

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

Editores Chefe

Jeffer Eidi Sasaki
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Brasil
Priscila Nakamura
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sul Minas Gerais, Brasil

Editores Associados

Adriano Ferreira Akira Hino
Universidade Pontifícia Católica do Paraná,
Brasil
Andrea Ramírez Varela
Universidad de Los Andes, Bogotá, Colombia
Antonio Stabelini Neto
Universidade Estadual do Norte do Paraná,
Jacarezinho, Paraná, Brasil
Christianne de Faria Coelho
Ravagnani
Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, Brasil
Eduardo Caldas Costa
Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Brasil
Emerson Sebastião
Northern Illinois University, DeKalb,
Illinois, Estados Unidos
Filipe Ferreira da Costa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Gregore Iven Mielke
The University of Queensland, Brisbane,
Australia
Jair Sindra Virtuoso Júnior
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Brasil
Marcelo Romanzini
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Mathias Roberto Loch
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Valter Cordeiro Barbosa Filho
Instituto Federal do Ceará, Brasil

Editores Assistentes

Alcides Prazeres Filho
Eduarda Cristina da Costa Silva
Elusa Santina Antunes de Oliveira

Missão

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde, de acesso aberto (open access) e fluxo contínuo, de caráter multidisciplinar, com fins de disseminação de conteúdo científico de caráter teórico, empírico e educacional que contribui para o avanço da área de atividade física e saúde. A RBAFS aceita manuscritos nos seguintes idiomas: português, espanhol e inglês.

Expediente

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde / Brazilian Journal of Physical Activity and Health
Universidade Federal de Santa Catarina -
Campus Universitário Reitor João David
Ferreira Lima - Centro de Desportos,
Prédio administrativo - sala 200 - 2º piso
- Bairro Trindade, Florianópolis, Santa
Catarina, CEP 88040-900
<http://rbafs.org.br>
Email: rbafs@sbafs.org.br

Publicação

A RBAFS adota o sistema de publicação continuada (*rolling pass*), tornando a publicação do artigo mais rápida, tendo em vista que não depende de outros artigos para fechamento de um número (fascículo)

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde é indexada por:

- LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- Google Scholar
- DOAJ - Directory of Open Access Journals
- REDIB - Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico
- CEV – Centro Virtual Esportivo

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS)

Diretoria Executiva

Paulo Henrique Guerra
Presidente
Douglas Roque Andrade
Vice-Presidente
Maria Cecília Marinho Tenório
Diretora Científica
Luiz Guilherme Grossi Porto
1º Secretário
Inês Amanda Streit
2º Secretária
Gabriel Gustavo Bergmann
1º Tesoureiro
Rogério César Fermino
2º Tesoureiro



XIII CBAFS

CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE

Anais do XIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde | 16 a 19 de novembro de 2021

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Roseanne Autran
Universidade Federal do Amazonas
Presidente do XIII Congresso
Brasileiro de Atividade Física e
Saúde

Profa. Dra. Inês Amanda Streit
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. João Otacílio Libardoni
dos Santos
Universidade Federal do Amazonas
Coordenador da Comissão Científica

Prof. Dr. Mateus Rossato
Universidade Federal do Amazonas

Msc. Caroline Ferraz Simões
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marcelo Marques
Universidade do Estado do
Amazonas

Prof. Dra. Sueyla Ferreira da Silva
dos Santos
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Victor José Machado de
Oliveira
Universidade Federal do Amazonas

PROMOÇÃO



APOIO



MinSAÚDE



PPGCiMH



XIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde



AUTORES

Roseanne Autran¹

Paulo Henrique Guerra²

1 Presidente do XIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde

2 Presidente da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde

A 13ª edição do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde teve como seu objetivo central discutir as “políticas públicas em atividade física e saúde: cenários e perspectivas para o desenvolvimento humano”. Entre workshops, palestras, mesas-redondas e sessões de apresentação orais e pôsteres, foram realizadas 38 atividades, que, entre os dias 16 e 19 de novembro de 2021, envolveram 92 palestrantes e moderadores, 595 resumos apresentados e 1411 inscritos. Todas estas atividades buscaram fortalecer a visão da atividade física e do comportamento sedentário dentro da agenda da saúde, partindo-se do seu contínuo nas políticas públicas e tomadas de decisão nos cenários internacional e nacional. Uma das principais mensagens que esta edição do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde deixa é que, para a adequada implementação de políticas públicas e do real entendimento de “promoção de atividade física”, em um sentido mais amplo, é necessário o reconhecimento dos modos de vida, dos gostos e das possibilidades das pessoas – dentro das distintas realidades sociais, econômicas, culturais e étnicas existentes em nosso país. É, também, necessária a escuta, o diálogo e uma compreensão aprofundada dos fatores que potencializam e/ou limitam a atividade física e o comportamento sedentário entre as pessoas que vivem no Brasil. Por fim, mesmo que com uma abrangência nacional, espera-se que este congresso, para além do fortalecimento de parcerias e o reencontro, mesmo que virtualmente, se constitua como mais um passo da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde no fomento do debate sobre sua temática de atuação na região Norte do país.



Sumário

- 1** Os programas comunitários são efetivos para aumentar a atividade física de mulheres? Uma análise do Programa Cidade Ativa, Cidade Saudável de São José dos Pinhais/PR
Alexandre Augusto de Paula da Silva, Eduardo Irineu Bortoli Funez, Rogério César Fermino, Alice Tatiane da Silva, Ciro Romélio Rodriguez-Añez
 - 2** Análise das ações de promoção da atividade física no plano municipal de saúde do município de Itanhaém/SP
Alexandre Rocha Augusto, Douglas Roque Andrade
 - 3** Experiência Remota do Programa Master Vida
Amanda Gabriella Tavares de Lima Furtado, Keyla Brandão Costa, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedrosa, Maritza Lordsleem Silva, Thiago Coelho de Aguiar Silva
 - 4** Análise cinemática do teste de levantar e sentar em idosos institucionalizados
Ana Beatrice Torres Carvalho, Marília Leite do Santos, Ewertton de Souza Bezerra
 - 5** Presença dos profissionais de Educação Física e os programas de atividade física das Unidades Básicas de Saúde de São Paulo/SP
Ana Carolina Martins de Oliveira, Evelyn Helena Ribeiro, Douglas Roque Andrade, Alex Antonio Florindo
 - 6** Socioeconomic and gender inequalities in leisure-time physical activity and access to public policies in Brazil from 2013 to 2019
Andrea Wendt, Luiza I C Ricardo, Caroline S Costa, Alan G Knuth, Maria Cecília M Tenório, Inácio Crichemore-Silva
 - 7** Efeito do treino integrativo neuromuscular seguido de um período de destreino na aptidão física de crianças no contexto escolar
Augusto Pedretti, Júlio Brugnara Mello, Miguel Angelo Duarte-Junior, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Gaya
 - 8** Análise de reprodutibilidade dos marcadores de consumo alimentar: Estudo ISA – Atividade física e Ambiente
Bianca Mitie Onita, Regina Mara Fisberg, Alex Antônio Florindo
 - 9** Relações entre atores da temática de promoção da atividade física, ambiente construído e mobilidade urbana na cidade de São Paulo/SP
Bruna Chamas Biondi, Vania Susana Brassea Galleguillos, Alex Antonio Florindo, Douglas Roque Andrade
 - 10** Fragilidade Física e o nível de atividade física de centenários: Estudo de base populacional
Bruna da Silva Vieira Capanema, Priscila Rodrigues Gil, Suelen Odrailoza, Maria Clara Machado Trento, Pedro Silvelo Franco, Giovana Zarpellon Mazo
 - 11** Associação de agrupamento de atividade física e comportamento sedentário com parâmetros cardiometabólicos em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas
Caio César da Silva Moura Santos, Maria Eduarda de Carvalho Macário da Silva, Marcos Cezar Pitombo da Silva Júnior, Michele Honicky, Isabela de Carlos Back, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima
 - 12** Estado nutricional de gestantes cadastradas no SISVAN web, na Região Nordeste, entre os anos 2011 e 2021
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes, Àgna Retyelly Sampaio de Souza, Alessandra Bezerra de Brito, Aline Muniz Cruz Tavares, Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho, Lis Maria Machado Ribeiro
 - 13** Effects of moderate-intensity physical training associated with normobaric cyclic hypoxia on aerobic capacity of patients recovered from Covid-19: the AEROBICovid study
Carlos Dellavechia De Carvalho, Felipe Alves Ribeiro, Danilo Rodrigues Bertucci, Guilherme Henrique Silva Esequiel, Marcelo Papoti, Átila Alexandre Trapé
 - 14** Rastreamento da composição corporal de escolares do Norte pioneiro do Paraná: um estudo longitudinal de 5 anos
Caroline Coletti de Camargo, Francine Kazue Tome, Luciana da Silva Lirani, Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
 - 15** Condições de saúde associadas ao tempo excessivo de televisão em adultos das capitais do Brasil e do Distrito Federal
Cecília Bertuol, Murilo Henrique Corrêa da Silveira, Anne Ribeiro Streb, Caroline Soares da Silva, Patriline Vargas, Giovanni Firpo Del Duca
 - 16** *Patient Education Materials Assessment Tool (PEMAT)* : tradução e validação de um instrumento para avaliar materiais didáticos em saúde no Brasil
Cezar Grontowski Ribeiro, Lisandra Maria Konrad, Fabiana Almeida Brito, Fabio Araujo Almeida, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
 - 17** Projeto Saúde em Movimento: intervenção com exercício físico e outros determinantes de saúde
Claudia Pedrosa Ferreira, Andrea Cardoso Ferreira, Rodrigo Sudatti Delevatti
 - 18** Controle neuro-autônômico cardíaco e a capacidade cardiorrespiratória no diabetes mellitus tipo 2
Claudio Donisete da Silva, Aparecida Maria Catai, Letícia Menegalli Santos, Laura Beatriz Lorevice, Audrey Borghi-Silva, Renata Gonçalves Mendes
 - 19** Fatores que levaram à adesão e à desistência da prática de atividade física online no projeto envelhesendo
Cleiton Henrique dos Reis, Lucélia Justino Borges
-

- 20 Projeto Saúde Asces Unita: uma experiência de cultura virtual durante o enfrentamento da Covid-19
Dandara Raiza Mendes de Oliveira, Ygor Bruno Silva Santos, Maria Clara de Araújo Campello, Rafaela Niels da Silva, Giuliane Diógenes Norberto da Silva, Gerlayne Alessandra Soares da Silva, Mércia Fernanda de Melo da Silva, Fernanda Maria Bezerra de Mello Antunes
- 21 Perfil da aptidão física relacionada à saúde cardiovascular de crianças e adolescentes das regiões Norte e Nordeste
Davi de Alcantara Saraiva, Lara Suele Ferreira da Silva, Hudday Mendes da Silva, Simonete Pereira da Silva, Augusto Pedretti
- 22 Isolamento Social, Atividade física e Comportamento Sedentário de idosos durante Pandemia de Covid-19 no interior do Ceará
Déborah Santana Pereira, Thereza Maria Magalhães Moreira
- 23 Relação entre desempenho acadêmico em matemática e indicadores de adiposidade de crianças e adolescentes
Douglas Eduardo Ferreira Maia, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Cleydson Alexandre da Silva, Marcella Dantas Ribeiro, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 24 Reprodutibilidade da escala de percepção do ambiente para atividade física em adultos residentes na cidade de São Paulo/SP
Elayne Silva de Oliveira, Inaian Pignatti Teixeira, Michele Santos da Cruz, João Paulo dos Anjos Barbosa, Caíque dos Santos Ferreira, Alex Antonio Florindo
- 25 Associação do IMC, maturação biológica e atividade física com comportamento sedentário total e em diferentes domínios de adolescentes
Eliane Denise Araujo Bacil, Thiago Silva Piola, Michael Pereira da Silva, Ana Beatriz Pacífico, Rodrigo Bozza, Wagner de Campos
- 26 Prevalência de apneia obstrutiva do sono e atividade física em usuários de uma unidade de referências do sono do estado de Pernambuco
Elton Carlos Felinto dos Santos, Pedro Oliveira Gomes, Ozeas de Lima Lins Filho, José Ricardo Vieira de Almeida, Jose Lucas Porto Aguiar, Antônio Henrique Soares
- 27 O controle inibitório como mediador da associação entre IMC e desempenho matemático em crianças
Felipe Barradas Cordeiro, Mauro Roberto de Souza Domingues, Marcos Guilherme Moura-Silva, Mizael Carvalho de Souza, Renan Wallace Guimarães da Rocha, João Bento-Torres Neto
- 28 Dor lombar e qualidade do sono em idosos ativos fisicamente durante a pandemia da Covid-19
Felipe Fank, Giovana Zarpellon Mazo
- 29 Associação entre status maturacional e componentes da aptidão física de adolescentes de 11 a 17 anos
Filipe Ferreira da Silva, Rosimeide Francisco dos Santos Legnani, Elto Legnani, Diogo Bertella Foschiera
- 30 Quais as práticas de Atividade física realizadas na Atenção Primária à Saúde no Sul do Brasil? Resultados da Pesquisa SAFE
Francisco Timbó de Paiva Neto, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti, Paula Fabrício Sandreschi, Sofia Wolker Manta, Cassiano Ricardo Rech
- 31 Efeito combinado da classificação ponderal e aptidão cardiorrespiratória na frequência cardíaca de repouso de adolescentes
Francys Paula Cantieri, Gustavo Aires de Arruda, Jorge Bezerra, Mauro Virgílio Gomes de Barros
- 32 Atividade física no lazer de brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019
Gabriel Pereira Maciel, Victor Hugo Santos de Castro, Mariana da Silva Ferreira, Wallingson Michael Gonçalves Pereira, Valter Cordeiro Barbosa Filho
- 33 Profit em casa: uma proposta *online* de 15 minutos de atividade física diária para crianças e adolescentes brasileiros
Gabriella Barbosa de Freitas, Daiani Cristina Rech, Leticia Borfê, Juliana Oliveira da Silva, Bruna Maria Castilhos Schutz, Anelise Reis Gaya
- 34 Práticas corporais de aventura: uma reflexão sobre currículo e formação docente
Gertrudes Nunes de Melo, Giulyanne Maria Silva Souto, Sarah Rubhânia Machado da Costa Moraes, Rebeqa Martins Florêncio de Sousa, Ana Clara Cassimiro Nunes, Samara Celestino dos Santos
- 35 Análise dos efeitos agudos do exercício extensão de joelho em diferentes intensidades sobre parâmetros globais e segmentados de impedância bioelétrica
Giovanni Henrique Quizzini, Vitor Cabrera Batista, Taíse Mendes Biral, Leonardo Kesrouani Lemos, Franciele Marques Vanderlei, Luis Alberto Gobbo
- 36 Atuação do Profissional de Educação física no acompanhamento de pré-natal em Unidades de Saúde da Família – Caruaru/PE
Giuliane Diógenes Norberto da Silva, Maria Clara de Araújo Campello, Rafaela Niels da Silva, Fernanda de Mello Antunes
- 37 Programa de Caminhada em Unidades Saúde da Família de um contexto de alta vulnerabilidade social
Grace Angélica de Oliveira Gomes, Isabela Martins Oliveira, Camila Tiome Baba, Adriele Ferreira Silva, Natalia Caroline Cerri, Tatiane Vieira Martins Oliveira, Natalia Oiring, Mariana Luciano Almeida
- 38 Barreiras à prática de atividade física em adultos – estudo vida e saúde em Pomerode/SC – *Ship-Brazil*
Gustavo Ramos Stein, Ernani Tiaraju de Santa Helena, Bruno Cavichioli, Eduardo Santanielo Vidote, Marcello Ricardo Paulista Markus, Clóvis Arlindo de Sousa
-

- 39 **Análise das práticas de treinamento da flexibilidade no crossfit**
Hugo Cesar Martins-Costa, Thainá Carmo Silva, Lucas Menezes Kodama, Sara Andrade Rodrigues, Carlos Henrique dos Santos Ferreira, Luzana Rodrigues da Mota Irokawa
- 40 **Variações antropométricas e neuromusculares ao longo de meia temporada competitiva em atletas jovens de Judô**
Hugo Enrico Souza Machado, Victor Silveira Coswig, Bruno Teobaldo Campos, Eduardo Macedo Penna
- 41 **Condições físicas, comportamento sedentário e o nível de atividade física de centenários: estudo de base populacional**
Ingrid Lovizon Ribeiro, Bruna da Silva Vieira Capanema, Pedro Silvelo Franco, Priscila Rodrigues Gil, Maria Clara Machado Trento, Giovana Zarpellon Mazo
- 42 **Percepção dos pais ou responsáveis sobre as atividades físicas realizadas por adolescentes de Curitiba/PR**
Isabella Regina de Souza, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis
- 43 **Correlatos da atividade física leve em adolescentes de 14 a 16 anos de idade**
Isabella Toledo Caetano, Fernanda Karina dos Santos, Thayse Natacha Queiroz Ferreira, Sabrina Fontes Domingues, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 44 **Physical activity variability during Covid-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort**
Jayne Santos Leite, Natan Feter, Ricardo Alt, Eduardo Lucia Caputo, Caroline Malue Huckembeck, Felipe Fossati Reichert
- 45 **Effects of moderate-intensity cyclic hypoxic training on cardiovascular autonomic modulation in patients recovered from Covid-19: the AEROBICovid study**
Jhenyfer Aline Lima Rodrigues, Carlos Dellavechia de Carvalho, Guilherme Henrique Silva Esequiel, Marcelo Papoti, Felipe Alves Ribeiro, Átila Alexandre Trapé
- 46 **Programa municipal de atividade física e saúde de Auriflora/SP**
João Luiz Andrella, Angélica Bernardo Martins Andrella, Fernanda Zago Pereira, Átila Alexandre Trapé
- 47 **Percepção da melhora da saúde de usuários do SUS que participam das práticas corporais desenvolvidas pelo NASF de Sorriso/MT**
João Ricardo Gabriel de Oliveira, Alexandre Konig Garcia Prado, Adelar Aparecido Sampaio, Renata Neli Moreno Gurginski, Danieli Zata, Jhenyfer Carolina de Almeida Alves
- 48 **Indicadores relacionados a prática de atividade física em uma capital do extremo Norte do Brasil**
João Victor da Costa Alecrim, Andre Pereira Triani, Gilberto Pivetta Pires
- 49 **O *walkability* do bairro está associado com a saúde mental em idosos? Resultados do estudo EpiFloripa**
Joel de Almeida Siqueira Junior, Adalberto Aparecido dos Santos Lopes, Carla Elane Silva Godtsfriedt, Marcelo Dutra Della Justina, Eleonora Dorsi, Cassiano Ricardo Rech
- 50 **Utilização de Núcleos de Esporte e Lazer por crianças e adolescentes: um estudo observacional exploratório em São José dos Pinhais/PR**
Jorge Royer Buchmann, Rogério César Fermino, Iazana Garcia Custódio, Ícaro Brito de Jesus
- 51 **Associação entre a força de preensão manual e a qualidade de vida de hipertensos**
Josefa Edigleza de Jesus Hora, Allana Andrade Souza, Evans Gleicivan Dias dos Santos, Max Duarte de Oliveira, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, Aluisio Henrique Rodrigues de Andrade Lima
- 52 **Efeito de uma aula de dança circular nos estados de ânimo de usuários da Atenção Primária de Saúde de Uberaba/MG**
Júlia Cunha Santos Oliveira, Bruna Thais Gomes de Brito, Karina de Almeida Brunheroti, Matheus Martins Moreira, Camila Bosquiero Papini
- 53 **Relação do apoio parental, prática e autopercepção sobre atividade física dos pais, fatores sociodemográficos e atividade física total de escolares: uma perspectiva de redes**
Juliana Oliveira da Silva, Rafael dos Santos Henrique, Leticia Borfe, Camila Felin Fochesatto, Adroaldo Cezar Araújo Gaya, Anelise Reis Gaya
- 54 **Participação em práticas corporais estruturadas e o número de passos por dia em adolescentes: estudo comparativo**
Julie Hellen de Barros da Cruz, Tamires Carvalho Motta, Júlio Brugnara Mello, Gabriel Gustavo Bergmann
- 55 **Sprint and upper limbs power field tests for the screening of low bone mineral density in children**
Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior, Gabriel Gustavo Bergmann, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Gaya
- 56 **Relação entre a força muscular e indicadores de saúde ossea em adultos jovens**
Julio Cesar da Costa, Vinícius Reis Muller Weber, Leonardo Alex Volpato, Mileny Caroline Menezes Freitas, Enio Ricardo Vaz Ronque, Cynthia Correa Lopes
- 57 **Efeito da suplementação de creatina no ângulo de fase e composição corporal de pacientes com doença arterial periférica sintomáticos: um ensaio clínico randomizado duplo cego, controlado por placebo**
Kauana Borges Marchini, Pollyana Mayara Nunhes, Dayane Cristina de Souza, Wagner Jorge Ribeiro Domingues, Raphael Mendes Ritti Dias, Ademar Avelar
- 58 **Análise da atividade física durante o distanciamento social devido a pandemia pela Covid-19 em adultos**
Laila Kay Araújo Macedo, Ana Paula Rodrigues Rocha, Camila Buonani da Silva

- 59 **Classificação do Nível de atividade física e aptidão cardiorrespiratória de adultos diabéticos tipo 1 por sexo**
Leandro Paim da Cruz Carvalho, Camila Brasileiro Azevedo Barros, Samira Socorro Nunes de Souza, José Adevalton Feitosa Gomes, Matheus Borges da Cruz Gomes, Jorge Luiz de Brito-Gomes
- 60 **Atividade física e tempo sentada de mulheres com diabetes gestacional prévio durante a pandemia: estudo LINDA-Brasil**
Leony Morgana Galliano, Kadhija Abraham Cherubini, Pâmella Goveia, Maria Inês Schmidt
- 61 **O papel moderador da aptidão cardiorrespiratória na relação entre o perímetro da cintura e o volume expiratório forçado no primeiro segundo**
Leticia Borfe, Dulciane Nunes Paiva, Ana Paula Sehn, João Francisco de Castro Silveira, Cézane Priscila Reuter, Anelise Reis Gaya
- 62 **Capacidade funcional, vulnerabilidade clínico-funcional e quedas em idosos longevos com diferentes níveis de atividade física**
Leticia Pophal da Silva, Natália Boneti Moreira, Renata Grandó, André Luiz Felix Rodacki, Paulo César Barauce Bento
- 63 **Qualidade subjetiva do sono e atividade física em adolescentes durante a pandemia**
Luan Filipe Barbosa do Carmo, Lizandra Barbosa da Silva, Beatriz Maria dos Santos Lemos, Artur Leão da Silva, Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva, Maria Cecília Marinho Tenório
- 64 **Comportamento ativo e sedentário de usuários diabéticos atendidos pela atenção primária no interior do Amazonas**
Lucas Santos Fernandes, Italo Amorim de Carvalho, Railla da Silva Maia, Hércules Lázaro Morais Campos, Elisa Brosina de Leon
- 65 **Avaliação da ocorrência de quedas e do medo de cair em idosos praticantes de atividade física regular: um estudo longitudinal**
Lúcia Faria Borges, Andrea Kruger Gonçalves, Valéria Feijó Martins, Débora Pastoriza Sant' Helena, Vanessa Dias Possamai, Eliane Mattana Griebler
- 66 **O HIIT, mas não o alongamento, melhora o controle inibitório de crianças com ansiedade e depressão**
Luisa Matos da Silva, Felipe Barradas Cordeiro, Mauro Roberto de Souza Domingues, Mizaél Carvalho de Souza, Renan Wallace Guimarães da Rocha, João Bento Torres Neto
- 67 **Programa VAMOS 3.0: manutenção de indicadores da intervenção durante a pandemia da Covid-19**
Marina Christofolletti, Cassiano Schuaste de Souza, Caroline Schramm Alves, Cezar Grontowski Ribeiro, Lisandra Maria Konrad, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
- 68 **Estilo de vida em universitários da região sudeste do Brasil, uma comparação entre os sexos**
Mateus Machado de Oliveira, Débora Alves Guariglia, João Vitor Teodósio Soares, Maria Eduarda Silva de Oliveira
- 69 **Efeitos de um programa de exercício físico multimodal em dupla tarefa sobre o custo da dupla tarefa na velocidade da marcha em idosos da comunidade**
Naina Yuki Viera Jardim, Victor Oliveira da Costa, Josilayne Patricia Ramos Carvalho, Helen Tatiane Santos Pontes, Alessandra Mendonça Tomás, Natáli Valim Oliver Bento-Torres
- 70 **Efeito do treinamento com o Método Pilates em parâmetros de força do membro superior acometido e não acometido pela cirurgia para o câncer de mama de mulheres em hormonioterapia: um ensaio clínico**
Nathalia Franco Alves, Josefina Bertoli, Ewertton de Souza Bezerra, Camila Buonani da Silva, Luis Alberto Gobbo, Ismael Forte Freitas Júnior
- 71 **Fatores de estilo de vida associados a permanência em comportamentos sedentários avaliados pelo uso prolongado de *tablet* e/ou celular na população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal**
Patriline Vargas, Murilo Henrique Corrêa da Silveira, Cecília Bertuol, Anne Ribeiro Streb, Caroline Soares da Silva, Giovanni Firpo Del Duca
- 72 **Avaliação da motricidade global e equilíbrio em crianças pertencentes à segunda infância do Extremo Oeste de SC**
Rafael Anthony Ganzer, Sandra Fachineto, Fábio Schuster
- 73 **A inserção do profissional de Educação Física na equipe multidisciplinar de Equoterapia: um relato de experiência**
Rodrigo Naranjo de Oliveira, Miguel Victor Rios Brandão, Sheila Moura do Amaral, Andressa Ribeiro Contreira
- 74 **Prevalência e fatores associados ao aconselhamento para a atividade física realizado por profissionais da Atenção Primária à Saúde**
Rogério César Fermino, Bruno Giglio de Oliveira
- 75 **Efeitos de um programa de oito semanas de exercícios de força e flexibilidade na intensidade da dor no ombro em coletores de uva**
Sol Patricia Beltrán Picón, Muana Hiandra Pereira dos Passos, Gabriel de Amorim Batista, Vinicius Yan Santos Nascimento, Hítalo Andrade da Silva, Rodrigo Cappato de Araújo
- 76 **Validação da escala alimentar utilizada no Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde - VAMOS**
Tânia Bertoldo Benedetti, Marina Christofolletti, Humberto Moreira Carvalho, Lisandra Maria Konrad, Cezar Grontowski Ribeiro, Ricardo Quinaud, Manuela Mika Jomori
- 77 **Associação entre doenças crônicas e capacidades funcionais de idosos ativos no lazer**
Thalles Andrade Marques Pereira, Maurício Corrêa, Jean Augusto Coelho Guimarães, Deisy Terumi Ueno, Ana Carolina Mandello, Eduardo Kokubun

- 78 Variáveis antropométricas e capacidade funcional de idosos: um estudo comparativo
Thamires Santos do Vale, Leidjane Pereira Siqueira, Marcos Vinicius Santos Costa, Ayla de Jesus Moura, Anderson dos Santos Oliveira, José Fernando Vila Nova de Moraes
- 79 Qualidade do sono de idosos praticantes de Pilates de solo e Tai Chi Chuan de forma remota durante a pandemia da Covid – 19
Verônica Sanhudo Pereira, Sara Teresinha Corazza, Evander Vieira de Oliveira, Silvane Vagner Vasconcellos, Damiana Lima Costa, Greicy Deutschmann Bussler
- 80 O teleatendimento na atuação do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde durante a Pandemia de Covid-19
Victor Felipe de Assis, Gabriele Candido Chiodelli, Andriago dos Santos Mazzuco, Rodrigo Sudatti Delevatti, Cassiano Ricardo Rech
- 81 Rompendo paradigmas sobre a atuação profissional com dança no âmbito da Educação Física
Vitória Carolina Luiz, Tuffly Felipe Brant, Nilza Coqueiro Pires de Sousa
- 82 Medida objetiva do comportamento sedentário e tempo de tela: Estudo associativo em crianças com excesso de peso
Vivian Hernandez Botelho, Franciéle da Silva Ribeiro, Lorena Rodrigues Silva, Gabriel Gustavo Bergmann
- 83 Promoção de Saúde para crianças em vulnerabilidade social: intervenção por meio de uma Colônia de Férias por uma equipe de Saúde da Família
Viviane Nogueira de Zorzi, Thaís Souza Pereira, Sharon da Silva Martins, Aline Graciela Doebber, Marília Abbad Mosquier, Kelly Dandara da Silva Macedo
- 84 A quantidade de passos diários modera a relação entre comportamento sedentário e síndrome metabólica em idosos
Yuri Alberto Freire de Assis, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Eduardo Caldas Costa
- 85 Atividade física e tempo de tela nos três primeiros meses do isolamento social em Patos de Minas/MG
Ana Flávia Andalécio Couto da Silva, Priscilla Rosa Queiroz Ribeiro, Thaynara Rosane Araujo Braga, Flavio Rodrigues Duarte, Camila Bosquiero Papini
- 86 Perfil para a prática e aconselhamento de atividade física a partir do modelo transteorético em profissionais da Atenção Primária à Saúde
Andreza Nadai Momesso, Letícia Aparecida Calderão Sposito, Jean Augusto Guimarães Coelho, Angélica Bonolo, Paulo Henrique Guerra, Eduardo Kokubun
- 87 Como os idosos considerados *short-sleepers* gastam as horas extras ao longo do dia? Comparação da atividade física e tempo sedentário ao longo das 24 horas
Antonio Henrique Germano Soares, José Francisco da Silva, Luís Carlos Barbosa Silva, Tuillamys Virginio de Oliveira, Jéssica Gomes Mota, Rafael Miranda Tassitano
- 88 Percepção de saúde e sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes
Beatriz Maria dos Santos Lemos, Lizandra Barbosa da Silva, Artur Leão da Silva, Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva, Luan Filipe Barbosa do Carmo, Maria Cecília Marinho Tenório
- 89 Avaliação da capacidade funcional e cognitiva de idosas de um grupo de convivência do município de Castanhal/PA
Carla Luana Alves Costa, Brenda Cavalcante Sarmento, Rayanne de Paula Cantão Gomes, Vinícius Nascimento Cunha, Alessandra Mendonça Tomás, Rafael Oliveira da Silva
- 90 Aptidão cardiorrespiratória atenua a influência do percentual de gordura sobre a pressão arterial em escolares seguidos por três anos
Caroline Brand, João Francisco de Castro Silveira, Ana Paula Sehn, Camila Felin Fochesatto, Anelise Reis Gaya, Cézane Priscila Reuter
- 91 Fatores demográficos associados ao uso prolongado de computador, *tablet* e/ou celular no lazer de adultos das capitais do Brasil e do Distrito Federal
Caroline Soares da Silva, Cecília Bertuol, Murilo Henrique Corrêa da Silveira, Patrine Vargas, Anne Ribeiro Streb, Giovanni Firpo Del Duca
- 92 Associações entre deslocamento ativo, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares de João Pessoa/PB
Cleene Tavares de Souza, Jessica Gomes Mota, Maria Luiza Felix Pessoa, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Clarice Maria de Lucena Martins
- 93 Padrão de comportamento sedentário no lazer em mulheres trabalhadoras
Cristina Borges Cafruni, Maria Teresa Anselmo Olinto, Fernanda Souza de Bairros, Juvenal Soares Dias da Costa, Ruth Liane Henn
- 94 Atividade física medida objetivamente em crianças de quatro anos e correlatos perinatais: estudo na coorte de nascimentos 2015 de Pelotas/RS
Debora Tornquist, Luciana Tornquist, Marlos Rodrigues Domingues
- 95 Relação da atividade física com o período de descanso e o afastamento das atividades profissionais com trabalhadores de uma universidade durante a pandemia
Douglas Alex Rodrigues Rocha, Luciene Rafaela Franco dos Santos, Melissa Moises Bezerra, Roberta Arruda Alves, Lidiane Juvenal Guimarães, Aldair José de Oliveira
- 96 Parâmetros de aptidão física relacionadas a saúde e imagem corporal de adolescentes escolares: um estudo de correlação
Ewerton Rodrigues Mafra
- 97 Associação do comportamento sedentário no estilo de vida de pacientes hipertensos de uma cidade da região do Baixo Amazonas
Karolyne Coêlho dos Santos, Isabela Valente de Bessa, Jamillys Rocha da Rocha, Lenon Corrêa de Souza, Emmina Lima da Cruz de Souza, Wagner Jorge Ribeiro Domingues

- 98** Avaliação do ambiente construído para a prática de atividade física no município de São Paulo pelo *Microscale Audit of Pedestrian Streetscape*: resultados parciais do Estudo ISA – Atividade física e Ambiente
Larissa Felix de Oliveira, Raul Cosme Ramos do Prado, Elayne Silva de Oliveira, Jader Correia de Lacerda, Patrícia Kelly Oliveira Figueira de Abreu, Alex Antonio Florindo
- 99** Correlatos de inatividade física materna no lazer da pré-gestação aos 48 meses pós-parto: estudo na coorte de nascimentos 2015 de Pelotas/RS
Luciana Tornquist, Debora Tornquist, Mariangela Freitas da Silveira, Marlos Rodrigues Domingues
- 100** Prevalência de atividade física de lazer de acordo com a renda familiar em adultos brasileiros
Lucianna Machado Almeida de Arquino, Aldair José de Oliveira
- 101** Associação entre o tempo de tela e atividade física de lazer em trabalhadores durante o distanciamento social devido à pandemia do Covid-19
Luciene Rafaela Franco dos Santos, Aldair José de Oliveira, Roberta Arruda Alves, Lidiane Juvenal Guimarães, Douglas Alex Rodrigues Rocha, Melissa Moisés Bezerra
- 102** Análise dos saltos verticais e assimetria bilateral de membros inferiores durante a semana interna de prevenção de acidentes do trabalho
Marcos Vinicius Casais Barreto, Victor Hugo de Freitas
- 103** Associação entre a razão do tempo em atividade física e comportamento sedentário com a qualidade de vida relacionada à saúde em estudantes do ensino médio
Marcus Vinicius Veber Lopes, Bruno Gonçalves Galdino da Costa, Luís Eduardo Argenta Malheiros, Rafael Martins da Costa, Priscila Cristina dos Santos, Kelly Samara Silva
- 104** Associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados com a prática de atividade física no deslocamento: um estudo ecológico com adultos dos estados brasileiros
Mariana Luíza de Lima, Rebeca Baptista Fonseca Viana, Priscila Missaki Nakamura
- 105** Qualidade de vida, atividade física e características sociodemográficas de pessoas com HIV/AIDS e hepatite
Mariane Lamin Francisquinho, Milena Arantes Máximo, Douglas Fernando Dias, Débora Alves Guariglia
- 106** Exercício físico e memória espacial de trabalho em adultos jovens saudáveis
Patricia Martins Moraes, Alessandra Mendonça Tomás, Natáli Valim Oliver Bento-Torres, João Bento-Torres Neto, Cristovam Wanderley Picanço Diniz
- 107** Estilo de vida de universitários de instituições públicas e privadas do sul do país: uma análise sobre a atividade física e o comportamento sedentário
Paulo Urubatan Gama de Melo, Cleilson Nobre Bandeira, Giulia Pereira Cavalheiro, Juliana Pinto da Silveira, Débora Alves Guariglia, Aline Mendes Gerage
- 108** Associação do número de barreiras percebidas à prática de atividade física na atividade física no tempo livre em pessoas vivendo com HIV/AIDS e/ou hepatite
Pedro Gabriel Pito Lopes, Pedro Henrique Garcia Dias, Lidiane Midori Kitagawa, Douglas Fernando Dias, Débora Alves Guariglia
- 109** Realocação do tempo em comportamento sedentário, atividade física e sono no risco de presença de dinapenia em idosos
Rizia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Matheus Martins Moreira, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Douglas de Assis Teles Santos, Sheilla Tribess
- 110** Associações do comportamento sedentário e fatores de risco cardiovascular em crianças
Rodolfo da Silva Brum, Jorge Mota, Luiza Reis, João Mello, Gabriel Bergmann, Anelise Reis Gaya
- 111** Experimentação e uso de álcool e tabaco: estudantes de 11 a 16 anos em Cáceres/Espanha e Paranaíba/Brasil
Sílvia Bandeira da Silva Lima, Walcir Ferreira Lima, Flávia Evelin Bandeira Lima, Feliipe Bandeira Lima, Amanda Santos, Juan Pedro Fuentes
- 112** Efeito protetor do treinamento físico moderado em ratos com doença renal crônica
Eloiza de Oliveira Silva, Beatriz de Almeida Brandi, Sara Ventura, Sheila Marques Fernandes Couto, Maria de Fátima Fernandes Vattimo, Daniella Cristina Bueno Iozzi, Rachel Drew
- 113** Associação do Desempenho Funcional e Comportamento Sedentário em Idosos da Comunidade
Matheus Martins Moreira, Rizia Rocha Silva, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Márlon Martins Moreira, Julia Cunha Santos Oliveira, Sheilla Tribess,
- 114** Efeitos do treinamento aeróbico em meio aquático realizado com progressão vs.sem progressão sobre a qualidade de vida, sintomas depressivos e qualidade do sono de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2: um ensaio clínico randomizado
Ananda Silveira Cardoso, Cláudia Gomes Bracht, Gustavo Alves da Silveira, Vitória Bones, Andressa Freitas Correia, Luiz Fernando Martins Kruehl
- 115** Existe correlação entre a percepção subjetiva de esforço e a motivação à prática de corrida na esteira em pessoas com diabetes mellitus tipo 1?
Camila Brasileiro Azevedo Barros, Leandro Paim da Cruz Carvalho, Samira Socorro Nunes de Souza, José Adevalton Feitosa Gomes, Matheus Borges da Cruz Gomes, Jorge Luiz de Brito- Gomes
- 116** Efeitos do treinamento aeróbico em meio aquático realizado com progressão vs.sem progressão sobre o perfil glicêmico de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2: um ensaio clínico randomizado
Cláudia Gomes Bracht, Gustavo Alves da Silveira, Alex de Oliveira Fagundes, Alexandra Vieira, Cesar Moritz, Luiz Fernando Martins Kruehl

- 117** Ocorrência de quedas em idosos praticantes de atividades físicas de um programa de extensão
Damiana Lima Costa, Franciele da Silva Pereira, Maria Clara Machado Trento, Alyssa Malheiros Paz, Giovana Zarpellon Mazo
- 118** Efeitos de um programa de treinamento funcional nos sintomas da síndrome pós-poliomielite: um estudo de caso
David Willian Soares Campacci, Uender Reis de Souza, Débora Alves Guariglia
- 119** Associação entre indicadores de função física com as funções cognitivas em idosos saudáveis residentes de Petrolina/PE
Dayane Tays da Silva, Juliana Fonseca Nogueira Alves, Igor Rafael Andrade Campos, Mateus Santos Silva, Bruno Remígio Cavalcante, Mariana Ferreira de Souza
- 120** A influência das atividades instrumentais da vida diária em idosos praticantes de atividade física regular
Débora Pastoriza Sant Helena, Eliane Mattana Griebler, Wagner Albo da Silva, Lúcia Faria Borges, Priscilla Cardoso da Silva, Vanessa Dias Possamai
- 121** Possíveis impactos da pandemia de Covid-19 nas ações de promoção da atividade física do Programa TST em Movimento
João Luis Anwar El Sadat Paula Leitão, Luciana Leite Silva Barboza, Luiz Guilherme Grossi Porto
- 122** Efeitos da ordem de execução do treinamento concorrente no equilíbrio estático, dinâmico e força muscular de idosos
Juliana Cristina Silva, Eduardo Martins Brandão, Guilherme Morais Puga, Ana Carolina Kanitz
- 123** Treinamento físico multicomponente aumenta a força e a resistência aeróbia de idosas
Miguel Araujo Carneiro Júnior, Samuel Gonçalves Almeida da Encarnação, Mariana Bonifácio Nunes, Daniele Pereira da Silva Araújo, Felipe Soares Tomaz Pereira, Beatriz Woyames Ferreira de Castro Pinto
- 124** Respostas cardiovasculares e perceptuais do exercício isométrico em adultos saudáveis
Paulo Henrique de Melo, Anderson Cavalcante, Stephanny Manuely do Nascimento Barros, Sérgio Luiz Cahú Rodrigues, Breno Quintella Farah
- 125** Efeito de um programa de Ginástica Artística sobre os níveis de aptidão física relacionados à saúde de escolares
Valéria Fim, Naildo Santos Silva, Arieli Fernandes Dias, Giovanni dos Santos Cunha, Anelise Reis Gaya
- 126** Efeito de um programa de treinamento de corrida em grupo sobre a aptidão cardiorrespiratória em indivíduos adultos
Wagner Antonio Docreciano, Ricardo Siqueira de Oliveira, Thayana Amorim Brenguel, Lucas Lopes dos Reis, Alex Lopes dos Reis, Rui Gonçalves Marques Elias
- 127** Estilo de vida de crianças do município de Ervália/MG antes e durante o distanciamento social
Betânia Nicácio Brasileiro, Isabella Toledo Caetano, Elenice de Sousa Pereira, Camila Silva Bittencourt, Fernanda Karina dos Santos
- 128** Nível de atividade física e hábitos alimentares em escolares
Flávia Évelin Bandeira Lima, Mariane Aparecida Coco, Silvia Bandeira da Silvia Lima, Fellepe Bandeira Lima, Thais Maria de Souza Silva, Walcir Ferreira Lima
- 129** Perfil alimentar de jovens envolvidas em profissões não-convencionais
Salime Donida Chedid Lisboa, Alexandra Vieira, Juliana Lopes Teodoro, Rochelle Costa, Álvaro Reischak-Oliveira, Giovani Cunha
- 130** Efeitos biomecânicos da locomoção em diferentes inclinações e velocidades em indivíduos com obesidade: resultados preliminares
Amanda Sgarioni, Henrique Bianchi Oliveira, Guilherme Droescher de Vargas, Rodrigo Gomes da Rosa, Luiz Fernando Martins Krueel
- 131** Parâmetros cardiovasculares e nível de atividade física de adolescentes escolares em função do sexo
Ayla de Jesus Moura, Tamara dos Santos Lima, Anderson dos Santos Oliveira, Laylla Yasmin Sousa Rocha, José Fernando Vila Nova de Moraes, Ariel Custódio de Oliveira II
- 132** Associação entre atividade física medida por autorrelato e acelerometria e desfechos cardiovasculares em adultos jovens
Bruna Gonçalves Cordeiro da Silva, Natália Peixoto Lima, Inácio Crochemore-Silva, Bernardo Lessa Horta
- 133** Determinantes da autopercepção negativa de saúde em docentes e servidores de instituições de Ensino Superior durante a pandemia da Covid-19: resultados do baseline de um estudo multicêntrico nacional
Cilene Rebolho Martins, Thiago Ferreira de Souza, Karine Moraes Pereira, Patrícia dos Santos Trindade, Gildeene Silva Farias, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos
- 134** Variáveis de potência como indicadores de fadiga muscular no exercício *leg press*
Fabiano Moura Ferreira, Rosana Cabral Pinheiro, Vitor Antônio Assis Alves Siqueira, José Hildemar Teles Gadelha, Brisa Gabrielle Rodrigues da Silva, André Luiz Demantova Gurjão
- 135** Prontidão para a prática esportiva com foco nas lesões musculoesqueléticas conforme o tipo de esporte
Gianfranco Sganzerla, Christianne de Faria Coelho Ravagnani, Fabrício Cesar de Paula Ravagnani, Silvio Assis de Oliveira-Junior
- 136** Desfechos hemodinâmicos da locomoção em diferentes inclinações em indivíduos com obesidade: resultados preliminares
Guilherme Droescher de Vargas, Henrique Bianchi Oliveira, Leandro Tolfo Franzoni, Ricardo Stein, Luiz Fernando Martins Krueel
- 137** Qualidade dos Núcleos de Esporte e Lazer e a sua associação com o perfil e o nível de atividade física dos seus frequentadores em São José dos Pinhais/PR
Iazana Garcia Custódio, Talita Chrystoval Truchym, Rogério César Fermينو

- 138** Aplicação da Escala de Percepção Subjetiva de Esforço em Atividades Coletivas do Programa Academia da Cidade do Recife/PE
Ícaro do Carmo Carvalho, Daniela Karina da Silva Ferreira
- 139** Existem diferenças entre sexos em testes específicos de coordenação motora de crianças e adolescentes?
Jéssica Gomes Gonçalves, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista, Ana Carolina dos Santos Mansur, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 140** Cardiorespiratory Responses and Energy Contribution in Brazilian Jiu-Jitsu Exercise Sets (Demanda Energética e Cardiorrespiratória de diferentes exercícios de Jiu-Jitsu Brasileiro)
Josiane Rodrigues Krause, Felipe Pereira da Silveira, Juliano Bouffleur Farinha, Emerson Barata Fragoso, Álvaro Reischak de Oliveira
- 141** Reprodutibilidade de questionário online para avaliar comportamento sedentário em adolescentes
Lizandra Barbosa da Silva, Luan Filipe Barbosa do Carmo, Beatriz Maria dos Santos Lemos, Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva, Artur Leão da Silva, Maria Cecília Marinho Tenório
- 142** Atividades domiciliares, *home office* e exercícios físicos em servidores públicos da educação
Magna Leilane da Silva, Ana Amélia Neri Oliveira, Valter Cordeiro Barbosa Filho
- 143** Estado de crescimento e desenvolvimento em escolares de Lagoa do Carro/PE
Marcella Dantas Ribeiro, Ana Carolina dos Santos Mansu, Marcelo da Silva de Andrade, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres, Marcos André Moura dos Santos, Rafael dos Santos Henrique
- 144** Sensibilidade e especificidade do teste de agachar e pegar o lápis para discriminar as multimorbidades em idosos
Poliana Santana Pereira, Giovanna Maria Nascimento Caricchio, Saulo Vasconcelos Rocha, Clarice Alves dos Santos, Manuela Alves dos Santos, Mariana Alves dos Santos, Kelly Moreira Narde Pires
- 145** Avaliação do pico de força em diferentes cadências durante a fadiga muscular
Rosana Cabral Pinheiro, Brisa Gabrielle Rodrigues da Silva, Fabiano Moura Ferreira, José Hildemar Teles Gadelha, Vitor Antônio Assis Alves Siqueira, André Luiz Demantova Gurjão
- 146** Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas e desempenho atlético
Silvio Assis de Oliveira Júnior, Gianfranco Sganzerla, Fabricio Cesar de Paula Ravagnani, Daniel Traina Gama, Christianne de Faria Coelho Ravagnani
- 147** Modalidades de Atividades Físicas praticadas por usuários da atenção básica à saúde da zona urbana de Caruaru/PE
Ednaldo Luiz da Silva, Amanda Laurindo Araujo da Fonseca, Glauciano Joaquim de Melo Júnior, Suellen Santos da Silva Lima, Flavio Renato Barros da Guarda
- 148** Ações do Programa Academia da Saúde nos municípios brasileiros: análise secundária do PMAQ-AB (3º ciclo)
Iranide Etelvina Lopes, Kellyane Munick Rodrigues Soares Holanda, Máisa Leitão de Queiroz, Francisco José Rosa de Souza, Valter Cordeiro Barbosa Filho, Victor Hugo Santos de Castro
- 149** Impacto do Programa Academia da saúde sobre os gastos com internações hospitalares por insuficiência cardíaca no estado de Pernambuco
Letícia Manuela de Oliveira Nascimento, Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra, Ione Maria Bernardo Hentringer, Bárbara Letícia Silvestre Rodrigues, Isabel de Jesus Brandão Barreto, Flávio Renato Barros da Guarda
- 150** Ações de promoção da atividade física no plano municipal de saúde dos municípios que compõem a região do ABC no estado de São Paulo
Tainá Evelyn da Silva, Isabella Medeiros Borodinas, Daiany Mayara de França Saldanha, Douglas Roque Andrade
- 151** A associação entre o diagnóstico de asma/bronquite com os níveis de aptidão cardiorrespiratória em crianças e adolescentes
Bruna Duz, João Francisco de Castro Silveira, Cézane Priscila Reuter
- 152** Relação da força de membros superiores e inferiores e a composição corporal de idosas ativas
Caroline Schramm Alves, Luana Teixeira da Silva, Marina Christofolletti, Cassiano Schuaste de Souza, Felipe Goedert Mendes, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
- 153** Aptidão Física de crianças praticantes e não praticantes de esportes no contraturno escolar
Érico Martins do Nascimento, Daisy Fernandes Sampaio, Raquel Nichele de Chaves, Lisiane Schilling Poeta, Michele Caroline de Souza Ribas
- 154** Associação isolada e combinada entre dinapenia e baixa aptidão cardiorrespiratória com polifarmácia em idosos: um estudo transversal
Isabela Karoliny Calixto de Souza, Marcyo Câmara da Silva, Yuri Alberto Freire, Eduardo Caldas Costa
- 155** Confiabilidade da avaliação da composição corporal usando um aplicativo móvel
Andreia Bauermann, Saul Rassy Carneiro, Rayssa Marise da Costa dos Santos, Josely Correa Koury, Anselmo de Athayde Costa e Silva
- 156** Relação entre o índice de massa corporal e o uso de tecnologias para mudança de hábitos de vida durante a pandemia de Covid-19
Grace Angélica de Oliveira Gomes, Letícia Fernanda Belo, Lorena Jorge Lorenzi, Andressa Crystine da Silva Sobrinho, Adão Porto Barros, Paula Costa Castro
- 157** Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos: comparação entre participantes de treinamento online e treinamento presencial
Eliane Mattana Griebler, Andréa Kruger Gonçalves, Valéria Feijó Martins, Débora Pastoriza Sant'Helena, Vanessa Dias Possamai, Wagner Albo da Silva

- 158** Posicionamento de discentes do curso de Educação Física sobre a participação de atletas transexuais no esporte: uma análise quantitativa e qualitativa
Geisa Franco Rodrigues, Nathan Lazzaris Cruz, Flavia Evelin Bandeira Lima, Débora Alves Guariglia,
- 159** Efeitos negativos do isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 no comportamento sedentário, nível de atividade física e compulsão alimentar em mulheres
Caroline Pereira Garcês, Sara Menezes Nunes, Luciana Oliveira e Silva, Nadia Carla Cheik
- 160** Teleatendimentos coletivos em Dança Circular nos tempos de Covid-19
Cristina Soares Melnik, Daniela Dallegrave,
- 161** Incontinência urinária e atividade física em idosos: percepções durante a pandemia da Covid-19
Franciele da Silva Pereira, Felipe Fank, Suelen Odraizola Barcia, Priscila Rodrigues Gil, Ingrid Lovizon Ribeiro, Giovana Zarpellon Mazo
- 162** Efeitos do período de quarentena da Covid-19 no desempenho físico de árbitros centrais do Brasil
Giovanni Rimolo Brito, Artur Avelino Birk Preissler, Pedro Schons, Felipe de Lima Ribeiro, Luiz Fernando Martins Kruel, Giovanni Rimolo Brito, Artur Avelino Birk Preissler, Pedro Schons, Felipe de Lima Ribeiro, Luiz Fernando Martins Kruel
- 163** Fatores motivacionais para a adesão às aulas online do Projeto EnvelheSendo
Janaina Maria Oliveira Lima, Jeyziely Loyze de Souza dos Santos, Paola Gonçalves Maciel, Lucélia Justino Borges
- 164** Prática de atividade física e tempo de tela antes e durante os três primeiros meses de isolamento social em usuários de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Uberaba/MG
Karina de Almeida Brunheroti, Camila Bosquiero Papini, Bruna Thais Gomes de Brito, Júlia Cunha Santos Oliveira
- 165** A percepção de piora do raciocínio durante o distanciamento social pelo Covid-19 impacta a percepção da qualidade da marcha em indivíduos com Doença de Parkinson: dados preliminares
Luís Felipe Farias Maia, Rafael Croitoru Azamor, Pedro Porto Alegre Baptista, Renato Campos Freire Júnior, Maria Elisa Pimentel Piemonte
- 166** Impacto da pandemia de Covid-19 na prática de atividade física de pessoas com deficiência
Marcio Rafael da Silva, Bruno Marson Malagodi, Bruna Barbosa Seron, Elaine Cappellazzo Souto, Márcia Greguol
- 167** Apoio parental a prática de atividade física em crianças durante a pandemia da Covid-19
Marina de Melo Reis, Bruno Oliveira Amorim Sampaio, Thiago Matheus Mendes Alves e Lemes, Alynne Christian Ribeiro Andaki
- 168** Comportamento de idosos ativos na pandemia de Covid-19: receio e distanciamento social
Priscilla Cardoso da Silva, Vanessa Dias Possamai, Débora Pastoriza Sant' Helena, Andréa Kruger Gonçalves, Valéria Feijó Martins, Lucia Faria Borges
- 169** Benefícios da prática do tênis para a promoção da saúde: Um recorte para a saúde integral na pandemia
Rafael Anthony Ganzer
- 170** Medidas restritivas e liberativas de ambientes relacionados a prática de atividade física e número de infectados durante a pandemia de Covid-19 em Pernambuco
Thiago de Castro Blera, Antonio Henrique Germano Soares, Jessica gomes Mota, Luís Carlos Barbosa Silva, Tuillamys Virginio de Oliveira, Rafael Miranda Tassitano
- 171** Comportamento da autopercepção da aptidão física de idosos participantes de atividade física online
Valéria Feijó Martins, Eliane Mattana Griebler, Lúcia Faria Borges, Wagner Albo da Silva, Priscilla Cardoso da Silva, Andrea Kruger Gonçalves
- 172** Diminuição percebida da prática de atividade física e fatores associados da população adulta e idosa durante a pandemia de Covid-19 em dois municípios da região Sul do Brasil: um estudo transversal
Vanise dos Santos Ferreira Viero, Thiago Sousa Matias, Fernanda de Oliveira Meller, Antônio Augusto Schäfer, Samuel de Carvalho Dumith,
- 173** O impacto da quarentena na prática de atividade física dos residentes da cidade de São Paulo durante a pandemia de Covid-19
William Ferraz de Santana, Giselle Helena Tavares, Ricardo Ricci Uvinha, Larissa Cavalcante Pires, Nara Rejane Cruz de Oliveira,
- 174** As aulas da dança criativa e sua contribuição para o desenvolvimento de uma aluna em tratamento de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) do Programa de Danças, Atividades Circenses e Ginástica - PRODAGIN
Cassio Lucas Silva de Lima, Cairo Batista e Silva, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde, Lionela da Silva Correa
- 175** A Teoria da Salutogênese na educação física escolar: ampliando ações pedagógicas
Meycyhane Nogueira de Almeida, Raschelle Ramalho Rosas, Suzy Chrystine Vasques Guedes, Lívio Rodrigo Limeira Pereira, Raquel Procópio de Oliveira, Victor José Machado de Oliveira
- 176** Protocolo Hospitalar de Exercícios para gestantes diagnosticadas com Pré-Eclâmpsia: um relato de boas práticas no Sistema Único de Saúde
Giulia Salaberry Leite, Eduardo Albuquerque, Lidiane Pozza, Fernanda Teixeira, Marcelo Zanusso

- 177** Implantação de Grupo de Gestantes da Atenção Básica em Saúde
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Luciana Nunes de Sousa, Maria Carolina Gonçalves Dutra, Layane Costa Saraiva
- 178** Avaliação da reprodutibilidade da bioimpedância elétrica em adultos saudáveis
Adão Luís do Monte, Gustavo Oliveira da Silva, Juliana Ferreira de Carvalho, Hélcio Kanegusuku, Marília de Almeida Correia, Raphael Mendes Ritti-Dias
- 179** Nível de atividade física, comportamento sedentário e risco cardiovascular de mulheres atendidas em uma estratégia Saúde da Família no Extremo Sul da Bahia
Anne Sullivan Lopes da Silva Reis, Aline Prates Correia, Marina Lima de Oliveira Carvalho, Grasiely Faccin Borges
- 180** Insatisfação com a vida e atividade física em universitários do estado da Bahia
Débora Cristina Couto Oliveira Costa, Mariana da Silva Ferreira, Thiago Ferreira de Sousa, Emanuele dos Santos Silva, Gerleison Ribeiro Barros, Ilvana Lima Verde Gomes
- 181** Características do ambiente percebido e tempo de prática de atividade física de diferentes intensidades: uma análise longitudinal
Felipe Moreira de Jesus, Eduarda Cristina da Costa Silva, Juliana Maria da Penha Freire Silva, José Cazuza de Farias Júnior
- 182** Associação entre o nível insuficiente de atividade física e o tempo de universidade em universitários
Gerleison Ribeiro Barros, Mariana da Silva Ferreira, Emanuele dos Santos Silva, Marcela Rodrigues de Castro, Francisco José Godim Pitanga, Thiago Ferreira de Sousa
- 183** Associação entre clusters de comportamentos obesogênicos e depressão em brasileiros – PNS 2019
Gislaine Terezinha do Amaral Nienov, Julianne Fic, Maria Eduarda Venera, Anelise Sandri, Thiago Sousa Matias
- 184** Preditores de abandono em programas de exercício físico aeróbico para adultos com sobrepeso/obesidade
Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Hassan Mohamed Elsangedy
- 185** Associação entre atividade física, comportamento sedentário e absenteísmo de professores
Gleison Silva Morais, Danielle de Campos Silva, Elenice de Sousa Pereira, Fernanda Karina dos Santos
- 186** Monitoramento do ambiente construído da cidade de São Paulo/SP: Estudo ISA – Atividade física e Ambiente
Inaian Pignatti Teixeira, João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Ligia Vizeu Barrozo, Michele Santos da Cruz, Alex Antonio Florindo
- 187** A adesão em atividade física no tempo livre tem papel influente na participação em aulas de educação física
Jessica Gomes Mota, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Natália Batista Albuquerque Goulart, Clarice Maria de Lucena Martins, Rafael Miranda Tassitano
- 188** Associação da aptidão cardiorrespiratória com a percepção de diferentes domínios da qualidade de vida em adolescentes
João Miguel Torres Duarte, Ana Beatriz Pacífico, Cristiane Galvão da Costa, Eliane Denise Araújo Bacil, Thiago Silva Piola, Wagner de Campos
- 189** Associação entre o nível de relevância da atividade física atribuída pelo profissional de saúde com o aconselhamento e ações práticas em Unidades de Saúde
Joyce Fernanda da Cruz, Leticia Aparecida Calderão Sposito, Paulo Henrique Guerra, Eduardo Kokubun
- 190** Impacto das barreiras para a prática de atividade física nas mudanças dos níveis de atividade física e comportamento sedentário em pacientes com claudicação: estudo longitudinal
Juliane Carolina da Silva Santos, Raphael Mendes Ritti-Dias, Marília de Almeida Correia, Breno Quintella Farah
- 191** Análise espacial do vazio assistencial dos Profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde e as relações socioeconômicas na região Sudeste do Brasil
Leandro Barbosa de Albuquerque, Letícia Manuela de Oliveira Nascimento, Giuliane Diógenes Norberto da Silva, Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra, Isabel de Jesus Brandão Barreto, Flávio Renato Barros da Guarda
- 192** Barreiras percebidas à prática de atividade física no lazer em adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde
Letícia Pechnicki dos Santos, Ana Luísa Kuehn de Souza, Lucélia Justino Borges, Cassiano Ricardo Rech, Ciro Romelio Rodriguez-Añez, Rogério César Fermio
- 193** Comportamento sedentário é preditor de diabetes em idosos
Luara Moreira da Silva, Raldo da Silva Coqueiro, José Ailton Oliveira Carneiro, Marcos Henrique Fernandes, Thaís Alves Brito, Rafael Pereira
- 194** Associação entre diferentes tipos de comportamentos baseados em tela e multimorbidade em brasileiros: uma análise de 87.678 adultos da Pesquisa Nacional de Saúde 2019
Luciana Leite Silva Barboza, André de Oliveira Werneck, Raphael Henrique de Oliveira Araujo, Luiz Guilherme Grossi Porto, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 195** Desigualdades de gênero na atividade física entre adolescentes de 65 países do sul global
Luiza Isnardi Cardoso Ricardo, Andrea Wendt, Caroline dos Santos Costa, Gregore Iven Mielke, Inácio Crochemore-Silva
- 196** Prática de atividade física da comunidade universitária durante a pandemia da Covid-19: dados da linha de base do estudo PERMEV
Marcos Cezar Pitombo da Silva Junior, Sand Araújo Tenório, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Thiago Ferreira de Sousa, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Enaiane Cristina Menezes

- 197** Locais com maior diversidade de uso do solo são mais propensos a caminhada no deslocamento em idosos: uma abordagem por meio do WalkScore®
Marcos Rescarolli, Adalberto Aparecido dos Santos Lopes, Francisco Timbó de Paiva Neto, Marcelo Dutra Della Justina, Eleonora dOrsi, Cassiano Ricardo Rech
- 198** Associação entre as habilidades motoras fundamentais, tempo de tela, tempo de sono e nível de atividade física em crianças no período de isolamento social: uma perspectiva de redes
Michelly Arruda Alencar, Jessica Gomes Mota, Lara Suele Ferreira da Silva, Jussara da Silva Tavares, Rosa Helena Américo Vidal, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 199** Associação entre nível de habitabilidade e prática de atividade física no deslocamento em idosos de Curitiba/PR
Milena Franco Silva, Adriano Akira Ferreira Hino, Thamires Gabrielly dos Santos Coco, Rodrigo Siqueira Reis
- 200** A prática de esportes está associada com atendimento a recomendação de atividade física na adolescência?
Mileny Caroline Menezes de Freitas, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Julio Cesar da Costa, Vinícius Reis Muller Weber, Marcelo Romanzini, Enio Ricardo Vaz Ronque
- 201** Avaliação do tempo de atividade física e comportamento sedentário em pessoas com depressão: concordância entre métodos subjetivo e objetivo
Rafael Bonfim do Nascimento, José Claudio Jambassi Filho, Décio Gilberto Natrielli Filho, Carolina Nunes França, Carlos Ugrinowitsch, Lucas Melo Neves
- 202** Associação entre comportamento de movimento e síndrome metabólica em idosos: um estudo transversal
Raíssa de Melo Silva, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Eduardo Caldas Costa
- 203** Comparação da percepção da qualidade de vida e nível de atividade física de acordo com o comportamento sedentário em atletas jovens
Renata Zacharias Grando, Leticia Pophal da Silva, Natalia Boneti Moreira
- 204** Associação entre comportamentos suicidas e imagem corporal em adolescentes de uma cidade do Sul do Brasil
Suellem Zanlorenzi, Andressa Ferreira da Silva, Diego Augusto Santos Silva
- 205** Atividade física e comportamento sedentário de adultos com diagnóstico com depressão: diferenças entre dias de semana e de fim de semana
Tabatah Hellen Santos Gomes, Rafael Bonfim do Nascimento, Ariana Aline da Silva, Lucas Melo Neves
- 206** Influência do suporte parental no nível da prática de atividade física de crianças com deficiência motora
Vivivany da Silva Brughnago, Aryelle Malheiros Caruzzo, Márcia Greguol
- 207** Motivos para a adesão e permanência na prática da musculação
Wallace Emeson Procópio Severino, Herbetete Felipe Rocha Silva Santos, Maria do Socorro Meneses Dantas, Cyro Rego Cabral Junior
- 208** Prevalence of children responders of a moderate-vigorous in physical education classes intervention on physical fitness and mental health
Camila Felin Fochesatto, Caroline Brand, Jorge Mota, Arieli Fernandes Dias, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya
- 209** Autoavaliação de saúde negativa e elevado tempo sentado em universitários do estado da Bahia
Emanuele dos Santos Silva, Silvio Aparecido Fonseca, Débora Cristina Couto Oliveira Costa, Gerleison Ribeiro Barros, Mariana da Silva Ferreira, Thiago Ferreira de Sousa
- 210** Relação entre trajetórias de atividade física e independência funcional em idosos de baixa renda: um estudo retrospectivo
Isabella Pereira Rico, Letícia Fernanda Belo, Grace Angélica De Oliveira Gomes, Marisa Silvana Zazzetta, Mariana Porto, Adão Porto Barros
- 211** Relação entre reatividade cardiovascular e o efeito do treinamento isométrico com *handgrip* na pressão arterial e frequência cardíaca em hipertensos
Jessika Karla Tavares do Nascimento Faustino da Silva, Jefferson Maxwell de Farias Silva, Allana Andrade Souza, Aluísio Andrade Lima, Breno Quintella Farah
- 212** Associação entre atividade física de lazer e depressão em trabalhadores que moram sozinhos durante a pandemia do Covid-19
John Lucas de Figueiredo Vieira, Aldair de Oliveira
- 213** Relação entre trajetórias de atividade física e desempenho cognitivo em idosos de baixa renda: um estudo retrospectivo
Mariana Porto, Isabella Pereira Rico, Marisa Silvana Zazzetta, Lorena Jorge Lorenzi, Andressa Crystine da Silva Sobrinho, Grace Angelica de Oliveira Gomes
- 214** Um estado nutricional adequado tem maior influência sobre o perfil cardiovascular de crianças, em comparação aos níveis de aptidão cardiorrespiratória
Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior, Camila Felin Fochesatto, Augusto Pedretti, Júlio Brugnara Mello, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya
- 215** Comparação entre alta e baixa aptidão cardiorrespiratória para o controle inibitório de adolescentes
Vinícius Muller Reis Weber, Julio Cesar da Costa, Leonardo Alex Volpato, Mileny Caroline Menezes Freitas, Marcelo Romanzini, Enio Ricardo Vaz Ronque

- 216** Mediating role of screen time and its psychosocial determinants on adolescents' health-related quality of life: the *Movimente* cluster-randomized controlled trial
Alexsandra da Silva Bandeira, Michael W Beets, Valter Cordeiro Barbosa Filho, Priscila Cristina dos Santos, Kelly Samara Silva
- 217** Efeito do treinamento funcional na qualidade de sono e sintomas depressivos em mulheres na pós-menopausa
Aline Santana Bomfim, Angelica Miki Stein, João Victor Souza Trindade, Thays Martins Vital da Silva, Iane de Paiva Novais
- 218** Efeito do treinamento isométrico com handgrip na reatividade pressórica de hipertensos
Allana Andrade Souza, Josefa Edigleza de Jesus Hora, Max Duarte de Oliveira, Evans Gleicivan Dias dos Santos, Jefferson Maxwell de Farias Silva, Rebeca Lima Rego Barros, Breno Quintela Farah, Aluísio Andrade Lima
- 219** Respostas de 12 e 24 semanas do Método Pilates sobre o nível de confiança e equilíbrio de idosas
Andreia Paes Oliveira, Luciliane Cavalcante Milhome, Bianca Furtado Pereira, Alan Pantoja Cardoso, Dominique Luany Azevedo Luna, Marcela Rodrigues de Castro
- 220** Efeitos de 10 semanas de atividade física em uma idosa via teleatendimento
Bianca Furtado Pereira, Clícia Raiane Galvão Ferreira, Wenderk Martins Soares, Mauricio Oliveira Magalhães, Natali Valim Oliver Bento Torres, Paulo Eduardo Santos Avila
- 221** Programa VAMOS na promoção da atividade física e alimentação saudável na Atenção Primária à Saúde: a influência da renda e do ambiente construído
Camila Tomicki, Cassiano Ricardo Rech, Adalberto Aparecido dos Santos Lopes, Fabiana Almeida Brito, Elizabeth Nappi Corrêa, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
- 222** Efeitos de um protocolo em dupla tarefa de Pilates Solo associado a Estimulação Cognitiva sobre o equilíbrio e desempenho cognitivo de mulheres pós-menopausa: um ensaio clínico não-randomizado
Daniel José Fontel da Silva, Juliana Lima Torres, Luiza Pimentel Ericeira, Naina Yuki Vieira Jardim, Victor Oliveira da Costa, Natáli Valim Oliver Bento-Torres
- 223** Efeito da ordem de execução do exercício concorrente nas respostas agudas da pressão arterial em idosos hipertensos controlados: ensaio clínico randomizado e cruzado
Denise Rodrigues Fernandes, Tállita Cristina Ferreira Souza, Tássia Magnabosco Sisoneto, Sara Silva Freitas, Guilherme Morais Puga, Ana Carolina Kanitz
- 224** Nível de aptidão física relacionada à saúde em escolares: o fator esporte extraclasse
Diogo Rollo da Silva, Adroaldo Cezar Araújo Gaya, Luciana Chultes, Ricardo Teixeira Ferreira, Guilherme Cortoni Caporal, Carolina Correia Selmo
- 225** Proposta de um protocolo de caminhada nórdica intervalada de baixa vs alta intensidade para pessoas com doença de Parkinson
Edigar Menezes Ferreira, Vinicius Baia da Silva, Brena Ester Silva Miranda, Andreia Paes Oliveira, Marcelo Coertjens, Elren Passos Monteiro
- 226** Impacto de 24 semanas de prática no Método Pilates sobre a qualidade de vida de mulheres idosas
Elmo França Costa Imbiriba, Iury Stefanello Gonçalves, Izabela Santos Freitas, Bianca Furtado Pereira, Alan Cezar Souza Campos, Marcela Rodrigues de Castro
- 227** Fatores associados ao nível de habilidade em planejamento dos profissionais de intervenções para promoção da atividade física na Atenção Básica à Saúde
Emmanuelly Correia de Lemos, Natália Nunes de Lima, Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, Danyelle de Cassia de Cássia Ribeiro de Oliveira, Juliana Rafaela Andrade da Silva, Mauro Virgílio Gomes de Barros
- 228** Intervenções em sistemas complexos: Utilizando a Influência Esperada para planejar Intervenções Motoras e na Atividade física em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante o isolamento social
Geysa Cachate Araújo de Mendonça, Hudday Mendes da Silva, Rubéns Alan Antero da Silva, Clarice Martins, George Pimentel Fernandes, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 229** Efeito do Método Pilates sobre a funcionalidade de mulheres idosas
Jacqueline Lima Rodrigues, Rayane de Paula Gomes Cantã, Isabel da Silva Santos, Victor Hugo de Freitas, Elren Passos Monteiro, Marcela Rodrigues de Castro
- 230** Efeito da aderência ao treinamento com o Método Pilates na flexibilidade dos membros superiores e inferiores de mulheres com câncer de mama em tratamento hormonal: um ensaio clínico
Josefina Bertoli, Ewertton de Souza Bezerra, Camila Buonani da Silva, Marcos Trombini Pavoni, Ismael Forte Freitas Júnior, Nathalia Franco Alves
- 231** Uma intervenção multicomponente em adolescentes com excesso de peso por uma perspectiva de rede
Letícia de Borba Schneiders, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Anelise Reis Gaya, Letícia Borfe, Jane Dagar Pollo Renner, Cézane Priscila Reuter
- 232** Efeito do treinamento de força com e sem progressão de cargas sobre a pressão arterial de idosas hipertensas
Mabel Diesel, Érica Jesus da Silva, Rodrigo Sudatti Delevatti
- 233** Efeito do Método Pilates na cognição de mulheres idosas
Marcella Veronnica Pereira Gomes, Ágatha Bastos Santana, Alan Pantoja Cardoso, Luciliane Cavalcante Milhome, Elren Passos-Monteiro, Marcela Rodrigues de Castro

- 234** O efeito agudo do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (HIIT) e alongamento estático na memória de trabalho visuoespacial e desempenho matemático em crianças com ansiedade matemática
Mauro Roberto de Souza Domingues, Mizael Carvalho de Souza, Felipe Barradas Cordeiro, Renan Wallace Guimarães da Rocha, Natáli Valim Oliver Bento-Torres, João Bento-Torres Neto
- 235** Efeito de um protocolo de 8 semanas de exercícios de curta duração sobre a intensidade da dor na região lombar em trabalhadores da fruticultura
Muana Hiandra Pereira dos Passos, Sol Patrícia Beltran Picon, Vinicius Yan Santos Nascimento, Gabriel de Amorim Batista, Hitalo Andrade da Silva, Rodrigo Cappato de Araújo
- 236** Efeito do Método Pilates solo na aptidão funcional e desempenho cognitivo de idosos fisicamente independentes
Natali Maciel Folster de Santana, Mário Molari, Mayara Imaizumi, Bruna Prado Gomes, Denilson de Castro Teixeira
- 237** Efeitos agudos do HIIT e alongamento no controle inibitório em crianças com ansiedade ao teste
Renan Wallace Guimarães da Rocha, Mauro Roberto de Souza Domingues, Felipe Barradas Cordeiro, Mizael Carvalho de Souza, Natáli Valim Oliver Bento-Torres, João Bento-Torres Neto
- 238** Capacidade funcional e Comprometimento Cognitivo em idosos fisicamente independentes
Suelen Aparecida Silveira de Almeida, Mario Molari Walquiria Batista de Andrade, Denilson de Castro Teixeira
- 239** Respostas perceptivas de dois métodos de treinamento combinado em adolescentes: um crossover aleatorizado
Wayne Ferreira de Farias, Filipe Rodrigues Mendonça, Renan Camargo Correa, Jadson Marcio da Silva, Rodrigo de Oliveira Barbosa, Antonio Stabelini Neto
- 240** Tempo de tela e aptidão cardiorrespiratória moderam a relação entre circunferência da cintura e escore de risco cardiometabólico em adolescentes?
Ana Paula Sehn, Caroline Brand, Debora Tornquist, Luciana Tornquist, Cézane Priscila Reuter
- 241** Intervenção nutricional através da musicalização na terceira idade
Ananda da Silva Alves
- 242** Efeitos de um programa de orientação à atividade física para crianças e adolescentes e associação com Imc dos pais e aleitamento materno
Carla Tainara Benck, Vanessa Cristina Godoi de Paula, Rafaela Maria de Souza, Rui Gonçalves Marques Elias, Edilson Duarte, Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
- 243** Obesidade entre adultos segundo coordenadoria regional de saúde em São Paulo/SP
João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Breno Souza de Aguiar, Marcelo Antunes Failla, Lígia Vizeu Barrozo, Regina Mara Fisberg, Alex Antonio Florindo
- 244** Atitude implícita positiva para a atividade física prediz respostas afetivas durante exercício aeróbio
Andressa de Oliveira Araújo, Gerson Daniel de Oliveira Calado, Gledson Tavares Amorim Oliveira, Jeffer Eidi Sasaki, Daniel Gomes da Silva Machado, Hassan Mohamed Elsangedy
- 245** Comparação entre processamentos de dados do acelerômetro GT3X+ para atividade física moderada e vigorosa
Andrew Matheus Gomes Soares, Barbara Moço Pancoti, Aldair José de Oliveira
- 246** Avaliação da reprodutibilidade dos testes cognitivos de *Stroop* e *Eriksen-Flanker* em adultos saudáveis
Bruno Umehara Rais, Gustavo Oliveira da Silva, Raphael Mendes Ritti-Dias, Juliana Ferreira de Carvalho, Hélcio Kanegusuku, Marília de Almeida Correia
- 247** Reprodutibilidade da seção de atividades físicas no tempo livre do IPAQ longo modificado: estudo ISA-Atividade física e Ambiente
Cicero Cordeiro dos Santos, Margarethe Thaisi Garro Knebel, Michele Santos da Cruz, Alex Antonio Florindo
- 248** Diferenças de idade e sexo na potência de membros inferiores de escolares
Cleydson Alexandre da Silva, Dryelle Saile Santos Melo, Danielle dos Santos Souza da Silva, Camille Cristine Barbosa Correia, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 249** Afeto básico e prazer relembado na caminhada em mulheres de meia idade: efeitos da duração e intensidade
Douglas Chagas dos Santos, Thiago Santana Carrijo, Vinicius Moura Eça Santos, Larissa de Souza Lemos Morais, Eduardo da Silva Alves, Luiz Fernando Paulino Ribeiro
- 250** Associação entre a resposta da pressão arterial e a resposta efetiva a uma sessão de exercícios, combinados em indivíduos com fatores de risco cardiovascular
Eduardo Braghini Johann, Cleilson Antonio Nobre Bandeira, Juliana Cavestré Coneglian, Guilherme Tadeu de Barcelos, Rodrigo Sudatti Delevatti, Aline Mendes Gerage
- 251** Associação da aptidão aeróbia com a composição corporal em pessoas com síndrome de down
Gabriel Renaldo de Sousa, Edson Ferreira de Siqueira Junior, Marcia Greguol
- 252** Influência do uso de *smartphone* no nível de atividade física moderada a vigorosa de escolares durante as aulas de Educação Física
Giovanna Goes Sant'Ana, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Ismael Forte Freitas Júnior, Elaine Fernanda Dornelas de Souza
- 253** Evaluation of latent classes related to adolescent movement behaviors through accelerometer and self-report
Isabella Toledo Caetano, Valter Paulo Neves Miranda, Fernanda Rocha Faria, Paulo Roberto dos Santos Amorim

- 254** Correlação entre preocupação em cair e força muscular em idosos comunitários
Juliana Daniele de Araújo Silva, Fernando Damasceno de Albuquerque Angelo, Paulo André Ferreira Maia, Diógenes Candido Mendes Maranhão, André Luiz Torres Pirauá
- 255** Perfil da aptidão física relacionada à saúde óssea de crianças e adolescentes das regiões Norte e Nordeste
Lara Suele Ferreira da Silva, Davi de Alcântara Saraiva, Júlio Brugnara Mello, Hudday Mendes da Silva, Simonete Pereira da Silva, Augusto Pedretti
- 256** Tendência de IMC em crianças e adolescentes de um município do sul do Brasil entre 2004 e 2017
Letícia Welsler, João Francisco de Castro Silveira, Ana Paula Sehn, Karin Allor Pfeiffer, Jane Dagmar Pollo Renner, Cézane Priscila Reuter
- 257** Associação transversal e longitudinal entre aptidão física relacionada à saúde e fatores de risco cardiometabólico agrupados em adolescentes
Lorena Barreto Fonseca da Mata, Géssika Castilho dos Santos, Rodrigo de Oliveira Barbosa, Paula Roldão da Silva, Raphael Gonçalves de Oliveira, Antônio Stabelini Neto
- 258** Relação entre o Índice de Apneia e Hipopneia, estresse e pressão arterial em Policiais Militares do estado de São Paulo
- 259** Estabilidade das medidas de comportamento sedentário do Estudo ISA-Atividade física e Ambiente
Margarethe Thaisi Garro Knebel, Michele Santos da Cruz, Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro, Renan Marques Silva Souza, Alex Antonio Florindo
- 260** Caracterização da composição corporal por meio do Índice de Massa Corporal de crianças e adolescentes de uma cidade do Norte Pioneiro do Paraná: um estudo transversal com 1418 escolares
Pâmela Teodoro de Oliveira, Caroline Coletti de Camargo, Ana Carolina de Jacomo Claudio, Laura dos Santos Pedro, Carla Tainara Benk, Berlís Ribeiro dos Santos Menossi
- 261** Associação entre o tempo sentado e fatores de risco cardiometabólicos em adolescentes
Rodrigo de Oliveira Barbosa, Maria Carolina Juvêncio Francisquini, Lorena Barreto Fonseca da Mata, Renan Camargo Correa, Géssika Castilho dos Santos, Antônio Stabelini Neto
- 262** Diferença no nível de atividade física, independente da intensidade entre os status de fragilidade em idosos comunitários
Ronildo Paulo-Pereira, Luiz Fernando Farias-Junior, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Raíssa de Melo Silva, Eduardo Caldas Costa
- 263** Associação entre o nível de prática de atividade física, Relação Cintura-Estatura (RCE) e fatores de risco para a síndrome metabólica em adolescentes: uma perspectiva de redes
Tamires Mendes Silva, Dyandra Fernanda Lima De Oliveira, Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Ferdinando Oliveira Carvalho
- 264** Caracterização de lesões esportivas entre jovens praticantes de futebol
Tobias Natan Zuffo, Heloyse Elaine Gimenes Nunes, Thayná Escobar Freitas, Paula Felipe Martinez, Sílvio Assis de Oliveira-Junior
- 265** Correlação e classificação de desempenho locomotor: uma nova proposta de avaliação funcional para pessoas com doença de Parkinson
Vinicius Baia da Silva, Marcelo Coertjens, Jacqueline Lima Rodrigues, Andreza do Socorro Dantas Oliveira, Shirley Silva do Nascimento, Elren Passos Monteiro
- 266** A prática de atividade física no lazer em universitários está associada a comportamentos saudáveis atuais e na adolescência?
Wellington Segheto, Braian Rodrigues Campos, Marcella Alvarenga Abreu, Alynne Christian Ribeiro Andaki, Luciana Moreira Lima
- 267** Programas da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG para a democratização do esporte e do lazer
Adrize Paola Gonçalves Marques, Marcos Gonçalves Maciel, José Mauro Silva Vidigal
- 268** Representações sociais sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer dos burocratas de nível de rua da Secretaria Municipal de Esportes de Ponta Grossa/PR
Alysson Rafael Ribeiro de Pontes, Eva Luziane Denkewicz Gustave, Rosimeide Francisco dos Santos Legnani, Alfredo Cesar Antunes
- 269** Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e profissionais de Educação Física na Bahia
Eduardo Nogueira Mota, Douglas Roque Andrade, Isabella Medeiros Borodinas
- 270** Impacto do Programa Academia da Saúde sobre os gastos com insuficiência cardíaca no estado de Pernambuco
Flávio Renato Barros da Guarda, Bárbara Letícia Silvestre Rodrigues, Mariana Izabel Sena Barreto Cavalcanti, Luana Gabriellen Maria da Silva, Rafaella Niels da Silva
- 271** Perfil dos participantes de programas públicos de atividade física no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019)
João Carlos do Nascimento Melo, Allana Andrade Souza, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 272** Diagnóstico territorial de saúde na residência multiprofissional em saúde da família: a experiência de profissionais de Educação Física
Larissa Manuelle Marciano Francisco, Danyela Lays dos Santos, Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira, Gledson da Silva Oliveira, Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Emmanuelly Correia de Lemos
- 273** Exposure to public open spaces and leisure-time physical activity: an analysis among adults in Primary Health Care in Brazil
Rafael Luciano de Mello, Adalberto Aparecido dos Santos Lopes, Rogério César Fermino

- 274** A atenção dada a Atividade física na agenda governamental brasileira (1930–2020)
Saú da Silva Souza, Temístocles Damasceno Silva, Ivan Luiz Ferreira da Silva, Sérgio Donan Yarid, Fernando Augusto Starepravo
- 275** Promoção da atividade física, ambiente construído e mobilidade urbana: possíveis estratégias para fortalecer o vínculo entre atores de políticas públicas
Vania Susana Brassea Galleguillos, Bruna Chamas Biondi, Alex Antonio Florindo, Douglas Roque Andrade
- 276** Associações entre atividade física, força muscular de membros inferiores e funções executivas de adultos jovens
Alessandra Mendonça Tomás, Patrícia Martins Moraes, Naina Yuki Vieira Jardim, Victor Oliveira da Costa, João Bento-Torres, Cristovam Wanderley Picanço-Diniz
- 277** Número de períodos do dia exposto a doses de atividade física e perfil lipídico em adolescentes
Arthur Oliveira Barbosa, Alcides Prazeres Filho, Diego Júnio da Silva, Gerefson Mendonça, Juliana Maria da Penha Freire Silva, José Cazuzu de Farias Júnior
- 278** Associação entre habilidades motoras fundamentais e aptidão cardiorrespiratória em crianças de 7 a 10 anos de idade: uma perspectiva de redes complexas
Daniel Fernandes Pereira, Gabriel Fernandes Pereira, Naildo Santos Silva, Bárbara Elvira Meneses de Brito Nunes, Karine de Matos Feitosa, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 279** Competência motora de crianças em diferentes categorias de desempenho cardiorrespiratório
Danielle de Campos Silva, Elenice de Sousa Pereira, Jefferson Teixeira de Sousa, Matheus Duarte Regazi, Mariana Calábria Lopes, Fernanda Karina dos Santos
- 280** Competência motora de crianças dos 6 aos 10 anos de idade de diferentes grupos de estado nutricional
Elenice de Sousa Pereira, Danielle de Campos Silva, Jefferson Teixeira de Sousa, Matheus Duarte Regazi, Mariana Calábria Lopes, Fernanda Karina dos Santos
- 281** Associação das alterações da prática de esporte e exercício físico com o *tracking* da frequência cardíaca em adolescentes
Gustavo Aires de Arruda, Francys Paula Cantieri, Diogo Henrique Constantino Coledam, Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, Arli Ramos de Oliveira, Fatima Maria da Silva Abrão
- 282** Avaliação do nível de atividade física e medidas cineantropométricas com do estado nutricional e do nível de dependência de idosos
Helimara Cristina Trindade, Valter Paulo Neves Miranda
- 283** Aptidão física de escolares de 6 aos 10 anos de idade praticantes e não praticantes de atividades esportivas extracurriculares
Jefferson Teixeira de Sousa, Elenice de Sousa Pereira, Danielle de Campos Silva, Matheus Duarte Regazi, Fernanda Karina dos Santos, Mariana Calábria Lopes
- 284** Associação entre o tempo dispendido em atividade física, atividade sedentária e pressão arterial sistólica em idosos
José Francisco da Silva, Antonio Henrique Germano Soares, Tuillamys Virginio de Oliveira, Luís Carlos Barbosa Silva, Thiago de Castro Blera, Rafael Miranda Tassitano
- 285** Quedas em idosos da comunidade: Associação com fatores clínicos e socioeconômicos, nível de atividade física e percepção do risco de quedas
Juliana Allage Wencel, Leticia Pophal da Silva, Renata Zacharias Grando, Carolina Vanini Sassi, Karina Borges Souza Freitas, Natália Boneti Moreira
- 286** *Tracking* da aptidão aeróbia em adolescentes: comparação de acordo com o nível de atividade física
Leticia Gonçalves, Francisco Zacaron Werneck, Matheus Santos Cerqueira, Luciano Miranda, Emerson Filipino Coelho, Diego Augusto Santos Silva
- 287** Relação cintura-estatura e sua associação com níveis pressóricos e aptidão cardiorrespiratória em crianças da Zona da Mata mineira
Matheus Duarte Regazi, Elenice de Sousa Pereira, Danielle de Campos Silva, Jefferson Teixeira de Sousa, Isabella Toledo Caetano, Fernanda Karina dos Santos
- 288** Prevalência das lesões esportivas em praticantes de ginástica artística
Zadriane Gasparetto, Higor Alexandre Alves de Oliveira, Nicole Iasmim Minante da Silva, Paula Felipe Martinez, Sarita de Mendonça Bacciotti, Silvio Assis de Oliveira Junior
- 289** Aplicativo de *smartphone* como alternativa para reduzir o comportamento sedentário e melhorar a alimentação de hipertensos
Layane Costa Saraiva, Izabelle Silva de Araujo, Wilkslam Alves de Araújo, Alisson Amorim Siqueira, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Ferdinando Oliveira Carvalho
- 290** Preferências tecnológicas em aplicativos para promoção de hábitos saudáveis na perspectiva de idosos
Leticia Fernanda Belo, Lorena Jorge Lorenzi, Mariana Porto, Isabella Pereira Rico, Paula Costa Castro, Grace Angélica de Oliveira Gomes
- 291** Validação de tecnologia educacional para implementar um programa de promoção da atividade física e alimentação saudável na Atenção Primária à Saúde
Lisandra Maria Konrad, Cezar Gronstowki Ribeiro, Elaine Cristina Maciel, Camila Tomicki, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
- 292** Uso de ferramentas tecnológicas para mudança de hábitos de vida durante a pandemia de Covid-19
Lorena Jorge Lorenzi, Leticia Fernanda Belo, Paula Costa Castro, Andressa Crystine da Silva Sobrinho, Adão Porto Barros, Grace Angélica de Oliveira Gomes

- 293** O uso do Acelerômetro Actigraph GT3X para determinar a potência muscular de membros inferiores nos Saltos Verticais
Rodrigo Alves França, Daniela Lopes dos Santos, Igor Martins Barbosa, Samuel Klippel Prusch, Eduardo Porto Scisleski, Luiz Fernando Cuozzo Lemos
- 294** Uma etnografia sobre o Fisiculturismo Feminino: do estigma à tribo
Eliane de Queiroz Grivet, Rafael da Silva Mattos, Fernanda Andressa dos Santos Chagas, Wecisley Ribeiro do Espírito Santo
- 295** Lazer e saúde: Compreensão dos profissionais dos Estudos do Lazer e da saúde a respeito dessa interface
Marcos Gonçalves Maciel, Ricardo Ricci Uvinha
- 296** Influência da pandemia de Covid-19 sobre cuidados relacionados à saúde de participantes de um programa de prevenção e reabilitação cardiorrespiratória
Antonio Cleilson Nobre Bandeira, Guilherme Tadeu de Barcellos, Isabel Heberle, Juliana Canavestré Coneglian, Rodrigo Sudatti Delevatti, Aline Mendes Gerage da Silva
- 297** Prevalência de atividade física moderada a vigorosa concomitante ao tempo de tela em crianças durante a pandemia de Covid-19
Bruno Oliveira Amorim Sampaio, Marina de Melo Reis, Alynne Christian Ribeiro Andaki
- 298** Tempo de tela antes e durante os três primeiros meses de pandemia de Covid-19 em diferentes situações do isolamento social em adultos da cidade de Uberaba/MG
Camila Bosquiero Papini, Júlia Cunha Santos Oliveira, Rebeca Baptista Fonseca Viana, Ana Flávia Andalécio Couto da Silva
- 299** Atividade física durante a pandemia de Covid-19 e multimorbidade: resultados da coorte PAMPA
Caroline Malue Huckembeck, Felipe Mendes Delpino, Carine Nascimento da Silva, Ricardo dos Santos Alt, Júlia Cassuriaga, Marcelo Cozzensa da Silva
- 300** Effects of hypoxic training on aerobic power parameters in patients recovered from Covid-19: the AEROBICovid study
Danilo Rodrigues Bertucci, Carlos Dellavechia de Carvalho, Felipe Alves Ribeiro, Gabriel Peinado Costa, Marcelo Papoti, Átila Alexandre Trapé
- 301** Effects of moderate-intensity cyclic hypoxic training on physical fitness in patients recovered from Covid-19: the AEROBICovid study
Ester Wiggers, Eugenio Merellano-Navarro, Elisângela Aparecida da Silva Lizzi, Jhennyfer Aline Lima Rodrigues, Javier Brazo-Sayavera, Átila Alexandre Trapé
- 302** Effects of moderate-intensity bike training associated with cyclic hypoxia on hematological parameters in patients recovered from Covid-19: the AEROBICovid study
Gabriel Peinado Costa, Diana Mota Toro, Pedro Vieira da Silva Neto, Carlos Arterio Sorgi, Marcelo Papoti, Átila Alexandre Trapé
- 303** O impacto do Covid-19 em idosos ativos nas academias dos municípios de Mercês/MG e Guaíba/RS
Jéssica Finger, Márcio José Rodrigues da Silva, Tatiane Calve
- 304** Determinantes da autoavaliação negativa da saúde em universitários durante a pandemia da Covid-19: resultados do baseline de um estudo multicêntrico nacional
Karine Moraes Pereira, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Cilene Rebolho Martins, Patrícia dos Santos Trindade, Gerleison Ribeiro Barros, Thiago Ferreira de Souza
- 305** Tempo de atividade física e comportamento sedentário, sintomas de ansiedade e sintomas de depressão: uma comparação entre graduandos de Medicina e Educação Física
Karla Cardoso de Souza, Andre Luis Lacerda Bachi, Carolina Nunes França, Tássia Barcelos Mendes, Jane de Eston Armond, Lucas Melo Neves
- 306** Atividade física na infância e adolescência e a incidência de depressão ao longo da vida adulta: uma análise de curso de vida a partir de uma coorte de nascimento
Larissa Redig de Lima, Natan Feter, Airton José Rombaldi
- 307** A influência do estilo de vida no índice de massa corporal em universitários da Região Norte do Brasil
Lenon Corrêa de Souza, Emmina Lima da Cruz de Souza, Jamillys Rocha da Rocha, Karolyne Coelho dos Santos, Pollyana Mayara Nunhes, Wagner Jorge Ribeiro Domingues
- 308** Barreiras para prática de atividade física de idosos participantes do programa VAMOS durante a pandemia da Covid-19
Lidyane da Silva Teixeira Hortélio, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti, Lisandra Maria Konrad, Juciléia Barbosa Bezerra
- 309** Relação entre atividade física de lazer e ansiedade durante o distanciamento social devido à pandemia do Covid-19
Lucas Raphael de Medeiros Souza
- 310** Comportamentos de movimento e desfechos em saúde de crianças durante a Covid-19: uma análise de redes
Luís Carlos Barbosa Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Antônio Henrique Germano-Soares, Jéssica Gomes Mota, José Francisco da Silva, Rafael Miranda Tassitano
- 311** Evolution of patients recovered from Covid-19 undergoing a moderate-intensity cyclic hypoxic bike training: the AEROBICovid study
Marcela Coffacci de Lima Viliod, Gabriel Peinado Costa, Germano Marcolino Putti, Yan Figueiredo Foresti, Marcelo Papoti, Atila Alexandre Trapé
- 312** O efeito do treinamento com caminhada e corrida em parâmetros antropométricos de jovens e adultos durante a pandemia do Covid-19
Marcos Vinicius Casais Barreto, Wellington Pires Vieira, Edigar Menezes Ferreira, Thiago dos Santos Brandão, Victor Hugo de Freitas, Marcela Rodrigues de Castro

- 313** A desmotivação nas aulas de judô on-line durante a Pandemia de Covid-19
Maurício Miranda Júnior, Rafael da Silva Mattos
- 314** Social distancing from the couch! Effects of specific types of physical activity on the risk of subjective memory decline: findings from the PAMPA Cohort
Natan Feter, Eduardo Lucia Caputo, Carine Nascimento da Silva, Jayne Santos Leite, Ricardo Alt, Airton José Rombaldi
- 315** Relação entre a perda de peso, capacidade funcional e fadiga em pacientes pós-Covid-19
Ricardo Pauli Lautert, Luana dos Passos Vieira, Luiza Scheffer Dias, Cecília Vieira Prestes, Helena Amélia Rachor, Andréa Lúcia Gonçalves da Silva
- 316** Associação do nível de atividade física com o risco de doenças mentais em idosas durante a pandemia da Covid-19
Samuel Gonçalves Almeida da Encarnação, Miguel Araujo Carneiro Júnior, Cíntia Neves de Miranda, Osvaldo Costa Moreira, Sthefany Lemos Fazolo, Pedro Baratti Lima
- 317** Impacto da pandemia por Covid-19 na realização de atividade física entre idosos de um programa de promoção à saúde
Tássia Magnabosco Siconeto, Rafael Dias Camargos, Valéria Nasser Figueiredo, Maria Angélica Melo e Oliveira, Guilherme Morais Puga, Patrícia Magnabosco
- 318** Adesão aos comportamentos de movimento antes e durante a pandemia do Covid-19 ao longo das 24h entre crianças
Tuillamys Virginio de Oliveira, Thiago de Castro Blera, Antônio Henrique Germano Soares, Jessica Gomes Mota, José Francisco da Silva
- 319** Efeitos de um programa de exercício físico remoto nos níveis de ansiedade
Vitor Alves Marques, Luis Felipe Gomes Cruvinel, Camila Simões Seguro, Naiany Pereira Silva
- 320** Desafio de Promover Atividade física Durante a Pandemia da Covid-19: experiência do programa de extensão universitária “Parintins N’Ativa”
Carlos Elias Carneiro Mendes, Mariana Pereira de Andrade, Guilherme Eugênio van Keulen, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos
- 321** Programa Parkinson: antes e durante a pandemia da Covid-19
Denise Rodrigues Bueno, Leonardo Medeiro Oliveira, Luciana Sanae Ota Takahashi
- 322** Da bengala ao *sprint*: os bastões de caminhada nórdica que rompem fronteiras físicas, sociais e científicas em pessoas com Doença de Parkinson
Elren Passos-Monteiro, Natalia Andreia Gomeñuka, Marcelo Coertjens, Flávia Gomes Martinez, Aline Nogueira Haas, Leonardo Alexandre Peyré-Tartaruga
- 323** Promoção da prática de atividade física e prevenção da obesidade infantil através de um projeto de extensão: relato de experiência
Gabriel Yamashita, Francine Kazue Tome, Isabela Bozelli, Caroline Coletti de Camargo, Ana Carolina de Jacomo Claudio, Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
- 324** Programa de Exercício Físico para a Saúde da Mulher (PROEM)
Iane de Paiva Novais
- 325** Aulas dança para mulheres no interior do Amazonas: um relato de experiência do Projeto Atividade física é Qualidade de Vida
Ingrid Jamilly Mendonça Batalha, Lizianne de Lucena Vidal, Marcelo Marques
- 326** Atividades físicas de forma remota para pessoas com idade igual ou superior a 45 anos em projeto de extensão
Kamila Andrade de Sousa, Jefferson Eustáquio Fonseca
- 327** Progressão de carga na promoção de saúde e reabilitação do ligamento cruzado anterior
Laura dos Santos Pedro, Ana Carolina de Jacomo Claudio, Maria Eduarda Lucas Cuenca, Rafaela Maria de Souza, Afonso de Mello Tibúrcio, Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
- 328** Cuidando hoje para envelhecer melhor: um programa de aconselhamento para trabalhadores da Atenção Básica de Saúde
Leticia Fernanda Belo, Lorena Jorge Lorenzi, Leandro Augusto Bisetto, Fabio Leandro da Silva, Marília Coelho, Andresa Pereira da Paixão, Vivian Aline Miniell, Grace Angélica de Oliveira Gomes, *E-mail*:
- 329** Reabilitação pediátrica através da dança: projeto de extensão
Maria Eduarda Lucas Cuenca, Ana Carolina de Jacomo Claudio, Gabriel Yamashita, Caroline Coletti de Camargo, Gabriel Sgotti Hanczaryk dos Santos, Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
- 330** Relato de Experiência do Projeto de Extensão Gymnações: práticas em Ginásticas na UNIVASF - Promoção da Atividade física e Nutrição na Infância
Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos, Renata Rodrigues de Almeida Santos, Jessica Gomes Mota, Ferdinando Oliveira Carvalho, Clarice Maria de Lucena Martins
- 331** Projeto Vivendo o Yoga: saúde mental e insegurança alimentar em meio à pandemia
Nina Giovana Tassi dos Santos
- 332** Serviço de Reabilitação Cardiorrespiratória e suas contribuições para o tratamento Pós Covid-19
Ricardo Pauli Lautert, Elisabete Antunes San Martin, Eduardo Jungblut Kniphoff, Helena Amelia Rachor, Miriam Beatris Reckziegel, Andréa Lúcia Gonçalves da Silva
- 333** Programa de exercício físico no âmbito da saúde suplementar amplia seu alcance durante a pandemia de Covid-19
Valéria Cristina de Faria, Guilherme Pereira Oliveira, Juliana Simões de Alencar Fernandes, João Carlos Bouzas Marins, Guilherme de Azambuja Pussieldi

- 334** Ginástica Para Todos em tempos de pandemia da Covid-19
Valéria Fim, Amanda Sgarioni, Giovanni dos Santos Cunha, João Carlos Oliva
- 335** Atividade física on-line para idosos na pandemia de Covid-19: experiências de um grupo de extensão universitária
Vanessa Dias Possamai, Wagner Albo da Silva, Priscilla Cardoso da Silva, Eliane Mattana Griebler, Lúcia Faria Borges, Débora Pastoriza Sant Helena
- 336** Educação física escolar e a promoção da prática de atividade física na quarentena
Andresa Amorim de Lima, Jean-Pierre Martins Carneiro da Silveira
- 337** O desenvolvimento cognitivo a partir da prática de atividades esportivas
Debora Jaqueline Mello, Diogo Bertella Foschiera
- 338** Efeito de um programa de atividade física no contraturno escolar sobre a aptidão física e a performance acadêmica de crianças em vulnerabilidade social
Júlio Brugnara Mello, Márcio Morche da Silva, Augusto Pedretti
- 339** Projeto de Extensão: Educação e Saúde Thays Martins Vital da Silva Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Hidrolândia, Hidrolândia/ Goiás, Brasil
Thays Martins Vital da Silva
- 340** Sistematização de ferramentas metodológicas para educação na/em saúde no programa academia da cidade do Recife/PE: um processo coletivo de co-gestão
Ameliane da Conceição Reubens-Leonidio, Tatiana Martins Ferraz Holmes, Rossana Arruda Borges Dupont, Patrícia Nelly Alves Meira Menezes, Silvana Cristina Ramos de Brito Almeida, Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão
- 341** Planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação do plano de ação do Academia da Cidade do Recife/PE durante a Covid-19
Danyelle de Cassia Ribeiro de Oliveira, Tatiana Martins Ferraz Holmes, Emmanuely Correia de Lemos, Rafael Miranda Tassitano, Raquel Bezerra Pajeú, Gledson da Silva Oliveira
- 342** Academia Saúde da Mulher: uma intervenção interdisciplinar na Atenção Secundária à Saúde
Edilaine Fungari Cavalcante, Yann Ferreira Rodrigues Souza, Debora Lydinês Martins Corsino, Kelly Cristiane Michalichen, Brenda Rafaella da Silva Magalhães, Crisiele Maria Tomeleri
- 343** Atividades individualizadas no Programa Academia da Cidade do Recife durante o período de Pandemia do Covid-19
Ícaro do Carmo Carvalho, Daniela Karina da Silva Ferreira
- 344** Estratégias de promoção da saúde do Pólo da Academia da Saúde-PAS “prof.Raimundão” durante a pandemia de Covid-19: Projeto Treine em Casa e Horta Terapêutica
José Gonçalves Cordeiro Neto
- 345** Programa de educação em saúde incluindo atividade física no SUS em um município de pequeno porte: Estudo de Saúde Dona Francisca
Leony Morgana Galliano, Felipe Fossati Reichert
- 346** Promovendo um estilo de vida ativo e saudável na saúde pública: Programa VAMOS, versão 3.0
Lisandra Maria Konrad, Cezar Grontowski Ribeiro, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
- 347** Necessidades e expectativas quanto aos espaços de lazer em comunidade quilombola de Garanhuns/PE
Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida, Nicole Caroline, Taynara Gonçalves, Fernando de Lima, Wellington Rodrigues, Emmanuely Lemos
- 348** Serviço de supervisão analítico-comportamental em Educação Física Especial
Paulo Augusto Costa Chereguini, Yuri Rodrigues Porto de Oliveira
- 349** Atuação do profissional de Educação Física na vacinação de Covid-19 em comunidades quilombolas de Pernambuco: relato de experiência
Ranieri Moreira da Silva, Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida, Wellington Rodrigues, Larissa Marciano, Fernando de Lima, Emmanuely Lemos
- 350** Exercício físico no tratamento do diabetes na gestação
Sávio Ferreira Camargo, Eduardo Caldas Costa
- 351** Idosos podem manter a qualidade de vida relacionada à saúde durante a pandemia de covid-19? um estudo longitudinal com idosos praticantes de treinamento físico remoto
Andréa Kruger Gonçalves, Lucia Faria Borges, Eliane Mattana Griebler, Priscilla Cardoso da Silva, Wagner Albo da Silva, Valéria Feijo Martins
- 352** *Let us play*: um MOOC acerca de atividade física e saúde na escola
Caroline Rezende dos Reis, Fabricio Cesar de Paula Ravagnani, Christianne de Faria Coelho-Ravagnani
- 353** Nível de atividade física em pacientes HIV positivos
Danielle Ledur Antes, Rosane Backes, Rafael Cunha Laux, Daniela Zanini
- 354** Prática de atividade física, barreiras e facilitadores de acordo com o nível socioeconômico de adolescentes de Curitiba/PR
Fernanda Cristini Chiaftela Loch, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis
- 355** Evidências de validade do Questionário de Competência Motora Percebida em Crianças (Perceived Motor Competence for Children – PMC-C)
Glacithane Lins da Cunha Michelly Arruda Alencar, Ana Thais Silva de Oliveira, Larissa Nunes da Silva, Clarice Maria de Lucena Martins, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

- 356** Variações antropométricas e neuromusculares ao longo de meia temporada competitiva em atletas jovens de judô
Hugo Enrico Souza Machado, Victor Silveira Coswig, Bruno Teobaldo Campos, Eduardo Macedo Penna
- 357** Apoio social e prática de atividade física em adolescentes ao longo de 4 anos
Ially Rayssa Dias Moura, Juliana Maria da Penha Freire Silva, Eduarda Cristina da Costa Silva, José Cazuzu de Farias Júnior
- 358** Clusters de atividade física, tempo de tela e comportamento alimentar em brasileiros da zona urbana e rural - PNS 2019
Julianne Fic Alves, Gislaine Terezinha do Amaral Nienov, Gabriela Remor, Liciara Hoffman, Thiago Sousa Matias
- 359** Efeitos do treinamento combinado sobre os sintomas depressivos e a aptidão física de detentos dependentes químicos
Larissa dos Santos Leonel, Edia ne Stangherlin Vieira, Carine Garcia Daniel, Guilherme de Brum, Rodrigo Sudatti Delevatti
- 360** Análise da distribuição de profissionais de educação física na rede municipal de saúde de vitória/es a partir do índice de vulnerabilidade social
Leonardo Araújo Vieira, Leonardo Carvalho Caldas, Sabrina Barbosa Garcia de Albuquerque, Fabio Fortunato Brasil de Carvalho
- 361** Programa VAMOS 3.0: Manutenção de indicadores da intervenção durante a pandemia da COVID-19
Marina Christofolletti, Cassiano Schuaste de Souza, Caroline Schramm Alves, Cezar Grontowski Ribeiro, Lisandra Maria Konrad, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
- 362** Fatores associados ao tempo de permanência nos programas de promoção da atividade física vinculados à Atenção Básica à Saúde em Pernambuco
Patrícia Nelly Alves Meira Menezes, Jorge Bezerra, Francys Paula Cantieri
- 363** Programa de treinamento de corrida em grupo sobre marcadores hemodinâmico em adultos.
Ricardo Siqueira de Oliveira, Lucas Lopes dos reis , Natã Ayres Christoni, Gabriel Pinzon, Alex Lopes dos Reis, Rui Gonçalves Marques Elias
- 364** Classes latentes de atividade física e comportamento sedentário de homens em isolamento social
Sanderson Soares da Silva, Tatiana Andrade do Monte Medeiros, Lourdes Rayla Nascimento Andrade, Beatriz Pinto da Costa, Alesandra Araújo de Souza
- 365** Impacto do Programa Academia da saúde sobre os gastos com internações hospitalares por *diabetes mellitus* em Pernambuco
Shirley Jacklanny Martins de Farias, Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva, Paloma Beatriz Costa Silva, Isabel de Jesus Brandão Barreto, Leticia Manuela de Oliveira Nascimento, Flávio Renato Barros da Guarda
- 366** Correlatos da caminhada no deslocamento em adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde
Icaro Brito de Jesus, Jorge Royer Buchmann, Leticia Pechnicki dos Santos, Rogério César Fermino
- 367** Atividade física e padrão de uso de espaços públicos abertos por crianças e adolescentes de acordo com as estações do ano
Olga Maria da Silva Bezerra Cavalcanti, Ana Carolina Belther Santos, Francisco Timbó de Paiva Neto, Gabriel Claudino Budal Arins, Adalberto Aparecido dos Santos Lopes, Cassiano Ricardo Rech
- 368** Correlatos da atividade física de intensidade moderada a vigorosa em adolescentes de Viçosa-MG
Sabrina Fontes Domingues, Isabella Toledo Caetano, Fernanda Karina dos Santos, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 369** Avaliação do nível de atividade física e do comportamento sedentário em hipertensas
Silvia Beatriz Serra Baruki, Daniel Paiva Duarte, Marcela Leite Robes, Deyvid Tenner de Souza Rizzo, Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, Eli Maria Pazzianotto-Forti
- 370** Associação combinada do comportamento sedentário, atividade física e período de sono com a adiposidade abdominal de crianças e adolescentes
Leonardo Alex Volpato, Vinicius Muller Reis Weber, Julio Cesar da Costa, Enio Ricardo Vaz Ronque, Marcelo Romanzini, leonardo_volpato@hotmail.com
- 371** Os efeitos dos modelos de hidratação e tipos de treino no peso corporal de corredores recreacionais
Alex Lopes dos Reis, Rui Gonçalves Marques Elias, Ricardo Siqueira de Oliveira, Lucas Lopes dos Reis, Thayana Amorim Berenguel, Claudinei Ferreira dos Santos
- 372** Fatores associados a realização e uso do monitoramento e avaliação no planejamento de ações segundo gestores de intervenções para promoção da atividade física na atenção básica à saúde
Natalia Nunes de Lima, Emmanuely Correia de Lemos, Leticia Lemos Ayres da Gama Bastos, Danyelle de Cassia Ribeiro de Oliveira, Juliana Rafaela Andrade Da Silva, Mauro Virgílio Gomes de Barros
- 373** Parâmetros cardiovasculares e nível de atividade física de adolescentes escolares em função do sexo
Ayla de Jesus Moura, Tamara dos Santos Lima, Anderson dos Santos Oliveira, Laylla Yasmin Sousa Rocha, José Fernando Vila Nova de Moraes, Ariel Custódio de Oliveira II
- 374** Diferenças na coordenação motora grossa de acordo com sexo e idade em escolares
Dryelle Saile Santos Melo, Ana Carolina dos Santos Mansur, Danielle dos Santos Souza da Silva, Juliana Oliveira da Silva, Thaliane Mayara Pessôa dos Parazeres, Rafael dos Santos Henrique

- 375** Atividade física e síndrome metabólica em adolescentes
Dyandra Fernanda Lima de Oliveira, Tamires Mendes Silva, Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior, Francisco Vieira Dias, Ayla de Jesus Moura, Ferdinando Oliveira Carvalho
- 376** Sensibilidade e especificidade do teste de velocidade da caminhada para discriminar as multimorbidades em idosos
Giovanna Maria Nascimento Caricchio, Poliana Santana Pereira, Clarice Alves dos Santos, Saulo Vasconcelos Rocha, Manuela Alves dos Santos, Mariana Alves dos Santos, Kelly Moreira Narde Pires
- 377** Estabilidade das atividades físicas moderadas, vigorosas e por domínios do IPAQ longo no estudo ISA-Atividade Física e Ambiente
Jader Correia de Lacerda, Margarethe Thaisi Garro Knebel, Inaian Pignatti Teixeira, Michele Santos da Cruz, Alex Antonio Florindo
- 378** Relação entre a resposta pressórica pós-exercício de hipertensos e variáveis cardiovasculares pré-exercício
Laryssa Marques Ferreira, Sanderson Soares da Silva, Laura da Cunha Sousa, Rosiane Gomes Lima Costa, Rosselini de Sousa Maranhão, Alesandra Araújo de Souza
- 379** Características sociodemográficas da vizinhança, presença e qualidade de espaços públicos abertos para atividade física em uma cidade de médio porte do Sul do Brasil
Talita Chrystoval Truchym, Iazana Garcia Custódio, Adalberto Aparecido dos Santos Lopes, Rogério César Fermينو
- 380** Nível de Atividade Física como Lazer em adultos do Nordeste Brasileiro (2013 e 2019)
Victor Hugo Santos de Castro, Valter Cordeiro Barbosa Filho, Gabriel Pereira Maciel
- 381** Percepção dos médicos oncologistas sobre a atuação do profissional de educação física durante o tratamento oncológico infantojuvenil
Bárbara Carlin de Ramos do Espírito Santo, Licelli Amante Cardoso, Franklin Everaldo Furtado, Mariana Cardoso de Lima, Rodrigo Sudatti Delevatti, Cíntia de la Rocha Freitas
- 382** Conhecimento sobre as recomendações de atividade física para adultos por profissionais de saúde
Lucas Gomes Alves, Sheylane de Queiroz Moraes, Francisco Timbó de Paiva Neto, Ana Caroline Belther Santos, Pablo Antônio Bertasso de Araújo, Cassiano Ricardo Rech
- 383** Implementação da disciplina eletiva “Atividade física numa abordagem transpessoal” no curso de bacharelado em Educação Física
Nilma Kelly Ribeiro de Oliveira, Danyelle de Cassia Ribeiro de Oliveira, Maria Cecília Tenório
- 384** Impacto do Programa Academia da Saúde sobre o gasto com Infarto Agudo do Miocárdio no estado de Pernambuco, 2010 e 2018
Paloma Beatriz Costa Silva, Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra, Franciele Alves da Silva, Redmilson Elias da Silva Júnior, Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva, Flávio Renato Barros da Guarda
- 385** Impacto do Programa Academia da saúde sobre os gastos com internações hospitalares por Acidente Vascular Cerebral no estado de Pernambuco
Redmilson Elias da Silva Júnior, Shirley Jacklanny Martins de Farias, Leticia Manuela de Oliveira Nascimento, Ione Maria Bernardo Hentringer, Paloma Beatriz Costa Silva, Flávio Renato Barros da Guarda
- 386** Relação entre aptidão cardiorrespiratória e rigidez arterial em mulheres obesas
Jaqueline Cid Buratto, Rogério Toshiro Passos Okawa, Caroline Ferraz Simões, Gustavo Henrique de Oliveira, Higor Barbosa Reck, Wendell Arthur Lopes
- 387** Efeito de séries de alongamento sobre força e potência muscular em adolescentes avaliados por dinamômetro isocinético
Lucas Lopes dos Reis, Thayana Amorim Berenguel, Rui Gonçalves Marques Elias, Ricardo Siqueira de Oliveira, Alex Lopes dos Reis, Claudinei Ferreira dos Santos
- 388** A motivação de atletas de ginástica artística brasileiras em relação ao clima motivacional paternal
Higor Alexandre Alves de Oliveira, Juliana Fernandes Junqueira, Adan Medina Ramires, Zadriane Gasparetto, Sarita de Mendonça Bacciotti
- 389** Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes de Pernambuco durante a pandemia
Artur Leão da Silva, Lizandra Barbosa da Silva, Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva, Luan Filipe Barbosa do Carmo, Beatriz Maria dos Santos Lemos, Maria Cecília Marinho Tenório
- 390** Atividade física e sintomas de ansiedade e estresse em adolescentes Pernambucanos durante a pandemia
Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva, Lizandra Barbosa da Silva, Artur Leão da Silva, Beatriz Maria dos Santos Lemos, Luan Filipe Barbosa do Carmo, Maria Cecília Marinho Tenório
- 391** Avaliação dos sintomas depressivos em idosos praticantes de atividade física de forma online durante a pandemia da COVID-19
Jeyziely Loyze de Souza dos Santos, Janaína Maria Oliveira Lima, Paola Gonçalves Maciel, Lucélia Justino Borges
- 392** Mudanças na percepção de saúde e qualidade de vida de participantes de treinamento físico não supervisionado na atenção primária à saúde durante a pandemia COVID-19
Marina Isolde Constantini, Lucas Leontino de Jesus Wiggers, Mônica Costa da Silva, Gabriela Gorelic Valente, Cassiano Ricardo Rech, Rodrigo Sudatti Delevatti
- 393** Associação dos níveis de atividade física, saúde e qualidade de vida durante a pandemia em professores do Ensino Básico de Minas Gerais
Mayra Nascimento Matias de Lima, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Andressa de Oliveira Araújo, Lucas Camilo Pereira, Rosângela Ramos Veloso Silva, Hassan Mohamed Elsangedy

- 394** Avaliação dos aspectos biopsicossociais em idosos ingressantes nas aulas *online* do Projeto EnvelheSendo
Paola Gonçalves Maciel, Janaína Maria Oliveira Lima, Jeyziely Loyze de Souza dos Santos, Lucélia Justino Borges
- 395** Comportamento sedentário de adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde
André Snége, Rafael Luciano de Mello, Alice Tatiane da Silva, Rogério César Fermino
- 396** Atitude de adolescentes em relação ao uso de tela
Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, Samara Edith Rojas dos Santos, Sílvia Beatriz Serra Baruki, Gustavo Aires de Arruda, Francys Paula Cantieri, Arli Ramos de Oliveira
- 397** Acesso a locais para a prática de atividade física entre usuários de Unidades Básicas de Saúde
Eduardo Ribes Kohn, Vitor Häfele, Fernando Vinholes Siqueira
- 398** Autoavaliação de saúde negativa: prevalência e associação com atividade física em universitários do estado da Bahia
Mariana da Silva Ferreira, Débora Cristina Couto Oliveira Costa, Emanuele dos Santos Silva, Gerleison Ribeiro Barros, Sandra Adriana Neves Nunes, Thiago Ferreira de Sousa
- 399** Associação entre atividade física de lazer e dores osteomusculares em adultos trabalhadores
Roberta Arruda Alves, Aldair José de Oliveira
- 400** Geoprocessamento aplicado às relações socioeconômicas e vazio assistencial dos Profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) da região Norte brasileira
Fernando de Lima, Paloma Beatriz Costa Silva, Anildo Monteiro Caldas, Leandro Barbosa de Albuquerque, Bárbara Letícia Silvestre Rodrigues, Flávio Renato Barros da Guarda
- 401** A prática do Método Pilates promove melhorias sobre as atividades de vida diária (AVDs) de idosas
Iury Steffenello Gonçalves, Andreia Paes Oliveira, Carla Luana Alves Costa, Elmo França Costa Imbiriba, Marcela Rodrigues de Castro
- 402** Effectiveness and moderators of a school-based intervention on brazilian adolescents' physical activity
Jaqueline Aragoni da Silva, Kelly Samara da Silva, Jo Salmon
- 403** Efeitos de diferentes modelos de treinamento de hidroginástica na aptidão funcional e pressão arterial de idosos
Jonas Casagrande Zanella, Bruna Machado Barroso, Mariana de Souza Strehl, Addressa Freitas Correia, Cláudia Gomes Bracht, Ana Carolina Kanitz
- 404** Fatores associados a percepção de saúde de usuários de intervenções de promoção da atividade física na Atenção Básica à Saúde
Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, Natália Nunes de Lima, Emmanuely Correia de Lemos, Danyelle de Cassia de Cássia Ribeiro de Oliveira, Juliana Rafaela Andrade Da Silva, Mauro Virgílio Gomes de Barros
- 405** Relações socioeconômicas e vazio assistencial dos Profissionais de Educação Física (PEF) no Sistema Nacional de Saúde Pública da região Centro-Oeste do Brasil utilizando ferramentas de Geoprocessamento
Suellen Santos da Silva Lima, Franciele Alves da Silva, Leandro Barbosa de Albuquerque, Antony Eliel Andrade da Silva, Diego de Melo Lima, Flávio Renato Barros da Guarda
- 406** Efeitos de diferentes volumes e frequências do método *rest-pause* no desempenho muscular e perfil bioquímico de sujeitos não treinados
Ádria Samara Negrão Noronha, Maycon Ribeiro, Antenor Barbosa Calandrini de Azevedo, Rayra Khalinka Neves Dias, Eduardo Macedo Penna, Victor Silveira Coswig
- 407** Parâmetros metabólicos em função do nível de atividade física em alunos de escolas privadas
Anderson dos Santos Oliveira, Tamara dos Santos Lima, Ayla de Jesus Moura, Laylla Yasmin Sousa Rocha, Jose Fernando Vila Nova de Moraes, Ariel Custódio de Oliveira II
- 408** Diferença entre sexos em indicadores de adiposidade em crianças e adolescentes
Camille Cristine Barbosa Correia, Suellen Addressa Moreira de Oliveira Evangelista, Douglas Eduardo Ferreira Maia, Marcella Dantas Ribeiro, Thaliane Mayara Pessôa dos Parazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 409** Associação de passos/dia e pico de cadência com rigidez arterial em idosos: um estudo transversal
Ludmila Lucena Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Tiago Barreira, Eduardo Caldas Costa
- 410** Atividade física e transtorno mental comum em adultos da cidade de São Paulo/SP, Brasil.
Michele Santos da Cruz, Inaian Pignatti Teixeira, João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Alex Antonio Florindo
- 411** Respostas neuromusculares agudas ao treinamento resistido de alta intensidade (HIRT) em indivíduos destreinados
Rayra Khalinka Neves Dias, Antenor Barbosa Calandrini de Azevedo, Ádria Samara Negrão Noronha, Cássio Zacarias Lopes de Lima, Eduardo Macedo Penna, Victor Silveira Coswig
- 412** Fechamento e reabertura dos espaços públicos de lazer durante a pandemia de COVID-19: o que orientam os decretos para as capitais brasileiras e Distrito Federal
Carla Elane Silva Godtsfriedt, Rui Kenji Ota, Leonardo Secchi, Cassiano Ricardo Rech
- 413** Índice de massa corporal e pressão arterial em crianças com idades entre 6 e 11 anos
Gabriella Marques de Souza Gomes, Saturnino Tavares da Silva Neto, Elenice de Sousa Pereira, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes, Fernanda Karina dos Santos
- 414** Associação entre aptidão muscular e fatores de risco cardiovascular em adolescentes
Jadson Marcio da Silva, Renan Camargo Correa, Rodrigo de Oliveira Barbosa, Maria Carolina Juvêncio Francisquini, Rodrigo Bozza, Gessika Castilho dos Santos

- 415** Fatores de risco e aptidão cardiorrespiratória em crianças com idades entre 6 e 11 anos
Saturnino Tavares da Silva Neto, Gabriella Marques de Souza Gomes, Elenice de Sousa Pereira, Fernanda Karina dos Santos, Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes
- 416** Percepção de barreiras para a caminhada entre idosos residentes em regiões de alta e baixa renda e *walkability*
Enzo Antonio Agnolin Vitoriano, Thamires Gabrielly dos Santos Coco, Maraisa do Nascimento, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis,
- 417** Percepção de idosas sobre exercício físico de forma online durante a pandemia da COVID-19
Maria Fernanda Repula Tozetto, Lucélia Justino Borges
- 418** Interesse dos Estudantes de Graduação em Educação Física na Área da Saúde Coletiva
Ana Elisa Messetti Christofoletti, Leticia Aparecida Caldeirão Sposito, Alexandre Janotta Drigo
- 419** A prática de atividade física no lazer: uma descrição das modalidades praticadas por usuários das Unidades Básicas de Saúde da zona rural de Caruaru/PB
Diego de Melo Lima, Glauciano Joaquim de Melo Junior, Gleyce Kelly Batista de Souza, Leandro Barbosa de Albuquerque, Flávio Renato Barros da Guarda
- 420** Associação do autorrelato de depressão e ansiedade com a prática de atividade física em participantes do programa vamos durante a pandemia
Cassiano Schuaste de Souza, Marina Christofoletti, Caroline Scharmm Alves, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti, cassiano_schuaste@outlook.com
- 421** Influência do nível de atividade física na composição corporal de universitários do Norte do Brasil durante a Pandemia de COVID-19
Emmina Lima da Cruz de Souza, Lenon Corrêa de Souza, Isabela Valente de Bessa, Wagner Jorge Ribeiro Domingues, Jamillys Rocha da Rocha, Pollyana Mayara Nunhes
- 422** Impacto da pandemia do COVID-19 na prática de exercícios físicos de servidores da Universidade Federal de Santa Maria
Tailana Garcia Militz, Gabriel Vielmo Gomes, Daniela Lopes dos Santos
- 423** Todos juntos, mas cada um na sua casa: experiências do Projeto EnvelheSendo durante a pandemia da COVID-19
Lucélia Justino Borges, Jeyziely Loyze de Souza dos Santos, Paola Gonçalves Maciel, Cleiton Henrique dos Reis, Janaína Maria Oliveira Lima, Maria Fernanda Repula Tozetto
- 424** Projeto de Extensão “IFFRun”: correr, aprender e sorrir
Victor Hugo Pereira Franco, Diego da Silva Sales, Camila Mendonça Romero Sales, Josemara Henrique da Silva Pessanha, Romulo da Silva Viana
- 425** UNAPI Ativa/UFRGS: aconselhamento *on-line* de exercícios físicos para idosos
Wagner Albo da Silva, Vanessa Dias Possamai, Débora Pastoriza SantHelena, Valéria Feijó Martins, Priscilla Cardoso da Silva, Andréa Kruger Gonçalves
- 426** Recriando na Educação Física Escolar em períodos de pandemia: xadrez, peteca e badminton.
Sabrina Fernandes de Azevedo, Milena Ketzner Caliendo dos Reis, Elaine Cristine da Silva, Rubian Diego Andrade, Rudney da Silva, Luciane Neves
- 427** Acompanhamento remoto para manutenção de práticas corporais/atividades físicas e atenção à saúde da pessoa idosa frente à Pandemia da COVID-19, um relato de experiência
Bruna Arícia Miguel da Silva Morais, Rodrigo Martins Teles, Felipe Ribeiro Fragozo Marinho, Afonso Vinícius Clementino da Silva, Pablo do Carmo Carvalho, Nathalia Barros dos Reis Souza
- 428** Associação das características sociodemográficas com os diferentes domínios do comportamento sedentário em adolescentes
Nayra Valentim Hein, Eliane Denise Araújo Bacif, Rafael Vieira Martins, Ana Beatriz Pacífico, Michael Pereira da Silva, Wagner de Campos
- 429** Alterações metabólicas em mulheres pós câncer de mama em hormonioterapia: um estudo de caso controle
Juliana Felipe, Paula Alvez Monteiro Parmezzani, Matheus Andre Pedroso, Ismael Forte Freitas Junior, Karina Marcela Morro Pozo
- 430** Autopercepção de saúde e associação com a capacidade funcional em idosos
Dayane de Carvalho Rodrigues Penteado, Paulo Rogério Melo Rodrigues, Ana Paula Alves, Lorena Barbosa Fonseca, Ana Paula Muraro, Márcia Gonçalves Ferreira
- 431** Conhecimento de profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre as recomendações internacionais de atividade física para saúde
Paulo Henrique Guerra, Leticia Aparecida Calderão Sposito, Joyce Fernanda da Cruz, Eduardo Kokubun
- 432** Efeitos de programas de treinamento físico não supervisionado realizados durante um ano de pandemia sobre sintomas depressivos na Atenção Primária à Saúde
Lucas Leontino de Jesus Wiggers, Marina Isolda Constantini, Mônica Costa Silva, Gabriela Gorelick Valente, Cassiano Ricardo Rech, Rodrigo Sudatti Delevatti
- 433** A prática do método Pilates promove melhorias sobre a Atividade de Vida Diária (AVD) de idosas Iury Steffenello Gonçalves, Andreia Paes Oliveira, Carla Luana Alves Costa, Elmo França Costa Imbiriba, Marcela Rodrigues de Castro
- 434** Prevalência e fatores associados a agregação de comportamentos de risco em escolares
Suziane de Almeida Pereira Munaro, Hector Luiz Rodrigues Munaro Pereira Munaro

- 435 Exame Nacional de Proficiência para Profissionais de Educação Física: um estudo foucaltiano
Rafael da Silva Mattos
- 436 Relação entre fatores individuais e o desempenho acadêmico de crianças de 6 a 10 anos
Álvaro Rodrigues de Freitas, Elenice de Sousa Pereira, Mariana Calabria Lopes, Roberta Barbosa Machado, Fernanda Karina dos Santos
- 437 Preferências atribuídas por profissionais de saúde sobre o aconselhamento de atividade física na Atenção Primária à Saúde
Letícia Aparecida Calderão Sposito, Joyce Fernanda da Cruz, Paulo Henrique Guerra, Hassan Mohamed Elsangedy, Eduardo Kokubun
- 438 Intervenção motora nas habilidades motoras fundamentais em crianças escolares: uma perspectiva de redes
Ágna Retyelly Sampaio de Souza, Mirelly Soraia da Silva Nascimento, Gertrudes Nunes de Melo, Raizabel Rodrigues, Luanna Gomes da Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira



Os programas comunitários são efetivos para aumentar a atividade física de mulheres? Uma análise do Programa Cidade Ativa, Cidade Saudável de São José dos Pinhais/PR

AUTORES

Alexandre Augusto de Paula da Silva ²

Eduardo Irineu Bortoli Funez ¹

Rogério César Fermínio ^{1,3}

Alice Tatiane da Silva ³

Ciro Romélio Rodriguez-Añez ¹

1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade física e Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil.

2 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Grupo de Pesquisa em Atividade física e Qualidade de Vida Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil.

3 Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Curitiba, Paraná, Brasil.

Programas comunitários de atividades físicas (AF) em espaços públicos abertos possibilitam o acesso garantido para a população. No entanto, a contribuição que as aulas destes programas representam na quantidade diária de AF tem sido pouco explorado. O objetivo deste estudo foi analisar a efetividade da participação nas aulas de um programa comunitário no tempo dispendido em diferentes intensidades de AF em mulheres. No ano de 2019 foi realizado um estudo quantitativo e transversal em que participaram 155 mulheres adultas assíduas as aulas do “Programa Cidade, Cidade Saudável” ofertadas nos Núcleos de Esporte e Lazer de São José dos Pinhais, Paraná. As participantes utilizaram acelerômetros (*ActiGraph wv-GT3X+*) por sete dias consecutivos e registraram as atividades diárias em formulário padronizado. O tempo médio diário (minutos) despendido em AF de intensidade leve (AFL), moderada (AFM), vigorosa (AFV) e moderada à vigorosa (AFMV) foram comparados entre os dias reportados de participação nas aulas com o cálculo de variação relativa ($\Delta\%$). Os dados foram comparados com o teste *U* de *Mann-Whitney* no SPSS 26 ($p < 0,05$). O volume médio de AFL, AFM, AFV e AFMV foi, respectivamente, de 739 ± 171 , 92 ± 50 , 8 ± 11 e 100 ± 55 minutos por dia. Verificou-se diferença significativa ($p < 0,001$) na AFM (+41%), AFV (+394%) e AFMV (+56%) nos dias em que as mulheres participaram das aulas. Conclui-se que a participação nas aulas de AF é efetiva para aumentar o nível de AFMV em mulheres. Estes resultados podem auxiliar na estruturação de programas comunitários para a promoção da AF.

Palavras-chave: Atividade Motora; Acelerometria; Avaliação de programas e projetos de saúde.

CORRESPONDÊNCIA

alexandre.augustosilva@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 1



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Análise das ações de promoção da atividade física no plano municipal de saúde do município de Itanhaém/SP

AUTORES

Alexandre Rocha Augusto ¹

Douglas Roque Andrade ¹

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da
Universidade de São Paulo

CORRESPONDÊNCIA

alexandre.rocha.augusto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 2

Objetivo: Descrever as ações de promoção da atividade física (AF) no plano municipal de Saúde (PMS) do município de Itanhaém - São Paulo. **Método:** identificamos todas as ações de promoção da AF que aparecem no PMS (2018-2021) de Itanhaém, cidade litorânea de São Paulo. Os descritores utilizados foram: AF, academia da saúde, educador físico, saúde física, sedentarismo, esporte e lazer. Foram utilizados os cinco principais tópicos do documento para análise (prioridades da gestão, análise situacional do município, compromissos da gestão, monitoramento e avaliação e articulação do plano municipal de saúde com o plano plurianual 2018 - 2021). **Resultados:** Os dois tópicos que a AF é enaltecida é em análise situacional do município e compromissos da gestão, gerando cinco ações que envolvem a AF dentro do PMS evidenciando que a inatividade física é responsável por enfermidades e uma ação de promoção da AF (Projeto Cidade Saudável). O projeto cidade saudável é uma ação intersetorial que contempla a promoção AF. **Conclusão:** O projeto Cidade Saudável é a ação de promoção de AF. No decorrer do PMS é apresentado que a inatividade física leva aos problemas de estado de saúde, mas não apresentam ações específicas, sendo as ações generalistas e tampouco detalha como será o financiamento, monitoramento e a avaliação das ações a serem realizadas, recomendamos que as equipes de planejamento descrevam mais e melhor a AF no PMS.

Palavras-chave: Políticas públicas de saúde; Promoção da atividade física; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE

Experiência Remota do Programa Master Vida



AUTORES

Amanda Gabriella Tavares de Lima Furtado ¹
Keyla Brandão Costa ¹
Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz
Pedroso ¹
Maritza Lordsleem Silva ¹
Thiago Coelho de Aguiar Silva ¹

¹ Universidade de Pernambuco

CORRESPONDÊNCIA

amanda.tlfurtado@upe.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 3

No Brasil cerca de 68,81% dos idosos não praticam atividades físicas, acentuando aspectos negativos do envelhecimento. Para atender este público o Programa Master Vida da Universidade de Pernambuco (UPE), criado em 1990 com o objetivo oportunizar adultos e idosos, o acesso ao exercício físico na perspectiva de promoção da saúde e do lazer. Entretanto devido à pandemia do COVID-19, o programa passou a funcionar de forma remota se utilizando o *Google Meet* e *WhatsApp* para dar aulas, enviar informações, estabelecer desafios e se comunicar com os usuários, monitores e professores do programa. A rotina consistia em aulas de 30 minutos de duração e realizadas 3x por semana, nas modalidades treinamento funcional, Pilates e Dança. Para minimizar os riscos inerentes à falta de monitoramento pressórico e glicêmico dos usuários, as aulas são realizadas sempre em baixa intensidade sendo monitorada pela Escala de Percepção de Esforço de Borg, auxiliando os monitores com a intensidade das atividades. A tecnologia foi uma barreira para essa população, devido à falta de conhecimento ou por dependerem de terceiros. No entanto, aos poucos, as dificuldades foram superadas e o número de alunos crescendo. Percebeu-se, com os relatos dos participantes, a importância dessas vivências para sua saúde mental e física, uma vez que, para muitos usuários, essas atividades são as únicas com interação social. Ao utilizar a tecnologia para superar os desafios impostos pelo isolamento social houve aumento da socialização para todos os envolvidos, além de apresentar novas experiências de trabalho aos monitores.

Palavras-chave: Idoso; Pandemia; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Análise cinemática do teste de levantar e sentar em idosos institucionalizados

AUTORES

Ana Beatrice Torres Carvalho ¹

Marília Leite do Santos ¹

Ewertton de Souza Bezerra ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas - UFAM

CORRESPONDÊNCIA

anabeatricecarvalho@ufam.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 4

Objetivo: Analisar parâmetros cinemáticos do teste de levantar e sentar 5x em idosos institucionalizados. **Procedimento metodológico:** Participaram do estudo, 17 idosos residentes em uma instituição, com idade de 60 a 95 anos ($65,91 \pm 13,49$ Kg e $1,62 \pm 0,41$ m) com capacidade de deambular sem auxílio, estes realizaram o teste de levantar e sentar 5x. Todos assinaram um termo de consentimento livre esclarecido aprovado pelo CEP/UFAM, (n 4. 026. 593). As medidas de ângulos do quadril e joelho foram analisadas em cada uma das cinco levantadas, após filmagem (Iphone 7, Apple, CA, EUA) e processamento no KINOVEA (versão 0. 8. 15, <https://www.kinovea.org/>). A análise estatística foi realizada no programa SPSS (versão 26) com nível de significância de $< 0,05$. O teste de Shapiro-Wilk verificou a normalidade, e uma ANOVA de medidas repetidas foi aplicada, caso os parâmetros de normalidade fossem corrompidos, utilizou-se o teste de Friedman. Independente da escolha o post hoc utilizado foi a correção de Bonferroni. **Resultados:** Não houve diferença entre as cinco levantadas para os ângulos de quadril no levantar ($X^2 (4), 4,28; p = 0,36$), e sentar ($F (4) = 0,76; p = 0,56; \eta^2 = 0,19$), assim como, para ângulo do joelho no levantar ($X^2 (4), 6,81; p = 0,14$), e no sentar ($F (4) = 2,34; p = 0,10; \eta^2 = 0,41$). **Conclusão:** O teste de levantar e sentar é indicador de potência do membro inferior e possíveis mudanças angulares poderiam ser indicador de queda de rendimento ao longo do teste.

Palavras-chave: Teste funcional; Potência; Membro inferior.

Agradecimentos

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Presença dos profissionais de Educação Física e os programas de atividade física das Unidades Básicas de Saúde de São Paulo/SP

AUTORES

Ana Carolina Martins de Oliveira ^{1,2}

Evelyn Helena Ribeiro ²

Douglas Roque Andrade ^{1,2}

Alex Antonio Florindo ^{1,2}

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

² Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade física e Saúde da Universidade de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

caroleduf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 5

A atenção primária à saúde prioriza a oferta de ações de promoção e prevenção dos fatores determinantes e condicionantes à saúde, como a atividade física. As ações são planejadas e implementadas por equipes interprofissional, incluindo o profissional de Educação Física (PEF). Esse trabalho objetiva descrever a presença do PEF e os programas de atividade física ofertados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de São Paulo/SP – 2018. Os gerentes de 329 UBS (72% do total de UBS de 2018) responderam, via telefone, a uma adaptação do questionário do Projeto Guia Útil para Intervenções de Atividade física na América Latina contendo também questões sobre a formação dos gerentes, presença do PEF, oferta de atividades de promoção da atividade física, modelo da unidade. Os resultados apresentam que 58,7% das UBS tinham equipes multiprofissionais (Núcleo de Apoio a Saúde da Família/NASF) e a presença do PEF foi identificada em 31% destas equipes. Dentre as ações de atividade física mais relatadas estão: caminhada, alongamento, avaliação física, dança e liang gong, ofertadas principalmente no período da manhã. Conclui-se que há poucos PEF presentes nas UBS de São Paulo, os quais poderiam orientar o planejamento e implementação destes programas de atividade física. Ainda, o principal período de oferta dos programas possivelmente, não favorece a participação da população economicamente ativa (adultos que trabalham).

Palavras-chave: Promoção da saúde; Atividade física; Unidade Básica de Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Socioeconomic and gender inequalities in leisure-time physical activity and access to public policies in Brazil from 2013 to 2019

AUTHOR'S

Andrea Wendt ¹
Luiza I C Ricardo ¹
Caroline S Costa ²
Alan G Knuth ³
Maria Cecília M Tenório ⁴
Inácio Crichemore-Silva ¹

1 Universidade Federal de Pelotas
2 Universidade Federal de São Paulo
3 Universidade Federal de Rio Grande
4 Universidade Federal de Pernambuco

CORRESPONDING

andreatwendt@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 6

Background: This study aims to describe changes in inequalities for leisure-time physical activity (PA) of Brazilians in a six-year interval. It also aims to evaluate inequalities regarding PA public programs awareness, participation, and access to public spaces for PA. **Methods:** Data about adults from two populational-based surveys conducted in 2013 and 2019 were used. Leisure-time PA was assessed considering those reporting ≥ 150 minutes per week. We investigated the access to public spaces for PA practice, the awareness about public PA programs, and participation. We first described the outcomes by wealth and gender. Then, we evaluated gender inequalities calculating differences and ratios, wealth inequalities using the slope index of inequality (SII) and the concentration index (CIX), assessing also changes in the inequality measures over time. **Results:** National levels of leisure-time PA increased from 2013 to 2019, and an increase in inequalities was observed (SII_2013 = 26.0; SII_2019 = 31.2); women and the poorest groups still presented lower prevalence. A decline in socioeconomic inequalities was observed from 2013 to 2019 regarding the availability of public spaces (SII_2013 = 41.7; SII_2019 = 34.6) and awareness about public programs (SII_2013 = 22.4; SII_2019 = 14.7), but with both outcomes remaining more common among the richest group. We highlight a participation prevalence lower than 3% in all groups for the two surveys. **Conclusion:** Although leisure-time PA increased from 2013 to 2019 at a national level, there were no improvements in gender inequalities, and wealth inequalities worsened over time.

Keywords: Physical activity; Inequalities; Socioeconomic disparities.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito do treino integrativo neuromuscular seguido de um período de destreino na aptidão física de crianças no contexto escolar

AUTORES

Augusto Pedretti ¹
Júlio Brugnara Mello ²
Miguel Angelo Duarte-Junior ⁴
Anelise Reis Gaya ³
Adroaldo Gaya ³

1 Universidade Regional do Cariri.

2 Faculdade Sogipa.

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

4 Universidad Autónoma de Madrid

CORRESPONDÊNCIA

augustopedretti@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 7

O nível de aptidão física (ApF) das crianças brasileiras vêm decaindo na última década. Logo, os objetivos deste estudo foram analisar os efeitos do treino e destreino a partir de uma proposta metodológica no contexto escolar. Foram incluídas no estudo de forma voluntária 100 crianças de 6-12 anos de idade. O treino integrativo neuromuscular ocorreu durante 23 semanas, seguido de um período de destreino de 12 semanas. Foi mensurado: estimativa de excesso de peso (IMC) e de gordura visceral (RCE); aptidão cardiorrespiratória (ApC); flexibilidade; força muscular localizada (FML); potência de membros superiores (PMS) e inferiores (PMI); agilidade; e velocidade. Recorreu-se ao “Teste t pareado” e ANOVA de medidas repetidas. O tamanho do efeito foi estimado pelo “eta ao quadrado parcial”, estratificada por grupos (Grupo 1: 1º, 2º e 3º ano; Grupo 2: 4º e 5º ano), sendo aceito a probabilidade de 5% de erro. O Grupo 1 apresentou efeito significativo e elevado nos componentes IMC, ApC, FML, PMS, PMI e agilidade, e mantidos após período de destreino em FML, PMS, PMI e agilidade. Já o Grupo 2 apresentou efeito significativo e muito elevado na agilidade e velocidade e elevado na RCE, flexibilidade, FML e PMS apresentando manutenção após destreino em RCE, FML, PMS e PMI. Conclui-se que a proposta metodológica se mostrou promissora em reverter o quadro de baixa ApF evidenciada na linha de base, principalmente nos componentes de força, potência e agilidade, e que este efeito positivo foi mantido após período de destreino.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Análise de reprodutibilidade dos marcadores de consumo alimentar: Estudo ISA – Atividade física e Ambiente

AUTORES

Bianca Mitie Onita^{1,2}
Regina Mara Fisberg¹
Alex Antônio Florindo^{1,2}

1 Curso de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

2 Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

CORRESPONDÊNCIA

bianca.onita@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 8

Indicadores e marcadores do consumo de alimentos e bebidas são instrumentos úteis para controle e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, bem como para auxílio no desenvolvimento e na avaliação de políticas públicas de promoção de saúde. O objetivo deste trabalho foi avaliar a reprodutibilidade dos marcadores de consumo alimentar do questionário do Estudo ISA – Atividade física e Ambiente 2019. Foram entrevistados 43 indivíduos, com 18 anos ou mais, homens e mulheres, e aplicado o questionário de marcadores alimentares contendo 33 questões referentes ao consumo de 10 grupos de alimentos (bebidas adoçadas, carne vermelha, embutidos, álcool, frutas, legumes, leguminosas, verduras, leite e derivados, guloseimas) e as suas respectivas frequências, em ambas as Fases I e II do estudo. O intervalo médio de aplicação dos questionários foi de 8 dias, variando entre 7 e 11 dias entre as fases. Nas análises de reprodutibilidade, foi utilizado o teste de *qui-quadrado* para calcular as associações estatísticas entre a primeira e a segunda medida das variáveis dicotômicas (consume ou não) e categóricas de frequência (dia, semana ou mês) de consumo. Foi observada associação significativa ($p < 0,05$) para todas as variáveis dicotômicas (consome ou não) e categóricas de frequência (dia, semana ou mês) de consumo. Os bons resultados de reprodutibilidade observados indicam compreensão dos participantes perante as questões qualitativas dos marcadores alimentares, fornecendo respostas consistentes.

Palavras-chave: Consumo de alimentos; Questionário; Reprodutibilidade.

Agradecimentos

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo número 2021/03277-0 vinculado à 2017/17049-3.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relações entre atores da temática de promoção da atividade física, ambiente construído e mobilidade urbana na cidade de São Paulo/SP

AUTORES

Bruna Chamas Biondi ¹
Vania Susana Brassea Galleguillos ¹
Alex Antonio Florindo ^{1,2}
Douglas Roque Andrade ^{1,2}

¹ Escola de Artes, Ciências Humanidades -
Universidade de São Paulo (EACH - USP).

² Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas
em Atividade física e Saúde

CORRESPONDÊNCIA

brunachamasbiondi@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 9

Este estudo faz parte do projeto longitudinal Inquérito de Saúde- Atividade física e Ambiente. Neste resumo, em específico, o objetivo foi compreender a rede de relações entre atores da temática de promoção da atividade física, ambiente construído e mobilidade urbana. Para isso, foram feitas dezoito entrevistas com atores do poder público, organizações privadas com e sem fins lucrativos que indicaram outros atores reconhecidos na área. A categorização dos indicados foi feita a partir da divisão em seis categorias, a saber: poder público, organizações privadas com e sem fins lucrativos, comunidades epistêmicas, lideranças comunitárias e outros. Foram totalizadas 120 indicações, considerando as repetições, constituindo 86 diferentes atores. Atores da categoria “organizações privadas sem fins lucrativos” foram os mais citados (37 citações), sendo dela o ator com maior número de repetições (5 repetições) em diferentes entrevistas. Os resultados mostram que há uma predominância, principalmente no poder público, em citar a sua própria categoria, evidenciando uma relação de redes centralizada neste setor. Isso se repete, com menos força, no setor privado sem fins lucrativos, sendo o setor privado com fins lucrativos a exceção deste cenário, o que pode ser explicado por ter sido o setor com menor número de entrevistados (apenas 2 atores). Desta forma, pode-se verificar uma incipiente relação heterogênea entre os atores da área, o que, do ponto de vista do desenvolvimento de políticas públicas eficazes na temática, faz-se necessário uma reversão no quadro, de forma a potencializar a relação sinérgica entre as três categorias entrevistadas.

Palavras-chave: Políticas públicas; Atividade física; Relações entre organizações.

Agradecimentos

Apoio: FAPESP e Pró-reitora de Graduação – USP. Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2017/17049-3.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fragilidade Física e o nível de atividade física de centenários: Estudo de base populacional

AUTORES

Bruna da Silva Vieira Capanema ¹
Priscila Rodrigues Gil ¹
Suelen Odrailoza ¹
Maria Clara Machado Trento ¹
Pedro Silvelo Franco ¹
Giovana Zarpellon Mazo ¹

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina,
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

pedsilfra@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 10

Objetivou-se verificar o fenótipo fragilidade (FF) e o nível de atividade física (NAF) de centenários Catarinenses. A pesquisa é parte do projeto SC100 - Estudo Multidimensional dos Centenários de Santa Catarina da UDESC. De 2015 a 2020, avaliou 124 centenários da Grande Florianópolis, microrregião de Joinville, Vale do Itajaí e Sul Catarinense. Assim, 54 centenários foram avaliados quanto ao FF: perda peso através do cálculo do IMC ($IMC \leq 22,0 \text{ kg/m}^2$), fadiga (dificuldade autorreferida para a prática de atividade física (AF), fraqueza dos músculos através da força de prensão manual (FPM) via dinamômetro ($\leq 12,5 \text{ kg/f}$), redução da velocidade da marcha (VM) calculada a partir da mediana dos nº de passos/semana ($\leq 0,286 \text{ m/seg}$) e baixo NAF (≤ 999 passos/semana), sendo avaliado durante 7 dias. Os centenários com ≥ 1000 passos/semanal foram classificados em ativos ($n = 19$; 35,2%), destes, 26,3% são robustos e apresentaram os seguintes critérios FF: FPM 18,3kgf (esquerdo) e 17,7kgf (direito), velocidade da marcha 0,64m/seg, nº de passos/semana 2823,8, IMC 28,2kg/m² e 100% não referem fadiga. Dos idosos com ≤ 999 passos/semana, foram considerados insuficientemente ativos ($n = 35$; 64,8%), destes, 82,8% são frágeis e apresentaram os seguintes critérios do fenótipo: FPM 9,9kgf (esquerdo) e 10,2kgf (direito), VM 0,25m/seg, número de passos/semana 385,1, IMC 24,6kg/m² e 79,3% referem fadiga. Centenários catarinenses são frágeis e possuem baixo NAF, demonstrando um problema de saúde pública que remete a intervenções com essa população.

Palavras-chave: Idoso de 80 Anos ou mais; Fragilidade; Atividade Motora.

Agradecimentos

Agradecimentos à Universidade do Estado de Santa Catarina, a Secretária de Saúde do Estado de Santa Catarina, as Instituições que financiaram essa pesquisa e demais pesquisadores envolvidos. Além de um agradecimento muito especial a todos os centenários e familiares que participaram deste estudo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação de agrupamento de atividade física e comportamento sedentário com parâmetros cardiometabólicos em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas

AUTORES

Caio César da Silva Moura Santos ²
Maria Eduarda de Carvalho Macário da
Silva ²
Marcos Cezar Pitombo da Silva Júnior ²
Michele Honicky ¹
Isabela de Carlos Back ¹
Luiz Rodrigo Augustemak de Lima ²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Universidade Federal de Alagoas. Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Desempenho Humano e Saúde (GPBioS). Educação Física. Maceió, Alagoas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

caioc69@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 11

Objetivo: Analisar o agrupamento de atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) e a associação com parâmetros cardiometabólicos em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas (CC). **Método:** Estudo transversal com 227 pacientes com CC (10,2 anos \pm 3,8) submetidos a procedimento cardíaco. A AF habitual foi investigada pelo Physical Activity Questionnaire for Children, expresso em escore. CS foi avaliado pelas horas em uso de telas e em posição sentada. AF e CS foram divididos pela mediana e agrupados em: 1) maior AF e menor CS; 2) maior AF e maior CS; 3) menor AF e menor CS e 4) menor AF e maior CS. Parâmetros cardiometabólicos avaliados incluem o perímetro da cintura, pressão arterial, glicemia, triglicérides, colesterol total, LDL-c e HDL-c. Utilizou-se da ANCOVA ajustada por idade, sexo e tipo de CC, com post-hoc de Sidak para comparar os grupos ($p \leq 0,05$). **Resultados:** O escore médio de AF foi 1,9 (\pm 0,6) e o de CS foi 5,41 horas/dia (\pm 3,7). Os pacientes com menor AF e maior CS apresentaram pressão arterial diastólica maior (60,3 mmHg \pm 0,7; $p = 0,03$) em comparação aos grupos de maior AF e menor CS (60,1 mmHg \pm 0,6) e ambos os grupos maior AF e maior CS e menor AF e menor CS (59,1 mmHg \pm 0,8). **Conclusão:** Crianças e adolescentes com CC que praticam menos AF e acumulam maior tempo em CS demonstraram alterações nos parâmetros cardiometabólicos quando comparados aos demais agrupamentos de AF e CS.

Palavras-chave: Atividade física; comportamento sedentário; cardiopatias congênitas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Estado nutricional de gestantes cadastradas no SISVAN web, na Região Nordeste, entre os anos 2011 e 2021

AUTORES

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes ¹
Àgna Retyelly Sampaio de Souza ¹
Alessandra Bezerra de Brito ²
Aline Muniz Cruz Tavares ¹
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho ¹
Lis Maria Machado Ribeiro ¹

1 Rua Coronel Antonio Luiz, Pimenta, Crato - CE.
2 Av Leão Sampaio, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte - CE.

CORRESPONDÊNCIA

camillaytala@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 12

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de gestantes cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN WEB), na região Nordeste, entre os anos 2011 e 2021. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo retrospectivo com caráter observacional analítico. Todos os dados desta pesquisa foram coletados em maio de 2021 na plataforma SISVAN Web por meio de relatórios públicos referentes ao estado nutricional das gestantes da região nordeste, entre o período de 2011 a 2021. **Resultados:** O estudo avaliou dados de 2.692.647 gestantes cadastradas no SISVAN WEB. O percentual de gestantes com baixo peso em 2011 foi de 22,2% e em 2021 foi de 14,48%. Por sua vez, para a eutrofia observou-se em 2011 de 43,01% e em 2021 de 34,43%. Para sobrepeso o percentual em 2011 foi de 23,77% e 2021 foi 29,11%. Com relação à obesidade, em 2011 apresentou-se 11,02% e em 2021 de 21,99% de gestantes obesas. **Conclusão:** Os resultados do referido estudo reforçam a situação preocupante quanto ao estado nutricional das gestantes residentes na região nordeste, observa-se a prevalência de gestantes com sobrepeso e obesidade e uma diminuição do número de gestantes em estado de eutrofia. A avaliação dos dados permite inferir a relevância e necessidade do fortalecimento das políticas públicas voltadas para promoção da alimentação saudável e práticas corporais voltadas para as mulheres gestantes.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Gestante; Vigilância Nutricional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Effects of moderate-intensity physical training associated with normobaric cyclic hypoxia on aerobic capacity of patients recovered from COVID-19: the AEROBICovid study

AUTHOR'S

Carlos Dellavechia De Carvalho ¹

Felipe Alves Ribeiro ²

Danilo Rodrigues Bertucci ³

Guilherme Henrique Silva Esequiel ²

Marcelo Papoti ^{1,2}

Átila Alexandre Trapé ²

1 Ribeirão Preto Medical School, University of Sao Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brazil.

2 School of Physical Education and Sport of Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, Brazil.

3 Federal University of Triângulo Mineiro, UFTM, Sports Science Institute, Uberaba, Brazil

CORRESPONDING

carlos_dellavechia@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 13

Background: Recent studies indicate that people who live at altitude have a lower prevalence of COVID-19 and smaller severity in cases of infection. Since hypoxia exposure can improve cardiorespiratory fitness, it could be used in the recovery process as an additional stimulus to physical training. **Objective:** To verify the effectiveness of 24 sessions of training in hypoxia on the aerobic capacity of patients recovered from COVID-19. **Methods:** The 42 participants, men and women, averagely 30-69 years old, approximately 30 days after recovery, were divided into control (C) and two experimental groups: training (T) and training + hypoxia (TH). A graded test was performed before and after the intervention to evaluate lactate threshold 2 (LT₂) from lactate/intensity relation analysis. They performed an 8-week moderate-intensity physical training on a bike (volume = 3-6 sets of 5-minute bouts, and 2. 5-minute break; intensity = 90-100% of LT₂; frequency = 3 times a week). TH performed the same protocol under normobaric hypoxia condition (FiO₂ = 13%; similar to approximately 3500 meters). A two-way Analysis of Variance was used to compare groups and the intervention period, and the effect size (Cohen's d) was calculated. **Results:** They are described in mean (SD), pre and post-training, *p < 0.05. C: 73.61 (38.13) and 86.55 (43.69) Watts; T: 62.09 (41.53) and 90.57 (42.42) * Watts, d = 4.68; TH: 73.19 (26.96) and 98.44 (38.33) * Watts, d = 1.31. **Conclusion:** The 8-week moderate-intensity bike training promoted an improvement in the aerobic capacity of patients recovered from COVID-19, but no additional effects with the hypoxia stimulus were found.

Keywords: Coronavirus infections; Exercise test; Physical fitness.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Rastreamento da composição corporal de escolares do Norte pioneiro do Paraná: um estudo longitudinal de 5 anos

AUTORES

Caroline Coletti de Camargo ¹
Francine Kazue Tome ¹
Luciana da Silva Lirani ¹
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi ¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

CORRESPONDÊNCIA

carolcolettic@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 14

Introdução: A classificação da composição corporal infantil é importante para identificação de alterações dos componentes corporais. Que precocemente identificadas podem apontar prevenção ou tratamento de complicações como obesidade e desnutrição. **Objetivo:** Rastrear o comportamento da composição corporal de escolares municipais nos anos de 2015 a 2019, em três cidades do Norte Pioneiro do Paraná. **Materiais e métodos:** Estudo longitudinal, CAAE: 25138219. 4. 0000. 8123, parecer: 4. 029. 796. Contou com 21. 673 escolares, divididos em grupo feminino (GF) e grupo masculino (GM), utilizando dados biométricos do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE). Sendo feito rastreamento da composição corporal por meio do método proposto pela Organização Mundial da Saúde em 2007. **Resultados:** Houve aumento do excesso de peso (sobrepeso + obesos) de 6,1% para o GF e 6,6% para o GM, assim como houve aumento de 31,4% GF e 29,7% GM da desnutrição de 2015 para 2019. A desnutrição comparada ao excesso de peso aumentou mais, porém, maiores percentuais de crianças foram encontrados com excesso de peso, sendo 32,5% para o GF e 35,2% para o GM. **Conclusão:** Houve aumento do excesso de peso e desnutrição de 2015 para 2019, apresentando retorno da desnutrição. No entanto, foram encontrados maiores percentuais de crianças com excesso de peso (33,8%), apresentando valores próximos do percentual estabelecido pelo IBGE (33,5%) em 2010. Tanto a desnutrição como o excesso de peso evidenciam aumentos preocupantes em ambos os grupos. Traduzindo a necessidade de rastrear a composição corporal na infância, para fins de prevenção e tratamento precoce do excesso de peso e da desnutrição.

Palavras-chave: Composição corporal; Obesidade infantil; Desnutrição.

Agradecimentos

Agradeço a oportunidade em participar deste Congresso Brasileiro em Atividade física e Saúde - CBAFS, à Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade física e Saúde - GEPAFS, à Prof. Dra. Luciana da Silva Lirani e a Prof. Dra. Berlis Ribeiro dos Santos Menossi.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Condições de saúde associadas ao tempo excessivo de televisão em adultos das capitais do Brasil e do Distrito Federal

AUTORES

Cecília Bertuol¹
Murilo Henrique Corrêa da Silveira¹
Anne Ribeiro Streb¹
Caroline Soares da Silva¹
Patrine Vargas¹
Giovani Firpo Del Duca¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

CORRESPONDÊNCIA

bertuolcecilia@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 15

O objetivo do presente trabalho foi verificar a associação entre condições de saúde (obesidade, diabetes e hipertensão arterial) e o tempo excessivo de televisão (TV) em adultos das capitais do Brasil e do Distrito Federal. Trata-se de um estudo transversal, proveniente do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), de 2019. Participaram do estudo 52.443 indivíduos com idade ≥ 18 anos. O desfecho foi o tempo excessivo de TV (≥ 4 horas/dia) e as exposições investigadas foram a presença de obesidade, diabetes e hipertensão arterial, obtidas por autorrelato. Empregou-se regressão logística binária ajustada em análise hierárquica, a partir de fatores demográficos, sociais e de estilo de vida. Os resultados foram expressos em razões de *odds* (RO) e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Indivíduos com hipertensão arterial (RO: 1,33; IC95%: 1,16; 1,54; valor $p: \leq 0,001$) tiveram maior probabilidade para o tempo excessivo de TV em comparação àqueles que não tinham o diagnóstico da doença. A obesidade (valor $p: 0,200$) e o diabetes (valor $p: 0,072$) não foram associados ao desfecho. A presença de hipertensão arterial esteve fortemente associada ao tempo excessivo de TV na população adulta das capitais do Brasil e do Distrito Federal.

Palavras-chave: Televisão; Doença crônica; Vigilância em saúde pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE

Patient Education Materials Assessment Tool (PEMAT) : tradução e validação de um instrumento para avaliar materiais didáticos em saúde no Brasil



AUTORES

Cezar Grontowski Ribeiro ^{1,2}
Lisandra Maria Konrad ²
Fabiana Almeida Brito ³
Fabio Araujo Almeida ³
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ²

1 Instituto Federal do Paraná.
2 Universidade Federal de Santa Catarina.
3 University of Nebraska Medical Center.

CORRESPONDÊNCIA

prof.cezar2@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 16

O objetivo foi traduzir e validar o *Patient Education Materials Assessment Tool* (PEMAT) para a versão em português e utilização no contexto brasileiro. O PEMAT é um instrumento utilizado para avaliar o potencial de compreensão e potencial de ação de materiais impressos (PEMAT-I) e audiovisuais (PEMAT-AV) na área da saúde. A tradução, adaptação e validação foram realizadas em cinco etapas: tradução inicial (dois avaliadores independentes nativos em português); síntese da tradução (avaliador de consenso); equivalência transcultural realizada por nativo em inglês; avaliação por 14 especialistas na área da saúde; validação da versão final. Os instrumentos *Suitability Assessment Materials* (SAM) e *System Usability Scale* (SUS) foram utilizados para comparação e validação das ferramentas PEMAT-I e PEMAT-AV. Os dados foram analisados no software SPSS versão 22.0. A consistência interna foi avaliada por meio do Alfa de Cronbach, tendo como critério de adequação valor $\leq 0,70$. Os quatro instrumentos foram utilizados por 18 especialistas na área da saúde para avaliar o material didático impresso e on-line do Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS), versão 3.0. Os instrumentos traduzidos apresentaram consistência interna aceitável e boa reprodutibilidade (PEMAT-I = 0,75 e PEMAT-AV = 0,72), semelhante aos testes comparativos (SAM = 0,85 e SUS = 0,77). O PEMAT-I e o PEMAT-AV foram considerados adequados culturalmente, válidos e confiáveis para a avaliação do potencial de compreensão e potencial de ação de materiais didáticos para promoção da saúde no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Avaliação em saúde; Inquéritos de questionários; Material didático.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Projeto Saúde em Movimento: intervenção com exercício físico e outros determinantes de saúde

AUTORES

Claudia Pedrosa Ferreira ¹
Andrea Cardoso Ferreira ¹
Rodrigo Sudatti Delevatti ²

¹ Escola de Saúde Pública de Florianópolis.

² Universidade Federal de Santa Catarina

CORRESPONDÊNCIA

claudinha08@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 17

O objetivo do projeto Saúde em Movimento foi contemplar usuários de duas unidades de saúde para viver com qualidade de vida a partir da aproximação com o exercício físico e os determinantes de saúde. A população atendida foi composta por pessoas com doenças crônicas e mentais vinculadas a equipe de saúde, que participaram da intervenção entre fevereiro de 2019 e janeiro de 2020 nas dependências da Associação de Moradores, inicialmente com sessões de exercícios físicos envolvendo multicomponentes corporais e ludicidade, com controle da intensidade pela percepção de esforço, orientada pelos residentes de educação física. Visto a pluralidade de determinantes de saúde que afetavam o grupo de aproximadamente 30 pessoas, com diferentes idades, foi incluída sessões mensais com roda de conversa junto a outros profissionais, momento do qual foi abordado temas relacionados. Este momento se colocou como dificuldade para os profissionais, o qual necessitaram fortalecer a multiprofissionalidade e reconhecer os determinantes sociais de saúde. Observamos durante a intervenção a contemplação pelo exercício físico com surgimento de usuários potencializadores para ação que orientaram momentos de caminhada e alongamento na ausência dos profissionais, relatos de redução de medidas corporais e medicamentos, ainda o entendimento sobre os determinantes que afetam a saúde, uni e interpessoais, com empoderamento ao enfrentamento das divergências familiares e a iniciativa de ações junto a equipe da associação. Concluímos que as abordagens foram satisfatórias para o controle das doenças favorecendo a qualidade de vida, observando há necessidade de aproximação da Saúde Coletiva aos profissionais e projetos de exercício físico.

Palavras-chave: Atividade física; Atenção Básica de Saúde; Saúde coletiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Controle neuro-autônômico cardíaco e a capacidade cardiorrespiratória no diabetes mellitus tipo 2

AUTORES

Claudio Donisete da Silva ¹
Aparecida Maria Catai ²
Letícia Menegalli Santos ¹
Laura Beatriz Lorevice ¹
Audrey Borghi-Silva ¹
Renata Gonçalves Mendes ¹

¹ Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar,
Departamento de Fisioterapia - Universidade
Federal de São Carlos.

² Laboratório de Fisioterapia Cardiovascular,
Departamento de Fisioterapia - Universidade
Federal de São Carlos.

CORRESPONDÊNCIA

claudio_acrobatica@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 18

Introdução: Os ajustes fisiológicos ao exercício no diabetes mellitus tipo 2 (DM2) não são completamente conhecidos. Este estudo investigou a associação entre a capacidade cardiorrespiratória e o controle neuro-autônômico cardíaco em pacientes com DM2. **Método:** Dez indivíduos com DM2 foram avaliados quanto a 1. Capacidade cardiorrespiratória pelo teste de exercício cardiopulmonar em esteira ergométrica com análise de gases (Oxycon Mobile®. Mijhardt/Jäger, Würzburg, Alemanha) sendo obtido o consumo de oxigênio pico (VO_{2PICO}) e, 2. Controle neuro-autônômico cardíaco por meio de índices da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) obtidos pela análise do sinal eletrocardiográfico por 15 minutos na posição ortostática. A análise simbólica foi realizada em 256 pontos consecutivos e estáveis da região central do tacograma e classificada em padrões: nenhuma variação (0V); uma variação (1V); duas variações semelhantes no mesmo sentido (2LV); duas variações em sentidos diferentes (2UV). A análise da associação foi realizada pelo coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** Os pacientes apresentaram baixo VO_{2PICO} ($22,33 \pm 3,87$ ml.kg.min⁻¹) com classificação funcional fraca (*American Heart Association*) e predomínio da modulação simpática cardíaca (0V% 28 ± 14). Não foi encontrada associação entre o controle neuro-autônômico cardíaco e VO_{2PICO} . Adicionalmente verificou-se pobre controle glicêmico com hemoglobina glicada de $8 \pm 1\%$. **Conclusão:** Neste estudo, os pacientes com DM2 apresentaram reduzido consumo de oxigênio pico e predomínio da modulação autônômica simpática em repouso ortostático, porém sem associação entre a capacidade funcional aeróbica e o controle autônômico. Estudos com maior amostra poderão confirmar nossos achados como potencial disparador a pesquisas intervencionais.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Frequência cardíaca; Aptidão física.

Agradecimentos

Apoio Financeiro: CAPES-88887. 478950/2020-00



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fatores que levaram à adesão e à desistência da prática de atividade física online no projeto envelhesendo

AUTORES

Cleiton Henrique dos Reis ¹

Lucélia Justino Borges ¹

¹ Universidade federal do Paraná

CORRESPONDÊNCIA

reiscleiton007@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 19

Objetivo: Identificar e analisar os principais fatores relacionados à adesão e à desistência da atividade física (AF) virtual dos idosos, inscritos em 2021 no projeto extensionista “EnvelheSendo” da Universidade Federal do Paraná. **Métodos:** Dentre os 25 idosos ingressantes e desistentes em 2021, participaram da pesquisa sete idosos (seis mulheres), com idade entre 63 e 80 anos. O questionário foi aplicado *virtualmente* (*forms*), contendo quatro perguntas (duas discursivas e duas fechadas) que envolviam os motivos da desistência da AF virtual. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** A adesão ao projeto foi motivada pela sociabilidade (n = 2), saúde física e mental (n = 2), distração (n = 2) e restrições da pandemia (n = 1). Os principais motivos que levaram à desistência das aulas *online* foram problemas com dispositivos eletrônicos (n = 5), problemas com a conexão de internet (n = 3), falta de tempo (n = 2), fatores como trabalho remoto e convencional (n = 2) e falta de auxílio ao manusear aparelhos eletrônicos (n = 1). Cinco idosos participaram de apenas uma aula *online* e dois somente de duas aulas. Todos os idosos (n = 7) relataram interesse em retornar a participar das aulas *online* do projeto, mas que isso seria possível por meio do suporte técnico e ajuda dos familiares. **Considerações finais:** Observou-se que os motivos relacionados à adesão envolveram a socialização, saúde física e mental e que os principais motivos relacionados à desistência foram os problemas com os dispositivos eletrônicos e a conexão de internet. Portanto, o suporte técnico e familiar se mostra necessário para o acesso dos idosos às práticas físicas virtuais durante a pandemia.

Palavras-chave: Idoso; Atividade física; Desistência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Projeto Saúde Asces Unita: uma experiência de cultura virtual durante o enfrentamento da COVID-19

AUTORES

Dandara Raiza Mendes de Oliveira ²
Ygor Bruno Silva Santos ²
Maria Clara de Araújo Campello ²
Rafaela Niels da Silva ^{1,2}
Giuliane Diógenes Norberto da Silva ²
Gerlayne Alessandra Soares da Silva ²
Mércia Fernanda de Melo da Silva ²
Fernanda Maria Bezerra de Mello Antunes ²

¹ Universidade Federal de Pernambuco.
² Centro Universitário Tabosa de Almeida

CORRESPONDÊNCIA

rafaelaniels@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 20

O objetivo da iniciativa é ofertar ações de promoção da saúde de forma para população atendida pelo Atenção Primária. Implantado em 22 de setembro de 2020, o projeto tem foco nas atividades virtuais e tem como parceiros: Profissionais e preceptores da Residência em Saúde da Família; equipe de marketing, TI e eventos. Assim, integra ações de promoção da saúde, prevenção de doenças/fatores de risco e cuidado, de forma que a disseminação do estilo de vida saudável ajude a reduzir os danos diretos e indiretos ocasionados pela Covid 19 e por outros agravos. São ofertadas aulas de atividade física (AF), encaminhamentos para aconselhamentos e atividades físicas; ações de promoção da saúde e difusão de informações qualificadas sobre saúde, estilo de vida saudável e ativo através de plataforma com transmissão para redes sociais. Entre as dificuldades destacam-se problemas na conexão à internet, falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação; baixos índices de leitura e desconhecimento de atividades online dos usuários. Já as potencialidades são democratização do acesso a ações de educação em saúde, promoção da saúde e de prática de AF; atendimento gratuito e sem risco a saúde. Até o momento foram realizados: 04 webinários; veiculação de: 61 peças publicitárias, 16 vídeos de educação em saúde, 140 aulas de AF; formação de 38 estagiários; abertura de 01 campo de estágio remoto; criação de 03 canais de divulgação. A iniciativa inédita no SUS da região caracteriza a integralidade do cuidado e formação de discentes com novas competências e habilidades.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; acesso à informação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Perfil da aptidão física relacionada à saúde cardiovascular de crianças e adolescentes das regiões Norte e Nordeste

AUTORES

Davi de Alcantara Saraiva ¹
Lara Suele Ferreira da Silva ¹
Hudday Mendes da Silva ¹
Simonete Pereira da Silva ¹
Augusto Pedretti ¹

¹ Universidade Regional do Cariri - URCA

CORRESPONDÊNCIA

davi.alcantara100@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 21

Problemas relacionados à saúde cardiovascular em crianças e adolescentes constituem um fator de risco para o surgimento de doenças e problemas relacionados a saúde que podem perdurar até a vida adulta, sendo imprescindível diagnóstico preventivo. Logo, o objetivo deste estudo é delinear o perfil da aptidão física relacionada à saúde cardiovascular de crianças e adolescentes das regiões Norte e Nordeste. Este estudo descritivo com corte transversal é proveniente do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), com amostra de 11.852 (4.226 Norte; 7.626 Nordeste) crianças e adolescentes (6.499 meninos e 5.353 meninas) brasileiros avaliados por professores de educação física que aderem voluntariamente ao projeto. Os testes foram realizados de acordo com os métodos padronizados do PROESP-Br (GAYA; GAYA, 2021): o Índice de Massa Corporal (IMC) como estimativa para o excesso de peso; e o desempenho no teste de corrida e caminhada de seis minutos para a avaliação da aptidão cardiorrespiratória (ApC). Para o tratamento dos dados foi utilizado frequências absolutas e relativas realizadas no software SPSS v24.0. A verificação do IMC revelou que 13,5% dos meninos e 14% das meninas estavam em estado de risco à saúde cardiovascular. Quanto a ApC, 62,1% dos meninos e 76,2% das meninas foram classificados com risco à saúde cardiovascular. Conclui-se que a avaliação do IMC não implicou num indicador de risco a doenças cardiovasculares, porém, a ApC apontou para a necessidade de medidas preventivas.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória; Índice de massa corporal; Escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Isolamento Social, Atividade física e Comportamento Sedentário de idosos durante Pandemia de COVID-19 no interior do Ceará

AUTORES

Déborah Santana Pereira ^{1,2}
Thereza Maria Magalhães Moreira ²

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará.

2 Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
da Universidade Estadual do Ceará.

CORRESPONDÊNCIA

deborabsan@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 22

A alta proliferação da COVID-19 no país repercutiu na adoção de medidas restritivas de segurança pública, como o isolamento social (IS), e isso impactou o estilo de vida da população idosa. Objetivou-se investigar o IS, o comportamento sedentário (CS) e a prática de atividades físicas (AF) em idosos durante a pandemia da COVID-19 em Crato e Juazeiro do Norte, Ceará. Estudo transversal, quantitativo, com 202 idosos selecionados por amostragem não-probabilística, utilizando instrumento elaborado pelos autores e análise de dados no SPSS. Encontrou-se maioria de sexo feminino (79,2%), com idade entre 60-69 anos (64,4%), casada (63,4%), renda de até 1 salário mínimo (57,4%) e Ensino Fundamental incompleto (34,2%). As doenças prevalentes foram Hipertensão (61,9%) e Osteoporose (22,8%). A maioria alegou estar cumprindo as recomendações de IS, total (58,4%) e parcialmente (39,6%). Quanto ao CS, observou-se predominância de atividades como assistir televisão (73,8%) e acessar redes sociais (37,1%) na maior parte do tempo. Além disso, muitos (57,7%) não realizam AF domiciliares, e sentem os efeitos da falta de exercícios na saúde (88,3%), como aumento de peso, indisposição, dores ósseas e musculares, e instabilidade emocional (tristeza, ansiedade, apatia). Com o fim das medidas de IS, apenas 27,7% afirmou que está motivado a praticar AF regularmente. O IS é necessário para segurança dos idosos, contudo é preciso que se desenvolvam estratégias de interrupção do CS e promoção de AF em ambientes seguros, tanto à nível informativo, como motivacional e prático, sobretudo nos subgrupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Atividade física; Infecções por coronavírus.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre desempenho acadêmico em matemática e indicadores de adiposidade de crianças e adolescentes

AUTORES

Douglas Eduardo Ferreira Maia ²
Maria Eduarda de Melo Ferreira ²
Cleydson Alexandre da Silva ²
Marcella Dantas Ribeiro ²
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres ¹
Rafael dos Santos Henrique ²

¹ Universidade de Pernambuco.
² Universidade Federal de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

douglas.maia@ufpe.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 23

Objetivo: O objetivo desse estudo foi verificar a relação entre desempenho acadêmico em matemática e indicadores de adiposidade em crianças e adolescentes. **Procedimentos metodológicos:** A amostra foi composta por 834 crianças (9 a 16 anos) de doze escolas públicas de Lagoa do Carro - PE. Os dados de desempenho acadêmico foram obtidos do resultado do SAEPE, fornecida pela Secretaria de Educação. As crianças foram avaliadas com as seguintes medidas: massa corporal (kg), estatura (m), circunferência de cintura (cm), e dobras cutâneas (tricipital, subescapular, suprailíaca, geminal e abdominal). Medidas antropométricas foram utilizadas para o cálculo do IMC (kg/m²), enquanto que dados de dobras cutâneas foram considerados para o cálculo do percentual de gordura assim como para o somatório das cinco dobras cutâneas. A relação entre os diferentes indicadores de adiposidade e o desempenho acadêmico foi realizada em uma correlação de Spearman, considerando um $p < 0,05$. **Resultados:** Foram observadas correlações inversas entre o desempenho acadêmico em matemática e as variáveis de índice de massa corporal ($\rho = -0,20$; $p = -0,001$), circunferência de cintura ($\rho = -0,281$; $p < 0,001$), somatório de dobras cutâneas ($\rho = -0,17$; $p = 0,001$) e percentual de gordura ($\rho = -0,190$; $p = -0,001$). **Conclusão:** Nossos resultados permitem concluir que existe uma relação inversa entre os indicadores de adiposidade e o desempenho acadêmico em matemática. Estratégias de combate a obesidade, especialmente ligadas à alimentação saudável e estilo de vida ativo, merecem ser investigadas para implementação de ações que visem a melhoria do desempenho acadêmico em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Matemática; Obesidade; Criança.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Reprodutibilidade da escala de percepção do ambiente para atividade física em adultos residentes na cidade de São Paulo/SP

AUTORES

Elayne Silva de Oliveira ^{1,2}
Inaian Pignatti Teixeira ^{1,2}
Michele Santos da Cruz ^{1,2}
João Paulo dos Anjos Barbosa ¹
Caíque dos Santos Ferreira ¹
Alex Antonio Florindo ^{1,2}

1 Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.

2 Curso de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

CORRESPONDÊNCIA

elayneedf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 24

A forma com que as pessoas percebem os atributos na comunidade, pode dificultar ou facilitar a prática de atividade física (AF) e, dessa forma, auxiliar a elaboração e promoção de comportamentos mais ativos. Neste estudo verificou-se a reprodutibilidade da escala de percepção do ambiente para a prática de AF em adultos. Foram entrevistadas 43 pessoas (55,8% de mulheres) com 18 anos ou mais como parte das fases de reprodutibilidade do estudo ISA-AF e Ambiente na cidade de São Paulo no ano de 2019. O questionário foi aplicado em duas ocasiões com intervalo mínimo de 7 dias. Esse instrumento foi composto por 40 questões que avaliam a percepção sobre o ambiente físico, natural e social. Para as análises, utilizou-se testes de Qui-quadrado para variáveis categóricas, correlação de Spearman para escores com distribuição não paramétrica e coeficiente de correlação intraclasses para os escores com distribuição normal. Os resultados indicaram que houve uma associação significativa entre as medidas com questões categóricas e dicotômicas para a percepção de qualidade das calçadas, das áreas verdes e das ciclovias ($p < 0,05$). Os coeficientes de correlação para escores variaram de $r = 0,49$ para segurança geral, $r = 0,53$ para apoio social, $r = 0,57$ para segurança no trânsito, $r = 0,80$ para poluição geral, $r = 0,87$ para acesso e presença de conveniências e facilidades e $r = 0,88$ para animais domésticos. A escala apresentou correlações de moderado a forte na reprodutibilidade para os principais domínios do ambiente percebido.

Palavras-chave: Atividade física; Percepção do ambiente; Reprodutibilidade.

Agradecimentos

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2017/17049-3.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação do IMC, maturação biológica e atividade física com comportamento sedentário total e em diferentes domínios de adolescentes

AUTORES

Eliane Denise Araujo Bacil¹
Thiago Silva Piola¹
Michael Pereira da Silva²
Ana Beatriz Pacífico¹
Rodrigo Bozza¹
Wagner de Campos¹

¹ Universidade Federal do Paraná.
² Universidade Federal de Rio Grande.

CORRESPONDÊNCIA

elianebacil@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 25

Objetivo: investigar a associação do IMC, maturação biológica e atividade física com comportamento sedentário total e em diferentes domínios (tempo de tela, educacional, cultural, social e transporte) de adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo 2101 adolescentes de 11 a 15 anos, de ambos os sexos, de escolas públicas de Curitiba, Paraná. A maturação biológica foi determinada pela maturação somática (Idade do Pico de Velocidade de Altura – IPVA) e maturação sexual (Escala de Tanner), e o comportamento sedentário e atividade física através de questionários autorreportados. Para as análises de associação foram realizadas análises de regressão linear múltipla com intervalos de confiança de 95%, adotando-se $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram considerados preditores do comportamento sedentário total: sexo ($\beta = 0,37$; IC_{95%} = 0,01; 0,73), idade ($\beta = 0,38$; IC_{95%} = 0,23; 0,52), estágios de maturação sexual ($\beta = 0,23$; IC_{95%} = 0,05; 0,41) e atividade física ($\beta = 0,16$; IC_{95%} = 0,08; 0,23); do domínio tempo de tela: sexo ($\beta = -1,07$; IC_{95%} = -1,33; -0,81), e estágios de maturação sexual ($\beta = 0,13$; IC_{95%} = 0,003; 0,26); do domínio educacional: sexo ($\beta = 0,14$; IC_{95%} = 0,04; 0,24) e atividade física ($\beta = 0,05$; IC_{95%} = 0,03; 0,07); do domínio cultural: sexo ($\beta = 0,33$; IC_{95%} = 0,25; 0,42) e atividade física ($\beta = 0,02$; IC_{95%} = 0,002; 0,03); do domínio social: sexo ($\beta = 0,90$; IC_{95%} = 0,73; 1,07), idade ($\beta = 0,32$; IC_{95%} = 0,25; 0,39) e atividade física ($\beta = 0,03$; IC_{95%} = -0,001; 0,07) e do domínio transporte: sexo ($\beta = 0,06$; IC_{95%} = 0,01; 0,12) e atividade física ($\beta = 0,03$; IC_{95%} = 0,02; 0,04). **Conclusão:** sexo, idade, estágios de maturação sexual e atividade física são preditores em diferentes domínios do comportamento sedentário e assim estratégias voltadas a mudança deste comportamento em adolescentes devem ser elaboradas considerando estas particularidades.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Atividade motora; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prevalência de apneia obstrutiva do sono e atividade física em usuários de uma unidade de referências do sono do estado de Pernambuco

AUTORES

Elton Carlos Felinto dos Santos
Pedro Oliveira Gomes
Ozeas de Lima Lins Filho
José Ricardo Vieira de Almeida
Jose Lucas Porto Aguiar
Antônio Henrique Soares

CORRESPONDÊNCIA

elton.carlos98@live.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 26

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) afeta cerca de 33% da população adulta. No entanto sua prevalência e o nível de atividade física nessa população no estado de Pernambuco permanecem incertos. O presente estudo objetivou foi identificar a prevalência da AOS e a associação com atividade física entre adultos do estado de Pernambuco. **Métodos:** Participaram do estudo adultos com suspeita de AOS. A AOS foi avaliada de através da polissonografia realizada em uma unidade de referência do sono. Os dados de atividade física, condições sociodemográficas e de fatores de risco cardiometabólicos foram extraídos do prontuário hospitalar do paciente. **Resultados:** um total de 1110 voluntários realizaram a polissonografia. A idade média foi de $53,5 \pm 14,6$ anos, 53% eram homens, 84,5% tinham índice de massa corporal > 25 kg/m². AOS foi observada em 83,1% (95% IC 80,8-85,2) dos participantes e destes, apenas 29,4% (95% IC, 26,5-32,4) realizavam atividade física. A análise de regressão logística identificou associações independentes para AOS: sobrepeso (OR = 2,4; 95% IC, 1,6-3,7; $P < 0,001$), obesidade (OR = 6,21; 95% IC, 4,0-9,5; $P < 0,001$) e idade, atingindo OR = 17.0 (95% IC, 6. 5-44. 1, $P < 0,001$) para 60-69 anos. No entanto, nenhuma associação foi verificada entre inatividade física e AOS (OR = 1,12; 95% IC, 0,8-1,5; $P = 0,470$). **Conclusão:** Em unidade de referência do sono, a prevalência de AOS é alta, com excesso de peso e idade mas não atividade física sendo independentemente associados à doença.

Palavras-chave: Apneia obstrutiva do sono; Exercício; Composição corporal.





O controle inibitório como mediador da associação entre IMC e desempenho matemático em crianças

AUTORES

Felipe Barradas Cordeiro ¹
Mauro Roberto de Souza Domingues ¹
Marcos Guilherme Moura-Silva ¹
Mizael Carvalho de Souza ¹
Renan Wallace Guimarães da Rocha ¹
João Bento-Torres Neto ¹

¹ Universidade Federal do Pará

CORRESPONDÊNCIA

fbarradascordeiro@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 27

Introdução: O sobrepeso e a obesidade afetam mais de 340 milhões de crianças e adolescentes no mundo. A obesidade tem reflexos sobre o controle inibitório, o qual afeta diretamente o desempenho escolar. Todavia, por mais que a relação entre desempenho escolar e obesidade já tenha sido demonstrada, ainda não se sabe se existe efeito da cognição sobre essa relação. **Objetivo:** Analisar o possível efeito mediador do controle inibitório na associação indireta entre a sobrepeso/obesidade e o desempenho escolar. **Procedimentos Metodológicos:** 169 crianças entre 9 e 13 anos (80 meninas) realizaram os testes de Flanker e desempenho matemático, além da aferição do IMC. Foram realizados testes de correlação de Spearman, análises de regressão linear múltipla hierárquica e teste de mediação estatística utilizando a macro PROCESS para SPSS. Regressões e mediações foram controladas por idade, gênero e sítio de coleta. **Resultados:** Melhor desempenho matemático apresentou associação com melhor controle inibitório ($r^2 = 0,109$, $p^2 = 0,001$), assim como o déficit no controle inibitório se associou com o maior IMC ($r^2 = 0,124$, $p^2 = 0,0001$). Não houve relação direta entre maior IMC e menor desempenho matemático, no entanto, através do teste de mediação, identificamos a relação indireta que associa essas duas variáveis por meio do controle inibitório (Effect = $-0,0617$, 95% IC $[-0,13, -0,008]$). **Conclusão:** Nossos resultados demonstraram, através da mediação estatística, que maiores índices de massa corporal se associaram a prejuízos do desempenho matemático, quando essa associação é mediada pelo controle inibitório.

Palavras-chave: Função executiva; Desempenho escolar; Obesidade pediátrica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Dor lombar e qualidade do sono em idosos ativos fisicamente durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Felipe Fank¹
Giovana Zarpellon Mazo¹

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Ciências da Saúde e do Esporte

CORRESPONDÊNCIA

felipe.fank@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 28

Objetivo: analisar a relação entre qualidade do sono e dor lombar em idosos ativos fisicamente durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Este estudo, caracterizado como observacional transversal, envolveu 76 idosos ($71,2 \pm 6,40$ anos). A coleta de dados aconteceu em junho de 2020, por meio de entrevista telefônica. Os entrevistadores foram previamente treinados, evitando possíveis vieses. A qualidade do sono foi coletada por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Informações sobre a dor lombar foram levantadas por meio de um questionário construído pelos autores. Ainda, a atividade física foi avaliada por meio do Questionário Internacional de Atividade física, adaptado para idosos. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para verificar diferenças médias entre os grupos. Um nível de significância de 5% foi adotado. **Resultados:** A prevalência de má qualidade do sono foi de 44,7% (IC95% 0,34-0,56). Idosos com dor lombar apresentaram pior qualidade do sono ($6,17 \pm 3,00$) em comparação aos idosos sem dor lombar ($4,21 \pm 3,16$). Além disso, a latência do sono também foi maior em idosos com dor lombar ($p < 0,05$). Os componentes do sono qualidade subjetiva, duração, eficiência, distúrbios, medicação e disfunção diurna não apresentaram diferença entre grupos, apesar de os escores serem maiores nos idosos com relato de dor lombar. **Conclusão:** conclui-se que, mesmo seguindo a recomendação da Organização Mundial de Saúde, de 150 minutos de atividade física por semana, idosos com dor lombar têm pior qualidade do sono quando comparados aos idosos sem relato de dor.

Palavras-chave: Atividade física para idoso; Infecções por coronavírus; Sono.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre status maturacional e componentes da aptidão física de adolescentes de 11 a 17 anos

AUTORES

Filipe Ferreira da Silva ¹
Rosimeide Francisco dos Santos Legnani ³
Elto Legnani ¹
Diogo Bertella Foschiera ²

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

² Instituto Federal do Paraná - IFPR.

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

CORRESPONDÊNCIA

foschieradiogo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 29

Introdução: Investigar o relacionamento entre *status* maturacional (SM) e componentes da aptidão física (CAF) de adolescentes é uma importante estratégia para monitorar os indicadores de saúde dessa população. **Objetivo:** Analisar a associação entre alterações no SM de adolescentes e mudanças nos CAF. **Métodos:** estudo longitudinal de duas fases (12 meses entre as fases), realizado com 162 adolescentes (54% do sexo masculino) de 11 a 17 anos ($12,8 \pm 0,10$), de ambos os sexos. Em cada fase foram coletados dados antropométricos para cálculo do *Offset* maturacional e classificação do SM, bem como dados de resistência muscular localizada (RML), potência de membros inferiores, capacidade aeróbia e velocidade para avaliação dos CAF. A amostra foi dicotomizada conforme a mudança ou não do SM. A mudança nos CAF foi dicotomizada em aumentou e diminuiu. As mudanças antropométricas e dos CAF foram avaliadas pelo teste de *Wilcoxon*. As associações entre mudanças no SM e nos CAF foram avaliadas pelo teste *Qui-Quadrado*. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, parecer 3.014.734. **Resultados:** a amostra apresentou, na segunda coleta, aumento significativo ($p < 0,05$) da massa corporal (+4,25 kg) e estatura (+0,06 m), e decréscimo significativo ($p < 0,05$) nos valores dos testes de RML (-2 rep) e velocidade (+16 s). Não houve associação da mudança de SM com aumento ou diminuição dos CAF ($p > 0,05$). **Conclusão:** a mudança do SM não apresentou associações significativas com alterações nos CAF de adolescentes, no entanto, estudos de acompanhamento mais longos se fazem necessários para que esta lacuna seja amplamente compreendida.

Palavras-chave: Maturação; Saúde; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Quais as práticas de Atividade física realizadas na Atenção Primária à Saúde no Sul do Brasil? Resultados da Pesquisa SAFE

AUTORES

Francisco Timbó de Paiva Neto ^{1,3}

Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ¹

Paula Fabrício Sandreschi ^{1,2}

Sofia Wolker Manta ^{1,2}

Cassiano Ricardo Rech ¹

¹ Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

² CGPROFI/DEPROS/SAPS/Ministério da Saúde

³ Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais / Hospital Israelita Albert Einstein - HIAE

CORRESPONDÊNCIA

timbonetto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 30

O objetivo deste estudo foi descrever os tipos de práticas de atividade física (PAF) realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) no cenário do Sistema Único de Saúde do Brasil, considerando a região Sul do país. Trata-se de um estudo descritivo, originado da pesquisa intitulada "Saúde a partir de atividades físicas exitosas (SAFE)". A pesquisa possui abrangência nacional, porém, para este estudo, foram consideradas as PAF da região Sul. Profissionais da APS, facilitadores das PAF, responderam voluntariamente um formulário eletrônico com o objetivo de caracterizar as PAF que ocorriam nos municípios. Para análise, as PAF foram categorizadas em tipos de modalidades. Foi utilizada estatística descritiva para apresentar frequência absoluta e relativa, por meio do software SPSS versão 21.0. Foram registradas práticas em 115 municípios da região Sul (20,9% Paraná, 38,2% Rio Grande do Sul e 40,9% Santa Catarina). Ao total, 440 PAF foram cadastradas (99 no Paraná, 120 no Rio Grande do Sul e 221 em Santa Catarina), totalizando 16 tipos de modalidades distintas. Os tipos PAF com maior número de cadastro foram: caminhada (12,0%), a PAF mista, que envolve mais de uma modalidade (7,5%) e a ginástica coletiva (5,0%). Em 51% das PAF, não foi possível identificar o tipo a partir do nome registrado. Diante das PAF que possibilitaram identificação de seus tipos a maioria apresenta-se como caminhada que necessita de orientação individual, seguido de atividades orientadas de maneira coletiva como ginástica e práticas mistas. Possivelmente, aspectos como estrutura física, materiais e equipamentos podem influenciar o desenvolvimento dessas atividades.

Palavras-chave: Atividade física; Atenção Primária à Saúde; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito combinado da classificação ponderal e aptidão cardiorrespiratória na frequência cardíaca de repouso de adolescentes

AUTORES

Francys Paula Cantieri ¹
Gustavo Aires de Arruda ¹
Jorge Bezerra ¹
Mauro Virgilio Gomes de Barros ¹

¹ Universidade de Pernambuco

CORRESPONDÊNCIA

francyspaulapersonal@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 31

Objetivo: Comparar a frequência cardíaca de repouso (FCR) de adolescentes conforme a classificação combinada do índice de massa corporal (IMC) e aptidão cardiorrespiratória (AC). **Métodos:** Estudo transversal de base populacional. Participaram 1034 estudantes (idade: $14,93 \pm 0,94$ anos; 54,9% feminino) de escolas integrais de Pernambuco. Todos assinaram o TALE. A frequência cardíaca de repouso foi verificada após cinco minutos sentado com aparelho oscilométrico. O Yo-Yo *endurance test* foi aplicado e o VO_2 máx foi estimado e classificado conforme as recomendações da *Fitnessgram*. O IMC foi classificado em baixo peso (BP), normal (N) e excesso (E) e a AC em baixa aptidão (BA) e saudável (S) conforme recomendações da *Fitnessgram*. IMC e AC foram combinados formando os grupos: 1- BP/S (n = 53), 2- BP/BA (n = 32), 3- N/S (n = 444), 4- N/BA (n = 305), 5- E/S (n = 57) e 6- E/BA (n = 143). As comparações foram realizadas pela *ANCOVA* (covariáveis: sexo e idade) e *post-hoc* de Bonferroni ($P < 0,05$). **Resultados:** Foram observadas diferenças significativas entre (BP/S 88,21, IC: 84,93-91,30) > (N/S 81,22, IC: 80,11-82,32), (BP/S 88,21, IC: 84,93-91,30) > (E/S 81,22, IC: 78,15-84,28), (BP/BA 88,11, IC: 84,04-92,19) > (N/S 81,22, IC: 80,11-82,32) e (E/BA 85,37, IC: 83,43-87,30) > (N/S 81,22, IC: 80,11-82,32) **Conclusão:** Bons níveis de AC parecem influenciar na menor FCR, exceto em adolescentes que apresentam baixo peso corporal.

Palavras-chave: Aptidão física; Frequência Cardíaca; Obesidade.

Agradecimentos

Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES (PNPD / CAPES) e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física no lazer de brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019

AUTORES

Gabriel Pereira Maciel²
Victor Hugo Santos de Castro²
Mariana da Silva Ferreira¹
Wallingson Michael Gonçalves Pereira²
Valter Cordeiro Barbosa Filho^{2,3}

1 Secretaria Municipal de Educação de Teresina, Teresina, Piauí.

2 Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Aracati, Ceará, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

gabrielpmaciell12@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 32

O objetivo deste estudo foi descrever a prática em nível recomendado de atividade física no lazer em adultos brasileiros. Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (2019). A população elegível foi constituída de moradores com 18 anos ou mais do Brasil. A amostra foi definida por amostragem aleatória simples considerando indicadores de interesse, nível de precisão desejado, efeito do plano amostral e o número e proporção de domicílios com pessoas na faixa etária de interesse. O indicador de prática recomendada de atividade física foi classificado em leve/moderada (de 150 minutos ou mais) a vigorosa (75 minutos ou mais) no lazer (WHO, 2010). As estimativas de porcentagem foram ponderadas pelo desenho amostral complexo e utilizando o intervalo de confiança de 95%. No Brasil, em 2019, havia 159,1 milhões de pessoas com 18 anos ou mais, sendo 30,1% (30,7-37,4) com prática em níveis recomendados de atividade física no lazer, e 34,2% do gênero masculino (35,1-33,3) e 26,4% do gênero feminino (27,1-25,6). Quanto a região, maior prevalência encontrada foi na região Centro-Oeste (31,8%, 33,3-30,3), seguida da Sudeste (31,2%, 32,4-30,0), Nordeste (29,5%, 30,4-28,7), Norte (28,4%, 29,6-27,3) e Sul (27,7%, 29,0-26,4). Conclui-se que os brasileiros apresentam um baixo percentual de prática adequada de atividade física no lazer, sendo o gênero masculino com maior percentual em relação ao feminino. Destaca-se a importância da implementação de programas direcionados à prática de atividades físicas, visando atender a população de ambos os sexos.

Palavras-chave: Estilo de vida; Atividade física; Inquéritos epidemiológicos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Profit em casa: uma proposta *online* de 15 minutos de atividade física diária para crianças e adolescentes brasileiros

AUTORES

Gabriella Barbosa de Freitas
Daiani Cristina Rech
Letícia Borfe
Juliana Oliveira da Silva
Bruna Maria Castilhos Schutz
Anelise Reis Gaya

CORRESPONDÊNCIA

gabriella.barbosa.freitas@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 33

A pandemia do COVID-19 induziu o distanciamento social com fechamento de escolas e instituições que proporcionam a prática de atividade física para crianças e adolescentes. Para estimular a prática de atividade física nesta população, o Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br) estruturou o PROFIT EM CASA, um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tendo como objetivo propor um programa de atividades físicas envolvendo esportes, brincadeiras e jogos online para escolares brasileiros. As atividades são desenvolvidas nas mídias sociais do PROESP-Br, de fácil acesso e realização em qualquer local. Desde 17 de maio do ano corrente, o programa é desenvolvido na plataforma do Youtube e Google Meet, de forma síncrona, nas segundas-feiras, às 19hs, sendo gravado e disponibilizado no Youtube para acesso posterior. É solicitado aos participantes que realizem uma devolutiva sob a aula, em forma de mensagem, filmagem, fotografia, ou ainda a percepção e novas ideias para futuras aulas, através de grupo de contato por aplicativo, permitindo maior interação entre participantes e professores. Pretende-se com o presente projeto de extensão dar acesso às crianças e adolescentes brasileiros à prática de atividades físicas, considerando a importância da participação de cada um no processo de organização das atividades e propostas. Ademais, busca-se aumentar a aderência à prática de atividade física diária, pensando que possa ser o primeiro passo para um maior envolvimento em outras práticas com a pretensão de alcançar as recomendações de atividade física para a população infanto-juvenil.

Palavras-chave: Pandemia; Escolares; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Práticas corporais de aventura: uma reflexão sobre currículo e formação docente

AUTORES

Gertrudes Nunes de Melo ¹
Giulyanne Maria Silva Souto ¹
Sarah Rubhânia Machado da Costa Morais ¹
Rebeka Martins Florêncio de Sousa ¹
Ana Clara Cassimiro Nunes ¹
Samara Celestino dos Santos ²

1 IFPB - Campus Sousa.

2 IFPB - Campus Cajazeiras.

CORRESPONDÊNCIA

gertrudes.melo@ifpb.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 34

O estudo tem como objetivo analisar quais disciplinas e conteúdos relacionados às práticas corporais de aventura (PCAs) encontram-se contemplados no currículo de formação docente nos cursos de Licenciatura em Educação Física em instituições de ensino superior, públicas e privadas da Paraíba. A pesquisa alinhou-se a uma abordagem metodológica documental qualitativa, foram investigados os dados disponíveis como plano de curso, matrizes curriculares e planos das disciplinas das instituições cadastradas no site e-Mec. Nessa busca eletrônica, encontrou-se seis instituições, três públicas e três privadas, denominadas de I1, I2, I3, I4, I5 e I6, garantindo o sigilo de suas identidades. Através do levantamento de dados, observou-se que I1 e I2 destacam-se entre as universidades pelas informações prestadas e por direcionar atenção devida às PCAs. As I3 e I4, por sua vez, se assemelham por apresentarem disciplinas referentes ao que buscou-se investigar, no entanto, são ofertadas de maneira eletiva. No que se refere as instituições I5 e I6, estas não têm informações de carga horária, ementas ou até mesmo conteúdo, considerado um fator limitante da pesquisa. Por meio das investigações, concluiu-se que os currículos das instituições públicas e privadas da Paraíba reafirmam o histórico dos conteúdos pautado na prática esportiva, bem como ressalta-se a necessidade de um maior enfoque destinado às PCAs, primeiramente por sua aplicação ser afirmada pela BNCC, pelo fato das disciplinas serem ofertadas de maneira eletiva, sendo algumas associadas a Educação Ambiental, a qual não contempla as discussões específicas a essa temática.

Palavras-chave: Docente; Currículo; Práticas corporais de aventura.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Análise dos efeitos agudos do exercício extensão de joelho em diferentes intensidades sobre parâmetros globais e segmentados de impedância bioelétrica

AUTORES

Giovanni Henrique Quizzini¹
Vitor Cabrera Batista¹
Taíse Mendes Biral¹
Leonardo Kesrouani Lemos¹
Franciele Marques Vanderlei¹
Luis Alberto Gobbo¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente/SP, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

giovanniquizzini@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 35

Objetivo: O objetivo do estudo foi investigar os efeitos provocados pelo treinamento resistido em diferentes intensidades sobre parâmetros de impedância bioelétrica (BIA) para o corpo inteiro e segmentado em jovens adultos treinados. Procedimentos metodológicos: Trinta homens treinados (idade = 22,31 ± 5,17 anos) foram randomizados em dois grupos de treinamento para extensão com joelhos em equipamento de dinamometria isocinética, com intensidades de 40% (GTR40%, n = 15) e 80% (GTR80%, n = 15) de 1RM. BIA foi utilizada para analisar os parâmetros resistência (R), reatância (Xc) e ângulo de fase (AnF) de corpo inteiro (punho/mão e tornozelo/pé) e segmentado (coxa) em sessões agudas (variações pré e pós treino) em momentos iniciais (M1) e finais (M2) de programa de treinamento de 18 semanas. Teste t de Student para amostras dependentes foi realizado com nível de significância estabelecido em 5%. **Resultados:** As maiores alterações agudas (pré e pós treino, p < 0,05) foram verificadas para os valores segmentados de Xc (M1 = -4,52%; M2 = -23,55%) e AnF (M1 = -9,18%; M2 = -25,08%) para o grupo com maior intensidade de treino. **Conclusão:** O treino com maior intensidade apresentou maiores alterações para as variáveis reatância e ângulo de fase, assim como as alterações foram maiores ao fim do programa de treinamento. A avaliação segmentada apresentou maiores alterações, quando comparada às avaliações de corpo inteiro, sugerindo serem mais apropriadas para o treinamento resistido, para avaliação dos segmentos corporais específicos. Tais informações suportam o uso de BIA para a avaliação da intensidade de treino com cargas elevadas.

Palavras-chave: Bioimpedância; Bioimpedância localizada; Dinamometria isocinética.

Agradecimentos

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atuação do Profissional de Educação física no acompanhamento de pré-natal em Unidades de Saúde da Família – Caruaru/PE

AUTORES

Giuliane Diógenes Norberto da Silva ¹
Maria Clara de Araújo Campello ¹
Rafaela Niels da Silva ¹
Fernanda de Mello Antunes ¹

¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida

CORRESPONDÊNCIA

2016103161@app.asc.es.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 36

O presente trabalho tem como objetivo a ação de inclusão do Profissional de Educação Física (PEF) nas consultas e grupos de pré-natal em unidades básicas de saúde da família no bairro do Salgado na cidade de Caruaru-PE. Em novembro de 2020 foi necessário criar um protocolo de acompanhamento dos indicadores de ganho de peso, hipertensão e diabetes gestacional. Através de encaminhamentos para: consultas individuais, compartilhadas e formação de grupos de gestantes são realizadas avaliação física e acompanhamento da situação de saúde pré-gestação, gestação. Além disso, são realizadas prescrições de exercícios físicos e orientações educativas nos grupos e sala de espera, à luz do guia de atividade física da OMS e literatura da área. Entre as dificuldades destacam-se alta demanda gestacional, falta de orientação sobre riscos e benefícios do exercício físico. Sobre as potencialidades ressalta-se a aderência às atividades de cuidado e de promoção da saúde, bem como os resultados individuais relatados pelas próprias participantes, bem como os coletivos obtidos pela equipe que opera esta linha de cuidado. Evidencia-se que a presença do PEF e da equipe multiprofissional garante a interdisciplinaridade, qualifica o cuidado e aumenta as chances da gestante e bebê obterem melhores níveis de saúde, evitando os efeitos de comorbidades gestacionais.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Cuidado pré-natal; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFES
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa de Caminhada em Unidades Saúde da Família de um contexto de alta vulnerabilidade social

AUTORES

Grace Angélica de Oliveira Gomes ²

Isabela Martins Oliveira ¹

Camila Tiome Baba ¹

Adrielle Ferreira Silva ²

Natalia Caroline Cerri ²

Tatiane Vieira Martins Oliveira ²

Natalia Oiring ²

Mariana Luciano Almeida ¹

1 Universidade de São Paulo (USP).

2 Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

CORRESPONDÊNCIA

graceagomes@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 37

O programa Caminhada Orientada ofereceu prática de exercícios físicos em conjunto com atividades educativas de mudança de comportamento em um contexto de alta vulnerabilidade social no município de São Carlos – SP. A equipe de trabalho foi formada por docentes, graduandos e egressos dos cursos de Gerontologia e Educação Física, bem como profissionais das Unidades Saúde da Família da área em que o programa foi aplicado. Foram oferecidas ações educativas e dicas de saúde baseadas no interesse do público-alvo e/ou calendário do Ministério da Saúde. Ao longo de dois anos, passaram pelo programa 915 indivíduos. Após seis meses de participação houve um aumento de 87,6 ($\pm 10,1$) para 204,1 ($\pm 23,7$) minutos semanais de atividade física nos domínios de deslocamento e lazer somados. Após seis meses de follow up, estes minutos não retornaram aos valores iniciais (123 $\pm 15,1$). Os motivos de participação foram melhoria da saúde (23,0%), perda de peso (19,0%), controle de doenças (17,0%) e convívio social (12%). As razões de desistência foram horário de trabalho (27,8%), problemas de saúde (25,9%), razões pessoais (22,2%) e falta de tempo (11,1%). Ser idoso e ter IMC classificado como eutrófico foram associados à maior aderência ao programa. 78,5% da equipe de profissionais das USFs relataram se sentir envolvido na aplicação da intervenção e 89,5% destes relataram perceber os benefícios para a população. Estes profissionais continuaram a aplicação do programa por quatro meses. Programas desse modelo podem garantir mais equidade das ações do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Exercício; Promoção da saúde; Sistema Único de Saúde.

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos, à Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), aos estudantes voluntários da Universidade Federal de São Carlos e aos participantes do programa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Barreiras à prática de atividade física em adultos – estudo vida e saúde em Pomerode/SC – *Ship-Brazil*

AUTORES

Gustavo Ramos Stein ¹
Ernani Tiaraju de Santa Helena ²
Bruno Cavichioli ²
Eduardo Santanielo Vidote ¹
Marcello Ricardo Paulista Markus ³
Clóvis Arlindo de Sousa ²

¹ Departamento de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau - FURB.

² Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau - FURB.

³ Department of Internal Medicine B, University Medicine Greifswald, Greifswald, Germany. German Center for Cardiovascular Research (DZHK), partner site Greifswald, Greifswald, Germany. German Center for Diabetes Research (DZD), partner site Greifswald, Greifswald, Germany.

O conhecimento das barreiras para a prática de atividade física (AF) é fundamental para elaborar estratégias que aumentem sua prática na população, de modo a reduzir a morbimortalidade gerada pelo sedentarismo e os custos à saúde pública. Analisou-se as principais barreiras à prática de AF em adultos. Estudo transversal, de base populacional, com dados do Estudo Vida e Saúde em Pomerode - *SHIP-Brazil*, conduzido no período de 2014 a 2018. A amostra aleatória simples foi composta por 1755 adultos entre 20 e 59 anos, residentes por no mínimo 6 meses em Pomerode, SC, os quais foram entrevistados sobre a prática de AF. Foram estimadas as prevalências das barreiras e associadas ao sexo, idade, classe econômica, tabagismo, consumo de álcool e índice de massa corporal. Utilizou-se o teste Qui-quadrado para as associações. Evidencia-se a importante influência de diversas barreiras para prática de AF, com destaque para necessidade de descanso/falta de motivação (55,1%), falta de tempo (53,2%), condição climática (44,2%), e dor/lesão/incapacidades (34,5%), maiores no sexo feminino quando comparado ao masculino. Além disso, essas principais barreiras foram associadas a idade, classe econômica, tabagismo, consumo de álcool e índice de massa corporal. As barreiras menos prevalentes foram medo de lesão (21,3%) e vergonha do corpo (18,4%). Por outro lado, dentre os principais motivos pelos quais os indivíduos praticam atividade física, têm-se saúde (29,9%), prazer (26,9%) e recomendação médica (5,6%). A identificação destas barreiras faz-se necessária para a elaboração de estratégias que visem aumentar o nível de atividade física na população.

Palavras-chave: Atividade física; Estilo de vida; Motivação.

CORRESPONDÊNCIA

grstein@furb.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 38



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Análise das práticas de treinamento da flexibilidade no crossfit

AUTORES

Hugo Cesar Martins-Costa ¹
Thainá Carmo Silva ¹
Lucas Menezes Kodama ¹
Sara Andrade Rodrigues ¹
Carlos Henrique dos Santos Ferreira ¹
Luzana Rodrigues da Mota Irokawa ¹

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG.

CORRESPONDÊNCIA

bugocmc@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 39

O Crossfit (CF) é uma modalidade que apresenta necessidades específicas de flexibilidade, sendo relevante o entendimento da prescrição do treinamento para este componente da aptidão física. O objetivo do estudo foi identificar as práticas de alongamento realizadas por profissionais responsáveis pela organização das sessões de treinamento de CF (Head Coaches, HC). Participaram deste estudo 15 HC, que responderam um questionário online contendo itens para caracterização das rotinas de treinamento executadas nas aulas de CF. Todos os HC eram do sexo masculino, sendo a maioria graduados em Educação Física (93,3%). Alongamentos dinâmicos e estáticos eram prescritos em atividades preparatórias (80,0% e 73,3%, respectivamente). Dentre os HC que prescreviam alongamentos em atividades preparatórias, predominou a realização de 1 série por grupo muscular alvo (75,0%), durações por série de 15-30s (58,8%) e intensidades submáximas (67,7%). Uma menor parte dos HC (33,3%) utilizavam sessões de treinamento isoladas para o treinamento da flexibilidade, sendo que alongamentos estáticos foram mais presentes que os dinâmicos (100% e 80,0%, respectivamente). Nessas sessões de treinamento predominavam o uso de 2 séries por grupo muscular alvo (80,0%), duração de 30-45s por série (80,0%), intensidades submáximas (80,0%) e frequência de treinamento de 2 vezes por semana (40,0%). Embora amostra da pesquisa seja reduzida, os resultados do estudo sugerem que os HC realizam alongamentos predominantemente em atividades preparatórias e com cargas de treinamento abaixo do recomendado pela literatura, podendo não promover ganhos suficientes de flexibilidade para movimentos técnicos da modalidade.

Palavras-chave: Aptidão física; Academia de ginástica; Exercício físico.

Agradecimentos

Os autores agradecem a professora Dr. Elisa Couto Gomes pelas contribuições no estudo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Variações antropométricas e neuromusculares ao longo de meia temporada competitiva em atletas jovens de Judô

AUTORES

Hugo Enrico Souza Machado ¹
Victor Silveira Coswig ¹
Bruno Teobaldo Campos ²
Eduardo Macedo Penna ¹

¹ Universidade Federal do Pará.

² Universidade Federal de Minas Gerais.

CORRESPONDÊNCIA

hugoenrico18@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 40

Objetivo: O objetivo do trabalho é descrever as variações antropométricas e performance neuromuscular ao longo de meia temporada competitiva em atletas de judô. **Métodos:** Participaram do estudo 10 atletas do sexo masculino da categoria sub-18. As coletas foram feitas em dois momentos, no início da pré-temporada (janeiro) e final da primeira fase competitiva (julho). Para análise do percentual de gordura e massa muscular, foi registrado o peso corporal em uma balança digital e estatura em estadiômetro de precisão 0,5 cm (Filizola®) utilizando protocolo de 9 dobras cutâneas com plicômetro (Lange®) previamente descrito na literatura (JACKSON; POLLOCK, 1978). Na avaliação neuromuscular, aplicou-se o teste de suspensão dinâmica na barra fixa, o qual o atleta fazendo a pegada no judogi realizava o máximo de flexão e extensão do cotovelo. Na avaliação da força isométrica, o atleta realizava a pegada no judogi na barra e flexionava os cotovelos permanecendo estático por maior tempo possível. Para potência de membros inferiores, usou-se salto horizontal. Utilizou-se teste-t pareado para análise estatística. **Resultados:** Os resultados evidenciaram melhora significativa ($p < 0,05$) em todos os testes no final da primeira fase competitiva, exceto para salto horizontal ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Conclui-se que meia temporada competitiva contribuiu para que os atletas desenvolvessem melhora na composição corporal e performance de membros superiores, entretanto, apresentaram reduções no salto horizontal, sugerindo ajustes na manutenção da potência ao longo do treinamento a fim de alcançar ótimo desempenho físico durante o período competitivo.

Palavras-chave: Treinamento físico; Antropometria; Performance esportiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Condições físicas, comportamento sedentário e o nível de atividade física de centenários: estudo de base populacional

AUTORES

Ingrid Lovizon Ribeiro ¹
Bruna da Silva Vieira Capanema ¹
Pedro Silvelo Franco ¹
Priscila Rodrigues Gil ¹
Maria Clara Machado Trento ¹
Giovana Zarpellon Mazo ¹

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

pedsilfra@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 41

Objetivou-se caracterizar as condições físicas (CF), comportamento sedentário (CS) e o nível de atividade física (NAF) de centenários. Esta pesquisa é do Projeto SC 100: Estudo Multidimensional dos Centenários de Santa Catarina da Universidade do Estado de Santa Catarina. Foram avaliados, de 2015 a 2020, 124 centenários nos municípios das mesorregiões da Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Sul Catarinense, e microrregião de Joinville. Para o NAF, utilizou-se a média do número de passos/dias, durante sete dias, através do pedômetro. Os participantes do estudo e o cuidador assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para as análises o NAF foi classificado conforme Tudor-Locke et al. (2001), para idosos ativos fisicamente (AF) ≥ 1000 passos/semana, e os insuficientemente ativos fisicamente (IAF) ≤ 999 passos/semana. Dos 54 centenários, 35,2% (n = 19) eram AF, destes, a média do IMC foi 25,1kg/m², 84,2% possuíam boa capacidade funcional, uma média de 2426,9 (1839,3) passos/semana, FPM 17,2kgf (direito) e 16,1kgf (esquerdo) e uma média 6,7 (1,9) horas em CS durante a semana. Ainda, 64,8% (n = 35) foram IAF, a média do IMC é 24,6kg/m², 42,8% possuíam boa capacidade funcional, uma média de 390,1 (255,7) passos/semana, FPM 10,6kgf (direito) e 9,9kgf (esquerdo) e uma média 6,7 (3,1) horas em CS durante a semana. É notório que centenários mais ativos apresentaram melhores CF e NAF, entretanto o CS dos grupos foram semelhantes, ou seja, intervenções neste aspectos devem ser feitas nesta população longeva.

Palavras-chave: Idoso de 80 anos ou mais; Atividade motora; Comportamento sedentário.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade do Estado de Santa Catarina, a Secretária de Saúde do Estado de Santa Catarina, Instituições que financiaram este estudo e aos demais pesquisadores que conduziram as avaliações. Um agradecimento especial aos idosos centenários e seus familiares que possibilitaram a realização desta pesquisa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Percepção dos pais ou responsáveis sobre as atividades físicas realizadas por adolescentes de Curitiba/PR

AUTORES

Isabella Regina de Souza ¹
Alexandre Augusto de Paula da Silva ^{1,2}
Adriano Akira Ferreira Hino ^{1,2,3}
Rodrigo Siqueira Reis ^{1,4,5}

1 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Grupo de Pesquisa em Atividade física e Qualidade de Vida. Curitiba, Paraná, Brasil.

2 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Escola de Medicina. Curitiba, Paraná, Brasil.

3 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde. Escola Politécnica. Curitiba, Paraná, Brasil.

4 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. Escola de Belas Artes. Curitiba, Paraná, Brasil.

5 Washington University in Saint Louis, Brown School, Prevention Research Center. Saint Louis, Missouri, United States of America.

Objetivo: Comparar a percepção dos pais e ou responsáveis sobre as atividades físicas realizadas por adolescentes no período de lazer. **Métodos:** Estudo transversal, realizado em Curitiba, PR, nos anos de 2013-2014 com 495 adolescentes (50,7% feminino), com idade de 12 a 17 anos e seus respectivos pais ou responsáveis. As famílias foram amostradas em 32 setores censitários selecionados de maneira intencional considerando extremos das características de *walkability* e renda (baixo/elevado) do setor. As atividades físicas dos adolescentes foram auto reportadas à partir de uma lista de 24 atividades que poderiam ser realizadas durante uma semana habitual nos períodos de lazer. As atividades foram indicadas (“não” / “sim”) pelos adolescentes e responsáveis de maneira independente (entrevistas individuais). A concordância entre as respostas das atividades físicas foi feita com o uso do percentual de concordância. **Resultados:** Ao todos (79,4%) dos pais ou responsáveis (Pais totalizaram 89,0%), reportaram que os adolescentes faziam alguma atividade física, enquanto 77,2% relataram a prática. As atividades com maior concordância entre pais ou responsáveis e adolescentes foram a “ginástica” (100,0%; Kappa = 0,000; p = 0,000), o “futebol de praia” (100,0%; Kappa = 0,000; p = 1,000) e o “surfe” (99,5%; Kappa = 0,000; p < 0,001); enquanto “futebol” (78,3%; Kappa = 0,487 ; p = < 0,001), “caminhada” (80,7%; Kappa = 0,241; p < 0,001) e “andar de bicicleta” (83,9%; Kappa = 0,480; p < 0,001) com menor concordância. A média de concordância geral entre todas as atividades foi de 92,6% (± 6,8%). **Conclusão:** A concordância geral se mostrou elevada entre pais/responsáveis e os adolescentes. No entanto, a concordância pelo Kappa variou entre fraco (25,0%), sofrível (25,0%) e moderado (25,0%) na maior parte das atividades.

Palavras-chave: Atividade motora; Adolescente; Pais.

CORRESPONDÊNCIA

isabella.regina@puçpr.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 42



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Correlatos da atividade física leve em adolescentes de 14 a 16 anos de idade

AUTORES

Isabella Toledo Caetano ¹
Fernanda Karina dos Santos ¹
Thayse Natacha Queiroz Ferreira ²
Sabrina Fontes Domingues ³
Paulo Roberto dos Santos Amorim ³

1 Universidade Federal de Viçosa.
2 Universidade Federal de Sergipe.
3 Universidade Federal de Viçosa.

CORRESPONDÊNCIA

isabella.caetano@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 43

O presente estudo objetivou verificar os correlatos da atividade física leve (AFL), individuais (sexo, idade, trabalho, deslocamento para escola, gordura corporal, consumo de álcool, estresse e solidão), do ambiente escolar (espaços para educação física (EF), atividade física extraescolar, frequência das aulas EF) e da vizinhança (local para caminhar (LC), calçamento, iluminação e criminalidade) em adolescentes. Estudo transversal com 309 estudantes (57% meninas), com idade média de 15,37 anos, de Viçosa-MG. A AFL foi avaliada por acelerometria e os correlatos por questionários. Regressão Linear Simples foi realizada considerando valor de significância total de $\alpha = 0,05$. Houve associação negativa entre as variáveis sexo, deslocamento para a escola, LC e calçamento com AFL. Rapazes, adolescentes que realizam deslocamento passivo para escola, sujeitos que moram em vizinhanças sem LC e sem calçamento, realizaram, respectivamente, cerca de 6,2%, 7,7%, 8,5% e 9,5% a mais de AFL que seus pares (moças, adolescentes que realizam deslocamento ativo e sujeitos que residem em vizinhanças com LC e calçamento). Entretanto, observou-se associação positiva entre AFL e as variáveis trabalho e frequência das aulas de EF. Adolescentes que trabalham, e aqueles que participam de mais de 2 aulas EF/semana realizaram, respectivamente, cerca de 17,1% e 14,1% a mais de AFL que aqueles que não trabalham ou realizam menos de 2 aulas. Conclui-se que distintos correlatos estiveram positiva ou negativamente associados à AFL em adolescentes. Intervenções com objetivo de aumentar a AFL por meio de fatores individuais, da escola e vizinhança podem ser eficazes entre adolescentes, com intuito de promover benefícios à saúde.

Palavras-chave: Atividade física; Correlatos; Adolescentes.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Physical activity variability during COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort

AUTHOR'S

Jayne Santos Leite ³

Natan Feter ^{1,4,5}

Ricardo Alt ²

Eduardo Lucia Caputo ^{1,5}

Caroline Malue Huckembeck ^{1,5}

Felipe Fossati Reichert ^{1,5}

1 Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

2 Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.

3 Programa de Pós-Graduação em Cardiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

4 School of Human Movement and Nutritional Sciences, The University of Queensland.

5 Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade física

A continuous tracking of the physical activity (PA) level during the COVID-19 pandemic is important to understand how people's behavior has varied along time. This cohort study aimed to evaluate the trajectory of PA practice in adults from southern Brazil over 10 months after the COVID-19 beginning. PA was assessed in the two PAMPA cohort waves using an online based questionnaire regarding three timepoints: Pre-Covid (retrospective); Jun/Jul 2020 and Dec 2020/ Jan 2021. Participants (N = 674) were asked about PA practice (yes / no), number of days, minutes, and where the activities were taken (at or out of home). Sufficient PA was defined by the 150 minutes per week cutoff. Descriptive statistics were obtained for categorical (proportion and their respective 95% confidence interval [CI]) and numerical (means and 95%CI) variables. An expected decrease in any and sufficient PA were observed from the Pre-Covid to the first months of the pandemic (Jun / Jul 2020) (from 68. 7% to 47. 1% and from 41. 5 to 22. 1, for any and sufficient PA, respectively). In the third timepoint (Dec 2020 / Jan 2021) an increase in these variables were observed (60. 1% and 37. 9%, for any and sufficient PA, respectively), however did not reach the Pre-Covid values. This variability was also observed in activities practiced out of home, such as walking/running, strength exercise and bike riding. A marked variability was observed on PA during the first 10 months of COVID-19 in southern Brazil. Confusing recommendations by authorities may be causing unexpected levels of physical activity.

Keywords: Physical activity; COVID-19; Exercise.

CORRESPONDING

caputoeduardo@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 44



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Effects of moderate-intensity cyclic hypoxic training on cardiovascular autonomic modulation in patients recovered from COVID-19: the AEROBICovid study

AUTHOR'S

Jhennyfer Aline Lima Rodrigues¹
Carlos Dellavechia de Carvalho²
Guilherme Henrique Silva Esequiel²
Marcelo Papoti²
Felipe Alves Ribeiro²
Átila Alexandre Trapé²

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, Brazil.

² School of Physical Education and Sport of Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, Brazil.

CORRESPONDING

jbenny.jf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 45

Introduction: Exercise as a therapy positively affects cardiovascular autonomic modulation. **Objective:** We investigated the effects of moderate-intensity cyclic hypoxic training in improving the heart rate variability (HRV) of individuals recovered from COVID-19. **Methods:** A controlled clinical trial was performed. In total, 59 adults (men and women), approximately 30 days after recovery, averagely 48.7 (9.7) years old (Standard Deviation), were randomly allocated into the following 8-week bike training (T) and recovery (R) associated with hypoxia (H) or normoxia (N): a) (T_H: R_H, n = 20), b) (T_N: R_H, n = 19) c) (T_N: R_N, n = 20). The intervention was carried out three times a week, with a gradual load increase according to the established periods (3-6 sets), in sets of 5 minutes (90-100% anaerobic threshold 2), and a 2.5-minute break with a total volume until 50.5 minutes. Before and after the intervention, HRV analyses were evaluated. R-R intervals recorded for 10 minutes in a supine position were used to analyze HRV in the symbolic analysis method - 0V%, 1V%, 2LV%, and 2UV%. The statistical analysis was performed using a linear mixed-effect model adjusted by gender, age, and training type. **Results:** For the symbolic analysis, the results point to 0V% and 1V% related to sympathetic and 2UV% to vagal modulation. Before training, there was no difference among groups. After the intervention, T_N: R_N 37.2 (22.8) % vs 46.6 (31.6) %, and T_N: R_H 47.5 (26.4) % vs 56.3 (24.0) % increased 2UV%. No change was found in T_H: R_H. **Conclusion:** Moderate-intensity cyclic training in normoxia or hypoxic recovery improves cardiovascular autonomic modulation in adults recovered from COVID-19.

Keywords: Autonomic nervous system; Coronavirus infections; Exercise.

Acknowledgments

Agradecemos a todos que colaboraram com o Projeto USP Vida que arrecadou recursos financeiros para viabilizar projetos relacionados à COVID-19 na Universidade. Este projeto recebeu recursos a partir desta iniciativa (Projeto USP Vida 3518). Agradecemos também a todos os colaboradores do Consórcio AEROBICovid e funcionários da EEFERP-USP que mesmo diante das restrições não pouparam esforços para colaborar com o projeto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa municipal de atividade física e saúde de Aurifloma/SP

AUTORES

João Luiz Andrella ³
Angélica Bernardo Martins Andrella ¹
Fernanda Zago Pereira
Átila Alexandre Trapé ²

1 Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSP/USP.

2 Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - EEFERP USP.

3 Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - EEFERP USP.

CORRESPONDÊNCIA

joao_luiz_andrella@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 46

Relato de experiência de minha atuação de sete anos e meio no Programa Municipal de Atividade física e Saúde (PMAFS) do município de Aurifloma-SP. Iniciado em junho de 2013, focou suas ações na educação em saúde, apoio matricial e oferta supervisionada de práticas corporais e atividades físicas (PCAF). O PMAFS se destacou pelo repertório singular de PCAF aos vários perfis de usuários da ABS. São exemplos das ações do PMAFS: grupos de PCAF multicomponentes para hipertensos, diabéticos, obesos e população em geral; voleibol adaptado para idosos; prática do skate para crianças e adolescentes; além de campanhas sobre a importância de uma vida fisicamente ativa a toda comunidade. No diálogo com os usuários são nítidos os benefícios evidenciados por eles, contudo, aponto como principal resultado o alcance do programa às populações mais vulneráveis, especialmente pela disponibilidade de polos pelo município. Ressalto que a variedade de PCAF propiciou experiências agradáveis aos usuários, favorecendo a criação de sentido com as atividades e possibilidade de desenvolvimento de significados no âmbito coletivo. A COVID-19 tornou os encontros remotos até dezembro de 2020, e em virtude da troca de gestão no município e cortes em algumas áreas, as atividades do PMAFS estão suspensas, sem recontração de profissionais. Todavia, a relação que a população criou com o programa e seus profissionais foi tão grande que a pressão popular acionou o poder legislativo que criou o projeto de Lei n.º 2.678 de 06 de maio de 2021, que foi aprovado e sancionado, instituindo assim legalmente o PMAFS.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde; Saúde coletiva.

Agradecimentos

Destacamos como reconhecimento principal desse programa a criação da Lei Municipal n.º 2.678 de 06 de maio de 2021, que foi aprovada e sancionada, instituindo assim legalmente o Programa Municipal de Atividade física e Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Percepção da melhora da saúde de usuários do SUS que participam das práticas corporais desenvolvidas pelo NASF de Sorriso/MT

AUTORES

João Ricardo Gabriel de Oliveira ¹
Alexandre Konig Garcia Prado ¹
Adelar Aparecido Sampaio ²
Renata Neli Moreno Gurginski ¹
Danieli Zata ¹
Jhennifer Carolina de Almeida Alves ¹

¹ Universidade Federal do Mato Grosso.

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

CORRESPONDÊNCIA

jrgabrieldeoliveira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 47

O objetivo do estudo foi avaliar percepção da melhora da saúde de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que participam do programa de práticas corporais desenvolvidas pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família de Sorriso- MT (NASF) através das atividades: oficina da postura, grupos de caminhada orientada, yoga, ginástica e exercício funcional. O estudo caracterizou-se de uma pesquisa de campo de abordagem transversal, descritiva e quantitativa, como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário contendo as seguintes questões: percebeu que mudou a saúde após a entrada no programa? mudou a frequência de consultas médicas após a entrada no programa? mudou o uso do número de medicamentos após a entrada no programa? A amostra foi constituída de 167 pessoas que estavam envolvidas no projeto por no mínimo 6 meses com a participação na prática corporal por 2 vezes por semana, sendo: 143 mulheres e 24 homens, com a média de idade de 46 anos. Em relação à melhora da saúde observou-se que: 80,2% perceberam ter melhorado muito, enquanto 17,4 % observaram ter melhorado um pouco e 2,4% não perceberam melhora. Em relação frequência de consultas médicas após a entrada no programa: 26,9% responderam que não mudou, 3,6% aumentou e 69,5% diminuíram. Referente ao uso de medicamento após a entrada no programa: 41,9% relataram que não mudaram, 1,2% aumentou, 40,1% diminuiu e 16,8% responderam que não tomavam medicamentos. Conclui-se que as práticas corporais resultam em efeitos benéficos à saúde do participante, bem como com a redução do uso dos serviços públicos.

Palavras-chave: Exercício físico; Percepção; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Indicadores relacionados a prática de atividade física em uma capital do extremo Norte do Brasil

AUTORES

João Victor da Costa Alecrim ¹

Andre Pereira Triani ²

Gilberto Pivetta Pires ³

1 Universidade Federal de Roraima.

2 Instituto Federal de Roraima.

3 Universidade da Força Aérea.

CORRESPONDÊNCIA

joaovictoralecrim73@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 48

Atividade física demonstra importância significativa para o pleno desenvolvimento humano e deve ser praticada em todas as fases da vida, traçar indicadores é de importante para elaborar políticas públicas e diretrizes para incentivar sua prática. Visto isso objetivou-se diagnosticar os praticantes de atividade física no município de Boa Vista – RR. O estudo foi realizado através da aplicação de formulários em um shopping de grande circulação do município, atingindo 624 pessoas sendo que apenas 606 atendiam os critérios de inclusão dessa pesquisa, que eram ser residente do município e praticar alguma atividade física. O Formulário apresentava perguntas sobre motivo da prática, local e motivo de escolha do local. Os participantes tinham idade média de $20 \pm 10,33$ anos, mais da metade (51,49%) possuía ensino superior completo ou incompleto, 75,08% possui renda entre dois e oito salários mínimos, quando perguntados o motivo da escolha da prática 50,83% afirmaram ser para melhorar saúde e bem-estar, 32,67% para melhora da estética e desempenho e 13,37% para relaxar e os demais para manter relações sociais. Os locais mais relatados foram espaços públicos, como praças, parques e ruas (40,92%) e academias (32,01%) e o motivo de escolha foi a proximidade com a residência (42,74%) e a adequação a atividade praticada (40,26%). É possível concluir através desses dados que a população está ciente da importância da prática de atividade física na saúde, notou-se também a importância da criação de espaços públicos de esporte e lazer bem como a distribuição democrática dos mesmos visando a utilização por todos.

Palavras-chave: Atividade física; População; Diagnóstico.





O *walkability* do bairro está associado com a saúde mental em idosos? Resultados do estudo EpiFloripa

AUTORES

Joel de Almeida Siqueira Junior ²
Adalberto Aparecido dos Santos Lopes ²
Carla Elane Silva Godtsfriedt ²
Marcelo Dutra Della Justina ²
Eleonora Dorsi ¹
Cassiano Ricardo Rech ²

¹ Departamento de Saúde Pública. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Grupo de Estudos e Pesquisas em Ambiente Urbano & Saúde. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

joelalmeida.ef@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 49

O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o índice de *walkability* do bairro com a saúde mental em idosos. Trata-se de um estudo transversal com dados da terceira onda do estudo de coorte de base populacional EpiFloripa Idoso – Condições de Saúde de Idosos de Florianópolis-SC (2017-19). A forma abreviada da *Geriatric Depression Scale (GDS)* foi utilizada para identificar sintomas depressivos. Para o declínio cognitivo, foi utilizado o questionário *Mini-Mental State Examination (MMSE)*, ambas classificadas de forma dicotômica (não e sim). O desenho urbano foi avaliado por meio do índice de *walkability*, considerando como unidade de análise *buffers* em rede de 500 metros no entorno da residência, a partir da interação entre a densidade residencial, interseção de ruas e uso misto do solo, classificado em baixo e alto. Participaram da amostra 1.162 idosos (61,5% mulheres). Os resultados mostraram que aqueles idosos que residem em bairros com alto índice de *walkability* possuem 46% menor chance (IC_{95%}: 0,39–0,74) de apresentar declínio cognitivo. Não houve associação estatisticamente significativa entre sintomas depressivos e índice de *walkability* (OR = 0,91; IC_{95%}: 0,65–1,25). Conclui-se que morar em bairros com melhores condições para caminhar parece ser um importante fator associado com menores agravos a saúde mental dos idosos. É necessário recuperar o espaço da cidade e as vias públicas para as pessoas, priorizando as características urbanas com enfoque na mobilidade ativa, tornando-os mais proveitosos para o envolvimento de idosos com o local em que vivem.

Palavras-chave: Ambiente urbano; Saúde mental; Idosos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Utilização de Núcleos de Esporte e Lazer por crianças e adolescentes: um estudo observacional exploratório em São José dos Pinhais/PR

AUTORES

Jorge Royer Buchmann ¹
Rogério César Fermino ¹
Iazana Garcia Custódio ¹
Ícaro Brito de Jesus ¹

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade física e
Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

jorgitomb@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 50

O objetivo do estudo foi testar a associação entre o padrão de utilização de Núcleos de Esporte e Lazer (NEL) e a atividade física de intensidade moderada à vigorosa (AFMV) de crianças e adolescentes em São José dos Pinhais, Paraná. Estudo quantitativo, transversal realizado em 2018 em que foram observados os frequentadores de 10 NEL. O *System for Observing Play and Recreation in Communities* (SOPARC) foi utilizado para identificar sexo, faixa etária e nível de atividade física em observações realizadas em quatro dias da semana (terça, quarta, sábado, domingo), quatro horários do dia (8: 00h, 10: 00h, 14: 00h, 16: 00h), durante uma hora. A associação entre o padrão de utilização dos locais e a AFMV foi analisada com a regressão logística binária bruta no *software* Minitab ($p < 0,05$). Foram realizadas 4.616 observações e a maior proporção dos frequentadores era de adolescentes (59%), meninos (67%), observados em dias de semana (81%), no período da tarde (76%), utilizando as quadras (68%) e envolvidos em AFMV (51%). Os meninos e os frequentadores dos NEL nos finais de semana apresentaram, respectivamente, 49% e 21% maiores chances de serem observados em AFMV ($p < 0,05$). Os adolescentes (OR: 0,66; IC_{95%}: 0,59-0,74) e os frequentadores no período da tarde (OR: 0,75; IC_{95%}: 0,68-0,86) apresentaram menores chances de praticarem AFMV nos locais. Conclui-se que sexo, faixa etária, dia da semana e horário do dia afetam de maneira diferente o envolvimento em AFMV nos NEL. É necessário readequar as ações para o incentivo a AFMV nestes locais com base nas variáveis analisadas.

Palavras-chave: Atividade motora; Exercício físico; Instalações esportivas e recreacionais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre a força de preensão manual e a qualidade de vida de hipertensos

AUTORES

Josefa Edigleza de Jesus Hora ¹
Allana Andrade Souza ¹
Evans Gleician Dias dos Santos ¹
Max Duarte de Oliveira ²
Danilo Rodrigues Pereira da Silva ¹
Aluisio Henrique Rodrigues de Andrade
Lima ¹

¹ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE.

² Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo- SP

CORRESPONDÊNCIA

edigleza.h@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 51

Objetivo: Investigar a relação entre a força de preensão manual e a qualidade de vida de hipertensos. **Métodos:** Vinte e um pacientes com idade entre 21 e 72 anos participaram do estudo. Após serem incluídos, os participantes responderam ao questionário Short Form Health Survey de 36 itens (SF-36) para avaliação da qualidade de vida. Para cada um dos domínios do SF-36 (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental) foram calculados escores, variando de 0 (pior estado de saúde) a 100 (melhor estado de saúde). Em seguida, os participantes realizaram o teste de força de preensão manual através de uma única contração isométrica com um handgrip. Foi realizada uma análise de regressão linear no SPSS 20, com $p < 0,05$. Para examinar a relação entre a força de preensão manual e a qualidade de vida, a análise foi ajustada para sexo, idade, peso e os domínios da qualidade de vida. **Resultados:** Uma correlação positiva foi registrada apenas entre a força de preensão manual e o domínio de capacidade funcional do SF-36 ($b = 0,274$; $p = 0,035$). Por outro lado, não houve correlação significativa entre a força de preensão manual e os aspectos físicos, sociais e emocionais da qualidade de vida, ou mesmo com os domínios da dor, do estado geral de saúde, da vitalidade e da saúde mental. **Conclusão:** Pacientes hipertensos com maior força de preensão manual apresentam maior capacidade funcional, no entanto a força não apresentou relação com os demais domínios da qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Hipertensão; Treinamento de força.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito de uma aula de dança circular nos estados de ânimo de usuários da Atenção Primária de Saúde de Uberaba/MG

AUTORES

Júlia Cunha Santos Oliveira^{1,2}
Bruna Thais Gomes de Brito^{1,2}
Karina de Almeida Brunheroti^{1,2}
Matheus Martins Moreira^{1,2}
Camila Bosquiero Papini^{1,2}

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

²Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade física, Exercício e Saúde

CORRESPONDÊNCIA

julia.cunhasantos.oliveira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 52

Em 2006, foram institucionalizadas as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, com ampliação de mais 14 práticas em 2017, dentre elas, a dança circular. Esta modalidade faz com que o homem vivencie sua totalidade, integrando corpo, mente e espiritualidade. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da dança circular nos estados de ânimo dos usuários dos grupos de ginástica da Atenção Primária de Saúde (APS) no município de Uberaba-MG. Trata-se de um estudo interвенcional, quantitativo realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde, com amostra não probabilística, ocorrendo apenas uma aula em cada local. Para a avaliação do estado de ânimo (pré e pós intervenção) foi utilizada a Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada, que contém sete adjetivos positivos e sete negativos, aplicada antes e logo ao final da intervenção. A amostra final foi de 43 usuários, sendo 97,67% do sexo feminino. Houve uma maior proporção de melhora nos adjetivos feliz (53,5%), leve (53,5%), energético (48,8%) e pesado (51,2%) após a aula de dança circular. Os sentimentos feliz (pré = 2,95 e pós = 3,47), leve (pré = 2,70 e pós = 3,28), ativo (pré = 2,84 e pós = 3,23), calmo (pré = 2,74 e pós = 3,19) e pesado (pré = 2,95 e pós = 3,40) tiveram uma diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação das médias pelo teste T para amostras pareadas. Conclui-se que a dança circular causou uma melhora no estado de ânimo dos usuários dos grupos de ginástica da APS.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; Dança; Estado de ânimo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação do apoio parental, prática e autopercepção sobre atividade física dos pais, fatores sociodemográficos e atividade física total de escolares: uma perspectiva de redes

AUTORES

Juliana Oliveira da Silva ¹
Rafael dos Santos Henrique ²
Leticia Borfe ¹
Camila Felin Fochesatto ¹
Adroaldo Cezar Araújo Gaya ¹
Anelise Reis Gaya ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Universidade Federal de Pernambuco

CORRESPONDÊNCIA

juliana.osilva.1996@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 53

Justificativa: Os fatores para estilo de vida ativo em crianças são multifatoriais e recebem influência dos pais. Portanto, é relevante investigarmos se o apoio e a prática de atividades físicas pelos pais se associam com AF das crianças. **Objetivo:** Relacionar o apoio parental, prática de atividades físicas organizadas dos pais, autopercepção parental sobre ser fisicamente ativo, fatores sociodemográficos e atividade física total (AFtotal) dos filhos em uma perspectiva de redes. **Método:** Estudo transversal com 331 escolares, 6-14anos ($8,54 \pm 1,42$), ambos sexos (175 meninos). Atividade física (AF) dos pais, autopercepção sobre serem fisicamente ativos e apoio parental foram avaliados por questionário; AFtotal das crianças foi registrada por acelerômetro Actigraph durante 7 dias; As relações, utilizou-se análise de rede pelo programa Jasp 0. 14. 1. 0. **Resultados:** O apoio parental se relaciona com AFtotal dos filhos através da realização de AF organizada dos pais. Filhos dos pais mais ativos possuem maior AFtotal. Os maiores valores de influência esperada são da percepção das mães sobre ser fisicamente ativas e do incentivo parental para a prática de AF dos filhos. Em relação à strength, os maiores valores foram a participação das mães em AF organizadas e o incentivo parental para prática de AF dos filhos. Os maiores valores closeness foram das mães que praticam AF organizada e o incentivo para prática de AF dos filhos. **Conclusão:** Mães que se consideram ativas, envolvimento e incentivo parental para a prática de AF são as principais variáveis para incluir em intervenções para aumentar a AFtotal das crianças.

Palavras-chave: Atividade física; Crianças; Pais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Participação em práticas corporais estruturadas e o número de passos por dia em adolescentes: estudo comparativo

AUTORES

Julie Hellen de Barros da Cruz ¹
Tamires Carvalho Motta ¹
Júlio Brugnara Mello
Gabriel Gustavo Bergmann ¹

¹ Escola Superior de Educação Física -
Universidade Federal de Pelotas

CORRESPONDÊNCIA

juliebcruzz@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 54

O objetivo deste estudo foi comparar o número de passos médios diários de adolescentes que participam e não participam de práticas corporais estruturadas (PCE). Foi realizado com informações de 1.045 adolescentes escolares de 11 a 17 anos matriculados nas redes de ensino privada e pública de Uruguaiana/RS, selecionados de forma probabilística. O número de passos diários foi registrado por pedômetros (Yamax Digi-Walker CW 700) e cada indivíduo utilizou durante três dias consecutivos da semana. Foi utilizada a média do número de passos do segundo e do terceiro dia, excluindo valores médios menores que 1.000 passos/dia e excedentes a 30.000 passos/dia. As PCE foram consideradas atividades envolvendo diferentes manifestações da cultura corporal do movimento que fossem realizadas de forma sistemática (duas ou mais vezes por semana), planejada e supervisionada por um responsável (não necessariamente um profissional de educação física). Para comparar o número de passos/dia entre os grupos foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes. O nível de significância adotado foi de 5%. O número médio de passos diários foi 12.065,9 ($\pm 5.385,7$). Cerca de um terço (34,7%) dos adolescentes relataram estar envolvidos com PCE. A média do número de passos dos adolescentes envolvidos com PCE ($n = 312$; $13631,7 \pm 7259,7$) foi estatisticamente superior ($p < 0,05$) aos que não participavam ($n = 600$; $12667,5 \pm 6736,5$) de PCE. Em conclusão, os adolescentes que participavam de PCE apresentaram média, estatisticamente maior do número de passos diários quando comparados àqueles que não participavam.

Palavras-chave: Adolescentes; Estudantes; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Sprint and upper limbs power field tests for the screening of low bone mineral density in children

AUTHOR'S

Júlio Brugnara Mello ³
Augusto Pedretti ¹
Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior ²
Gabriel Gustavo Bergmann ⁴
Anelise Reis Gaya ⁵
Adroaldo Gaya ⁵

1 Universidade Regional do Cariri, Crato, CE.

2 Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, Espanha, Grupo de pesquisa Projeto Esporte Brasil.

3 Faculdade SOGIPA, Grupo de Pesquisa em Atividade física, Esporte e Saúde.

UFRGS, Grupo de Pesquisa Projeto Esporte Brasil, Porto Alegre, RS.

4 Universidade Federal de Pelotas, Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo, Pelotas, RS.

5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Grupo de Pesquisa Projeto Esporte Brasil, Porto Alegre, RS.

CORRESPONDING

juliobmello@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 55

The possibility of carrying out screening of a child's bone mineral density (aBMD) status, based on a fitness test, can advance the concept of health-related physical fitness. The aim of this study is to propose cut-off points for physical fitness tests based on children's aBMD. This is a two-phase cross-sectional study. **Phase-1:** 160 children (6-11 years-old) performed the 20-m sprint test (20-mST) and the 2kg medicine ball throw test (2kgMBTT). The aBMD evaluated in g/cm² was assessed by DXA. The fat percentage (by DXA) and maturity offset were covariates. The ROC curve area greater than 70% and p ≤ 0.05 were considered valid. The cut-off points were described in percentile values. **Phase-2:** It was carried out a secondary analysis in the "PROESP-Br" database. The sample consisted of 8,750 Brazilian boys and girls (6-11 years-old). The percentile values (identified in phase-1) were used to identify the values of the cut-off points in the unit of measurement of the tests. The validation of the cut-off points found was by odds ratio values. The areas under the ROC curve were 0.710, 0.712 (boys and girls – 20-mST), 0.703 and 0.806 (boys and girls – 2kgMBTT) with Spine and Hip aBMD as the outcome. From percentile values, we find valid cut-off points in the Brazilian sample (OR > 3.00; p < 0.001) for boys and girls. Values range between 125.0-160.0 centimetres for 2kgMBTT and 5.22-4.00 seconds for 20-mST. Two fitness tests that evaluated sprint and upper limb power can screen the aBMD status in children aged 6-11 years.

Keywords: Physical fitness; Bones and bone tissue; Physical fitness testing

Acknowledgments

Agradecemos pelas bolsas de doutorado dos autores JBM e AP, financiada pela CAPES; Pela bolsa de pesquisa PQ 1D do autor AG, financiada pelo CNPq; O presente estudo foi financiado pelo CNPq, número 401969/2016-9.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre a força muscular e indicadores de saúde óssea em adultos jovens

AUTORES

Julio Cesar da Costa ¹
Vinicius Reis Muller Weber ¹
Leonardo Alex Volpato ¹
Mileny Caroline Menezes Freitas ¹
Enio Ricardo Vaz Ronque ¹
Cynthia Correa Lopes ^{1,2}

¹ Laboratório de Atividade física e Saúde, Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, Brasil.

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana, Apucarana/PR

CORRESPONDÊNCIA

juliocestarweb@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 56

O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre os indicadores de saúde óssea (ISO) através de variáveis de densidade mineral óssea total (DMO), do colo do fêmur e da pelve com a força de extensão de joelho de adultos jovens em Londrina-PR. A amostra foi composta por 130 jovens adultos ($22,6 \pm 1,4$ anos, 48,5% mulheres). Foram obtidas a idade cronológica, medidas laboratoriais com dinamômetro isocinético foi realizada para avaliar a força muscular de extensão do joelho (Nm) do membro dominante à uma velocidade angular de $60s^{-1}$ e a densidade mineral óssea (g/cm^2) total, de colo do fêmur dominante e pelve foram obtidas pelo DXA. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de *Shapiro Wilks* e a regressão linear múltipla foi realizada entre os indicadores de saúde óssea e o desempenho no teste de força, controladas pela idade e sexo. Os resultados demonstram que a força no teste de extensão de joelho apresentou correlações com os ISO, DMO total ($R^2 = 0,52$; $\beta = 0,71$; $P < 0,001$), do colo do fêmur dominante ($R^2 = 0,45$; $\beta = 0,65$; $P < 0,001$) e da pelve ($R^2 = 0,50$; $\beta = 0,66$; $P < 0,001$). Diante dos resultados concluímos que a força de extensão de joelho indicou correlações com a DMO específicas para a região, como o colo do fêmur e a pelve e no indicador de DMO total do corpo.

Palavras-chave: Força muscular; Densidade mineral óssea; Saúde óssea.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito da suplementação de creatina no ângulo de fase e composição corporal de pacientes com doença arterial periférica sintomáticos: um ensaio clínico randomizado duplo cego, controlado por placebo

AUTORES

Kauana Borges Marchini¹
Pollyana Mayara Nunhes¹
Dayane Cristina de Souza²
Wagner Jorge Ribeiro Domingues³
Raphael Mendes Ritti Dias⁴
Ademar Avelar¹

1 Universidade Estadual de Maringá.

2 Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

3 Universidade Federal do Amazonas.

4 Universidade Nove de Julho

CORRESPONDÊNCIA

kauanamarchini@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 57

Objetivo: Verificar o efeito de oito semanas de suplementação de creatina no ângulo de fase e na composição corporal de pacientes com doença arterial periférica (DAP) sintomáticos. **Métodos:** Vinte e nove pacientes, de ambos os sexos, foram randomizados (1: 1) de forma duplo-cega para administração de placebo (PLA, n = 15) ou creatina monohidratada (Cr, n = 14). O protocolo de suplementação consistiu em 20g/dia, por uma semana, dividido em quatro doses iguais (fase de carregamento), seguidas de doses únicas diárias de 5g nas sete semanas subsequentes (fase de manutenção). O ângulo de fase e a composição corporal (massa magra, gordura corporal, água intra e extra celular e água corporal total) foram avaliadas por bioimpedância elétrica (Biodynamics 310e). As avaliações foram realizadas antes e após o período de suplementação. O nível de atividade física foi monitorado durante as oito semanas (Polar A300). O Modelo de Equação de Estimação Generalizada para medidas repetidas foi usado para comparação entre os grupos. O nível de significância foi $P < 0,05$. **Resultados:** Não foram encontradas interações estatisticamente significativas para o ângulo de fase (PLA – pré $6,8 \pm 1,8$; pós $6,4 \pm 1,5$ vs. Cr – pré $6,7 \pm 1,5$; pós $7,0 \pm 1,3$, $P = 0,614$), tampouco para os parâmetros de composição corporal e atividade física ($P > 0,05$). **Conclusão:** Oito semanas de suplementação de creatina não alteraram o ângulo de fase e a composição corporal de pacientes DAP sintomáticos.

Palavras-chave: Bioimpedância elétrica; Claudicação intermitente; Suplementação nutricional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Análise da atividade física durante o distanciamento social devido a pandemia pela COVID-19 em adultos

AUTORES

Laila Kay Araújo Macedo ¹
Ana Paula Rodrigues Rocha ²
Camila Buonani da Silva ³

¹ Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Presidente Prudente.

² Programa de Pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

³ Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Presidente Prudente

CORRESPONDÊNCIA

laila.kay.macedo@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 58

Introdução: O distanciamento social (DS) apesar de ajudar na redução da propagação da COVID-19 pode contribuir para o comportamento sedentário. **Objetivo:** Analisar o nível de atividade física (NAF) e a prática de AF de adultos durante o DS pela pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal analisou o NAF de homens e mulheres com idade superior a 18 anos. Para estimar o NAF foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade física (versão longa) e a classificação foi realizada seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (2020). Os participantes foram questionados em relação à prática de AF durante o DS. Os resultados foram apresentados por meio da frequência. **Resultados:** Participaram da pesquisa 123 mulheres e 79 homens, com idade entre 18 e 63 ($27,2 \pm 8,7$) anos. Entre as mulheres o NAF foi classificado como: baixo = 62,6% (n = 77), moderado = 9,8% (n = 12) e alto = 27,6% (n = 34). Os homens foram classificados com o NAF: baixo = 57,0% (n = 45), moderado = 13,9% (n = 11) e alto = 29,1% (n = 23). Em relação a AF durante o DS foi observado que entre as mulheres 45,5% (n = 56) praticaram menos, 26,8% (n = 33) mantiveram a AF e 27,6% (n = 34) praticaram mais, entre os homens 60,8% (n = 48) praticaram menos, 19,0% (n = 15) mantiveram e 20,3% (n = 16) praticaram mais. **Conclusão:** A maioria dos participantes teve o NAF classificado como baixo e relatou redução importante da prática de AF durante o DS.

Palavras-chave: Atividade motora; Comportamento sedentário; Surto por novo coronavírus 2019.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Classificação do Nível de atividade física e aptidão cardiorrespiratória de adultos diabéticos tipo 1 por sexo

AUTORES

Leandro Paim da Cruz Carvalho ^{1,2}
Camila Brasileiro Azevedo Barros ²
Samira Socorro Nunes de Souza ³
José Adevalton Feitosa Gomes ²
Matheus Borges da Cruz Gomes ³
Jorge Luiz de Brito-Gomes ³

1 Universidade de Pernambuco.

2 Universidade de Pernambuco.

3 Universidade Federal do Vale do São Francisco

CORRESPONDÊNCIA

leandroopaim@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 59

A Diabetes melitus tipo 1 (DM1), é uma doença caracterizada por hiperglicemia crônica que proporciona impacto negativo na qualidade de vida. O nível de atividade física (NAF), é um marcador quantitativo da atividade física, que considera a frequência, intensidade e duração das atividades realizadas pelos indivíduos ao longo da semana. A aptidão cardiorrespiratória (VO_2 máx), é uma medida do consumo máximo de oxigênio durante o esforço. O NAF e o VO_2 máx podem variar conforme o sexo. [LP1] Esse estudo objetivou classificar o NAF e VO_2 máx de adultos DM1, comparando-as por sexo. [LP2] Portanto, 14 adultos DM1 (7 homens, amostra por conveniência), foram classificados de acordo com o NAF (IPAC reduzido) e realizaram teste de corrida de 12 minutos de Cooper para estimativa do VO_2 máx. Análise estatística realizada no Graph Pad (3. 0). Shapiro-Wilk detectou normalidade e teste t foi utilizado para comparar os sexos. Valores descritivos apresentados em média e desvio padrão. Entre homens e mulheres, respectivamente: Idade $29,3 \pm 6,2$ e $28,7 \pm 8,1$ anos ($p > 0.05$), VO_2 máx $29,2 \pm 8,2$ e $24,7 \pm 6$ ml.kg.min ($p > 0.05$). Quanto ao NAF, 100% dos homens e 71,5% mulheres eram irregularmente ativos. 28,5% das mulheres eram sedentárias. A classificação dos indivíduos pelo VO_2 máx apontou que nos homens três tinham condicionamento cardiorrespiratório precário, dois regular e dois na média. Nas mulheres, três foram classificadas como precário, uma regular e três na média. Na amostra estudada não há diferença no VO_2 máx entre os sexos, porém, mulheres apresentaram pior classificação de NAF.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1; Exercício; Condicionamento físico humano.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e tempo sentada de mulheres com diabetes gestacional prévio durante a pandemia: Estudo LINDA-Brasil

AUTORES

Leony Morgana Galliano ¹
Kadhija Abraham Cherubini ¹
Pâmella Goveia ¹
Maria Inês Schmidt ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

lmgalliano@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 60

Objetivo: descrever alterações do nível de atividade física (NAF), tempo sentada (TS) e cuidados gerais com a pandemia em mulheres participantes do estudo de intervenção LINDA-Brasil. O estudo propõe mudanças do estilo de vida para prevenção do diabetes tipo 2 em mulheres com diabetes gestacional prévio atendidas pelo SUS. Entre as 475 participantes randomizadas, 206 foram inquiridas por telefone (julho/2020 - maio/2021), sobre hábitos de saúde e cuidados com a COVID-19. Entre as variáveis coletadas, foi perguntado se durante o isolamento social o NAF e o TS haviam “aumentado”, “diminuído” ou “continuado o mesmo” em comparação com o período pré-pandemia. Também foram investigados comportamentos de prevenção e diagnóstico de COVID-19. A média de idade das participantes foi de 31,7 ± 6,3 anos e do IMC, de 30,2 ± 6,5Kg/m². Mais da metade (51,9%) informou que estava atendendo totalmente as recomendações de permanecer em casa; 31,1% estavam trabalhando fora de casa. Observou-se ainda que 32,1% relataram conviver com pessoas com diagnóstico de COVID-19 e que 30,5% apresentaram a doença. Quanto ao NAF, 61,1% relataram que “diminuiu”, 21,4% que “permaneceu o mesmo” e 17,5% que “aumentou”. Já o TS, “aumentou”, “permaneceu o mesmo” e “diminuiu” para 47,1%, 37,9% e 15,0%, respectivamente. **Conclusão:** A maioria das participantes está seguindo recomendações de prevenção de COVID-19 e quase um terço teve COVID-19. Os hábitos de AF e TS apresentaram piora em relação ao período anterior ao isolamento social.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Infecções por coronavírus; Inquéritos epidemiológicos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



O papel moderador da aptidão cardiorrespiratória na relação entre o perímetro da cintura e o volume expiratório forçado no primeiro segundo

AUTORES

Leticia Borfe ¹
Dulciane Nunes Paiva ²
Ana Paula Sehn ²
João Francisco de Castro Silveira ²
Cézane Priscila Reuter ²
Anelise Reis Gaya ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

² Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

CORRESPONDÊNCIA

borfe.leticia@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 61

Objetivo: Verificar o papel moderador da aptidão cardiorrespiratória (APCR) na relação entre o perímetro da cintura (PC) com o volume expiratório forçado no primeiro segundo da capacidade vital forçada (VEF₁). **Método:** Estudo transversal com 191 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade entre sete e 17 anos. Foram realizadas avaliações do PC, APCR e VEF₁ e obtidas informações referentes ao sexo, idade e maturação sexual. Escores Z foram calculados para APCR e PC, considerando o sexo e a idade dos participantes. A moderação foi testada por uma extensão do programa SPSS, v. 23. 0, com ajuste para maturação sexual. Em caso de interação significativa, a técnica de Johnson–Neymann foi aplicada para verificar a relação entre PC e VEF₁ em três diferentes níveis de APCR (percentis 16, 50 e 84). **Resultados:** As análises de moderação demonstraram interação (PC x APCR) significativo na associação com VEF₁, indicando que a APCR modera a relação entre o PC e o VEF₁ ($\beta = 2,5280$; IC_{95%} = 0,3884; 4,6675; $p = 0,0208$). Ao separar as crianças dos adolescentes, observou-se interação significativa, apenas nos adolescentes ($\beta = 7,7174$; IC_{95%} = 3,8150; 11,6197; $p = 0,0002$). As análises pela técnica de Johnson–Neymann demonstraram que as relações inversas entre PC e VEF₁ mudam para relações positivas à medida que os níveis de APCR aumentam, tanto na amostra total quanto em adolescentes. **Conclusão:** APCR modera a relação entre o PC e VEF₁, indicando que quanto menor a APCR, maior o PC e menor o VEF₁.

Palavras-chave: Aptidão física; Função pulmonar; Crianças e adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Capacidade funcional, vulnerabilidade clínico-funcional e quedas em idosos longevos com diferentes níveis de atividade física

AUTORES

Letícia Pophal da Silva ¹
Natália Boneti Moreira ²
Renata Grando ¹
André Luiz Felix Rodacki ¹
Paulo César Barauce Bento ¹

¹ Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

² Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

leticiaopphal@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 62

Introdução: O envelhecimento pode resultar na diminuição da capacidade funcional (CF), maior vulnerabilidade clínico-funcional e maior risco para quedas, portanto o objetivo deste estudo foi comparar a CF, o índice de vulnerabilidade clínico-funcional (IVCF) e a prevalência de quedas entre idosos da comunidade com diferentes níveis de atividade física (NAF). **Métodos:** 239 idosos longevos (74% feminino), acima de 80 anos, foram alocados em três grupos: insuficientemente ativos (IAT, < 150 min/semana [n = 98; 84,4 ± 3,7 anos]), ativos (AT, 150 a 300 min/semana [n = 81; 83,9 ± 3,1 anos]) e muito ativos (MAT, > 300 min/semana [n = 60; 83,8 ± 3,4 anos]). A CF (Potência Muscular de Membros Inferiores [PMMI] e Timed Up and Go [TUG]), o IVCF (IVCF-20) e episódios de quedas nos últimos 12 meses foram avaliados. As diferenças entre grupos foram analisadas por meio da Análise de Variância (ANOVA), post-hoc Tukey e teste qui-quadrado. **Resultados:** Idosos IAT apresentaram desempenho inferior nos testes funcionais (PMMI 15,6s vs. 13,0s vs. 12,6s; p < 0.001 e TUG: 13,5s vs. 11,5s vs. 11,1s; p < 0.001) e apresentaram maiores índices no IVCF (14,4pts vs. 10,7pts vs. 9,2pts; p < 0.001) quando comparados aos idosos AT e MAT, respectivamente. A prevalência de quedas foi diferente entre os idosos IAT (68%), AT (36%) e MAT (23%, p > 0.001). **Conclusão:** Idosos longevos IAT (< 150min/semana) apresentaram redução da CF, maior vulnerabilidade clínico-funcional e prevalência de quedas quando comparados a seus pares mais ativos. A manutenção de maiores NAF (> 300min/semana) é um importante fator preventivo para a saúde física, vulnerabilidade e quedas no idoso.

Palavras-chave: Atividade física; Desempenho físico Funcional; Saúde do idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Qualidade subjetiva do sono e atividade física em adolescentes durante a pandemia

AUTORES

Luan Filipe Barbosa do Carmo ¹
Lizandra Barbosa da Silva ²
Beatriz Maria dos Santos Lemos ¹
Artur Leão da Silva ¹
Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva ¹
Maria Cecília Marinho Tenório ¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco.

² Universidade Federal de Pernambuco

CORRESPONDÊNCIA

luandocarmo79@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 63

O objetivo foi analisar a percepção da qualidade do sono e o nível de atividade física dos adolescentes na pandemia. Participaram 115 estudantes do ensino médio (15 a 19 anos), da rede pública de São Lourenço da Mata-PE, por meio de questionários (Qualidade do Sono de Pittsburgh e Questionário de Atividade física para Adolescentes) administrados de forma online. Utilizou-se a percepção da qualidade do sono, sendo classificada como positiva aqueles que relataram boa ou muito boa. Para a atividade física foram classificados como ativos aqueles que relataram praticar 300 min ou mais de atividades físicas por semana. Foi realizada a distribuição de frequência e qui-quadrado ($p < 0,05$). Dos 115 adolescentes 61,7% eram moças, 21,7% do 1ºano, 25,1% do 2ºano e 52,2% do 3ºano. Quando avaliada a hora de dormir, 48,7% relataram que dormem entre 23h e 00h, 49,6% acordam entre 07h e 08h. Apenas 33% classificaram a qualidade de sono positiva. A qualidade de sono positiva foi maior entre as moças (35,3%) quando comparadas aos rapazes (29,5%), e entre os mais novos (38,5%) quando comparados aos mais velhos (25%). 38,9% foram classificados como ativos, sendo os rapazes (50%) mais ativos que as moças (34,6%). Foi verificado que os adolescentes mais ativos relataram melhor percepção da qualidade do sono. O nível de atividade física e a percepção positiva da qualidade do sono foram baixos e podem ter sido agravados pela pandemia do SARS-Cov-2, que pode ter desfavorecido comportamentos saudáveis.

Palavras-chave: Sono; Atividade física; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Comportamento ativo e sedentário de usuários diabéticos atendidos pela atenção primária no interior do Amazonas

AUTORES

Lucas Santos Fernandes¹
Italo Amorim de Carvalho¹
Railla da Silva Maia²
Hércules Lázaro Morais Campos¹
Elisa Brosina de Leon¹

¹Universidade Federal do Amazonas.

²Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade

CORRESPONDÊNCIA

lucasfernandess@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 64

Objetivo: Avaliar os níveis atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) de usuários diabéticos atendidos pela atenção primária nas cidades do interior do Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional denominado Saúde na Atenção Primária da População Amazônica (SAPPA) conduzido com usuários diabéticos tipo 2 cadastrados no Programa HIPERDIA nas unidades básicas de saúde dos municípios de Manacapuru, Iranduba, Presidente Figueiredo, Novo Ayrão, Silves, Itapiranga e Rio Preto da Eva no período de Setembro de 2020 a Junho de 2021. A amostra probabilística foi composta por 531 participantes. As avaliações foram realizadas nos domicílios. Para avaliar o nível de AF e CS, foi utilizado o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) versão curta. Os participantes foram classificados: Muito Ativo, Ativo, Irregularmente ativo A e B ou Sedentário. Para classificar o sujeito quanto ao comportamento sedentário considerou-se o valor de corte ≥ 6 horas (360 minutos). Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva de frequência. CEP/UFAM n° 3.937.812. **Resultados:** A média de idade foi de 61,16 anos \pm 12,75. Foram classificados como: Muito Ativo: 5,46% (n = 29), Ativo: 28,44% (n = 151), Irregularmente Ativo A: 10,17% (n = 54), Irregularmente Ativo B: 13,56% (n = 72) e Sedentário: 42,37% (n = 225). Foram classificados com CS de risco: 24,86% (n = 132) e CS Aceitável: 75,14% (n = 399). **Conclusão:** A prevalência da AF física é baixa e o comportamento sedentário de risco atinge um quarto dos usuários diabéticos.

Palavras-chave: Diabetes; Atenção primária; Comportamentos de risco à saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação da ocorrência de quedas e do medo de cair em idosos praticantes de atividade física regular: um estudo longitudinal

AUTORES

Lúcia Faria Borges¹
Andrea Kruger Gonçalves¹
Valéria Feijó Martins¹
Débora Pastoriza Sant' Helena¹
Vanessa Dias Possamai¹
Eliane Mattana Griebler¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

CORRESPONDÊNCIA

luciafariaborges@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 65

Objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência de quedas e o medo de cair em idosos praticantes de atividade física regular ao longo de três anos. Estudo longitudinal com 134 idosos de ambos sexos (73,3 ± 6,96anos) participantes de programa de extensão nos anos de 2019 (formato presencial), 2020 e 2021 (remoto). Amostra foi dividida entre caidores (GC;n = 33) e não-caidores (GNC;n = 101) analisados em três momentos (M1: 2019, M2: 2020, M3: 2021). A ocorrência de queda foi avaliada por questionário com respostas fechadas e o medo de cair foi avaliado pelo FES-I-Brasil. A análise estatística incluiu frequência e Qui-quadrado de Pearson ($\alpha = 0,05$), IBM-SPSS®. Percebeu-se redução significativa na frequência de quedas em idosos caidores no M1 comparados com M3 ($p < 0,001$). No M2 observou-se diferença ($p = 0,042$) no medo de cair em relação as quedas. GC: 36% ($n = 12$) não apresentou medo de cair e 36% apresentou associação a quedas recorrentes. GNC: 50% ($n = 50$) não apresentou medo de cair e 35% ($n = 35$) apresentou associação a quedas esporádicas. A continuidade da prática de exercícios físicos regulares na pandemia COVID-19 pode contribuir para que idosos caidores reduzam as quedas e o medo de cair. Este resultado pode ser justificado pela efetividade do programa e/ou pela sensação de segurança e bem-estar ao realizar exercícios em ambiente domiciliar. Sugere-se mais estudos que abordem o comportamento das quedas em idosos.

Palavras-chave: Idoso; Exercício físico; Acidentes por quedas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



O HIIT, mas não o alongamento, melhora o controle inibitório de crianças com ansiedade e depressão

AUTORES

Luisa Matos da Silva ^{1,2}
Felipe Barradas Cordeiro ^{1,2}
Mauro Roberto de Souza Domingues ^{1,3}
Mizael Carvalho de Souza ^{1,3}
Renan Wallace Guimarães da Rocha ^{1,2}
João Bento Torres Neto ^{1,2,3}

1 Universidade Federal do Pará.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

3 Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências Matemáticas

CORRESPONDÊNCIA

luisamatos88@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 66

Introdução: A ansiedade e a depressão são os problemas de saúde mental mais comuns e debilitantes na infância e adolescência. O treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) vem sendo estudado como um componente de melhoria do controle inibitório (CI), comumente afetado em crianças com AD. **Objetivo:** Investigar o efeito do HIIT no CI de crianças escolares com AD. **Procedimentos metodológicos:** 71 crianças (9 - 13 anos; 36 meninas), 12 destas com AD, participaram de ensaio cruzado e randomizado onde realizaram um treino de HIIT ou alongamento, com 48 horas de intervalo. Antes e após cada sessão de treino foi analisado o controle inibitório através do teste de Flanker. Os dados foram analisados por estatística de estimativa pareada. **Resultados:** O HIIT reduziu a latência congruente somente para AD ($p = 0.0304, d = -0.498$) e, para ambos os grupos, reduziu a latência na condição incongruente (AD: $p = 0.0374, d = -0.684$; S/AD: $p = 0.0002, d = -0.297$) e custo de conflito (S/AD: $p = 0.0006, d = -0.532$; AD: $p = 0.0502, d = -0.817$). Entretanto, o alongamento aumentou os erros totais ($p = 0.0032, d = 0.427$) e reduziu a acurácia ($p = 0.0032, d = -0.446$) para crianças com AD e reduziu a latência congruente naquelas sem/AD ($p = 0.0002, d = -0.342$). **Conclusão:** Uma única sessão de HIIT parece produzir melhoras no CI de crianças com ou sem ansiedade/depressão, enquanto o alongamento prejudica a precisão e o tempo de resposta em crianças com ansiedade/depressão.

Palavras-chave: Função executiva; Exercício; Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa VAMOS 3.0: manutenção de indicadores da intervenção durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Marina Christofoletti ¹
Cassiano Schuaste de Souza ¹
Caroline Schramm Alves ¹
Cezar Grontowski Ribeiro ¹
Lisandra Maria Konrad ¹
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

CORRESPONDÊNCIA

marinachriss@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 67

Objetivo: Analisar a manutenção da prática de exercício físico e consumo alimentar em participantes do programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS) durante a pandemia da COVID-19. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se um ensaio comunitário não randomizado, conduzido em 16 municípios do estado de Santa Catarina. A coleta foi realizada no ano de 2020 e 2021, por meio de um questionário aplicado via papel e via chamada telefônica, respectivamente. A amostra analítica contou com 104 participantes (55 ± 7,1 anos) que concluíram o programa em 2020 e aceitaram a participar da avaliação da manutenção. As variáveis desfechos foram a prática de exercício físico e o consumo alimentar. A análise descritiva contou com valores absolutos e relativos. Para análise inferencial foi adotado o teste qui-quadrado, com o nível de significância de 5%. **Resultados:** A taxa de resposta na avaliação de manutenção correspondeu a 67,5% dos participantes que concluíram o programa. Após uma média de 20 meses após a conclusão do programa e, diante do percurso de 16 meses da pandemia existente no cenário nacional, a prática de exercício físico reduziu (81,2% vs. 51,9%). Em contrapartida, os hábitos alimentares se mantiveram entre as categorias quase saudável (56,5% vs. 51,9%) e saudável (34,7% vs. 37,5%). **Conclusão:** A manutenção dos indicadores do programa VAMOS durante a pandemia foi presente apenas nos hábitos alimentares, enquanto a prática de exercício reduziu. O programa parece ter contribuído com comportamentos individuais de alimentação durante o período de controle da pandemia no estado de Santa Catarina em usuários da atenção primária.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Avaliação de programas e projetos de saúde; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Estilo de vida em universitários da região sudeste do Brasil, uma comparação entre os sexos

AUTORES

Mateus Machado de Oliveira
Débora Alves Guariglia
João Vitor Teodósio Soares
Maria Eduarda Silva de Oliveira

CORRESPONDÊNCIA

mateusoliveira8855@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 68

O período da vida universitária é marcado por mudanças no estilo de vida, nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi avaliar por meio de um delineamento transversal, o estilo de vida em universitários da região sudeste, e comparar as diferenças entre os sexos. Responderam virtualmente ao questionário Estilo de Vida Fantástico 866 universitários da região Sudeste do Brasil. Relações entre as variáveis analisadas e o sexo foram verificadas por meio do teste Qui-quadrado. Entre os universitários as classificações gerais do estilo de vida tiveram as seguintes prevalências: 11,9% dos universitários classificados com “Necessita melhorar ou regular”, 42,9% “bom” e 45,2% “muito bom e excelente”. Essas classificações não foram associadas com o sexo. No entanto, isoladamente algumas questões que apresentaram associação com o sexo. Os homens apresentaram vantagens nas questões: 1) sou vigorosamente ativo por pelo menos 30 minutos por dia, 2) faço uso de remédios em exagero, 3) durmo bem e me sinto descansado, 4) sou capaz de lidar com o estresse do cotidiano, 5) sinto-me tenso e desapontado, 6) sinto-me triste e deprimido; E as vantagens para as mulheres foram: 1) Tenho alguém para conversar, 2) bebo mais que 4 doses em uma ocasião, 3) dirijo após beber. Dessa forma, conclui-se que o estilo de vida de forma geral não se associa com o sexo, no entanto, isoladamente aspectos em relação a família e amigos, atividade física, uso de remédios e álcool, tipos de comportamento e introspecção são distintos entre os sexos.

Palavras-chave: Estilo de vida; Universitários; Região sudeste.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de um programa de exercício físico multimodal em dupla tarefa sobre o custo da dupla tarefa na velocidade da marcha em idosos da comunidade

AUTORES

Naina Yuki Viera Jardim ¹
Victor Oliveira da Costa ¹
Josilayne Patricia Ramos Carvalho ¹
Helen Tatiane Santos Pontes ^{1,2}
Alessandra Mendonça Tomás ¹
Natáli Valim Oliver Bento-Torres ^{1,2}

¹ Laboratório de Investigações em Neurodegeneração e Infecção (LNI), Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFPA

CORRESPONDÊNCIA

naina.jardim@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 69

Objetivo: Avaliar a influência de um programa de exercício físico multimodal em dupla tarefa sobre o custo da dupla tarefa (CDT) em idosos saudáveis. **Procedimentos metodológicos:** Participaram do estudo idosos com idade ≥ 60 anos (grupo controle, GC, $n = 31$ e grupo intervenção, GI, $n = 41$). GI realizou programa de exercício físico (aquecimento, exercício aeróbico, exercício resistido e alongamento) simultaneamente a estímulos cognitivos, 2x/semana, durante 3 meses. Os participantes usaram cardiofrequencímetro para monitorar a zona de treinamento cardiovascular (60-70% da frequência cardíaca máxima). GC recebeu orientações e materiais de educação em saúde. O desempenho em dupla tarefa foi avaliado através do teste "Walking while talking", a partir do qual estimou-se o CDT pela fórmula $(VM \text{ em dupla tarefa} - VM \text{ em uma tarefa}) / VM \text{ em uma tarefa}$. Diferenças entre os grupos foram analisadas empregando o modelo linear misto. **Resultados:** Os grupos foram pareados em idade (GI = $67,39 \pm 0,90$, GC = $67,87 \pm 0,99$ anos, $p = 0,56$). Efeitos de tempo ($F_{(1,58)} = 4,435$, $p = 0,040$) foram observados para CDT, com pós-hoc demonstrando piora do GC (Pré = $-11,86 \pm 4,027$ Pós = $-20,961 \pm 3,099$, $p < 0,05$) e manutenção do desempenho do GI (Pré = $-8,779 \pm 3,288$, Pós = $-11,041 \pm 2,530$, $p > 0,05$). No componente cognitivo do teste (fluência verbal) não foi observado efeitos de tempo, grupo ou interação. **Conclusão:** Os resultados sugerem que três meses de exercício físico multimodal, em intensidade moderada, parecem atenuar o declínio no CDT em idosos. Alto CDT está associado a prejuízo na mobilidade, independência funcional e risco aumentado de desenvolver demência. CDT é, portanto, uma medida clínica importante no envelhecimento que dever ser avaliada em estudos de intervenção.

Palavras-chave: Exercício físico; Envelhecimento; Medicina física e reabilitação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito do treinamento com o Método Pilates em parâmetros de força do membro superior acometido e não acometido pela cirurgia para o câncer de mama de mulheres em hormonioterapia: um ensaio clínico

AUTORES

Nathalia Franco Alves ¹
Josefina Bertoli ¹
Ewertton de Souza Bezerra ²
Camila Buonani da Silva ¹
Luis Alberto Gobbo ¹
Ismael Forte Freitas Júnior ¹

¹ FCT Unesp
² Universidade Federal do Amazonas

CORRESPONDÊNCIA

nathalia_fa@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 70

Objetivo: analisar o efeito do Método Pilates de Solo (MPS) em mulheres em hormonioterapia para o câncer de mama (CM), em parâmetros de força dos músculos abdutores do ombro (MAO) do membro acometido e não acometido pela cirurgia para o CM. **Métodos:** participaram do estudo 21 sobreviventes de câncer de mama (SCM), as quais realizaram de 12 semanas de MPS, com sessões de 60 min, três vezes/semana. Os exercícios do MPS foram realizados em três séries com progressão pelo aumento do número de repetições, nível de dificuldade e utilização de elásticos, caneleiras e bolas de Pilates. Avaliou-se antes e após a intervenção a força máxima isométrica (três repetições de 5" com intervalo de 1'30") e registrados o tempo para atingir força máxima (TF_{\max}) em segundos (s), força máxima (F_{\max} kg⁻¹) em Newtons (N) e índice de força rápida (IFR kg⁻¹) em N/s dos MAO. A F_{\max} foi normalizada pela massa corporal (kg). Foi utilizado o modelo de equações generalizadas com análise de intenção de tratar. O teste de post hoc de Bonferroni foi aplicado quando houve diferenças significativas entre grupo e tempo ($p < 0,05$). **Resultados:** lado acometido TF_{\max} pré = (2,5 ± 1,4); pós = (1,3 ± 1,5), p -valor = 0,023; F_{\max} kg⁻¹ pré = (0,3 ± 0,2); pós = (0,6 ± 0,1), p -valor = 0,002; IFR kg⁻¹ pré = (0,2 ± 0,2); pós = (1,2 ± 1,3), p -valor = 0,005. Lado não acometido TF_{\max} pré = (2,6 ± 1,1); pós = (1,6 ± 1,5), p -valor = 0,029; IFR kg⁻¹ pré = (0,3 ± 0,2); pós = (1,2 ± 1,3), p -valor = 0,001. Não houve diferenças entre o lado acometido e não acometido. **Conclusão:** 12 semanas de treinamento com o MPS praticado sistematicamente e com progressão de carga melhorou parâmetros de força dos MAO do membro acometido e não acometido pela cirurgia em SCM em hormonioterapia.

Palavras-chave: Exercício físico; Força muscular; Neoplasias da mama.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fatores de estilo de vida associados a permanência em comportamentos sedentários avaliados pelo uso prolongado de *tablet* e/ou celular na população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal

AUTORES

Patrine Vargas¹
Murilo Henrique Corrêa da Silveira¹
Cecília Bertuol¹
Anne Ribeiro Streb¹
Caroline Soares da Silva¹
Giovani Firpo Del Duca¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

CORRESPONDÊNCIA

patrine.vargas@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 71

O objetivo deste trabalho foi verificar a associação entre fatores de estilo de vida e o tempo de comportamento sedentário mensurados através do uso prolongado de computador, *tablet* e/ou celular em adultos das capitais brasileiras e do Distrito Federal. Este estudo apresentou delineamento transversal e utilizou dados do inquérito telefônico do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) 2019 com adultos com idade ≥ 18 anos. O desfecho contemplou o uso prolongado de computador, *tablet* e/ou celular no lazer (≥ 4 horas/dia) e as exposições avaliadas foram o tabagismo (não fumante, ex fumante, fumante) e os consumos excessivos de álcool (≥ 5 doses para homens e ≥ 4 doses para mulheres) e de alimentos industrializados (≥ 5 alimentos no dia anterior à pesquisa). Empregou-se regressão logística binária, expressa em razões de odds (RO) e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), com ajuste hierarquizado para variáveis demográficas, sociais, e de estilo de vida. Entre os 52.443 indivíduos participantes do estudo que relataram consumo excessivo de álcool (RO: 1,47; IC95%: 1,74; valor p: $\leq 0,001$) e consumo excessivo de alimentos industrializados (RO: 1,50; IC95%: 1,29; 1,76; valor p: $\leq 0,001$) tiveram maior probabilidade de apresentar uso prolongado de computador, *tablet* e/ou celular no lazer. O tabagismo não foi associado ao desfecho (valor p: $< 0,1334$). Comportamentos de risco como consumir alimentos industrializados e excesso de álcool que estão ligados ao estilo de vida individual, estiveram associados à permanência em comportamentos sedentários.

Palavras-chave: Tempo de tela; Smartphone; Telefone celular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação da motricidade global e equilíbrio em crianças pertencentes à segunda infância do Extremo Oeste de SC

AUTORES

Rafael Anthony Ganzer
Sandra Fachineto
Fábio Schuster

CORRESPONDÊNCIA

rafael_ganzer@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 72

O trabalho objetivou avaliar o desenvolvimento motor e comparar a idade motora com a idade cronológica, procurando identificar possíveis atrasos no desenvolvimento motor de alunos da segunda infância (5 e 6 anos) pertencentes à escolas públicas do extremo oeste de Santa Catarina, durante o segundo semestre letivo. A amostra foi composta por 34 indivíduos sendo 12 meninos e 22 meninas. Foram coletados dados da motricidade global e equilíbrio dos alunos, através da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002). Foi usada estatística descritiva (média, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo) para caracterizar a amostra e o teste t-student independente para comparar as variáveis adotando um nível de significância de $P \leq 0,05$. Constatou-se que não houve diferenças estaticamente significantes ($P \leq 0,05$) para as variáveis do desenvolvimento motor (Motricidade global, equilíbrio) entre os alunos, mas ressalta-se que a maioria deles foi classificado com um nível de desenvolvimento motor como “Normal Médio” e “Normal Alto” e apenas um aluno com nível inferior. Ainda, quando observados os valores médios, mostrou que, de forma geral, os alunos apresentaram idade motora (meses) maior para as variáveis equilíbrio e motricidade global em relação à idade cronológica (meses). Adicionalmente, o período no qual foi realizado o trabalho (segundo semestre) pode ter influenciado o desfecho pela variável da maturação. Conclui-se que as crianças apresentaram resultados positivos para avaliação motora, demonstrando que quando bem estimuladas os déficits tendem a ser minimizados. Consequentemente, uma contribuição ao processo de crescimento e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Transtornos das habilidades motoras; Teste de aptidão; Idade Motora e Idade Cronológica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A inserção do profissional de Educação Física na equipe multidisciplinar de Equoterapia: um relato de experiência

AUTORES

Rodrigo Naranjo de Oliveira ¹
Miguel Victor Rios Brandão ¹
Sheila Moura do Amaral ¹
Andressa Ribeiro Contreira ¹

¹ Universidade do Estado do Amazonas

CORRESPONDÊNCIA

rndo.edf19@uea.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 73

Introdução: A Equoterapia utiliza o cavalo como instrumento terapêutico em uma abordagem multidisciplinar, buscando aprimorar o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências. **Objetivo:** Relatar as vivências do acadêmico de Educação Física junto à equipe multidisciplinar de equoterapia. **Relato de experiência:** O projeto de extensão, implementado em maio de 2021, é uma parceria da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com o Núcleo de Equoterapia do Regimento de Policiamento Montado - Coronel Bentes (Manaus-AM) e destina-se às crianças com Síndrome de Down (SD), fundamentando-se nas cinco etapas da metodologia da problematização (conhecimento da realidade, observação dos pontos-chaves, teorização, elaboração de hipóteses e elaboração de práticas pedagógicas). São participantes 5 crianças (2 meninos e 3 meninas) com idades entre 4 e 15 anos. As sessões ocorrem em um picadeiro coberto com pista de areia e área externa gramada e os materiais pedagógicos são cestos, bolas e bambolês. A equipe é constituída por psicóloga, fisioterapeuta, psicopedagogas, médica veterinária, profissional de educação física, estagiárias e equitadores. Após três meses de participação no projeto, observei o uso de procedimentos nas sessões como a higienização das mãos, uso do capacete, cumprimento ao cavalo, montaria, execução das atividades e agradecimento ao animal. As crianças demonstram interesse e satisfação em executar as práticas e interação de forma positiva com a equipe e o cavalo. **Conclusão:** Percebe-se a relevância do projeto para as habilidades sociais, motoras, emocionais e cognitivas dos praticantes; verifica-se a necessidade da construção de materiais pedagógicos e fundamentação das atividades do profissional de educação física em literatura especializada. Os pontos negativos referem-se à escassez de profissionais disponíveis para auxiliar nas sessões e ausência de acadêmicos de educação física engajados para trabalhar no projeto.

Palavras-chave: Equoterapia; Educação física; Síndrome de Down.

Agradecimentos

À Universidade do Estado do Amazonas – UEA pelo incentivo financeiro que me proporciona experiências excepcionais durante a atuação no projeto de extensão. Notícia: No dia 12/08/2021 foi realizada uma sessão solene na Câmara Municipal de Manaus – CMM, em homenagem ao Dia Nacional da Equoterapia, comemorado no dia 09 de agosto. Nesta solenidade fui homenageado devido a minha participação no Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar de Manaus - Regimento de Policiamento Montado Coronel Bentes, no qual atuo como estagiário e bolsista do projeto de extensão intitulado “O papel da Educação Física na equipe multidisciplinar de Equoterapia para crianças com Síndrome de Down: práticas pedagógicas a partir da metodologia da problematização”. Segue o link da homenagem transmitida pelo canal do Youtube da Câmara Municipal do Município: <https://youtu.be/dUz1jwotbQA>



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prevalência e fatores associados ao aconselhamento para a atividade física realizado por profissionais da Atenção Primária à Saúde

AUTORES

Rogério César Fermino¹
Bruno Giglio de Oliveira¹

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade física e
Saúde. Curitiba, PR, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

rogeriofermino@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 74

O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência e analisar os fatores associados ao aconselhamento para a atividade física (AF) realizado por profissionais da Atenção Primária à Saúde de São José dos Pinhais, Paraná. Estudo quantitativo, observacional, transversal, realizado em 2019-2020, em que participaram 148 profissionais (30% médicos, 30% enfermeiros, 40% agentes comunitários em saúde) de 15 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da área urbana. O aconselhamento foi operacionalizado com a resposta dicotômica para a questão: *Durante as suas consultas e/ou visitas domiciliares, você realiza regularmente aconselhamento para a prática de AF para os seus pacientes e ou para os usuários da UBS?* Foram analisadas variáveis sociodemográficas, condições de saúde, conhecimento sobre AF e laborais. Os dados foram analisados com a regressão de *Poisson* multivariável no SPSS 26.0 ($p < 0,05$). A prevalência de aconselhamento foi de 61%, sem diferença significativa entre as categorias profissionais (médicos: 73%, enfermeiros 49%, agentes comunitários em saúde: 61%). Estado civil (divorciado/viúvo, RP: 1,63; IC95%: 1,00-2,66), nível socioeconômico (baixo, RP: 0,64; IC95%: 0,45-0,92), AF no tempo de lazer (≥ 10 min/sem, RP: 1,61; IC95%: 1,27-2,02) e o conhecimento das recomendações de AF (RP: 1,78; IC95%: 1,06-3,00) apresentaram associação com o aconselhamento. Em conclusão, o aconselhamento para a atividade física é elevado e está associado com variáveis sociodemográficas, condições de saúde e de conhecimento sobre atividade física. Estes resultados podem guiar as ações para o empoderamento de profissionais da saúde para realizarem aconselhamento de qualidade para a população.

Palavras-chave: Atividade motora; Apoio social; Pessoal de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de um programa de oito semanas de exercícios de força e flexibilidade na intensidade da dor no ombro em coletores de uva

AUTORES

Sol Patricia Beltrán Picón ¹
Muana Hiandra Pereira dos Passos ¹
Gabriel de Amorim Batista ¹
Vinicius Yan Santos Nascimento ¹
Hítalo Andrade da Silva ¹
Rodrigo Cappato de Araújo ¹

¹ Universidade de Pernambuco

CORRESPONDÊNCIA

patriciabeltran45@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 75

A dor no ombro afeta a produtividade e saúde dos coletores de uva. Portanto é importante implementação de estratégias na prevenção e tratamento. O objetivo deste estudo é avaliar o efeito de um programa de exercícios na intensidade da dor no ombro em coletores de uva. Trata-se de um ensaio clínico controlado randomizado, simples cego, grupos paralelos. A amostra foi composta por 44 coletores de uva, de ambos sexos, com média de idade de 39 ($\pm 9,25$) anos, com dor crônica no ombro e intensidade mínima de 3 pontos, na Escala Numérica de Dor. Os participantes foram divididos em grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). O GE foi submetido a uma intervenção com um protocolo de exercícios de força e flexibilidade, por 8 semanas, duas vezes por semana e duração média de 28 minutos. O GC recebeu uma cartilha com dez exercícios de flexibilidade, que deveriam ser realizados duas vezes por semana, com acompanhamento semanal. Para analisar os dados foi utilizado o programa SPSS 20.0, na análise descritiva dos dados e Equações de Estimção Generalizadas (GEE). O nível de significância foi de 5%. Na análise intragrupo foi observada uma diferença significativa, indicando redução da intensidade da dor no GE e GC, com redução média de 4,26 (IC 95% 2,78-5,74) e 3,74 (IC 95% 1,98-5,50) pontos, respectivamente. Na análise entre grupos não foi observada diferença significativa. Dessa forma, podemos afirmar que o protocolo de exercícios e a cartilha são intervenções eficientes para reduzir a dor no ombro.

Palavras-chave: Dor de ombro; Exercício físico; Local de trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Validação da escala alimentar utilizada no Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde - VAMOS

AUTORES

Tânia Bertoldo Benedetti¹
Marina Christofoletti¹
Humberto Moreira Carvalho¹
Lisandra Maria Konrad¹
Cezar Grontowski Ribeiro¹
Ricardo Quinaud¹
Manuela Mika Jomori¹

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina.
Centro de Ciências da Saúde e do Esporte.
Departamento de Educação Física. Florianópolis,
SC, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

tania.benedetti@ufsc.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 76

Objetivo: Validar a Escala de Consumo Alimentar (ECA) e estabelecer pontos de corte para avaliar mudanças no comportamento alimentar dos participantes do programa Vida Ativa Melhorando a Saúde: VAMOS. **Procedimentos metodológicos:** Baseou-se em uma intervenção comunitária realizada em 2019, com 458 adultos da Atenção Básica de Santa Catarina. Os resultados do questionário foram inseridos no fluxo de trabalho analítico (análise descritiva, análise fatorial exploratória e confirmatória [FEC], modelagem da teoria de resposta ao item [TRI], construção e validade de uma pontuação aplicada). **Resultados:** A FEC indicou uma estrutura de dois fatores, com três itens alimentares “saudáveis” e três “não saudáveis”. As probabilidades de respostas indicam um consumo diário de dois itens saudáveis e um/nenhum consumo semanal de não saudáveis. A escala variou de 6 a 36 pontos mantendo a mesma proporção numérica. Os pontos de corte foram classificados em 4 categorias sendo elas: de 6-15 “*Não saudável*”, de 16-23 “*Pouco saudável*”, de 24-30 “*Quase Saudável*” e de 31-36, “*Saudável*”. **Conclusão:** As quatro categorias propostas para ECA fornecem informações de respostas ao longo do tempo. É possível avaliar a mudança de comportamento na Atenção Básica com seis itens de consumo podendo ser usado a ECA como avaliação. O desenvolvimento desta escala irá otimizar a avaliação do programa, inferindo de forma mais concreta e efetiva nos dados dos participantes sobre o consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis e, sobre a mudança de comportamento.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Psicometria; Avaliação de programas e projetos de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre doenças crônicas e capacidades funcionais de idosos ativos no lazer

AUTORES

Thalles Andrade Marques Pereira ¹

Mauricio Corrêa ¹

Jean Augusto Coelho Guimarães ^{2,3}

Deisy Terumi Ueno ²

Ana Carolina Mandello ¹

Eduardo Kokubun ²

¹ Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, UNESP-Rio Claro/SP.

² Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade, UNESP-Rio Claro/SP, Núcleo de Atividade física, Esporte e Saúde (NAFES).

³ Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

thalles.andrade@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 77

Objetivo: Verificar a associação entre existência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e limitações à atividade física e capacidades funcionais de idosos ativos. **Métodos:** Este estudo foi realizado em 2019 no grupo “Musculação” (n = 26) do projeto de extensão “Saúde Ativa”. Foram coletados dados sociodemográficos, de saúde e testes físicos (flexão de cotovelo, sentar e levantar da cadeira, dinamômetro manual, contornar cones e caminhada). Para análise dos dados, criou-se 2 grupos, sendo Grupo 1 (G1) até duas doenças e Grupo 2 (G2) três ou mais doenças. Foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados, estatística descritiva e o teste exato de Fisher para verificar a possível associação entre DCNTs, limitações à atividade física e capacidades funcionais. As análises foram realizadas no SPSS 21.0, adotando $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram 26 idosos (80,8% mulheres), participantes do projeto há $11,31 \pm 7,11$ anos, com idade média de $71,6 \pm 6,9$ anos e IMC $28,1 \pm 3,9$ kg/m². No G1 (n = 9), 8 apresentam até 2 limitações e no G2 (n = 17), 13 apresentam até 2 limitações. Os valores relacionados às avaliações do G1 e G2 respectivamente foram: força de membros superiores $30,7 \pm 4,2$ reps e $31,7 \pm 4,6$ reps; membros inferiores $15,6 \pm 2,5$ reps e $13,9 \pm 2,4$ reps; prensão palmar $23,1 \pm 5,6$ e $23,6 \pm 6,0$; agilidade e equilíbrio dinâmico $21,1 \pm 2,8$ s e $24,5 \pm 4,3$ s e; resistência aeróbia $452,8 \pm 56,7$ s e $546,3 \pm 146,8$ s. Houve associação apenas entre idosos com mais DCNTs e baixa resistência aeróbia ($p = 0,04$). **Conclusão:** Apresentar maior quantidade de DCNTs está associada a pior resistência aeróbia de idosos ativos.

Palavras-chave: Idoso; Capacidade funcional; Doenças crônicas.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, UNESP-Rio Claro/SP, ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade, a UNESP-Rio Claro/SP, ao Núcleo de Atividade física, Esporte e Saúde (NAFES) e a Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Variáveis antropométricas e capacidade funcional de idosos: um estudo comparativo

AUTORES

Thamires Santos do Vale ^{1,2}
Leidjane Pereira Siqueira ³
Marcos Vinicius Santos Costa ²
Ayla de Jesus Moura ^{1,2}
Anderson dos Santos Oliveira ^{1,2}
José Fernando Vila Nova de Moraes ^{1,2}

1 Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF/UNIVASF.

2 Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

3 Secretária de Educação do Estado da Bahia - SEDUC/BA

CORRESPONDÊNCIA

tammy_b12@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 78

Introdução: A população com 60 anos ou mais tem aumentado progressivamente nas últimas décadas. Considerando este aumento, é importante que estudos relacionados à independência física, para realizar atividades do cotidiano, de idosos sejam realizados. **Objetivo:** verificar a influência de variáveis antropométricas na capacidade funcional de idosos do município de Petrolina – PE. **Metodologia:** A amostra foi composta por, 150 idosos (120 mulheres e 30 homens), com idades entre 60 e 89 anos ($69,77 \pm 6,62$ anos), participantes das atividades oferecidas pelo Serviço Social do Comércio (SESC) da cidade de Petrolina – PE. Os voluntários foram submetidos a avaliação antropométrica (massa corporal, estatura, circunferência da cintura e circunferência do quadril) e responderam ao questionário de Inventário de Lawton e Brody (ILB) para a avaliação da capacidade funcional, por meio da realização das atividades da vida diária. Os participantes foram classificados em scores: independência (21); dependência parcial (entre 5 e 20), dependência total (menor ou igual a 5). Estatística descritiva com média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa foi aplicada. ANOVA one-way foi empregada com *Post hoc* de *Bonferroni* e teste-t de Student para comparação de grupos de acordo com as classificações das medidas antropométricas ($p < 0,05$; SPSS versão 22.0). **Resultados:** Os resultados demonstraram que idosos eutróficos apresentaram maior independência do que idosos com obesidade ($19,85 \pm 1,24$ score *vs.* $18,83 \pm 2,36$ score; $p < 0,05$). **Conclusão:** Acredita-se que a obesidade pode prejudicar a realização das atividades da vida diária, o que resulta em maior dependência dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Obesidade; Atividades da vida diária.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Qualidade do sono de idosos praticantes de Pilates de solo e Tai Chi Chuan de forma remota durante a pandemia da Covid – 19

AUTORES

Verônica Sanhudo Pereira
Sara Teresinha Corazza
Evander Vieira de Oliveira
Silvane Vagner Vasconcelos
Damiana Lima Costa
Greicy Deuschmann Bussler

CORRESPONDÊNCIA

veronicasanhudo47@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 79

Objetivo: Este estudo objetivou verificar a qualidade do sono, em um grupo de idosos, praticantes do Mat Pilates (MP) e Tai Chi Chuan (TCC), durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo, com 43 idosos do sexo masculino e feminino, que se submeteram à 24 sessões da prática combinando o MP e TCC. Foi aplicado o Questionário de Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e os dados foram coletados, por meio da ferramenta Google Forms. As aulas do MP e TCC, aconteceram por meio de videoaulas, elaboradas por profissionais e graduandos de Educação Física e uma Fisioterapeuta e foram disponibilizadas por meio de links no YouTube. A análise dos resultados foi realizada através da frequência absoluta das respostas em cada categoria. **Resultados:** Verificou-se que os idosos apresentaram sono de boa qualidade ao serem analisadas as 7 categorias do Questionário de Pittsburgh. A pontuação para as categorizações variou de 0 a 3 pontos, sendo verificadas através da união das inúmeras questões aplicadas. Deste modo obteve-se para a qualidade subjetiva 0,909 pontos; para a latência do sono 0,659 pontos; para duração do sono 0,535; para a eficiência do sono 0,677; para alterações do sono 1,159; para uso de medicamentos 0,568 e para disfunção noturna 0,522 pontos. **Conclusão:** Dessa forma, os achados podem subsidiar um efeito positivo na implementação de aulas remotas durante a pandemia, promovendo melhorias na qualidade do sono do público idoso.

Palavras-chave: Exercício físico; COVID-19; Idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



O teleatendimento na atuação do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde durante a Pandemia de COVID-19

AUTORES

Victor Felipe de Assis¹
Gabriele Candido Chiodelli¹
Andrigo dos Santos Mazzuco¹
Rodrigo Sudatti Delevatti¹
Cassiano Ricardo Rech¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

CORRESPONDÊNCIA

es.victorassis@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 80

O objetivo deste estudo foi descrever a estratégia de teleatendimento (TA) realizada por profissionais de Educação Física (PEF) durante a Pandemia de COVID-19. Foram analisados dados dos registros da plataforma CELK entre os meses de janeiro e maio de 2021 e relatos de quatro PEF, em dois Centros de Saúde de Florianópolis, SC. As informações sobre o número, categoria profissional e motivo do encaminhamento, características dos usuários e principais barreiras para realizar o TA foram coletadas. O TA foi realizado em atendimentos individuais, por meio de vídeo-chamadas e mensagens de texto (WhatsApp). Foram realizados, no período, 41 encaminhamentos, sendo 32 por médicos, 7 por enfermeiros e 2 por nutricionistas. Destes, 31 (75,6%) foram efetivados (10 aguardavam agendamento). A maior parte foi de mulheres (75,6%), entre 18 e 65 anos (85,4%) e 9,8% idosos. Os motivos de encaminhamentos foram a ocorrência de dor (63,4%), incontinência urinária (12,2%) e doenças crônicas não-transmissíveis (9,8%). As principais barreiras para o TA foram a falta de estrutura (qualidade da internet e dos aparelhos), falta de procedimentos estabelecidos (anamnese, fluxo dos encaminhamentos, triagem de casos elegíveis para TA, retornos do usuário), período de pandemia (distanciamento social, baixo vínculo com usuário) e o cuidado centrado na doença/queixa. O TA mostrou-se uma estratégia que pode ser utilizada no trabalho do PEF na APS, contudo existe a necessidade de estabelecer um perfil de usuários que poderia se beneficiar deste tipo de atendimento, para que se garanta um cuidado integral ao usuário.

Palavras-chave: Atividade física; Aconselhamento à distância; Sistema Único de Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Rompendo paradigmas sobre a atuação profissional com dança no âmbito da Educação Física

AUTORES

Vitória Carolina Luiz¹
Tuffly Felipe Brant¹
Nilza Coqueiro Pires de Sousa²

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

2 Universidade Estadual de Roraima - Boa Vista

CORRESPONDÊNCIA

vitoriacarolu41@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 81

A dança é uma das manifestações corporais mais antigas e, embora estivesse presente em toda a trajetória do homem, muitos estudos ainda a reduzem aos aspectos técnicos e poucos discutem seus aspectos humanos. Diante disso, este estudo explicativo objetivou verificar se, após um curso virtual de dançaterapia, os participantes estariam dispostos a trabalhar algum conteúdo de dança em seus contextos de atuação. Participaram 16 estudantes e professores de Educação Física de uma instituição federal do interior do sul de Minas. Os dados foram coletados mediante a um grupo focal, composto por 11 questões, que foi realizado via google meet durante o último módulo do curso e uma das questões apresentadas aos participantes indagava se eles trabalhariam algum conteúdo de dança em seus contextos de atuação e justificassem suas respostas. Como resultados, 13 participantes afirmaram que a desenvolveria pelo fato de ser uma linguagem corporal com muitas possibilidades de trabalhos; um afirmou que a desenvolveria porque ela se estende a diferentes públicos e faixas etárias e dois expressaram que atuariam com ela porque permite desconstruir conceitos, percepções e valores. Em suma, todos afirmaram que trabalhariam com a dança porque visualizaram que ela não deve ser reduzida apenas a uma prática exibicionista ou reprodução de técnicas. Com isso, os participantes notaram a necessidade de trabalhar a dança de uma maneira mais ampla a ponto de romper paradigmas sobre ela na Educação Física, uma vez que ainda é atrelada a estereótipos que afastam pessoas de sua prática e reforça os pré-conceitos existentes.

Palavras-chave: Dança; Linguagem corporal; Trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Medida objetiva do comportamento sedentário e tempo de tela: Estudo associativo em crianças com excesso de peso

AUTORES

Vivian Hernandez Botelho ¹
Franciele da Silva Ribeiro ¹
Lorena Rodrigues Silva ¹
Gabriel Gustavo Bergmann ¹

¹ Universidade Federal de Pelotas

CORRESPONDÊNCIA

vivianhbotelho@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 82

O estudo teve como objetivo examinar a associação entre o tempo em comportamento sedentário (CS) mensurado por acelerometria com o tempo de tela (TL) auto relatado por crianças com excesso de peso. Estudo transversal, utilizando informações da linha de base de uma intervenção multicomponente realizado com 72 crianças (51 meninos) de oito a 12 anos de idade. Todos os participantes estavam em situação de sobrepeso, obesidade ou obesidade severa. Para mensurar o CS, as crianças utilizaram no lado direito da cintura durante sete dias consecutivos um acelerômetro triaxial wActiSleep-BT (ActiGraph®). O TL total foi auto relatado através de questionário quanto a utilização de televisão, videogame e computador. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e correlação de Spearman, adotando significância de $p < 0,05$. Como resultados, o CS foi de 48,0 minutos/hora (P50; $n = 58$) e 4,5 minutos/hora (P75-P25). O TL total nos dias de semana foi de 421,0 minutos/dia (P50; $n = 50$) e 371,5 minutos/dia (P75-P25) e, nos finais de semana 426,5 minutos/dia (P50; $n = 40$) e 446,5 minutos/dia (P75-P25). O tempo em CS teve correlações positivas e baixas em relação ao TL durante a semana ($r_s = 0,09$; $p = 0,52$) e no final de semana ($r_s = 0,11$; $p = 0,43$). Portanto, concluímos que as correlações foram baixas e não significativas entre o tempo CS mensurado por acelerometria com o TL auto relatado por crianças com excesso de peso.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Tempo de tela; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Promoção de Saúde para crianças em vulnerabilidade social: intervenção por meio de uma Colônia de Férias por uma equipe de Saúde da Família

AUTORES

Viviane Nogueira de Zorzi ¹
Thaís Souza Pereira ¹
Sharon da Silva Martins ¹
Aline Graciela Doebber ¹
Marília Abbad Mosquier ¹
Kelly Dandara da Silva Macedo ¹

¹ UFSM

CORRESPONDÊNCIA

v_n_vivinoqueira@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 83

O estudo objetivou descrever uma intervenção de promoção de saúde por meio de uma Colônia de Férias para crianças em vulnerabilidade social, desenvolvida por uma equipe de Saúde da Família (ESF). A intervenção ocorreu durante cinco dias, no mês de julho de 2019 e contou com cinco oficinas práticas: a) judô; b) cinema e reflexão; c) visita ao clube recreativo e práticas pré-esportivas; de) confecções de brinquedos; e) gincana e encerramento. Participaram 30 crianças entre sete e onze anos pertencentes ao território de uma ESF de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Analisou-se a dinâmica de relações entre crianças e profissionais participantes da intervenção através de avaliações diárias. O período de Colônia de Férias se mostrou como uma proposta de Educação em Saúde que ampliou a participação e a produção cultural, através do acesso e reconhecimento de conteúdos diversificados e pela construção de novas relações sociais, sendo o lazer e o esporte formas de operacionalizar essa proposta. Observou-se grande participação das crianças, onde a Colônia de Férias propiciou acesso a vivências sociais e esportivas até então não experienciados pelas crianças, bem como, tornou-se um momento de aproximação e reflexão entre os profissionais de saúde e as crianças, estreitando vínculos de afeto e confiança entre os mesmos. Conclui-se que espaços de aprendizado recreativo são fundamentais para integração e criação de laços, mas também para encorajar as crianças em situação de vulnerabilidade social à abertura de novos horizontes de possibilidades além do território onde residem.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Desenvolvimento social e lazer; Promoção de saúde.

Agradecimentos

- À Equipe de Saúde da Família Maringá; - À Universidade Federal de Santa Maria; - Ao Setor de Transporte da prefeitura de Santa Maria; - Ao Setor Alimentício da prefeitura de Santa Maria; - À Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Santa Maria; - Ao mestre em Judô; - Ao Clube Recreativo Dores; - À comunidade atendida pela Equipe de Saúde da Família Maringá pelas doações; - Às crianças, por confiarem no nosso trabalho. Publicação de uma das edições da Colônia de Férias: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/18054-colonia-de-ferias-da-esf-maringa-reune-35-criancas-da-comunidade-ate-sextafeira>



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A quantidade de passos diários modera a relação entre comportamento sedentário e síndrome metabólica em idosos

AUTORES

Yuri Alberto Freire de Assis¹
Geovani Araújo Dantas Macêdo¹
Rodrigo Alberto Vieira Browne¹
Ludmila Lucena Pereira Cabral¹
Eduardo Caldas Costa¹

¹ Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

yuriadg@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 84

Testamos o efeito moderador da quantidade de passos diários na relação entre comportamento sedentário e síndrome metabólica em idosos. Este estudo transversal incluiu 238 idosos sem doença cardiovascular conhecida residentes na comunidade ($65,8 \pm 4,9$ anos; 79,8% mulheres; 58% hipertensos). O comportamento sedentário e a quantidade de passos diários foram medidos por acelerômetro durante sete dias. Um escore de síndrome metabólica específico para sexo foi calculado considerando a circunferência da cintura, pressão arterial, glicose de jejum, triglicérides e HDL-colesterol. O comportamento sedentário foi utilizado como variável explicativa da síndrome metabólica e a quantidade de passos diários como moderador. A análise foi ajustada pelo índice de massa corporal, medicação e tempo de uso do acelerômetro. A técnica de Johnson-Neyman foi utilizada para identificar a quantidade de passos diários em que a associação do comportamento sedentário e escore de síndrome metabólica desaparece. O comportamento sedentário teve um efeito direto no escore da síndrome metabólica ($\beta = 0,369$, IC 95% 0,189 – 0. 549, $p < 0,001$). A quantidade de passos diários moderou o efeito direto do comportamento sedentário sobre o escore de síndrome metabólica ($p < 0,001$). O efeito direto do comportamento sedentário no escore de síndrome metabólica desaparece quando a quantidade de passos diários é maior que 7220. **Conclusão:** A quantidade de passos diários modera a relação entre comportamento sedentário e síndrome metabólica. Um limiar de 7220 passos diários parece compensar os efeitos deletérios do comportamento sedentário sobre a saúde cardiometabólica de idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Atividade física; Risco cardiovascular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e tempo de tela nos três primeiros meses do isolamento social em Patos de Minas/MG

AUTORES

Ana Flávia Andalécio Couto da Silva ^{2,3,4}
Priscilla Rosa Queiroz Ribeiro ¹
Thaynara Rosane Araujo Braga ^{2,3}
Flavio Rodrigues Duarte ^{2,3}
Camila Bosquiero Papini ^{3,4}

1 Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

2 Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Patrocínio, Minas Gerais, Brasil.

3 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

4 Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade física, Exercício e Saúde (GEPAFES-UFTM)

CORRESPONDÊNCIA

anaandalecio@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 85

Diante de um cenário de isolamento social torna-se fundamental compreender o comportamento referente a prática de atividades físicas e tempo de tela, a fim de minimizar os efeitos negativos do confinamento prolongado. Neste sentido, este estudo teve por objetivo descrever mudanças de comportamentos relacionados à atividade física e ao tempo de tela da população de Patos de Minas-MG durante os três primeiros meses de isolamento social devido a pandemia de COVID-19, no ano de 2020. Foi realizado um estudo transversal descritivo de base populacional, com adultos na faixa-etária entre 18 a 65 anos, por meio de preenchimento de questionário online. A amostra foi composta por 99 indivíduos, com idade média $37,46 \pm 10,63$ anos, sendo 17,2% do sexo masculino e 82,8% do sexo feminino. Destes 60,6% afirmaram que estiveram totalmente em isolamento social devido à pandemia nos primeiros três meses; 20,2% parcialmente; e, 19,2% que continuaram realizando as mesmas atividades normalmente. Com relação aos três primeiros meses de pandemia e à prática de atividades físicas/exercícios físicos, 23,2% afirmaram que não houve alteração; 63,6% que a prática diminuiu; e, 13,1% que a prática aumentou durante. Em relação ao tempo de tela (tv, computador, celular, tablet) 24,2% afirmaram que não houve alteração e 75,8% que o tempo de tela diminuiu. Pôde-se observar que os três primeiros meses de isolamento social influenciou o comportamento da população de Patos de Minas em relação a prática de atividades físicas e tempo de tela, provocando diminuição de ambos.

Palavras-chave: COVID-19; Comportamento; Pandemia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Perfil para a prática e aconselhamento de atividade física a partir do modelo transteorético em profissionais da Atenção Primária à Saúde

AUTORES

Andreza Nadai Momesso¹
Leticia Aparecida Calderão Sposito¹
Jean Augusto Guimarães Coelho²
Angélica Bonolo¹
Paulo Henrique Guerra³
Eduardo Kokubun¹

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Rio Claro-SP, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade e Núcleo de Atividade física, Esporte e Saúde - NAFES.

2 Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil e Núcleo de atividade Física, Esporte e Saúde (NAFES - UNESP).

3 Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

andreza.nadai@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 86

Descrever o estágio comportamental para a prática de atividade física (AF) e aconselhamento de profissionais da Atenção Primária à Saúde. Foram entrevistados 42 profissionais de Unidades de Saúde da Família (USF), em junho de 2021, participantes de uma intervenção sobre o conteúdo de AF (idade: 44+10,54; 88,1% mulheres; 52,4% com doenças crônicas). Foram aplicadas duas perguntas referente ao modelo transteorético, sendo elas: “Você pratica AF regularmente no lazer?” ou “Você aconselha sobre AF?”. As respostas poderiam se referir ao estágio pré-contemplativo (sem interesse no comportamento), contemplativo (pretende iniciar nos próximos seis meses), preparação (pretende iniciar no próximo mês), ação (realiza o comportamento há menos de 6 meses) ou manutenção (realiza o comportamento há mais de seis meses). Aplicou-se análise descritiva nos dados. Os respectivos estágios citados anteriormente apresentaram percentual para a pergunta de AF da seguinte maneira: 26,2%, 9,5%, 14,3%, 33,3% e 16,7%. Para a pergunta referente ao aconselhamento observou-se: 69,0%, 9,5%, 4,8%, 14,3% e 2,4%, respectivamente. Conclui-se que o estágio comportamental mais prevalente referente a AF é o “contemplativo”, ou seja, os profissionais têm intenção de começar a praticar AF nos próximos seis meses. Já para o aconselhamento, observou-se o estágio de “manutenção”, em que os profissionais aconselham sobre AF há mais de seis meses. No entanto, sugere-se estratégias para os que ainda não começaram a praticar (64,3%) ou recomendar AF aos usuários de saúde (21,5%).

Palavras-chave: Atividade física; Modelo Transteorético; Sistema Único de Saúde, Brasil.

Agradecimentos

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFES
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Como os idosos considerados *short-sleepers* gastam as horas extras ao longo do dia? Comparação da atividade física e tempo sedentário ao longo das 24 horas

AUTORES

Antonio Henrique Germano Soares ²
José Francisco da Silva ²
Luís Carlos Barbosa Silva ²
Tuillamys Virginio de Oliveira ²
Jéssica Gomes Mota ²
Rafael Miranda Tassitano ^{1,2}

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPE

CORRESPONDÊNCIA

henrique_soares1991@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 87

Objetivo: Comparar o tempo despendido em AF leve (AFL), AF moderada-vigorosa (AFMV) e comportamentos sedentários (SED) de acordo com a duração do sono em idosos comunitários. **Procedimentos metodológicos:** A amostra foi composta por 67 idosos (≥ 60 anos), com pelo menos uma doença crônica não-transmissível, atendidos na atenção básica de saúde da cidade do Recife. O tempo despendido em AFL, AFMV, SED foi medido por acelerometria. A duração do sono foi auto reportada (em média quantas horas/dia você dorme?), sendo os idosos classificados em “*short-sleepers*” (< 6 horas/dia) e “*normal-sleepers*” ($> 6 < 9$ horas/dia). A análise de regressão linear considerou a duração de sono (0: *short-sleepers*; 1: *normal-sleepers*) como variável independente e o tempo (min/dia) em AFL, AFMV e SED como dependente, ajustando por sexo, idade e qualidade do sono. Os intervalos de confiança (IC) de 95% foram estimados e a significância estatística foi estabelecida quando o valor “zero” não estava contido no intervalo. **Resultados:** Verificou-se uma associação entre dormir menos e maior tempo em SED no modelo ajustado ($\beta = 108,6$ min/dia; IC95%: 45,5 - 171,7). Nenhuma associação foi observada para AFL ($\beta = 13,2$ min/dia; IC95%: -31,8 a 58,3) e AFMV ($\beta = 13,8$ min/dia; IC 95%: -5,0 a 32,7). **Conclusão:** Idosos classificados como *short-sleepers* despendem maior tempo em SED comparado aos “*normal-sleepers*” (~108min/dia), independentemente do sexo, idade e qualidade do sono.

Palavras-chave: Comportamentos de movimento; Idosos; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Percepção de saúde e sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes

AUTORES

Beatriz Maria dos Santos Lemos ¹
Lizandra Barbosa da Silva ²
Artur Leão da Silva ¹
Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva ¹
Luan Filipe Barbosa do Carmo ¹
Maria Cecília Marinho Tenório ¹

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 Universidade Federal de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

beatrizmslemos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 88

Trata-se de estudo transversal com 115 estudantes de 14 a 19 anos, do ensino médio de São Lourenço da Mata-PE, objetivando descrever a percepção de saúde e sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes. Utilizou-se questionários validados, aplicados de forma on-line em decorrência da pandemia da COVID-19. A percepção de saúde foi considerada como positiva para aqueles que relataram ter saúde “boa”, “muito boa” ou “excelente”. Os sintomas de ansiedade e depressão foram avaliados pela escala EDAE-21, calculados os escores e classificados em “não apresenta sintomas” e “apresenta sintomas”. Foi realizada a distribuição de frequência e qui-quadrado ($p < 0,05$). Dos estudantes, 61,7% eram moças e 57,4% relataram percepção de saúde positiva, sendo mais prevalente em moças (60,6%) quando comparados aos rapazes (52,3%), e em adolescentes de 14 a 16 anos (62,2%) do que entre os de 17 a 19 anos (55,1%). 53,9% apresentaram sintomas de depressão e 43,5% ansiedade. A proporção de moças com sintomas de depressão (62,0%) e ansiedade (50,7%) foi maior quando comparada aos rapazes (40,9% e 31,8%; $p = 0,05$). Entre os que relataram percepção de saúde negativa, 59,7% relataram sintomas de depressão e 54% sintomas de ansiedade, onde moças (55,6%) apresentaram prevalência maior que rapazes (50%). Foi verificado que apesar da maioria dos adolescentes relatar percepção de saúde positiva, há prevalência de sintomas de depressão e ansiedade. Esses sintomas podem ter sido agravados pela pandemia. Sugere-se o acompanhamento desses comportamentos para o planejamento de estratégias de apoio.

Palavras-chave: Saúde; Ansiedade; Depressão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação da capacidade funcional e cognitiva de idosas de um grupo de convivência do município de Castanhal/PA

AUTORES

Carla Luana Alves Costa ¹
Brenda Cavalcante Sarmiento ¹
Rayanne de Paula Cantão Gomes ¹
Vinícius Nascimento Cunha ¹
Alessandra Mendonça Tomás ¹
Rafael Oliveira da Silva ¹

¹ Universidade Federal do Pará

CORRESPONDÊNCIA

carlaluanaapt@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 89

Estima-se que até 2060, 25% da população brasileira será de idosos, com idade a partir de 60 anos. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional e cognitiva de idosas pertencentes a um grupo de convivência no município de Castanhal-Pará e possíveis correlações dessas capacidades com o exercício físico. **Métodos:** Foi desenvolvida pesquisa de campo em caráter experimental-exploratório e avaliação quantitativa. Amostra foi composta por 61 idosas praticantes de exercício físico regular, com idades entre 60 e 79 anos, divididas em dois grupos de acordo com a faixa etária - Grupo 1 (n = 31): 60 à 69 anos ($65 \pm 2,82$), Grupo 2 (n = 30) : 70 à 79 anos ($74,7 \pm 2,78$). Foram utilizados os testes: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Flexibilidade (FLEX), Flexão de Cotovelo (FC), Sentar e Levantar (SL), Time up And Go (TUG) e Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6). A estatística foi realizada por meio do programa GaphPad Prism, 8.01, com testes de normalidade Shapiro-Wilk, teste T de Student ($p < 0,05$) e correlação de Pearson. **Resultados:** As idosas não apresentaram declínio cognitivo. Não houve resultados significativos para os testes de SL e FLEX. Identificamos correlação positiva entre capacidade cognitiva com TC6, TUG e FC. Idosas do grupo 1, apresentaram melhor capacidade funcional. **Conclusão:** A capacidade cardiorrespiratória, equilíbrio e agilidade e resistência muscular localizada de membros superiores parecem ser as capacidades funcionais mais sensíveis à progressão da idade durante o processo de envelhecimento. A capacidade cardiorrespiratória apresenta correlação positiva com capacidade cognitiva.

Palavras-chave: Envelhecimento; Capacidade funcional; Capacidade cognitiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Aptidão cardiorrespiratória atenua a influência do percentual de gordura sobre a pressão arterial em escolares seguidos por três anos

AUTORES

Caroline Brand ¹
João Francisco de Castro Silveira ¹
Ana Paula Sehn ¹
Camila Felin Fochesatto ²
Anelise Reis Gaya ²
Cézane Priscila Reuter ¹

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

carolbrand@hotmail.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 90

Objetivo: Verificar o papel moderador da mudança do consumo máximo de oxigênio (Vo2máx) na relação entre percentual de gordura e pressão arterial em escolares. **Método:** Estudo longitudinal desenvolvido com 407 escolares (234 meninas) de 7 a 17 anos selecionados aleatoriamente a partir de 25 escolas públicas e privadas de Santa Cruz do Sul, avaliados em 2011 e 2014. O Vo2máx foi estimado a partir do teste de corrida/caminhada de 6 e 9 minutos, em 2011 (*baseline*) e 2014 (*follow-up*), respectivamente, seguindo os protocolos do Projeto Esporte Brasil. A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foi avaliada por esfigmomanômetro após 5 minutos de repouso. O percentual de gordura foi determinado a partir das dobras tricipital e subescapular, através de uma equação. As análises de moderação foram testadas no PROCESS macro do SPSS, ajustadas para sexo, idade, maturação, estatura, cor da pele/etnia, nível socioeconômico e variável dependente no baseline. O cálculo amostral demonstrou um tamanho amostral suficiente para as análises. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** observou-se interação negativa entre a mudança do VO2máx e o percentual de gordura no *baseline* com a PAS ($\beta = -0,038$; IC95% = $-0,073 -0,003$; $p = 0,034$) e a PAD no *follow-up* ($\beta = -0,038$; IC95% = $-0,067 -0,009$; $p = 0,011$). Além disso, um aumento de 0,35 mL/kg/min e 1,78 mL/kg/min no Vo2máx do *baseline* para o *follow-up* atenuou a influência do percentual de gordura na PAS e na PAD, respectivamente. **Conclusão:** o Vo2máx desempenha um papel protetor, atenuando a influência deletéria que o percentual de gordura exerce na PAS e PAD.

Palavras-chave: Aptidão física; Adiposidade; Fatores de risco.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fatores demográficos associados ao uso prolongado de computador, *tablet* e/ou celular no lazer de adultos das capitais do Brasil e do Distrito Federal

AUTORES

Caroline Soares da Silva ¹
Cecília Bertuol ¹
Murilo Henrique Corrêa da Silveira ¹
Patrine Vargas ¹
Anne Ribeiro Streb ¹
Giovani Firpo Del Duca ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

CORRESPONDÊNCIA

carolinesoaresdasilva@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 91

O objetivo deste estudo foi verificar a associação de fatores demográficos (sexo, idade e situação conjugal atual) com o uso prolongado de computador, *tablet* e/ou celular no lazer de 52.443 indivíduos com idade ≥ 18 anos, residentes nas 26 capitais do Brasil e do Distrito Federal. Trata-se de um estudo transversal, proveniente do inquérito Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), realizado em 2019. O desfecho foi o uso prolongado de computador, *tablet* e/ou celular (≥ 4 horas/dia), e as exposições foram sexo (homens e mulheres), idade (18 a 39 anos; 40 a 59 anos; ≥ 60 anos), e estado conjugal atual (com companheiro ou sem companheiro), obtidas por autorrelato. Empregou-se regressão logística binária ajustada para as variáveis demográficas e os resultados foram expressos em razão de *odds* (RO) e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Indivíduos com idades de 40 a 59 anos (RO: 0,27; IC95%: 0,23; 0,31) e ≥ 60 anos (RO: 0,09; IC95%: 0,07; 0,11) fizeram menor uso prolongado da variável desfecho (valor p : $\leq 0,001$) em comparação aos mais jovens (18 a 39 anos). Indivíduos sem companheiro (RO: 2,54; IC95%: 2,20; 2,93; valor p : $\leq 0,001$) apresentaram maior probabilidade de uso prolongado de computador, *tablet* e/ou celular do que seus pares. O sexo não esteve associado à variável desfecho (valor p : 0,804). Conclui-se que a idade e a situação conjugal atual são importantes fatores demográficos a serem considerados no entendimento do uso prolongado de computador, *tablet* e/ou celular, enquanto comportamentos sedentários.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Pública; Comportamento sedentário; Adultos.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associações entre deslocamento ativo, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares de João Pessoa/PB

AUTORES

Cleene Tavares de Souza ¹
Jessica Gomes Mota ¹
Maria Luiza Felix Pessoa ¹
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ²
Clarice Maria de Lucena Martins ¹

¹ Univerdade Federal da Paraíba.
² Univerdade Regional do Cariri

CORRESPONDÊNCIA

cleene.tavares@urca.br

Objetivo: Avaliar a associação entre deslocamento ativo, comportamento sedentário (CS) e atividade física (AF) em pré-escolares. **Métodos:** Participaram do estudo 70 pré-escolares (61,4% meninas) entre 3 e 5 anos, matriculados em dois Centros de Referências em Educação Infantil – (CREIs) de João Pessoa-PB. O deslocamento até à escola foi avaliado através de entrevistas com os pais, considerando as opções: 0) a pé, 1- bicicleta, 2) levado na bicicleta, 3) moto/carro/ônibus, 4) outros. A AF e o CS foram avaliados através do acelerômetro (Actigraph® wGT3x). Os dados foram analisados através de análises de redes no software *JASP* (versão 0.11). **Resultados:** 70% dos pré-escolares realizam o deslocamento a pé até à escola. Observou-se ainda que a forma de deslocamento passivo apresentou associação positiva ($R = 0,163$) com o maior tempo de CS, sendo o CS a variável com maior valor de influência esperada (1,272). **Conclusão:** O maior deslocamento passivo se associou positivamente com CS ao longo do dia. Alterações no CS das crianças devem ser priorizados em futuras intervenções como forma de alterar positivamente a configuração da rede de associações entre deslocamento ativo, CS e AF dos pré-escolares avaliados.

Palavras-chave: Deslocamento ativo; Comportamento sedentário; Atividade física.

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 92



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Padrão de comportamento sedentário no lazer em mulheres trabalhadoras

AUTORES

Cristina Borges Cafruni ²
Maria Teresa Anselmo Olinto ^{1,2}
Fernanda Souza de Bairros ²
Juvenal Soares Dias da Costa ¹
Ruth Liane Henn

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

ccafruni@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 93

O objetivo deste estudo é avaliar o padrão de comportamento sedentário no lazer (CSL) na semana e no final de semana (FS) das mulheres de São Leopoldo de acordo com o comportamento sedentário (CS) no trabalho. Estudo transversal, de base populacional realizado em São Leopoldo, em 2015. Foram entrevistadas 685 mulheres que trabalhavam e/ou estudavam, com idades entre 20-69 anos. As mulheres responderam às questões de um questionário sobre CS realizados na semana anterior à entrevista, em dias da semana e no FS, relatados em minutos por dia. Foram consideradas com excesso de CS no trabalho (ECST) as mulheres que apresentaram valores deste domínio superiores à mediana ($\geq 51,4$ min/dia). Utilizou-se estatística descritiva e teste de Wilcoxon para avaliar o padrão de CS. As medianas e intervalos interquartílicos, em min/dia para CSL das mulheres sem ECST, na semana e FS foram, respectivamente, 120,0 (58,0-216,0) e 150,0 (60,0-270,0) e para as mulheres com ECST foram 132,0 (71,5-205,5) e 200,0 (98,8-315,0), com diferenças significativas em ambas categorias ($p \leq 0,001$). Entre os tipos de CSL (computador, televisão e outros) verificou-se que para mulheres sem ECST, apenas a categoria outros (ler, costurar, rezar e beber chimarrão) apresentou valores significativamente superiores no FS comparados à semana ($p \leq 0,001$). Para as mulheres com ECST, todos os tipos de CS avaliados apresentaram valores superiores no FS comparados aos dias da semana (televisão, outros: $p \leq 0,001$; computador: $p = 0,01$). As mulheres com ECST devem ser alvo de intervenções para redução do CS com ênfase no domínio do lazer nos finais de semana.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Saúde da mulher; Epidemiologia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física medida objetivamente em crianças de quatro anos e correlatos perinatais: estudo na coorte de nascimentos 2015 de Pelotas/RS

AUTORES

Debora Tornquist¹
Luciana Tornquist¹
Marlos Rodrigues Domingues¹

¹ Universidade Federal de Pelotas

CORRESPONDÊNCIA

debora.tornquist@bol.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 94

Objetivo: verificar a associação da atividade física (AF) medida objetivamente aos quatro anos com fatores perinatais em crianças da coorte de nascimento 2015 de Pelotas (RS). **Procedimentos metodológicos:** Estudo de coorte com amostra composta por 2.955 crianças que forneceram dados de AF medida de forma objetiva aos quatro anos. Para mensuração da AF as crianças utilizaram no punho esquerdo acelerômetro *ActiGraph GT3X-BT*, em protocolo de sete dias de captação de dados e epoch de 5 segundos. Os dados foram utilizados na forma bruta, obtendo-se a média de aceleração diária das crianças, como estimativa da AF. As variáveis perinatais foram coletadas no momento do nascimento da criança, sendo incluídas o sexo (feminino/ masculino), a idade gestacional (< 37 semanas/ ≥37 semanas); o peso ao nascer (< 2500g/ 2500 a 3999g/ ≥4000g); tipo de parto (normal/ cesáreo); e a ordem de nascimento (1/ 2/ 3/ ≥4). As associações foram testadas por meio de modelos de regressão linear, ajustadas para sexo e demais variáveis perinatais. **Resultados:** Nas análises ajustadas o sexo ($p < 0,001$) e a ordem de nascimentos ($p = 0,017$) apresentaram associação com a AF infantil. Meninas apresentaram em média -4,25 (IC95%: -5,07; -3,43) mg de aceleração diária do que os meninos e crianças cuja ordem de nascimento ≥4 apresentaram em média 2,36 (IC95%: 0,82; 3,91) mg a mais do que crianças primogênicas. **Conclusão:** O sexo e a ordem de nascimentos se apresentam como correlatos precoces da AF de crianças da coorte 2015 de Pelotas.

Palavras-chave: Atividade física; Fatores epidemiológicos; Pré-Escolar

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com dados do estudo “Coorte de Nascimentos de Pelotas, 2015”, conduzido pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas, com o apoio da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). A Coorte de Pelotas de 2015 foi financiada pela Wellcome Trust (095582). Foram recebidos também financiamentos para seguimentos específicos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). No acompanhamento de 48 meses recebeu financiamento FAPERGS – PPSUS, Wellcome Trust (10735_Z_18_Z), e da Bernard van Leer Foundation (BRA-2018-178). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação da atividade física com o período de descanso e o afastamento das atividades profissionais com trabalhadores de uma universidade durante a pandemia

AUTORES

Douglas Alex Rodrigues Rocha ¹
Luciene Rafaela Franco dos Santos ¹
Melissa Moises Bezerra ¹
Roberta Arruda Alves ²
Lidiane Juvenal Guimarães ²
Aldair José de Oliveira ¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

² Universidade Salgado de Oliveira.

CORRESPONDÊNCIA

do-uglas10@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 95

Introdução: A atividade física contribui na prevenção de diversas doenças, sendo essencial seu estudo durante a pandemia, pois os hábitos diários foram afetados. **Objetivo:** Investigar a associação da atividade física com o período de descanso e afastamento das atividades profissionais (AAP) durante a pandemia do (COVID-19) em trabalhadores de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo transversal com 744 trabalhadores e diferentes cargos, com idade média $45,8 \pm 11,1$ anos. A participação foi voluntária, a coleta de dados foi através de questionário on-line aplicado em maio de 2020. O AAP foi investigado por meio da pergunta: “No período de quarentena, teve dificuldade de se afastar das atividades profissionais e ter dias de lazer e tempo livre?”. Sobre o período de descanso a pergunta aplicada foi: “No período de quarentena, foi possível vivenciar finais de semana e feriados como dias de descanso e ausência de trabalho?”. Ambas as perguntas utilizaram sim ou não como resposta. A análise estatística da pesquisa foi realizada por meio da regressão logística. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Houve associação positiva ($p > 0,05$) entre dias de descanso e atividade física na quarentena ($OR = 1,42; IC95\% = 1,06-1,91$). Em relação ao AAP houve associação inversa ($p > 0,05$) com atividade física ($OR = 0,69; IC95\% = 0,51-0,93$). **Conclusão:** Pessoas com dias de descanso possuíram maiores chances de serem ativas fisicamente, as pessoas com dificuldades de afastamento do trabalho apresentaram menores chances de praticar atividade física de lazer.

Palavras-chave: Atividade física; Trabalhadores; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Parâmetros de aptidão física relacionadas a saúde e imagem corporal de adolescentes escolares: um estudo de correlação

AUTORES

Ewerton Rodrigues Mafra ^{1,2,3}

1 Centro Universitário Fametro.

2 Centro Universitário Faveni.

3 Atléica Hiléia

CORRESPONDÊNCIA

ewertonrodrigues.mafra@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 96

Aptidão física relacionada à saúde (ApFRS) refere-se como as capacidades físicas que o indivíduo possui ou adquire e servem como parâmetro à uma boa saúde. Por Imagem Corporal (IC) entende-se pela percepção de uma figura ou modelo construído de si mesmo. Objetivou-se verificar se existe relação entre os parâmetros de ApFRS com a percepção sobre a IC de adolescentes escolares. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa realizado com 19 alunos tendo idade média $15,4 \pm 1,0$ de uma escola da rede pública de Manaus, sendo oito (8) meninos e onze (11) meninas. Para analisar os níveis de ApFRS utilizou-se à bateria de testes PROESP-Br-2016, dando destaque aos resultados dos testes Índice de Massa Corporal (IMC), Razão cintura/estatura (RCE), flexibilidade (Flex), força/resistência abdominal (FRabd) e aptidão cardiorrespiratória (ApC) e para avaliar a IC recorreu-se a escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes-2009 (EEICA). O projeto foi aprovado em Comitê de Ética pelo CEP 5015. Mediante a aplicação do teste de normalidade e correlação de Kendall, as variáveis de ApFRS foram correlacionadas a EEICA e constata-se correlações positivas, fracas e não significativas para Flex ($\tau = 0,094$), FRabd ($\tau = 0,205$) e ApC ($\tau = 0,293$), porém, observa-se correlações positivas, moderadas e significativas para IMC ($\tau = 0,505^*$) e RCE ($\tau = 0,687^{**}$). Nota-se que IMC e RCE podem estar associados a IC por conta da percepção que os adolescentes tem de seu corpo.

Palavras-chave: Aptidão física; Adolescentes; Educação física escolar.

Agradecimentos

Agradeço a todos os docentes que passaram em minha vida acadêmica e continuam a colaborar em minha carreira profissional, também ao grupo de pesquisa Academicólicas por todo aprendizado que adquirimos e compartilhamos juntos e do mesmo modo a todos envolvidos a Atléica Hiléia que a partir de minha atuação profissional tende a ter colaborado todos os dias para o meu desenvolvimento na área de atuação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação do comportamento sedentário no estilo de vida de pacientes hipertensos de uma cidade da região do Baixo Amazonas

AUTORES

Karolyne Coêlho dos Santos ¹
Isabela Valente de Bessa ¹
Jamillys Rocha da Rocha ¹
Lenon Corrêa de Souza ²
Emmina Lima da Cruz de Souza ²
Wagner Jorge Ribeiro Domingues ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas, Parintins/AM, Brasil.

² Instituto Federal do Amazonas, Parintins/AM, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

karolyne.ufam@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 97

O comportamento sedentário é algo cada vez mais crescente na sociedade moderna, causado por diversos fatores, podendo refletir em mudanças no comportamento e estilo de vida. O objetivo do presente estudo foi verificar a associação do comportamento sedentário no estilo de vida de pacientes hipertensos. Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal. Participaram do estudo 104 pacientes de ambos os sexos (75% feminino e 25% masculino, 65,8 ± 12,3 anos, 67,3 ± 10,8 kg, 1,54 ± 0,1 m, 28,8 ± 4,7 kg/m²) recrutados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Parintins, Amazonas. O comportamento sedentário foi avaliado pelo IPAQ versão curta e categorizado como sedentário ≤300min/semana e não sedentário > 300min/semana. O estilo de vida foi avaliado pelo Pentáculo do Bem-Estar com domínios comportamento preventivo, atividade física, nutrição, relacionamento e controle do estresse classificados em positivo e negativo. Para análise estatística foi aplicado o teste Qui-quadrado, com significância P < 0,05. Os resultados não demonstraram diferenças estatísticas significativas entre comportamento sedentário (85,1%) e não sedentário (14,9%) em relação aos domínios do estilo de vida (P > 0,05). A proporção dos domínios estilo de vida positivo no comportamento sedentário foram de 90% no comportamento preventivo, 94,4% na atividade física, 88,1% no relacionamento, 85,9% no controle do estresse. Em relação ao comportamento não sedentário, apenas o domínio nutrição (16,4%) foi considerado positivo. Desta forma, o comportamento sedentário parece não estar associado no estilo de vida de pacientes hipertensos de uma cidade da região do baixo Amazonas.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Comportamento sedentário; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação do ambiente construído para a prática de atividade física no município de São Paulo pelo *Microscale Audit of Pedestrian Streetscape*: resultados parciais do Estudo ISA – Atividade física e Ambiente

AUTORES

Larissa Felix de Oliveira
Raul Cosme Ramos do Prado
Elayne Silva de Oliveira
Jader Correia de Lacerda
Patrícia Kelly Oliveira Figueira de Abreu
Alex Antonio Florindo

CORRESPONDÊNCIA

larissafelix18@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 98

O ambiente construído nas cidades está associado à prática de atividade física. A cidade de São Paulo vem passando por mudanças ambientais nos últimos anos. Este estudo teve como objetivo descrever os resultados parciais das rotas auditadas do ambiente construído de acordo com os endereços residenciais da amostra do estudo ISA-Atividade física e Ambiente. Foi utilizado o método *Microscale Audit of Pedestrian Streetscape* (MAPS) para avaliação de rotas de 400-725 metros por meio do Google Street View. O método é validado no Brasil e avalia itens do ambiente construído à prática de atividade física. Estão sendo avaliados os endereços residenciais de 1440 participantes. Os resultados parciais de 238 rotas mostraram que a maioria das imagens (76,5%) são do ano de 2019. A média numérica dos segmentos dentro de cada rota foi de 8,1 (dp = 2,9), de cruzamentos foi de 7,8 (dp = 3,2) e de travessias foi de 12,9 (dp = 5,6). Foi observado que 24,3% das rotas tinham pelo menos uma academia de exercícios físicos, em 32,7% tinha pelo menos uma padaria e em 68,9% tinha ao menos um supermercado/mercearia. Bicicletários foram observados em somente 5% das rotas e 2,9% possuía compartilhamento de bicicletas. A maioria das rotas (92%) tinha redutores de velocidade. Foram observados parques em 2,9% das rotas, locais recreativos ao ar livre em 6,7% e praças em 25,2% das rotas. Os resultados parciais indicam baixa frequência de espaços públicos abertos (praças e parques) e baixa estrutura para uso da bicicleta nas rotas.

Palavras-chave: Ambiente construído; Atividade física; Auditagem.

Agradecimentos

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2017/17049-3; Larissa Felix de Oliveira - Bolsa de iniciação científica da FAPESP, processo número 2021/01113-0; Raul Cosme Ramos do Prado - Bolsa de Treinamento Técnico III (TT-III) da FAPESP, processo número 2020/01823-4



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFES
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Correlatos de inatividade física materna no lazer da pré-gestação aos 48 meses pós-parto: estudo na coorte de nascimentos 2015 de Pelotas/RS

AUTORES

Luciana Tornquist¹
Debora Tornquist¹
Mariangela Freitas da Silveira¹
Marlos Rodrigues Domingues¹

¹ Universidade Federal de Pelotas

CORRESPONDÊNCIA

luciana.tornquist@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 99

Objetivo: Verificar fatores associados à inatividade física materna da pré-gestação ao pós-parto. **Procedimentos metodológicos:** Estudo com 3.419 mães da Coorte de Nascimentos 2015. As informações sobre atividade física de lazer (AFL) pré-concepção e gestacional foram coletadas por questionário no acompanhamento perinatal, e no pós-parto aos 3, 12, 24 e 48 meses. As mães foram classificadas como inativas quando realizavam < 150 minutos/semana. Regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para identificar os correlatos. Aqueles que apresentassem um $p \leq 0,20$ na análise bruta eram levados para análise ajustada, rodada por níveis, ajustando as variáveis para o mesmo nível e o anterior: 1) idade e cor da pele; 2) escolaridade, aumento de escolaridade ao longo do estudo, quintis de renda, modificações nos quintis de renda ao longo do estudo e trabalho; 3) presença de marido/companheiro, paridade, parto múltiplo e novas gestações. **Resultados:** 63,4% das mães eram inativas em todos os períodos. Na análise ajustada, os correlatos associados às mães serem sempre inativas foram cor da pele não branca (1,09; 1,03-1,15), maior quintil de renda (0,76; 0,67-0,87) e aumento no quintil de renda (1,14; 1,06-1,23). Na medida em que aumentam os anos de escolaridade diminuem as chances das mães serem inativas (5-8 anos: 0,89; 0,82-0,96; 9-11 anos: 0,74; 0,68-0,82; ≥ 12 anos: 0,65; 0,58-0,73). Aumento de escolaridade também demonstrou reduzir essa probabilidade (0,91; 0,85-0,98). **Conclusão:** Maior renda e escolaridade foram protetores e mães de cor de pele não branca e que aumentaram de quintil de renda apresentaram maior risco de permanecerem sempre inativas.

Palavras-chave: Inatividade Física; Determinantes epidemiológicos; Comportamento materno.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com dados do estudo “Coorte de Nascimentos de Pelotas, 2015”, conduzido pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas, com o apoio da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). A Coorte de Pelotas de 2015 foi financiada pela Wellcome Trust (095582). Foram recebidos também financiamentos para seguimentos específicos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). No acompanhamento aos 24 meses recebeu financiamento da Pastoral da Criança; no acompanhamento de 48 meses recebeu financiamento FAPERGS – PPSUS, Wellcome Trust (10735_Z_18_Z), and the Bernard van Leer Foundation (BRA-2018-178). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prevalência de atividade física de lazer de acordo com a renda familiar em adultos brasileiros

AUTORES

Lucianna Machado Almeida de Arquino ¹
Aldair José de Oliveira ²

¹ Universidade Salgado de Oliveira.

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

CORRESPONDÊNCIA

luciana.machado.aa@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 100

Objetivo: Investigar a prevalência de atividade física de lazer de acordo com a renda familiar de adultos brasileiros. **Métodos:** Estudo transversal tendo como base a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013. Participaram da pesquisa 60.202 domicílios, o que gerou uma taxa de resposta de 86%. Foram incluídos neste estudo um total de 46.909 participantes entre 18 e 59 anos. A atividade física de lazer foi avaliada através de uma pergunta utilizando como referência os últimos três meses. A renda familiar através da soma dos rendimentos dos indivíduos dividido pelo valor do salário mínimo do ano de 2013. Os indivíduos foram agrupados em quatro níveis salariais de acordo com o quartil. A análise estatística foi realizada através do cálculo da prevalência. **Resultados:** A prevalência de atividade física de lazer foi maior em indivíduos no nível mais alto de renda (46,7%). Em contrapartida, em indivíduos no nível mais baixo de renda a prevalência foi de apenas 26%. **Conclusão:** Os achados apontam que, indivíduos com renda familiar mais alta tendem a serem mais ativos no período de lazer em comparação com indivíduos de baixa renda familiar. Nesse contexto, é importante aprofundar as análises dos fatores socioeconômicos que norteiam esse comportamento.

Palavras-chave: Atividade física; Posição socioeconômica; Renda.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre o tempo de tela e atividade física de lazer em trabalhadores durante o distanciamento social devido à pandemia do COVID-19

AUTORES

Luciene Rafaela Franco dos Santos ¹
Aldair José de Oliveira ¹
Roberta Arruda Alves ²
Lidiane Juvenal Guimarães ²
Douglas Alex Rodrigues Rocha ¹
Melissa Moisés Bezerra ¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

² Universidade Salgado de Oliveira.

CORRESPONDÊNCIA

lucienesantosr9@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 101

Introdução: A prática regular de atividade física (AF) promove benefícios à saúde. Entretanto, o baixo nível de AF como o tempo prolongado na posição sentada podem prejudicar a saúde. **Objetivo:** Investigar a diferença de sexo na associação entre tempo de tela (TT) e atividade física de lazer (AFL) durante o período de distanciamento social devido à pandemia do COVID-19 em trabalhadores de uma universidade do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de 744 trabalhadores de ambos os sexos de diferentes cargos (idade média = 45.8 ± 11,1 anos). O questionário online foi enviado para todos os funcionários da universidade, aplicado no mês de maio de 2020, (CEP: 56224716. 2. 0000. 5289). A AFL investigada pela seguinte pergunta: “Durante a quarentena, você praticava algum tipo de exercício físico ou esporte?”. Tendo como resposta “sim” ou “não”. O TT foi investigado pelo fornecimento do tempo médio diário de uso de TV e celular. A análise estatística realizada através da regressão logística, adotou o nível de significância 5%. **Resultados:** Associação inversa significativa entre tempo elevado no celular e AFL (RC = 0.57; IC95%; 0.3-0.9) foi observada entre os homens, como também associação inversa significativa (p < 0,05) entre o TT total elevado (TV + celular) e AFL (RC = 0.50; IC95%; 0.2-0.8). Entretanto, não foram observadas associações significativas (p > 0,05) no grupo feminino. **Conclusão:** O TT elevado mostrou-se prejudicial para a AFL somente entre os homens. Neste sentido, faz-se necessário novas investigações para analisar a diferença de sexo.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Tempo de tela.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Análise dos saltos verticais e assimetria bilateral de membros inferiores durante a semana interna de prevenção de acidentes do trabalho

AUTORES

Marcos Vinicius Casais Barreto ¹

Victor Hugo de Freitas ¹

¹ Universidade Federal da Bahia

CORRESPONDÊNCIA

marcos.casais.barreto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 102

Introdução: A força e a potência muscular são capacidades físicas nas quais podem ser avaliadas por meio de variáveis fornecidas por testes de saltos verticais. Dentre elas, a Assimetria bilateral entre membros inferiores (ABMI) estão associadas a capacidades funcionais, a realização de movimentos naturais como andar, correr, pular, e a probabilidade de ocorrer lesões. **Objetivo:** Analisar a ABMI de funcionários de uma indústria química de um município da Bahia. **Métodos:** Este é um estudo transversal, que foi realizado na semana interna de prevenção de acidentes no trabalho em uma indústria química. Por meio de amostragem por conveniência, 62 funcionários do sexo masculino ($43,05 \pm 8,46$ anos e $83,10 \pm 10,46$ kg) foram avaliados por meio de testes de saltos verticais (salto com contramovimento unilateral). Foram calculadas a ABMI (membro dominante – membro não dominante / membro dominante) x 100. A ABMI, foi analisada o percentual de assimetria entre indivíduos (menor que 10%, entre 10% e 20%, maior que 20%). Sendo que, ABMI acima de 10% é considerado uma assimetria relevante. **Resultados:** 23 (37,10%) indivíduos apresentaram menos de 10% de ABMI, 24 (38,71%) apresentaram entre 10 e 20% e 15 (24,19%) apresentaram mais de 20% de ABMI. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos avaliados apresentam ABMI maior que 10%.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Membro inferior; Força muscular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre a razão do tempo em atividade física e comportamento sedentário com a qualidade de vida relacionada à saúde em estudantes do ensino médio

AUTORES

Marcus Vinicius Veber Lopes ¹
Bruno Gonçalves Galdino da Costa ¹
Luís Eduardo Argenta Malheiros ¹
Rafael Martins da Costa ¹
Priscila Cristina dos Santos ¹
Kelly Samara Silva ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-graduação em Educação Física.
Florianópolis, SC.

CORRESPONDÊNCIA

marcuslopes.author@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 103

Objetivo: Analisar a relação da razão entre atividade física e comportamento sedentário com a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em estudantes do ensino médio. **Procedimentos metodológicos:** Analisou-se dados de 686 estudantes do ensino médio de Institutos Federais de Educação Tecnológica situados na região da Grande Florianópolis, SC. Os participantes utilizaram acelerômetros ActiGraph wGT3x no punho não-dominante por 24 horas durante sete dias. Comportamento sedentário (CS [$< 35,6$ mg]) e atividade física em intensidade moderada à vigorosa (AFMV [$> 201,4$ mg]) foram estimados a partir dos dados brutos de aceleração. Calculou-se a razão entre AFMV (minutos) e CS (horas), cuja unidade descreve o tempo diário despendido em AFMV para cada hora de CS. O escore de QVRS (amplitude 0-100) foi mensurado a partir do questionário KIDSCREEN-10. Utilizou-se de modelo linear generalizado ajustado por sexo e idade. Polinômios foram empregados para avaliar relações não-lineares. **Resultados:** Os estudantes despenderam em média $2,8 \pm 2,6$ minutos de AFMV para cada hora em CS e o escore de QVRS médio foi de $40,7 \pm 6,6$. A relação entre a razão AFMV/CS e a QVRS foi observada a partir de 4 minutos de AFMV por hora de CS ($\beta = 0,25$; IC95%: 0,04;0,47). A magnitude da relação aumentou gradativamente até 12 minutos de AFMV para cada hora de CS ($\beta = 0,96$; IC95%: 0,44;1,49) e então manteve-se constante. **Conclusão:** A relação não-linear observada sugere que maiores benefícios sobre a QVRS são esperados a partir de 12 minutos diários de AFMV por hora de CS.

Palavras-chave: Qualidade de vida relacionada à saúde; Atividade motora; Acelerometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados com a prática de atividade física no deslocamento: um estudo ecológico com adultos dos estados brasileiros

AUTORES

Mariana Luíza de Lima ^{1,2}
Rebeca Baptista Fonseca Viana ³
Priscila Missaki Nakamura ^{1,2}

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

3 Universidade Federal do Triângulo Mineiro

CORRESPONDÊNCIA

marilima.juruuaia@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 104

O frenético ritmo urbano, marcado pela escassez de tempo e dificuldade de deslocamento ativo, têm imposto aos cidadãos, comportamentos de consumo não saudáveis, como os de alimentos rápidos e ultraprocessados, o que poderia impactar negativamente a saúde. O objetivo do estudo foi associar o percentual de consumo de cinco ou mais alimentos ultraprocessados com o percentual de adultos que praticavam pelo menos 150 min de atividade física no deslocamento nos estados brasileiros. Nesta investigação, os dados foram extraídos da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (2019) e as variáveis analisadas foram as seguintes: percentual de adultos que praticavam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana e percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista de ambos os sexos. Para a análise estatística, foi utilizado o teste exato de Fisher, sendo que foi utilizado a mediana da prevalência do consumo de alimentos ultraprocessados e o nível de atividade física com $p < 0,05$. Para o sexo masculino, 66% praticaram mais de 150 min de AF no transporte e consumiram mais de cinco alimentos ultraprocessados e 22% eram inativos e consumiram alimentos ultraprocessados. Para as mulheres, 22% eram ativas e consumiram alimentos ultraprocessados e 18,5% eram inativas e consumiam alimentos ultraprocessados. Não foi encontrada associação entre o percentual de atividade física no deslocamento com o percentual de consumo de alimentos ultraprocessados para a população total e por sexo.

Palavras-chave: Atividade locomotora; *Fast food*; Ambiente construído.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Qualidade de vida, atividade física e características sociodemográficas de pessoas com HIV/AIDS e hepatite

AUTORES

Mariane Lamin Francisquinho¹
Milena Arantes Máximo³
Douglas Fernando Dias²
Débora Alves Guariglia¹

1 Universidade Estadual do Norte do Paraná.
2 Universidade Estadual de Londrina.
3 Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos

CORRESPONDÊNCIA

marianelamin@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 105

A atividade física tem sido relacionada a melhora na qualidade de vida em termos físicos e mentais em pessoas com doenças crônicas transmissíveis. O objetivo desta pesquisa foi avaliar por meio de um delineamento transversal, a qualidade de vida de pessoas com HIV/aids e hepatite, verificar qual relação com a atividade física no tempo livre (AFTL) e o perfil sociodemográfico. Foram entrevistados 94 pacientes do município de Ourinhos/SP. O questionário aplicado de qualidade de vida foi o SF-36. As relações entre as variáveis analisadas foram verificadas por meio do teste Qui-quadrado, comparações entre a qualidade de vida e as patologias foram realizadas pelo teste T para amostras independentes, a significância estatística adotada foi de $p \leq 0,05$. As características predominantes foram 51,1% da amostra é do sexo masculino, 37,2% têm idade entre 51 e 60 anos, 48,9% fazem parte da classe social C e 28,7% têm o ensino fundamental 1 completo. Foi observado relação significativa entre sexo e percepção de saúde, mulheres perceberam melhor a sua saúde que os homens (RP Ajustada: 1,60; IC95%: 1,02-2,52); a faixa etária dos 51 anos de idade ou mais associou-se ao melhor aspecto emocional (RP Ajustada: 1,88; IC95%: 1,19-2,97), a melhor percepção de saúde (RP Ajustada: 1,62; IC95%: 1,04-2,52) e ao pior aspecto social (RP Ajustada: 0,40; IC95%: 0,17-0,90); a maior escolaridade associou-se ao melhor aspecto emocional (RP Ajustada: 1,82; IC95%: 1,16-2,86). A qualidade de vida não foi afetada pela atividade física no tempo livre, porém pode ser afetada tanto positivamente quanto negativamente por características sociodemográficas.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Atividade física; Doenças transmissíveis.

Agradecimentos

Agradecemos ao Serviço de Atendimento em Doenças Infecciosas e a Faculdade Estácio de Sá, do município de Ourinhos/SP.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Exercício físico e memória espacial de trabalho em adultos jovens saudáveis

AUTORES

Patricia Martins Moraes ^{1,2}
Alessandra Mendonça Tomás ^{1,2}
Natáli Valim Oliver Bento-Torres ^{1,2}
João Bento-Torres Neto ^{1,2}
Cristovam Wanderley Picanço Diniz ^{1,2}

1 Laboratório de Investigações em Neurodegeneração e Infecção (LNI), Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Universidade Federal do Pará (UFPA)

CORRESPONDÊNCIA

patriciamartins16@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 106

Introdução: As influências do exercício na cognição de jovens apresentam resultados heterogêneos, devido ao ápice do desempenho cognitivo relacionado à idade. **Objetivo:** Investigar diferenças no desempenho em memória espacial de trabalho, de adultos jovens saudáveis, exercitados ou sedentários. **Procedimentos metodológicos:** Foram avaliados jovens, de 20 a 40 anos, que praticavam ou não exercício físico há, pelo menos, 6 meses consecutivos e, no mínimo, 3 vezes na semana; com desempenho compatível com a escolaridade no Mini-Exame do Estado Mental; acuidade visual mínima de 20/30 (teste de Snellen); sem histórico de alcoolismo crônico, depressão, doenças neurológicas ou qualquer acometimento encefálico. Os voluntários realizaram anamnese e o teste de Memória Espacial de Trabalho da Bateria Cambridge de Testes Neuropsicológicos Automatizados. O teste T de Student foi utilizado para amostras paramétricas, o Mann-Whitney para não paramétricas, realizados através do programa estatístico GraphPad Prism, com $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 16 exercitados ($24,25 \pm 1,00$ anos de idade; $16,27 \pm 0,00$ anos de estudo) e 18 sedentários ($24,11 \pm 1,00$ anos de idade; $14,94 \pm 1,00$ anos de estudo), pareados por idade e escolaridade. Os exercitados obtiveram pontuações significativamente menores, quando comparados com os sedentários, nos subtestes SWM Entre Erros (Exercitados: $20,56 \pm 3,54$; Sedentários: $33,11 \pm 5,16$; $p = 0,01$) e SWM Total de Erros (Exercitados: $20,75 \pm 3,56$; Sedentários: $34,11 \pm 5,17$; $p = 0,01$). **Conclusão:** O presente estudo assinala que jovens saudáveis, praticantes de exercício físico regular, evidenciam melhor desempenho na avaliação da memória espacial de trabalho.

Palavras-chave: Exercício físico; Cognição; Adulto jovem.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Estilo de vida de universitários de instituições públicas e privadas do sul do país: uma análise sobre a atividade física e o comportamento sedentário

AUTORES

Paulo Urubatan Gama de Melo ¹
Cleilson Nobre Bandeira ¹
Giulia Pereira Cavalheiro ¹
Juliana Pinto da Silveira ¹
Débora Alves Guariglia ²
Aline Mendes Gerage ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

² Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.

CORRESPONDÊNCIA

pmeloacademico@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 107

Objetivo: Descrever e comparar o estilo de vida de universitários de instituições públicas e privadas do sul do Brasil, quanto ao cumprimento da recomendação de prática de atividade física moderada (AFM), ao tempo despendido em atividade física vigorosa (AFV) e comportamento sedentário (CS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir de questionário on-line, entre fevereiro e maio de 2021, em 477 universitários (115 de instituições particulares e 362 de instituições públicas), de ambos os sexos. Considerou-se o cumprimento à recomendação de prática de AFM quando o tempo despendido foi \geq a 150 min/semana. Além disso, calculou-se o percentual de universitários que despendiam 90 min ou mais por semana em AFV. Quanto ao CS, considerou-se o tempo despendido em tela, adotando-se o ponto de corte \geq 5 horas/dia. **Resultados:** Estudantes de instituições públicas e privadas que atenderam a recomendação quanto à prática de AFM foram, respectivamente, 26,0% e 22,0% ($p = 0,069$). Quanto à AFV, 42% e 38% dos estudantes atingiram o ponto de corte, respectivamente, ($p = 0,220$). Quanto ao CS, foi observado maior percentual entre os estudantes de instituições privadas (53%) despendendo \geq 5 horas/ dia em tempo de tela, comparados a estudantes de instituições públicas (47%) ($p = 0,049$). **Conclusão:** Uma importante parcela de acadêmicos de instituições públicas e particulares da região Sul não atinge os critérios de prática de AFM e AFV. Quanto ao CS, praticamente metade dos acadêmicos despende \geq 5 horas/dia com tempo de tela, sendo este perfil mais prevalente em instituições privadas.

Palavras-chave: Estilo de vida; Atividade física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação do número de barreiras percebidas à prática de atividade física na atividade física no tempo livre em pessoas vivendo com HIV/AIDS e/ou hepatite

AUTORES

Pedro Gabriel Pito Lopes ¹
Pedro Henrique Garcia Dias ¹
Lidyane Midori Kitagawa ³
Douglas Fernando Dias ²
Débora Alves Guariglia ^{1,3}

1 Universidade Estadual do Norte do Paraná.

2 Universidade Estadual de Londrina.

3 Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos

CORRESPONDÊNCIA

gabrielpito92@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 108

O objetivo do estudo foi avaliar a associação do número de barreiras percebidas na prática de atividade física no tempo livre em pessoas vivendo com HIV/aids e/ou hepatite no município de Ourinhos/SP. Foi conduzido um estudo observacional, no qual foram entrevistados 94 pacientes em tratamento no Serviço de Atendimento Especializado em Doenças Infecciosas de Ourinhos (SAEDI). Desta forma, foram aplicados dois questionários: Atividade física Habitual (BAECKE; BUREMA; FRIJTERS et al., 1982) e Barreiras Percebidas para a Prática de Atividade física (REICHERT, 2004). A associação da quantidade de barreiras e a atividade física no tempo livre foram analisadas pelo teste qui-quadrado. A atividade física no tempo livre apresentou associação negativa com o número total de barreiras ($p = 0,047$). A prevalência de atividade física no tempo livre foi 155% superior no grupo que reportou de zero a três barreiras quando comparado ao que relatou sete ou mais (36,4 vs. 14,3). Em conclusão, o número de barreiras foi um fator determinante para a prevalência de atividade física no tempo livre da população estudada.

Palavras-chave: Exercício; Doença crônica não transmissível; Estilo de vida.

Agradecimentos

Agradecemos a contribuição e abertura da Secretaria da Saúde de Ourinhos, bem como ao SAEDI para a realização das coletas. Agradecemos também pela contribuição aos profissionais da saúde Milena Arantes Máximo e Hygor Cordeiro pelo auxílio na realização das coletas de dados.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Realocação do tempo em comportamento sedentário, atividade física e sono no risco da presença de dinapenia em idosos

AUTORES

Rizia Rocha Silva ¹
Lucas Lima Galvão ¹
Matheus Martins Moreira ¹
Jair Sindra Virtuoso Júnior ¹
Douglas de Assis Teles Santos ²
Sheilla Tribess ¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

² Universidade do Estado da Bahia.

CORRESPONDÊNCIA

rizarochasilva@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 109

A dinapenia é caracterizada pelo declínio da força muscular, e expõe o idoso a uma maior vulnerabilidade. O objetivo foi investigar os efeitos hipotéticos da realocação do tempo despendido no comportamento sedentário (CS), atividade física de intensidade moderada a vigorosa (AFMV), e sono, na dinapenia em idosos. **Métodos:** Parte do Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso de Alcobça (ELSIA), uma coorte prospectiva de base populacional. Amostra composta por 176 idosos de ambos os sexos, com idade ≥ 60 anos. Medidas: O CS e a AFMV foram avaliados pelo International Physical Activity Questionnaire, o sono pelo índice de qualidade do sono de *Pittsburg*, e a dinapenia a partir do teste de força de prensão manual, utilizando o dinamômetro hidráulico, adotando ponto de corte < 27 kgf para homens e < 16 kgf para mulheres. Foram verificados os efeitos da substituição do tempo de 10, 20, 30, 40, 50 e 60 minutos despendido no CS, AFMV e sono, para presença de dinapenia, através da regressão logística, nível de significância de 5%. **Resultados:** A substituição do CS pela AFMV mostrou-se papel protetor, no qual a substituição de 60min/dia de CS por 60min/dia de AFMV esteve associada a uma redução de 37% de dinapenia, representando efeitos positivos na realocação desde os menores tempos, de 10 minutos (RR 0.92; 0.85 - 0.99). **Conclusões:** Substituir o tempo despendido sentado pela mesma quantidade de tempo em AFMV pode acarretar na redução da dinapenia, e quanto maior o tempo de realocação, maiores são os benefícios.

Palavras-chave: Estilo de vida sedentário; Inatividade física; Força muscular.

Agradecimentos

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de fomento no mestrado, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento ao Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobça (ELSIA).



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associações do comportamento sedentário e fatores de risco cardiovascular em crianças

AUTORES

Rodolfo da Silva Brum³

Jorge Mota¹

Luiza Reis³

João Mello³

Gabriel Bergmann²

Anelise Reis Gaya³

1 Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, Porto, Portugal.

2 Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

rodolfoadasilvabrum@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 110

Diversos estudos têm demonstrado a associação do comportamento sedentário (CS) com fatores de risco para doenças cardiovasculares (FRDCVs) em adultos. No entanto, os mecanismos por trás dessa relação ainda são pouco evidentes em crianças. **Objetivo:** Verificar as associações entre o tempo médio de CS com FRDCVs e adipocinas e qual o papel da obesidade, atividade física leve (AFL) e moderada-vigorosa (AFMV) nessas relações. **MÉTODO:** Estudo transversal com 187 meninos e meninas de 6 a 12 anos. O CS e atividade física foram avaliados por acelerômetro, a obesidade pelo IMC e os FRDCVs foram avaliados através dos marcadores de glicose, triglicerídeos, colesterol HDL, leptina e adiponectina através da coleta de sangue. **Resultados:** Verificou-se através de análise de rede que o tempo médio de CS apresentou-se como a variável com maior número de associações na rede (*betweeness*), com associações mais próximas (*cloness*) e mais fortes (*strenght*) sugerindo um papel central na rede e nas relações entre as variáveis consideradas. O CS apresentou também associação moderada com a adiponectina ($r = -0.427$), AFL ($r = -0.324$) e com a AFMV ($r = -0,322$) e glicose ($r = 0,258$) independente das outras variáveis. A força da associação do IMC, glicose, triglicerídeos e leptina mostrou-se baixa. **Conclusão:** Os resultados sugerem que poderá haver um efeito relacionado às alterações dos níveis de leptina, adiponectina e glicose, que por sua vez poderão influenciar no desenvolvimento precoce de FRDCVs, independente da obesidade, e influenciando negativamente nos níveis de AFMV e AFL.

Palavras-chave: Crianças; Comportamento sedentário; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Experimentação e uso de álcool e tabaco: estudantes de 11 a 16 anos em Cáceres/Espanha e Paranavaí/Brasil

AUTORES

Silvia Bandeira da Silva Lima ¹
Walcir Ferreira Lima ¹
Flávia Évelin Bandeira Lima ¹
Fellipe Bandeira Lima ²
Amanda Santos ²
Juan Pedro Fuentes ³

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná - Jacarezinho - PR.

² Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE, Curitiba, PR.

³ Universidad de Extremadura, Facultad de Ciencias del Deporte - UEx, Cáceres, Espanha

CORRESPONDÊNCIA

silviabslima@uenp.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 111

Objetivo: Verificar os níveis de consumo de bebidas alcoólicas e tabaco em estudantes de Paranavaí-Brasil e Cáceres-Espanha. **Métodos:** Frequência do consumo de álcool e tabaco mensurada por questionário. Foram considerados tabagistas e etilistas os que referiram fumar e consumir bebidas alcoólicas, nos últimos 30 dias, independentemente da quantidade. Amostra composta por estudantes de 11 a 16 anos n = 237 em Paranavaí (G-BRA), e n = 165 em Cáceres (G-ESP). Foram usados Testes U de Mann-Whitney, estimativas de X². **Resultados:** Foram encontradas maiores proporções de obesidade geral em estudantes espanhóis (20,1% vs 18,0%), e obesidade abdominal em brasileiros (29,9% vs 8,5%; p = 0,001). Observou-se que 52,5% dos estudantes brasileiros e 29,5% dos estudantes espanhóis já haviam consumido bebida alcoólica, 10,7% dos espanhóis e 5,4% dos brasileiros já haviam fumado alguma vez na vida. Embora verificado menor proporção de consumo de álcool nos espanhóis (G-ESP = 29,5% vs G-BRA = 52,5%), verificou-se maior proporção para seus pais no consumo de bebidas alcoólicas (G-ESP = 43,3% vs G-BRA = 29,9%). Os brasileiros apresentaram maior proporção de não fumantes (G-ESP = 91,1% vs G-BRA = 97,9%), e de pais que não fumavam (G-ESP = 37,5% vs G-BRA = 76,3%). Nos dois grupos, os estudantes que bebem e fumam têm maior probabilidade de consumir tabaco / álcool. **Conclusões:** Altas prevalências do consumo de álcool e tabaco precocemente, além do consumo de uma substância aumentar o risco de consumo de outra substância, mostram a necessidade de investimentos em políticas públicas de promoção da saúde e prevenção, com envolvimento de familiares e amigos, entre adolescentes em geral.

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas; Tabaco; Estudantes.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) – Brasil, pela bolsa concedida de Doutorado Pleno - Ciência sem Fronteiras. BEX 13374-13-3.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito protetor do treinamento físico moderado em ratos com doença renal crônica

AUTORES

Eloiza de Oliveira Silva¹Beatriz de Almeida Brandi¹Sara Ventura¹Sheila Marques Fernandes Couto¹Maria de Fátima Fernandes Vattimo¹Daniella Cristina Bueno Iozzi¹Rachel Drew²¹ Escola de Enfermagem da USP.² University of Massachusetts, Boston, Estados Unidos da América.

CORRESPONDÊNCIA

eloizaosilva@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 112

Introdução: O uso de contraste iodado (CI) para exames radiológicos induz a nefropatia induzida por contraste (NIC) e agudiza a DRC, contribuindo para a sua progressão. O treinamento físico moderado (TFM) pode atenuar o efeito nefrotóxico do contraste. **Objetivos:** Avaliar o efeito renoprotetor do TFM em ratos com DRC e NIC. **Métodos:** Ratos Wistar, machos, 250-330g, divididos em 6 grupos: *Sham*: controle do DRC; *Sham+exercício*: ratos SHAM submetidos ao TFM; *DRC*: ratos nefrectomizados; *DRCa (DRC agudizada)*: ratos DRC que receberam CI; *DRC+Exercício*: ratos DRC submetidos ao TFM; *DRCa+Exercício*: ratos DRCa submetidos ao TFM. O TFM foi a natação, 1 hora/dia, 5 dias/semana, 4 semanas. Foram avaliados a função renal (*clearance* de inulina, creatinina sérica e albuminúria), hemodinâmica renal (fluxo sanguíneo renal e resistência vascular renal) e perfil oxidativo (peróxidos urinários, substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico-TBARs, óxido nítrico e tióis solúveis não protéicos no tecido renal). **Resultados:** Animais DRC e DRCa apresentaram redução do *clearance* de inulina, do fluxo sanguíneo renal e dos níveis de tióis no tecido renal, além de aumento da creatinina sérica, da albuminúria, da resistência vascular renal e da excreção de metabólitos oxidativos, com piora desses parâmetros no grupo DRCa. Quando o TFM foi instituído, os grupos DRC+E e DRCa+E mostraram melhora da função renal, das alterações hemodinâmicas e do estresse oxidativo, na comparação com os não treinados. **Conclusão:** O TFM protegeu a função renal, hemodinâmica renal e estresse oxidativo em ratos DRC e DRCa, prevenindo a agudização da DRC pelo contraste.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Nefropatia induzida por contraste iodado; Exercício físico.

Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação do Desempenho Funcional e Comportamento Sedentário em Idosos da Comunidade

AUTORES

Matheus Martins Moreira ¹
Rizia Rocha Silva ¹
Jair Sindra Virtuoso Júnior ¹
Márlon Martins Moreira ¹
Julia Cunha Santos Oliveira ¹
Sheilla Tribess ¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro -
UFTM

CORRESPONDÊNCIA

maatheusmoreira15@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 113

Introdução: O Desempenho Funcional (DF) sendo importante preditor de mortalidade se relaciona a independência, mobilidade e bem estar do idoso e pode sofrer influência do Comportamento Sedentário (CS) e Atividade física. **Objetivo:** Analisar a associação entre o CS com o DF em idosos. **Métodos:** Amostra de 454 idosos, idade ≥ 60 anos, participantes do ELSIA, Bahia. O CS foi avaliado considerando o tempo total gasto sentado durante um dia na semana e um dia no final de semana pelo IPAQ, categorizado em baixo CS (< 540 min/dia) e alto CS (≥ 540 min/dia). O DF reduzido analisado pelos testes *TUG* (> 20 seg), *SPPB* (escore ≤ 8 pontos) e o velocidade de marcha (VM) de 4 metros ($\leq 0,8$ m/s). Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva, inferencial e regressão de Poisson, $p < 0,05$. **Resultados:** Os participantes apresentaram mediana de 68 anos (EP = 0,38). A prevalência reduzida para as variáveis VM foi 13,5% e 9,9%, *SPPB* 19,5% e 16,3% e no *TUG* 2,8% e 0,6%, para mulheres e homens respectivamente. Idosos com alto CS apresentaram razão de prevalência (RP) elevada para o baixo DF, sendo os maiores valores para a baixa VM (RP = 3,05; IC95% 2,14-4,36), seguido do baixo escore no *SPPB* (RP = 2,65; IC95% 2,20-4,08) e do elevado tempo no *TUG* (RP = 2,24; IC95% 1,19-4,23), mesmo quando ajustado pelo sexo, idade, IMC e renda. **Conclusão:** Os idosos com alto CS apresentaram maiores RP para os testes de DF.

Palavras-chave: Desempenho Físico; Comportamento Sedentário; Idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos do treinamento aeróbico em meio aquático realizado com progressão vs. sem progressão sobre a qualidade de vida, sintomas depressivos e qualidade do sono de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2: um ensaio clínico randomizado

AUTORES

Ananda Silveira Cardoso ¹
Cláudia Gomes Bracht ¹
Gustavo Alves da Silveira ¹
Vitória Bones ¹
Andressa Freitas Correia ¹
Luiz Fernando Martins Kruehl ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CORRESPONDÊNCIA

anandascf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 114

O objetivo do estudo foi comparar os efeitos de dois programas de treinamento aeróbico de caminhada/corrida em meio aquático, com progressão de intensidade (TAP) e sem progressão (TAS), na qualidade de vida (QV), sintomas depressivos (SD) e qualidade de sono (QS) em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Este ensaio clínico randomizado foi constituído por 20 homens e mulheres no grupo TAP e 13 no TAS. A intervenção teve duração de 12 semanas, com três sessões semanais de 50 minutos. A intensidade do TAP progrediu de 90-95% da frequência cardíaca relativa ao segundo limiar ventilatório (FCLan) a 95-100% da FC Lan, enquanto o TAS teve a intensidade fixa à 90-95% da FC Lan. A qualidade de vida (QV) foi avaliada pelo *WHOQOL-BREVE* nos domínios físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente, e qualidade de vida geral. A avaliação de sintomas depressivos (SD) foi através do questionário de depressão PHQ-9 e a qualidade do sono (QS) através da escala de Pittsburgh. Foi utilizada a Equações de Estimativas Generalizadas, com *posthoc* LSD, com índice de significância de $\alpha = 0,05$. Houve aumento na QV geral para o TAP e TAS ($p = 0,012$) sem diferença entre os grupos. No domínio psicológico houve redução somente para o TAS. Os demais domínios da QV, os SD e a QS não apresentaram diferenças ao longo do tempo nem entre os grupos. Concluímos que as duas intervenções realizadas induziram melhoras na QV geral podendo acarretar benefícios para adultos com DM2.

Palavras-chave: Treinamento aeróbico; Exercício aquático; Diabetes tipo 2.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Existe correlação entre a percepção subjetiva de esforço e a motivação à prática de corrida na esteira em pessoas com diabetes mellitus tipo 1?

AUTORES

Camila Brasileiro Azevedo Barros ¹
Leandro Paim da Cruz Carvalho ¹
Samira Socorro Nunes de Souza ²
José Adevalton Feitosa Gomes ¹
Matheus Borges da Cruz Gomes ²
Jorge Luiz de Brito- Gomes ²

¹ Universidade de Pernambuco- UPE.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

CORRESPONDÊNCIA

camila.bazevedo@upe.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 115

A prescrição de exercício físico para pessoas com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) pode ser controlada/realizada pela percepção subjetiva de esforço (PSE), auxiliando no monitoramento de sua intensidade. Contudo, poucos adultos DM1 atendem às recomendações mínimas de exercício físico e a motivação à prática (MP) pode estar relacionada. O objetivo foi verificar a correlação da PSE e MP de corrida em pessoas com DM1. Estudo transversal experimental (n = 12; idade: 29,8 ± 7,4 anos; índice de massa corporal: 25,2 ± 4,4 kg/m²; tempo do diagnóstico: 11,9 ± 4,9 anos; hemoglobina glicada: 7,7 ± 1,6%). Inicialmente, foi realizado um teste de corrida de 12 minutos e utilizada a equação de Cooper (estimar o VO₂max). Após 48h-196h, realizou-se corrida na esteira de 30 minutos (1 minuto 60% e 1 minuto 40% VO₂max). Pós sessão, a PSE (6-20 pontos de Borg) foi expressa verbalmente pelo participante e MP (Escala não-numérica 100mm) foi riscada e depois verificada (0-10 pontos). Correlação de Pearson foi realizada (p < 0,05). Verificou-se intensidade leve-moderada, com valores de 10,0 ± 2,3 pontos (6-20 pontos PSE). Enquanto a MP foi considerada 5,8 ± 2,6 pontos. A correlação apresentou-se r = -0,229 (p = 0,474). Após uma sessão de corrida em pessoas com DM1, verifica-se uma correlação negativa fraca entre PSE e MP. Portanto, deve-se considerar que quanto menor a intensidade de esforço na corrida em esteira, maior a motivação à prática de corrida de pessoas com DM1.

Palavras-chave: Exercício físico; Diabetes mellitus tipo 1; Motivação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos do treinamento aeróbico em meio aquático realizado com progressão vs. sem progressão sobre o perfil glicêmico de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2: um ensaio clínico randomizado

AUTORES

Cláudia Gomes Bracht¹
Gustavo Alves da Silveira¹
Alex de Oliveira Fagundes¹
Alexandra Vieira¹
Cesar Moritz¹
Luiz Fernando Martins Kruel¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

claudiagbracht@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 116

O objetivo foi comparar os efeitos de dois programas de treinamento aeróbico aquático (caminhada/corrida em piscina rasa), um realizado com progressão e um sem progressão, sobre desfechos glicêmicos de indivíduos com diabetes tipo 2 (DM2). Para tal, 48 homens e mulheres com DM2, entre 40 e 70 anos, foram randomizados entre os grupos de treinamento aeróbico aquático com progressão (TAP, n = 24) e treinamento aeróbico aquático sem progressão (TAS, n = 24). As intervenções duraram 12 semanas, com três sessões semanais (60 minutos/sessão). A intensidade do TAP progrediu de 90-95% da frequência cardíaca referente ao limiar anaeróbico (FC_{Lan}) a 95-100% da FC_{Lan} , enquanto o TAS teve a intensidade fixa (90-95% da FC_{Lan}) durante as 12 semanas. A hemoglobina glicada (HbA1c), glicose de jejum (GJ) e resistência à insulina (HOMA-IR) foram avaliadas. As análises estatísticas foram realizadas utilizando equações de estimativas generalizadas, com *post-hoc* LSD, adotando-se $\alpha = 0,05$. Os dados foram analisados por protocolo (PP) e por intenção de tratar (ITT). Os testes estatísticos foram realizados no SPSS vs 20.0. Como resultado, os níveis de HbA1c e de GJ permaneceram inalterados após as intervenções, sem diferença entre os grupos ($p > 0,05$). O HOMA-IR permaneceu inalterado na análise PP ($p > 0,05$), sem diferença entre os grupos, porém; apresentou redução ($p = 0,001$) na análise ITT. Diante disso, podemos concluir que apesar de não ter havido diferença nos níveis de HbA1c e GJ, as 12 semanas de caminhada/corrida em piscina rasa foram efetivas em reduzir a resistência à insulina de indivíduos com DM2, independente de ter progressão.

Palavras-chave: Treinamento aeróbico; Exercício aquático; Diabetes tipo 2.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Ocorrência de quedas em idosos praticantes de atividades físicas de um programa de extensão

AUTORES

Damiana Lima Costa ¹
Franciele da Silva Pereira ¹
Maria Clara Machado Trento ¹
Alyssa Malheiros Paz ¹
Giovana Zarpellon Mazo ¹

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina

CORRESPONDÊNCIA

damilimacosta@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 117

Verificar a ocorrência de quedas em idosos praticantes de atividade física em um programa de extensão e relacionar com o nível de atividade física durante o período de férias. Trata-se de um estudo observacional transversal com abordagem quantitativa, composto por 129 idosos, de ambos os sexos, pertencentes ao programa de extensão Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Os dados foram coletados durante o período de matrícula do programa, sendo utilizada a ficha cadastral e o questionário IPAQ adaptado para idosos. Foram realizadas análises descritiva com valores de frequência simples, e inferencial com o teste de qui-quadrado para a associação com a ocorrência de quedas, através do SPSS na versão 21.0, considerando um nível de significância de 5%. Os resultados demonstraram que a prevalência de quedas entre os idosos é de 16,3%, além disso, o nível de atividade física durante as férias dos idosos não caidores foi de $76,71 \pm 114,59$ min/semana, enquanto o de idosos caidores foi de $27,14 \pm 55,24$ min/semana. Verificou-se associação significativa entre os idosos que sofreram quedas com o baixo nível de atividade física/semana ($p = 0,05$). Conclui-se que os idosos que mantiveram-se ativos durante as férias do programa de extensão não apresentaram quedas, demonstrando que a redução no nível de atividade física pode apresentar-se como um preditor para ocorrência de quedas. A manutenção do nível de atividade física de idosos é de extrema importância e deve ser mantido, mesmo em período de férias de programas de extensão universitário.

Palavras-chave: Idosos; Atividade física; Acidentes por quedas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de um programa de treinamento funcional nos sintomas da síndrome pós-poliomielite: um estudo de caso

AUTORES

David Willian Soares Campacci ¹

Uender Reis de Souza ²

Débora Alves Guariglia ³

1 Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná, Brasil.

2 Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná, Brasil.

3 Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

dws.campacci@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 118

A poliomielite ou paralisia infantil é uma doença causada por um vírus que ataca os neurônios motores da criança a partir dos primeiros meses de vida, após o período de estabilização da doença, alguns anos mais tarde, novos sintomas mais fortes como dor, fadiga, fraqueza muscular, intolerância ao frio, entre outros, surgem debilitando a qualidade da vida diária da pessoa, caracterizando assim a Síndrome Pós-Poliomielite. Esses sintomas podem ser agravados pela falta da prática de atividade física. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi realizar um estudo de caso para analisar os efeitos do treinamento funcional sobre os sintomas em uma pessoa vivendo com a Síndrome Pós-Poliomielite na região de Salto Grande – SP. Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário SF-36. O treinamento funcional foi aplicado por 12 semanas, 2 vezes na semana, contendo 24 exercícios, com duração de 30 min por dia, na casa da própria paciente. Como resultados observou-se aumento de 100% da Capacidade Funcional, de 200% da Limitação por Aspectos Físicos, de 411,8% Estado Geral de Saúde, de 142,9% de Vitalidade, de 14,3% de Aspectos Sociais, de 100% da Limitação por Aspectos Emocionais, de 21,1% da Saúde Mental e redução de 80,5% na Dor. Dessa forma, conclui-se que o treinamento funcional realizado em casa foi capaz de melhorar os sintomas em uma pessoa vivendo com a síndrome pós pólio, garantindo assim uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Exercício físico; Paralisia infantil; Fadiga.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre indicadores de função física com as funções cognitivas em idosos saudáveis residentes de Petrolina/PE

AUTORES

Dayane Tays da Silva ¹
Juliana Fonseca Nogueira Alves ¹
Igor Rafael Andrade Campos ¹
Mateus Santos Silva ¹
Bruno Remígio Cavalcante ¹
Mariana Ferreira de Souza ¹

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE

CORRESPONDÊNCIA

dayannethais2017@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 119

Objetivo: verificar a associação de indicadores de função física com a função cognitiva em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma análise secundária de dados da linha de base de dois ensaios aleatorizados (RCT). O total de 116 idosos saudáveis residentes de Petrolina/PE e região, de ambos os sexos (71 mulheres e 45 Homens) com idade média de 69 ± 6 anos foram incluídos nesse estudo. A função cognitiva foi avaliada através do MoCA (global), teste de dígitos e o teste de fluência verbal (função executiva). A função física foi mensurada pelo teste de caminhada (TC6), timed up and go (TUG) e pela Short Physical Performance Battery (SPPB). A da força de membros inferiores foi avaliada pelo teste 1-RM (cadeira extensora e leg press). Análise estatística utilizou-se regressão linear múltipla para explorar a associação entre as medidas cognitivas e cada medida de função física, ajustando para idade, sexo, educação e RCT. **RESULTADO:** Após ajuste pelas covariáveis, foram observadas associações entre a força muscular e o MoCA ($b = 0,84$; IC95% = 0,05; 1,64), entre o teste de sentar para levantar ($b = -0,6$, IC95% = -1,15; -0,12), TUG ($b = -1,13$; IC95% = -2,26; -0,01), TC6 ($b = 0,004$; IC95% = 0,01; 0,07) e força muscular ($b = 1,92$; IC95% = 0,09; 3,77) com o teste de fluência verbal, e por último entre o TUG ($b = -0,62$; IC95% = -1,11; -0,14) com a nomeação dos animais. **Conclusão:** Em idosos residentes na comunidade, níveis mais elevados de força muscular, equilíbrio dinâmico e aptidão cardiorrespiratória foram positivamente relacionados com a cognição global e medidas de controle executivo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Cognitivo; Desempenho funcional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A influência das atividades instrumentais da vida diária em idosos praticantes de atividade física regular

AUTORES

Débora Pastoriza Sant Helena ¹
Eliane Mattana Griebler ¹
Wagner Albo da Silva ¹
Lúcia Faria Borges ¹
Priscilla Cardoso da Silva ¹
Vanessa Dias Possamai ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

deborapsh24@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 120

Objetivo: Comparar as atividades instrumentais de vida diária de idosos participantes de um programa de extensão universitária. Procedimentos metodológicos: estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa comparando dois grupos de idosos participantes de um programa de extensão universitária de uma universidade pública do Rio Grande do Sul no ano de 2019. A amostra foi composta por 191 idosos divididos entre idosos mais ativos (MA) com 152 idosos (73,4 ± 7,6 anos) e idosos menos ativos (MEA) com 39 idosos (74,9 ± 7,6 anos) de acordo com o nível de prática de atividade física. A escala utilizada para avaliar as atividades instrumentais de vida diária (AIVD's) foi de Lawton e Brody (1969); Santos e Júnior (2008). Foi realizada análise descritiva e Teste de Mann-Whitney para comparação dos idosos quanto AIVD's ($\alpha = 0,05$), no IBM-SPSS®. **Resultados:** O nível de independência nas AIVD's indicou que os idosos MA apresentaram independência de 38,2% (n = 58) e dependência parcial de 61,8% (n = 94), enquanto os idosos MEA mostraram 12,8% (n = 5) para independência e 87,2% (n = 34) para dependência parcial. **Conclusão:** Percebe-se que a dependência parcial nas AIVD's foi predominante nos dois grupos de idosos participantes, ou seja, os idosos sendo mais ativos ou menos ativos mostraram o mesmo nível na escala de atividades instrumentais. Sugerem-se estudos que abordem o comportamento de idosos em relação às atividades da vida diária.

Palavras-chave: Idoso; Exercício físico; Atividades diárias.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Possíveis impactos da pandemia de COVID-19 nas ações de promoção da atividade física do Programa TST em Movimento

AUTORES

João Luis Anwar El Sadat Paula Leitão ^{1,2,3}

Luciana Leite Silva Barboza ^{2,3}

Luiz Guilherme Grossi Porto ^{2,3}

1 Tribunal Superior do Trabalho.

2 Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília.

3 Grupo de Estudos em Fisiologia e Epidemiologia do Exercício e da Atividade física - Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

CORRESPONDÊNCIA

jlsadat@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 121

Para a OMS (2008), o local de trabalho é um ambiente favorável para a promoção da saúde e mudanças de hábitos. O Programa TST em Movimento do Tribunal Superior do Trabalho (TST), criado em 2004, objetiva a promoção da saúde através da atividade física (AF). O objetivo deste estudo foi comparar o nível de AF (NAF) e o nível de participação nas ações do programa (NP), dos servidores do TST, nos períodos pré-pandemia e pandemia da COVID-19. Foram utilizados os dados da pesquisa bienal de indicadores de saúde, com amostras aleatórias e representativas, para o cálculo do NAF. Em 2020, a amostra foi de 421 servidores, média de idade 41 anos, 54% do sexo feminino. O NAF foi avaliado pelo IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*) curto, e o NP pelo percentual de participantes nas ações em relação ao número total de servidores. Foi utilizada estatística descritiva com cálculo da distribuição de frequência através do *software* SPSS 21.0. O NP foi 42% em 2017, 57% em 2018, 62% em 2019, e 17,1% em 2020. A proporção de ativos (≥ 150 /semana de ATF moderada a vigorosa) foi de 52,1% em 2010, 54,3% em 2012, 56,5% em 2014, 60,0% em 2016, 54,0% em 2018, e 49,6% em 2020. Os resultados indicam tendência de aumento nas proporções do NAF e NP até 2018 e 2019, respectivamente, e de queda em 2020, especialmente no NP, indicando claro impacto da pandemia da COVID-19, apesar da manutenção das ações no formato virtual.

Palavras-chave: Atividade física; Promoção da saúde; Local de trabalho.

Agradecimentos

Tribunal Superior do Trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos da ordem de execução do treinamento concorrente no equilíbrio estático, dinâmico e força muscular de idosos

AUTORES

Juliana Cristina Silva¹
Eduardo Martins Brandão¹
Guilherme Morais Puga¹
Ana Carolina Kanitz²

1 Universidade Federal de Uberlândia - MG.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS

CORRESPONDÊNCIA

julianasilvacristina@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 122

Objetivo: Avaliar o efeito da ordem de execução do Treinamento Concorrente (TC), Aeróbio-Força (AF) e Força-Aeróbio (FA), no equilíbrio estático, dinâmico e força muscular de idosos. **Métodos:** Participaram do estudo 38 homens e mulheres idosos, os quais foram divididos em dois grupos: FA (n = 19) e AF (n = 19). O treinamento foi realizado durante 12 semanas, o treino aeróbio consistiu em caminhada com intensidade prescrita pela Percepção de Esforço (PE) de Borg (6-20) e o treino de força foi composto por seis exercícios, com intensidade controlada por zonas de repetições máximas. Avaliaram-se o equilíbrio estático (área e deslocamento do centro de pressão plantar em apoio bipodal com os olhos fechados e abertos), equilíbrio dinâmico (*Timed Up and Go* e *Marcha Tandem*) e a força dinâmica máxima de extensão de joelhos e supino reto. Para a análise dos dados, empregaram-se as Equações de Estimativas Generalizadas com teste complementar de Bonferroni ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Houve uma manutenção do equilíbrio estático e dinâmico após as 12 semanas de treinamento, independente da ordem de execução. Já na força, notou-se melhora nos membros inferiores (FA: 16%; AF: 11%; $p < 0,001$) e superiores (FA: 22,0%; AF: 8,7%; $p < 0,001$), sem diferença entre as ordens de treinamento. **Conclusão:** O treinamento foi capaz de melhorar a força de membros inferiores e superiores e manter os valores de equilíbrio estático e dinâmico, sem diferença entre as ordens de execução do TC.

Palavras-chave: Exercício físico; Envelhecimento; Equilíbrio postural.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Treinamento físico multicomponente aumenta a força e a resistência aeróbia de idosas

AUTORES

Miguel Araujo Carneiro Júnior ¹
Samuel Gonçalves Almeida da Encarnação ¹
Mariana Bonifácio Nunes ¹
Daniele Pereira da Silva Araújo ¹
Felipe Soares Tomaz Pereira ¹
Beatriz Woyames Ferreira de Castro Pinto ¹

¹ Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Educação Física - Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade física e Envelhecimento (GEPÁFE)

CORRESPONDÊNCIA

miguel.junior@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 123

Objetivo: Avaliar os efeitos de 12 semanas de treinamento físico multicomponente (TFM) sobre a capacidade funcional de idosas. **Métodos:** A amostra foi composta por 20 idosas (67,4 ± 5 anos) que participaram de um programa de TFM realizado durante 12 semanas, utilizando o método de circuito, com 3 sessões semanais de 50 minutos cada. Para a avaliação da capacidade funcional foi utilizada a Bateria *Senior Fitness Test* que mede respectivamente: a força de membros superiores e inferiores, por meio dos testes de “flexão de cotovelo” e “sentar e levantar”; flexibilidade de membros superiores e inferiores, por meio dos testes de “alcançar as mãos às costas” e “sentar e alcançar”; resistência aeróbia, por meio do teste de “caminhada de seis minutos” e agilidade/equilíbrio dinâmico, pelo teste de “levantar e movimentar”. As avaliações ocorreram antes (A1) e após 12 semanas (A2) do TFM. Foi utilizado o teste t pareado para comparação entre os momentos, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Observou-se aumento da força de membros superiores (A1: 20 ± 2 vs A2: 24 ± 3 repetições, p < 0,05) e capacidade aeróbia (A1: 572,5 ± 74,5 vs A2: 602,5 ± 81,6 metros, p < 0,05). Não houve alteração (p > 0,05) da força de membros inferiores, da flexibilidade de membros superiores e inferiores e da agilidade/equilíbrio dinâmico das idosas. **Conclusão:** Concluiu-se que 12 semanas de TFM foram eficazes no aumento da força de membros superiores e resistência aeróbia de idosas.

Palavras-chave: Atividade física; Envelhecimento; Saúde.

Agradecimentos

CAPES, FAPEMIG, CNPq e FUNARBE.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Respostas cardiovasculares e perceptuais do exercício isométrico em adultos saudáveis

AUTORES

Paulo Henrique de Melo ¹
Anderson Cavalcante ²
Stephanny Manuely do Nascimento Barros ³
Sérgio Luiz Cahú Rodrigues ²
Breno Quintella Farah ^{1,2}

1 Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, Recife / PE.

2 Universidade Federal Ruaral de Pernambuco, Dois Irmãos, Recife / PE.

3 Universidade Federal Ruaral de Pernambuco, Dois Irmãos, Recife / PE.

Objetivo: Analisar as respostas cardiovasculares agudas e perceptuais dos exercícios isométricos em adultos saudáveis. **Métodos:** Seis adultos saudáveis, realizaram quatro sessões experimentais de ordem randomizada de exercício isométrico com *handgrip* (EIHG), exercício de agachamento isométrico (EAI), combinado (ECOMB) e controle. Foram coletados a sensação de prazer e a percepção subjetiva de esforço ao longo das sessões. A pressão arterial foi coletada pré e 15, 30, 45 e 60 minutos após a sessão. **Resultados:** Não houve alterações estatisticamente significantes na PA sistólica e diastólica ($p > 0,05$ para todos). Foi observado um aumento significativo na PSE em todas as sessões ao longo das séries ($p < 0,001$), sem diferença entre as sessões ($p > 0,05$). O afeto foi reduzido ao longo das séries, tanto para EIHG (S1: 1 ± 2 ; S2: 1 ± 2 ; S3: 0 ± 2 ; S4: -1 ± 2), como EAI (S1: 1 ± 1 ; S2: 0 ± 1 ; S3: 0 ± 2 ; S4: -1 ± 2) e ECOMB (S1: 2 ± 0 ; S2: 0 ± 2 ; S3: 0 ± 1 ; S4: 0 ± 1). **Conclusão:** Os exercícios isométricos não reduziram a pressão arterial, enquanto que a percepção subjetiva de esforço aumentou e a sensação de prazer foi reduzindo ao longo das sessões em adultos saudáveis.

Palavras-chave: Pressão Arterial; exercício Isométrico; Afeto.

CORRESPONDÊNCIA

ossipb@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 124



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito de um programa de Ginástica Artística sobre os níveis de aptidão física relacionados à saúde de escolares

AUTORES

Valéria Fim¹
Naildo Santos Silva¹
Arieli Fernandes Dias¹
Giovani dos Santos Cunha¹
Anelise Reis Gaya¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CORRESPONDÊNCIA

valeria_fim_@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 125

O objetivo do estudo foi verificar os efeitos de um programa de Ginástica Artística (GA) sobre os níveis de aptidão física relacionados à saúde em 13 meninas de 8 à 12 anos, selecionadas por conveniência. Pesquisa avaliativa, com abordagem quantitativa e delineamento semi-experimental. Os níveis de aptidão física (flexibilidade, aptidão cardiorrespiratória, composição corporal e força/resistência abdominal) foram avaliados de acordo com o Manual de Medidas, Testes e Avaliações do Projeto Esporte Brasil nos momentos pré- e pós-intervenção. O programa foi desenvolvido duas vezes por semana com uma hora de duração durante nove meses. As sessões de GA foram estruturadas em três momentos. Na parte inicial foram realizados exercícios de mobilidade, seguido de um aquecimento geral (15'). A parte principal foi estruturada em forma de circuito (40'), onde cada estação foi composta por elementos específicos de ginástica de acordo com o regulamento técnico – copa escolar da Federação de Ginástica. A parte final foi composta de alongamentos (5'). Test t de medidas repetidas foi utilizado para verificar as diferenças entre valores médios das variáveis nos momentos pré e pós-teste. Para todas as variáveis foi calculado o delta (Pós-Pré) e os valores de tamanho de efeito por D de Cohen. Adotou-se um nível de significância de 5%. Aumentos significativos na aptidão cardiorrespiratória ($p < 0,01$ e D Cohen = 1,93), força-resistência abdominal ($p < 0,01$ e D Cohen = 0,96) e flexibilidade ($p < 0,01$ e D Cohen = 0,77) foram observados. O programa de GA demonstrou efeitos positivos sobre os níveis de aptidão física relacionados à saúde em meninas pré-adolescentes.

Palavras-chave: Criança; Exercício físico; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito de um programa de treinamento de corrida em grupo sobre a aptidão cardiorrespiratória em indivíduos adultos

AUTORES

Wagner Antonio Docreciano ¹
Ricardo Siqueira de Oliveira ¹
Thayana Amorim Brenguel ¹
Lucas Lopes dos Reis ¹
Alex Lopes dos Reis ¹
Rui Gonçalves Marques Elias ¹

¹ Universidade estadual do Norte do Paraná

CORRESPONDÊNCIA

w.docreciano@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 126

Doenças associadas a um estilo de vida sedentário são as principais causadoras de mortalidade e incapacidade no mundo. Objetivo deste estudo foi verificar o efeito de 3 anos de um programa de treinamento de corrida em grupo sobre a aptidão cardiorrespiratória em indivíduos adultos. O estudo é de caráter experimental, a amostra foi composta por 8 indivíduos com idades entre 31 e 44 anos. Foi aplicado o teste de 2400 m de Cooper uma vez por ano durante todo o período da intervenção, foi cronometrado o tempo inicial e final de cada teste em todos os indivíduos. O programa de treinamento foi realizado durante 3 anos com frequência de 3 vezes na semana com sessões de treinamentos de 60 minutos. Os treinos foram divididos em: força, intervalado e volume. As intensidades progrediram de 80% até 120% da velocidade máxima atingida no teste Leger. Foi realizado ANOVA ONE WAY seguido do post hoc de TUCKEY, considerou-se significativo um $p < 0,05$. Verificou-se uma redução significativa do tempo de teste entre os anos, sendo 2017 (14: 23 \pm 2: 47), 2018 (12: 53 \pm 2: 54*) e 2019 (13: 59 \pm 2: 32*). O programa de treinamento de corrida em grupo melhorou a aptidão cardiorrespiratória dos indivíduos adultos quando analisado os resultados nos diferentes momentos da intervenção.

Palavras-chave: Exercício físico; Aptidão cardiorrespiratória; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Estilo de vida de crianças do município de Ervália/MG antes e durante o distanciamento social

AUTORES

Betânia Nicácio Brasileiro¹
Isabella Toledo Caetano¹
Elenice de Sousa Pereira¹
Camila Silva Bittencourt¹
Fernanda Karina dos Santos¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

betania.brasiliano@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 127

O presente estudo objetivou verificar possíveis alterações no estilo de vida de crianças de 6 a 10 anos entre o período anterior e durante o distanciamento social. Avaliou-se 116 crianças (53,4% meninas) de escolas do município de Ervália-MG. As variáveis de estilo de vida avaliadas foram tempo de tela (TT), tempo de sono (TS), consumo alimentar (CA) (frutas/vegetais, doces e lanches/processados) e a frequência de atividade física (AF). O CA e AF durante o distanciamento foram determinados através do questionário online Web-CAAFE, e antes do distanciamento, pelo mesmo questionário no formato impresso. O TT e TS antes e durante o distanciamento foi obtido por um questionário impresso, respondido pelos responsáveis e categorizados seguindo os pontos de cortes ≤ 2 h e ≥ 9 h, respectivamente. Os resultados do teste Wilcoxon, demonstraram que houve diferença significativa na AF e CA no período antes e durante o distanciamento. Observou-se maior valor de AF ($Z = -6,005$; $p < 0,05$), maior consumo de frutas/legumes ($Z = -6,512$; $p < 0,05$) e alimentos processados ($Z = -3,069$; $p < 0,05$) no período anterior ao distanciamento e maior consumo de doces durante o distanciamento ($Z = -8,532$; $p < 0,05$). Os resultados do teste McNemar demonstraram diferença nas proporções de TT ($\chi^2 = 17,455$; $p < 0,05$), sendo maior durante o distanciamento. Entretanto, diferenças não foram encontradas para o TS. Assim, observou-se mudanças nas variáveis de estilo de vida, como a redução da AF e CA de frutas/legumes e aumento do TT, demonstrando a necessidade de desenvolver estratégias que visem a melhora desses hábitos, devido ao impacto negativo que podem causar na saúde das crianças.

Palavras-chave: Distanciamento social; Crianças; Atividade física.

Agradecimentos

Apoio: CNPq; Fapemig.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Nível de atividade física e hábitos alimentares em escolares

AUTORES

Flávia Évelin Bandeira Lima ²
Mariane Aparecida Coco ²
Sílvia Bandeira da Sílvia Lima ²
Fellipe Bandeira Lima ¹
Thais Maria de Souza Silva ²
Walcir Ferreira Lima ²

¹ Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRÁDE, Curitiba, PR.

² Universidade Estadual do Norte do Paraná - Jacarezinho - PR

CORRESPONDÊNCIA

flaviaevelinlima@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 128

O objetivo foi verificar a relação do nível de atividade física e hábitos alimentares em escolares do sudoeste do Estado de São Paulo e Norte Pioneiro do Paraná. Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva transversal, amostra composta por 1.161 escolares (501 meninos e 660 meninas) entre 12 e 15 anos de idade, matriculados em escolas públicas. A pesquisa foi aprovada pelo CEP-UNIMEP nº 113/2015. Foram coletadas informações relativas a sexo, idade, estatura (m), massa corporal (kg), circunferência da cintura (cm) para caracterizar a obesidade abdominal, a obesidade geral foi estabelecida através do IMC, nível de atividade física pelo IPAQ-A (versão curta) e hábitos alimentares pelo questionário de frequência semanal de consumo alimentar. Os dados foram tratados pelo SPSS 26.0. Para a análise das variáveis numéricas utilizou-se estatística descritiva, para diferenças entre os U de Mann-Whitney (mediana), teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*. Para variáveis categóricas utilizou-se Qui-quadrado (χ^2), adotando $p \leq 0,05$. Os resultados apontaram que 1134 escolares estão com baixo nível de atividade física (97%). Identificou-se diferenças entre grupos nos indicadores de massa corporal ($p = 0,015$) e índice de massa corporal (IMC) ($p = 0,012$), apontando que o nível de atividade física influenciou nessas variáveis. Observou-se que os escolares fisicamente ativos consomem mais alimentos não são saudáveis a saúde (33,3% vs 8,5%). Neste cenário, é necessário que as escolas realizem políticas de incentivo, e estimulem os escolares a prática regular de atividade física, e a melhores hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Comportamentos de risco; Exercício físico; Escolares

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e Fundação Araucária – Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Perfil alimentar de jovens envolvidas em profissões não-convencionais

AUTORES

Salime Donida Chedid Lisboa²
Alexandra Vieira²
Juliana Lopes Teodoro²
Rochelle Costa¹
Álvaro Reischak-Oliveira²
Giovani Cunha²

¹ Faculdade Sogipa.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

sa.lisboa@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 129

Objetivo: Analisar o perfil alimentar de jovens envolvidas com profissões diárias não-convencionais, ligadas a estética corporal (modelos de passarela, atletas de ginástica rítmica/artística e bailarinas) comparando-as com universitárias que não exercem nenhuma destas profissões. **Procedimentos metodológicos:** Participaram do estudo 41 jovens, entre 14 a 24 anos, divididas em quatro grupos de acordo com sua ocupação diária, grupo modelos (GM = 11), grupo bailarinas (GB = 11), grupo atletas (GA = 8), grupo universitárias (GU = 11), este último sendo o grupo controle do estudo, da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Para avaliar o consumo alimentar e sua qualidade foi aplicado o instrumento registro alimentar de três dias (dois dias úteis, típicos da semana e um dia do final de semana, atípico). Os registros foram posteriormente calculados com o auxílio do Software de Nutrição *DietWin Professional* (Brubins CAS, Brasil). **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para valor energético (kcal), percentual de carboidratos, proteínas e lipídios ($p > 0,05$). O grupo que apresentou menor valor energético médio (kcal) foi o GA ($1684,20 \pm 459,04$ kcal). **Conclusão:** As profissões não-convencionais parecem não estar interferindo no perfil alimentar das meninas envolvidas quando comparadas a jovens que não atuam nestas profissões. Porém é importante que as mesmas possuam acompanhamento levando em consideração que estas profissões requerem perfis estéticos onde muitas vezes ocasionam restrições alimentares.

Palavras-chave: Saúde; Estética; Padronização corporal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos biomecânicos da locomoção em diferentes inclinações e velocidades em indivíduos com obesidade: resultados preliminares

AUTORES

Amanda Sgarioni ¹
Henrique Bianchi Oliveira ¹
Guilherme Droescher de Vargas ¹
Rodrigo Gomes da Rosa ¹
Luiz Fernando Martins Kruehl ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CORRESPONDÊNCIA

amanda.sgarioni@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 130

O estudo teve como objetivo comparar os efeitos da locomoção nas inclinações negativa (NEG), no plano (PLAN) e positiva (POS), nas respostas biomecânicas em pessoas com obesidade. Quatro homens participaram (idade = $25,7 \pm 4,5$ anos, massa corporal = $110,7 \pm 19,8$ quilos, altura = $1,73 \pm 0,09$ metros, IMC = $36,7 \pm 3,56$ kg/m², % gordura = $36,9 \pm 1,7\%$, VO₂pico = $34,06 \pm 7,29$ ml/kg. min). As variáveis foram avaliadas em três velocidades distintas -fixa em 4,5km/h, relativa ao primeiro limiar ventilatório (LV1) e segundo limiar ventilatório (LV2) -, determinadas previamente e em diferentes inclinações (-5%,0%,5%). Os dados biomecânicos foram obtidos por um sistema cinemático 3D e sensores de força instalados na esteira ergométrica. A análise estatística foi realizada por tamanho de efeito. As velocidades absolutas entre as mesmas intensidades metabólicas foram menores em POS (LV1 = $4,37 \pm 0,48$ km. h-1, LV2 = $6,62 \pm 0,85$ km. h-1) e maiores em NEG (LV1 = $5,62 \pm 0,75$ km. h-1, LV2 = $10,25 \pm 0,75$ km. h-1) em relação a PLAN (LV1 = $5,00 \pm 0,71$ km. h-1, LV2 = $8,50 \pm 2,34$ km. h-1). O trabalho mecânico externo teve relação direta entre inclinação e trabalho mecânico interno com velocidade absoluta. Na maioria das condições, a força de reação do solo vertical (FRSv) foi menor em POS. Para FRSv, observou-se uma tendência de menores valores para condição POS em velocidade fixa e a intensidade de LV2 para ambas medias FRS e FRS normalizada. Em intensidade LV1, os resultados foram similares entre as inclinações. Observou-se que POS pode promover, em velocidade absoluta consideravelmente baixa em relação a PLAN e NEG, maior trabalho mecânico total e menor FRSv.

Palavras-chave: Biomecânica; Locomoção; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Parâmetros cardiovasculares e nível de atividade física de adolescentes escolares em função do sexo

AUTORES

Ayla de Jesus Moura ^{1,2}
Tamara dos Santos Lima ³
Anderson dos Santos Oliveira ^{1,2}
Laylla Yasmin Sousa Rocha ⁴
José Fernando Vila Nova de Moraes ^{1,2}
Ariel Custódio de Oliveira II ^{1,2}

1 Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

2 Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF - UNIVASF.

3 Secretaria de Educação do Estado do Piauí - SEDUC-PI.

4 Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CORRESPONDÊNCIA

ayla.djm@gmail.com ayla.djm@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 131

Objetivo: Avaliar parâmetros cardiovasculares e nível de atividade física (NAF) de adolescentes em função do sexo. **Metodologia:** Amostra composta por 117 adolescentes (13 a 18 anos) com 42 meninos: 15,4 ± 1,4 anos; 64,9 ± 13,4 kg; 171,8 ± 9,4 cm e 75 meninas: 15,1 ± 1,4 anos; 53,8 ± 8,7 kg; 160,0 ± 5,2 cm, matriculados na educação básica (2016). Avaliou-se o NAF pelo IPAQ, International Physical Activity Questionnaire (versão curta), estratificando os voluntários em Alto NAF (muito ativos e ativos) e Baixo NAF (irregularmente ativos e sedentários). Os procedimentos e classificação da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) consideraram as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2020), onde PAS ≥ 120 mmHg e PAD ≥ 80 mmHg caracterizam pressão arterial elevada ou hipertensão. Empregou-se Teste U de Mann-Whitney para comparar PAS e PAD entre os sexos. Testes de Qui-quadrado verificaram a associação entre as variáveis cardiovasculares e sexo ($p < 0,05$; SPSS 25.0). **Resultados:** Observou-se que 26 (61,9%) meninos e 40 (53,3%) meninas apresentaram alto NAF. Houve diferença significativa entre sexos ($p < 0,001$), em ambas variáveis cardiovasculares, com valores maiores para meninos. Adicionalmente, observou-se associação entre o sexo e PAS [$X^2(1) = 6,90$; $p = 0,009$], onde 35,7% dos meninos apresentaram PAS elevada. Contudo, não houve associação nas demais análises (sexo e NAF / sexo e PAD). **Conclusão:** Os resultados sugerem que, em escolas particulares, maior parte dos adolescentes possuem alto NAF, independentemente do sexo, e que o sexo masculino apresenta maiores valores em parâmetros cardiovasculares (PAS e PAD) quando comparados ao sexo feminino. Adicionalmente, observou-se associação entre sexo e PAS, onde meninos apresentaram maior prevalência de alterações negativas nesta variável.

Palavras-chave: Atividade física; Estudantes; Pressão arterial.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre atividade física medida por autorrelato e acelerometria e desfechos cardiovasculares em adultos jovens

AUTORES

Bruna Gonçalves Cordeiro da Silva ¹

Natália Peixoto Lima ²

Inácio Crochemore-Silva ¹

Bernardo Lessa Horta ¹

¹ Universidade Federal de Pelotas.

² Universidade Católica de Pelotas

CORRESPONDÊNCIA

brugcs@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 132

O objetivo desse estudo foi avaliar a associação entre atividade física, medida por autorrelato e acelerometria, e desfechos cardiovasculares em adultos jovens. Trata-se de um estudo transversal com dados do acompanhamento dos 30 anos dos participantes da Coorte de Nascimentos de 1982 de Pelotas, RS (n = 3538). Os participantes responderam um questionário sobre a duração e frequência semanal de atividade física de lazer e utilizaram um acelerômetro triaxial (GENEActiv) no punho. O tempo semanal em minutos de atividade física de lazer avaliado por autorrelato e o tempo semanal em minutos de atividade física moderada ou vigorosa (AFMV) medido por acelerometria foram as exposições. Os desfechos cardiovasculares foram pressão arterial sistólica e diastólica (mmHg), glicemia (mg/dl), colesterol LDL e HDL (mg/dl). Regressões lineares brutas e ajustadas foram realizadas. Nas análises ajustadas, o tempo em atividade física de lazer foi associado positivamente com pressão arterial sistólica ($\beta = 0,003$; IC95%: 0,001;0,005), enquanto o tempo em AFMV foi associado negativamente ($\beta = -0,023$; IC95%: -0,041;-0,005). Atividade física de lazer avaliada por autorrelato não se mostrou associada com nenhum outro desfecho. AFMV medida por acelerometria mostrou-se associada com todos os desfechos avaliados. Os participantes no tercil mais alto de AFMV, comparados aos do menor tercil, apresentaram menor pressão sistólica ($\beta = -1,824$; IC95%: -3,204;0,445), pressão diastólica ($\beta = -2,336$; IC95%: -3,391;-1,281), glicemia ($\beta = -5,649$; IC95%: -8,844;-2,454), colesterol LDL ($\beta = -4,906$; IC95%: -8,276;-1,536) e maior colesterol HDL ($\beta = 1,935$; IC95%: 0,433;3,437). O método pelo qual a atividade física foi avaliada mostrou-se determinante para os achados, sendo a acelerometria capaz de evidenciar o potencial protetor da atividade física para desfechos cardiovasculares em adultos jovens.

Palavras-chave: Atividade física; Fatores de risco de doenças cardíacas; Epidemiologia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Determinantes da autopercepção negativa de saúde em docentes e servidores de instituições de Ensino Superior durante a pandemia da COVID-19: resultados do baseline de um estudo multicêntrico nacional

AUTORES

Cilene Rebolho Martins ¹
Thiago Ferreira de Souza ²
Karine Moraes Pereira ³
Patrícia dos Santos Trindade ³
Gildeene Silva Farias ⁴
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos ³

1 Faculdade Metodista Centenário, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Bahia, Brasil.

3 Universidade Federal do Amazonas, Parintins, Amazonas, Brasil.

4 Faculdade Estácio, Piauí, Teresina, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

cilenerbolho@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 133

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores determinantes da autopercepção negativa da saúde (ANS) em docentes e técnicos administrativos em educação (TAE's) de instituições de ensino superior (IES) brasileiras durante a pandemia da COVID-19. A amostra compreendeu 854 docentes e 391 TAE's de 11 IES espalhadas nas cinco regiões brasileiras, que responderam o inquérito on-line (Google Forms) entre agosto e outubro de 2020. O desfecho foi a ANS, obtida pela seguinte pergunta: "Em geral, como você avalia sua saúde?". Considerou-se ANS as respostas "muito ruim" e "ruim". Os fatores determinantes testados foram a idade, sexo, tempo sentado e estresse com o futuro. Utilizou-se o programa SPSS 25.0 e a análise de regressão de Poisson bruta e ajustada (método de seleção *backward*), considerando-se $p \leq 0,05$. Foram analisados 1.245 trabalhadores, com média etária de 42,52 ($\pm 9,27$) anos e maioria do sexo feminino (64,9%). A prevalência de ANS foi de 22,5% para os docentes e 26,2% para os TAE's. Tanto para os docentes (RP = 5,15; IC95% = 2,54-10,40) quanto para os TAE's (RP = 3,33; IC95% = 1,20-9,22), o sentimento de estresse em relação ao futuro foi um fator determinante da ANS. O tempo sentado apresentou associação com a ANS nos docentes (RP = 0,58; IC95% = 0,40-0,83) e TAE's (RP = 0,44; IC95% = 0,24-0,80), demonstrando que os que relataram passar menos tempo sentados em relação ao período pré-pandemia apresentaram prevalência 42% (docentes) e 56% (TAE's) menor de ANS. Conclui-se que a redução das preocupações com o futuro e do tempo sentado poderão melhorar a percepção de saúde dos trabalhadores de IES durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Determinantes sociais de saúde; Saúde do trabalhador.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Variáveis de potência como indicadores de fadiga muscular no exercício *leg press*

AUTORES

Fabiano Moura Ferreira ^{1,2}
Rosana Cabral Pinheiro ³
Vitor Antônio Assis Alves Siqueira ⁶
José Hildemar Teles Gadelha ⁵
Brisa Gabrielle Rodrigues da Silva ⁴
André Luiz Demantova Gurjão ⁷

1 Graduando em Bacharelado em Nutrição pela Faculdade Uninssau Petrolina.

2 Graduando em Bacharelado em Educação Física pela Faculdade Uninssau Petrolina.

3 Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

4 Graduada em Bacharelado em Nutrição pela Universidade Estácio de Sá.

5 Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

6 Mestre em Ciências pela Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EEFERP-USP.

7 Docente do Curso de Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

O objetivo do presente estudo foi analisar a potência média (PM) e a potência média propulsiva (PMP) como indicadores de fadiga muscular no exercício *leg press*. Dezoito mulheres jovens (idade: $22,3 \pm 2,8$ anos; massa corporal: $61,9 \pm 12,2$ kg; estatura: $1,62 \pm 0,05$ m; IMC: $23,4 \pm 4,0$ kg/m²) foram submetidas a uma série até a exaustão voluntária (70% de uma repetição máxima) no exercício *leg press*. Células de cargas registraram a aplicação de força ao longo da série, com a velocidade do movimento sendo obtida por meio de acelerometria. O período propulsivo de cada fase concêntrica das repetições iniciais e finais foi determinado por meio do acelerômetro ($a = 0$). A PM e a PMP foram determinadas por meio da multiplicação da força pela respectiva velocidade. A falta de interação significativa entre as potências e o tempo ($p > 0,05$) indica que ambas as variáveis cinéticas se comportaram de forma semelhante. A PM reduziu $46,0 \pm 23,9\%$ entre o início e o final da série e a PMP reduziu $42,3 \pm 23,7\%$. Em conclusão, para avaliação da fadiga muscular durante exercício, os diferentes parâmetros de potência externa podem ser utilizados.

Palavras-chave: Desempenho físico; Resistência física; Treinamento de força.

CORRESPONDÊNCIA

nutrifabiano@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 134



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prontidão para a prática esportiva com foco nas lesões musculoesqueléticas conforme o tipo de esporte

AUTORES

Gianfranco Sganzerla¹
Christianne de Faria Coelho Ravagnani^{2,3}
Fabrício Cesar de Paula Ravagnani^{2,3,4}
Sílvia Assis de Oliveira-Junior^{1,2}

1 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste - UFMS.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento - UFMS.

3 Grupo de Pesquisa em Exercício e Nutrição na Saúde e Rendimento Esportivo (PENSARE) - UFMS.

4 Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS

CORRESPONDÊNCIA

gianfranco.sganzerla@ufms.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 135

Objetivo: Comparar a prontidão para a prática esportiva com foco nas lesões musculoesqueléticas conforme classificação da modalidade esportiva. **Procedimentos metodológicos:** Participaram 181 atletas (51 mulheres) de diversas modalidades (26,5 ± 6,5 anos; 72,8 ± 35,8 kg; 171,6 ± 9,6 cm; 7,6 ± 5,8 anos). Primeiramente, os atletas preencheram o Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas (MIR-Q), um questionário de prontidão para o esporte que investiga sinais ou sintomas sugestivos de lesões musculoesqueléticas. Com seis questões dicotômicas, pelo menos uma questão "sim" indica a necessidade de avaliação médica especializada. Posteriormente, os participantes foram classificados em dois grupos: atletas de esportes de contato e colisão (G1; n = 109) e de contato limitado ou sem contato (G2; n = 72). Neste estudo, investigou-se a diferença de indicação médica entre grupos (Qui-quadrado) e o número de itens positivos conforme classificação esportiva (*Wilcoxon Rank-Sum Test*). O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Não houve diferença de indicação médica significativa ($p > 0,05$) entre o G1 (n = 76) e G2 (n = 40). Em relação ao número de itens positivos, o G1 (177) apresentou mais respostas positivas em relação ao G2 (83) ($p < 0,05$). **Conclusão:** O MIR-Q pode ser utilizado em ambientes esportivos para identificar atletas com risco de lesões. Atletas de esportes de contato e colisão demonstram mais sinais e sintomas relacionados a lesões, necessitando de maiores cuidados.

Palavras-chave: Inquéritos e questionários; Traumatismos em atletas; Esportes.

Agradecimentos

Apoio: FAPEMAT, CNPq, UFMS.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Desfechos hemodinâmicos da locomoção em diferentes inclinações em indivíduos com obesidade: resultados preliminares

AUTORES

Guilherme Droscher de Vargas ¹
Henrique Bianchi Oliveira ¹
Leandro Tolfo Franzoni ¹
Ricardo Stein ¹
Luiz Fernando Martins Kruehl ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

guilhermedevargas@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 136

O estudo comparou os efeitos da locomoção nas inclinações negativa, neutra e positiva sobre os desfechos hemodinâmicos em pessoas com obesidade. Quatro homens participaram (idade = $25,7 \pm 4,5$ anos, massa corporal = $110,7 \pm 19,8$ quilos, altura = $1,73 \pm 0,09$ metros, IMC = $36,7 \pm 3,56$ kg/m², % gordura = $36,9 \pm 1,7\%$, VO₂pico = $34,06 \pm 7,29$ ml/kg⁻¹.min⁻¹). As variáveis foram avaliadas em três velocidades distintas: velocidade fixa (4,5km/h), primeiro limiar ventilatório (VT1) e segundo limiar ventilatório (VT2), determinados previamente e em três inclinações diferentes (-5%,0%,5%). Frequência cardíaca, volume sistólico e débito cardíaco foram avaliados por meio de um dispositivo de impedância de sinal morfológico (Physioflow®). A análise estatística foi feita por tamanho de efeito. Foram observados menores valores de frequência cardíaca na inclinação negativa (NEG) ($100,0 \pm 11,1$ bpm, TE = 2,41) e maiores valores na inclinação positiva (POS) ($124,0 \pm 5,0$ bpm, TE = 1,51), na velocidade fixa. Na intensidade de VT1, POS ($124,6 \pm 14,3$ bpm) foi maior que NEG ($112,2 \pm 6,6$ bpm, TE = 1,09) e plano ($108,0 \pm 12,2$ bpm, TE = 0,96). O volume sistólico mostrou valores similares entre as inclinações na velocidade fixa e VT1, apresentando uma tendência de diminuição na inclinação POS na VT2. A inclinação POS parece promover uma maior frequência cardíaca e um volume sistólico semelhante quando comparada ao plano NEG, associada com um maior débito cardíaco na velocidade fixa e de na VT1.

Palavras-chave: Obesidade; Locomoção; Hemodinâmica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Qualidade dos Núcleos de Esporte e Lazer e a sua associação com o perfil e o nível de atividade física dos seus frequentadores em São José dos Pinhais/PR

AUTORES

Iazana Garcia Custódio ¹
Talita Chrystoval Truchym ¹
Rogério César Fermino ¹

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade física e
Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

iazanagarcia@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 137

O objetivo desse estudo foi analisar a associação entre a qualidade de Núcleos de Esporte e Lazer (NEL), o perfil e o nível de atividade física dos seus frequentadores. Estudo quantitativo, transversal e observacional em que foram avaliados 10 NEL de São José dos Pinhais, Paraná. A qualidade dos locais foi avaliada com o *Physical Activity Resource Assessment* (PARA) e o escore computado com a somatória dos itens. O perfil de utilização dos NEL foi identificado com o *System for Observing Play and Recreation in Communities* (SOPARC), a coleta foi realizada em quatro dias da semana (terça-feira, quarta-feira, sábado, domingo) e quatro horários por dia (8: 00-9: 00 hrs; 10: 00-11: 00 hrs; 14: 00-15: 00 hrs; 16: 00-17: 00 hrs), entre os meses de março a agosto de 2018. Os dados foram analisados com os testes de qui-quadrado no STATA e o nível de significância foi mantido em 5%. Foram realizadas 8.634 observações de pessoas, em maior proporção de homens (58%), pessoas adultas (38%), de cor de pele branca (97%) e em atividade física de intensidade moderada à vigorosa (52%). Maior proporção de mulheres (47%), adultos (50%) e de pessoas em atividades sedentárias (12%) foi observada em NEL de maior qualidade ($p < 0,001$). Estes resultados são importantes para que os gestores possam direcionar recursos e ações específicas com maior efetividade para ampliar o acesso, a utilização e a prática de atividades físicas nos NEL da cidade.

Palavras-chave: Atividade motora; Parques recreativos; Técnicas de observação do comportamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Aplicação da Escala de Percepção Subjetiva de Esforço em Atividades Coletivas do Programa Academia da Cidade do Recife/PE

AUTORES

Ícaro do Carmo Carvalho ¹
Daniela Karina da Silva Ferreira ¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

icaroicc@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 138

O Programa Academia da Cidade do Recife (PAC) é uma estratégia de promoção à saúde com ênfase na atividade física, lazer e alimentação saudável, focada na melhoria da qualidade de vida da população recifense. Nesse programa, as intervenções coletivas são predominantes. A despeito do caráter motivador e de integração social, possui desvantagens quanto ao planejamento e progressão do treinamento, considerando a heterogeneidade dos participantes. Parte desse planejamento, o controle de intensidade pode ser realizado através da percepção subjetiva de esforço (PSE). Este relato, tem o objetivo de identificar a resposta da PSE pelos grupos do PAC em diferentes sessões de treino. A intervenção ocorreu entre fevereiro e abril de 2019, no polo Coque, localizado em comunidade homônima, em duas turmas do turno vespertino. A PSE era registrada pelo usuário imediatamente ao final de cada sessão. Foi calculada em *Excel*, a média e moda por turma e sessão. Em seguida, feita a comparação entre grupos e atividades. Em 35 sessões de treino, foram realizadas aulas de Step, Circuito, *Cross Training* e ginástica localizada, com média de 17 participantes por turma. A turma 1 apresentou respostas médias superiores de PSE (6,9 x 6,0) em relação a turma 2 para as mesmas atividades. Os treinos em Circuito resultaram maior esforço percebido para a turma 2, as aulas de *Cross Training* demandaram maior esforço para turma 1. A escala PSE aplicada coletivamente pode ser útil para planejar adequadamente a progressão das cargas de treino do PAC, respeitando as características distintas de cada grupo participante.

Palavras-chave: Exercícios em circuito; Teste de esforço; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Existem diferenças entre sexos em testes específicos de coordenação motora de crianças e adolescentes?

AUTORES

Jéssica Gomes Gonçalves¹
Maria Eduarda de Melo Ferreira¹
Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista¹
Ana Carolina dos Santos Mansur¹
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres²
Rafael dos Santos Henrique¹

¹Universidade Federal de Pernambuco.

²Universidade de Pernambuco

CORRESPONDÊNCIA

jessica.gomesgoncalves@ufpe.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 139

Introdução: A coordenação motora é um importante indicador de nível de atividade física de crianças e adolescentes. Já se tem evidências de que indivíduos do sexo masculino tendem a ser mais ativos fisicamente. **Objetivo:** Examinar a diferença entre sexos em testes específicos de coordenação motora de crianças e adolescentes. **Procedimentos metodológicos:** Participaram deste estudo 1157 crianças e adolescentes (562 meninas) de 5 a 12 anos de idade (8,82 ± 2,09), matriculadas em doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. A coordenação motora foi avaliada pela bateria *Körperkoordinationstest für Kinder* (KTK), considerando o desempenho individual nas quatro tarefas propostas. A diferença entre sexos foi avaliada pelo teste t de Student. A magnitude do efeito foi verificada com o Cohen's d. Todas as análises foram realizadas no software JASP, sendo considerada uma significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram observadas superioridade dos meninos nos testes de: equilíbrio à retaguarda ($t = -2,35$; $p = 0,02$; $ES = 0,14$, efeito baixo), saltos laterais ($t = -2,91$; $p < 0,001$; $ES = 0,17$, efeito baixo), transposição lateral ($t = -3,81$; $p < 0,001$; $ES = 0,22$, efeito baixo) e saltos monopodais ($t = -6,77$; $p < 0,001$; $ES = 0,40$, efeito baixo). **Conclusão:** Podemos concluir que meninos apresentam melhor desempenho em todos os testes de coordenação motora, sendo observadas maiores diferenças na tarefa de saltos monopodais. Embora o tamanho do efeito seja baixo, estímulos específicos devem ser priorizados para a melhoria da coordenação motora de crianças e adolescentes, especialmente nas meninas.

Palavras-chave: Desempenho psicomotor; Criança; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Cardiorespiratory Responses and Energy Contribution in Brazilian Jiu-Jitsu Exercise Sets (Demanda Energética e Cardiorrespiratória de diferentes exercícios de Jiu-Jitsu Brasileiro)

AUTHOR'S

Josiane Rodrigues Krause ¹
Felipe Pereira da Silveira ¹
Juliano Bouffeur Farinha ¹
Emerson Barata Fragoso ¹
Álvaro Reischak de Oliveira ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDING

emerson.fragoso@ufrgs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 140

This study aimed to describe cardiorespiratory responses and energy contribution in Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ) sets, performed all-out, with different durations. Participants were ten male athletes (26.9 ± 5.8 yrs old, 78.1 ± 4.8 kg, 7.8 ± 2.5 yrs of experience at purple, brown or black belt, competing at national and international level). They underwent maximal oxygen consumption (VO₂MAX) and time-to-exhaustion tests. BJJ sets were evaluated under different modes (armbar, takedown, guard pass) and durations (30, 60, 90s). VO₂ was continuously measured during exercise and recovery. Two separated One-Way ANOVA, (factors mode and duration) was used, followed by Tuckey (p ≤ 0.05, SPSS 18.0). Results (mean ± SD): BJJ sets were performed at moderate-high aerobic intensities (62.3–87.7%VO₂MAX) at 60 and 90s, for all modes. VO₂PEAK (mL/kg-1/min-1) was elevated from 30 to 60s, as follows: armbar 24.6 ± 4.6 vs 35.5 ± 7.0; takedown 32.5 ± 4.4 vs 43.9 ± 7.7; and guard pass 35.4 ± 8.3 vs 45.9 ± 8.4. There was no difference between 60 and 90s. VO₂AER and VO₂TOTAL (VO₂AER+VO₂EPOC) increased with the duration of the BJJ sets, in accordance with increased total energy expenditure (TOTALKCAL) and aerobic contribution (KCAL-AER). TOTALKCAL varied from approximately 11kcal (30s armbar) to 37kcal (90s guard pass), and KCAL-AER varied from 3kcal (30s armbar) to 26kcal (90s guard pass). No differences were found for VO₂EPOC and alactic contribution. In conclusion, augmenting the duration of BJJ sets increased exercise intensity, VO₂TOTAL and energy expenditure, which was mainly driven by increases in aerobic contribution. This plays a role in delaying muscle fatigue onset, and optimising performance of all-out efforts of short duration.

Keywords: Brazilian Jiu-Jitsu; Oxygen consumption; Energy expenditure.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Reprodutibilidade de questionário online para avaliar comportamento sedentário em adolescentes

AUTORES

Lizandra Barbosa da Silva ¹
Luan Filipe Barbosa do Carmo ²
Beatriz Maria dos Santos Lemos ²
Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva ²
Artur Leão da Silva ²
Maria Cecília Marinho Tenório ²

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
² Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

CORRESPONDÊNCIA

lizandra.barbosa@ufpe.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 141

O objetivo foi analisar a reprodutibilidade de um questionário que avalia o comportamento sedentário (CS), administrado online em adolescentes. Trata-se de um estudo piloto, ocorrido de outubro a novembro de 2020. Participaram da amostra adolescentes (14 a 19 anos), estudantes de escolas públicas e privadas de Pernambuco. O Questionário de Atividades Sedentárias para Adolescentes (QASA) foi inserido na plataforma Google Forms® e compartilhado por um link na primeira (A1) e segunda (A2) administração, com intervalo de 7 a 10 dias entre aplicações. Considerou-se a soma total de minutos/semana em CS. Foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov. Na comparação de médias utilizou-se o teste T pareado. Na análise de confiabilidade foi realizado o teste de Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI). Significância estatística considerada $p < 0,05$. 43 adolescentes (62,8% meninas; 62,8% de 17 a 19 anos) responderam nas duas aplicações. O CS total obteve média de 1.905,8 minutos/semana na A1 e 1.824,2 minutos/semana na A2 ($p = 0,516$), e CCI de 0,76 ($p < 0,001$). O tempo de tela obteve média de 843,3 minutos/semana na A1 e 793,9 minutos/semana na A2 ($p = 0,408$), e CCI de 0,70 ($p < 0,001$). O tempo sentado obteve média de 1.062,5 minutos/semana na A1 e 1.030,3 minutos/semana na A2 ($p = 0,718$), e CCI de 0,75 ($p < 0,001$). Foi possível observar que o QASA apresentou bons índices de confiabilidade, podendo ser utilizado como instrumento de avaliação online do CS em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Tempo de tela; Confiabilidade do teste-reteste.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividades domiciliares, *home office* e exercícios físicos em servidores públicos da educação

AUTORES

Magna Leilane da Silva ¹
Ana Amélia Neri Oliveira ¹
Valter Cordeiro Barbosa Filho ¹

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Ceará

CORRESPONDÊNCIA

magna.silva@ifce.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 142

A pandemia de COVID-19 apresentou um cenário de mudanças no comportamento das pessoas, inclusive dos trabalhadores da educação que aderiram ao *home office*. Objetivou-se verificar a associação entre atividades domiciliares, *home office* e exercícios físicos em servidores da educação. De cunho transversal, o estudo foi conduzido em junho de 2020, envolveu servidores de uma instituição de ensino federal em Canindé, Ceará, Brasil. Foi aplicado o questionário *online* via *google forms*, com questões sobre a percepção da interferência das atividades domiciliares no *home office* e a prática de exercícios de força e alongamento declarada. Foi aplicada a estatística descritiva e o teste de Qui-quadrado ($p < 0,05$). Os participantes foram 53 docentes e 20 técnicos administrativos, de ambos os sexos, correspondendo a 56% da população elegível. A maioria dos participantes (65,7%) tinham de 30 a 39 anos. 52,05% consideraram a interferência das atividades domésticas no *home office* como moderada; 34,24% como muito e 13,69% como pouco ou nada. 23,28%, 30,13% e 21,91%, dos participantes, respectivamente, declararam que nunca, raramente e sempre realizavam exercícios físicos de força e alongamento muscular (duas ou mais vezes por semana); e 6,84% preferiram não responder. Foi observada uma associação significativa ($X^2(8) = 15,984, p = 0,043$) entre a percepção de interferência do *home office* e a prática regular de exercícios. Além de interferir no *home office*, as atividades domésticas se associavam à falta de exercícios regulares de força e alongamento. É indicado que o servidor citado adote medidas de atenção à saúde.

Palavras-chave: Atividade física; Pandemia; Trabalho.

Agradecimentos

Agradecimentos aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Estado de crescimento e desenvolvimento em escolares de Lagoa do Carro/PE

AUTORES

Marcella Dantas Ribeiro ¹
Ana Carolina dos Santos Mansu ²
Marcelo da Silva de Andrade ²
Thalane Mayara Pessôa dos Parazeres ¹
Marcos André Moura dos Santos ¹
Rafael dos Santos Henrique ¹

¹ Universidade Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

² Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

marcelladantas73@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 143

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi descrever o estado de crescimento de escolares de Lagoa do Carro-Pernambuco. **Métodos:** Participaram desse estudo 1171 crianças de 5 a 12 anos de idade ($8,86 \pm 2,12$), de doze escolas públicas de Lagoa do Carro-Pernambuco. Medidas de massa corporal e estatura foram obtidas com o uso de uma balança digital e um estadiômetro portátil, respectivamente. Com base nessas medidas, o índice de massa (IMC) corporal foi calculado [$\text{kg}/(\text{m})^2$]. A estatística descritiva contou com a identificação dos percentis 25, 50 e 75, de acordo com o sexo e a faixa etária por semestre completo (i. e. 6,0 anos, 6,5 anos, 7,0 anos etc.). **Resultados:** Como esperado, houve um aumento gradativo na estatura e na massa corporal com o avanço da idade, em ambos os sexos. No IMC, houve diminuição nos valores do percentil 50 aos 10,5 anos, entre as meninas, enquanto que, entre os meninos, essa diminuição ocorreu aos 10 anos. Meninos e meninas parecem não diferir na estatura no percentil 50, porém as meninas tendem a mostrar maiores valores de massa corporal e IMC a partir dos 8,5 anos. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo permitem acompanhar a evolução em indicadores de crescimento e desenvolvimento de meninos e meninas com o avanço dos anos. Pais, professores e gestores podem usar essa informação para o controle e monitoramento do crescimento e desenvolvimento dos escolares do município.

Palavras-chave: Sexo; Saúde da crianças; Infância.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Sensibilidade e especificidade do teste de agachar e pegar o lápis para discriminar as multimorbidades em idosos

AUTORES

Poliana Santana Pereira ¹
Giovanna Maria Nascimento Caricchio ¹
Saulo Vasconcelos Rocha ¹
Clarice Alves dos Santos ¹
Manuela Alves dos Santos ¹
Mariana Alves dos Santos ¹
Kelly Moreira Narde Pires

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

CORRESPONDÊNCIA

polypereira@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 144

Introdução: A presença de padrões de multimorbidade tem sido relacionada à incapacidade funcional nas atividades da vida diária (AVD) e à autonomia do idoso. Esse declínio funcional pode repercutir na qualidade de vida dos idosos uma vez que a autonomia para realizar as tarefas cotidianas é superior ao surgimento de patologias. **Objetivo:** Selecionar através da sensibilidade e especificidade o melhor ponto de corte do teste de agachar e pegar o lápis como discriminador da presença de multimorbidades em idosos. **Métodos:** Estudo transversal, constituído de 310 idosos de ambos os sexos, com idade ≥ 60 anos residentes no município de Ibicuí – BA e cadastrados na Estratégia de Saúde da Família. Para análise do desempenho do teste de agachar e pegar o lápis como discriminador da presença de multimorbidades em idosos foi utilizada a Receiver Operating Characteristic Curve (ROC), considerando-se sensibilidade e especificidade para definição do melhor ponto de corte, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A área total sob a curva ROC entre o teste de agachar e pegar o lápis e a multimorbidade em idosos foi de 0,59 (IC 95% = 0,51-0,67). O melhor ponto de corte para discriminar a presença de multimorbidades foi de 1,02 segundos (sensibilidade de 90,0% e especificidade de 85,0%) **Conclusão:** Os resultados do presente estudo mostraram que o teste de agachar e pegar o lápis discrimina adequadamente a presença de multimorbidades em idosos.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Atividades da vida diárias; Atividades físicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação do pico de força em diferentes cadências durante a fadiga muscular

AUTORES

Rosana Cabral Pinheiro¹
Brisa Gabrielle Rodrigues da Silva²
Fabiano Moura Ferreira^{3,4}
José Hildemar Teles Gadelha⁵
Vitor Antônio Assis Alves Siqueira⁶
André Luiz Demantova Gurjão⁷

¹Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

²Graduada em Bacharelado em Nutrição pela Universidade Estácio de Sá.

³Graduando em Bacharelado em Educação Física pela Faculdade Uninassau Petrolina.

⁴Graduando em Bacharelado em Nutrição pela Faculdade Uninassau Petrolina.

⁵Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

⁶Mestre em Ciências pela Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EEFERP-USP.

⁷Docente do Curso de Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

O objetivo do presente estudo foi avaliar o pico de força como indicador de fadiga no exercício *leg press* em diferentes cadências. Dezoito mulheres jovens (idade: $22,3 \pm 2,8$ anos; massa corporal: $61,9 \pm 12,2$ kg; estatura: $1,62 \pm 0,05$ m; IMC: $23,4 \pm 4,0$ kg/m²) foram submetidas a uma série até a exaustão voluntária (70% de uma repetição máxima) no exercício *leg press* em duas cadências (*cross over* contrabalaneado): rápida (mais rápida possível - CR) e lenta (com dois segundos para cada uma das fases concêntrica e excêntrica - CL). Células de cargas registraram a aplicação de força ao longo da série em ambas as condições (CR e CL) e o pico de força para as comparações foi obtido no início e final da série. A interação cadência *vs.* tempo significativa indicou que o pico de força entre o início e o final da série é influenciado pela cadência do exercício. Reduções significativas ($p < 0,01$) foram observadas apenas para a CR ($-9,1 \pm 6,1\%$). Em conclusão, para avaliação da fadiga muscular durante exercício, o pico de força pode ser utilizado apenas em cadências máximas.

Palavras-chave: Desempenho físico; Resistência física; Velocidade de movimento.

CORRESPONDÊNCIA

sanapinho2015@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 145



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas e desempenho atlético

AUTORES

Silvio Assis de Oliveira Júnior^{1,2}
Gianfranco Sganzerla¹
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani^{2,3,4}
Daniel Traina Gama⁵
Christianne de Faria Coelho Ravagnani^{2,3}

1 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste-UFMS.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento - UFMS.

3 Grupo de Pesquisa em Exercício e Nutrição na Saúde e Rendimento Esportivo (PENSARE) - UFMS.

4 Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS.

5 Faculdade de Educação - UFGD

CORRESPONDÊNCIA

gianfranco.sganzerla@ufms.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 146

Objetivo: Verificar a relação entre prontidão para a prática esportiva e desempenho atlético. **Procedimentos metodológicos:** Participaram 30 atletas de diferentes modalidades ($22,8 \pm 7,4$ anos; $69,0 \pm 15,1$ kg; $167,9 \pm 9,8$ cm; $24,4 \pm 4,4$ kg/m³) que responderam ao Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas (MIR-Q) e realizaram os testes Salto Vertical, Teste T de Agilidade e *Running Anaerobic Sprint Test* (RAST), respectivamente. O MIR-Q é um questionário dicotômico que tria atletas para avaliação do sistema musculoesquelético quando apresenta uma ou mais questões "sim". Dividiu-se os participantes em dois grupos: grupo 1 (G1; n = 25), atletas com MIR-Q positivo e grupo 2 (G2; n = 5), atletas com MIR-Q negativo. Comparou-se o desempenho atlético entre os grupos por meio do teste t de Student para dados paramétricos ou Mann-Whitney para medidas não paramétricas, sob nível de significância de 5%. **Resultados:** Os desempenhos no salto vertical (G1 = $43,6 \pm 1,1$ cm e G2 = $39,4 \pm 1,3$ cm) e teste de agilidade (G1: mediana de 10,9 s e G2: mediana de 12,1 s) foram semelhantes ($p > 0,05$). Porém, G1 foi mais veloz no RAST (G1: mediana de 5,1 s e G2: mediana de 6,7 s; $p < 0,05$) do que G2. **Conclusão:** Atletas com um MIR-Q positivo foram mais velozes no RAST, indicando não existir relação entre menor prontidão esportiva e desempenho físico-motor.

Palavras-chave: Inquéritos e questionários; Atletas; Esportes.

Agradecimentos

Apoio: FAPEMAT, CNPq, UFMS.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Modalidades de Atividades Físicas praticadas por usuários da atenção básica à saúde da zona urbana de Caruaru/PE

AUTORES

Ednaldo Luiz da Silva ^{1,2}
Amanda Laurindo Araujo da Fonseca ^{1,2}
Glauciano Joaquim de Melo Júnior ^{1,2}
Suellen Santos da Silva Lima ^{1,2}
Flavio Renato Barros da Guarda ^{1,2}

1 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

2 Grupo de Estudos de Políticas de Saúde, Esporte e Lazer - GEPESEL-Pernambuco

CORRESPONDÊNCIA

ednaldoufrpe@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 147

O número de estudos científicos que tratam sobre a prática de atividades físicas no Brasil vêm crescendo nas últimas décadas, porém, pouco se sabe sobre esta variável entre usuários do Sistema Único de Saúde. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever as atividades físicas praticadas no lazer pelos usuários da rede pública de saúde de Caruaru-PE. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal com indivíduos de 40 anos ou mais. A amostra foi composta por 240 usuários selecionados aleatoriamente em 4 unidades básicas de saúde da zona urbana. As atividades físicas foram coletadas pelo questionário de Baecke. Do total de entrevistados 48,8% (n = 117) declararam não praticar nenhum tipo de atividade física no lazer, 38,3% praticavam um tipo de atividade física e apenas 12,9% praticavam mais de uma atividade física. Entre os que praticavam alguma atividade física a maioria 80,4% (n = 74) eram mulheres. Os esportes/exercícios mais citados foram: caminhada (61,2%), ginástica (11,8%) e academia (5,3%) também foram citadas atividades como ciclismo (3,3%), zumba (2,6%), aeróbio (2,6%), musculação (2%), funcional (1,3%), futebol (1,3%) entre outros (7,5%). Estudos que identificam os tipos de atividades físicas no lazer praticadas pela população podem contribuir para as políticas públicas, embasando gestores na construção de espaços públicos adequados e intervenções de promoção da saúde mais efetivas.

Palavras-chave: Atividade física; Promoção da saúde; Sistema Único de Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Ações do Programa Academia da Saúde nos municípios brasileiros: análise secundária do PMAQ-AB (3º ciclo)

AUTORES

Iraneide Etelvina Lopes ¹
Kellyane Munick Rodrigues Soares Holanda ¹
Maísa Leitão de Queiroz ⁴
Francisco José Rosa de Souza ³
Valter Cordeiro Barbosa Filho ^{1,2}
Victor Hugo Santos de Castro ¹

1 Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE.

2 Instituto Federal do Ceará, Campus Aracati, Aracati - CE.

3 Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE.

4 Centro Universitário Ateneu, Fortaleza - CE.

CORRESPONDÊNCIA

iraneide12@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 148

Objetivou-se descrever as ações do Programa Academia da Saúde (PAS) realizadas pelas equipes Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF) de diferentes regiões brasileiras. Trata-se de um estudo transversal com análise secundária dos dados nacionais do mais recente levantamento do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (terceiro ciclo, de 2016-2018), o qual contempla equipes do NASF que aderiram ao programa e responderam ao módulo II. Uma entrevista foi realizada com profissionais do NASF de 37.894 municípios brasileiros. A questão: "Quais dessas ações são desenvolvidas?" foi utilizada, considerando oito tipos de ações realizadas no PAS e três opções de respostas (sim, não e não se aplica). Utilizou-se da distribuição de frequência relativa para descrição das ações. A maioria dos respondentes (75%), apresentaram que as ações do PAS não se aplicam em seus contextos de atuação. Entre as ações mais relatadas que acontecem nos territórios, destacam-se: Práticas corporais e Atividade física (22,7%), Encaminhamento de usuários para as atividades do polo (21,8%) e Mobilização da comunidade para participar das ações do programa (21,6%). Entre as atividades que foram menos citadas, destacam-se: Participação no Grupo de Apoio à Gestão do Polo (15,2%), Construção de projetos terapêuticos (15,6%) e Práticas artísticas e culturais (15,8%). Em conclusão, observou-se que grande parte das equipes não ofertam ações relativas ao PAS. Fortalecer as ações deste programa é necessário para ampliar a rede de Atenção Primária à Saúde e contribuir efetivamente na promoção da atividade física.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Atividade física; Avaliação de programas e projetos de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto do Programa Academia da saúde sobre os gastos com internações hospitalares por insuficiência cardíaca no estado de Pernambuco

AUTORES

Letícia Manuela de Oliveira Nascimento ¹
Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra ²
Ione Maria Bernardo Hentringer ²
Bárbara Letícia Silvestre Rodrigues ²
Isabel de Jesus Brandão Barreto ²
Flávio Renato Barros da Guarda ³

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Estudante do curso de Nutrição.

² Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Estudante do curso de Saúde Coletiva.

³ Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Líder do Grupo de Estudo em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer (GEPSEL).

Objetivo: Esse estudo visa avaliar o impacto do Programa Academia da Saúde (PAS) sobre os gastos com internações hospitalares por insuficiência cardíaca no estado de Pernambuco, Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma avaliação de impacto de políticas públicas, desenvolvida através de uma abordagem quase-experimental, que consistiu na aplicação do método Pareamento por Escore de Propensão. Os dados são referentes aos anos de 2010 (um ano antes da implantação) e 2018 (sete anos após a implantação do PAS nos municípios) e são oriundos do Sistema de Informação Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do SUS (DataSUS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outras bases de dados. Foram considerados como tratados 88 municípios pernambucanos que aderiram ao PAS em 2011 e como controles 54 que não o aderiram. **Resultados:** Foram registrados um total de R\$ 9.678.876,34 em gastos por insuficiência cardíaca no ano de 2010 e R\$18.613.103,48 no ano de 2018. Os municípios tratados gastaram, em média, R\$1,62 a menos para cada grupo de 10 mil habitantes, quando comparados com os municípios controles (IC 95%). **Conclusão:** O PAS mostrou-se efetivo na diminuição dos gastos por insuficiência cardíaca, reforçando a importância do investimento público em políticas de saúde com foco na mudança de estilo de vida.

Palavras-chave: Avaliação do Impacto na saúde; Políticas públicas de saúde; Insuficiência cardíaca.

CORRESPONDÊNCIA

leticia.manuela@ufpe.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 149



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Ações de promoção da atividade física no plano municipal de saúde dos municípios que compõem a região do ABC no estado de São Paulo

AUTORES

Tainá Evelyn da Silva ⁴
Isabella Medeiros Borodinas ³
Daiany Mayara de França Saldanha ¹
Douglas Roque Andrade ²

¹ Mestranda em Mudança Social e Participação Política (PROMUSPP- EACH - USP).

² Professor do curso de Educação Física e Saúde (EACH-USP) e do Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política (PROMUSPP - EACH - USP).

³ Aluna no curso de Educação Física e Saúde (EACH- USP).

⁴ Aluna no curso de Educação Física e Saúde na Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo (EACH- USP)

CORRESPONDÊNCIA

taievelyn@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 150

Objetivo: Descrever ações de promoção da atividade física (AF) presentes no plano municipal de saúde (PMS) dos municípios do ABC - São Paulo. **Método:** Foi analisado como as ações de promoção da AF aparecem no PMS (2018-2021) dos sete municípios do ABC (Diadema, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires, Mauá, Rio Grande da Serra e Santo André). Os descritores utilizados foram: AF, esporte, lazer, academia da saúde, educador físico, saúde física. Foram utilizadas as seguintes categorias de análise (ação, público-alvo, faixa etária, equipamento, intersetorialidade, interprofissionalidade, meta, indicador e orçamento). **Resultados:** Foram encontradas 31 ações de promoção de AF. Diadema apresentou maior número de ações 12 (38,7%) Mauá e Rio Grande da Serra apresentaram apenas uma ação. Referente ao público-alvo 13 (41,9%) são dirigidas à toda população, 4 (12,9%) idosos, 1 (3,2%) alunos do PSE e 1 (3,2%) populações específicas (hipertensos, gestantes, pessoas privadas de liberdade). Apenas 3 (9,6%) das ações identificaram o equipamento de saúde envolvido e 7 (22,5%) são vinculadas a algum programa. As ações intersetoriais representaram 13 (41,9%) e as interprofissionais apenas 1 (3,2%). Em 15 (48,3%) ações havia metas específicas e 11 (35,4%) indicadores. Nenhum PMS descreveu o orçamento específico para a promoção da AF. **Conclusão:** Mesmo que os PMS descrevam ações de promoção da AF, são descrições genéricas e muitas lacunas foram percebidas. Além disso, a maioria dos municípios não citaram programas específicos voltados para AF.

Palavras-chave: Atividade física; Promoção da saúde; Políticas públicas de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A associação entre o diagnóstico de asma/bronquite com os níveis de aptidão cardiorrespiratória em crianças e adolescentes

AUTORES

Bruna Duz¹

João Francisco de Castro Silveira^{4,5}

Cézane Priscila Reuter^{2,3,5}

1 Estudante de Medicina, Universidade de Santa Cruz do Sul.

2 Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3 Docente do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) - Mestrado e Doutorado, da Universidade de Santa Cruz do Sul.

4 Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

5 Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul

CORRESPONDÊNCIA

bruna.rduz@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 151

Objetivo: Verificar a associação entre o diagnóstico de asma/bronquite com os níveis de aptidão cardiorrespiratória. **Metodologia:** Estudo transversal com 2.512 crianças e adolescentes (44,0% do sexo masculino), entre cinco e 18 anos, de ambos os sexos. O diagnóstico de asma/bronquite foi obtido por meio de um questionário preenchido pelo participante e/ou seus pais/responsáveis. A aptidão cardiorrespiratória foi avaliada por meio do teste de corrida e caminhada de 6 minutos. Os níveis de aptidão cardiorrespiratória foram transformados em escores Z de acordo com sexo e idade e, posteriormente, separados em quartis. Foi realizado um teste de qui-quadrado (χ^2) de Pearson para investigar se havia associação entre o diagnóstico de asma/bronquite e os quartis de aptidão cardiorrespiratória. Além disso, a regressão de Poisson verificou a prevalência de asma/bronquite de acordo com os níveis de aptidão cardiorrespiratória, sendo que o quartil 4 (maiores níveis de aptidão cardiorrespiratória) foi considerado como de referência. **Resultados:** Foi encontrada uma associação significativa entre as frequências do diagnóstico de asma/bronquite e os quartis de aptidão cardiorrespiratória ($\chi^2(3) = 18,85, p < 0,001$). Posteriormente, as análises de regressão de Poisson demonstraram que a prevalência de asma/bronquite foi 2,09 (IC_{95%}: 1,29; 3,39) e 2,48 (IC_{95%}: 1,55; 3,97) vezes maior nos quartis 2 e 1, respectivamente, em relação ao quartil de referência. **Conclusão:** O diagnóstico de asma/bronquite é mais prevalente naqueles indivíduos que possuem menores níveis de aptidão cardiorrespiratória mostrando que há uma associação inversa entre elas.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória; Asma; Bronquite.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Relação da força de membros superiores e inferiores e a composição corporal de idosas ativas

AUTORES

Caroline Schramm Alves ¹
Luana Teixeira da Silva ¹
Marina Christofoletti ¹
Cassiano Schuaste de Souza ¹
Felipe Goedert Mendes ¹
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

CORRESPONDÊNCIA

carol.personal@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 152

Objetivo: Relacionar a força de membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII) com a composição corporal de idosas ativas de um projeto de extensão universitária. **Procedimentos metodológicos:** Participaram deste estudo 71 idosas do projeto de extensão de atividades físicas para a Terceira Idade (CDS/UFSC). Todos os dados foram obtidos, em 2019, através de bioimpedância (modelo InBody^R 720). As variáveis dependentes foram as forças de MMSS e de MMII e a variável independente foram os indicadores de composição corporal, expressa como % de massa livre de gordura (%MLG) e % massa de gordura (%MG). Dada a normalidade dos dados, confirmada via o teste de Shapiro-Wilk, foi realizado o *test t* não pareado. Foi considerado 5% o nível de significância. **Resultados:** A média de idade das idosas foi de 72,33 anos (DP ± 7,6). 63% da amostra apresentou força classificada como normal para MMSS e 54% foi classificada como fraca para MMII. A média do %MLG foi de 62,20% e a média %MG foi de 37,82%. Encontrou-se a correlação entre força de MMII com o %MLG (p-valor = 0.003) e com o %MG (p-valor = 0.003). Em contrapartida, não foi identificada a correlação entre %MLG e %MG com a força de MMSS. **Conclusão:** Constatou-se que há correlação entre a força de MMII e a composição corporal de idosas ativas, mas essa relação é inexistente para MMSS. Ratifica-se que quanto maior %MG, menor a força de MMII e que quanto maior o %MLG, maior a força de MMII.

Palavras-chave: Força muscular; Composição corporal; Idosas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Aptidão Física de crianças praticantes e não praticantes de esportes no contraturno escolar

AUTORES

Érico Martins do Nascimento ¹
Daisy Fernandes Sampaio ¹
Raquel Nichele de Chaves ²
Lisiane Schilling Poeta ¹
Michele Caroline de Souza Ribas ¹

¹ Universidade Federal De Santa Catarina - UFSC.
² Universidade Federal Do Paraná - UFPR.

CORRESPONDÊNCIA

eric66@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 153

Objetivo: Comparar a Aptidão Física (AptF) de meninos e meninas praticantes e não praticantes de esportes no contraturno escolar de uma escola pública de Florianópolis/SC. **Métodos:** Foram avaliados 227 escolares (110 meninas), com idades entre seis-10 anos. Para a avaliação da AptF foram realizados quatro testes provenientes das baterias AAHPER Youth Fitness Test e Fitnessgram, sendo eles: impulsão horizontal (IH), prensão manual esquerda (PE) e direita (PD), corrida vai-vem (CVV) e 50 jardas (50J). Para identificar os alunos praticantes (G1) e não praticantes de esportes (G2) no extracurricular foi utilizado uma questão do questionário de Baecke. Para comparação entre os grupos, G1 e G2 foi realizado um test T de Student (SPSS 27.0; $p < 0,5$). **Resultados:** Ao todo 125 crianças (55%) praticavam esportes extracurricular (62,4% meninos e 47,3% meninas). Embora os meninos do G1 tenham apresentado valores maiores nos testes quando comparados aos seus pares, apenas prensão manual apresentou diferenças significativas: PD ($G1 = 13,97 \pm 5,35$; $G2 = 12,17 \pm 3,81$; $p = 0,4$); PE ($G1 = 13,81 \pm 5,65$; $G2 = 11,69 \pm 3,48$; $p = 0,1$). As meninas que praticavam esporte no contraturno apresentaram vantagens em quase todos os testes: SH ($G1 = 115,20 \pm 21,73$; $G2 = 105,48 \pm 20,04$ $p = 0,2$); CVV ($G1 = 12,69 \pm 1,13$; $G2 = 13,34 \pm 1,32$ $p = 0,1$); PD ($G1 = 13,38 \pm 4,10$; $G2 = 11,72 \pm 4,26$ $p = 0,4$); PE ($G1 = 12,50 \pm 4,07$; $G2 = 10,70 \pm 3,36$ $p = 0,1$). **Conclusão:** Esse estudo mostra a importância da prática esportiva no contraturno escolar para o desenvolvimento da aptidão física. Destaca-se a relevância do desenvolvimento da agilidade, velocidade e potência nas meninas, bem como força nos rapazes praticantes de esporte. Esses resultados são pertinentes para melhoria e manutenção de níveis saudáveis desse marcador de saúde em contextos educativos e epidemiológicos.

Palavras-chave: Esporte; Crianças; Aptidão física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação isolada e combinada entre dinapenia e baixa aptidão cardiorrespiratória com polifarmácia em idosos: um estudo transversal

AUTORES

Isabela Karoliny Calixto de Souza ¹

Marcyô Câmara da Silva ¹

Yuri Alberto Freire ¹

Eduardo Caldas Costa ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CORRESPONDÊNCIA

isabelacalixto28@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 154

Investigamos a associação entre dinapenia, baixa aptidão cardiorrespiratória e cardiodinapenia com polifarmácia em idosos. Este estudo transversal envolveu 416 idosos residentes na comunidade ($65,7 \pm 5,1$ anos; 73,1% mulheres) sem histórico de doença cardiovascular residentes em Natal-RN. Dinapenia e baixa aptidão cardiorrespiratória foram definidas como desempenho no teste de sentar e levantar em 30 segundos e no teste de caminhada de 6 min abaixo do percentil 20 para sexo, respectivamente. Cardiodinapenia foi definida como a combinação de dinapenia e baixa aptidão cardiorrespiratória. A polifarmácia foi definida pelo uso contínuo e concomitante de quatro ou mais medicamentos. Regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para determinar a razão de prevalência (RP) para polifarmácia de idosos com dinapenia, baixa aptidão cardiorrespiratória e cardiodinapenia. As análises foram ajustadas para idade, sexo e índice de massa corporal. A prevalência de dinapenia foi de 9,1% ($n = 38$), a baixa aptidão cardiorrespiratória foi de 8,9% ($n = 37$) e a cardiodinapenia foi de 10,9% ($n = 42$). A prevalência de polifarmácia foi de 29,6% ($n = 123$). Não houve associação da dinapenia (RP 1,07, IC 95% 0,65-1,77; $p = 0,795$) e da baixa aptidão cardiorrespiratória (PR 0,99, IC 95% 0,57-1,71; $p = 0,979$) com a polifarmácia. No entanto, a cardiodinapenia foi associada a polifarmácia (RP 1,61, IC 95% 1,11-2,32; $p = 0,011$). A combinação, e não de forma isolada, da baixa aptidão cardiorrespiratória e da dinapenia se associa a um maior risco para polifarmácia em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Aptidão física; Medicamentos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Confiabilidade da avaliação da composição corporal usando um aplicativo móvel

AUTORES

Andreia Bauermann¹
Saul Rassy Carneiro¹
Rayssa Marise da Costa dos Santos¹
Josely Correa Koury²
Anselmo de Athayde Costa e Silva¹

¹ Universidade Federal do Pará.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

CORRESPONDÊNCIA

andreiabauermann@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 155

Objetivo: Avaliar a concordância intra e inter-avaliadores do aplicativo LeanScreen™ 11. 2 (PostureCo, EUA) na estimativa do percentual de gordura corporal (%GC) e da relação cintura-quadril (RCQ). **Métodos:** Participaram do estudo indivíduos de ambos os sexos, estudantes de uma faculdade de Belém/PA. Foram aferidos estatura e massa corporal. Duas fotos foram feitas de cada participante, uma de frente e outra do lado direito, em posição ortostática para marcação de dois pontos anatômicos no pescoço, abdômen, cintura e quadril para estimativa do %GC e da RCQ. Para a segunda avaliação os pontos de marcação eram deletados e a avaliação recomeçada. Foram calculados os coeficientes *kappa* para cada variável e a classificação como concordância moderada para valores entre 0,41 e 0,60; concordância fraca entre 0,21 e 0,40. **Resultados:** Dezesete adultos (3 homens e 14 mulheres) com idade média 32,4 (± 8,7) anos e índice de massa corporal 22,7 (± 3,6). Para %GC a análise intra-avaliador mostrou concordância moderada (*kappa* AV1 0,58 p < 0,001 e AV2 0,62 p < 0,001) para ambas aferições. A concordância inter-avaliador foi moderada (*kappa* = 0,57; p < 0,001). A avaliação da RCQ mostrou valores moderado e fraco para concordância intra-avaliador (*kappa* AV1 0,40 p < 0,001 e AV2 0,36; p < 0,001). A concordância inter avaliador foi considerada fraca (*kappa* = 0,30; p = 0,03). **Conclusão:** Para o grupo do presente estudo, o aplicativo não obteve boa concordância. Sugerimos que os resultados possam ter sofrido influência do tempo de treino dos avaliadores e das características individuais dos participantes. Sugerimos um estudo dos determinantes da concordância intra e inter-avaliadores e características da população.

Palavras-chave: Composição corporal; Relação cintura-quadril; Distribuição da gordura corporal.

Agradecimentos

Aos alunos que participaram de forma voluntária deste estudo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre o índice de massa corporal e o uso de tecnologias para mudança de hábitos de vida durante a pandemia de COVID-19

AUTORES

Grace Angélica de Oliveira Gomes ¹
Letícia Fernanda Belo ¹
Lorena Jorge Lorenzi ¹
Andressa Crystine da Silva Sobrinho ²
Adão Porto Barros ¹
Paula Costa Castro ¹

¹ Pós-graduação em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

² Universidade de São Paulo (USP)

CORRESPONDÊNCIA

graceaogomes@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 156

O objetivo foi analisar a relação entre o índice de massa corporal (IMC) e o uso de tecnologias para mudança de hábitos de vida durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo de caráter transversal realizado por dois meses em 2020. Participaram do estudo indivíduos residentes em qualquer região do Brasil, com idade ≥ 20 anos, convidados por meio de redes sociais, jornais e websites. Foi aplicado um questionário online no formato do google forms com questões sociodemográficas, medidas antropométricas e características de uso de tecnologias para mudança de hábitos de vida. Os dados descritivos foram analisados por meio de frequências relativa e absoluta, e a comparação entre grupos foi realizada por meio do teste Qui-quadrado. Todos os aspectos éticos para pesquisas no formato online foram seguidos e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Dos 725 participantes, 52,0% possuíam de 20 a 39 anos, 32,8% de 40 a 59 anos e 15,2% tinham 60 anos ou mais, com predominância do sexo feminino (77,0%). A prevalência de uso de tecnologia foi de 82,3%. Destes sujeitos usuários de tecnologia de hábitos de vida, 4,1% estavam abaixo do peso, 49,4% eram eutróficos e 46,5% apresentaram sobrepeso. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,043$). Conclui-se que comparado aos demais grupos, os eutróficos são os que mais utilizaram tecnologias de hábitos de vida. Na sequência e de forma similar, os sujeitos que apresentaram sobrepeso utilizaram mais quando comparados ao grupo que estavam abaixo do peso.

Palavras-chave: Estilo de vida saudável; Tecnologia; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos: comparação entre participantes de treinamento online e treinamento presencial

AUTORES

Eliane Mattana Griebler¹

Andréa Kruger Gonçalves³

Valéria Feijó Martins¹

Débora Pastoriza Sant'Helena¹

Vanessa Dias Possamai¹

Wagner Albo da Silva²

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

nanimgriebler@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 157

Introdução: A prática regular de atividade física pode contribuir para a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de idosos. **Objetivo:** Comparar a qualidade de vida relacionada à saúde de idosos participantes de um programa de treinamento físico on-line e presencial. **Metodologia:** Estudo semi-experimental com 112 idosos participantes de um programa de extensão universitária voltado à prática de atividade física regular ($72,38 \pm 6,90$ anos; 102 mulheres e 10 homens). A amostragem foi por conveniência e a amostra foi dividida em PR: Intervenção presencial 2019 e ON: Intervenção online 2020. A QVRS foi avaliada pelo SF-12 (*12-item health survey*) online. Foi realizada análise descritiva e Teste t para amostras pareadas ($\alpha = 0,05$), no IBM-SPSS®. **Resultados:** Dos domínios do SF-12, somente Capacidade Funcional (CF) e Estado Geral da Saúde (EGS) foram diferentes entre os programas. A partir dos valores médios nota-se uma redução para CF e EGS (PR $70,94 \pm 19,77$ pontos e ON $66,26 \pm 24,01$, $p = 0,017$; $75,60 \pm 23,23$ e $64,13 \pm 14,61$, $p < 0,001$, respectivamente). Os idosos não conseguiram manter os níveis de QVRS com o treinamento online, sugerindo que o convívio social (no modo presencial) pode contribuir para na QVRS. **Conclusão:** Dessa forma, idosos ao realizarem treinamento na modalidade remota obtiveram menores valores de CF e EGS, quando comparados ao treinamento de modo presencial. Sugerem-se mais estudos que busquem avaliar o comportamento da QVRS em idosos durante o período de pandemia.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Idoso; Intervenção baseada em internet.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Posicionamento de discentes do curso de Educação Física sobre a participação de atletas transexuais no esporte: uma análise quantitativa e qualitativa

AUTORES

Geisa Franco Rodrigues
Nathan Lazzaris Cruz
Flavia Evelin Bandeira Lima
Débora Alves Guariglia

CORRESPONDÊNCIA

geisafancofranco777@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 158

O objetivo do trabalho foi avaliar o posicionamento de discentes do curso de Educação Física sobre a participação de atletas transexuais no esporte. Para tanto, responderam a um questionário virtual, 81 discentes regularmente matriculados no curso de Educação Física, sendo 29 discentes do curso de licenciatura e 21 do bacharelado. O questionário elaborado pelos autores, continha questões abertas e fechadas sobre a opinião dos voluntários perante a participação de pessoas transexuais no esporte escolar, amador e profissional. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e os dados quantitativos foram organizados em frequência absoluta e relativa. Como principais resultados verificou-se tanto pela análise quantitativa quanto pela análise qualitativa que a não aceitação da participação de atletas transexuais no esporte é presente entre 40% dos discentes, os quais argumentavam sobre: 1) falta de estudos sobre o tema; 2) vantagens biológicas e hormonais; 3) necessidade de um regulamento e/ou modalidade específica. No entanto, mais de 60% dos voluntários, independente do curso e categoria esportiva, são favoráveis à participação de atletas transexuais no esporte escolar, amador e profissional. Dessa forma, conclui-se que a maior parte dos acadêmicos entrevistados são favoráveis a integração de atletas transexuais no esporte.

Palavras-chave: Transexualidade; Volta ao esporte; Educação Física e treinamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos negativos do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 no comportamento sedentário, nível de atividade física e compulsão alimentar em mulheres

AUTORES

Caroline Pereira Garcês ¹
Sara Menezes Nunes ¹
Luciana Oliveira e Silva ²
Nadia Carla Cheik ¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia.

² Universidade Federal de São Paulo

CORRESPONDÊNCIA

carolgarces@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 159

Objetivo: Identificar mudanças no comportamento sedentário (CS), nível de atividade física (NAF) e compulsão alimentar periódica (CAP) em mulheres durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal, que avaliou, através de um formulário on-line e anônimo, o NAF, o CS e a CAP pré (PIS) e durante o isolamento social (DIS) causado pela COVID-19. O NAF foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade física (IPAQ), o CS através de duas questões objetivas sobre o tempo gasto em atividades realizadas na postura sentada, deitada e reclinada em um dia de semana e em um dia de final de semana, além da avaliação da CAP pela Escala de Compulsão Alimentar Periódica (BES). **Resultados:** 150 mulheres com mediana de 28 anos e índice de massa corporal de 25,03 foram incluídas na análise. O isolamento social resultou em efeitos negativos em todos os níveis de intensidade de atividade física: caminhada (PIS = 177 min/sem x DIS = 40 min/sem), moderada (PIS = 200 min/sem x DIS = 120 min/sem), vigorosa (PIS = 116 min/sem x DIS = 30 min/sem) e tempo total de atividade física (PIS = 540 min/sem x DIS = 252 min/sem). Adicionalmente, o CS (PIS = 1200 min/sem x DIS = 2640 min/sem; $p < 0,001$) e a prevalência de CAP (PIS = 31 (20,7%) x DIS = 61 (40,7%); $p < 0,001$) aumentaram significativamente. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 impactou negativamente no CS, NAF e CAP das mulheres. Os resultados dessa pesquisa podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias eficazes para a população feminina com o intuito de minimizar os efeitos negativos causados por esse período.

Palavras-chave: Mulheres; Exercício físico; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Teleatendimentos coletivos em Dança Circular nos tempos de COVID-19

AUTORES

Cristina Soares Melnik ¹
Daniela Dallegrave ²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

crismelnik@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 160

A Dança Circular é oferecida, de forma virtual e gratuita, pela Rede Colaborativa PICS, do Programa de Extensão #SUSstentaPICS, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Objetivo:** Avaliar a oferta de Teleatendimentos coletivos em Dança Circular. **Procedimentos Metodológicos:** Foram ofertadas 12 sessões coletivas de teleatendimento em Dança Circular, com frequência semanal e duração de uma hora. Após este período, foi realizada uma avaliação da atividade e da metodologia das teleconsultas. Os registros foram sistematizados e organizados por agrupamentos de sentidos e definidas categorias. **Resultados:** Foram destacadas duas categorias: Benefícios (redução dos efeitos da pandemia; aprendizagem; autocuidado) e Desafios (criações coreográficas compartilhadas; uso da tecnologia) associados à prática de Dança Circular. Em relação aos benefícios mencionados, referem-se ao estímulo à atividade física, relaxamento, redução do estresse, sensação de pertinência e alteridade. Foram elencados aspectos positivos relacionados à aprendizagem, à percepção corporal, à contemplação da feminilidade e o reforço da autoestima. Os desafios destacados foram relacionados ao método de atendimento mediado pela tecnologia, o qual foi emergente em toda a pandemia. **Conclusão:** Os teleatendimentos em dança circular podem melhorar a saúde e o autocuidado, configurando-se como atendimento acessível, gratuito e à distância, consonante com os protocolos de saúde pública. As dificuldades de criações coreográficas de forma coletiva e distante geograficamente foram exitosamente superadas. Os desafios relacionados ao uso da tecnologia podem ser amenizados através de treinamento específico.

Palavras-chave: Terapia através da dança; Saúde pública; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Incontinência urinária e atividade física em idosas: percepções durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Franciele da Silva Pereira ¹
Felipe Fank ¹
Suelen Odraizola Barcia ¹
Priscila Rodrigues Gil ¹
Ingrid Lovizon Ribeiro ¹
Giovana Zarpellon Mazo ¹

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina

CORRESPONDÊNCIA

francielepereira.fisio@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 161

Objetivos: Analisar e comparar a incontinência urinária (IU) e a prática de atividade física (AF) de idosas durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal envolvendo 66 idosas (70,65 ± 5,66 anos). Os dados foram coletados em junho de 2020 por entrevista telefônica, onde foram aplicados o questionário ICIQ para verificar os sintomas de IU e questões sobre a prática e a duração da AF em minutos por semana, durante o distanciamento social. Para comparação entre os grupos foi utilizado o teste Mann-Whitney, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de sintomas de IU foi de 45,5% (IC95% = 0,34-0,57). A prática de AF (min/sem) foi maior em idosas sem IU (168,75 ± 160,07) em comparação às idosas com IU (126,38 ± 162,94), mas não houve diferença entre os grupos (p = 0,190). As idosas sem sintomas de IU estavam ativas durante o período da pandemia, enquanto as idosas com sintomas eram insuficientemente ativas. **Conclusão:** Durante a pandemia da COVID-19 a prevalência de IU foi elevada entre as idosas. As idosas sem IU são mais ativas fisicamente do que as com IU. Recomenda-se intervenções de forma remota com exercícios para o fortalecimento do assoalho pélvico para minimizar os sintomas de IU em idosas, durante o distanciamento social.

Palavras-chave: Assoalho pélvico; Comportamento sedentário; Infecções por Coronavírus.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE

Efeitos do período de quarentena da COVID-19 no desempenho físico de árbitros centrais do Brasil



AUTORES

Giovanni Rimolo Brito ¹
Artur Avelino Birk Preissler ¹
Pedro Schons ¹
Felipe de Lima Ribeiro ¹
Luiz Fernando Martins Kruehl ¹ Giovanni
Rimolo Brito ¹
Artur Avelino Birk Preissler ¹
Pedro Schons ¹
Felipe de Lima Ribeiro ¹
Luiz Fernando Martins Kruehl ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CORRESPONDÊNCIA

giovannibrito91@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 162

O objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho físico de árbitros centrais de futebol durante partidas profissionais de um mesmo campeonato antes e após o período de quarentena devido à COVID-19. A amostra foi composta por árbitros centrais que arbitram ao menos um jogo no período pré quarentena e um jogo pós quarentena na mesma competição profissional do futebol brasileiro. Foram monitorados 10 árbitros centrais com equipamentos de GPS e frequencímetros para que fossem obtidas as distâncias percorridas bem como as frequências cardíacas atingidas. Os árbitros foram avaliados no início da temporada, após um período de transição de 37 dias, e reavaliados após 128 dias de quarentena. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para comparação entre os tempos, foi utilizado o Test-t pareado e o teste de Wilcoxon. Os resultados não indicaram diferenças significativas entre o período pré e pós quarentena na distância total ($\eta^2 = 3,00$; $p = 0,225$), assim como na frequência cardíaca média ($\eta^2 = 1,94$; $p = 0,627$) e máxima ($\eta^2 = 3,29$; $p = 0,305$) atingida. Sendo assim, o desempenho físico não foi afetado pelos 128 dias de quarentena, quando comparado a uma partida no início da temporada competitiva. Sugerimos que o treinamento individual dos árbitros centrais foi eficiente para manutenção do desempenho físico.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Frequência cardíaca; Quarentena.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fatores motivacionais para a adesão às aulas online do Projeto EnvelheSendo

AUTORES

Janaína Maria Oliveira Lima ¹
Jeyziely Loyze de Souza dos Santos ¹
Paola Gonçalves Maciel ¹
Lucélia Justino Borges ¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

CORRESPONDÊNCIA

janaoliveiralima.jm@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 163

Introdução: As medidas adotadas para o enfrentamento da COVID-19 impossibilitaram a oferta da atividade física (AF) presencial aos idosos. Desse modo, estudos que identifiquem os motivos de adesão à AF *online* tornam-se importantes. **Objetivo:** Identificar os motivos de adesão às aulas *online* de AF ofertadas pelo EnvelheSendo/UFPR durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 22 idosos (20 mulheres). Foi aplicado questionário *online* (Forms), com questões demográficas e sobre os motivos de adesão às aulas *online*. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** A média da idade foi de 69,6 anos ($\pm 5,6$). Os participantes aderiram à prática de AF *online* visando a melhora da qualidade de vida ($n = 20$), para manter-se ativo ($n = 17$), para redução do estresse, ansiedade ou depressão ($n = 13$) e para a socialização ($n = 13$). Outros motivos foram prevenção de doenças ($n = 12$), facilidade de participação ($n = 11$), ocupação do tempo livre ($n = 9$), indicação de amigos/familiares ($n = 6$) e médica ($n = 5$), estética ($n = 2$). **Considerações finais:** Os resultados evidenciaram que os fatores de adesão dos idosos às aulas *online* visam a saúde, tanto física quanto mental, e a socialização. Diante disso, percebe-se a necessidade e importância de ações que promovam a AF e a interação social para este grupo, mesmo que de forma virtual durante a pandemia.

Palavras-chave: Idoso; Atividade motora; Motivação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prática de atividade física e tempo de tela antes e durante os três primeiros meses de isolamento social em usuários de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Uberaba/MG

AUTORES

Karina de Almeida Brunheroti ^{1,2}

Camila Bosquiero Papini ^{1,2}

Bruna Thais Gomes de Brito ^{1,2}

Júlia Cunha Santos Oliveira ¹

¹ Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade física, Exercício e Saúde.

² Programa de Pós-graduação em Educação Física - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

CORRESPONDÊNCIA

karina_brunheroti@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 164

Na tentativa de conter o avanço da pandemia do COVID-19, o isolamento social foi adotado alterando hábitos da população. O objetivo do estudo foi comparar a prática de atividade física (AF) e o tempo de tela relatados antes e durante os três primeiros meses de isolamento de usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Uberaba-MG. Após autorização, foi disponibilizada uma planilha com contato telefônico dos usuários (faixa-etária entre 35 e 55 anos). Realizou-se ligações telefônicas, submetendo-os a um questionário relacionado às mudanças de hábitos durante o isolamento (março a maio de 2020). Foram realizadas 210 ligações, sendo que 146 não atenderam (3 tentativas), 35 se recusaram a participar e 29 participaram do estudo. A idade média da amostra foi $47,76 \pm 6,26$ anos (62,07% mulheres). Comparações foram realizadas pelo Test t para amostras pareadas. Estiveram em isolamento total 62,1%, parcial 24,1%, e 13,8% não estiveram em isolamento. A média de AF relatada antes do isolamento foi de $177,86 \pm 151,78$ min/sem e durante o isolamento $73,57 \pm 181,05$ min/sem ($p = 0,027$). A média do tempo de tela antes do isolamento foi de $3,79 \pm 2,30$ horas/sem e durante o isolamento $5,69 \pm 3,14$ horas/sem ($p = 0,000$). Conclui-se que os três primeiros meses de isolamento social ocasionaram o aumento do tempo de tela e a diminuição da prática de AF dos usuários da UBS, sendo preocupante pois são fatores ligados à saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Exercício físico; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A percepção de piora do raciocínio durante o distanciamento social pelo COVID-19 impacta a percepção da qualidade da marcha em indivíduos com Doença de Parkinson: dados preliminares

AUTORES

Luís Felipe Farias Maia¹
Rafael Croitoru Azamor⁴
Pedro Porto Alegre Baptista²
Renato Campos Freire Júnior²
Maria Elisa Pimentel Piemonte³

1 UFAM - Residência Multiprofissional em
Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças
Neurológicas.

2 Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
/ Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
(FEFF).

3 Universidade de São Paulo (USP).

4 Faculdade Martha Falcão

CORRESPONDÊNCIA

felipemaia_dm@hotmail.com;

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 165

Objetivo: Analisar o impacto do raciocínio na percepção da qualidade da marcha nos portadores de DP durante o distanciamento social (DS) na pandemia de COVID-19 no estado do Amazonas. **Procedimentos metodológicos:** Este é um estudo transversal com coleta entre Maio e Julho/2020, composta por 48 indivíduos com DP vinculado à rede AMPARO/AM. Foram aplicados os questionários PDQ-39, UPDRS (parte I e II), por telefone, em dois momentos distintos. Foi coletado informações sociodemográficas sobre a percepção da qualidade da marcha, prática de atividade física e da percepção do raciocínio. Os testes de Mann-Whitney e exato de Fischer foram aplicados para análise comparativa entre os grupos. **Resultados e Conclusão:** Os participantes apresentavam em média 2 meses de DS ($8,4 \pm 3$ semanas) e foram divididos em dois grupos: Piora ($n = 19$) e Sem piora ($n = 29$) da marcha. Não houve diferença significativa entre os grupos no PDQ-39 ($p = 0,284$; $12,74 \pm 5,53$ vs $10,97 \pm 7,4$); nem no UPDRS parte I ($p = 0,400$; $7,53 \pm 5,1$ vs $8,79 \pm 4,9$) e parte II ($p = 0,448$; $14,21 \pm 8,6$ vs $16,14 \pm 8,4$). Os grupos foram semelhantes também para sexo ($p = 0,127$) e prática de atividade física ($p = 0,341$). Diferença significativa foi observada para raciocínio ($p = 0,001$) demonstrando que houve associação entre piora da qualidade da marcha e piora do relato de raciocínio. Os dados desse estudo sugerem que fatores cognitivos podem causar impactos importantes sobre a percepção da piora da qualidade da marcha nos portadores de DP durante o DS na pandemia de COVID-19 no estado do Amazonas.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; COVID-19; Marcha.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto da pandemia de COVID-19 na prática de atividade física de pessoas com deficiência

AUTORES

Marcio Rafael da Silva ¹
Bruno Marson Malagodi ¹
Bruna Barbosa Seron ²
Elaine Cappellazzo Souto ³
Márcia Greguol ^{1,4}

1 Programa de Pós-graduação Associado Em Educação Física UEM/UEL Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade física e Deficiência. GEPÁFID.

2 Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina.

3 Departamento de Educação Física. Universidade Federal da Paraíba.

4 Departamento de Ciências do Esporte. Centro de Educação Física e Esporte. Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A pandemia mundial causada pelo COVID-19 modificou de maneira profunda a rotina de vida da maior parte dos habitantes do planeta. Pessoas com deficiência foram particularmente afetadas por estas mudanças, as quais em muitos casos acentuaram sua situação de isolamento e marginalização. Essas pessoas também foram impactadas com relação à prática de atividade física, com consequências danosas a sua saúde e qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi explorar o impacto da pandemia de COVID-19 na prática de atividade física de pessoas com deficiência na percepção de seus cuidadores. **Método:** Participaram do estudo 30 cuidadores (pais ou tutores legais) de pessoas com deficiência intelectual e motora, que responderam a um questionário com questões abertas e fechadas sobre as mudanças na rotina de prática de atividade física das pessoas com deficiência sob seus cuidados. **Resultados:** Foi observado que, independentemente do tipo de deficiência, as pessoas com deficiência vivenciaram uma redução drástica em seus níveis de atividade física durante a pandemia e, na maioria dos casos, não tiveram acesso a nenhum tipo de orientação remota. Além disso, foi relatado maior prevalência de comportamentos sedentários e de mudanças negativas nos hábitos alimentares. **Conclusão:** Os dados levantados evidenciam a necessidade de que sejam implementadas estratégias e iniciativas para que as pessoas com deficiência tenham condições de manter uma rotina saudável e um estilo de vida fisicamente ativo, mesmo com as restrições que ainda são impostas pela pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Atividade física; Pessoa com deficiência.

CORRESPONDÊNCIA

marciofael@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 166



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Apoio parental a prática de atividade física em crianças durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Marina de Melo Reis ¹
Bruno Oliveira Amorim Sampaio ¹
Thiago Matheus Mendes Alves e Lemes ¹
Alyne Christian Ribeiro Andaki ¹

¹ Programa de Pós-graduação em Educação Física,
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

CORRESPONDÊNCIA

marina_meloreis@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 167

O objetivo do presente estudo foi identificar o apoio parental a prática de atividade física em crianças durante a pandemia da COVID-19. Estudo transversal, com pais de crianças de três a 10 anos de idade, residentes na região do Triângulo Mineiro. A coleta foi realizada por meio do formulário on-line de julho a agosto de 2020. O apoio parental foi mensurado por meio de questões referentes a frequência semanal dos pais incentivarem, encorajarem, assistirem, envolverem e transportarem seus filhos para a prática de atividade física. Foi realizado procedimento estatístico descritivo das frequências relativas por meio do *software* SPSS versão 25.0. Participaram do estudo 778 pais, 93,8% do sexo feminino. Houve uma frequência de 16,3% pais que incentivaram a prática de atividade física todos os dias da semana. A minoria dos pais (7,3%) se envolveu junto ao filho em alguma prática de atividade física todos os dias da semana, 5,9% transportou seu filho a prática de atividade, 10,3% assistiu a seu filho a praticar alguma atividade física e 18,5% falou dos benefícios da prática de atividade física durante todos os dias da semana. Dessa forma, observa-se baixa pontuação no escore total para apoio parental e baixa frequência de pais que incentivam, motivam, encorajam, envolveram, assistem ou falam sobre a prática de atividade física durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Coronavírus; Apoio parental; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Comportamento de idosos ativos na pandemia de COVID-19: receio e distanciamento social

AUTORES

Priscilla Cardoso da Silva ¹
Vanessa Dias Possamai ¹
Débora Pastoriza Sant' Helena ^{1,1}
Andréa Kruger Gonçalves ¹
Valéria Feijó Martins ¹
Lucia Faria Borges ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

pcs_prika@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 168

Objetivo do estudo foi investigar o comportamento de idosos praticantes de exercício físico on-line sobre a percepção da pandemia COVID-19. Estudo longitudinal descritivo com 98 idosos ativos (73 ± 6 anos). Foi aplicado um questionário em três momentos (M1: novembro/2020; M2: março e M3: julho/2021), analisados pela frequência relativa/absoluta. Questionados sobre a exposição ao vírus, M1: 3 foram infectados, destes 1 apresentou comprometimento pós-infecção; M2: 5; M3: 6, destes 4 manifestaram comprometimento. Sobre o receio de ser infectado, M2: 9% (n = 9) / M3: 14% (n = 14) relataram nenhum receio; M2: 17% (n = 17) / M3: 13% (n = 13) pouco; M2: 10% (n = 10) / M3: 13% (n = 13) médio; M2: 43% (n = 42) / M3: 39% (n = 38) tiveram receio; M2: 21% (n = 20) / M3: 5% (n = 5) muitíssimo receio. Sobre a realização do distanciamento social, M2: 43% (n = 42) / M3: 22% (n = 21) estavam isolados; M2: 49% (n = 48) / M3: 60% (n = 59) bastante isolados; M2: 7% (n = 7) / M3: 14% (n = 14) médio; M2: 1% (n = 1) / M3: 2% (n = 2) pouco; M3: 2% (n = 2) muito pouco. Sobre a vacinação, M3: 98% (n = 96) estavam imunizados (2 doses), 2% (n = 2) desinteressados. Presume-se uma mudança no comportamento dos idosos ativos durante a pandemia, principalmente após a vacinação, com maior exposição, diminuição do receio de ser infectado e de medidas de isolamento social.

Palavras-chave: Idosos; Comportamento; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Benefícios da prática do tênis para a promoção da saúde: Um recorte para a saúde integral na pandemia

AUTORES

Rafael Anthony Ganzer

CORRESPONDÊNCIA

rafael_ganzer@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 169

Inúmeras evidências científicas têm nos alertado sobre a alta incidência de transtornos hipocinéticos adquiridas pelo aspecto comportamental, em todas as faixas etárias. Os comportamentos de risco, cada vez mais frequentes em uma sociedade “tecnológica”, tem desencadeado agravos à saúde mediante aos baixos níveis de atividade física, sedentarismo e maus hábitos alimentares, desencadeando vários agravos associados à síndrome metabólica. Logo, a atividade física orientada, repetitiva e de diferentes intensidades se torna potencial estratégia em caráter interdisciplinar junto às outras áreas da saúde e estabelecendo na Educação Física um componente ativo da promoção da saúde e de um estilo de vida saudável. O trabalho objetivou desenvolver uma prática desportivo-recreativa do Tênis focada na saúde integral (físico-mental) durante o período de pandemia, visando adaptações/respostas fisiológicas e bioquímicas que visem uma percepção subjetiva positiva mediante sua prática. A amostra foi composta por 4 indivíduos de ampla variedade etária. O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, utilizando-se de observação simples das aulas e um diário de campo. Verificou-se que ao elaborar e desenvolver uma proposta desportivo-recreativa baseada no Tênis, na diminuição de inatividade física em período pandêmico e iniciação/manutenção de perfil fisicamente ativo, consumou-se à Promoção da Saúde; aptidão física; trabalho sistêmico dos elementos da aptidão física e a recreação ativa, atingindo a seara “corpo-mente” pelos resultados psicofisiológicos. A prática desportiva do Tênis pode configurar-se como excelente estratégia à Promoção da Saúde e de intervenção em níveis físicos e mentais.

Palavras-chave: Tênis; Promoção de saúde; Aptidão física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Medidas restritivas e liberativas de ambientes relacionados a prática de atividade física e número de infectados durante a pandemia de COVID-19 em Pernambuco

AUTORES

Thiago de Castro Blera²
Antonio Henrique Germano Soares¹
Jessica gomes Mota¹
Luís Carlos Barbosa Silva¹
Tuillamys Virginio de Oliveira¹
Rafael Miranda Tassitano²

¹ Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

thiagoblera@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 170

Introdução: Frente à pandemia de COVID-19, o governo pernambucano promulgou medidas de restrição ou liberação de ambientes destinados a prática de atividade física (AF) para conter a ace-
leração do contágio. Este estudo analisa as associações entre casos notificados e as decisões do go-
verno em relação a ambientes para práticas de AF. **Métodos:** Estudo documental no Diário Oficial
de Pernambuco (33 documentos), entre março/2020 e maio/2021, partindo de palavras-chaves de
ambientes relacionados a prática da AF (academias, parques, praias). Esta análise considerou as de-
cisões, mobilidade (GPS de celular) e a média móvel dos casos confirmados para 7 e 14 dias após a
promulgação. Foi utilizada a análise de redes para verificar relações dinâmicas entre as variáveis no
programa Jasp. Os parâmetros de centralidade (C), para as variáveis de intermediação (I), proximida-
de (P) e força (F) para 7, 14 dias para academias foram respectivamente: C7 = I -0.931; P -0.194; F
-0.878 C14 = I -0.816; P 0.085; F -0.930 **Resultados:** Foi observado queda nos casos confirmados
para 7 e 14 dias após o fechamento das academias, porém o inverso foi observado para praias, clubes
e ciclofaixas. **Conclusão:** A análise indicou que as tomadas de decisões do governo pernambucano
tiveram relação direta com os números de casos de COVID-19. O fechamento de ambientes abertos
e outros relacionados a mobilidade está inversamente relacionado com a diminuição de casos. Já a
abertura das academias está positivamente associada ao aumento de casos. **Palavras-chave:** Atividade
física, medidas restritivas, COVID-19

Palavras-chave: Atividades física; Pandemia; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Comportamento da autopercepção da aptidão física de idosos participantes de atividade física online

AUTORES

Valéria Feijó Martins²
Eliane Mattana Griebler²
Lúcia Faria Borges¹
Wagner Albo da Silva¹
Priscilla Cardoso da Silva²
Andrea Kruger Gonçalves³

1 Mestrando (a) do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

3 Professora Dra da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - UFRGS.

CORRESPONDÊNCIA

valeria.feijo@ufrgs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 171

O objetivo foi verificar a autopercepção da aptidão física de idosos participantes de treinamento físico online. Estudo transversal com 98 idosos participantes de um programa de extensão universitária voltado à prática de atividade física regular de forma remota (72,54 ± 6,94 anos; 90 mulheres e 8 homens). Amostra dividida em dois grupos a partir da frequência nas aulas (GR1: +80% frequência n = 38; GR2: sem frequência n = 26) e grupo que não participou das atividades (GR3, n = 34). A autopercepção da aptidão física foi avaliada com questionário online com respostas fechadas (melhoria, manutenção ou piora). Análise estatística incluiu frequência e Qui quadrado de Pearson ($\alpha = 0,05$), no IBM-SPSS®. A autopercepção da força de membros inferiores (FMI; p = 0,029), força de membros superiores (FMS; p = 0,002), flexibilidade de membros inferiores (FLXMI; p = 0,004), flexibilidade de membros superiores (FLXMS; p = 0,032) foram diferentes entre os grupos. Percebe-se que o GR3 mostrou maiores % de piora do que melhora, em comparação o GR1 mostrou um comportamento inverso, maiores % para melhora. FMI, FMS e FLEXMI foram os maiores percentuais de melhora da aptidão física para o GR1 e o pior foi FMI do GR3. Observou-se que quanto mais praticou AF, melhor foi a autopercepção, ou seja, idosos que se mantiveram ativos durante este período relatam melhora na percepção da aptidão física. Sugerem-se mais estudos que abordem o comportamento da autopercepção da aptidão física de idosos em relação às suas práticas corporais.

Palavras-chave: Idoso; Aptidão física; Intervenção baseada em internet.

Agradecimentos

Agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - código de financiamento 001, por bolsas de mestrado e doutorado; a Fundação de Amparo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS) para bolsas de graduação. Aos programas de extensão universitária CELARI e UNAPI da UFRGS pelo contato com os idosos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Diminuição percebida da prática de atividade física e fatores associados da população adulta e idosa durante a pandemia de COVID-19 em dois municípios da região Sul do Brasil: um estudo transversal

AUTORES

Vanise dos Santos Ferreira Viero¹
Thiago Sousa Matias²
Fernanda de Oliveira Meller³
Antônio Augusto Schäfer³
Samuel de Carvalho Dumith¹

1 Universidade Federal do Rio Grande- FURG.

2 Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC.

3 Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC

CORRESPONDÊNCIA

vanisedossantos@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 172

O **objetivo** deste estudo foi avaliar a diminuição percebida da prática de atividade física durante a pandemia de COVID-19 e os fatores associados em adultos e idosos dos municípios de Rio Grande-RS e Criciúma-SC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, aplicado por meio de um questionário estruturado. O desfecho foi diminuição percebida da prática de atividade física durante a pandemia. As variáveis independentes abrangeram fatores sociodemográficos, comportamentais e de saúde. Foi utilizado o teste de Exato de Fisher para as análises bivariadas e a regressão de *Poisson* com ajuste robusto para variância para calcular a razão de prevalência bruta e ajustada, com intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** A amostra foi composta por 2.170 indivíduos de 18 anos ou mais. A diminuição percebida da prática de atividade física foi referida por 39,3%. Na análise multivariada, os grupos que se associaram ao desfecho foram sexo masculino (RP = 1,13^{IC95%}1,02;1,25^{''}), nível superior de escolaridade (RP = 1,41^{IC95%}1,20;1,65^{''}), dor crônica nas costas (RP = 1,16^{IC95%}1,00;1,33^{''}), que perderam o emprego (RP = 1,18^{IC95%}1,00;1,32^{''}) e que perceberam aumento na quantidade de alimentos durante a pandemia (RP = 1,32^{IC95%}1,19;1,47^{''}). **Conclui-se** que mais de um terço dos entrevistados perceberam diminuição da prática de atividade física durante a pandemia. Este comportamento esteve associado com variáveis demográficas e condições negativas à saúde. Esses resultados podem auxiliar o planejamento de ações voltadas ao incentivo da prática de atividade física em períodos de crise.

Palavras-chave: Atividade física; Doença pelo novo Coronavírus (2019-nCoV); Distanciamento social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



O impacto da quarentena na prática de atividade física dos residentes da cidade de São Paulo durante a pandemia de COVID-19

AUTORES

William Ferraz de Santana ¹
Giselle Helena Tavares ¹
Ricardo Ricci Uvinha ¹
Larissa Cavalcante Pires ²
Nara Rejane Cruz de Oliveira ²

¹ EACH-USP
² UNIFESP

CORRESPONDÊNCIA

william.santana@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 173

Políticas de distanciamento social para combater a pandemia de COVID-19 impactaram diretamente no índice de atividade física (AF) da população. Este estudo objetivou analisar os fatores associados à insuficiência de AF e a mudança do comportamento dos moradores da cidade de São Paulo, epicentro da pandemia no Brasil. O questionário utilizado nesta pesquisa foi disponibilizado on-line e incluiu informações de cunho demográfico e sobre o nível de AF. Um total de 1.096 paulistanos adultos completaram o questionário entre 08 de julho e 08 de agosto do ano de 2020. Para os indivíduos que já eram fisicamente ativos antes do período de distanciamento social imposto pelo governo estadual paulista, um total de 55,8% da amostra esteve insuficientemente ativo durante a quarentena. Dentre os entrevistados que se mantiveram fisicamente ativos durante a quarentena, exercícios como caminhada, corrida, pedalar em bicicleta figuraram entre os praticados. Fatores como a escolaridade, as condições de trabalho e a relação direta com os cuidados da COVID-19 foram associados ao fato de diminuição da prática de AF, impactando diretamente 57,6% da amostra, principalmente pessoas do gênero feminino. Pessoas com menor escolaridade, aquelas que possivelmente mudaram suas rotinas para o trabalho em home office e ainda, as que estiveram ligadas diretamente a casos de Covid não conseguiram manter uma rotina diária de AF. Os dados aqui apresentados alertam sobre os impactos da pandemia no envolvimento em AF, sugerindo a necessidade de incentivos das políticas públicas intersetoriais de esporte, lazer e saúde para a realização destas atividades.

Palavras-chave: Atividade física; Pandemia; Quarentena.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFES
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



As aulas da dança criativa e sua contribuição para o desenvolvimento de uma aluna em tratamento de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) do Programa de Danças, Atividades Circenses e Ginástica - PRODAGIN

AUTORES

Cassio Lucas Silva de Lima ^{1,2}

Cairo Batista e Silva ^{1,2}

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde ^{1,2}

Lionela da Silva Correa ^{1,2}

¹ Programa de Danças, Atividades Circenses e Ginástica - PRODAGIN.

² Universidade Federal do Amazonas - UFAM

CORRESPONDÊNCIA

cassiolucas.limaa@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 174

O Prodagin é um programa de extensão institucionalizado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que oferece atividades de dança, ginástica e atividades circenses para crianças, adolescentes, adultos e pessoas com deficiência. O programa visa proporcionar o desenvolvimento de competências motoras e expressivas de seus alunos por meio de suas práticas, além de contribuir com a formação profissional. Devido a pandemia causada pela COVID-19, o Prodagin desenvolve suas atividades de forma remota desde março de 2020, por meio do Google Meet e do Youtube. Esse primeiro semestre de 2021, recebemos na turma de dança criativa uma aluna que está em processo de tratamento de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA). Ela reside em São Paulo para facilitar seu tratamento. Neste fim do semestre, recebemos dos responsáveis um relato agradecendo por todo apoio, compromisso, atenção e preocupação da equipe com a aluna, pois o programa além de ser uma forma de manter a aluna ativa é um meio de contato social com outras crianças de sua idade (crianças de 04 a 06 anos). Eles relataram melhoras em sua motricidade, além de outros aprendizados, como por exemplo conhecer as cores. Outro aspecto foi a metodologia ativa e cuidadosa dos professores o que contribuiu, segundo eles, para os ganhos da aluna. Dessa forma, podemos perceber que o programa vem alcançando seus objetivos que se relaciona com o desenvolvimento das potencialidades motoras e expressivas de seu público-alvo e formação de profissional com qualidade, compactuando assim o compromisso da Universidade.

Palavras-chave: Leucemia Linfoblástica Aguda; Coordenação motora; Lateralidade.

Agradecimentos

Agradecemos a cada um dos alunos que fazem parte do PRODAGIN, em especial as alunas da Dança Criativa que nos permitiram vivenciar essa experiência, e a cada um dos pais e/ou responsáveis que acreditam e confiam no nosso trabalho. Em meio a pandemia, o Prodagin pôde publicar o seu primeiro livro intitulado "PRODAGIN: Histórias e Produções Acadêmicas" com muitas produções advindas do programa, a obra aborda um pouco da história do Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica - PRODAGIN, desde sua criação, quando ainda era um projeto de extensão até se tornar programa, além disso, apresenta algumas produções científicas desenvolvidas nesses pouco mais de sete anos de existência, e o melhor é que pode ser acessada gratuitamente através do link: <https://editorabagai.com.br/product/prodagin-historia-e-producoes-academicas/>. Para mais informações entre em contato conosco através de nossas redes sociais e site do programa: Site: <https://www.prodagin.ufam.edu.br/> Instagram: @prodaginufam Facebook: Prodagin Ufam Email: prodagin@ufam.edu.br



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A Teoria da Salutogênese na educação física escolar: ampliando ações pedagógicas

AUTORES

Meycyhane Nogueira de Almeida ¹
Raschelle Ramalho Rosas ¹
Suzy Chrystine Vasques Guedes ¹
Lívio Rodrigo Limeira Pereira ¹
Raquel Procópio de Oliveira ¹
Victor José Machado de Oliveira ¹

¹ Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade física e Saúde: da Infância ao Envelhecimento - Desfechos em Saúde GEPAFS-IEDS, Universidade Federal do Amazonas.

CORRESPONDÊNCIA

mna.spf18@uea.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 175

Introdução: A Salutogênese é considerada uma perspectiva ampliada de saúde e tensiona a perspectiva patogênica baseada exclusivamente nas condições biológicas do indivíduo. **Objetivo:** Este trabalho relata a experiência do Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade física e Saúde: Da Infância ao Envelhecimento - Desfechos em Saúde GEPAFS-IEDS, da Universidade Federal do Amazonas e buscou investigar elementos conceituais para a pesquisa e intervenção pedagógica na Educação Física escolar por meio da salutogênese. **Metodologia:** Durante 6 meses, com encontros semanais online utilizando a plataforma *Google Meet*, discutiu-se o tema saúde na escola e de que forma a Universidade pode contribuir na construção de intervenções pedagógicas relacionadas à saúde mais eficazes para toda comunidade escolar, o debate esteve baseado nas experiências com a educação física escolar tidas nos projetos de extensões (PET, PIBID, PACE), atividades profissionais e artigos científicos selecionados. **Resultados:** Os elementos conceituais discutidos evidenciaram a necessidade de reformulação das intervenções educacionais que tratam a saúde como assunto pontual, que tem em suas condutas e ações fundamentadas na atenção dos fatores de risco e campanhas superficiais sobre o tema, trazendo a necessidade das pesquisas e intervenções que de fato contribuam para uma relação mais eficaz da saúde no contexto escolar. **Conclusão:** Portanto, a salutogênese traz consigo a ampliação do conceito de saúde para atuação na escola e da promoção da saúde para a pesquisa e intervenções pedagógicas, o que impactou na produção de projetos científicos dos componentes deste grupo a fim de contribuir pedagogicamente na escola e suas particularidades.

Palavras-chave: Salutogênese; Educação física escolar; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Protocolo Hospitalar de Exercícios para gestantes diagnosticadas com Pré-Eclâmpsia: um relato de boas práticas no Sistema Único de Saúde

AUTORES

Giulia Salaberry Leite ¹
Eduardo Albuquerque ¹
Lidiane Pozza ¹
Fernanda Teixeira ¹
Marcelo Zanusso ¹

¹ Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

giuliasalaberry@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 176

O Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança (RMS-ASC), da Universidade Federal de Pelotas, envolve as áreas da Educação Física (EF), Nutrição e Odontologia, tendo como objetivo formar profissionais para uma atuação diferenciada no Sistema Único de Saúde (SUS). No Hospital Escola, os cenários de atuação da RMS-ASC, estão vinculados a Pediatria e a Obstetrícia. Considerando que a área da EF, iniciou com ingressos de residentes no ano de 2016 e que a obstetrícia é referência para atendimentos em gestação de alto risco, preceptores e residentes, em base a literatura científica, desenvolveram um protocolo hospitalar de exercícios (PHE) àquelas diagnosticadas com pré-eclâmpsia (PE). O PHEPE consiste em alongamentos passivos estáticos, fundamentalmente de membros inferiores, realizados no leito. É executado a partir da identificação da gestante, presente na anamnese de internação, respeitando critérios de atendimento para a intervenção, monitorando a atividade fetal, pressão arterial e quadro clínico geral antes da sessão de exercícios. O PHEPE não oferece riscos à saúde e vem mostrando resultados positivos segundo a percepção das pacientes em seus relatos. A maioria dos relatos descrevem que a partir das práticas, há um maior relaxamento, contribuindo para o alívio do estresse e para a diminuição de dores musculares. Conclui-se a necessidade de disseminar práticas e métodos eficazes no auxílio ao tratamento de PE no SUS, para outros profissionais de EF, uma vez que existem restrições nas diretrizes para atividade física nessa população e escassez de estudos com essa temática.

Palavras-chave: Hipertensão induzida pela gravidez; Educação física; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Implantação de Grupo de Gestantes da Atenção Básica em Saúde

AUTORES

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra ¹
Luciana Nunes de Sousa ¹
Maria Carolina Gonçalves Dutra ¹
Layane Costa Saraiva ²

¹ Universidade Regional do Cariri - URCA.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI

CORRESPONDÊNCIA

lismaria.bezerra@urca.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 177

O objetivo é relatar a experiência da implantação de um grupo de gestantes na APS. A implantação do grupo na Unidade Básica de Saúde (UBS) em Crato, CE, 2019. Conta com 30 participantes, com período gestacional que varia de cinco semanas ao oitavo mês, a idade das participantes oscila entre os 15 e 40 anos. A criação do grupo se deu, a partir da inserção de uma equipe de Residentes sendo estes dois profissionais de Educação Física e um Nutricionista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri, a carência de trabalhar com este público, sendo uma necessidade do território, devido o auto índice de gravidez na adolescência. Em colaboração com a equipe da UBS, o projeto foi criado e posto em prática, os encontros aconteceram a cada quinze dias, a cada consulta do pré natal as gestantes eram informadas e encaminhadas para o mesmo. Foram realizadas atividades de educação em saúde com temas variados: Corpo e gestação, primeiros socorros para bebês, Alimentação saudável e gestação, a caderneta da gestante e práticas corporais, aromaterapia, dança circulares, musicoterapia, outras práticas. A vivência durante o grupo possibilitou o empoderamento das gestantes no auto cuidado, esclarecimento sobre dúvidas que muitas vezes não eram sanadas durante as consultas, como também fortalecimentos de muitas por ser a primeira gestão ainda na adolescência. A criação do grupo estabeleceu um trabalho multiprofissional e um vínculo entre a comunidade e UBS além das consultas rotineiras, fortalecendo a integralidade na atenção à saúde.

Palavras-chave: Gestação; Atenção primária em saúde; Integralidade em saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação da reprodutibilidade da bioimpedância elétrica em adultos saudáveis

AUTORES

Adão Luís do Monte ¹
Gustavo Oliveira da Silva ¹
Juliana Ferreira de Carvalho ²
Hélcio Kanegusuku ^{1,2}
Marília de Almeida Correia ¹
Raphael Mendes Ritti-Dias ¹

¹ Universidade Nove de Julho, São Paulo-SP.
² Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo-SP

CORRESPONDÊNCIA

adaoluiz2018@uni9.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 178

O objetivo deste estudo é de avaliar a reprodutibilidade da bioimpedância elétrica em adultos saudáveis. A bioimpedância elétrica (Bioimpedance Analyzer; The Nutrition Solutions Corporation, Harrisville, MI, USA) foi avaliada em indivíduos saudáveis com idade acima de 18 anos de ambos os sexos em três dias diferentes, com um intervalo médio de 14 dias entre as medidas. Análises de variância de medidas repetidas foram utilizadas para comparar as médias das variáveis nos dias das medidas, e o grau de concordância das variáveis foi estimado pelo índice de correlação intraclasse (ICC). A amostra foi composta por 12 indivíduos (8 mulheres e 4 homens; idade 28 ± 9 anos; índice de massa corporal: $25,1 \pm 4,9$ kg/m²; massa livre de gordura: $79,7 \pm 8,5$; massa de gordura: $15,2 \pm 10,0$). Os indicadores de bioimpedância apresentaram alta reprodutibilidade nos dias avaliados: Resistência (ICC = 0,995), reatância (ICC = 0,969), impedância (ICC = 0,995), ângulo de fase (ICC = 0,945), água corporal total (ICC = 0,972), água extra celular (ICC = 0,959), água intra celular (ICC = 0,969). Não foram encontradas diferenças significantes nas médias das variáveis nos dias avaliados ($p > 0,05$ para todos). Em conclusão, os indicadores obtidos através da análise de bioimpedância elétrica são altamente reprodutíveis em indivíduos saudáveis.

Palavras-chave: Impedância; Confiabilidade; Composição corporal.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP. (#2019/05221-1).



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Nível de atividade física, comportamento sedentário e risco cardiovascular de mulheres atendidas em uma estratégia Saúde da Família no Extremo Sul da Bahia

AUTORES

Anne Sullivan Lopes da Silva Reis ¹

Aline Prates Correia ²

Marina Lima de Oliveira Carvalho ⁴

Grasiely Faccin Borges ³

1 Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC - Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF - Mestrado Associado UESB/UESC.

2 Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB - Ciências da Saúde - Bacharelado em Medicina.

3 Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB - Ciências da Saúde - Doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade de Coimbra - Portugal.

4 Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB - Ciências da Saúde - Bacharelado em Medicina

CORRESPONDÊNCIA

diploanne@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 179

A atividade física regular incide na proteção e prevenção dos riscos cardiovasculares, assim como o acompanhamento do índice de massa corporal (IMC), a relação cintura-quadril (RCQ) e o monitoramento da pressão arterial. O estudo objetivou verificar o nível de atividade física, comportamento sedentário e risco cardiovascular de mulheres atendidas por uma Estratégia Saúde da Família em Teixeira de Freitas/BA. Trata-se de um estudo descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS/BA, parecer nº 1.742.967. A amostra abrangeu 24 mulheres, com a aplicação do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), versão longa para idosos e avaliação do IMC, RCQ e pressão arterial. As informações coletadas foram tabuladas em planilha eletrônica e a correlação de Spearman foi realizada no software STATA-SE. Observou-se que as participantes tinham idade de $64,18 \pm 10,11$ anos, massa corporal de $70,27 \pm 12,63$ kg/m², estatura de 154cm, IMC de $29,6$ kg/m², RCQ de $0,84 \pm 0,05$, e o tempo sentado pelo IPAQ foi de $1278,33 \pm 1013,06$ minutos/semana. Apresentaram Pressão Arterial Sistólica (PAS) média de $140,86 \pm 19,99$ mmHg e diastólica (PAD) de $79 \pm 8,88$ mmHg. Quanto à atividade física, 33,33% das mulheres realizaram atividade física por mais de 150 minutos/semana, enquanto 66,66% não atingiram esse nível, sendo pouco ativas. A correlação do RCQ com o tempo sentado foi positiva, $\rho = 0,2158$ e $p = 0,0513$. Foi verificado comportamento sedentário e esse apresentou correlação com o risco cardiovascular.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Mulheres.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Insatisfação com a vida e atividade física em universitários do estado da Bahia

AUTORES

Débora Cristina Couto Oliveira Costa ¹

Mariana da Silva Ferreira ²

Thiago Ferreira de Sousa ⁶

Emanuele dos Santos Silva ³

Gerleison Ribeiro Barros ⁴

Ilvana Lima Verde Gomes ⁵

1 Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

2 Secretaria Municipal de Educação de Teresina, Teresina-PI.

3 Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-Ba.

4 Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG.

5 Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

6 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa/BA

A satisfação com a vida é uma medida subjetiva que é capaz de avaliar a percepção que uma pessoa tem da sua própria vida, é um indicador importante para possíveis políticas públicas. Dentre as ações possíveis, voltadas à promoção da satisfação com a vida da população, a realização de atividade física merece destaque. O objetivo deste estudo foi analisar a associação da insatisfação com a vida em relação ao nível de atividade física em universitários das instituições federais do Estado da Bahia. Este estudo epidemiológico foi transversal, realizado em 2019 com 1.506 universitários dos cursos presenciais dos campi das universidades federais localizadas no estado da Bahia. As informações foram obtidas via questionário aplicado de forma *on-line*. O desfecho deste estudo foi relatar não estar satisfeito com a vida, obtido mediante a pergunta: você está satisfeito (a) com a vida que leva? A variável independente foi o nível de atividade física nas intensidades moderada a vigorosa (ativo = 150 minutos ou mais; insuficientemente ativo = ≤ 149 minutos). O teste Qui-quadrado foi utilizado para estimar a associação. O nível de significância foi de 5%. O autorrelato da insatisfação com a vida foi referido por 26% dos participantes. Os universitários que relataram não cumprir as recomendações de prática de atividade física moderada a vigorosa apresentaram maiores prevalência de insatisfação com a vida (30,3%, $p < 0,003$). Conclui-se que ser insuficientemente ativo pode contribuir para uma maior insatisfação com a vida entre os universitários.

Palavras-chave: Atividade física; Qualidade de Vida; Estudantes.

CORRESPONDÊNCIA

deboraccoc@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 180



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Características do ambiente percebido e tempo de prática de atividade física de diferentes intensidades: uma análise longitudinal

AUTORES

Felipe Moreira de Jesus ^{1,2}
Eduarda Cristina da Costa Silva ¹
Juliana Maria da Penha Freire Silva ¹
José Cazuzu de Farias Júnior ^{1,2,3}

1 Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade física, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2 Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB, Brasil.

3 Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

felipemoreiraedf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 181

Objetivo: analisar a relação entre as características do ambiente percebido e tempo de prática de atividade física de diferentes intensidades (leve, moderada, vigorosa e moderada-vigorosa) em adolescentes. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional longitudinal com 4 anos de seguimento (2014 a 2017), com 97 adolescentes (55,7% do sexo feminino e média de idade $11,6 \pm 0,8$ no ano base), de escolas públicas de João Pessoa, Paraíba. A atividade física foi mensurada por meio de acelerômetro da Actigraph GTX3+ e as características do ambiente por meio de uma escala com 16 itens (distância e locais de práticas 8 itens; segurança no trânsito 4 itens e segurança urbana 4 itens). **Resultados:** Os resultados da análise multivariável por Equações de Estimativas Generalizadas demonstraram uma relação inversa entre distância e locais de práticas ($\beta = -0,009$; IC95%: -0,016; -0,002), escore de ambiente geral ($\beta = -0,009$; IC95%: -0,0016; -0,002) com tempo de atividade física moderada, além de distância e locais de práticas ($\beta = -0,007$ IC95%: -0,0015; -0,0003) e escore de ambiente geral ($\beta = -0,007$; IC95%: -0,0014; -0,0002) com tempo de atividade física moderada-vigorosa. **Conclusão:** adolescentes que perceberam uma menor distância e locais de práticas próximos à residência, bem como melhor ambiente geral tiveram menor tempo de práticas de atividades físicas de intensidades moderadas e moderadas-vigorosas.

Palavras-chave: Adolescentes; Ambiente percebido; Prática de atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre o nível insuficiente de atividade física e o tempo de universidade em universitários

AUTORES

Gerleison Ribeiro Barros ¹
Mariana da Silva Ferreira ²
Emanuele dos Santos Silva ³
Marcela Rodrigues de Castro ⁴
Francisco José Godim Pitanga ⁵
Thiago Ferreira de Sousa ⁶

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM.

2 Secretaria Municipal de Educação, SEMEC-PI.

3 Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC.

4 Núcleo de Pesquisa em Motricidade e Saúde, UFBA.

5 Universidade Federal da Bahia, UFBA.

6 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB

Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência e a associação entre o tempo de universidade e o nível insuficiente de atividade física de universitários do estado da Bahia. Trata-se de um estudo transversal realizado em 2019 nas instituições federais de ensino superior (IES) do estado da Bahia. Participaram do estudo 1.506 universitários, os quais preencheram o questionário de forma on-line. O desfecho foi o nível insuficiente de atividade física (até 149 minutos em intensidade moderada a vigorosa por semana), mensurados via *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ). O tempo de universidade, classificados em anos de universidade (1 ano, 2 anos, 3 anos e 4 anos ou mais), foi fixada como variável independente. Empregou-se a Razão de Prevalência (RP) nas análises bruta e ajustada, sendo sexo e idade variáveis de ajuste. O nível de significância adotado foi de 5%. A prevalência de universitários insuficientemente ativos foi 27,4%. Observou-se na análise bruta, que os universitários com 3 anos de universidade (RP: 0,54; IC95%: 0,37-0,81) e 4 anos ou mais de universidade (RP: 0,68; IC95%: 0,50-0,94) associaram-se com menores prevalências de prática de atividade física em nível insuficiente. Na análise ajustada, essas associações permaneceram (3 anos, RP: 0,54; IC95%: 0,36-0,80) e (4 anos, RP: 0,68; IC95%: 0,49-0,95). Conclui-se que, houve elevada prevalência de universitários insuficientemente ativos e menores prevalências de prática insuficiente de atividade física em universitários com mais tempo de universidade. Tais dados indicam a necessidade de investimento na promoção da atividade física ao longo do curso universitário.

Palavras-chave: Estudantes; Atividade física; Universidades.

CORRESPONDÊNCIA

efgerleison@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 182



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre clusters de comportamentos obesogênicos e depressão em brasileiros– PNS 2019

AUTORES

Gislaine Terezinha do Amaral Nienov¹
Julianne Fic¹
Maria Eduarda Venera¹
Anelise Sandri¹
Thiago Sousa Matias¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

gislaine_amarall@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 183

Comportamentos obesogênicos aparecem sinergicamente nos indivíduos, podendo coabitar combinações protetoras e deletérias para a saúde mental. O objetivo deste estudo foi investigar associação entre clusters de comportamentos obesogênicos e depressão em brasileiros (≥ 15 anos). Dados da PNS 2019 foram utilizados ($n = 90.846$). Questionário foi empregado e as variáveis investigadas foram atividade física no lazer (dias/semana), tempo de tela (horas/dia) consumo de alimentos saudáveis (frutas ou verduras, dias/semana) e consumo de alimentos não saudáveis (refrigerante ou doces, dias/semana). *Two-step* cluster e regressão logística foram empregados (ajustado para múltiplas covariáveis). Três clusters foram identificados: *Actives/healthy diet* (25,9%); atividade física (média = $4,4 \pm 1,5$); tempo de tela mais de 4 horas/dia, frutas ou verduras 5 dias/semana e pouco mais de 1 dia de consumo de refrigerantes ou doces; *Non-sedentary/healthy diet* (48,3%) não realiza atividades físicas, mas combina baixo tempo de tela (média = $2,8 \pm 1,5$), 4 dias/semana com ingestão de frutas ou verduras e quase nenhuma ingestão não saudável; *All-day sitters/unhelthy diet* (25,8%) : combina todos comportamentos negativos. O cluster *Actives/healthy diet* (OR = 0,70. IC95%: 0,60-0,82) e *Non-sedentary/healthy diet* (OR = 0,89. IC95%: 0,81-0,97) possuem chances reduzidas para depressão comparado com o *All-day sitters/unhelthy diet*. Perfis que incluem pelo menos um comportamento obesogênico foram encontrados. Entretanto, os movimentos sinérgicos entre comportamentos saudáveis podem ser protetores para depressão.

Palavras-chave: Depressão; Atividade física; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Preditores de abandono em programas de exercício físico aeróbico para adultos com sobrepeso/obesidade

AUTORES

Gledson Tavares de Amorim Oliveira¹
Hassan Mohamed Elsangedy¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CORRESPONDÊNCIA

gledsontavares12@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 184

Objetivo: Verificar os fatores associados ao abandono em programas de exercícios físicos durante 12 semanas. **Métodos:** Esse estudo é uma análise secundária de um ensaio clínico. O cálculo amostral a priori foi realizado considerando o desfecho $VO_{2\text{pico}}$ ($\eta^2_p = 0,09$; $1-\beta = 0,80$; $\alpha = 0,05$). Um total de 73 adultos inativos (61,6% mulheres; $31,4 \pm 7,2$ anos; $28,9 \pm 2,7$ kg/m²) foram randomizados entre treinamento intervalado de alta intensidade (TIAI), treinamento contínuo de moderada intensidade (TCMI) e treinamento em intensidade autosselcionada (TIA). O treinamento foi realizado 3x/sem em ambiente ao ar livre. Na linha de base avaliamos medidas antropométricas, aptidão cardiorrespiratória por ergoespirometria, composição corporal pelo DEXA e perfil metabólico por amostra de sangue venoso. Uma regressão de Poisson foi empregada. Foram considerados preditores do abandono: gênero, idade, índice de massa corporal, circunferência de cintura, $VO_{2\text{pico}}$, massa gorda, massa livre de gordura, percentual de gordura, glicose, colesterol total, triglicérides, HDL e LDL. Valores estão expressos em coeficientes beta (β), razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** Homens foram 3 vezes mais prováveis de abandonar no TCMI do que mulheres (RP = 3,15 [IC95% 1,10; 9,06]; $p = 0,033$). Maior circunferência de cintura dos participantes do TCMI ($\beta = 0,07$ [IC95% 0,03; 0,11]; $p = 0,021$), e menor $VO_{2\text{pico}}$ no TIAI ($\beta = -0,09$ [IC95% -0,16; -0,11]; $p = 0,001$) foram associadas ao abandono. **Conclusão:** O abandono está associado ao gênero masculino, maior obesidade abdominal e menor aptidão cardiorrespiratória. Portanto, parece importante considerar esses desfechos ao prescrever exercícios físicos em intensidade moderada a alta.

Palavras-chave: Aderência ao exercício; Gordura corporal; Saúde.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre atividade física, comportamento sedentário e absenteísmo de professores

AUTORES

Gleison Silva Morais ¹
Danielle de Campos Silva ²
Elenice de Sousa Pereira ²
Fernanda Karina dos Santos ²

¹ Faculdade de Venda Nova do Imigrante.

² Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa

CORRESPONDÊNCIA

gleison.morais@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 185

O objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre Atividade física (AF), Comportamento Sedentário (CS) e absenteísmo de professores na Educação Básica. Participaram deste estudo 84 docentes de ambos os sexos (94,8% feminino), com idade média de 45,12 (\pm 8,88) anos, da rede municipal de ensino de Divinópolis-MG. Utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade física (versão curta) para determinar os níveis de AF e CS (tempo sentado). A identificação do absenteísmo ocorreu através de questionário sociodemográfico. As associações entre as variáveis AF, CS e absenteísmo foram analisadas através do teste Qui-quadrado de independência, adotando nível de significância de 5%. Identificou-se associação negativa entre nível de AF e absenteísmo [$X^2(1) = -8,673$; $p < 0,05$], indicando que a prática de AF é um dos fatores que contribuem para o não absenteísmo de professores. Este resultado foi reforçado ao observar que os professores classificados como ativos, afastaram-se menos do trabalho (67,3%), em relação aos irregularmente ativos (31,7%). Entretanto, não houve associação significativa entre CS e absenteísmo [$X^2(1) = 7,51$; $p > 0,05$]. Conclui-se que, investigar o CS de professores apenas pelo tempo sentado não parece ser suficiente para tal relação. A partir dos resultados encontrados sugere-se que a prática de AF seja incentivada entre professores, que novos estudos sejam realizados elucidando a associação entre absenteísmo e outros tipos de CS, bem como identificar outros possíveis fatores relacionados ao afastamento docente.

Palavras-chave: Afastamento; Professores; Sedentarismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Monitoramento do ambiente construído da cidade de São Paulo/SP: Estudo ISA – Atividade física e Ambiente

AUTORES

Inaian Pignatti Teixeira ^{2,4,5}

João Paulo dos Anjos Souza Barbosa ²

Ligia Vizeu Barrozo ³

Michele Santos da Cruz ^{1,2}

Alex Antonio Florindo ^{1,2}

1 Curso de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

2 Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.

3 Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

4 Grupo de Estudos, Pesquisa e Apoio Científico, Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Passos).

5 Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Passos)

CORRESPONDÊNCIA

inaianteixeira@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 186

Alterações no ambiente urbano têm sido consideradas importantes formas de promoção de atividade física (AF), principalmente nos domínios do lazer e deslocamento. O objetivo deste estudo foi descrever mudanças em atributos do ambiente construído, frequentemente associados com a AF, na cidade de São Paulo (SP), como parte do estudo ISA-Atividade física e Ambiente. Tendo como fontes de dados principais a biblioteca do GeoSampa e as secretarias municipais, foram compiladas informações, nos anos de 2015 e 2020, para os seguintes ambientes: espaços verdes [praças, parques], instalações esportivas [escolas com infraestrutura esportiva, centros esportivos, clubes comunitários, clubes privados, academias ao ar livre (AAL)], instalações para lazer e transporte [ciclovias/ciclofaixas], equipamentos de ensino [escolas infantis, escolas públicas e particulares de ensino fundamental e/ou médio e instituições de ensino superior (IES)], transporte público [pontos de ônibus, estações de trem e metrô, terminal de ônibus] e unidades básicas de saúde. Dentre as principais mudanças ocorridas entre os anos de acompanhamento, destaca-se um aumento substancial no número de AAL passando de 311 para 652 (109,6%) e ciclovias/ciclofaixas passando de 436,81 km para 732,4 km (67,7%). Além disso, houve um aumento de 17,9% no número de estações de metrô/trem e de 30,6% de IES. Os únicos atributos que apresentaram redução foram as escolas de ensino fundamental e médio (-0,8% para as públicas e -24,3% para as privadas). Tais resultados, observados em SP, indicam uma melhora substancial do ambiente urbano e reforçam a importância desse tipo de acompanhamento para embasar estudos de monitoramento de AF nas populações.

Palavras-chave: Monitoramento; Ambiente construído; Atividade física.

Agradecimentos

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2017/17049-3 e 2020/01312-0.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A adesão em atividade física no tempo livre tem papel influente na participação em aulas de educação física

AUTORES

Jessica Gomes Mota ^{1,5}
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ²
Natália Batista Albuquerque Goulart ³
Clarice Maria de Lucena Martins ³
Rafael Miranda Tassitano ⁴

1 Universidade de Pernambuco.

2 Universidade Regional do Cariri.

3 Universidade Federal da Paraíba.

4 Universidade Federal Rural de Pernambuco.

5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Itaporanga

CORRESPONDÊNCIA

jessicagomesmota@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 187

A maioria dos adolescentes não atinge a recomendação de atividade física (AF) dentro e fora do contexto escolar. Contudo, a relação entre a prática de AF fora do contexto escolar e sua participação em aulas de educação física (PAEF) ainda permanece pouco explorada. O objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre a participação em aulas de educação física (PAEF) e a participação em atividade física no tempo livre (AFTL). Estudo transversal, com amostra representativa de estudantes do ensino médio (n = 6.239, 14-20 anos; 44,6% rapazes) da rede pública de Pernambuco. Para coleta dos dados utilizou-se o questionário Global School Health Survey. As relações dinâmicas entre as variáveis AFTL, PAEF (quantidade de aulas) e idade foram analisadas a partir da análise de redes no programa Jasp 14.0. Os indicadores de centralidade (*betweenness*, *closeness* e *strength*) foram utilizados para identificar a variável mais influente na rede. A AFTL é a variável mais sensível da rede apresentando uma proximidade (1.550), conectividade (2.041) e força (1.686). Adolescentes que participam de AFTL também são aqueles que participam em maior quantidade de aulas. A topologia da rede indica que proporcionar práticas interventivas na participação em AFTL pode influenciar positivamente na PAEF e na adesão da AF. Considerando que é complexo promover AF na adolescência e sabendo que AF possui determinantes de ordem biopsicossocial, cultural e comportamental fora e dentro do contexto escolar, o engajamento na PAEF pode trazer efeitos positivos tanto na prática fora da escola quanto na PAEF.

Palavras-chave: Atividade física; Adolescentes; Aulas de educação física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação da aptidão cardiorrespiratória com a percepção de diferentes domínios da qualidade de vida em adolescentes

AUTORES

João Miguel Torres Duarte¹
Ana Beatriz Pacífico¹
Cristiane Galvão da Costa¹
Eliane Denise Araújo Bacil¹
Thiago Silva Piola¹
Wagner de Campos¹

¹ Universidade Federal do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

migueldujoao@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 188

Introdução: A aptidão cardiorrespiratória do indivíduo tende a estar relacionada a sensação de bem-estar e percepção de qualidade de vida (PQV), englobando também a saúde física, estado psicológico, relações sociais e ambiente. **Objetivo:** Verificar a associação da aptidão cardiorrespiratória com a percepção de qualidade de vida total e em domínios de adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal, correlacional, realizado com 350 adolescentes com idade média de 16,26 ± 0,66 de escolas públicas de Curitiba-PR. A aptidão cardiorrespiratória foi avaliada pelo teste de VO₂max - protocolo FITNES-GRAM. A PQV e diferentes domínios foram avaliados pelo questionário KIDSCREEN-52. Na análise dos dados foi utilizada a regressão linear para verificar a associação entre aptidão cardiorrespiratória e PQV separados por sexo, com nível de significância estabelecido em p ≤ 0,05. **Resultados:** Para os meninos o VO₂max foi considerado preditor para: PQV total (β = 0,31 IC_{95%}: 0,12-0,49); saúde e atividade física (β = 1,20 IC_{95%}: 0,86-1,54); ambiente familiar (β = 0,41 IC_{95%}: 0,078-0,73); amigos e apoio social (β = 0,49 IC_{95%}: 0,18-0,81). Enquanto para as meninas foi preditor para: PQV total (β = 0,61 IC_{95%}: 0,24-0,974); saúde e atividade física (β = 1,104 IC_{95%}: 0,57-1,64); sentimentos (β = 0,86 IC_{95%}: 0,19-1,46); estado emocional (β = 0,92 IC_{95%}: 0,31-1,52); amigos e apoio social (β = 0,15 IC_{95%}: 0,20-1,01); provocação por bullying (β = 0,521 IC_{95%}: 0,60-0,98). **Conclusão:** Um maior VO₂max prevê uma maior PQV total e com os domínios: saúde e atividade física; e amigos e apoio social em ambos os sexos; ambiente familiar para os meninos; estado emocional, sentimentos e provocação por bullying para as meninas.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória; Qualidade de vida; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre o nível de relevância da atividade física atribuída pelo profissional de saúde com o aconselhamento e ações práticas em Unidades de Saúde

AUTORES

Joyce Fernanda da Cruz
Leticia Aparecida Calderão Sposito ²
Paulo Henrique Guerra ³
Eduardo Kokubun ⁴

1 Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Câmpus Rio Claro. Núcleo de Atividade física,
Esporte e Saúde.

2 Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Câmpus Rio Claro. Programa de Pós-graduação
em Ciências da Motricidade. Núcleo de Atividade
física, Esporte e Saúde.

3 Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó,
Santa Catarina.

4 Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Câmpus Rio Claro. Programa de Pós-graduação
em Ciências da Motricidade. Núcleo de Atividade
física, Esporte e Saúde

Associar a relevância atribuída pelo profissional de saúde à atividade física (AF) com ações de aconselhamento e/ou práticas de AF na atenção primária à saúde. Em 2020, foi conduzido um estudo transversal envolvendo profissionais das Equipes de Saúde da Família de 22 Unidades de Saúde da cidade de Rio Claro, São Paulo. Foi aplicado um questionário próprio via Google Forms, composto por questões objetivas e para a análise estatística o teste de qui-quadrado ($p = 0.05$). Dos 89 respondentes (idade = 40,8+9,3), 82 eram mulheres (92,1%), sendo os Agentes Comunitários de Saúde a categoria profissional mais representada ($n = 62$; 69,7%). Identificou-se que 50,6% dos respondentes consideraram a AF “importante” e 42,7% “muito importante” na atuação profissional. Considerar a AF como “muito importante” associou-se à recomendar AF “sempre” antes da pandemia e “sim” durante a pandemia (53,8%; $p = 0.026$ e 59,2%; $p = 0.001$), respectivamente. Entender a AF como “muito importante” associou-se ao desenvolvimento de ações práticas, como: Lian Gong, grupos de Aconselhamento e Caminhada em Unidades de Saúde (61,5%; $p = 0.050$). Conclui-se que favorecer o maior grau de percepção da relevância da AF na atuação do profissional de saúde pode incentivar o engajamento em ações de promoção em saúde aos usuários, assim, sugere-se a qualificação da prática profissional sobre os conhecimentos relacionados à AF.

Palavras-chave: Atividade física; Relevância; Breve aconselhamento; Sistema Único de Saúde e Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

joycefc10@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 189



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto das barreiras para a prática de atividade física nas mudanças dos níveis de atividade física e comportamento sedentário em pacientes com claudicação: estudo longitudinal

AUTORES

Juliane Carolina da Silva Santos ¹
Raphael Mendes Ritti-Dias ²
Marília de Almeida Correia ²
Breno Quintella Farah ^{1,3}

1 Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPE, Recife/PE, Brasil.

2 Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, Brasil.

3 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

juliane.carolina@ufpe.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 190

Objetivo: Analisar o impacto das barreiras para a prática de atividade física nas mudanças dos níveis de atividade física e comportamento sedentário em pacientes com claudicação intermitente (CI) ao longo do tempo. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal que incluiu 72 pacientes com CI, sendo 68% homens, com idade média de 67,7 (\pm 9,0) anos. A seleção amostral utilizada foi a não probabilística. O nível de atividade física foi avaliado em dois momentos distintos, com intervalo de aproximadamente 24 meses, através de acelerômetro, considerando como tempo sedentário (TS) 0-99 counts/min; atividade física leve de baixa intensidade (AFL) 100-1040 counts/min; atividade física moderada vigorosa (AFMV) \geq 1041counts/min; As barreiras pessoais e ambientais para a prática de atividade física foram obtidas mediante questionário específico, validado, com respostas dicotômicas. A associação entre as variáveis foi realizada por regressão linear múltipla, adotando como significante $p < 0,05$. **Resultados:** Pacientes que percebiam a “Falta de conhecimento sobre os benefícios da atividade física” como barreira para prática de atividade física reduziram mais AFL após 24 meses (-288 ± 640 vs. -78 ± 437 min/sem. $p = 0,029$). Similar, pacientes que relataram “falta de dinheiro” reduziram (-195 ± 665 vs. -136 ± 447 min/sem. , $p = 0,006$) e aumentaram o TS (129 (536) vs 264 (702) min/sem. $p = 0,013$); Ademais, “falta de energia” reduziu a AFMV (-13 (49) vs -37 (147) min/sem. $p = 0,033$), independentemente do índice tornozelo-braquial, sexo, distância total de marcha. **Conclusão:** Pacientes com CI que sentem falta de energia, falta de dinheiro e desconhecem os benefícios da atividade física apresentaram diminuição dos níveis de atividade física e aumento do comportamento sedentário.

Palavras-chave: Claudicação intermitente; Atividade física; Acelerometria

Agradecimentos

FACEPE, FAPESP, CNPQ.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Análise espacial do vazio assistencial dos Profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde e as relações socioeconômicas na região Sudeste do Brasil

AUTORES

Leandro Barbosa de Albuquerque ¹
Letícia Manuela de Oliveira Nascimento ¹
Giuliane Diógenes Norberto da Silva ²
Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra ¹
Isabel de Jesus Brandão Barreto ¹
Flávio Renato Barros da Guarda ¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco

² Associação Caruaruense de Ensino Superior

CORRESPONDÊNCIA

leandroalbuquerque.prof@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 191

O estudo em tela teve como objetivo mapear o vazio assistencial de Profissionais de Educação Física (PEF) vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e suas correlações socioeconômicas no âmbito da região Sudeste do Brasil. Os dados utilizados, referente ao número de PEF e os respectivos estabelecimentos de saúde onde atuam, foram obtidos através da plataforma DATASUS - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES, 2010) e os dados demográficos foram obtidos por meio das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), usando como referência a população do mesmo ano. A distribuição espacial dos PEF na região Sudeste foi mensurada a partir do estimador de densidade Kernel e o mapa temático quantitativo processado no software ArcGIS, licenciado para o GEOLab da UFRPE. A região Sudeste conta com um total de 1.668 municípios sendo que 922 desses municípios não possuem PEF vinculados ao SUS representando dessa forma um vazio assistencial de 55,28%. No momento da coleta dos dados no DATASUS, a região contava com um total de 2.595 PEF no SUS, correspondendo a uma densidade de 0,032 PEF por cada mil habitantes. Levando em consideração que a região possui o maior Produto Interno Bruto e maior investimento em saúde em relação às outras regiões do país, o vazio assistencial desses profissionais pode ser entendido enquanto significativo. Este estudo demonstra a necessidade de implementação de políticas públicas de saúde, que se constituem enquanto espaço de atuação do PEF no SUS, nas regiões com grandes vazios assistenciais desses profissionais.

Palavras-chave: Pessoal de saúde; Sistema de informações geográficas; Geomática.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Barreiras percebidas à prática de atividade física no lazer em adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde

AUTORES

Letícia Pechnicki dos Santos³
Ana Luísa Kuehn de Souza²
Lucélia Justino Borges²
Cassiano Ricardo Rech¹
Ciro Romelio Rodriguez-Añez³
Rogério César Fermino³

1 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
2 Universidade Federal do Paraná (UFPR)
3 Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

CORRESPONDÊNCIA

letynicki@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 192

Objetivo: analisar a associação entre características sociodemográficas, condições de saúde, nível de atividade física no lazer (AFTL), aconselhamento recebido e as barreiras percebidas à atividade física em adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** estudo quantitativo transversal, realizado em 2019, com amostra representativa de 779 adultos (70% mulheres) atendidos nas 15 Unidades Básicas de Saúde da área urbana São José dos Pinhais, Paraná. A percepção de barreiras foi avaliada com questionário padronizado, sobre a frequência com que nove aspectos poderiam dificultar a prática de atividade física. Características sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, cor da pele, escolaridade, renda), condições de saúde (índice de massa corporal, hipertensão, diabetes, dislipidemia, doença coronariana, medicamentos), nível de AFTL e o aconselhamento recebido para a atividade física foram identificadas com questionário desenvolvido para este estudo. Os dados foram analisados com os testes de qui-quadrado e *U de Mann-Whitney* no SPSS ($p < 0,05$). **Resultados:** as barreiras mais prevalentes foram “sentir-se muito cansado” (53%) e “falta de tempo” (52%). O aconselhamento para a atividade física foi inversamente associado a barreira “falta de tempo” (45% versus 57%, $p < 0,001$), porém positivamente associado com a barreira “lesão ou doença” (38% versus 29%, $p = 0,008$). Houve tendência linear inversa entre o número de barreiras e a AFTL ($p < 0,001$). **Conclusão:** A maioria das barreiras diferiu significativamente conforme as características sociodemográficas, condições de saúde, AFTL e aconselhamento.

Palavras-chave: Atividade motora; Aconselhamento; Atenção primária em saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Comportamento sedentário é preditor de diabetes em idosos

AUTORES

Luara Moreira da Silva ¹
Raildo da Silva Coqueiro ¹
José Ailton Oliveira Carneiro ¹
Marcos Henrique Fernandes ¹
Thais Alves Brito ¹
Rafael Pereira ²

¹ Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA

² Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.

CORRESPONDÊNCIA

luaramoreira17@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 193

ObjetivoS: Investigar a associação entre diabetes e comportamento sedentário e avaliar a capacidade discriminativa do comportamento sedentário para o rastreamento de diabetes em idosos residentes em comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal que analisou dados de 269 idosos (≥ 60 anos) brasileiros residentes em comunidade. O diabetes foi definido como glicose de jejum ≥ 126 mg/dL e/ou uso de medicamento oral ou insulina para controle glicêmico. O comportamento sedentário foi avaliado por meio do International Physical Activity Questionnaire, versão longa. A análise estatística incluiu regressão de Poisson e curva Receiver Operating Characteristic, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de diabetes foi de 12,3% e o tempo médio de comportamento sedentário foi de 4,9 horas/dia (DP = 3,0). O comportamento sedentário foi independente e positivamente associado ao diabetes (RP = 1,10; IC95%: 1,01 - 1,19). A curva ROC demonstrou que o comportamento sedentário foi capaz de discriminar idosos diabéticos (ASC = 0,58; IC95%: 0,52 - 0,64) e o melhor ponto de corte foi 5,6 horas/dia (sensibilidade = 55% e especificidade = 65%). **Conclusão:** Conclui-se que o comportamento sedentário foi preditor independente de diabetes em idosos residentes em comunidade e pode ser utilizado na triagem deste desfecho.

Palavras-chave: Estilo de vida sedentário; Diabetes mellitus; População idosa.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de iniciação científica concedida. Ao NEPE, pela disponibilização do banco de dados que permitiu a realização deste estudo. À UESB, pela oportunidade em promover o fomento científico através dos projetos de iniciação científica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre diferentes tipos de comportamentos baseados em tela e multimorbidade em brasileiros: uma análise de 87.678 adultos da Pesquisa Nacional de Saúde 2019

AUTORES

Luciana Leite Silva Barboza ¹
André de Oliveira Werneck ²
Raphael Henrique de Oliveira Araujo ³
Luiz Guilherme Grossi Porto ¹
Danilo Rodrigues Pereira da Silva ⁴

1 Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

2 Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS), Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP, Brasil.

3 Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR, Brasil.

4 Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão-SE, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

leite.lu@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 194

Objetivo: Analisar a associação entre comportamentos baseados em tela e multimorbidade. **Procedimentos metodológicos:** Foram utilizados dados de 87.678 adultos brasileiros, da Pesquisa Nacional de Saúde (2019). O tempo em televisão e em outras telas (computador, tablet ou celular) foi determinado a partir da quantidade de horas diárias em cada comportamento, categorizadas em: < 2h/dia, 2 – 2,9h/dia, 3 – 5,9h/dia e ≥6h/dia. Multimorbidade foi definida como a presença de duas ou mais condições clínicas crônicas, incluindo hipertensão arterial, diabetes, hipercolesterolemia, doença coronariana, AVC, asma/bronquite, artrite/reumatismo, dor na coluna, doença pulmonar, câncer, insuficiência renal e obesidade. Foram realizados modelos brutos e ajustados de regressão logística binária, reportando valores de Odds Ratio (OR) com intervalos de confiança de 95% (IC95%), utilizando sexo, idade, raça, nível educacional, tabaco, álcool, refrigerante e atividade física no lazer como variáveis de ajuste. **Resultados:** Considerando valores ajustados e < 2h/dia como referência, foram encontradas associações entre todas as categorias de tempo em televisão e multimorbidade [2 – 2,9h/dia: OR = 1,10 (1,03;1,18); 3 – 5,9h/dia: OR = 1,22 (1,13;1,32); ≥6h/dia OR = 1,57 (1,40;1,76)]. Entretanto, não foram encontradas associações com tempo em outras [2 – 2,9h/dia: OR = 1,03 (0,94;1,13); 3 – 5,9h/dia: OR = 1,05 (0,95;1,15); ≥6h/dia OR = 1,09 (0,96;1,23)]. **Conclusão:** Estratégias de intervenção para a redução do tempo de tela em adultos devem focar especialmente no tempo em televisão, que parece associar-se à condições mais deletérias, comparativamente ao tempo em outras telas.

Palavras-chave: Doenças não transmissíveis; Estilo de vida sedentário; Razão de chances.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Desigualdades de gênero na atividade física entre adolescentes de 65 países do sul global

AUTORES

Luiza Isnardi Cardoso Ricardo ¹
Andrea Wendt ¹
Caroline dos Santos Costa ³
Gregore Iven Mielke ²
Inácio Crochemore-Silva ¹

¹ Universidade Federal de Pelotas.

² University of Queensland.

³ Universidade de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

luizaicardoc@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 195

Objetivo: Avaliar desigualdades de gênero na prevalência de atividade física (AF) entre adolescentes e sua relação com fatores contextuais, como renda do país (PIB), índice de desenvolvimento humano (IDH), índice de desigualdade de gênero (IDG) e desemprego. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo transversal utilizou dados do inquérito *Global School-Based Student Health Survey* (GSHS), incluindo adolescentes de 13 a 17 anos de idade. Informações contextuais dos países foram obtidas através do *World Bank* e *Human Development Reports* (Nações Unidas). Adolescentes que relataram 60 minutos ou mais de AF em 7 dias da semana foram considerados ativos. Foram calculadas desigualdades absolutas (diferença na prevalência entre sexos) e relativas (razão entre os sexos), bem como respectivos intervalos de confiança, estimados através do método *bootstrap*. **Resultados:** A prevalência de AF variou de 7.4% nas Filipinas e 41.1% em Bangladesh. Na maioria dos países a AF foi menor entre as meninas. Os países com maior desigualdade absoluta de gênero foram Uruguai e Brunei, com os meninos apresentando uma prevalência 14 p.p. mais alta do que as meninas. A desigualdade relativa (razão) entre todos os países mostrou prevalência nos meninos 1,58 vezes maior que as meninas (IC 95%: 1,47; 1,70). Países com maior IDH e maior PIB apresentaram maior desigualdade de gênero, enquanto países com melhor IDG tiveram menor desigualdade. Desemprego não teve influência clara sobre desigualdade. **Conclusão:** Desigualdades de gênero em AF são maiores em países mais ricos e com melhor IDH. Futuras edições do inquérito GSHS poderiam incluir informações sobre os domínios da AF.

Palavras-chave: Atividade motora; Adolescente; Iniquidade de gênero.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prática de atividade física da comunidade universitária durante a pandemia da COVID-19: dados da linha de base do estudo PERMEV

AUTORES

Marcos Cezar Pitombo da Silva Junior ¹
Sand Araújo Tenório ¹
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos ²
Thiago Ferreira de Sousa ³
Luiz Rodrigo Augustemak de Lima ¹
Enaiane Cristina Menezes ¹

¹ Universidade Federal de Alagoas. Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Desempenho Humano e Saúde (GPBioS). Educação Física. Maceió, Alagoas. Brasil.

² Universidade Federal do Amazonas. Grupo de Estudos em Saúde e Cultura Corporal de Movimento (GESCOM). Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. Parintins, Amazonas. Brasil.

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Formação de Professores, Amargosa, Bahia. Brasil.

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças nos hábitos de vida. **Objetivo:** Estimar a prevalência e fatores associados à prática de atividade física (PAF) da comunidade universitária durante a pandemia. **Metodologia:** Estudo transversal e multicêntrico de 11 IES do Brasil, com 4.797 voluntários, recrutados por conveniência. As informações foram coletadas por questionário aplicado on-line entre agosto e outubro de 2020. Considerou-se PAF realizada nos últimos sete dias comparada ao início da pandemia associadas a variáveis sociodemográficas (SD), de ambiente físico residencial (AFR) e distanciamento social (DS). Realizada regressão logística multinomial. **Resultados:** Observou-se aumento da PAF de 25,1% (n = 1.204) e diminuição de 44,6% (n = 2.139). Os participantes da região sudeste (OR = 1,87; IC95% 1,19-2,92), os que informaram não possuir área verde, terraço ou quintal (AVTQ) na residência (OR = 1,30; IC95% 1,11-1,51) e os que têm percepção de que ter AVTQ ajuda pouco no DS (OR = 1,53; IC95% 1,03-2,27) apresentaram maiores chances de terem diminuído a PAF. Participantes de 40 anos ou mais (OR = 0,67; IC95% 0,52-0,85) e os que estavam em DS (OR = 0,74; IC95% 0,58-0,94), apresentaram menores chances de aumentar a PAF. Os que percebem como “bom” o estado de saúde (OR = 2,98; IC95% 2,13-4,15) e “regular” (OR = 1,84; IC95% 1,30-2,62), apresentaram maiores chances de aumentar a PAF. **Conclusão:** É necessário estimular hábitos ativos na comunidade universitária, especialmente nos sujeitos que apresentam os fatores associados às mudanças na PAF.

Palavras-chave: Atividade física; COVID-19; Pandemias.

CORRESPONDÊNCIA

marcospitombojr@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 196



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Locais com maior diversidade de uso do solo são mais propensos a caminhada no deslocamento em idosos: uma abordagem por meio do WalkScore®

AUTORES

Marcos Rescarolli ¹
Adalberto Aparecido dos Santos Lopes ^{1,2}
Francisco Timbó de Paiva Neto ¹
Marcelo Dutra Della Justina ¹
Eleonora dOrsi ¹
Cassiano Ricardo Rech ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

² Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

marcos220983@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 197

O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o WalkScore® e a caminhada no deslocamento em idosos. Trata-se de um estudo transversal, com dados da terceira onda do estudo de coorte “EpiFloripa-Idoso”, realizado em Florianópolis-SC (2017-2019). O WalkScore® é uma ferramenta utilizada para medir a capacidade de caminhada proporcionada pelo ambiente urbano. Os endereços georreferenciados foram inseridos na plataforma do WalkScore® e os índices fornecidos pelo algoritmo foram categorizados em muito dependente do carro, dependente de carro, fácil de caminhar e paraíso para caminhar. A caminhada no deslocamento foi mensurada utilizando a versão longa do IPAQ, classificada em “0-149min/sem” e “≥150min/sem”. A associação entre WalkScore® e a caminhada no deslocamento foi testada utilizando regressão logística ajustada para sexo e faixa etária, mantendo um nível de significância de 5% (SPSS 23.0). Dos 1.301 idosos participantes, a maioria era do sexo feminino (61,7%), de faixa etária entre 70-79 anos (41,2%), residiam a mais de 21 anos no bairro (61,4%), possuíam ≥10 de estudo (44,5%) e autorrelatarem possuir ≥3 morbidades (52,5%). Idosos que moram em locais classificados como “paraíso para caminhar”, foram mais ativos na caminhada de deslocamento (OR = 1,87; IC95%: 1,30-2,69). Locais com diversidade de uso do solo são menos dependentes de carro para idosos e assim estimulam a mobilidade ativa. Propiciar estruturas urbanas centradas nas pessoas pode trazer benefícios para o indivíduo e para as comunidades, uma vez que o trânsito nos grandes centros está cada vez mais caótico e as viagens pela cidade mais lentas e estressantes.

Palavras-chave: Atividade motora; Caminhada; Ambiente construído.

Agradecimentos

A terceira onda do EpiFloripa foi financiada com recursos do Economic and Social Research Council (ESRC) do Reino Unido através do projeto multicêntrico Promoting Independence in Dementia (PRIDE), valor financiado: R\$574.698,20 contrato 75/2017 entre UFSC e FAPEU, período: janeiro de 2016 a fevereiro de 2020.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre as habilidades motoras fundamentais, tempo de tela, tempo de sono e nível de atividade física em crianças no período de isolamento social: uma perspectiva de redes

AUTORES

Michelly Arruda Alencar ²
Jessica Gomes Mota ¹
Lara Suele Ferreira da Silva ²
Jussara da Silva Tavares ²
Rosa Helena Américo Vidal ²
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ²

¹ Insituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Itaporanga.

² Universidade Regional do Cariri - URCA.

CORRESPONDÊNCIA

michelly.alencar@urca.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 198

O objetivo do estudo foi analisar a associação entre habilidades motoras fundamentais (HMF), tempo de tela (TT), tempo de sono (TS), nível de atividade física (AF) e sexo a partir de uma perspectiva de redes. Estudo transversal, com amostra de 46 crianças de ambos os sexos (15 meninas) com faixa etária entre 3 a 6 anos ($4,3 \pm 1,14$) de idade durante o período de isolamento social. Para coleta dos dados através da percepção dos pais, utilizou-se o questionário online adaptado para identificar o TT, TS e AF e o aplicativo como suporte visual na demonstração e execução das HMF do *Test of Gross Motor Development - 3* (TGMD-3) disponível no Google Play Store (Versão Livre) nas crianças. Uma análise de redes complexas foi conduzida para avaliar as associações. O indicador de centralidade de influência esperada foi utilizado para analisar as variáveis mais influentes na rede. Os principais resultados indicaram que o maior tempo de tela na semana está associado com maior tempo de tela no final de semana (0,796), e com a diminuição da atividade física na semana (0,455) e tempo de sono no final de semana (-0,073). As variáveis que tiveram maior influência esperada foram rebatidas com duas mãos (2.309), receber (1.588) e skip (0.979). Sugerimos intervenções multidisciplinares com ênfase nas oportunidades de práticas de atividade física para uma melhoria nas habilidades motoras fundamentais, tempo de tela e tempo de sono.

Palavras-chave: Atividade física; Habilidades motoras fundamentais; Isolamento social.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri - URCA e ao Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora - GEAPAM pela colaboração e apoio da presente pesquisa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre nível de habitabilidade e prática de atividade física no deslocamento em idosos de Curitiba/PR

AUTORES

Milena Franco Silva ^{1,2,3}

Adriano Akira Ferreira Hino ^{1,2,4,5}

Thamires Gabrielly dos Santos Coco ^{1,2,5}

Rodrigo Siqueira Reis ^{1,2,3,6}

1 Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

2 Grupo de Pesquisa em Atividade física e Qualidade de Vida (GPAQ).

3 Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU).

4 Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde (PPGTS).

5 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS).

6 Washington University in St. Louis. Brown School. Prevention Research Center

Objetivo: Testar a associação entre o nível de habitabilidade e a prática de atividade física no deslocamento (AFD). **Métodos:** Estudo com delineamento transversal realizado entre 2017 e 2018 com uma amostra de 620 idosos (≥ 60 anos) da cidade de Curitiba, PR. O nível de habitabilidade foi calculado no *software* ArcGis 10.5, a partir de uma área de 500 metros em rede no entorno das residências dos idosos. Foram considerados quatro indicadores de habitabilidade: a) acesso ou disponibilidade ao transporte público; b) espaços de lazer; c) equipamentos públicos de saúde e d) equipamentos públicos de serviços. Os indicadores foram padronizados utilizando o escore z e determinados seus valores médios, para classificação em níveis de habitabilidade segundo os tercís. O tempo de caminhada semanal dos idosos foi determinado por meio do IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*), sendo este classificado em dois níveis (< 10 min/semana e ≥ 10 min/semana). A associação foi testada por meio da regressão logística binária, ajustada para sexo, renda, morbidade e posse de carro, adotando um nível de significância de 5%. **Resultados:** Entre os idosos do estudo, 68,1% caminhavam 10 minutos ou mais por semana. Esta proporção não variou de maneira estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre idosos que residiam em regiões de baixa (33,2%), média (33,4%) ou alta (33,4%) habitabilidade, mesmo após os ajustes. **Conclusão:** Os níveis de habitabilidade não foram associados com a caminhada no deslocamento. Futuros estudos devem desenvolver, de forma mais aprofundada, os níveis de habitabilidade para idosos.

Palavras-chave: Idosos; Habitabilidade; Caminhada.

CORRESPONDÊNCIA

milenafrancosilva@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 199



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A prática de esportes está associada com atendimento a recomendação de atividade física na adolescência?

AUTORES

Mileny Caroline Menezes de Freitas ¹
Maria Raquel de Oliveira Bueno ¹
Julio Cesar da Costa ¹
Vinícius Reis Muller Weber ¹
Marcelo Romanzini ¹
Enio Ricardo vaz Ronque ¹

¹ Laboratório de Atividade física e Saúde, Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

mileny.freitas@uel.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 200

O objetivo do estudo foi verificar se a prática esportiva (PE) está associada com o atendimento das recomendações de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) em adolescentes. Participaram do estudo 123 escolares do ensino público da cidade de Londrina-PR, sendo 65 moças ($14,9 \pm 0,7$ anos) e 58 rapazes ($14,9 \pm 0,8$ anos). A AFMV foi mensurada por meio de acelerômetros da marca ActiGraph, sendo instruídos a utilização do aparelho na altura da crista ilíaca anterior, ao lado direito. Foram incluídos nas análises os sujeitos que tiveram pelo menos 4 dias de dados completos, ou seja, mínimo 8 horas de tempo de uso (≥ 480 minutos/dia), sendo um dia válido do final de semana. Os pontos de corte para classificação foram os de Romanzini et al. , (2014) (3028 a 4448 counts/min), validados para adolescentes brasileiros e que leva em consideração o vetor magnitude. Foram classificados em atender (≥ 60 min/dia de AFMV) e não atender. A PE atual foi obtida por meio de questionário do seguinte modo: "Fora da escola você pratica alguma atividade esportiva? Não ou Sim (Qual (is)) " utilizado de forma dicotômica: pratica ou não pratica. As associações entre a classificação da AFMV e PE foram estabelecidas pelo teste Qui-Quadrado ($P < 0,05$). Associação estatisticamente significantes foram observadas apenas para os rapazes, sendo que 80% dos praticantes de esporte atendem as recomendações de AFMV ($P < 0,001$), entre as moças a PE e AFMV não foram associadas. Conclui-se que a PE pode contribuir para maiores níveis de AFMV na adolescência, principalmente para os rapazes.

Palavras-chave: Atividade motora; Esporte; Acelerometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação do tempo de atividade física e comportamento sedentário em pessoas com depressão: concordância entre métodos subjetivo e objetivo

AUTORES

Rafael Bonfim do Nascimento ³

José Claudio Jambassi Filho ^{1,2}

Décio Gilberto Natrielli Filho ⁵

Carolina Nunes França ^{3,4,5}

Carlos Ugrinowitsch ²

Lucas Melo Neves ^{2,3,4}

1 Universidade Padre Albino.

2 Escola de Educação Física e Esporte - USP.

3 Universidade Santo Amaro - Mestrado em Ciências da Saúde.

4 Universidade Santo Amaro - Graduação de Educação Física e Medicina e Instituto de Psiquiatria USP.

5 Universidade Santo Amaro.

Objetivo: Estudos indicam que o tempo de atividade física moderada e vigorosa (AFMV) e de comportamento sedentário (CS) são importantes indicadores de saúde, especialmente em pessoas com depressão (PD). Mas, a mensuração dessas medidas têm demonstrado discrepâncias quando analisadas. Dessa forma, verificamos a concordância do tempo de AFMV e CS avaliados por ferramenta subjetiva (IPAQ) e objetiva (acelerômetro). **Método:** 18 PD (Fem. 83,3%; idade 42,6 ± 11,0 anos; índice de massa corporal 30,8 ± 3,6 [Kg/m²]) de um ambulatório psiquiátrico, utilizaram acelerômetro durante 7 dias. Consideramos válidos a utilização de ≥4 dias e 600 minutos diários. O IPAQ foi aplicado na devolução do acelerômetro (8º dia) e as medidas obtidas pelos métodos foram comparados por teste T para amostras independentes. Para análise de concordância entre os métodos foi utilizado *Bland-Altman plot*. **Resultados:** Em AFMV verificou-se 12,1 ± 20,2 min/ dia vs 23,9 ± 13,3 min/ dia p = 0,001, (IPAQ vs acelerômetro). CS 247,9 ± 157,7 min/ dia vs 490,7 ± 183,8 min/ dia p = < 0,001 (IPAQ vs acelerômetro). Pela análise de concordância para AFMV o viés foi de -11,8 min (+1. 96 IC = 34,8 min; -1. 96 IC = -58,5 min). CS o viés foi de -242,8 min (+1. 96 IC = 211,9 min; -1. 96 IC = -697,6 min). **Conclusão:** Em PD medidas de AFMV e CS apresentam subestimação do IPAQ para acelerômetro, respectivamente. Sugerindo que o método objetivo tenha maior confiabilidade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Confiabilidade dos dados; Acelerometria.

CORRESPONDÊNCIA

rafaelbonfim5@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 201



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre comportamento de movimento e síndrome metabólica em idosos: um estudo transversal

AUTORES

Raíssa de Melo Silva ¹
Ludmila Lucena Pereira Cabral ¹
Yuri Alberto Freire ¹
Rodrigo Alberto Vieira Browne ¹
Geovani Araújo Dantas Macêdo ¹
Eduardo Caldas Costa ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

CORRESPONDÊNCIA

raissa.melo@ufrn.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 202

Investigamos as associações conjuntas de atividade física moderada-vigorosa (AFMV) e comportamento sedentário (CS) com risco de síndrome metabólica (cMetS) em idosos. Participaram deste estudo transversal 248 idosos sem doença cardiovascular conhecida ($65,8 \pm 5,1$ anos; 73,7% mulheres). Um escore contínuo de risco para a síndrome metabólica (cMetS) foi calculado. Comportamento de movimento foi avaliado por acelerometria durante sete dias. O nível de AFBMV foi classificado em ativo (≥ 150 min/sem) e inativo (< 150 min/sem) e o CS em baixo ($\leq 10,6$ h/dia) e alto ($> 10,6$ h/dia). Os idosos foram categorizados de acordo com o perfil de comportamento de movimento: 'ativo + baixo CS', 'ativo + alto CS', 'inativo + baixo CS', 'inativo + alto CS' (referência). Modelo linear generalizado foi utilizado para estabelecer o coeficiente beta (β) e o intervalo de confiança de 95% (IC95%) da cMetS com os perfis de comportamento de movimento. Os modelos foram ajustados para índice de massa corporal, medicação e tempo de uso do acelerômetro. Os idosos dos grupos 'ativo + baixo CS' ($\beta -0,33$, IC95% $-0,56$ a $-0,10$, $p = 0,004$) e 'ativo + alto CS' ($\beta -0,27$, IC95% $-0,53$ para $-0,02$, $p = 0,037$) apresentaram menor cMetS comparado ao 'inativo + alto CS'. Não houve diferença entre o 'inativo + baixo CS' ($\beta -0,20$, IC95% $-0,42$ a $0,01$, $p = 0,062$) e 'inativo + alto CS'. Em conclusão, idosos que atendem as recomendações mínimas de AFBMV, mesmo em alto CS, parecem estar mais protegidos para MetS.

Palavras-chave: Inatividade; Tempo sentado; Fatores de risco.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Comparação da percepção da qualidade de vida e nível de atividade física de acordo com o comportamento sedentário em atletas jovens

AUTORES

Renata Zacharias Grando ¹

Leticia Pophal da Silva ¹

Natalia Boneti Moreira ²

¹ Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

² Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

rezgrando@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 203

Introdução: A qualidade de vida (QV) contempla a percepção do indivíduo sobre os aspectos físicos, psicológicos e socioculturais e pode estar relacionada com hábitos de vida, entre eles o nível de atividade física (NAF) e comportamento sedentário (CS), sendo assim, o presente estudo tem o objetivo de comparar a percepção da QV e NAF de acordo com o CS de atletas jovens. **Método:** O presente estudo possui delineamento transversal. A amostra foi composta por 1.131 atletas jovens ($16,7 \pm 1,6$ anos, 62,5% masculino) que foram divididos em dois grupos de acordo com a mediana do CS: baixo a moderado CS ($n = 625, \leq 360$ min/dia) e alto CS ($n = 506, > 360$ min/dia). Para avaliação do NAF e CS foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade física (IPAQ) e para a QV relacionada à saúde foi utilizado o *Medical Outcomes Short-Form Health Survey* (SF-36). A comparação dos dados foi realizada por meio do Mann-Whitney Test. **Resultado:** Os atletas com baixo a moderado CS apresentam maior NAF moderada a vigorosa (641 vs. 574 min/sem, $p < 0.01$) e total (857 vs. 796 min/sem, $p = 0.02$), bem como uma melhor QV em relação aos aspectos físicos (72 vs. 69 pontos, $p < 0.01$), mentais (71 vs. 68 pontos, $p < 0.01$) e QV geral (74 vs. 70 pontos, $p < 0.01$) quando comparados aos atletas com maior CS. **Conclusão:** Os resultados apontam que atletas com menor CS apresentam uma melhor percepção na QV e maior NAF. Estas informações acentuam a importância da redução do CS para benefícios relacionados a saúde e QV de atletas jovens.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Qualidade de vida; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre comportamentos suicidas e imagem corporal em adolescentes de uma cidade do Sul do Brasil

AUTORES

Suellem Zanlorenci¹
Andressa Ferreira da Silva¹
Diego Augusto Santos Silva¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

suellemzan@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 204

Objetivo: Verificar a associação entre insatisfação com a imagem corporal (insatisfação pela magreza ou insatisfação pelo excesso de peso) e comportamentos suicidas (ideação, planejamento e tentativa) em adolescentes de São José – SC. **Método:** Estudo transversal realizado com 759 adolescentes de ambos os sexos (14 a 19 anos). Por meio de questionário autoadministrado os adolescentes responderam a questões sobre comportamentos suicidas (ideação, planejamento e tentativa), imagem corporal (escala de silhuetas), nível de atividade física, comportamento sedentário, maturação sexual e variáveis sociodemográficas (sexo e idade). Medidas de massa corporal e estatura foram mensuradas para calcular o índice de massa corporal. As análises descritivas de distribuição de frequências e a regressão logística binária foram realizadas *software R commander* (Bell Laboratories), versão 4.0.2 ao nível de significância de 5%. **Resultados:** As adolescentes do sexo feminino insatisfeitas com a imagem corporal apresentaram maiores chances de reportarem ideação suicida, tanto as que estavam insatisfeitas pelo excesso de peso (OR: 2,94; IC95%: 1.15 - 9.13), quanto as insatisfeitas pela magreza (OR: 3,57; IC95%: 1,34 - 11,40) quando comparadas às satisfeitas com a imagem corporal. Ainda, as adolescentes insatisfeitas com a imagem corporal pelo excesso de peso (OR: 4,57; IC95%: 1,50 - 19,99) e pela magreza (OR: 4,98; IC95%: 1,58 - 22,12) apresentaram maiores chances de reportarem planejamento suicida quando comparadas às satisfeitas com a imagem corporal. **Conclusão:** Os comportamentos suicidas (ideação e planejamento) estão associados à insatisfação com a imagem corporal (pela magreza e pelo excesso de peso) para o sexo feminino quando comparadas às satisfeitas com a imagem corporal.

Palavras-chave: Adolescente; Ideação suicida; Tentativa de suicídio.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e comportamento sedentário de adultos com diagnóstico com depressão: diferenças entre dias de semana e de fim de semana

AUTORES

Tabatah Hellen Santos Gomes¹
Rafael Bonfim do Nascimento¹
Ariana Aline da Silva¹
Lucas Melo Neves¹

¹ Universidade Santo Amaro – UNISA.

CORRESPONDÊNCIA

tabatabellen.gomes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 205

Objetivo: Comparar o tempo de atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) realizados por adultos com depressão em dias de semana (DS) e dias de fim de semana (DFS) e verificar se as recomendações de AF semanais são cumpridas. **Procedimentos metodológicos:** Adultos em acompanhamento psiquiátrico (amostra por conveniência) tiveram seu diagnóstico de depressão confirmado pela Minientrevista Neuropsiquiátrica Internacional e foram avaliados quanto ao tempo de AF por acelerômetro Actigraph. Dados foram analisados no software Actilife, considerando os parâmetros: mínimo de 4 dias de semana, 1 dia de final de semana, pelo menos 600 minutos de uso diário. Utilizou-se como referência de CS, AF leve, AF moderada e AF vigorosa o ponto de corte proposto por Freedson (2011). A comparação entre DS e DFS foi realizada pelo teste de Mann-whitney. **Resultado:** 57 adultos com depressão foram incluídos no estudo [idade $56,8 \pm 10,0$ anos, Sintomas de depressão (MADRS) = $24,9 \pm 6,3$ pontos e Episódios de depressão na vida = $2,9 \pm 1,2$ episódios]. Em relação as medidas de AF verificamos diferenças significantes para AF Moderada, na comparação do DS [24 (7-47) minutos] e DFS [13 (4-26) minutos] ($p \leq 0.001$). Para AF Moderada e Vigorosa (MVPA) verificamos diferenças significantes na comparação entre DS [24 (7-47) minutos] e DFS [13 (4-26) minutos] ($p \leq 0.001$). **Conclusão:** Adultos com depressão apresentam menor tempo AF Moderada e AFMV quando comparado DS e DFS. Considerando valores médios, as recomendações de 150 a 300 minutos semanais de AF não foram atingidas por essa amostra.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Depressão.

Agradecimentos

Agradecemos nossos financiadores: Universidade Santo Amaro (UNISA) e CAPES.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Influência do suporte parental no nível da prática de atividade física de crianças com deficiência motora

AUTORES

Viviany da Silva Brughnago ¹
Aryelle Malheiros Caruzzo ^{1,3}
Márcia Greguol ^{1,2}

1 Programa de Pós-graduação Associado Em Educação Física UEM/UEL Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade física e Deficiência – GEPÁFID.

2 Departamento de Ciências do Esporte ? Centro de Educação Física e Esporte – Universidade Estadual de Londrina.

3 Comitê Paralímpico Brasileiro

CORRESPONDÊNCIA

vivianybrughnago@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 206

Introdução: A prática de atividade física (AF) é fundamental para a manutenção da saúde de crianças e adultos. Entre pessoas com deficiência, existe elevada prevalência de sedentarismo, especialmente em crianças, sobretudo pela falta de acesso a programas específicos voltados às suas possibilidades. O objetivo do estudo foi avaliar a influência do suporte parental na prática de atividades físicas de crianças com deficiência. **Método:** Participaram do estudo 35 crianças com deficiência motora de 8 aos 12 anos e suas mães, que responderam separadamente a questionários voltados aos níveis habituais de atividade física (PAQ-C) e à Escala de Suporte Familiar para a Prática de AF validada por Trost et al. , (2003). **Resultados:** Na Escala de Suporte Familiar, não houve diferenças entre os valores observados para as crianças mais novas (8 aos 10 anos) e mais velhas (11 e 12 anos) e entre aquelas que se locomoviam em cadeira de rodas, com marcha independente ou com órteses. Comparando o resultado da Escala das crianças e das mães, novamente não houve diferença significativa. O resultado da Escala das mães mostrou relação positiva com o resultado da prática de atividade física pelas crianças ($r = 0,52$; $p = 0,05$), porém apenas entre aquelas mais novas. **Conclusão:** A percepção das crianças e das mães sobre o suporte recebido é semelhante e, especialmente para as crianças mais novas, o maior suporte está relacionado à maior prática de AF habitual, demonstrando a necessidade da conscientização da família sobre a importância de um estilo de vida fisicamente ativo.

Palavras-chave: Suporte parental; Crianças; Deficiência motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Motivos para a adesão e permanência na prática da musculação

AUTORES

Wallace Emeson Procópio Severino ¹
Herbette Felipe Rocha Silva Santos ¹
Maria do Socorro Meneses Dantas ¹
Cyro Rego Cabral Junior ¹

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

CORRESPONDÊNCIA

wallace.edf@live.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 207

Introdução: As academias são locais que oferecem diversas modalidades de práticas corporais de condicionamento físico, e proporcionam aos seus usuários, através das orientações por profissionais de Educação Física, oportunidades para a prática de programas de treinamento físico. Frequentados por um público amplo, pessoas de ambos os sexos, que buscam os exercícios físicos por variados motivos e objetivos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar os motivos que levam as pessoas a aderirem e permanecerem na prática da musculação em uma academia de São Miguel dos Campos – AL. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva que utilizou o INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE (IMPRAFE 54) como instrumento para coleta de dados, levando em conta os domínios controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer, analisados através de 54 itens do questionário. Os dados obtidos foram analisados através do Teste Mann-Whitney-Wilcoxon. **Resultados:** Esta pesquisa teve uma amostra de 132 sujeitos com idade igual e superior a 18 anos, sendo estes 60 homens e 72 mulheres participantes. O motivo saúde foi evidenciado tanto entre o público iniciante masculino 36 (± 6) e feminino 38 (± 6), quanto entre o público experiente 38 (± 5) de ambos os sexos. **Conclusão:** O principal motivo que leva as pessoas a aderirem a prática da musculação numa academia em São Miguel dos Campos – AL foi a manutenção da saúde, tendo em vista os benefícios que a musculação traz para a manutenção da mesma.

Palavras-chave: Academias; Motivos; Treinamento físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prevalence of children responders of a moderate-vigorous in physical education classes intervention on physical fitness and mental health

AUTHOR'S

Camila Felin Fochesatto ¹Caroline Brand ²Jorge Mota ³Arieli Fernandes Dias ¹Adroaldo Cezar Araujo Gaya ¹Anelise Reis Gaya ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre-RS.

² Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz
do Sul-RS.

³ Universidade do Porto, Porto, Portugal

CORRESPONDING

camila-fochesatto@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 208

Background: Physical activity and healthy eating may exert a positive influence on the physical fitness, and mental health of children. Thus, the aim of this study was to verify the effect of two physical education classes programs on physical fitness and mental health and to determine the individual prevalence of responders in children. **Methods:** This is a quasi-experimental study, developed with 67 children aged between 6 and 11 years (8.09 ± 1.81). A 21-week intervention was performed, consisting of physical exercise, and nutritional education. The following variables were evaluated at baseline and post-intervention: physical fitness, and mental health through the strength and difficulties questionnaire. Mixed analysis of variance and the prevalence of responders were used for statistical analysis. **Results:** there were improvements in the intervention condition (IC) in the physical fitness components (cardiorespiratory fitness, speed, and agility) and mental health indicators (total difficulties, emotional symptoms, problems with peers, and prosocial behavior) after a school physical education program in comparison with the control condition (CC). Concerning the prevalence of responders between groups, it was found differences in cardiorespiratory fitness (CC: 33.33%; IC: 65.38%), agility (CC: 36.66%; IC: 73.07%), speed (CC: 43.33%; IC: 79.16%), emotional symptoms (CC: 28.57%; IC: 50.00%), and prosocial behavior (CC: 17.14%; IC: 46.87%). **Conclusion:** well-planned physical education classes and simple intervention programs can be adopted at the school level and are capable of promoting children's physical and mental health.

Keywords: Physical education; Physical exercise; Food and nutrition education.

Acknowledgments

The *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES, the Brazilian federal agency for support and evaluation of graduate education) and the financial aid provided by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, National Council for Scientific and Technological Development) under number 401969/2016-9.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Autoavaliação de saúde negativa e elevado tempo sentado em universitários do estado da Bahia

AUTORES

Emanuele dos Santos Silva ¹

Silvio Aparecido Fonseca ^{3,4}

Débora Cristina Couto Oliveira Costa ⁶

Gerleison Ribeiro Barros

Mariana da Silva Ferreira ⁵

Thiago Ferreira de Sousa ²

1 Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA.

2 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa-BA.

3 Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA.

4 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG.

5 Secretaria Municipal de Educação de Teresina, Teresina-PI.

6 Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

A autoavaliação de saúde é uma medida recomendada pela Organização Mundial de Saúde para obter o estado de saúde atual da população. Os objetivos do presente estudo foram descrever a prevalência e estimar a associação entre a autoavaliação de saúde negativa e o tempo sentado em estudantes das universidades federais localizadas no estado da Bahia. Realizou-se, no ano de 2019, um estudo epidemiológico transversal com uma amostra por conveniência de 1.506 estudantes de seis universidades federais da Bahia. As informações foram obtidas por meio de um questionário online com 68 questões objetivas. O desfecho deste estudo foi a autoavaliação de saúde negativa (regular, ruim e muito ruim) e como variável independente o tempo sentado em horas por dia. Para a estimativa da associação foram empregadas as Razões de Prevalências, nas análises brutas e ajustadas. A análise ajustada foi controlada para as variáveis sexo, situação conjugal, idade, período de estudo, ano de entrada na universidade e atividade física moderada a vigorosa. Adotou-se o nível de significância de 5%. A prevalência de estudantes que perceberam a saúde como negativa foi de 19,1%. Observou-se associação entre as variáveis estudadas, com maior ocorrência de percepção negativa da saúde conforme aumento do tempo sentado tanto na análise bruta (RP: IC95% = 1,045-1,099) quanto na ajustada (RP: IC95% = 1,037-1,098). Conclui-se que o aumento de cada hora de tempo sentando favorece o aumento da prevalência de percepção de saúde negativa em universitários.

Palavras-chave: Estudos transversais; Estudantes; Nível de saúde.

CORRESPONDÊNCIA

mannusilva16@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 209



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre trajetórias de atividade física e independência funcional em idosos de baixa renda: um estudo retrospectivo

AUTORES

Isabella Pereira Rico ¹
Letícia Fernanda Belo ¹
Grace Angélica De Oliveira Gomes ¹
Marisa Silvana Zazzetta ¹
Mariana Porto ¹
Adão Porto Barros ¹

¹ Universidade Federal de São Carlos

CORRESPONDÊNCIA

isabellapereirarico@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 210

Objetivo: Verificar a associação entre trajetórias de atividade física (AF) e independência funcional em idosos de baixa renda. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um estudo longitudinal e retrospectivo realizado no município de São Carlos, SP, entre 2015 e 2018. Participaram do estudo 223 idosos (72,6 ± 7,1 anos) cadastrados na rede de Atenção Básica de Saúde de uma região de alta vulnerabilidade social. Foi utilizado um questionário com dados sociodemográficos, condições de saúde, AF medida por meio do Questionário Internacional de Atividade física (IPAQ) e questionário Lawton (AAVDs). Duas trajetórias de AF foram estabelecidas: 1) Desejável - ativo em 2015 e 2018; ou insuficientemente ativo (IA) em 2015 e ativo em 2018); 2) Não desejável (ativo em 2015 e IA em 2018; ou IA em 2015 e em 2018). O desempenho funcional nas AAVDs foi dicotomizado em: 1) Muito ativo e 2) Pouco ativo. Foram realizadas análises descritivas e de associação por meio da regressão logística ajustada por sexo e idade. **Resultados:** Dentre os participantes, 44,3% apresentaram um comportamento desejável de prática de AF após 3 anos. A prevalência de sujeitos pouco ativos nas AAVDs foi de 32,6% em 2018. Ter um comportamento desejável de AF ao longo de 3 anos foi associado em torno de quatro mais chances de ser ativo nas AAVDs em 2018 (OR: 4,429; IC: 2,162-9,076; p = 0,000). **Conclusão:** Ser consistentemente ativo ou aumentar o nível de AF foi associado a apresentar melhor desempenho nas AAVDs.

Palavras-chave: Exercício físico; Desempenho físico funcional; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre reatividade cardiovascular e o efeito do treinamento isométrico com *handgrip* na pressão arterial e frequência cardíaca em hipertensos

AUTORES

Jessika Karla Tavares do Nascimento
Faustino da Silva¹
Jefferson Maxwell de Farias Silva¹
Allana Andrade Souza²
Aluísio Andrade Lima²
Breno Quintella Farah¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco,

CORRESPONDÊNCIA

jessikatavares.silva@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 211

Objetivo: Analisar a relação entre a responsividade nos testes de reatividade cardiovascular (RC) com as respostas da pressão arterial clínica (PA) e frequência cardíaca (FC) após treinamento isométrico com *handgrip* (TIH). **Métodos:** Onze hipertensos controlados ($55,36 \pm 13,8$ anos) realizaram três sessões semanais (4 séries com 2 min de contração isométrica a 30% da contração voluntária máxima) por 12 semanas. A RC foi medida antes do treinamento através dos testes de prensão manual (TPM) e de pressor a frio (TPF). A PA e a FC de repouso foram medidas antes e após a intervenção. Foram realizadas correlações entre a responsividade de cada teste com o delta das respostas do TIH. Para todas as análises consideramos como significante $p < 0,05$. **Resultados:** O TIH reduziu a PA (PA sistólica $\Delta -12$ mmHg DP = 9,4; PA diastólica $\Delta -7,21$ DP = 8,1) no entanto, esse efeito não foi correlacionado com a RC nem da PA sistólica (TPM: $r = -0,128$; TPF: $r = 0,000$) nem da PA diastólica (TPM: $r = 0,042$; TPF: $r = -0,362$; todos $p = > 0,05$). Entretanto, o efeito do TIH na redução da FC ($\Delta -4,0$ bpm DP = 7,2) apresentou uma correlação negativa com a RC do TPM ($r = -0,705$; $p = 0,01$) e uma correlação positiva com o TPF ($r = 0,661$; $p = 0,03$). **Conclusão:** A resposta da FC nos testes de RC está relacionada à redução da FC de repouso após 12 semanas de TIH, enquanto as respostas da PA aos testes de RC não estão relacionadas ao efeito hipotensor observado após o TIH.

Palavras-chave: Pressão arterial; Exercício isométrico; Hipertensão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre atividade física de lazer e depressão em trabalhadores que moram sozinhos durante a pandemia do COVID-19

AUTORES

John Lucas de Figueiredo Vieira ¹

Aldair de Oliveira ^{1,2}

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica, RJ.

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica, RJ

CORRESPONDÊNCIA

jobnlucas542@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 212

Objetivo: Investigar a associação atividade física de lazer e depressão durante a pandemia do COVID-19 em trabalhadores de uma Universidade pública do Rio de Janeiro que moram sozinhos. **Métodos:** Estudo transversal com amostra original de 767 trabalhadores. Contudo, na presente abordagem a amostra utilizada foi de 126 indivíduos com idade média de $47,7 \pm 12,4$ anos de ambos os sexos que reportaram morar sozinhos. A participação na pesquisa se deu através de questionário online aplicado no mês de maio de 2020. A atividade física de lazer foi investigada através das seguintes perguntas especialmente elaborados para o estudo: "Durante a quarentena, você praticava algum tipo de exercício físico ou esporte?"; "Com que frequência semanal?". Já a depressão foi investigada através do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). A associação entre os construtos foi investigada através da regressão logística. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Associação inversa significativa ($p < 0,05$) foi encontrada entre atividade física de lazer e depressão (RC = 0,37; 95%IC; 0,15-0,91). Ademais, indivíduos que reportaram realizar atividade física em frequência igual ou superior a três vezes por semana obtiveram 70% a menos de chance de ter depressão (RC = 0,30,08;95%IC; 0,1-0,7). **Conclusão:** A atividade física de lazer se mostrou como um fator de proteção para a depressão entre os trabalhadores que residem sozinhos no período de distanciamento social devido a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Atividade física; Frequência semanal; Sintomas depressivos.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador e aos meus colegas de laboratório por todo o auxílio na construção deste trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre trajetórias de atividade física e desempenho cognitivo em idosos de baixa renda: um estudo retrospectivo

AUTORES

Mariana Porto ¹

Isabella Pereira Rico ¹

Marisa Silvana Zazzetta ¹

Lorena Jorge Lorenzi ¹

Andressa Crystine da Silva Sobrinho ²

Grace Angelica de Oliveira Gomes ¹

¹ Universidade Federal de São Carlos

² Universidade de São Paulo

CORRESPONDÊNCIA

marianapruden@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 213

Objetivo: Verificar a associação entre trajetórias de atividade física (AF) e sintomas depressivos em idosos de baixa renda. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um estudo longitudinal e retrospectivo realizado no município de São Carlos, SP, entre 2015 e 2018. Participaram da pesquisa 223 idosos ($72,6 \pm 7,1$ anos) cadastrados na rede de Atenção Básica de Saúde de uma região de alta vulnerabilidade social. A AF foi medida por meio do Questionário Internacional de Atividade física (IPAQ) e sintomas depressivos por meio do teste Geriatric Depression Scale (GDS). Duas trajetórias de AF foram estabelecidas: 1) Desejável - ativo em 2015 e 2018; ou insuficientemente ativo (IA) em 2015 e ativo em 2018); 2) Não desejável (ativo em 2015 e IA em 2018; ou IA em 2015 e em 2018). Os sintomas depressivos foram dicotomizados em: 1) Sem sintomas depressivos e 2) Com sintomas depressivos. Foram realizadas análises descritivas e de associação por meio da regressão logística ajustada por sexo e idade. **Resultados:** Dentre os participantes, 44,3% apresentaram um comportamento desejável de prática de AF após 3 anos. A prevalência de sintomas depressivos foi de 28,1% em 2018. Ter um comportamento desejável de AF após 3 anos foi associado a duas vezes mais chance de não apresentar sintomas depressivos em 2018 (OR: 1,982; IC: 1,017-3,863; $p = 0,045$). **Conclusão:** Ser consistentemente ativo ou aumentar o nível de AF foi associado à menor chance de apresentar sintomas depressivos.

Palavras-chave: Exercício físico; Disfunção cognitiva; Envelhecimento saudável.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Um estado nutricional adequado tem maior influência sobre o perfil cardiovascular de crianças, em comparação aos níveis de aptidão cardiorrespiratória

AUTORES

Migue Angelo dos Santos Duarte Junior ^{1,4}

Camila Felin Fochesatto ⁴

Augusto Pedretti ³

Júlio Brugnara Mello ²

Adroaldo Cezar Araujo Gaya ⁴

Anelise Reis Gaya ⁴

1 Universidad Autónoma de Madrid.

2 Faculdade Sogipa.

3 Universidade Regional do Cariri.

4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

miguel.nutricao@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 214

O excesso de peso e a baixa aptidão cardiorrespiratória de crianças têm sido associados a piores indicadores de saúde cardiovascular mesmo na infância. Entretanto, o grau de influência destas variáveis sobre o perfil cardiovascular ainda é discutível. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar as possíveis influências da aptidão cardiorrespiratória e do estado nutricional sobre o risco cardiovascular em crianças. Estudo transversal realizado com 106 estudantes (56 meninos), com idades entre 6-11 anos, em uma escola pública de Porto Alegre. Avaliou-se o índice de massa corporal (IMC), a aptidão cardiorrespiratória (APCR) e foi calculado o z-score do risco cardiovascular (RCV) com as variáveis, pressão arterial sistólica, colesterol LDL e HDL, triglicérides e glicose. As crianças foram classificadas com “excesso de peso” ou “normoponderais” (Organização Mundial da Saúde, 2007) e “zona saudável” e “zona de risco” para APCR de acordo com os critérios estabelecidos pelo PROESP-Br. Os resultados mostram que crianças com excesso de peso e níveis insatisfatórios de APCR apresentam um maior RCV, em relação às crianças normoponderais (independentemente dos níveis de APCR). Crianças com excesso de peso e níveis saudáveis de APCR não apresentaram diferenças significativas no RCV em relação aos demais grupos. Portanto, o IMC apresentou maior influência sobre os indicadores de saúde cardiovascular. Conclui-se que crianças com IMC adequado apresentam um melhor perfil cardiovascular, independentemente dos níveis de APCR. Porém, as crianças com excesso de peso e níveis insatisfatórios de APCR foram aquelas que apresentaram os piores indicadores de saúde cardiovascular.

Palavras-chave: Criança; Obesidade; Doenças cardiovasculares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Comparação entre alta e baixa aptidão cardiorrespiratória para o controle inibitório de adolescentes

AUTORES

Vinicius Muller Reis Weber ¹

Julio Cesar da Costa ¹

Leonardo Alex Volpato ¹

Mileny Caroline Menezes Freitas ¹

Marcelo Romanzini ¹

Enio Ricardo Vaz Ronque ¹

¹ Laboratório de Atividade física e Saúde, Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

viniciusweber@uel.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 215

Objetivo: Verificar as diferenças entre os grupos de alta e baixa aptidão cardiorrespiratória (ACR) para o tempo de reação (TR) de uma tarefa de controle inibitório. **Métodos:** A amostra foi constituída por 134 adolescentes (48,5% meninos) com idade de $14,9 \pm 0,68$. Para a estimativa da ACR foi utilizado o teste *Shuttle Run* de 20 metros, o VO_2 máx foi calculado pela equação sugerida por Mahar et al, 2011. Os grupos foram caracterizados em alta e baixa ACR seguindo os pontos de corte proposto por Weber et al, 2021 (Rapazes $\geq 45,03$ ml/kg/min; Moças $\geq 36,63$ ml/kg/min). Para a análise do controle inibitório foi utilizado o teste de *Stroop* e foram coletadas informações quanto ao TR para as respostas congruentes e incongruentes. As comparações foram realizadas pela análise de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), sendo inserido o controle por sexo e idade, as análises foram realizadas no software SPSS V. 26 e o nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Os resultados demonstram que o grupo classificado com alta ACR apresenta menor TR para as respostas congruentes (df: 0,11segundos; CI: 0,04 – 0,18) e incongruentes (df: 0,14segundos; CI: 0,03 – 0,25) quando comparado ao grupo de baixa ACR. **Conclusão:** Os resultados demonstram que adolescentes classificados com alta ACR apresentam menor TR para respostas congruentes e incongruentes na tarefa de *Stroop*. Esses resultados podem guiar futuros estudos de intervenção que visem a melhora do tempo de reação de adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Função executiva; Aptidão física.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer ao CNPq pela bolsa de produtividade (E. R. V. R) e a CAPES pela bolsa de doutorado (V. M. R. W; J. C. C).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFES
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Mediating role of screen time and its psychosocial determinants on adolescents' health-related quality of life: the *Movimente* cluster-randomized controlled trial

AUTHOR'S

Alexsandra da Silva Bandeira ¹

Michael W Beets ²

Valter Cordeiro Barbosa Filho ³

Priscila Cristina dos Santos ¹

Kelly Samara Silva ¹

¹ Núcleo de Pesquisa em Atividade física e Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis, Brasil.

² Arnold School of Public Health, University of South Carolina, Columbia, SC, United States.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Aracati, Aracati, Brasil.

CORRESPONDING

alebandeiraufc@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 216

This study aims to investigate whether changes in screen time and its psychosocial determinants (self-efficacy, outcome expectations, and family support) mediate the effect of an intervention on health-related quality of life (HRQoL) among students. The *Movimente* study was a cluster-randomized controlled trial performed in Florianópolis, Brazil. It was designed to improve physical activity and reduce screen time through three main strategies: teacher training, environmental improvements, and educational strategies. All students enrolled in the 7th-9th grade from three control (CG) and three intervention schools (IG) were invited to participate. A standardized questionnaire was applied in March and November-2017, using KIDSCREEN-27 to assess HRQoL across the five dimensions: Physical; Psychological; Autonomy & Parent Relation; Peers & Social Support; and School Environment. Screen time was calculated considering TV, computer, videogames, and smartphones. Psychosocial determinants were evaluated using a validated instrument. Structural equation modeling was performed. A total of 734 students completed the study (CG = 300; IG = 434; 13 years \pm 1.0). The intervention had no effects on HRQoL, as well as no mediation role was observed. However, there were positive direct effects of the self-efficacy on physical well-being ($b = 0.258$; 95%CI: 0.138;0.377; $p < 0.001$), peers & social support ($b = 0.222$; 95%CI: 0.066;0.378; $p = 0.005$), and school environment ($b = 0.317$; 95%CI: 0.189;0.445; $p < 0.001$). Family support for reducing screen time presented a positive association with psychological ($b = 0.250$; 95%CI: 0.012;0.489; $p = 0.040$), and autonomy & parent relation ($b = 0.371$; 95%CI: 0.170;0.571; $p < 0.001$). Probably, no mediators were observed due to the lack of intervention effect on self-efficacy and family support. Further interventions may focus on strategies that effectively change these psychosocial factors.

Keywords: Sedentary behavior; Health status; Mediation analysis.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito do treinamento funcional na qualidade de sono e sintomas depressivos em mulheres na pós-menopausa

AUTORES

Aline Santana Bomfim¹
Angelica Miki Stein²
João Vítor Souza Trindade³
Thays Martins Vital da Silva⁴
Iane de Paiva Novais¹

1 Grupo de Pesquisa em Saúde, Fisiologia e Atividade física (GPSFA), Programa de Pós-Graduação em Educação Física UESB/UESC, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

2 Grupo de Pesquisa em Saúde, Fisiologia e Atividade física (GPSFA), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

3 Grupo de Pesquisa em Saúde, Fisiologia e Atividade física (GPSFA), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

4 Grupo de Pesquisa em Saúde, Fisiologia e Atividade física (GPSFA), Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Campus Avançado Hidrolândia.

O processo de envelhecimento associado ao climatério são fases marcadas por grandes mudanças fisiológicas nas mulheres e que podem impactar na saúde mental. O engajamento em comportamentos saudáveis, como a atividade física, pode contribuir para melhorar a qualidade do sono e reduzir os sintomas depressivos. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do treinamento funcional (TF) na qualidade de sono e nos sintomas depressivos em mulheres de meia-idade. Participaram do estudo mulheres na pós-menopausa, com média de idade de $57,5 \pm 5,1$ anos, Índice de Massa Corporal de $29,6 \pm 4,4$ kg/m², do Programa de Exercício físico para a Saúde da Mulher (PROEM) em Jequié-BA. O grupo foi submetido a 24 sessões de TF supervisionado, 2 vezes/semana, 60 minutos/sessão, durante 12 semanas. O Mini Questionário do Sono (MSQ) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) foram aplicados antes e após o período de treinamento. A distribuição de normalidade foi averiguada pelo teste de Shapiro-Wilk. Foram realizados os testes *t* de Student não-pareado e Wilcoxon, adotando nível de significância de 5%. Os dados são apresentados em média e desvio padrão. Não foi observada diferença significativa na pontuação obtida na avaliação da qualidade do sono (Pré: $29,2 \pm 8,8$; Pós: $27,0 \pm 7,8$; D: $-2,3 \pm 8,8$; p: 0,1602). Por outro lado, houve redução significativa de 48,8% no escore da GDS (Pré: $2,5 \pm 2,6$; Pós: $1,3 \pm 1,4$; D: $-1,2 \pm 2,2$; p: 0,0017). Portanto, 12 semanas de TF foram efetivas em produzir alterações positivas nos sintomas depressivos de mulheres na pós-menopausa, sugerindo que essa modalidade parece ser uma estratégia interessante para contribuir com a saúde mental nesta população.

Palavras-chave: Climatério; Exercício físico; Saúde mental.

CORRESPONDÊNCIA

alinsantana@botmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 217



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito do treinamento isométrico com handgrip na reatividade pressórica de hipertensos

AUTORES

Allana Andrade Souza ¹
Josefa Edigleza de Jesus Hora ¹
Max Duarte de Oliveira ³
Evans Gleicivan Dias dos Santos ¹
Jefferson Maxwell de Farias Silva ²
Rebeca Lima Rego Barros ²
Breno Quintela Farah ²
Aluísio Andrade Lima ¹

1 Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil.

2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil.

3 Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

allana.a.s@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 218

Objetivo: Analisar o efeito do treinamento isométrico com handgrip (TIH) na resposta da reatividade pressórica de hipertensos. **Métodos:** Dezenove hipertensos foram randomizados em dois grupos: TIH (3 sessões/sem, 4 séries – 2 em cada braço – de 2 minutos com 30% da contração voluntária máxima (CVM)) e Grupo Controle (GC – 3 sessões/sem de alongamento). No início e final de 12 semanas de protocolo foram realizados o cold pressor, o qual os participantes submergiram a mão em água fria (4°C) por dois minutos, e o teste de prensão manual, no qual foi realizado uma isometria com handgrip a 30% da CVM durante dois minutos. O delta (valor pós-reatividade – valor pré-reatividade) da pressão arterial (PA) sistólica e diastólica foi coletado durante os testes através do método oscilométrico. Para análise, foi utilizada a ANOVA, com $P < 0,05$. **Resultados:** Após ambos protocolos TIH e GC, o delta da PA sistólica não alterou ($p > 0,05$) durante o cold pressor, enquanto que o delta da PA diastólica mostrou uma redução em ambos grupos de forma similar ($p = 0,03$). Além disso, o TIH reduziu o delta da PA sistólica ($p = 0,01$) durante a realização do handgrip, enquanto houve aumento dessa variável após o GC ($p = 0,01$). A PA diastólica aumentou de forma similar em ambos grupos em resposta ao handgrip. **Conclusão:** O TIH reduziu o delta da PA sistólica, principalmente durante a realização do handgrip, mostrando um efeito positivo deste tipo de treinamento à reatividade pressórica de hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão; Exercício isométrico; Pressão arterial.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Respostas de 12 e 24 semanas do Método Pilates sobre o nível de confiança e equilíbrio de idosas

AUTORES

Andreia Paes Oliveira ^{1,2}
Luciliane Cavalcante Milhome ^{1,2}
Bianca Furtado Pereira ^{1,2}
Alan Pantoja Cardoso ¹
Dominique Luany Azevedo Luna ¹
Marcela Rodrigues de Castro ²

1 Grupo de Pesquisa Pendulum, UFPA.
2 Núcleo MotriS, UFBA.

CORRESPONDÊNCIA

andreyapaes@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 219

Objetivo: Analisar as respostas de 12 e 24 semanas com o Método Pilates (MP) sobre o equilíbrio em tarefas motoras e confiança do equilíbrio de idosas. **Métodos:** É uma pesquisa de caráter quase experimental. Participaram 23 idosas (69,3 ± 4,8 anos), sem agravos físico-motores e intelectuais e aptas para a prática de exercícios físicos, submetidas a intervenção com MP. A Escala de Berg (EB) e Activities-Specific Balance Confidence scale (ABC) foram aplicadas em três momentos: T1 (semana 0), T2 (semana 13) e T3 (semana 25). Os dados foram analisados com o Modelo Linear Generalizado e Post Hoc de Bonferroni e adotado nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** O escore total da EB não sofreu alterações ao longo da intervenção ($p = 0,33$). Ao analisarmos as subescalas separadamente, houve efeito significativo no domínio de transferência em T1 (11,3 ± 0,1), T2 (11,9 ± 0,1) e T3 (11,8 ± 0,1) e ($p = 0,01$). Na variável de alcance funcional houve diferença significativa do T1 (3,62 ± 0,4), T2 (3,47 ± 0,1) e T3 (3,89 ± 0,1) e $p = 0,008$. Para as subescalas: prova estacionária, base de sustentação diminuída T1 (10,3 ± 0,3), T2 (11,1 ± 0,4) e T3 = (10,7 ± 0,4), e componentes rotacionais T1 (11,1 ± 0,2), T2 (10,7 ± 0,2) e T3 (11,3 ± 0,2) não houve diferenças significativas, $p = 0,05$. O ABC se manteve T1 (80,0 ± 2,2), T2 (79,9 ± 2,6) e T3 (83,6 ± 2,7), $p = 0,53$. **Conclusão:** A intervenção do MP de 12 e 24 semanas indicou melhoras apenas nas subescalas transferências e alcance funcional (EB). Os resultados devem ser analisados com cautela tendo em vista que variáveis de confusão não foram controladas. Porém são relevantes mediante às especificidades do envelhecimento no que tange o equilíbrio.

Palavras-chave: Envelhecimento; Controle postural; Método Pilates.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de 10 semanas de atividade física em uma idosa via teleatendimento

AUTORES

Bianca Furtado Pereira²
Clicia Raiane Galvão Ferreira²
Wenderk Martins Soares²
Mauricio Oliveira Magalhães¹
Natali Valim Oliver Bento Torres¹
Paulo Eduardo Santos Avila¹

¹ Docentes do curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Pará.

² Discentes do curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Pará.

CORRESPONDÊNCIA

bianca.furtado.pereira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 220

Objetivo: Investigar os efeitos de 10 semanas de atividade física orientada por teleatendimento na dor, independência funcional e força de membros inferiores de uma idosa durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Relato de experiência desenvolvido por teleatendimentos da disciplina de Atividade prática aplicada, do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará. As vídeo-chamadas ocorreram pelo aplicativo Meet. Na avaliação inicial foi aplicado o Sit and Stand Test para verificar a força de membros inferiores (MMII) e a Escala de Katz para verificar a funcionalidade. Durante os teleatendimentos à Escala Visual Analógica (EVA) foi aplicada para avaliar a dor. Cada sessão teve a duração de 1 hora, contendo exercícios mesclados de membros superiores, inferiores e coluna; com força, resistência e intensidade progressivas. Ao final de 10 semanas foi realizada a reavaliação final. Utilizou-se o Microsoft Excel para realizar a estatística descritiva. **Resultados:** Participou da intervenção uma mulher de 76 anos, aposentada, com sobrepeso e inativa. Inicialmente relatava dores na região lombar e joelhos, EVA 4 e 3 respectivamente. Obteve média de dor de $2,5 \pm 1,73$ durante os atendimentos e pontuação 0 ao final. Na Escala Katz a pontuação inicial e final foi 6, indicando independência em todas as funções. No Sit and Stand Test a pontuação inicial foi 9 e a final 10, sem diferença significativa. **Conclusão:** Pode-se observar que o teleatendimento contribuiu para reduzir a dor, manter a funcionalidade e a força muscular de MMII de uma idosa durante a pandemia de covid 19.

Palavras-chave: Telessaúde; Assistência domiciliar; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa VAMOS na promoção da atividade física e alimentação saudável na Atenção Primária à Saúde: a influência da renda e do ambiente construído

AUTORES

Camila Tomicki ¹
Cassiano Ricardo Rech ¹
Adalberto Aparecido dos Santos Lopes ¹
Fabiana Almeida Brito ²
Elizabeth Nappi Corrêa ¹
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² University of Nebraska Medical Center, Omaha, Nebraska, United States of America.

CORRESPONDÊNCIA

camitomicki@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 221

Este estudo teve como objetivo avaliar a implementação de um programa de mudança de comportamento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Florianópolis/SC, considerando a renda contextual e o ambiente construído. O Programa VAMOS foi oferecido aos usuários de cinco UBS (n = 125) durante três meses, 1x/semana. Foram coletados dados de atividade física (AF) por acelerometria e de alimentação saudável (AS) por inquérito, na pré-intervenção, pós-intervenção e 12 meses pós-intervenção. Como unidade de análise, foram considerados *buffers* em rede (500, 1000 e 1500 metros) no entorno da residência dos usuários. Nestes, a renda contextual, a partir dos setores censitários, e a presença de locais georreferenciados para AF e AS foram calculadas. Para analisar as associações foi utilizado o teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Observou-se que os usuários que iniciaram a intervenção pertenciam a vizinhança de baixa e alta renda, possuíam UBS próximas ($\leq 500m$) e distantes ($\geq 1501m$) da residência e locais para AF próximos ($\leq 1000m$). Todavia, concluíram a intervenção, usuários pertencentes a vizinhanças de alta renda, que residiam a uma distância intermediária da UBS ($\leq 1500m$) e de locais para AF ($\leq 1000m$). A mudança de comportamento foi associada àqueles que residiam próximo à locais para AF e AS ($\leq 500m$), porém, não foi associada à renda contextual. A manutenção não se associou a nenhuma das exposições. Conclui-se que o ambiente construído exerce papel fundamental na efetividade de intervenções de AF e AS. Contudo, estas precisam formular estratégias para reter usuários que residem a longas distâncias das UBS e em contexto de renda baixa.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Renda; Ambiente construído.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de um protocolo em dupla tarefa de Pilates Solo associado a Estimulação Cognitiva sobre o equilíbrio e desempenho cognitivo de mulheres pós-menopausa: um ensaio clínico não-randomizado

AUTORES

Daniel José Fontel da Silva ^{1,2}

Juliana Lima Torres ¹

Luiza Pimentel Ericiceira ¹

Naina Yuki Vieira Jardim ^{1,2}

Victor Oliveira da Costa ^{1,2}

Natáli Valim Oliver Bento-Torres ^{1,2}

¹ Universidade Federal do Pará.

² Laboratório de Investigações em Neurodegeneração e Infecção da UFPA.

CORRESPONDÊNCIA

danielfontel04@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 222

Objetivo do Estudo: avaliar um protocolo de Pilates Solo e Treino Cognitivo em dupla-tarefa sobre a função cognitiva e física de mulheres pós-menopausa saudáveis. **Procedimentos Metodológicos:** Quarenta e sete (Controle = 25; Intervenção = 22) mulheres com idade superior a 50 anos participaram do estudo. Foram realizadas 24 sessões de Pilates, 2x/semana, com duração média de 50 min, envolvendo exercícios de Pilates solo e tarefas cognitivas simultâneas. Foram realizadas avaliação de memória (Lista de Palavras, Evocação Tardia e Reconhecimento da bateria CERAD - Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease) linguagem (Fluência Verbal Semântica e Fonológica), equilíbrio (MinibesTEST), Força Muscular de Membros inferiores (Sentar e Levantar), mobilidade funcional (Timed Up Go (TUG) e TUG em dupla-tarefa) e Custo de Dupla Tarefa (Custo DT). Anova de duas vias mista, teste Bonferroni como post-hoc, foram realizados para analisar os efeitos da Intervenção. **Resultados:** Os efeitos principais indicam interação entre tempo e grupo para Linguagem ($p = 0,017$), Força Muscular de membros inferiores ($p = 0,015$), e Equilíbrio ($p = 0,008$). Na comparação do período pré e pós-intervenção o grupo Pilates melhorou na Linguagem ($p < 0,001$; $p = 0,019$), Memória ($p < 0,001$), Força de membros inferiores ($p < 0,001$), equilíbrio ($p < 0,001$) e Custo DT ($p < 0,05$). **Conclusão:** Para esta amostra, o protocolo de intervenção por Pilates associado a estimulação cognitiva em dupla tarefa se mostrou uma estratégia eficaz na melhora da memória, equilíbrio, força de membros inferiores e desempenho em dupla tarefa.

Palavras-chave: Técnicas de exercício e de movimento; Cognição; Comportamento multitarefa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito da ordem de execução do exercício concorrente nas respostas agudas da pressão arterial em idosos hipertensos controlados: ensaio clínico randomizado e cruzado

AUTORES

Denise Rodrigues Fernandes ¹
Tállita Cristina Ferreira Souza ¹
Tássia Magnabosco Sisoneto ¹
Sara Silva Freitas ¹
Guilherme Morais Puga ¹
Ana Carolina Kanitz ²

¹ Universidade Federal de Uberlândia.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CORRESPONDÊNCIA

denise.r.fernandes@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 223

Objetivo: Analisar as respostas agudas da PA após diferentes ordens de exercício concorrente (EC) em idosos hipertensos. **Procedimentos metodológicos:** Quinze idosos participaram de sessões randomizadas de exercícios: sessão controle (C), EC na ordem aeróbio-força (AF) e EC na ordem força-aeróbio (FA). As sessões tiveram duração de 1h, sendo 30min para o exercício de força a 70% de 1RM e 30min para o exercício aeróbio no primeiro limiar ventilatório. A PA foi avaliada em repouso, durante 2h após sessão e após 24h. Para análise estatística foi utilizado o teste de GEE. Nas comparações da área sob a curva (ASC) usamos ANOVA para medidas repetidas ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Em relação ao repouso, PAS reduziu 30min após AF, enquanto após FA obtivemos reduções durante 1h. Entre sessões, ambas tiveram reduções pressóricas comparado à sessão C em 30min, 45min e 90min. A PAD reduziu 30min após AF, contudo, entre as sessões não foi encontrado diferenças estatísticas. Por fim, em relação ao repouso, a PAM reduziu 30min após AF e na sessão FA não ocorreram reduções. Entre sessões, foi observado na AF queda pressórica em relação à sessão C em 30min e 45min. Nos resultados da ASC, não encontramos diferenças entre as sessões de exercício na PAS e PAM, porém observamos diferenças das sessões de exercício em relação à sessão C. Na PAD não encontramos diferenças na ASC entre as sessões. **Conclusão:** Podemos concluir que o EC foi eficaz em gerar hipotensão pós-exercício independente da ordem em idosos hipertensos controlados.

Palavras-chave: Hipotensão pós-exercício; Hipertensão; Idoso.

Agradecimentos

Os autores agradecem especialmente à Universidade Federal de Uberlândia, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte na realização deste projeto. Nós agradecemos também a todos os voluntários que participaram desta pesquisa. Sem eles esta pesquisa seria impossível.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Nível de aptidão física relacionada à saúde em escolares: o fator esporte extraclasse

AUTORES

Diogo Rollo da Silva ¹
Adroaldo Cezar Araújo Gaya ²
Luciana Chultes ¹
Ricardo Teixeira Ferreira ¹
Guilherme Cortoni Caporal ²
Carolina Correia Selmo ¹

¹ Secretaria Municipal de Educação e Cultura,
Garopaba/SC.

² Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto
Alegre/RS, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ricardo_carlao@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 224

Introdução: No mundo atual, a tecnologia e os eletrônicos tomam conta da sociedade. Com isso, o sedentarismo aumentou, e cada vez mais jovens entram na taxa de risco segundo as tabelas relacionadas à saúde do PROESP-BR. Antigamente todos pensavam, que para se ter saúde era necessário ser musculoso. Hoje se sabe que um bom condicionamento físico relacionado à saúde, é conseguir responder aos estímulos necessários para o seu dia-a-dia. **Objetivo:** estimar o nível de aptidão física em adolescentes praticantes e não praticantes de esporte extraclasse na idade escolar de 12 a 17 anos no município de Garopaba – SC, **MÉTODOS:** estudo de campo transversal com a utilização do questionário PROESP-BR. A amostra foi composta por 40 estudantes de ambos os sexos da rede estadual de ensino. **Resultados:** verificou-se que o risco para saúde prevalece entre os que não praticam esportes extraclasse dando ênfase a resistência cardiorrespiratória, que foi de 100% nos alunos que fazem somente a Educação Física escolar, e na resistência muscular abdominal, onde os indivíduos que não praticam esporte em contra turno tiveram 95% de prevalência da zona de risco em relação aos indivíduos que praticam. **Conclusão:** o esporte extraclasse é uma das maneiras de evitar o sedentarismo, para que tais alunos estejam menos propensos a entrarem para zona de risco em relação a problemas de saúde.

Palavras-chave: Aptidão física; Adolescentes; Educação física escolar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Proposta de um protocolo de caminhada nórdica intervalada de baixa vs alta intensidade para pessoas com doença de Parkinson

AUTORES

Edigar Menezes Ferreira ¹
Vinicius Baia da Silva ¹
Brena Ester Silva Miranda ¹
Andreia Paes Oliveira ¹
Marcelo Coertjens ²
Elren Passos Monteiro ¹

¹ Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal - PA.

² Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) - Parnaíba - PI.

CORRESPONDÊNCIA

edigar.ferreira@castanhal.ufpa.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 225

A caminhada nórdica (CN) é uma modalidade que utiliza-se dois bastões, que impulsionam o corpo para frente durante a marcha, melhorando a funcionalidade de pessoas com doença de Parkinson (DP). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apresentar um protocolo de CN intervalada: baixa (BI) vs alta intensidade (AI) para pessoas com DP. **Procedimentos:** A amostra do estudo será de pessoas com DP com estadiamento da doença 1 a 4 nas escalas Hoehn e Yahr, e Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson (UPDRS- III). As intervenções acontecerão no período de 14 semanas, envolvendo as avaliações e o treinamento com periodização ondulatória entre os grupos: BI vs AI com volumes equivalentes. O volume da sessão será quantificado pelo percentual do Teste de Caminhada de 6 minutos em metros (%TC6) multiplicado pelos ciclos de estímulos intervalados (Vol = Est x %TC6). As intensidades serão determinadas pela velocidade de caminhada. Para ambos os grupos serão utilizadas três diferentes velocidades: lenta, autosselecionada, intermediária (BI), e máxima, trote, e *sprint* (AI). No controle de intensidade utilizaremos a sensação subjetiva de marcha, adaptada e baseada na Escala de Percepção Subjetiva de Esforço, com valores 0 a 10. **Resultados:** Esperamos que a CN Intervalada promova benefícios funcionais e de qualidade de vida nas pessoas com DP independente das Intensidades. **Conclusão:** Na literatura há uma lacuna de programas periodizados de treinamento de reabilitação para pessoas com DP. Assim, contribuimos com esse protocolo que irá comparar diferentes intensidades de marcha, com variáveis acessíveis de controle de treinamento.

Palavras-chave: Treinamento físico; Doença de Parkinson; Marcha.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto de 24 semanas de prática no Método Pilates sobre a qualidade de vida de mulheres idosas

AUTORES

Elmo França Costa Imbiriba¹
Iury Stefanello Gonçalves¹
Izabela Santos Freitas¹
Bianca Furtado Pereira²
Alan Cezar Souza Campos³
Marcela Rodrigues de Castro¹

1 Universidade Federal da Bahia.

2 Universidade Federal do Pará.

3 Centro Universitário do Estado do Pará.

CORRESPONDÊNCIA

prof.elmofranca@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 226

Introdução: A qualidade de vida (QV) é considerada como um indicador de saúde, por isso, deve ser contemplada na intervenção com idosos a fim de preservar sua autonomia e independência. O Método Pilates (MP) vem sendo indicado como estratégia de intervenção e manejo da QV em especial pelos benefícios em aspectos físicos. **Objetivo:** avaliar o impacto da prática do MP ao longo de 24 semanas sobre a QV de mulheres idosas. **Métodos:** Participaram 19 idosas (71,3 ± 5,1 anos) submetidas a 24 semanas com o MP. Para a avaliação da QV foi utilizado o questionário SF-36. A normalidade dos dados foi confirmada pelo teste de Shapiro Wilk seguido de f teste t de Student para verificação do efeito de tempo. Os dados foram processados no Software R Core. **Resultados:** Houve efeito de tempo sobre o escore total ($p < 0,01$) e em todas as subescalas do SF-36: Capacidade funcional ($p = 0,0004$), Limitação por aspectos físicos ($p = 0,0143$), Vitalidade ($p = 0,0019$), Estado geral de saúde ($p = 0,0203$), Aspectos sociais ($p = 0,0189$), Limitações por aspectos emocionais ($p = 0,0428$), Saúde mental ($p = 0,0133$), com exceção da subescala Dor ($p = 0,1516$). **Conclusão:** 24 semanas de intervenção com o MP pode alterar positivamente a percepção sobre a QV de mulheres idosas. Os aspectos físicos que envolvem as atividades de vida diária da pessoa idosa podem interferir na independência e exercer influência sobre a sua autonomia e os indicadores subjetivos de QV.

Palavras-chave: Método Pilates; Idoso; Indicadores de qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fatores associados ao nível de habilidade em planejamento dos profissionais de intervenções para promoção da atividade física na Atenção Básica à Saúde

AUTORES

Emmanuelly Correia de Lemos ⁵

Natália Nunes de Lima ⁵

Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos ¹

Danyelle de Cassia de Cássia Ribeiro de Oliveira ²

Juliana Rafaela Andrade da Silva ³

Mauro Virgílio Gomes de Barros ⁴

¹ Docente da Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde. Escola Superior de Educação Física/Universidade de Pernambuco.

² Programa Academia da Cidade. Secretaria Municipal de Saúde do Recife, Pernambuco. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde. Escola Superior de Educação Física/Universidade de Pernambuco.

³ Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde. Escola Superior de Educação Física/Universidade de Pernambuco.

⁴ Docente da Universidade de Pernambuco. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde. Escola Superior de Educação Física/Universidade de Pernambuco.

⁵ Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde. Escola Superior de Educação Física/Universidade de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

emmanuellylemos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 227

O objetivo do estudo foi analisar os fatores associados ao nível de habilidade em planejamento dos profissionais de intervenções para promoção da atividade física (IPAF) na atenção básica à saúde. Estudo transversal, realizado nos municípios das 12 regionais de saúde de Pernambuco, parte do projeto SUS+Ativo. Participaram 552 profissionais atuantes em IPAF, por meio de instrumento previamente testado e validado nas dimensões: sociodemográfica; educação continuada e permanente; e conhecimento e habilidades dos profissionais. A variável dependente, nível de habilidade em realizar ações de planejamento, foi estratificada em não alto e alto e avaliou-se a sua associação com as características sociodemográficas, participação em educação continuada e permanente, e nível de conhecimento e habilidades em monitoramento e avaliação (M&A), por meio de regressão logística. Do total de profissionais, 57,7% eram do sexo feminino, 62,8% são formados em Educação Física e 87,9% participaram de educação continuada e permanente e 77,9%, 69,4% e 59,9% tinham nível de conhecimentos e habilidades não altos para atuar em ações de M&A e planejamento, respectivamente. Na análise bivariada, o nível alto de habilidade em planejamento estava associado a escolaridade; a formação inicial; a participação em educação continuada e permanente e ao nível alto de conhecimento e habilidade em M&A. Após ajuste para fatores de confusão, permaneceram associados, o nível alto de conhecimento e habilidade em M&A (OR = 13,3; IC 95%: 7,9-22,5; OR = 4,0 (2,2-7,4). Investir em ações para ampliação de conhecimentos e habilidades em M&A para profissionais são importantes para subsidiar o planejamento nas IPAF na ABS.

Palavras-chave: Atividade física; Planejamento em saúde; Atenção primária à saúde.

Agradecimentos

Financiamento: CNPq, PFA e CAPES.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Intervenções em sistemas complexos: Utilizando a Influência Esperada para planejar Intervenções Motoras e na Atividade física em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante o isolamento social

AUTORES

Geysa Cachate Araújo de Mendonça ¹
Hudday Mendes da Silva ¹
Rubéns Alan Antero da Silva ¹
Clarice Martins ³
George Pimentel Fernandes ¹
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ^{1,2}

1 Universidade Regional do Cariri - Urca.

2 Universidade Federal do Vale do São Francisco.

3 Universidade do Porto.

CORRESPONDÊNCIA

gcachate@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 228

O objetivo foi verificar o efeito de um programa de intervenção motora mediado por pais/responsáveis nas habilidades motoras fundamentais (HMF), comportamento de movimento 24 horas (CM) e suporte parental (SP) em crianças com TEA durante o período de isolamento social provocado pelo SARS-COV-2. Após aprovação no CEP-URCA, parecer 4.330.160, participaram 21 crianças, de ambos os sexos de 3 a 6 anos, com diagnóstico de TEA. Utilizou-se como instrumentos questionários online para obtenção de dados sociodemográficos, CM, SP para prática de atividade física (AF) e avaliação das HMF com utilização do aplicativo TGMD-3. As intervenções aconteceram durante 4 semanas com frequência semanal de 3 vezes. Foi conduzida uma análise de redes complexas no pré-teste para identificar as variáveis alvos de intervenção a partir do indicador de centralidade influência esperada, análise descritiva foi utilizada para descrever as variáveis no pré e pós-teste. As variáveis de SP falar dos benefícios da AF (1.907), apoio social para prática de AF (0.860), AF (0.800) e as HMF de controle de objeto (0.791) apresentaram os maiores valores de influência esperada e, portanto, foram alvos de intervenção. Houve um aumento de 42,8% e de 14,3% no cumprimento da AF e tempo de tela, respectivamente. Aumento de 23,8% no SP sobre falar dos benefícios de praticar ATF ou esporte. O estudo apresenta uma nova medida para planejar intervenções em sistemas complexos. A intervenção alterou positivamente a AF e tempo de tela das crianças e o SP para a prática de AF.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Atividade física; Destreza motora.

Agradecimentos

Universidade Regional do Cariri - URCA



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito do Método Pilates sobre a funcionalidade de mulheres idosas

AUTORES

Jacqueline Lima Rodrigues¹
Rayane de Paula Gomes Cantã¹
Isabel da Silva Santos²
Victor Hugo de Freitas³
Elren Passos Monteiro¹
Marcela Rodrigues de Castro²

1 Grupo de pesquisa Pendulum, UFPA.

2 Núcleo MotriS, UFBA.

3 GEPPET/UFBA.

CORRESPONDÊNCIA

kia-lima@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 229

Objetivo: Avaliar a capacidade funcional de mulheres idosas praticantes do Método Pilates (MP). **Métodos:** 20 idosas (69,05 ± 4,71 anos) foram submetidas a 24 semanas de intervenção com Método Pilates (REBEC: RBR-4ym2j4). A funcionalidade foi avaliada por meio do protocolo de avaliação da autonomia funcional do Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para a Maturidade (GDLAM), constituídos de teste de caminhada de 10 metros (TC10m), vestir e tirar a camisa (VTC), levantar-se da posição sentada (LPS), levantar-se da posição decúbito ventral (LPDV) e levantar-se da cadeira e locomover-se pela casa (LCLC). As avaliações foram realizadas em três momentos: T1 (semana 0), T2 (semana 13) e T3 (semana 25). Os dados foram analisados no SPSS-25, com o Modelo Linear Generalizado e teste Post Hoc de Bonferroni. **Resultados:** Observa-se efeito de 12 semanas de intervenção nas variáveis LPS ($p < 0,001$) e LPDV T1 - T2 ($p = 0,024$). Entretanto, 24 semanas promoveu efeito na maioria das variáveis: TC10m ($p = 0,034$), VTC ($p < 0,001$), LPS ($p < 0,001$), LPDV ($p = 0,004$). Destacam-se a variável VTC que apresentou efeito também entre T2 - T3 ($p = 0,003$), e LCLC a qual não sofreu efeito de tempo ($p = 0,76$). **Conclusão:** Pode-se concluir que 12 semanas de intervenção com MP são suficientes para melhoria e preservação da funcionalidade de idosas, porém, tais efeitos positivos são potencializados após 24 semanas de prática.

Palavras-chave: Capacidade funcional; Mulheres idosas; Método Pilates.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito da aderência ao treinamento com o Método Pilates na flexibilidade dos membros superiores e inferiores de mulheres com câncer de mama em tratamento hormonal: um ensaio clínico

AUTORES

Josefina Bertoli ¹
Ewertton de Souza Bezerra ²
Camila Buonani da Silva ¹
Marcos Trombini Pavoni ¹
Ismael Forte Freitas Júnior ¹
Nathalia Franco Alves ¹

1 Universidade Estadual Paulista Julho de Mesquita Filho.

2 Universidade Federal do Amazonas

CORRESPONDÊNCIA

josefina.bertoli@unesp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 230

Objetivo: analisar o efeito da aderência ao Método Pilates de Solo (MPS) em mulheres em hormonioterapia para o câncer de mama, na flexibilidade dos membros superiores (MS) e inferiores (MI). **Métodos:** 21 sobreviventes de câncer de mama (SCM) realizaram 24 semanas de MPS, com sessões de 60 min, três vezes/semana. Os exercícios do MPS foram realizados em três séries com progressão pelo aumento do número de repetições, nível de dificuldade e utilização de elásticos, caneleiras e bolas de Pilates. Avaliou-se antes e após a intervenção a flexibilidade (cm), por meio do teste alcançar atrás das costas (MS) e sentar e alcançar modificado (MI). As participantes foram divididas nos grupos alta (GAA) e baixa aderência (GBA), frequência de ≥ 70 e $< 70\%$, respectivamente. Foi utilizado o modelo de equações generalizadas com análise por protocolo. O teste de post hoc de Bonferroni foi aplicado quando houve diferenças significativas entre grupo e tempo ($p < 0,05$). **Resultados:** GAA MS direito pré = $(-14,0 \pm 9,9)$; pós = $(-5,2 \pm 11,4)$; p -valor = 0,064; MS esquerdo pré = $(-18,8 \pm 9,5)$; pós = $(-6,0 \pm 8,4)$; p -valor = 0,001; MI direito pré = $(-5,3 \pm 11,6)$; pós = $(11,3 \pm 13,4)$; p -valor = 0,003; MI esquerdo pré = $(-6,7 \pm 13,8)$; pós = $(12,7 \pm 13,0)$; p -valor = 0,001. GBA MS direito pré = $(-9,58 \pm 11,1)$; pós = $(-3,6 \pm 10,6)$; p -valor = 0,250; MS esquerdo pré = $(-17,9 \pm 10,7)$; pós = $(-9,8 \pm 13,4)$; p -valor = 0,153; MI direito pré = $(3,5 \pm 13,0)$; pós = $(10,5 \pm 9,2)$; p -valor = 0,185; MI esquerdo pré = $(4,0 \pm 11,6)$; pós = $(11, \pm 9,7)$; p -valor = 0,160. **Conclusão:** $\geq 75\%$ de aderência em uma intervenção de 24 semanas com o MPS e com progressão de carga, pode ser um modelo adotado no ganho de flexibilidade dos MI e MS em SCM em hormonioterapia. Salienta-se que SCM tendem a ter um maior comportamento sedentário, o que pode prejudicar a flexibilidade e mobilidade articular.

Palavras-chave: Exercício físico; Amplitude de movimento articular; Neoplasias da mama.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Uma intervenção multicomponente em adolescentes com excesso de peso por uma perspectiva de rede

AUTORES

Letícia de Borba Schneiders¹
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira³
Anelise Reis Gaya²
Letícia Borfe²
Jane Dagar Pollo Renner¹
Cézane Priscila Reuter¹

1 Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

3 Universidade Regional do Cariri - URCA.

CORRESPONDÊNCIA

leticiaschneiders12@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 231

Objetivo: analisar as relações sociodemográficas, comportamentais, de amamentação, composição corporal, aptidão física e biomarcadores do metabolismo da insulina antes e após uma intervenção multicomponente com adolescentes com excesso de peso por meio de análise de rede. **Método:** quase experimental, 37 adolescentes com sobrepeso/obesidade, Grupo Intervenção-GI = 17; Grupo Controle-GC = 20. O programa teve duração de seis meses, três sessões semanais de exercícios físicos, orientação nutricional e psicológica. A avaliação foi realizada antes e após a intervenção sobre composição corporal, aptidão física, biomarcadores de insulina e indicadores de estilo de vida. A Análise de Rede foi utilizada com três indicadores de centralidade: proximidade; força e influência esperada. **Resultados:** duas redes foram geradas (pré e pós intervenção). As variáveis destacadas antes da intervenção para a medida de centralidade proximidade foram: sexo (1,059), estágio puberal (1.268); para força: estágio puberal (1.268), atividade física (1.160), tempo de tela (1.388); e para influência esperada: idade (1.658), HOMA-IR (1.171), insulina (1.304), glicose, CC (1.394). Para as variáveis destacadas após a intervenção na medida de proximidade foram: sexo (1.102), tipo de escola (1.221), RCQ (1.221); força: amamentação (1.099), tempo de tela (1.465), RCQ (1.131), grupos (1.280); e influência esperada: aleitamento materno (1.574), HOMA-IR (1.017), resistina (2.276), IMC (1.008) e CC (1.154). **Conclusão:** a intervenção multicomponente apresentou um papel importante dentro da rede, pois demonstrou relações benéficas para determinados parâmetros como indicadores antropométricos, comportamentais e glicêmicos. Modificando e aproximando os agrupamentos de fatores de composição corporal, aptidão física e biomarcadores de insulina.

Palavras-chave: Obesidade; Adolescente; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito do treinamento de força com e sem progressão de cargas sobre a pressão arterial de idosas hipertensas

AUTORES

Mabel Diesel¹
Érica Jesus da Silva²
Rodrigo Sudatti Delevatti¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

² Faculdade Sogipa de Educação Física.

CORRESPONDÊNCIA

mabeldis@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 232

Objetivo: Analisar o efeito de um programa de treinamento de força com e sem progressão de carga sobre a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em idosas previamente treinadas. **Procedimentos Metodológicos:** Idosas hipertensas realizaram 12 semanas de treinamento de força. Após seis semanas foram aferidos os valores de PAS e PAD e a amostra foi aleatoriamente dividida em dois grupos: sem progressão de carga (GSP) e com progressão de carga (GCP). Ambos os grupos realizaram o mesmo protocolo de treinamento: 11 exercícios executados em duas séries de 15 repetições, alternados por segmento e sem pausas. O GCP recebeu acréscimo de cargas nas semanas 6 e 10. Os dados foram analisados usando as Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), seguido de *post-hoc* de Bonferroni ($\alpha = 5\%$). **Resultados:** Participaram do estudo nove idosas no GSP ($67,8 \pm 5,6$ anos) e nove no GCP ($68,6 \pm 4,2$). Reduções significantes ($p < 0,001$) foram observadas para a PAS (GSP - Antes: $136,4 \pm 4,8$ mmHg; Após: $125,6 \pm 6,6$ mmHg; GCP - Antes: $145,8 \pm 8,7$ mmHg; Após: $136,6 \pm 9,2$ mmHg; $p < 0,05$), sem diferença entre grupos, e para PAD (GSP - Antes: $75,7 \pm 2,7$ mmHg; Após: $68 \pm 3,00$ mmHg; GCP - Antes $82,6 \pm 3,2$ mmHg; Após: $79,7 \pm 4,7$ mmHg; $p < 0,05$), com maior redução para o GSP ($p = 0,048$). **Conclusão:** O treinamento de força com ou sem progressão de cargas mostrou-se eficiente na redução da pressão arterial em idosas hipertensas após um período de nivelamento físico.

Palavras-chave: Hipertensão; Exercício; Envelhecimento



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito do Método Pilates na cognição de mulheres idosas

AUTORES

Marcella Veronnicia Pereira Gomes^{1,2}

Ágatha Bastos Santana¹

Alan Pantoja Cardoso²

Luciliane Cavalcante Milhome^{1,2}

Elren Passos-Monteiro²

Marcela Rodrigues de Castro¹

¹Núcleo MotriS, UFBA.

²Grupo de Pesquisa Pendulum, UFPA.

CORRESPONDÊNCIA

marcella.gomes@castanhal.ufpa.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 233

Os efeitos da atividade física no declínio cognitivo no contexto do envelhecimento vem sendo investigado. Informações acerca dos efeitos do Método Pilates (MP) sobre a cognição de idosos são ainda incipientes. **Objetivo:** Verificar o efeito de 24 semanas do MP sobre a cognição de mulheres idosas. **Métodos:** Participaram 17 idosas (71,24 ± 5,15 anos) submetidas a 24 semanas de MP (2 sessões semanais/60 minutos cada). A cognição foi avaliada por meio do Mini-Exame do Estado Mental aplicado em três momentos: T1 (Semana 0), T2 (Semana 13) e T3 (Semana 25). Os dados foram analisados com o Modelo Linear Generalizado e Post Hoc de Bonferroni no SPSS-25.0. **Resultados:** Não houve diferença estatística tanto no escore total ($p = 0,664$) funções cognitivas específicas: orientação (T1 = 9,18; T2 = 9,53; T3 = 9,24; DP = 0,179; P = 0,327); memória imediata (T1 = 3,00; T2 = 2,94; T3 = 3,00; DP = 0,033; P = 0,346); atenção média/cálculo (T1 = 2,35; T2 = 2,59; T3 = 2,29; DP = 0,415; P = 0,869); evocação (T1 = 2,06; T2 = 2,24; T3 = 2,53; DP = 0.180; P = 0,176) e linguagem (T1 = 8,63; T2 = 8,29; T3 = 8,12; DP = 0.326; P = 0,527). **Conclusão:** Aparentemente o MP não influenciou na cognição das idosas. Entretanto, é possível que os resultados sejam atribuídos à amostra reduzida, ou até mesmo estas não apresentarem déficit cognitivos importantes. Sugerimos estudos com maior número amostral e participantes que apresentem declínio cognitivos.

Palavras-chave: Idosos; Atividade física; Cognição.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



O efeito agudo do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (HIIT) e alongamento estático na memória de trabalho visuoespacial e desempenho matemático em crianças com ansiedade matemática

AUTORES

Mauro Roberto de Souza Domingues¹
Mizael Carvalho de Souza¹
Felipe Barradas Cordeiro¹
Renan Wallace Guimarães da Rocha¹
Natáli Valim Oliver Bento-Torres¹
João Bento-Torres Neto¹

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA).

CORRESPONDÊNCIA

mauro.domingues@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 234

Introdução: A ansiedade Matemática (AM) é uma fobia específica, diante de situações que envolvam números ou resolução de problemas matemáticos. Por outro lado, muitas evidências corroboram sobre os benefícios da prática de exercício físico no aumento do desempenho cognitivo e escolar em crianças. Até onde sabemos, não existem estudos sobre os possíveis benefícios cognitivos do exercício em crianças com AM. **Objetivos:** Investigar o efeito agudo do HIIT e do alongamento estático em crianças com Ansiedade Matemática (AM). **Procedimentos metodológicos:** Foi realizado o teste de Memória de Trabalho Visuoespacial (MTV) e Desempenho Matemático (TDM), por meio do ensaio cruzado randomizado, em 64 escolares, de 9 aos 12 anos, da rede pública de ensino na cidade de Belém-PA. **Resultados:** As análises por estimativa mostraram que, após o HIIT, houve melhora no desempenho da MTV no grupo de crianças com baixa AM (d de Cohen: 0,426, $p \leq 0.05$). Em relação ao TDM, observou-se que as crianças com baixa AM (d de Cohen: 0,217, $p \leq 0.05$) e com alta AM (d de Cohen: 0,194, $p \leq 0.05$), apresentaram melhor desempenho na condição pós HIIT, e também, após realizarem uma sessão de alongamento estático, foi observado nas crianças com baixa AM (d de Cohen: 0,19, $p \leq 0.05$) e com alta AM (d de Cohen: 0,209, $p \leq 0.05$), melhora no desempenho. **Conclusão:** Nossos achados apontam caminhos promissores à necessidade da inclusão do exercício físico no cotidiano escolar de crianças com ansiedade matemática, a fim de promover melhorias cognitivas e desempenho escolar.

Palavras-chave: Exercício físico; Cognição; Ansiedade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito de um protocolo de 8 semanas de exercícios de curta duração sobre a intensidade da dor na região lombar em trabalhadores da fruticultura

AUTORES

Muana Hiandra Pereira dos Passos ¹

Sol Patrícia Beltran Picon ¹

Vinicius Yan Santos Nascimento ¹

Gabriel de Amorim Batista ¹

Hitalo Andrade da Silva ¹

Rodrigo Cappato de Araújo ¹

¹ Universidade de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

muana.pereira@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 235

A dor lombar tem grande impacto na saúde e na produtividade dos trabalhadores, percebendo-se então a importância de estratégias de prevenção e tratamento dessa condição, no ambiente de trabalho. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de um protocolo de exercícios na intensidade da dor lombar de trabalhadores da fruticultura, do Vale do São Francisco. Trata-se de um ensaio clínico controlado randomizado, simples cego, de grupos paralelos. Participaram 41 trabalhadores, sendo 32 mulheres, com média de idade de $37 \pm 9,41$ anos, com dor na região lombar maior ou igual a 3 na Escala numérica de dor, e duração a partir de 3 meses. Os participantes foram divididos em grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). O GE realizou um protocolo de exercícios de força e flexibilidade, por 8 semanas, duas vezes semanais e duração média de 28 minutos. O GC recebeu uma cartilha com dez exercícios de flexibilidade, que deveriam ser realizados duas vezes semanais, com acompanhamento. Os dados foram analisados no SPSS 20.0, com análise descritiva e para a comparação de grupo e tempo utilizou-se Equações de Estimativa Generalizadas (GEE), considerando nível de significância de 5%. Na análise intragrupo foi observada uma diferença significativa, com redução média da intensidade da dor no GE e GC de 4,55 (IC95% 2,09 – 7,01) e 3,81 (IC95% 1,72 – 5,90), respectivamente. Na análise intergrupo, não houve diferença significativa. Os resultados demonstram que o protocolo de exercícios proposto e a cartilha são intervenções capazes de reduzir a dor lombar.

Palavras-chave: dor lombar; exercício físico; local de trabalho

Agradecimentos

Agradecimentos especial à Universidade de Pernambuco, à CAPES, a todos que participaram das coletas de dados e aos voluntários que aceitaram participar do projeto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito do Método Pilates solo na aptidão funcional e desempenho cognitivo de idosos fisicamente independentes

AUTORES

Natali Maciel Folster de Santana ^{1,3}

Mário Molari ¹

Mayara Imaizumi ¹

Bruna Prado Gomes ¹

Denilson de Castro Teixeira ^{1,2}

1 GEPEHAF- Grupo de Estudo e Pesquisa sobre envelhecimento Humano e Atividade física - UEL.

2 Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

3 Mestranda no programa de pós-graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

CORRESPONDÊNCIA

natali_mfolster@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 236

Objetivos: Analisar o efeito do Método Pilates Solo na aptidão física, funcional e desempenho cognitivo de idosos fisicamente independentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quase-experimental, com amostra composta por 23 idosos fisicamente independentes, sem comorbidades neurológicas, de ambos os gêneros, com média 70 ± 7 anos. O programa de intervenção foi realizado durante 12 semanas (três/sessões/semanal/60minutos), mediante o Método Pilates Solo. As avaliações foram realizadas antes e após as intervenções. Para avaliar a aptidão funcional utilizou-se a bateria de testes-SPBB e o desempenho cognitivo foi avaliado pelo Montreal Cognitive Assessment- (MoCA). A análise estatística foi feita pelo software-SPSS, considerando a mediana/intervalo-interquartil/percentis, e teste de Wilcoxon para análise intra-grupo. O índice de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Observamos que a mediana do teste-SPBB para aptidão funcional PRÉ-INTERVENÇÃO (10,1) foi menor que a condição PÓS-INTERVENÇÃO (11,1), com probabilidade associada bilateral de $p = 0,03$. Quanto ao desempenho cognitivo, a medida dos valores PRÉ-INTERVENÇÃO (21,4) foi menor que a condição PÓS-INTERVENÇÃO (23,9) com probabilidade associada bilateral de $p = 0,04$, indicando diferenças significativas na comparação pré-pós intervenção, dos resultados da aptidão funcional e desempenho cognitivo. Ainda, 89,9% dos idosos pré-intervenção apresentavam comprometimento cognitivo leve, e desses idosos 50% melhoraram e 25% mantiveram a aptidão funcional. **Conclusão:** O Método Pilates Solo parece surtir efeitos positivos nas capacidades funcionais e cognitivas de idosos fisicamente independentes, mesmo naqueles com algum comprometimento cognitivo.

Palavras-chave: Exercício físico; Envelhecimento; Teste de estado mental e demência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos agudos do HIIT e alongamento no controle inibitório em crianças com ansiedade ao teste

AUTORES

Renan Wallace Guimarães da Rocha ¹
Mauro Roberto de Souza Domingues ¹
Felipe Barradas Cordeiro ¹
Mizael Carvalho de Souza ¹
Natáli Valim Oliver Bento-Torres ¹
João Bento-Torres Neto ¹

¹ Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

renanwallace7@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 237

Introdução: A ansiedade ao teste (AT) provoca déficits no controle inibitório (CI), particularmente em crianças escolares, que podem apresentar baixo desempenho acadêmico. Há evidências recentes dos benefícios induzidos pelo exercício físico no CI, e essa é uma das primeiras pesquisas a investigar esses efeitos em crianças com AT. **Objetivo:** Investigar o efeito agudo do treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) e alongamento estático no CI em crianças com AT. Procedimentos metodológicos: Esta pesquisa teve como desenho experimental um ensaio randomizado e cruzado, com uma amostra de 64 crianças de 8 aos 12 anos, divididas em dois grupos: AT moderada (ATM, 31) e AT elevada (ATE, 33). O Teste de controle inibitório de Flanker (TF) foi realizado antes e 11 minutos após uma sessão de HIIT ou alongamento. Os dados foram analisados por estatística pareada de estimativa. **Resultados:** Os exercícios produziram redução no tempo de reação (RT) para respostas incongruentes em ambos os grupos (HIIT - ATM: $d = -0,356$, $p \leq 0,01$; ATE: $d = -0,421$, $p \leq 0,01$. Alongamento - ATM: $d = -0,593$, $p \leq 0,01$; ATE: $d = -0,474$, $p \leq 0,01$). Porém, só houve redução no custo de conflito pós HIIT no grupo ATM ($d = -11,1$, $p \leq 0,05$) e pós alongamento no grupo ATE ($d = -8,51$, $p \leq 0,05$). **Conclusão:** O HIIT melhorou a eficiência do CI de crianças com ATM, enquanto o alongamento melhorou a eficiência do CI em crianças com ATE, mas ambos produziram reduções no RT independentemente do nível de AT.

Palavras-chave: Cognição; Exercício físico; Função executiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Capacidade funcional e Comprometimento Cognitivo em idosos fisicamente independentes

AUTORES

Suelen Aparecida Silveira de Almeida ¹
Mario Molari Walquiria Batista de Andrade ¹
Denilson de Castro Teixeira ¹

¹ GEPEHAF- Grupo de estudos e pesquisa em envelhecimento humano e atividade física - Universidade Estadual de Londrina.

CORRESPONDÊNCIA

suelenwilson@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 238

Objetivo: Conhecer valores de referências no teste de Velocidade de Marcha de 4 metros (VMA_4m); verificar associação com cognição e medo de queda em idosos fisicamente independentes. **Métodos:** 162 idosos fisicamente independentes (130 mulheres). Os participantes foram subdivididos em 4 grupos. Foi aplicado questionário sociodemográfico; aplicação do *Montreal Cognitive Assessment* para avaliação cognitiva, com *score* ≥ 26 cognição normal (CN), ≤ 25 leve (CCL) e, ≤ 19 moderado (CCM); questionário da OMS para mensurar o medo de queda estabelecido pelas frequências “nunca”, “às vezes” e “sempre” e teste de velocidade de marcha de 4 metros (VMA_4m) para avaliar capacidade funcional. Utilizou-se teste de associação (qui-quadrado) e o coeficiente de correlação de Spearman ($\alpha = 5\%$) realizados pelo software SPSS (v. 25. 0). **Resultado:** A média de idade da amostra foi de 70 ± 7 . Os valores de referências do teste VMA_4m foi estabelecido pelos percentis de 0 a 100 classificados em três categorias: $\leq 33,9$: alto; entre 34 e 67,9: intermediário e, entre 68 e 100: baixo. Observou-se associação moderada, inversa, significativa entre a VMA_4m e o MoCA, sinalizando que, quanto maior é a pontuação do MoCA, melhor é a capacidade funcional. A velocidade da marcha reduzida mostrou associação significativa com o aumento da pontuação no Moca ($p < 0,01$). Porém não foi observada associação entre VMA_4m e medo de queda ($p > 0,05$). **Conclusão:** O teste de VMA_4m pode ser um forte aliado para investigar se o comprometimento cognitivo dos idosos está refletindo no declínio da funcionalidade.

Palavras-chave: Idosos; Capacidade funcional; Comprometimento cognitivo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Respostas perceptivas de dois métodos de treinamento combinado em adolescentes: um crossover aleatorizado

AUTORES

Wayne Ferreira de Farias ²
Filipe Rodrigues Mendonça ¹
Renan Camargo Correa ¹
Jadson Marcio da Silva ¹
Rodrigo de Oliveira Barbosa ²
Antonio Stabelini Neto ^{1,2}

¹ Universidade Estadual de Londrina- UEL.
² Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.

CORRESPONDÊNCIA

renan_edf91@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 239

Objetivo: Comparar as respostas perceptivas de diferentes métodos de treinamento combinado em adolescentes. **Métodos:** A amostra foi composta por 50 adolescentes (58% sexo feminino), insuficientemente ativos com idades entre 14 e 18 anos. Foram implementadas sessões experimentais com intervalo de 72 horas em ordem contrabalanceada: treinamento contínuo moderado + treinamento resistido (MICT+TR) e treinamento intervalado de alta intensidade + treinamento resistido (HIIT+TR). A PSE, escalas de afeto e satisfação foram administradas em 6 momentos, além da escala de intenção futura. Foi empregado o teste *t* independente para comparações entre os sexos, para os dados perceptíveis foi utilizado ANOVA medidas repetidas, ajustado pelo IMC, quando necessário foi aplicado o *post hoc* de Bonferroni. Os dados foram analisados utilizando o SPSS versão 20.0, $p < 0,05$. **Resultados:** Durante a realização da sessão HIIT+TR os adolescentes relataram maior PSE em comparação a sessão MICT+TR nos momentos 2 e 3 independentemente do sexo ($p < 0,05$). Além disso, nos momentos 2 e 3 da sessão HIIT+TR as meninas apresentaram maior satisfação em relação a sessão MICT+TR ($F = 3,953$; $p = 0,005$). Não foram encontradas diferença estatística entre HIIT+TR e MICT+TR quanto ao afeto e a intenção futura. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que em adolescentes insuficientemente ativos, as sensações de afeto e intenção futura são similares entre os protocolos, no entanto o HIIT+TR promoveu no sexo feminino maiores sensações de satisfação em comparação ao MICT+TR.

Palavras-chave: HIIT; Exercício Físico; Satisfação

Agradecimentos

CAPES - FUNDAÇÃO ARAUCARIA



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Tempo de tela e aptidão cardiorrespiratória moderam a relação entre circunferência da cintura e escore de risco cardiometabólico em adolescentes?

AUTORES

Ana Paula Sehn¹
Caroline Brand¹
Debora Tornquist²
Luciana Tornquist²
Cézane Priscila Reuter¹

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).
² Universidade Federal de Pelotas.

CORRESPONDÊNCIA

ana_psehn@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 240

Objetivo: Verificar a moderação simultânea do tempo de tela (TT) e da aptidão cardiorrespiratória (APCR) na relação entre circunferência da cintura (CC) e escore cardiometabólico (cMetS). **Método:** Estudo transversal com 2.465 adolescentes (10 a 17 anos), ambos os sexos, de um município do sul do Brasil. TT foi autorrelatado, considerando a soma do tempo de televisão, videogame e computador. Para APCR utilizou-se o teste de corrida/caminhada de 6 minutos conforme protocolos do Projeto Esporte Brasil. CC foi avaliada na parte mais estreita entre a última costela e crista ilíaca e o cMetS incluiu o somatório da pressão arterial sistólica, razão colesterol total e HDL, triglicerídeos e glicemia em jejum, dividido por 4. Modelos de moderação foram testados utilizando regressão linear múltipla, ajustados para sexo, idade e maturação sexual. **Resultados:** Interação positiva entre CC e TT ($\beta = 0,00004$; IC95% = 0,00002; 0,00005) e interação negativa entre CC e APCR ($\beta = -0,00005$; IC95% = -0,00007; -0,00004), indicando que TT e APCR moderam a relação entre CC e cMetS. Adolescentes com maior APCR (1090 metros) e com menor TT (60 e 180 minutos) não apresentam relação entre CC e cMetS ($\beta = -0,00222$; IC95% = -0,00483; 0,00039; $\beta = 0,00209$; IC95% = -0,00091; 0,00509, respectivamente). Contudo, para indivíduos com alto TT (390 minutos), independentemente de maior APCR, observa-se uma relação positiva entre CC e cMetS ($\beta = 0,00962$; IC95% = 0,00469; 0,01455). **Conclusão:** TT e APCR moderam a relação entre CC e cMetS, em que maior APCR não atenua a influência do alto TT nessa relação. Portanto, reduzir o TT e não somente promover o aumento da APCR são fatores importantes para proteção às doenças cardiometabólicas em jovens.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Aptidão física; Doenças metabólicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Intervenção nutricional através da musicalização na terceira idade

AUTORES

Ananda da Silva Alves ¹

¹ Uninorte-Ser Educacional

CORRESPONDÊNCIA

alvesananda98@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 241

A diabetes mellitus é a ausência ou incapacidade da insulina no organismo, caracterizando-se por níveis de hiperglicemia crônica associada aos distúrbios no metabolismo. Segundo Organização Mundial da Saúde a diabetes atingirá em 2030, cerca de 11,3 milhões de brasileiros na faixa etária de 60 a 79 anos. Neste intuito de evitar tal progressão da doença, a orientação ao público alvo é de extrema importância, uma vez que promove os cuidados básicos que se deva ter com a saúde. Objetivando esse feito, traz-se um relato da experiência vivida com idosos diabéticos e não diabéticos sobre seus hábitos alimentares atrelado à atividade física e uso de seus medicamentos. Este trabalho faz parte de um projeto desenvolvido na disciplina Interação Droga Nutriente, aplicado em 2019 num centro de convivência de Manaus-AM junto a terceira idade. Foram aplicadas 2 dinâmicas musicais: “meu prato regional saudável” que consistia na composição alimentar da preferência do idoso seguida de uma orientação nutricional, e “meu medicamento no ritmo” que por meio de um painel ilustrativo identificavam os horários da medicação usual, tais atividades contaram com a participação de 22 idosos ativos no referido local. Enquanto resultado, observou-se a ingestão de remédios em intervalos próximos as refeições, inclusive com pouca variedade alimentar, demonstrando hábitos inadequados. Além disto, notou-se que a prática de exercícios físicos no espaço investigado, se dava por idosos que buscavam melhorar sua qualidade de vida; outros pra sair do comodismo de casa e aqueles cuja a procura era por recomendação médica.

Palavras-chave: Idoso; Alimento; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de um programa de orientação à atividade física para crianças e adolescentes e associação com Imc dos pais e aleitamento materno

AUTORES

Carla Tainara Benck¹
Vanessa Cristina Godoi de Paula¹
Rafaela Maria de Souza¹
Rui Gonçalves Marques Elias¹
Edilson Duarte¹
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

carlatainarabenck@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 242

Introdução: A obesidade é uma doença inflamatória multifatorial, que vem crescendo entre crianças e adolescentes, no entanto ainda não estão elucidados a relação entre estes fatores e a obesidade infantil. **Objetivo:** Analisar a associação do Índice de Massa Corporal (IMC) dos pais, aleitamento materno, nível de atividade física (AF) entre crianças e adolescentes obesos, pré e pós-intervenção e comparação com eutróficos. **Materiais e métodos:** A amostra foi composta por 202 crianças e adolescentes, classificados em quatro grupos: Intervenção Obesos Pré (n = 73), Intervenção Obesos Pós (n = 46), Controle Obesos (n = 56) e Controle Eutróficos (n = 27). Analisados quanto ao IMC, monitorização da prática de AF por meio de questionários: *Physical Activity Questionnaire Adolescents*, com dados do escolar, dos pais, nível de sedentarismo e classificação econômica. Para análise dos dados foi utilizado o SPSS, dados foram comparados pelo teste Qui-Quadrado (X^2), ($p < 0,05$). **Resultados:** Os participantes foram classificados como classe econômica de nível C a E. Crianças e adolescentes obesas apresentaram maior comportamento sedentário que os eutróficos. Foi verificada a associação significativa do IMC, sendo que os participantes obesos apresentaram pais com maior IMC, no entanto não houve associação entre aleitamento materno e os níveis de obesidade dos participantes. **Conclusão:** Crianças obesas são mais sedentárias que as eutróficas. Quanto maior o IMC dos pais maior o IMC dos filhos, sendo que o aleitamento materno não apresenta associação com a obesidade infantil. Após o programa de intervenção, as crianças obesas mostraram melhora tanto no nível de AF quanto em comportamentos sedentários.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Estado nutricional; Índice de Massa Corporal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Obesidade entre adultos segundo coordenadoria regional de saúde em São Paulo/SP

AUTORES

João Paulo dos Anjos Souza Barbosa ^{1,4,5}

Breno Souza de Aguiar ^{2,4}

Marcelo Antunes Failla ^{2,4}

Lígia Vizeu Barrozo ^{3,4}

Regina Mara Fisberg ⁵

Alex Antonio Florindo ^{1,4,5}

1 Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.

2 Departamento de Epidemiologia e Informação, Prefeitura Municipal de São Paulo.

3 Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas.

4 Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

5 Curso de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

joao.barbosa@ibirapuera.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 243

As características do ambiente construído e o desenho urbano influenciam desfechos de saúde, como a obesidade, em indivíduos que vivem em países de alta renda. Entretanto, pouco se sabe, em megacidades de países de renda média-alta, como o Brasil, nos quais o ambiente construído foi modificado e a obesidade cresceu ligeiramente. Portanto, os objetivos deste estudo foram descrever o índice de massa corporal (IMC) e a obesidade em diferentes coordenadorias regionais de saúde de São Paulo e investigar a associação do IMC e obesidade com os locais onde os adultos residiam de acordo com variáveis sociodemográficas, variáveis de saúde, de ambiente e renda. Este foi um estudo transversal que utilizou dados base do Inquérito de Saúde de São Paulo (ISA-2015) com 3.145 indivíduos (18 anos ou mais) em que fizeram o autorrelato do peso e altura para obter o IMC, que foi classificado conforme as diretrizes vigentes. As localizações residenciais foram georreferenciadas, os tipos e a mistura de destinos foram calculados em *buffers* de 500m. Modelos de regressão linear e logística multinível foram utilizados. A prevalência de obesidade foi elevada em adultos que residiam na zona Norte (23,3%); por outro lado, a zona Centro-Oeste apresentou menor prevalência de obesidade (18,0%). Indivíduos que residiam nas zonas Norte e Sudeste apresentaram maior probabilidade de obesidade em comparação com o Centro-Oeste, independentemente das variáveis ajustadas. Desta forma, o lugar onde os indivíduos residem pode influenciar os desfechos de saúde, como IMC e obesidade, em megacidades como São Paulo.

Palavras-chave: Índice de Massa Corporal; Ambiente construído; Análise multinível.

Agradecimentos

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2017/17049-3. Financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo número 402674/2016-2 e financiamento da FAPESP, processo de número 2012/22113-9.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atitude implícita positiva para a atividade física prediz respostas afetivas durante exercício aeróbio

AUTORES

Andressa de Oliveira Araújo¹
Gerson Daniel de Oliveira Calado¹
Gledson Tavares Amorim Oliveira¹
Jeffer Eidi Sasaki²
Daniel Gomes da Silva Machado¹
Hassan Mohamed Elsangedy¹

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

CORRESPONDÊNCIA

andressa.araujo.ef@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 244

Objetivo: Investigar a associação entre a atitude implícita com respostas afetivas durante uma sessão de exercício aeróbio em intensidade moderada. **Métodos:** 50 adultos não praticantes de atividade física regular (70% mulheres; idade: mediana = 31,00, percentis 25–75 = 24,5–40,5 anos; IMC = $25,29 \pm 4,97$ kg/m²) foram incluídos no estudo transversal. Na primeira visita foi realizada a versão computadorizada do teste de atitude implícita, que avalia a força das associações automáticas formadas entre dois atributos opostos (positivo e negativo) e dois alvos conceituais opostos (atividade física vs. comportamento sedentário). Na segunda visita, realizada após 7 dias, os participantes foram submetidos a uma sessão de 30 minutos de exercício aeróbio em intensidade moderada (i. e. 64–76% da frequência cardíaca máxima). A resposta afetiva (desprazer–prazer) durante o exercício foi avaliada pela escala de sentimentos (–5/+5). A análise de regressão linear usando o método inserir foi utilizada para avaliar as atitudes implícitas como um preditor das respostas afetivas. **Resultados:** Os participantes que tiveram atitudes implícitas mais favoráveis à atividade física apresentaram respostas afetivas mais positivas durante o exercício físico (R^2 ajustado = 0,07, $p = 0,038$). **Conclusão:** Pessoas que têm atitudes implícitas mais positivas em relação à atividade física podem ter uma maior percepção de prazer durante o exercício aeróbio em intensidade moderada. Portanto, as atitudes implícitas é um fator que deve ser considerado no envolvimento de estratégias de mudança comportamental que visam o aumento do nível de exercício físico.

Palavras-chave: Exercício físico; Automático; Afeto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Comparação entre processamentos de dados do acelerômetro GT3X+ para atividade física moderada e vigorosa

AUTORES

Andrew Matheus Gomes Soares ²

Barbara Moço Pancoti ²

Aldair José de Oliveira ¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

² Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO.

CORRESPONDÊNCIA

prof_andrew@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 245

O uso do acelerômetro para mensurar a atividade física em pesquisas epidemiológicas vem crescendo e trazendo resultados promissores, porém existem desafios a serem superados para aumentar a comparabilidade entre os estudos que utilizam esse equipamento. Nesse sentido o objetivo deste trabalho é comparar estimativas de tempo em atividade física moderada à vigorosa (AFMV) para adultos, provenientes de diferentes métodos de processamentos de dados, através do acelerômetro Actigraph GT3X+. O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, da linha de base do estudo piloto do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade física. A amostra contou com 31 funcionários terceirizados de ambos os sexos, com idade média de 47,05 anos (DP = 9,35). Os participantes utilizaram acelerômetros da marca Actigraph no punho direito por sete dias consecutivos. A estimativa de tempo de AFMV foi gerada através de software Actilife e R-package GGIR. Análises estatísticas descritivas, ANOVA e pos-hoc de Bonferroni para comparabilidade foram realizadas no software R. Análise de Bland-Altman foi realizado no software SPSS para avaliação de viés e concordância. Houve diferença significativa no tempo médio de AFMV entre os dados baseados em *counts* e dados brutos ($p < 0,001$). O tempo médio em AFMV foi menor a partir do processamento por dados brutos do que em *counts* (-264,81min/dia; $p < 0,001$). Concluindo que o tempo gasto em atividade física moderada à vigorosa, não são comparáveis entre métodos de processamento de dados baseados em dados brutos e *counts*, para o acelerômetro Actigraph GT3X+.

Palavras-chave: ActiGraph; GGIR; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação da reprodutibilidade dos testes cognitivos de *Stroop* e *Eriksen-Flanker* em adultos saudáveis

AUTORES

Bruno Umehara Rais ¹
Gustavo Oliveira da Silva ²
Raphael Mendes Ritti-Dias ⁶
Juliana Ferreira de Carvalho ³
Hélcio Kanegusuku ⁴
Marília de Almeida Correia ⁵

1 Fisioterapeuta, Aluno de graduação - Universidade Nove de Julho, Uninove, São Paulo - SP.

2 Educador Físico, Aluno de Pós-Graduação - Universidade Nove de Julho, Uninove, São Paulo - SP.

3 Educadora Física, Aluna de Pós-Graduação - Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo - SP.

4 Educador Físico, Professor - Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo - SP.

5 Educadora Física, Professora - Universidade Nove de Julho, Uninove, São Paulo - SP.

6 Educador Físico, Professor - Universidade Nove de Julho, Uninove, São Paulo - SP.

O objetivo deste estudo foi avaliar a reprodutibilidade de dois testes cognitivos em adultos saudáveis. Os testes cognitivos de Stroop e Eriksen-Flanker foram realizados por adultos saudáveis em três dias diferentes. Análise de variância de medidas repetidas foi utilizada para comparar as médias das variáveis, o grau de concordância foi estimado pelo índice de correlação intraclassa (ICC). Doze indivíduos participaram do estudo (8 mulheres; 28 ± 9 anos). Houve redução significativa na Sessão 2 e Sessão 3 em comparação a Sessão 1 no tempo de reação na fase congruente (1713 ± 260 ms Sessão 1 vs. 1618 ± 244 ms Sessão 2 vs. 1599 ± 180 ms Sessão 3; $p = 0,041$) e incongruente (2306 ± 536 ms Sessão 1 vs. 2064 ± 230 ms Sessão 2 vs. 1998 ± 357 ms Sessão 3; $p = 0,015$) do Stroop, indicando um possível efeito aprendido em relação a Sessão 1, mas que não ocorreu entre as Sessões 2 e 3. O desempenho no teste de Eriksen-Flanker foi similar entre as três sessões ($p > 0,05$). A reprodutibilidade do teste de Stroop na fases congruente (ICC = 0,919 Sessão 1 vs. 2; ICC = 0,876 Sessão 2 vs. 3), e incongruente (ICC = 0,812 Sessão 1 vs. 2; ICC = 0,769 Sessão 2 vs. 3), e do tempo de reação do Eriksen-Flanker na fase compatível (ICC = 0,560 Sessão 1 vs. 2; ICC = 0,414 Sessão 2 vs. 3), incompatível (ICC = 0,922 Sessão 1 vs. 2; ICC = 0,762 Sessão 2 vs. 3) e tempo total (ICC = 0,935 Sessão 1 vs. 2; ICC = 0,711 Sessão 2 vs. 3) foram significantes. Em conclusão, o teste de Stroop e de Eriksen-Flanker apresentam reprodutibilidade adequada em adultos saudáveis.

Palavras-chave: Cognição; Confiabilidade; Tempo de reação.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (#2019/05221-1).

CORRESPONDÊNCIA

brunoumebara@uni9.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 246



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Reprodutibilidade da seção de atividades físicas no tempo livre do IPAQ longo modificado: estudo ISA-Atividade física e Ambiente

AUTORES

Cicero Cordeiro dos Santos ²
Margarethe Thaisi Garro Knebel ^{1,2}
Michele Santos da Cruz ^{1,2}
Alex Antonio Florindo ^{1,2}

1 Curso de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

2 Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

cicero.santos@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 247

O objetivo deste estudo foi verificar a reprodutibilidade (teste-reteste) da seção de atividades físicas de recreação, esporte, exercício e de lazer do Questionário Internacional de Atividade física (IPAQ) entre adultos como parte do questionário completo do estudo ISA-Atividade física e Ambiente. Foi uma amostra por conveniência composta por 43 voluntários com idade maior ou igual a 18 anos, alunos de graduação, pós-graduação, da Universidade da Terceira Idade e funcionários da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. O IPAQ foi respondido duas vezes com intervalo mínimo de sete dias. As diferenças, em minutos semanais, entre teste e reteste para caminhada, atividades moderadas e vigorosas no tempo livre, foram testadas individualmente pelo teste t de Student pareado. As correlações de Spearman entre teste-reteste também foram computadas. A amostra foi composta por 56% de mulheres e a média de idade foi 45,7 anos (desvios-padrão = 20,3 anos). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre teste-reteste para minutos de caminhada ($p = 0,614$), para minutos de atividades físicas moderadas ($p = 0,262$) e para minutos de atividades físicas vigorosas ($p = 0,313$). Os coeficientes de correlação de Spearman encontrados entre teste-reteste foram de $r_s = 0,51$ para caminhada, de $r_s = 0,46$ para atividades físicas moderadas e de $r_s = 0,84$ para atividades físicas vigorosas, todas significativas com valores de $p < 0,05$. Esses achados mostram que as medidas do IPAQ longo nas atividades que compõe a seção de atividades físicas de recreação, esporte, exercício e de lazer são estáveis entre adultos quando aplicadas dentro do questionário maior do estudo ISA-Atividade física e Ambiente.

Palavras-chave: Reprodutibilidade dos testes; Atividade física; Atividades de lazer.

Agradecimentos

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2017/17049-3.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Diferenças de idade e sexo na potência de membros inferiores de escolares

AUTORES

Cleydson Alexandre da Silva ¹
Dryelle Saile Santos Melo ¹
Danielle dos Santos Souza da Silva ¹
Camille Cristine Barbosa Correia ¹
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres ²
Rafael dos Santos Henrique ¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

² Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

cleydson.alexandre@ufpe.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 248

O objetivo deste estudo foi examinar possíveis diferenças de acordo com o sexo e a idade no desempenho do salto horizontal em crianças e adolescentes. Participaram deste estudo 1107 crianças (537 meninas) de 5 a 16 anos de idade de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. A potência dos membros inferiores foi avaliada com o salto horizontal, sendo considerada a maior distância alcançada em três tentativas. Para verificar as diferenças, quatro grupos de idade foram formados (5 e 6 anos, 7 e 8 anos, 9 e 10 anos, e 11 e 12 anos). Diferenças no salto horizontal de acordo com idade e sexo foram analisadas pela ANOVA Two-Way, com post-hoc de Bonferroni. A magnitude do efeito foi verificada com partial eta squared (η^2p), considerando valores de até 0,06, entre 0,06 e 0,14 e acima de 0,14, como efeito pequeno, médio e grande, respectivamente. Foram observados efeitos principais de sexo ($F = 78,17$; $p < 0,001$; $\eta^2p = 0,072$), e idade ($F = 126,36$; $p < 0,001$; $\eta^2p = 0,200$), mostrando que os meninos apresentaram melhor desempenho em relação às meninas, e que crianças mais velhas tendem a apresentar um melhor desempenho em comparação às mais novas. Concluímos que os meninos possuem melhor desempenho que as meninas e o desempenho no salto horizontal tende a aumentar com o avanço da idade. Essas informações cooperam para o desenvolvimento de estratégias visando o aumento da potência de membros inferiores em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Desempenho psicomotor; Sexo; Crianças.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Afeto básico e prazer relembado na caminhada em mulheres de meia idade: efeitos da duração e intensidade

AUTORES

Douglas Chagas dos Santos ¹
Thiago Santana Carrijo ¹
Vinícius Moura Eça Santos ¹
Larissa de Souza Lemos Morais ¹
Eduardo da Silva Alves ¹
Luiz Fernando Paulino Ribeiro ¹

¹ Grupo de Estudos em Psicofisiologia do Esforço Físico, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia

CORRESPONDÊNCIA

dougchagas13@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 249

Neste trabalho investigamos os efeitos da duração e intensidade da caminhada em esteira sobre o afeto básico (AB) e prazer relembado (PR) em mulheres de meia idade. Vinte voluntárias (51,1 ± 7,2 anos; 159 ± 4 cm; 62,9 ± 10 kg) tiveram a velocidade associada ao limiar de lactato (6,0 ± 0,8 km/h) determinada em teste incremental, após o qual foram realizadas 4 sessões de exercício envolvendo 15 e 30 minutos de caminhada em velocidades 10 % abaixo e 10 % acima da velocidade limiar. A cada 5 minutos de esforço o AB foi verificado através da Feeling Scale, enquanto o PR foi aferido aos 30 minutos pós-esforço utilizando-se a escala de avaliação afetiva global. As médias de AB nos esforços sublimiars de 15 e 30 min foram 3,4 ± 1,3 e 2,7 ± 1,5 pontos na Feeling Scale. Já nos supralimiars, foram 3,2 ± 0,9 e 2,0 ± 1,5 pontos. Quanto ao PR foram observados 8,8 ± 2,2 e 8,6 ± 1,9 pontos na escala de avaliação afetiva global após os esforços sublimiars de 15 e 30 min, e 8,5 ± 1,9 e 8,2 ± 2,0 pontos após os supralimiars. ANOVAs apontaram efeitos significativos da duração e intensidade apenas para o AB médio (P < 0,05), sendo aquele na sessão supralimiar de 30 minutos significativamente inferior (P < 0,01) aos das sessões sublimiars. Concluímos que a duração e a intensidade podem influenciar o AB de mulheres de meia idade durante a caminhada em esteira, sem necessariamente afetar o PR.

Palavras-chave: Resposta afetiva; Exercício físico; Prazer e desprazer.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre a resposta da pressão arterial e a resposta efetiva a uma sessão de exercícios, combinados em indivíduos com fatores de risco cardiovascular

AUTORES

Eduardo Braghini Johann ¹
Cleilson Antonio Nobre Bandeira ¹
Juliana Cavestré Coneglian ¹
Guilherme Tadeu de Barcelos ¹
Rodrigo Sudatti Delevatti ¹
Aline Mendes Gerage ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

CORRESPONDÊNCIA

eduardobjohann@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 250

A prática regular de exercício físico é imprescindível no controle da pressão arterial (PA), porém a influência da afetividade nas respostas agudas da PA ao exercício ainda não está estabelecida. **Objetivo:** Analisar a resposta aguda da PA após uma sessão de exercícios combinados em indivíduos com fatores de risco cardiovascular e investigar se tal resposta correlaciona-se com a resposta afetiva decorrente dessa sessão. **Métodos:** Vinte e nove indivíduos treinados (17 homens; 66,5 ± 7,41 anos; 79,69 ± 14,12 kg; 1,65 ± 0,11 m; 72,4% hipertensos) realizaram uma sessão de exercícios combinados (30 minutos de exercícios aeróbios em intensidade forte (PSE) e 20 minutos de exercícios resistidos (cinco exercícios, três séries de 20 segundos executadas em máxima velocidade, um minuto de intervalo entre séries). A PA foi aferida antes e 20 minutos após a sessão por meio de um monitor automático e a resposta afetiva foi avaliada pela escala de sensação de Hardy e Rejeski (1989), ao final da sessão. **Resultados:** Foi identificada redução estatisticamente significativa ($p < 0,05$) da PA sistólica após a sessão de exercícios (-4,12 mmHg). Para a resposta afetiva, destacaram-se as respostas positivas (+1 = 29,4%). Não foi encontrada correlação significativa entre a resposta da PA e a resposta afetiva (PAS: $r = -0,141$; PAD: $r = -0,013$; $p > 0,05$). **Conclusão:** Uma sessão de exercícios combinados em intensidade forte é capaz de reduzir a PAS de indivíduos com fatores de risco cardiovascular, sem influência da resposta afetiva ao exercício na magnitude desta redução.

Palavras-chave: Pressão arterial; Exercícios; Risco cardiovascular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação da aptidão aeróbia com a composição corporal em pessoas com síndrome de down

AUTORES

Gabriel Renaldo de Sousa ¹
Edson Ferreira de Siqueira Junior ¹
Marcia Greguol ^{1,2}

¹ Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade física e Deficiência – GEPÁFID.

² Departamento de Ciências do Esporte – Centro de Educação Física e Esporte – Universidade Estadual de Londrina.

CORRESPONDÊNCIA

gabrielrdesousa@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 251

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma alteração cromossômica causada pela trissomia do cromossomo 21. Indivíduos com SD tendem a apresentar prevalência de obesidade e baixos índices de aptidão aeróbia. O objetivo do estudo foi analisar a associação da aptidão aeróbia e da composição corporal em indivíduos com SD, utilizando métodos padrão ouro. **Método:** Participaram do estudo 30 indivíduos com SD da cidade de Londrina/PR, sendo 17 meninos e 13 meninas com média de idade de $18 \pm 3,66$ anos. O estado nutricional foi verificado por meio do índice de massa corporal (IMC) e a adiposidade analisada com Densitometria com emissão de raio X de dupla energia (DEXA). A aptidão aeróbia foi avaliada por meio do teste de esteira e com um espirômetro portátil, utilizando um protocolo especificamente validado para pessoas com SD. Para a estatística inferencial utilizou-se regressão linear ajustada pela idade, sexo, idade óssea e maturação esquelética. **Resultados:** Os meninos apresentaram maiores valores de estatura, massa magra e VO₂pico, enquanto as meninas exibiram maiores porcentagens de gordura androide, ginoide e total. Também foi verificado que a aptidão aeróbia foi inversamente associada à massa corporal, índice de massa corporal, massa magra, gordura ginoide, androide e total, e foi positivamente associada à densidade mineral óssea. **Conclusão:** Piores índices de aptidão aeróbia foram associados inversamente a índices mais elevados da composição corporal em pessoas com SD, independente do sexo, idade cronológica e idade óssea, o que ressalta a importância da atenção ao controle da obesidade nessa população.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Síndrome de Down; Aptidão aeróbia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Influência do uso de *smartphone* no nível de atividade física moderada a vigorosa de escolares durante as aulas de Educação Física

AUTORES

Giovanna Goes Sant'Ana ³

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos ²

Ismael Forte Freitas Júnior ³

Elaine Fernanda Dornelas de Souza ¹

1 Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE.

2 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB.

3 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus de Presidente Prudente.

CORRESPONDÊNCIA

giovannagoes2@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 252

Objetivo: Avaliar a associação do uso de *smartphone* no nível de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) nas aulas de Educação Física (EF) de estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental de Presidente Prudente – SP. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. O nível de atividade física (AF) foi avaliado por acelerômetro triaxial, Actigraph modelo GT3X+ e foram utilizados os pontos de corte de Chandler et al. (2015) para classificar os avaliados. As variáveis referentes ao uso de *smartphone* foram coletadas pelo *Smartphone Inventory for Adolescents* (SIA) e os estudantes foram classificados de acordo com a mediana (Meninas: SIA = 83; Meninos: SIA = 82,5). O *software* SPHYNX Survey versão 5. 1. 0. 8. foi utilizado para tabulação das respostas. Os dados foram analisados no SPSS versão 20, com $p < 5\%$. O teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado e as comparações entre os grupos foram feitas pelo teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Foram avaliados 223 estudantes (47,9% do sexo feminino e 52,1% do sexo masculino), 88,2% da amostra possuem *smartphone* e 95,3% atenderam a recomendação de 50% do tempo das aulas de EF em AFMV. Houve associação do uso de *smartphone* com os níveis de AF, onde, aqueles que o utilizam mais, apresentaram maior influência do aparelho na vida diária e alcançaram níveis inferiores de AFMV. **Conclusão:** A utilização do *smartphone* na vida diária apresenta relação inversa com o nível de AF dos escolares.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde escolar; Monitores de atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Evaluation of latent classes related to adolescent movement behaviors through accelerometer and self-report

AUTHOR'S

Isabella Toledo Caetano ¹
Valter Paulo Neves Miranda ^{1,2}
Fernanda Rocha Faria ^{1,3}
Paulo Roberto dos Santos Amorim ¹

¹ Universidade Federal de Viçosa.

² Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

³ Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

CORRESPONDING

vpnmiranda@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 253

Introduction: The precise measurement of physical activity (PA) and sedentary behavior (SB) has been widely discussed in contemporary literature as important contexts of the lifestyle of children and adolescents. In an attempt to reduce these self-report-related biases, motion sensors have gained attention in the scientific community due to the higher level of accuracy and precision in quantifying the frequency, duration and intensity of activity. However, the relatively high cost and need for specialized software for the analyses hinder its application in epidemiological studies. Latent class analysis (LCA) is emerging as a statistical method for multivariate and integrative evaluation of movement behaviors, based on the analysis of the level of physical activity (PA) and sedentary behavior (SB). **Objective:** To evaluate and compare LCA models that represent the movement behaviors of adolescents, through accelerometer and self-report. **Methods:** Cross-sectional study involving 101 10-year-old Brazilian adolescents. To evaluate movement behaviors, a 24-hour PA recall and an accelerometer worn for three consecutive days were used. LCA was used to model the variable "movement behaviors". For each latent class model, two classes were found: "Adequate Movement Behaviors" and "Inadequate Movement Behaviors". Regardless of the method (accelerometer or self-report), the values of the "Inadequate Movement Behaviors" class had higher prevalence. The self-report-based model overestimated PA and underestimated SB. The model based on accelerometry revealed that girls were 2,11 (95% IC 2.43 – 27.93) times more likely to belong to the "Inappropriate Movement Behaviors" class. This difference was confirmed by Pearson's χ^2 test ($p = 0.002$). Considering the accelerometer, a reference method, it is evident that approximately 20% of the adolescents investigated were false positives, i. e., they were considered appropriate SB and LPA, MPA and VPA by the recall, while by the motion sensor they were classified as inadequate. **Conclusion:** The classes of "Inappropriate Movement Behaviors" presented higher prevalence. The model with the accelerometer confirmed the fact that girls were more likely to belong to the class of "Inappropriate Movement Behaviors". The results confirm the margin of self-report bias in the evaluation of PA and SB. The LCA was a multivariate statistical method that allowed the integrated evaluation of parameters that represent PA and SB behaviors of movements analyzed by objective and subjective methods. From this, a more accurate evaluation of the interaction of movement behaviors that are routinely performed during adolescence can be made.

Keywords: Physical activity level; Sedentary behavior; Monitoring.

Acknowledgments

Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Tecnologia e Ciência Desenvolvimento (CNPq).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Correlação entre preocupação em cair e força muscular em idosos comunitários

AUTORES

Juliana Daniele de Araújo Silva ¹

Fernando Damasceno de Albuquerque

Angelo ¹

Paulo André Ferreira Maia ¹

Diógenes Candido Mendes Maranhão ¹

André Luiz Torres Pirauá ^{1,2}

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil.

Objetivo: A pesquisa teve como objetivo verificar a correlação entre a preocupação em cair e a força muscular de idosos que vivem livre na comunidade. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo com delineamento observacional do tipo transversal correlacional. A amostra foi composta por 53 idosos (86,8% mulheres, $65,66 \pm 4,77$ anos de idade, $69,86 \pm 11,00$ quilos, $1,56 \pm 0,07$ metros de altura, $69,86 \pm 11,00$ de Índice de Massa Corporal, $27,23 \pm 9,46$ de escore na FES-I-Brasil, e $13,79 \pm 2,17$ repetições no Chair Rise Test), sendo avaliados quanto à preocupação em cair (FES-I-Brasil) e à força muscular pelo Chair Rise Test (CRT). A análise de correlação foi realizada pelo teste de Spearman. Para todas as análises foi estabelecido um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** A preocupação em cair apresentou correlação negativa e estatisticamente significativa com a força muscular dos idosos ($\rho = -0,277$; $p = 0,022$). **Conclusão:** Idosos com menores índices de força muscular apresentam maior nível de preocupação em cair.

Palavras-chave: Força muscular; Envelhecimento; Idosos.

CORRESPONDÊNCIA

julianadanielearaujo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 254



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Perfil da aptidão física relacionada à saúde óssea de crianças e adolescentes das regiões Norte e Nordeste

AUTORES

Lara Suele Ferreira da Silva ¹
Davi de Alcantara Saraiva ¹
Júlio Brugnara Mello ²
Hudday Mendes da Silva ¹
Simonete Pereira da Silva ¹
Augusto Pedretti ¹

¹ Universidade Regional do Cariri-URCA.

² Faculdade Sogipa.

CORRESPONDÊNCIA

larasuele52@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 255

A infância e a adolescência são períodos críticos de desenvolvimento ósseo, onde o exercício físico mostra-se importante para a prevenção de osteoporose em longo prazo e para manter uma boa aquisição de massa óssea até a idade adulta. Logo, o objetivo deste estudo é delinear o perfil da aptidão física relacionada à saúde óssea de crianças e adolescentes das regiões Norte e Nordeste. Este estudo descritivo com corte transversal é proveniente do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), com amostra de 11.852 (45% meninas) das regiões Norte e Nordeste de crianças e adolescentes brasileiros avaliados por professores de Educação Física que aderem voluntariamente ao projeto. A execução dos testes e a classificação dos resultados (saúde óssea) seguiram o protocolo do PROESP-Br: o arremesso de *medicine ball* de 2kg foi utilizado para mensurar a potência de membros superiores e a corrida de 20 metros utilizada para mensurar a velocidade. Para o tratamento dos dados foram utilizadas frequências absolutas e relativas realizadas no software SPSS v24.0. No teste de velocidade 12,0% dos meninos estão na zona de risco à saúde, já as meninas 44,1% estão na mesma classificação. Quanto ao arremesso, 60,5% dos meninos e 53,9% das meninas estão na zona de risco à saúde. Quando classificados como risco à saúde, essas crianças e adolescentes têm chances aumentadas de ter ou desenvolver baixa massa óssea. Cabe aos professores de Educação Física desenvolverem atividades a fim de intervir e reduzir a baixa aptidão física observada nas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Escola; Conteúdo mineral ósseo; Densidade mineral óssea.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Tendência de IMC em crianças e adolescentes de um município do sul do Brasil entre 2004 e 2017

AUTORES

Letícia Welser¹
João Francisco de Castro Silveira¹
Ana Paula Sehn¹
Karin Allor Pfeiffer²
Jane Dagmar Pollo Renner¹
Cézane Priscila Reuter¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde.

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

² Kinesiology Department.

Michigan State University (MSU), East Lansing, MI, USA.

CORRESPONDÊNCIA

leticiawelser2017@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 256

Objetivo: Verificar a tendência dos valores de índice de massa corporal (IMC), no período de 2004 a 2017, em crianças e adolescentes de um município do sul do Brasil. **Procedimentos metodológicos:** Estudo de tendência com 11.018 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, sendo 5.147 meninos, recrutados aleatoriamente, nos anos de 2004, 2008, 2011/2012, 2014/2015 e 2016/2017, estudantes das redes estadual, municipal e privada de Santa Cruz do Sul/RS. Escores Z foram calculados para o IMC de acordo com sexo e idade. A análise de covariância (ANCOVA) foi realizada para verificar se existiam variações nos valores brutos de IMC entre os diferentes anos avaliados, após ajustes realizados para o sexo e idade. Um modelo de regressão linear simples foi aplicado para testar se o passar dos anos estava associado ao aumento dos escores Z de IMC. Já um modelo de regressão logística testou se o passar dos anos estava associado ao aumento das chances de desfecho de Sobrepeso/Obesidade ocorrerem. Para esse modelo, os valores de IMC foram dicotomizados nas categorias Baixo peso/Peso normal e Sobrepeso/Obesidade. **Resultados:** A ANCOVA demonstrou que havia diferença nos valores de IMC entre os anos de avaliação. As análises de regressão demonstraram uma tendência de aumento de 0,032 (IC_{95%}: 0,028; 0,036) desvios-padrão a cada ano transcorrido. Além disso, as chances de apresentar o desfecho de Sobrepeso/Obesidade aumentaram em 1,063 (IC_{95%}: 1,054; 1,073) vezes a cada ano. **Conclusão:** Houve uma tendência de aumento no IMC em crianças e adolescentes entre os anos de 2004 a 2017.

Palavras-chave: Índice de Massa Corporal; Criança; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação transversal e longitudinal entre aptidão física relacionada à saúde e fatores de risco cardiometabólico agrupados em adolescentes

AUTORES

Lorena Barreto Fonseca da Mata ¹
Géssika Castilho dos Santos ²
Rodrigo de Oliveira Barbosa ¹
Paula Roldão da Silva ²
Raphael Gonçalves de Oliveira ¹
Antônio Stabelini Neto ^{1,2}

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.

² Universidade Estadual de Londrina - UEL.

CORRESPONDÊNCIA

lorena.bfonseca54@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 257

Examinar as associações entre os componentes da aptidão física relacionados à saúde (AFRS) e fatores de risco cardiometabólicos agrupados (ZRCM) em adolescentes. A amostra foi composta por 93 alunos (60% meninas) avaliados nos anos de 2014 e 2017. Foram avaliados flexibilidade, força e resistência muscular de membros superiores e abdominal, aptidão cardiorrespiratória (ACR) e índice de massa corporal (IMC). Os fatores de risco cardiometabólico foram: circunferência da cintura, pressão arterial, HDL-C, triglicerídeos e glicemia em jejum. O ZRCM foi determinado pela soma do escore Z de cada fator de risco. Análises de regressão múltipla foram empregadas para examinar as associações entre os componentes da AFRS e ZRCM, tanto para associação transversal como longitudinal. Os dados foram analisados no software estatístico SPSS 20.0, com nível de significância de $p < 0,05$. Na análise transversal, a aptidão muscular (abdominal: $\beta = -0,37, p < 0,001$; flexão de braços: $\beta = -0,38, p < 0,005$) e ACR ($\beta = -0,56, p < 0,001$) estiveram inversamente associadas ao ZRCM, e o IMC positivamente associado ($\beta = 0,58, p < 0,001$). Considerando a análise longitudinal, a ACR esteve inversamente associada ao ZRCM ($\beta = -0,33, p < 0,005$), e o IMC positivamente associado ZRCM ($\beta = 0,46, p < 0,001$). O estudo reforça a relação entre a AFRS e ZRCM em adolescentes, especialmente para o IMC e ACR. Sugere-se que atividades que promovam melhora dos componentes da AFRS devem ser incentivadas em adolescentes.

Palavras-chave: IMC; Aptidão cardiorrespiratória; População pediátrica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre o Índice de Apneia e Hipopneia, estresse e pressão arterial em Policiais Militares do estado de São Paulo

AUTORES

Lucas Fortes de Queiroz ¹; Gustavo Oliveira da Silva ¹; José Roberto de Moura ¹; Fernanda Cristina Ferreira de Camargo ¹; Ivani Credidio Trombetta ¹; Marília de Almeida Correia ¹

¹ Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lucas.fortes775@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 258

O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o índice de apneia e hipopneia e o inventário de Lipp com a pressão arterial em repouso e durante estresse mental em policiais. Trata-se de um estudo transversal com 15 policiais militares homens (idade: 41 ± 9 ; índice de massa corporal: 28 ± 7). O índice de apneia e hipopneia foi estimado pela Polissonografia. O inventário de sintomas de estresse de Lipp foi aplicado para avaliar a sintomatologia, nível e presença de estresse. O teste de *Stroop* foi utilizado para causar o estresse mental. A pressão arterial foi mensurada em repouso e durante o estresse mental por monitor automático. Correlação de *Spearman* foi utilizada para verificar a relação entre o índice de apneia e hipopneia, o inventário de Lipp com a pressão arterial em repouso e durante o estresse mental. Foi observada relação significativa entre o índice de apneia e hipopneia com a pressão arterial sistólica ($\rho = 0.637$; $p = 0.011$) e diastólica em repouso ($\rho = 0.736$; $p = 0.002$), além da pressão arterial sistólica ($\rho = 0.555$; $p = 0.032$) e diastólica de pico durante o estresse mental ($\rho = 0.638$; $p = 0.005$). Não houve relação significativa entre o inventário de Lipp e a pressão arterial em repouso e durante o estresse mental ($p > 0.05$ para todos). Em conclusão, a pressão arterial em repouso e durante o estresse mental estão relacionadas com o índice de apneia e hipopneia em policiais militares homens de São Paulo.

Palavras-chave: Apneia obstrutiva do sono; Hipertensão; Estresse ocupacional.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Dra. Marília de Almeida Correia e Co-orientadora Dra. Ivani Credidio Trombetta por sempre me fazer pensar e questionar sobre o tema do meu trabalho de pesquisa. Agradeço por todos os integrantes do grupo de pesquisa no qual faço parte, sendo fundamental para a elaboração do trabalho. Também agradeço a Universidade Nove de Julho por ceder a bolsa de estudo na modalidade “Mestrado”, e por ceder o espaço e usufruir de toda boa infraestrutura para a realização da pesquisa. Agradeço a Escola de Educação Física da Polícia Militar por ceder seus colaboradores para a realização do estudo. Agradeço ao meu amigo e doutorando da mesma universidade na qual faço parte, Gustavo Oliveira da Silva, que contribuiu de forma significativa na elaboração do trabalho. Agradeço a CAPES (nº88887.476355/2020-00), CNPq e Universidade Nove de Julho, por todo apoio financeiro.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Estabilidade das medidas de comportamento sedentário do Estudo ISA-Atividade física e Ambiente

AUTORES

Margarethe Thaisi Garro Knebel ^{1,2}

Michele Santos da Cruz ^{1,2}

Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro ¹

Renan Marques Silva Souza ¹

Alex Antonio Florindo ^{1,2}

¹ Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.

² Curso de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

margk429@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 259

Este estudo objetivou verificar a estabilidade das medidas de comportamento sedentário (CS) do estudo ISA-Atividade física e Ambiente. Participaram 43 adultos com idade ≥ 18 anos, 56% de mulheres, moradores da cidade de São Paulo, que responderam diferentes questões sobre CS, incluindo aquelas do Questionário Internacional de Atividade física. As medidas foram respondidas duas vezes (intervalo = $8,26 \pm 1,33$ dias) e incluíam o tempo total sentado, assistindo televisão, usando telas eletrônicas sentado para ler/comunicar por lazer, jogando videogame, estudando sentado e sentado no trabalho. As medidas eram separadas por dia de semana e do final de semana, exceto o tempo sentado no trabalho, e tratadas como h/dia. O teste t de Student pareado, o coeficiente de correlação intraclasse (CCI) e alfa $< 5\%$ foram utilizados para verificar a estabilidade entre teste e reteste das variáveis de CS transformadas (raiz-quadrada). Não houve diferenças significativas entre teste e reteste. Os CCI foram estatisticamente significativos em todas as variáveis de tempo: sentado (dia de semana: CCI = 0,84, p-valor $< 0,01$; dia do final de semana: CCI = 0,72, p-valor $< 0,01$), assistindo televisão (dia de semana: CCI = 0,80, p-valor $< 0,01$; dia do final de semana: CCI = 0,83, p-valor $< 0,01$), usando telas eletrônicas sentado para ler/comunicar por lazer (dia de semana: CCI = 0,75, p-valor $< 0,01$; dia do final de semana: CCI = 0,82, p-valor $< 0,01$), jogando videogame (dia de semana: CCI = 0,94, p-valor $< 0,01$; dia do final de semana: CCI = 0,92, p-valor $< 0,01$), estudando sentado (dia de semana: CCI = 0,86, p-valor $< 0,01$; dia do final de semana: CCI = 0,81, p-valor $< 0,01$), sentado no trabalho (CCI = 0,77, p-valor = 0,001). Entre adultos, todas as medidas de CS se mostraram estáveis ao longo de aproximadamente uma semana.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Questionário; Reprodutibilidade dos testes.

Agradecimentos

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2017/17049-3. Bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa PROEX, processo número 88887485511/2020-00.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Caracterização da composição corporal por meio do Índice de Massa Corporal de crianças e adolescentes de uma cidade do Norte Pioneiro do Paraná: um estudo transversal com 1418 escolares

AUTORES

Pâmela Teodoro de Oliveira ¹
Caroline Coletti de Camargo ¹
Ana Carolina de Jacomo Claudio ¹
Laura dos Santos Pedro ¹
Carla Tainara Benk ¹
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi ¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

pteodorodeoliveira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 260

Introdução: O Brasil está passando por um processo de transição nutricional que tem provocado mudanças no perfil nutricional de crianças e adolescentes. **Objetivo:** Caracterizar a composição corporal através do índice de massa corporal (IMC) de crianças e adolescentes matriculados no ano de 2019 nas escolas municipais de uma cidade do Norte Pioneiro do Paraná, por meio do programa *WHO AnthroPlus*. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal com base nos dados do projeto “A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE OU DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO NORTE PIONEIRO: UM ESTUDO LONGITUDINAL” aprovado pelo Comitê de Ética, Parecer: 4.029.796, CAAE: 25138219.4.0000.8123. Foram coletados dados estatísticos biométricos, contidos no Sistema Estadual de Registro Escolar - SERE. A amostra foi composta por 1418 escolares entre 5 a 14 anos. A composição corporal foi classificada de acordo com os critérios propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2006/2007), através do programa *AnthroPlus* para crianças e adolescentes entre 5 a 19 anos, a partir das medidas antropométricas (sexo, idade, massa corporal e estatura), sendo fornecido um relatório em Microsoft Excel. **Resultados:** Para crianças e adolescentes entre 5 a 14 anos, 1,6% severamente desnutridos, 6% desnutridos, 31,9% possível risco para sobrepeso, 14,8% sobrepeso, 4,7% obesos. **Conclusão:** Pode-se observar que 51,4% das crianças e adolescentes avaliadas estão propensas ao sobrepeso ou já estão apresentando obesidade. Assim, programas de saúde pública e ações de prevenção à obesidade infantil são essenciais e emergenciais para a sociedade, a fim de evitar as complicações do excesso de peso.

Palavras-chave: IMC; Obesidade infantil; Composição corporal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre o tempo sentado e fatores de risco cardiometabólicos em adolescentes

AUTORES

Rodrigo de Oliveira Barbosa ¹
Maria Carolina Juvêncio Francisquini ¹
Lorena Barreto Fonseca da Mata ¹
Renan Camargo Correa ²
Géssika Castilho dos Santos ²
Antônio Stabelini Neto ^{1,2}

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Universidade Estadual de Londrina.

CORRESPONDÊNCIA

rodrigo.oli.barbos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 261

O presente estudo teve como objetivo verificar associação entre tempo sentado (TS) e fatores de risco cardiometabólicos em adolescentes. A amostra foi composta por 454 adolescentes ($14,6 \pm 1,6$ anos), sendo 230 meninos. A atividade física e TS foram avaliados pelo recordatório de três dias de Bouchard. Os fatores de risco analisados foram: glicose, lipoproteína de alta densidade (HDL-C), triglicerídeos, pressão arterial, índice da massa corporal (IMC) e circunferência da cintura. Para verificar associação entre TS e fatores de risco cardiometabólicos foi empregada regressão linear múltipla. Foi empregada análise de variância com dois fatores (sexo e quartis) para comparar os fatores de risco cardiometabólicos entre quartis de TS. Para análise dos dados foi utilizado software SPSS 22.0, a significância estipulada $p < 0,05$. Os meninos que passaram maior TS apresentaram níveis mais elevados de glicose e triglicerídeos em comparação com seus pares com menor TS. Para as meninas, 3º e 4º quartil, apresentaram maiores valores para triglicerídeos e glicose em comparação ao 1º quartil. Associações positivas e significativas foram observadas entre TS e circunferência de cintura ($\beta = 0,093$; $p < 0,05$), glicose ($\beta = 0,111$; $p < 0,05$) e pressão arterial diastólica ($\beta = -0,115$, $p < 0,05$) após ajuste para idade, sexo e tempo em atividade física de intensidade moderada-vigorosa. Concluindo, o TS foi associado aos fatores de risco cardiometabólicos em adolescentes, mesmo após ajuste pela prática de AFMV. Os adolescentes que passaram maior TS apresentaram maiores valores de glicose, triglicerídeos e escore de risco cardiometabólico.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Adolescente; Perfil metabólico.

Agradecimentos

Agradecimento a CAPES pela concessão de bolsa de mestrado.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Diferença no nível de atividade física, independente da intensidade entre os status de fragilidade em idosos comunitários

AUTORES

Ronildo Paulo-Pereira ¹
Luiz Fernando Farias-Junior ²
Geovani Araújo Dantas Macêdo ³
Ludmila Lucena Pereira Cabral ¹
Raíssa de Melo Silva ³
Eduardo Caldas Costa ^{1,3}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ronildop78@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 262

Objetivo: comparar o nível de atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) entre os status de fragilidade em idosos comunitários. **Métodos:** participaram deste estudo transversal 445 idosos (74% mulheres; idade, 65,8 ± 5,1 anos; IMC, 28,5 ± 4,9 kg/m²). Os status de fragilidade foram definidos pelos critérios de Fried (perda não intencional de peso; baixo nível de AF; fraqueza; exaustão; baixa velocidade de marcha). Os idosos foram classificados como 'frágeis' (≥3 critérios), 'pré-frágeis' (1-2 critérios) e 'robustos' (nenhum critério). A AF (MET/minutos/semana) nas intensidades leve (AFL) e moderada/vigorosa (AFMV) foram mensuradas pelo Questionário de Minnesota. O CS (horas/dia) foi calculado a partir de entrevista sobre a rotina diária na semana e no final de semana. O modelo linear generalizado com distribuição gama e função identidade foi utilizado para analisar os dados. Os dados estão apresentados em média e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Os idosos pré-frágeis e o frágeis compreenderam 57,5% e 5,4% da amostra. Os idosos frágeis apresentaram menor nível de AFL [26,9 (3,4-50,4), 148,3 (117,4-179,2), 325,1 (243,7-406,6), Wald (2) = 72,917, p < 0,001] e AFMV [65,8 (19,6-111,9), 477,4 (386,4-568,4), 1.231,3 (942,7-1.519,9), Wald (2) = 115,391, p < 0,001] comparado aos idosos pré-frágeis e robustos, respectivamente. Não houve diferença no CS (horas/dia) na semana [7,6 (6,1-9,2), 7,5 (7,0-7,9), 7,5 (6,9-8,0), Wald (2) = 0,037, p = 0,982] e no final de semana [7,4 (6,0-8,8), 7,3 (6,9-7,7), 7,2 (6,7-7,8), Wald (2) = 0,049, p = 0,976] entre os idosos frágeis, pré-frágeis e robustos, respectivamente. **Conclusão:** Idosos frágeis apresentam menor nível AF comparado aos pré-frágeis e robustos independente da intensidade. Contudo, o CS é semelhante entre os status de fragilidade.

Palavras-chave: Fragilidade; Nível de atividade física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre o nível de prática de atividade física, Relação Cintura-Estatura (RCE) e fatores de risco para a síndrome metabólica em adolescentes: uma perspectiva de redes

AUTORES

Tamires Mendes Silva ⁴
Dyandra Fernanda Lima De Oliveira ⁴
Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior ¹
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ²
Ferdinando Oliveira Carvalho ³

¹ Universidade de Brasília.

² Universidade Regional do Cariri. Crato-CE e
Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Petrolina-PE.

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Petrolina-PE.

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Petrolina-PE.

Objetivou-se analisar a associação entre o nível de Atividade física (A. F), Relação Cintura-Estatura (RCE) e fatores de risco para a síndrome metabólica em adolescentes a partir de uma perspectiva de redes. Estudo de caráter transversal epidemiológico, com número amostral de 92 escolares (53 do sexo feminino), matriculados nos primeiros anos do ensino médio de uma escola de tempo integral da cidade de Oeiras-PI, a escolha foi por sorteio aleatório. Os adolescentes foram submetidos a exames bioquímicos de HDL-c, triglicérides e glicemia de jejum, as variáveis antropométricas coletadas foram: peso, estatura e circunferência da cintura e foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade física (IPAC) versão curta. Para estabelecer interações entre as variáveis foi utilizada a técnica estatística Network Analysis que lida com representações gráficas e leva em consideração três aspectos, conexões, proximidade e força. O indicador de centralidade de influência esperada foi usado para identificar as variáveis mais influentes da rede. Tendo como resultado uma associação positiva entre as variáveis: Triglicérides e RCE (0.249), Sexo e Triglicérides (0.174), Idade e Triglicérides (0.162). As variáveis que apresentaram maior influência esperada foram a RCE (1.763) e Triglicérides (0.949). Com isso, sugerimos intervenções multidisciplinares com foco nas oportunidades de prática para uma melhoria do RCE e dos Triglicérides.

Palavras-chave: Adolescente; Exercício físico; Análise de redes.

CORRESPONDÊNCIA

ttamires24@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 263



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Caracterização de lesões esportivas entre jovens praticantes de futebol

AUTORES

Tobias Natan Zuffo ¹
Heloyse Elaine Gimenes Nunes ¹
Thayná Escobar Freitas ¹
Paula Felipe Martinez ¹
Sílvia Assis de Oliveira-Junior ¹

¹ UFMS- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

CORRESPONDÊNCIA

tobiasnatan@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 264

No futebol, as demandas físico-motoras são variadas e envolvem contato físico além de mudanças abruptas de direção. Nesse contexto, a exposição a sobrecargas físicas e motoras pode repercutir em riscos à integridade física de jovens futebolistas, pois o crescimento e maturação biológica podem estar ainda incompletos. **Objetivo:** descrever a prevalência de lesões musculoesqueléticas entre jovens praticantes de futebol. Casuística: 176 participantes do Projeto Escola Pública de Futebol, de Campo Grande, MS. Os voluntários apresentavam idade de $13,30 \pm 1,98$ anos, $52,4 \pm 12,84$ kg de massa corporal e $1,61 \pm 0,12$ m de estatura. Para registrar dados retrospectivos sobre prevalência e caracterização de lesões musculoesqueléticas, foi utilizado um inquérito de morbidade referida. Os resultados foram analisados de forma descritiva, com uso de medidas de proporção absoluta e relativa. As taxas de ocorrência de lesão totalizaram 0,45 lesão/participante e 1,18 lesões/participante lesionado. A prevalência de lesões foi de 37,9%, sendo que 109 participantes não relataram afecções (61,93%), 57 reportaram histórico de um caso de lesão (32,38%), oito participantes relataram dois casos de lesões (4,54%) e dois atletas referiram pelo menos três casos de lesão retrospectiva (1,13%). Entre queixas, entorse foi o principal relato, totalizando 41,3% (n = 33) das ocorrências. Sobre locais anatômicos mais afetados, as maiores prevalências foram tornozelo, com 27,5% (n = 22), seguido de joelho, com 16,3% (n = 13). **Conclusão:** principal mecanismo de lesão esportiva em jovens futebolistas foi entorse e o local anatômico de maior ocorrência foi o tornozelo.

Palavras-chave: Futebol; Jovens atletas; Incidências de lesões.

Agradecimento

Apoio: UFMS; FUNDECT.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Correlação e classificação de desempenho locomotor: uma nova proposta de avaliação funcional para pessoas com doença de Parkinson

AUTORES

Vinicius Baia da Silva¹
Marcelo Coertjens²
Jacqueline Lima Rodrigues³
Andreza do Socorro Dantas Oliveira¹
Shirley Silva do Nascimento⁴
Elren Passos Monteiro¹

1 Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará - UFPA, Castanhal.

2 Universidade Federal do Delta da Parnaíba - UFDPAr.

3 Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano.

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, Castanhal.

CORRESPONDÊNCIA

viniciusbaia99@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 265

Objetivo: Correlacionar o desempenho do Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) com uma nova proposta de Classificação de Desempenho Locomotor (CDL) para pessoas com doença de Parkinson (DP). **Métodos:** Participaram 30 pessoas (11 mulheres e 19 homens) com DP, praticantes de Caminhada Nórdica (CN), em estadiamento 1 à 4 da doença. O TC6 foi realizado em um corredor plano de 30 metros e utilizamos equação de predição de distância. Classificamos os participantes em 3 grupos conforme a distância percorrida no teste, utilizamos equações para classificar o desempenho dos participantes em: baixo A1 (< 0,85 da distância predita), moderado A2 (0,86 a 1,20 da distância predita) e alto A3 (> 1,20 da distância predita). Os dados foram analisados no SPSS-20, para correlação das variáveis: TC6 medido, estadiamento da doença e CDL. **Resultados:** A partir da nova proposta de classificação de desempenho, 2 participantes em estadiamento grave foram classificados como A1, 19 em estadiamento moderado em A2 e 9 em estadiamento leve em A3. Os valores da correlação foram: TC6 medido e estadiamento ($r = -0,347$, $p = 0,158$); TC6 medido e CDL ($r = 0,681$, $p < 0,001$); estadiamento e CDL ($r = -0,503$, $p = 0,034$). **Conclusão:** A nova proposta de CDL apresentou moderada e significativa correlação com a distância do TC6 e o estadiamento da doença, entretanto a correlação do TC6 com o estadiamento da doença não foi significativo. Essa proposta melhora a individualização, prescrição e o controle do treinamento de caminhada para pessoas com DP.

Palavras-chave: Teste de caminhada de 6 minutos; Locomoção; Treinamento.

Agradecimentos

Agradeço a minha família que é o meu principal combustível nessa jornada. Agradeço a minha orientadora e aos colegas que participaram da pesquisa. Agradeço aos meus amigos pelo apoio de sempre. Por fim, agradeço a todos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A prática de atividade física no lazer em universitários está associada a comportamentos saudáveis atuais e na adolescência?

AUTORES

Wellington Segheto ¹
Braian Rodrigues Campos ²
Marcella Alvarenga Abreu ²
Alyne Christian Ribeiro Andaki ³
Luciana Moreira Lima ¹

1 Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

2 Centro Universitário Governador Ozanan Coelho, Ubá, MG, Brasil.

3 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

wsegheto2@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 266

Objetivou-se analisar a prática de atividade física no lazer (AFL) com fatores comportamentais atuais e na adolescência. Estudo transversal com universitários de uma instituição privada (18 a 39 anos). A AFL e as variáveis comportamentais atuais foram avaliadas tendo como base o VIGITEL (2016). As variáveis comportamentais na adolescência (AFL, refrigerantes, frutas e doces) foram avaliadas por meio de perguntas objetivas. Calculou-se as proporções e razão de chances. Utilizou-se o teste Qui-quadrado e a Regressão Logística para associação, adotando-se $p \leq 0,05$. Avaliou-se 576 universitários (22,2 anos DP 3,95), com predominância das universitárias (56,9%). A AFL foi referida por 42,7%, sendo maior nos universitários (56,1% $p < 0,01$). Daqueles que referiram praticar AFL, 47,1% também praticaram AFL durante adolescência. Os comportamentos que associaram-se positivamente a prática de AFL foram o consumo de frutas ($p < 0,01$) e o hábito de reduzir o consumo de sal ($p < 0,01$) ao mesmo tempo que o consumo de doces ($p = 0,02$) e o hábito de assistir TV ($p = 0,03$) associaram-se negativamente. Na adolescência aqueles que praticaram AFL ($p < 0,02$) e referiram o consumo de frutas ($p < 0,01$) apresentaram maiores chances de prática de AFL, enquanto aqueles que referiram consumo de refrigerantes na adolescência apresentaram menor chance de praticar AFL ($p < 0,01$). Tais achados demonstraram que a AFL pode influenciar positivamente outros comportamentos saudáveis e que um estilo de vida saudável na adolescência pode contribuir para maior prática de AFL.

Palavras-chave: Ensino superior; Atividade física; Fatores de risco.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programas da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG para a democratização do esporte e do lazer

AUTORES

Adrize Paola Gonçalves Marques³

Marcos Gonçalves Maciel^{2,3}

José Mauro Silva Vidigal^{1,3}

1 Secretaria Municipal de Esportes e Lazer - Prefeitura de Belo Horizonte.

2 Universidade do Estado de Minas Gerais.

3 Grupo de Estudo e Pesquisa em Avaliação e Promoção da Atividade física - PUC Minas.

CORRESPONDÊNCIA

jmsvidigal30@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 267

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de 2019, referentes à avaliação de satisfação dos usuários de programas da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) de Belo Horizonte/MG. Este estudo caracteriza-se como qualitativo, transversal, exploratório. Adotou-se um questionário semiestruturado para coleta de dados e realizou-se análise descritiva das informações. A SMEL atendeu, mensalmente, cerca de 30 mil pessoas de ambos os sexos, diferentes faixas etárias e pessoas com deficiências. Foram avaliados sete programas: Caminhar - promoção da prática da caminhada e corrida, realização de avaliações físicas e orientações para o público em geral; Academia a Céu Aberto - disponibilização de 424 conjuntos de aparelhos para ginástica disponibilizados nas nove Regionais Administrativas (RA); BH é da Gente - promoção de atividades físico-esportivas e de lazer ao ar livre em 4 RA; Esporte Esperança - promoção de esportes, jogos, brincadeiras e ginástica em 24 escolas municipais de educação infantil, 10 creches, 13 núcleos escolares, organizações civis e equipamentos esportivos; Jogos Escolares municipais - envolvimento de 120 escolas públicas e particulares; Vida Ativa - atendimento de 3.121 pessoas acima de 50 anos em 48 núcleos regionalizados; Superar - oferta de atividades esportivas para pessoas com diferentes deficiências. A avaliação geral do nível de satisfação dos usuários apresentou a média 9,35 em 10 pontos. Conclui-se que os usuários estão satisfeitos com os programas desenvolvidos pela SMEL. Os dados apresentados contribuem para que os gestores tomem decisões visando maior efetividade nas ações de promoção da saúde e qualidade de vida dos belo-horizontinos.

Palavras-chave: Políticas públicas; Promoção da saúde; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Representações sociais sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer dos burocratas de nível de rua da Secretaria Municipal de Esportes de Ponta Grossa/PR

AUTORES

Alysson Rafael Ribeiro de Pontes ¹
Eva Luziane Denkwicz Gustave ¹
Rosimeide Francisco dos Santos Legnani ¹
Alfredo Cesar Antunes ¹

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa.

CORRESPONDÊNCIA

alyssonrafaelpontes@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 268

Objetivo: identificar as representações sociais dos burocratas de nível de rua (BNR) do projeto escola da bola do ano de 2019, da Secretaria Municipal de Esporte (SMESP) sobre políticas públicas de esporte e lazer (PPEL). **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar, com características qualitativas e exploratórias. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com onze BNR, todos vinculados à SMESP, a entrevista foi composta por dois momentos: entrevista semiestruturada e técnica de associação livre de palavras (TALP). Para a análise dos dados, optou-se pela utilização dos pressupostos da Análise de Conteúdo e do auxílio do *software* Iramuteq. **Resultado:** ficou evidente que os BNR apresentam uma representação social do projeto escola da bola que deve atender as crianças de uma forma ampla e com atividades voltados para as manifestações esportivas de participação, formação e educacional pelos motivos do excessivo número de crianças e adolescentes no projeto escola da bola, e pelas questões sociais dos mesmos, deixando de lado o esporte de rendimento e por fim as PPEL apresenta como núcleo central a “Obrigação” e como núcleo periférico “Política”, “Investimento”, “Competição” e “Lazer”. **Conclusão:** foi possível identificar que há uma representação social dos BNR sobre o projeto escola da bola enquanto uma PPEL, apresentando como núcleo central a “Obrigação” e como núcleo periférico “Política”, “Investimento”, “Competição” e “Lazer”.

Palavras-chave: Políticas públicas; Esporte; Lazer.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e profissionais de Educação Física na Bahia

AUTORES

Eduardo Nogueira Mota ¹
Douglas Roque Andrade ¹
Isabella Medeiros Borodinas ¹

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da
Universidade de São Paulo

CORRESPONDÊNCIA

edu.nogueira@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 269

Objetivo: Realizar o mapeamento e análise das vagas oferecidas para o Profissional de Educação Física (PEF) em programas de Residência Multiprofissional em Saúde no estado da Bahia entre os anos de 2020 e 2021. **Metodologia:** Pesquisa ativa na internet em sites de buscas do Google e Bing, utilizando termos como “Residência Multiprofissional”, “Bahia” e “Edital”. Análise dos programas, das vagas e das demais informações referente ao PEF. **Resultados:** Foram encontrados três editais com oferta de vagas para Residências Multiprofissionais. O edital FESF/FIOCRUZ 2020 ofereceu 58 vagas para o Programa de Saúde da Família, sendo 3 vagas para o PEF. O edital ENARE-RES-MULTI/EBSERH-2020/2021 ofereceu para o estado da Bahia 23 vagas em três programas distintos, sem nenhuma vaga para PEF. O edital CEREMAPS/2020 ofereceu 253 vagas em 16 programas distintos, com duas vagas para PEF no programa Saúde da Família. Ao todo, foram 334 vagas para programas Multiprofissionais, cinco destas, correspondendo a 1,49% das vagas destinadas para o PEF em dois programas de Saúde da Família. Em relação a todas as 12 profissões contempladas nos editais, a Educação Física (cinco vagas) possui o segundo menor número de vagas, ficando a frente apenas da Terapia Ocupacional (duas vagas). **Conclusão:** O baixo número de vagas oferecidas e a falta de variedade nos programas disponíveis para Educação Física dificultam a formação e inserção dos profissionais no contexto da saúde no estado da Bahia.

Palavras-chave: Internato não-médico; Educação Física e treinamento; Educação profissional em saúde pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto do Programa Academia da Saúde sobre os gastos com insuficiência cardíaca no estado de Pernambuco

AUTORES

Flávio Renato Barros da Guarda ^{1,2}
Bárbara Letícia Silvestre Rodrigues ⁴
Mariana Izabel Sena Barreto Cavalcanti ¹
Luana Gabriellen Maria da Silva ⁴
Rafaela Niels da Silva ³

1 Docente do curso de Graduação de Saúde Coletiva - Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE.

2 Líder do Grupo de Estudo em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer (GEPSEL) da UFPE, Vitória de Santo Antão-PE.

3 Discente do Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica - UFPE.

4 Discente do curso de Saúde Coletiva - Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE.

CORRESPONDÊNCIA

flaviodaguarda@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 270

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do Programa Academia da Saúde (PAS) sobre os gastos com internações hospitalares por Insuficiência Cardíaca no estado de Pernambuco, Brasil. **Procedimentos metodológicos:** Realizou-se de uma avaliação de impacto de políticas públicas, por meio através de uma abordagem quase-experimental, que consistiu na aplicação do método de diferença-em-diferenças através de um conjunto de dados dos municípios pernambucanos referente aos anos de 2010 (um ano antes da implantação) e 2018 (sete anos após a implantação do PAS) e oriundos do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Departamento de Informática do SUS, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e outras bases de dados. Foram considerados como tratados os 89 municípios pernambucanos que aderiram ao PAS em 2011 e como controles os 52 que não o fizeram. **Resultados:** O gasto com internações hospitalares com insuficiência cardíaca em 2010 foi de R\$ 6.854.902,35 e em 2018 foi de R\$ 11.474.454,35. A presença do PAS impactou em uma diminuição de 74,53% nos gastos com internações hospitalares por insuficiência cardíaca, quando comparados os municípios tratados e controles (ATT = 0,7453; p = 0,021). Não houve diferenças estatisticamente significantes entre os gastos de homens e mulheres. **Conclusão:** A implementação do programa se mostrou efetiva para diminuir a os gastos com internações nos municípios tratados, indicando que o mesmo parece estar contribuindo para controlar o avanço das doenças isquêmicas do coração.

Palavras-chave: Diferença-em-diferenças; Avaliação de programas e projetos de saúde; Insuficiência cardíaca.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Perfil dos participantes de programas públicos de atividade física no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019)

AUTORES

João Carlos do Nascimento Melo ¹
Allana Andrade Souza ¹
Danilo Rodrigues Pereira da Silva ¹

¹ Universidade Federal de Sergipe.

CORRESPONDÊNCIA

joaofghc@academico.ufs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 271

O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos participantes de programas públicos de atividade física no Brasil. Utilizamos informações de 90.846 participantes da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. A participação em programas públicos de atividade física foi auto reportada. Primeiramente perguntou-se sobre o conhecimento dos programas e depois sobre sua participação. Como características, foram utilizadas informações de sexo, idade (categórica), raça/cor (branca; preta; parda; outros), nível de escolaridade, renda, região do país, situação ocupacional, visita por uma equipe de saúde da família, domínios da atividade física e doenças crônicas (obesidade, hipertensão ou diabetes). Para as análises dos dados, utilizamos frequências relativas e intervalos de confiança de 95%, considerando peso de amostragem. A prevalência de conhecimento dos programas foi de 25,7% e dentre os que tinham conhecimento, apenas 10,7% eram participantes. Ser mulher (66,8%; IC95% = 63,4–70,2), não ter uma ocupação (55,0%; IC95% = 63,4–70,2), ter baixo nível escolar (45,6%; IC95% = 42,2–49,0) e ser visitado por uma equipe de saúde da família (76,2%; IC95% = 73,5–78,9) apresentaram maiores prevalências na participação. Em relação aos domínios da atividade física, 54,9% eram ativo no deslocamento, 11,8% no lazer, 20,7% no doméstico e 24,3% no trabalho. Dos participantes 24,4% relataram ter obesidade, 30,9% ter hipertensão e 9% ter diabetes. Nossos resultados apontam a importância do conhecimento sobre o perfil dos participantes e a necessidade de criar novas estratégias para aumentar a adesão da população nesses programas públicos, principalmente dos indivíduos prioritários.

Palavras-chave: Atividade física; Promoção da saúde; Políticas de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Diagnóstico territorial de saúde na residência multiprofissional em saúde da família: a experiência de profissionais de Educação Física

AUTORES

Larissa Manuelle Marciano Francisco ¹
Danyela Lays dos Santos ¹
Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira ²
Gledson da Silva Oliveira ²
Taynara Poliana Gonçalves de Melo ³
Emmanuelly Correia de Lemos ⁴

1 Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família-RMISF, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Brasil.

2 Programa Academia da Cidade. Secretaria Municipal de Saúde do Recife.

3 Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde do Campo-REMSFC, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Brasil.

4 Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

O objetivo desse relato foi de descrever o processo de construção do diagnóstico territorial em saúde, a partir da vivência de profissionais residentes de Educação Física. Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu nos meses de abril a julho de 2021, no Programa Multidisciplinar em Saúde da Família da Universidade de Pernambuco. O diagnóstico foi realizado em três unidades de saúde da família (USF) sob a cobertura da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) 7.1 do Recife/PE. Para realizar o diagnóstico foi necessário a elaboração de um roteiro e os/as residentes se subdividiram em três grupos para fazer a territorialização nas USF cobertas pela equipe NASF 7.1. Para o levantamento dos dados foi aplicado um questionário as equipes de saúde das unidades a respeito da composição da equipe, do processo de trabalho, das linhas de cuidado, do acolhimento, da demanda espontânea, entre outros. Os residentes construíram um questionário em relação aos fluxos dos usuários e dos ACS que foram aplicados nas salas de espera. Para a construção do mapa dos territórios e das unidades de saúde, foi utilizado a plataforma QGIS. A maior dificuldade que as residentes encontraram no processo de construção da territorialização e do diagnóstico foi a falta de articulação dos setores municipais para a obtenção dos dados necessários e o tempo para a construção desse trabalho. Por meio deste trabalho foi possível conquistar uma visão ampliada do território, podendo perceber suas potencialidades, fragilidades e principalmente nos aproximar, da realidade vivida pela comunidade.

Palavras-chave: Territorialização da atenção primária; Diagnóstico; Estratégia saúde da família.

CORRESPONDÊNCIA

lariissa59@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 272



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Exposure to public open spaces and leisure-time physical activity: an analysis among adults in Primary Health Care in Brazil

AUTHOR'S

Rafael Luciano de Mello ¹
Adalberto Aparecido dos Santos Lopes ²
Rogério César Fermino ^{1,3}

1 Federal University of Technology - Parana, Brazil. Postgraduate Program in Physical Education. Research Group in Environment, Physical Activity and Health. Curitiba, Parana, Brazil.

2 Federal University of Santa Catarina. Postgraduate Program in Physical Education. Urban Environment & Health Study and Research Group. Florianopolis, Santa Catarina, Brazil.

3 Federal University of Parana. Postgraduate Program in Physical Education. Curitiba, Parana, Brazil.

CORRESPONDING

rf.mello1@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 273

Background: The public open spaces (POS) enable many leisure activities. However, few studies have evaluated how the exposure to POS with features and physical activities classes could affect the leisure-time physical activity levels, especially in adults with chronic diseases. **Objective:** To analyze the association between exposure to POS and leisure-time physical activity of adults in Primary Health Care in Brazil. **Methods:** Cross-sectional study with a representative sample of 615 users of 15 Basic Health Units in São José dos Pinhais (74% women). The POS exposure was measured by presence, distance (Geographical Information System), usage, and frequency of usage (reported), and the International Physical Activity Questionnaire identified walking and moderate-to-vigorous physical activity (MVPA). Data were analyzed with Poisson regression, adjusted for potential confounders (sex, age, economic level, and chronic diseases). **Results:** The prevalence of walking (11.7%) and MVPA (13.8%) ≥ 150 min/wk was low. The presence of POS increased in 79% the likelihood of walking, and the usage increased in 3 times the likelihood of engaging in MVPA. The usage of POS ≥ 2 times/wk increased in 86% and 3.8 times the likelihood of walking and MVPA, respectively. **Conclusion:** More exposure to POS was positively associated with leisure-time physical activity of adults in Primary Health Care.

Keywords: Leisure activities; Recreational parks; Public policy.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A atenção dada a Atividade física na agenda governamental brasileira (1930-2020)

AUTORES

Saú da Silva Souza ¹
Temístocles Damasceno Silva ¹
Ivan Luiz Ferreira da Silva ¹
Sérgio Donan Yarid ¹
Fernando Augusto Starepravo ²

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

² Universidade Estadual de Maringá.

CORRESPONDÊNCIA

saued1@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 274

Objetivo: a pesquisa teve como objetivo analisar a atenção dada a atividade física na agenda governamental brasileira, no período de 1930 a 2020. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e quanti-qualitativa. Os dados foram coletados nas mensagens enviadas pelos presidentes ao Congresso Nacional durante a abertura dos trabalhos legislativos. No primeiro momento, esses documentos foram importados da biblioteca da presidência da República para o software de análise de conteúdo *Nvivo* versão 12 com vistas a organização e tratamento dos dados. Ao utilizar o descritor “atividade física” foi possível coletar dados na fonte supracitada e consequentemente, organizá-los por meio das seguintes categorias analíticas: quantitativo de propostas por gestão; prioridades elencadas para atividade física. **Resultados:** A atenção ao tema investigado apresentou momentos de continuidades e rupturas em relação a agenda governamental ao longo do tempo. As pautas elencadas foram relacionadas a infraestrutura voltada a prática regular de atividade física e implantação de programas e projetos voltados a promoção da saúde. **Conclusão:** diante do exposto pode-se concluir que as alterações na atenção dada a atividade física possibilitaram a compreensão das mudanças na imagem de políticas bem como o diagnóstico da entrada e saída da pauta na agenda governamental. Por outro lado, torna-se necessário o desenvolvimento de novos estudos na área com base em distintos indicadores de atenção governamental na perspectiva de ampliar o conhecimento sobre a dinâmica política em questão.

Palavras-chave: Políticas públicas; Promoção da saúde; Atividade física.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio institucional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia por meio do Centro de Estudos em Política e Gestão do Esporte e Lazer, no que se refere ao processo de planejamento e execução das atividades correlatas ao presente trabalho. Além disso, reconhecem o papel do Grupo de Estudos em Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Universidade Estadual de Maringá frente ao delineamento das ações propostas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Promoção da atividade física, ambiente construído e mobilidade urbana: possíveis estratégias para fortalecer o vínculo entre atores de políticas públicas

AUTORES

Vania Susana Brassea Galleguillos ¹

Bruna Chamas Biondi ¹

Alex Antonio Florindo ^{1,2}

Douglas Roque Andrade ^{1,2}

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo (EACH USP).

² Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade física e Saúde da Universidade de São Paulo (GEPAF -USP).

CORRESPONDÊNCIA

vaniabgalleguillos@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 275

Este estudo faz parte do projeto longitudinal Inquérito de Saúde - Atividade física e Ambiente. Seu objetivo foi obter informações da área de gestão pública, privada e do terceiro setor, com foco na promoção da atividade física, ambiente construído e mobilidade urbana de modo a fortalecer os vínculos entre pesquisadores e os atores participantes. Foram entrevistados dois atores do setor privado, seis do setor público, e dez do terceiro setor. As informações reunidas fazem parte do bloco cinco do roteiro de entrevista utilizado, que evidenciou as seguintes necessidades: a execução de redes, grupos e eventos para fortalecer uma coalizão entre os atores, uma maior interação academia-poder público, o compartilhamento dos dados parciais da pesquisa, permitindo a participação ativa dos atores, e de seu uso para garantir políticas baseadas em evidências. Foi possível identificar que alguns dos entrevistados possuem representação nas suas áreas de atuação, sendo citados nas entrevistas de outros atores e que informações são coletadas e disponibilizadas pelos, e entre os atores, embora ainda seja possível ampliar substancialmente essa ação. Como solução foi detectada a inclusão de informações em plataformas de dados abertos e a criação de uma plataforma de integração que os agregasse. Dessa forma, evidenciamos que a aproximação, uma rede de conexão, troca de informações e ferramentas de comunicação mais amigáveis podem favorecer ações mais efetivas de políticas de promoção da atividade física, desde o seu planejamento até sua sustentabilidade.

Palavras-chave: Atividade física; Pesquisadores; Política pública.

Agradecimentos

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2017/17049-3.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associações entre atividade física, força muscular de membros inferiores e funções executivas de adultos jovens

AUTORES

Alessandra Mendonça Tomás¹
Patrícia Martins Moraes¹
Naina Yuki Vieira Jardim¹
Victor Oliveira da Costa¹
João Bento-Torres¹
Cristovam Wanderley Picanço-Diniz¹

¹ Laboratório de investigações em Neurodegeneração e Infecção - Universidade Federal do Pará (LNI/UFPA).

CORRESPONDÊNCIA

alessandra.toms@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 276

Objetivo: Investigar associações entre atividade física, força muscular de membros inferiores e funções executivas de adultos jovens. **Procedimentos metodológicos:** 198 voluntários (25,78 ± 5,05 anos; 101 homens) realizaram avaliação da atividade física (IPAQ), função executiva (CANTAB: memória de trabalho – SWM e tempo de reação – RTI) e força de resistência dos membros inferiores (FRMI: teste sentar e levantar - 30 segundos). Analisamos por regressão linear e mediação possíveis associações. **Resultados:** A regressão demonstrou que SWM: estratégia [$F_{(1,179)} = 6,073$; $p < 0,0001$], total de erros [$F_{(1,179)} = 7,780$; $p < 0,0001$] e RTI: tempo de resposta [$F_{(1,177)} = 10,920$; $p < 0,0001$], tempo de movimento [$F_{(1,177)} = 8,788$; $p < 0,0001$] se mostraram relacionados à FRMI. Na mediação, os resultados demonstraram que quando mediadas pela FRMI: 1) a atividade física vigorosa está associada ao RTI tempo de resposta (IC 95%: -0,0086 a -0,001), SWM estratégia (IC 95%: -0,0006 a -0,0001) e total de erros (IC 95%: -0,0023 a -0,0001). 2) A atividade física total está associada ao RTI tempo de resposta (IC 95%: -0,0043 a -0,0005), tempo de movimento (IC 95%: -0,0071 a -0,0013) e SWM total de erros (IC 95%: -0,001 a -0,0001). **Conclusão:** Maiores níveis de atividade física vigorosa e total estão associados ao melhor desempenho nas funções executivas. A força muscular de membros inferiores é importante mediador dessa associação. A FRMI é um teste de baixo custo e pode ser indicador do desempenho cognitivo nessa população.

Palavras-chave: Atividade física; Cognição; Função executiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Número de períodos do dia exposto a doses de atividade física e perfil lipídico em adolescentes

AUTORES

Arthur Oliveira Barbosa ^{1,2}
Alcides Prazeres Filho ^{1,2}
Diego Júnio da Silva ¹
Gerfeson Mendonça ^{1,3}
Juliana Maria da Penha Freire Silva ¹
José Cazuza de Farias Júnior ^{1,2,4}

1 Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade física, GEPEAF, João Pessoa (PB), Brasil.

2 Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, UPE/UFPB, João Pessoa (PB), Brasil.

3 Centro Universitário CESMAC, Macció (AL), Brasil.

4 Universidade Federal da Paraíba ? UFPB, João Pessoa (PB), Brasil.

O objetivo do estudo foi analisar a influência do número de períodos do dia exposto a doses de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) sobre os indicadores do perfil lipídico em adolescentes. Estudo longitudinal (4 anos de seguimento e 3 ondas de coleta de dados: 2014, 2015 e 2017), com 136 adolescentes de 10 a 13 anos de idade, em 2014. A AFMV foi mensurada por acelerômetro da *Actigraph* GT3X+ e operacionalizada como segue: doses ≥ 5 minutos em 0/1, 2 e 3 períodos do dia (manhã, tarde e noite); as doses de ≥ 10 e ≥ 15 minutos em 0, 1 ou ≥ 2 ou mais períodos do dia. Os indicadores do perfil lipídico foram: colesterol total (CT), triglicérides (TG), lipoproteína de alta (HDL-c) e baixa densidade (LDL-c), não-HDL-c, razão CT/HDL-c e TG/HDL-c. Para analisar a influência do número de períodos do dia exposto a doses de AFMV sobre os indicadores do perfil lipídico, utilizou-se as Equações por Estimativas Generalizadas. Houve uma associação inversa entre o número de períodos do dia exposto a doses de ≥ 5 minutos de AFMV e os níveis de CT ($\beta = -4,646$; IC95%: $-8,519$; $-0,773$), não-HDL-c ($\beta = -4,126$; IC95%: $-7,758$; $-0,494$) e TG/HDL-c ($\beta = -0,234$; IC95%: $-0,435$; $-0,033$); e entre doses de ≥ 10 e ≥ 15 minutos e todos os indicadores do perfil lipídico, exceto HDL-c. Adolescentes mais expostos a AFMV ao longo do dia apresentaram melhor perfil lipídico, mesmo quando esta exposição a prática foi a partir de doses de curta duração.

Palavras-chave: Atividade motora; Adolescência; Dislipidemia.

CORRESPONDÊNCIA

b_arthuro@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 277



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre habilidades motoras fundamentais e aptidão cardiorrespiratória em crianças de 7 a 10 anos de idade: uma perspectiva de redes complexas

AUTORES

Daniel Fernandes Pereira¹

Gabriel Fernandes Pereira¹

Naildo Santos Silva³

Bárbara Elvira Meneses de Brito Nunes^{1,4}

Karine de Matos Feitosa¹

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira^{1,2}

1 Universidade Regional do Cariri- URCA.

2 Universidade Federal do Vale do São Francisco

3 Centro Universitário Vale do Salgado

4 Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

CORRESPONDÊNCIA

danielfernandespereira123@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 278

A baixa proficiência em habilidades motoras ocasiona vários riscos à saúde, como a baixa aptidão cardiorrespiratória que por sua vez está relacionado a problemas cardiovasculares e obesidade. Avaliar possíveis associações entre habilidades motoras (locomoção e controle de objetos) e aptidão cardiorrespiratória. Participaram 107 crianças, sendo 42 do sexo feminino e 65 do sexo masculino com idade de sete a 10 anos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho quantitativo e ex-post-facto. Para avaliar as habilidades motoras fundamentais foi utilizado o *Test of Gross Motor Development (TGMD-3)*. Para avaliar a aptidão cardiorrespiratória foi utilizado teste corrida/caminhada dos 6 minutos. A relação entre as variáveis foi analisada através da técnica estatística denominada de “*Network Analysis*”. Os pacotes *mgm* e *qgraph* do programa R foram utilizados para visualizar o gráfico. No grupo masculino relação positiva e forte entre habilidades motoras de controle de objetos e aptidão cardiorrespiratória ($r = 0.42$) foi encontrada, enquanto que nas meninas essa relação foi negativa e moderada ($r = -0.21$). Conclui-se que nos meninos a melhoria das habilidades motoras de controle de objetos está relacionada com a melhoria e aptidão cardiorrespiratória enquanto que nas meninas essa relação não se estabelece. Intervenções pedagógicas devem promover melhoria nas habilidades motoras fundamentais de crianças de ambos os sexos.

Palavras-chave: Competência motora; Aptidão cardiorrespiratória; Crianças.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Competência motora de crianças em diferentes categorias de desempenho cardiorrespiratório

AUTORES

Danielle de Campos Silva ¹
Elenice de Sousa Pereira ¹
Jefferson Teixeira de Sousa ¹
Matheus Duarte Regazi ¹
Mariana Calábria Lopes ¹
Fernanda Karina dos Santos ¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

danielles95@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 279

O objetivo do presente estudo foi comparar a competência motora (CM) de crianças dos 7 aos 10 anos de idade em diferentes categorias de desempenho da aptidão cardiorrespiratória (DesempCard). A amostra foi composta por 193 crianças (51,8% meninos) de escolas dos municípios de Santo Antônio do Grama e Viçosa - MG. O DesempCard foi determinado a partir do teste de corrida/caminhada de 6 minutos e categorizado em grupos de desempenho de acordo com os pontos de corte sugeridos pelo Projeto Esporte Brasil (2016); já para a CM, foi utilizado o valor normativo obtido a partir da bateria de testes TGMD-2. Para comparar os grupos de DesempCard, recorreu-se ao teste não paramétrico *Kruskal-Wallis H* e ao teste de comparações múltiplas correspondente para identificar a diferença entre os grupos. As medianas e respectivos intervalos interquartis da CM nos grupos de DesempCard foram: muito bom a excelente: 73,0 (12,0); bom: 70,0 (12,0); razoável: 67,0 (15,0); fraco: 65,5 (12,0). As análises indicaram que a CM variou conforme os grupos de DesempCard [$X^2_{(3)} = 15,02$; $p < 0,05$], com diferença estatisticamente significativa entre os grupos "fraco" e "muito bom a excelente" ($p < 0,01$). Com isso, foi possível inferir que para alcançar maior proficiência na execução das habilidades motoras fundamentais, será requerido maior desempenho da aptidão cardiorrespiratória. Portanto, promover estímulos necessários, como a prática regular de exercício físico, para a aquisição de níveis bons a excelentes da aptidão cardiorrespiratória, parece fundamental para que as crianças alcancem maior CM e com isso, tenham o desenvolvimento motor potencializado.

Palavras-chave: Habilidades motoras fundamentais; Aptidão cardiorrespiratória; Crianças.

Agradecimentos

CNPq; Fapemig.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Competência motora de crianças dos 6 aos 10 anos de idade de diferentes grupos de estado nutricional

AUTORES

Elenice de Sousa Pereira ¹
Danielle de Campos Silva ¹
Jefferson Teixeira de Sousa ¹
Matheus Duarte Regazi ¹
Mariana Calábria Lopes ¹
Fernanda Karina dos Santos ¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

elenice.sousa@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 280

O estudo teve como objetivo verificar diferenças na competência motora (CM) entre grupos de estado nutricional (EN), em crianças de 6 aos 10 anos. A amostra foi composta por 286 crianças (52,4% meninos), de escolas dos municípios de Santo Antônio do Grama e Viçosa (MG). A CM foi avaliada pela bateria de Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - 2ª edição; o EN foi determinado através da classificação do IMC (kg/m²), conforme pontos de corte propostos pela OMS (2007). Foi utilizado o teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* para verificar a comparação intergrupos do EN e testes de comparação múltiplas (post-hoc) para identificar a diferença entre os grupos. Os valores das medianas da CM nos grupos de EN foram: baixo peso = 73,00 (21,00); normoponderal = 76,00 (15,00); sobrepeso = 73,00 (15,00) e obesidade = 67,00 (11,00). Os resultados demonstraram que houve diferenças significativas na CM entre os grupos do EN [$X^2_{(3)} = 11,865$; $p < 0,05$]. As comparações em pares mostraram diferenças apenas entre os grupos “normoponderal” e “obesidade” ($p = 0,04$), com tamanho do efeito pequeno (-0,23). Conforme os resultados, foi possível verificar que a CM variou consoante o EN, especialmente no que tange o grupo de crianças que apresentavam status normoponderal em comparação ao grupo com obesidade, denotando que o peso corporal parece ter papel relevante na CM. Logo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de estratégias para a manutenção do peso corporal adequado a fim de possibilitar um melhor desenvolvimento da CM e o consequente aprimoramento das habilidades motoras, potencializando o processo de desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Habilidades motoras; Índice de Massa Corporal; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação das alterações da prática de esporte e exercício físico com o *tracking* da frequência cardíaca em adolescentes

AUTORES

Gustavo Aires de Arruda¹
Francys Paula Cantieri²
Diogo Henrique Constantino Coledam⁵
Edineia Aparecida Gomes Ribeiro⁴
Arli Ramos de Oliveira³
Fatima Maria da Silva Abrão¹

1 Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB (PAPGEEnf).

2 Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB (PAPGEF).

3 Centro de Educação Física e Esportes (CEFE) - Universidade Estadual de Londrina (UEL).

4 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Boituva, SP, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

arrudaga@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 281

O objetivo foi verificar a associação da prática de esporte e exercício físico (PEEF) com o *tracking* da frequência cardíaca em adolescentes. Estudo longitudinal de três anos, com amostra composta por 258 adolescentes (idade no pré-teste: 13,9 ± 1,2 anos, moças: 47,3%). A PEEF foi verificada com questionário e categorizada como insuficientemente ativo (Insuficiente) e suficientemente ativo (Ativo), considerando intensidade de moderada a elevada, ≥150 min/sem e ≥1 mês. As informações do pré e pós-teste foram combinadas formando quatro grupos. A frequência cardíaca foi verificada com aparelho oscilométrico e valores acima do terceiro quartil foram considerados como frequência cardíaca elevada (FCE). Informações do pré e pós-teste foram combinadas formando um grupo que permaneceu abaixo do terceiro quartil e outro com FCE em algum momento. Foi utilizada frequência relativa para descrição dos resultados, o *tracking* da FCE foi descrito pela razão de chances (RC) e a associação entre FCE e PEEF foi verificada pelo teste exato de Fisher e V de Cramér. A significância adotada foi de $p < 0,05$. Rapazes com FCE no pré tiveram 5,7 (IC95%: 2,3–14,4) vezes mais chance de ter FCE no pós-teste, entre as moças a RC foi de 6,4 (IC95%: 2,1–19,8). Foi identificada associação significativa entre FCE e PEEF apenas para moças, sendo a FCE em algum momento, respectivamente de 20,0%, 44,4%, 38,5% e 68,4% para Ativo/Ativo, Insuficiente/Ativo, Ativo/Insuficiente e Insuficiente/Insuficiente (V de Cramér = 0,28, $p = 0,02$). Foi observado forte *tracking* da FCE. Sendo que, a PEEF insuficiente parece ser fator de risco para a FCE em moças.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Fatores de risco de doenças cardíacas; Retorno ao esporte.

Agradecimentos

Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES (PNPD/CAPES); Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação do nível de atividade física e medidas cineantropométricas com do estado nutricional e do nível de dependência de idosos

AUTORES

Helimara Cristina Trindade ¹
Valter Paulo Neves Miranda ^{2,3}

1 Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC - Ponte Nova).

2 Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

3 Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC - Ponte Nova).

CORRESPONDÊNCIA

vpnmiranda@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 282

Objetivo do estudo: Avaliar a associação do nível de atividade física (NAF), índice de massa corporal (IMC), perímetro do braço (PB) e da panturrilha (PP) em idosos com o estado nutricional e nível de dependência de idosos. **Procedimentos metodológicos:** Estudo transversal realizado com idosos de Ponte Nova, Minas Gerais. O NAF foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade física. O peso, altura, PB e PP foram aferidos seguindo a recomendação da *International Society for the Advancement of Kinanthropometry*. O estado nutricional foi mensurado pelo IMC e questionário Mini Avaliação Nutricional. O nível de dependência foi mensurado pela Escala de Atividades Independentes da Vida Diária (AIVD). **Resultados:** A maioria dos idosos (64,3%) era fisicamente inativos, sendo um quinto (18,6%) classificado como desnutrido e 72,9% com nível de dependência parcial ou total das AIVD. Idosos com PP menor que 31 cm tiveram associação com a classificação baixo peso do IMC ($p = 0,002$) e nível de dependência total ($p = 0,008$). **Conclusão:** A medida da perimetria da panturrilha foi um bom indicador antropométrico para avaliar o estado nutricional e o nível de dependência de idosos. O NAF não teve associação com o estado nutricional e com o nível de dependência, mas, juntamente com uma alimentação balanceada e equilibrada, a prática de exercício físico aeróbio e resistido podem melhorar a funcionalidade, qualidade de vida e a saúde do idoso.

Palavras-chave: Massa muscular; Cineantropometria; Idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Aptidão física de escolares de 6 aos 10 anos de idade praticantes e não praticantes de atividades esportivas extracurriculares

AUTORES

Jefferson Teixeira de Sousa ¹
Elenice de Sousa Pereira ¹
Danielle de Campos Silva ¹
Matheus Duarte Regazi ¹
Fernanda Karina dos Santos ¹
Mariana Calábria Lopes ¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

jeffersonufvfe15@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 283

O objetivo do estudo foi comparar a aptidão física (ApF) relacionada à saúde e ao desempenho entre escolares praticantes e não praticantes de atividades esportivas extracurriculares. A amostra foi composta por 360 escolares de ambos os sexos, com idades entre 6 e 10 anos, da cidade de Santo Antônio do Grama – MG, sendo 35,83% praticantes de esportes. As informações de caracterização da amostra e participação esportiva foram obtidas por questionários. A avaliação das componentes de ApF foram realizadas através de testes provenientes de diferentes baterias (EUROFIT, AAHPERD, FITNESSGRAM e PROESP-BR). Realizou-se o Teste-t de Student e o Teste de Mann-Whitney para a comparação entre os grupos “praticante” e “não praticante” de esportes em relação às componentes da ApF. Observou-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para todas as componentes de ApF. Assim, os praticantes de esportes apresentaram melhores resultados para força manual direita (U = 9414,5; p < 0,01), força manual esquerda (U = 9222,5; p < 0,01), resistência abdominal (U = 11849,0; p < 0,01), resistência dos membros superiores (U = 12588,0; p = 0,01), força explosiva dos membros inferiores (U = 10949,5; p < 0,01), velocidade (U = 10871,5; p < 0,01), agilidade (U = 9430,0; p < 0,01) e aptidão cardiorrespiratória (t = -2,32; p < 0,05). Por outro lado, os não praticantes de esportes tiveram resultados superiores na flexibilidade (t = 2,45; p = 0,01). Conclui-se que os praticantes de esportes quando comparados aos não praticantes, apresentaram melhores resultados na maioria das componentes de ApF observadas. Deste modo, parece fundamental incentivar e proporcionar a prática esportiva extracurricular para crianças, visando o aprimoramento da ApF, seja relacionada à saúde ou ao desempenho, podendo assim, impactar na saúde e socialização da população pediátrica.

Palavras-chave: Aptidão física; Esporte; Crianças.

Agradecimentos

CNPq; Fapemig.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre o tempo dispendido em atividade física, atividade sedentária e pressão arterial sistólica em idosos

AUTORES

José francisco da silva ¹
Antonio Henrique Germano Soares ¹
Tuillamys Virginio de Oliveira ¹
Luís Carlos Barbosa Silva ¹
Thiago de Castro Blera ²
Rafael Miranda Tassitano ²

¹ Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB.

² Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

jfs.silvafrancisco@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 284

Introdução: O tempo dispendido em atividade física (AF), atividade sedentária, variáveis antropométricas e parâmetros cardiovasculares estão associados a indicadores de saúde em idosos. Poucos estudos analisaram a relação entre diferentes intensidades de AF, índice de massa corporal (IMC) e pressão arterial sistólica. **Objetivo:** Analisar a associação entre o tempo em AF leve (AFL), moderada à vigorosa (AFMV), tempo sedentário (TS) e a pressão arterial sistólica (PAS). **Métodos:** Estudo transversal com 65 idosos (≥ 60 anos) usuários de programas públicos de promoção da saúde da rede de atenção básica de Recife/PE. O TS, AFL e AFMV foi avaliado por acelerometria durante 7 dias consecutivos. A PAS foi mensurada através do método oscilométrico, em triplicata para ambos os braços com 1 minuto de intervalo entre as medidas, sendo utilizada a média das maiores medidas. O IMC foi calculado com base na estatura e massa corporal. Foi realizada regressão linear considerando a PAS como dependente e AFL (modelo 1), AFMV (modelo 2), TS (modelo 3) como independentes, ajustados para sexo, idade e IMC. Foi adotado um nível de significância de $p < 0.05$ e IC de 95%. **Resultados:** O modelo ajustado indicou que o tempo em AFL está negativamente associado ($\beta = -0,073$; IC95% (-0,142 a -0,004) com a PAS, demonstrando para cada aumento de 1 minuto de AFL a PAS diminui 0,073mmHG, enquanto nenhuma associação foi observada para AFMV ou TS. **Conclusão:** Aumentar o tempo em atividade física leve pode ser uma estratégia relevante para reduzir a pressão arterial sistólica em idosos.

Palavras-chave: Atividade física; Pressão arterial; Idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Quedas em idosos da comunidade: Associação com fatores clínicos e socioeconômicos, nível de atividade física e percepção do risco de quedas

AUTORES

Juliana Allage Wencel ¹
Leticia Pophal da Silva ²
Renata Zacharias Grando ²
Carolina Vanini Sassi ³
Karina Borges Souza Freitas ³
Natália Boneti Moreira ³

¹ Departamento de Fisioterapia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

² Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

³ Departamento de Fisioterapia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

juwencel@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 285

Introdução: As quedas em idosos podem resultar em impactos negativos sob aspectos biopsicossociais, portanto o objetivo deste estudo foi comparar os aspectos clínicos e socioeconômicos, nível de atividade física (NAF) e percepção do risco de quedas (PRQ) entre idosos caídores e não caídores e verificar qual destas variáveis é capaz de prever episódios de quedas. **Métodos:** 520 idosos (71,7 ± 7,4 anos; 83,7% feminino) foram alocados em dois grupos de acordo com o histórico de quedas: caídores (n = 190; 72,1 ± 7,6 anos) vs. não caídores (n = 330; 71,4 ± 7,3 anos). Foram avaliados os aspectos clínicos, características socioeconômicas, histórico de quedas, NAF (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e PRQ (Falls Risk Awareness Questionnaire). As diferenças entre grupos foram analisadas por meio dos testes de Mann Whitney e Qui-quadrado e para predição o teste de regressão logística binária. **Resultados:** A comparação dos dados indicou que idosos caídores apresentaram menor escolaridade, classe econômica e PRQ. O NAF total foi semelhante entre os caídores (136 min/sem) e não caídores (144 min/sem), indicando que a maioria dos idosos foram classificados como insuficientemente ativos. A escolaridade (OR: 1,35 a 1,28), classe econômica (OR: 1,62) e PRQ (OR: 1,46) apresentaram associação com os episódios de quedas. **Conclusão:** A PRQ mostrou-se um instrumento importante em programas de prevenção de quedas em idosos. Além disso, o nível de escolaridade e classe econômica também devem ser considerados na análise do risco de quedas e construção de políticas públicas sobre a temática.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde do idoso; Acidentes por quedas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Tracking da aptidão aeróbia em adolescentes: comparação de acordo com o nível de atividade física

AUTORES

Letícia Gonçalves¹
Francisco Zacaron Werneck²
Matheus Santos Cerqueira³
Luciano Miranda⁴
Emerson Filipino Coelho²
Diego Augusto Santos Silva¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina.
Florianópolis, SC, Brasil.

2 Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto,
MG, Brasil.

3 Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Rio
Pomba, MG, Brasil.

4 Colégio Militar, Juiz de Fora, MG, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

leticia.g.2008@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 286

Objetivo: monitorar a aptidão aeróbia de adolescentes ativos e pouco ativos fisicamente ao longo de quatro anos. **Método:** esse estudo de característica longitudinal foi desenvolvido com 507 adolescentes (283 do sexo masculino e 224 do sexo feminino) de 11 a 17 anos e teve início em 2016 em Juiz de Fora, Brasil, e seguiu em 2017, 2018 e 2019. A aptidão aeróbia foi avaliada por meio do teste de vai e vem de 20 metros. O escore de atividade física foi estimado por meio de autorrelato com o emprego do questionário PAQ-C e PAQ-A. As co-variáveis foram a idade, o índice de massa corporal, o percentual de gordura e a maturação biológica. A Análise de Covariância para medidas repetidas foi empregada com nível de significância de 5%. **Resultados:** a análise de tendência revelou um comportamento linear da interação entre o nível de atividade física e as mudanças da aptidão aeróbia ao longo de 36 meses, tanto nos meninos (Distância percorrida: $p = 0,04$; VO2máx: $p = 0,02$) quanto nas meninas (Distância percorrida: $p = 0,01$; VO2máx: $p = 0,01$). Nos meninos fisicamente ativos houve aumento na aptidão aeróbia ao longo do tempo, enquanto que nos pouco ativos este aumento ocorreu nos 36 meses. Nas meninas ativas, a aptidão aeróbia manteve-se estável nos primeiros 24 meses e apresentou aumento de 11% em relação ao valor baseline nos 36 meses, enquanto que as pouco ativas apresentaram queda na aptidão aeróbia. **Conclusão:** o nível de atividade física ao longo de quatro anos impactou nos níveis de aptidão aeróbia de adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Testes de aptidão; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação cintura-estatura e sua associação com níveis pressóricos e aptidão cardiorrespiratória em crianças da Zona da Mata mineira

AUTORES

Matheus Duarte Regazi ¹
Elenice de Sousa Pereira ¹
Danielle de Campos Silva ¹
Jefferson Teixeira de Sousa ¹
Isabella Toledo Caetano ¹
Fernanda Karina dos Santos ¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

matheusregazi@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 287

O estudo teve como objetivo verificar a associação da relação cintura-estatura (RCE) com aptidão cardiorrespiratória (ApCr) e níveis de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em crianças dos 6 aos 10 anos. Participaram do estudo, 334 crianças (53% meninos), dos municípios de Santo Antônio do Grama e Viçosa – MG. A RCE foi determinada pela razão entre o perímetro da cintura (cm) e a estatura (cm), a partir da qual adotou-se valores maiores que 0,5 para indicação de risco cardiovascular. A PAS e PAD foram determinadas através da média de três aferições, seguindo o protocolo de Malachias (2016) e com pontos de corte para risco à saúde, propostos por Cook (2003). A ApCr foi estimada pelo teste de “Corrida/Caminhada de 6 minutos”, seguindo o protocolo e classificação proposta pelo PROESP (2016). Por meio de uma regressão logística múltipla, calculou-se as razões de chances (RC) para as associações de interesse. Os resultados indicaram que as chances de desenvolver níveis de PAS elevados e ApCr insuficiente foram respectivamente, 5,85 ($\beta = 1,76$; $p < 0,001$) e 4,45 ($\beta = 1,49$; $p < 0,001$) vezes maiores em crianças com risco na RCE, quando comparadas àquelas sem essa exposição. Para a PAD, não houve resultados significantes entre os grupos da RCE ($\beta = -0,85$; $p = 0,467$). Conclui-se, assim, que as crianças com riscos para RCE, estiveram mais expostas à fatores que podem comprometer a saúde cardiovascular. Dessa forma, percebe-se a necessidade de promover estratégias mais eficazes para diminuição da RCE, visando reduzir o risco de doenças cardiovasculares e preservar a qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Saúde; Doenças cardiovasculares.

Agradecimentos

CNPq; Fapemig.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prevalência das lesões esportivas em praticantes de ginástica artística

AUTORES

Zadriane Gasparetto ¹
Higor Alexandre Alves de Oliveira ¹
Nicole Iasmim Minante da Silva ¹
Paula Felipe Martinez ¹
Sarita de Mendonça Bacciotti ¹
Silvio Assis de Oliveira Junior ¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

CORRESPONDÊNCIA

zadriane_gasparetto@ufms.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 288

A Ginástica Artística (GA) possui características peculiares, com diferentes demandas na execução de elementos técnicos que exigem o uso de diversas capacidades físicas e exigências relacionadas ao regulamento, em especial ao tamanho e especificidade dos equipamentos. Sendo assim, na busca em atingir o melhor rendimento físico e esportivo, os praticantes de GA estão susceptíveis a diferentes formas de sobrecarga físico-motora, as quais podem favorecer a instalação de lesões musculoesqueléticas (LM). O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência de LM entre praticantes de GA de dois centros de treinamento de Campo Grande/MS. A casuística integrou 24 ginastas (8 do sexo masculino e 16 do feminino), com valores médios de 10,0 ± 1,5 anos, 1,43 ± 0,12 m e 36,2 ± 9,1 kg de idade, estatura e massa corporal, respectivamente. Para detalhamento das LM, foi utilizado inquérito de morbidade referida. Os resultados foram tratados de forma descritiva. Ao todo, 14 (58,3%) ginastas relataram a ocorrência de lesões prévias, totalizando 21 casos de LM (0,87 lesão/atleta). Praticantes do sexo feminino apresentaram maior número de lesões (n = 15), em comparação ao masculino (n = 6). A maior prevalência de queixas envolveu afecções nos joelhos (n = 7), correspondendo a 58,3% do total de casos. Em ambos os sexos, as lesões mais comuns ocorreram durante exercícios no solo (71,4%), sendo a única circunstância de lesão relatada no masculino, seguido da trave no feminino (15,4%). Conclui-se que a maior proporção de lesões na ginástica envolveu articulações de membros inferiores, sendo que exercícios no solo foram as principais circunstâncias de instalação de lesões.

Palavras-chave: Ginástica; Crescimento; Lesões.

Agradecimentos

Apoio: UFMS; CAPES.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Aplicativo de *smartphone* como alternativa para reduzir o comportamento sedentário e melhorar a alimentação de hipertensos

AUTORES

Layane Costa Saraiva ¹
Izabelle Silva de Araujo ²
Wilkslam Alves de Araújo ⁴
Alisson Amorim Siqueira ²
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra ³
Ferdinando Oliveira Carvalho ²

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil.

2 Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

3 Universidade Regional do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

ayanesaraiva@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 289

O estudo objetivou desenvolver um aplicativo de *smartphone* para reduzir o comportamento sedentário e melhorar a alimentação de hipertensos. O aplicativo de intervenção nutricional associado ao exercício físico (AppINEF) foi idealizado a partir do projeto de pesquisa intitulado efeito de uma intervenção nutricional associada ao exercício físico na redução do risco cardiovascular e de custos para o sistema único de saúde em pacientes hipertensos. Para o desenvolvimento do aplicativo, foi realizada uma pesquisa de aplicativos de exercício e nutrição na Apple Store e no Google Play, depois construído um protótipo em papel, modelagem do banco de dados, utilização de tecnologias livres e amplamente difundidas na academia e indústria de software (*HyperText Markup Language, Javascript, Personal Home Page e PostgreSQL*). Após desenvolvimento e teste do software, o mesmo foi portado para o sistema Android composto por dez bancos de dados. O AppINEF apresenta uma tela inicial para acesso, tela de cadastro e menu principal com seis ícones: diário alimentar, exercícios, avaliações, contato, extra e sair. No ícone diário alimentar é possível registrar as refeições diárias, contém mensagens de alerta sobre a alimentação e dez recomendações alimentares, e no ícone de exercício tem orientações de exercício aeróbio, nove exercícios resistidos e seis exercícios de alongamento corporal. O aplicativo foi projetado e desenvolvido por profissionais de educação física, informática e nutrição para reduzir o comportamento sedentário e melhorar a alimentação de hipertensos, disponibilizando uma gama de funções com estratégias de mudança de comportamento e gamificação para maior atração e interação dos usuários.

Palavras-chave: Tecnologia; Recomendações nutricionais; Exercício.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Preferências tecnológicas em aplicativos para promoção de hábitos saudáveis na perspectiva de idosos

AUTORES

Letícia Fernanda Belo ¹
Lorena Jorge Lorenzi ¹
Mariana Porto ¹
Isabella Pereira Rico ¹
Paula Costa Castro ¹
Grace Angélica de Oliveira Gomes ¹

¹ Universidade Federal de São Carlos.

CORRESPONDÊNCIA

leticiaabelo@estudante.ufscar.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 290

Objetivo: Identificar as características que idosos julgam essenciais em aplicativo (APP) para promoção de hábitos saudáveis (HS). Procedimentos metodológicos: Estudo transversal, realizado com idosos usuários de internet. Os dados foram coletados de novembro a dezembro de 2020 por meio de um questionário online, divulgado nas redes sociais dos membros do grupo de pesquisa, sendo possível o compartilhamento por terceiros, e em grupos online de idosos. Os idosos foram questionados sobre quais características seriam essenciais para o uso de um APP para melhorias de HS, considerando atividade física, alimentação, controle de estresse e redução de etilismo e tabagismo. **Resultados:** 110 idosos responderam ao estudo, com idade média de 66 anos ($\pm 4,8$), com mínimo de 60 e máximo de 83 anos, sendo 77,3% mulheres. O compartilhamento do estudo por terceiros permitiu que os participantes fossem predominantemente de São Carlos - SP. As características relatadas foram: ser fácil de usar (70,0%), possibilidade de conectar com outras pessoas (50,9%), possuir letras grandes (42,7%), ter vídeos explicativos (36,0%), receber informações de saúde (34,5%), ter áudios explicativos (30,9%), possibilidade de conectar com redes sociais (30,0%), ter imagens explicativas (30,0%), registrar desempenho (22,7%), receber mensagens motivacionais (19,1%), possibilidade de criar metas (15,5%), devolutiva de desempenho (14,5%), possibilidade de compartilhar avanços (10,0%), ter um espaço para registrar como se sente (9,1%) e receber mensagens elogiando desempenho (5,5%). **Conclusão:** As principais características apontadas como relevantes no uso de um APP de promoção de HS para idosos são facilidade de utilização, possibilidade conexão com outras pessoas e ter letras grandes.

Palavras-chave: Tecnologia; Estilo de vida saudável; Envelhecimento saudável.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Validação de tecnologia educacional para implementar um programa de promoção da atividade física e alimentação saudável na Atenção Primária à Saúde

AUTORES

Lisandra Maria Konrad ¹
Cezar Gronstowki Ribeiro ^{1,2}
Elaine Cristina Maciel ¹
Camila Tomicki ¹
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

² Instituto Federal do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

lisandrakonrad@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 291

O objetivo do estudo foi validar o treinamento on-line para implementar o Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde “VAMOS”, versão 3. 0, na Atenção Primária à Saúde (APS). O treinamento é oferecido na modalidade de Ensino a Distância e tem como objetivo capacitar profissionais da saúde para condução e avaliação do programa. A versão final apresenta cinco módulos (proposta do programa, conceitos e marcadores para mudança de comportamento, estratégias para gerenciar grupos de pessoas, estrutura e os conteúdos para implementação e formas de avaliação do programa. Ambientado em uma plataforma digital, disponibiliza um menu com sequência instrucional contendo os módulos com os temas abordados. Assim, o treinamento foi avaliado considerando o conteúdo e o *design* instrucional. Participaram da validação 48 profissionais (especialistas = 22; profissionais da saúde = 26) que utilizaram o *Suitability Assessment of Materials* – SAM para avaliar a adequação do material e o *System Usability Scale* – SUS para a usabilidade do treinamento. As análises incluíram o Índice de Validade de Conteúdo (IVC $\geq 0,75$) e Coeficiente *Kappa* ($k = \geq 0,61$). A adequação do material (SAM = $92,92 \pm 4,60$; $95,59 \pm 4,59$) e a usabilidade (SUS = $96,14 \pm 5,83$; $97,40 \pm 3,24$) apresentaram escores gerais altos para os dois grupos de avaliadores. O IVC ($> 0,80$) e a consistência interna ($k = 0,60$ a $0,77$) mostraram percentuais de concordância entre 70 e 84%. Concluímos que o treinamento on-line foi validado para capacitar profissionais da saúde para implementação do Programa VAMOS, versão 3. 0, na APS.

Palavras-chave: Tecnologia em saúde; Material didático; Estudos de validação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Uso de ferramentas tecnológicas para mudança de hábitos de vida durante a pandemia de COVID-19

AUTORES

Lorena Jorge Lorenzi¹
Letícia Fernanda Belo¹
Paula Costa Castro¹
Andressa Crystine da Silva Sobrinho²
Adão Porto Barros¹
Grace Angélica de Oliveira Gomes¹

¹ Universidade Federal de São Carlos.

² Universidade de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

lololorenzi@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 292

Objetivo: Identificar quais ferramentas tecnológicas foram utilizadas para mudança de hábitos de vida (HV) durante a pandemia de COVID-19. **Procedimento metodológico:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de caráter transversal, com abordagem mista. Participaram da pesquisa indivíduos residentes no Brasil, com idade mínima de 20 anos. O recrutamento dos participantes ocorreu entre novembro e dezembro de 2020 por meio de redes sociais, jornais e websites. Foi aplicado um questionário online, composto por questões sociodemográficas e sobre o uso de tecnologias. Os dados foram analisados através de média, desvio padrão ou frequência relativa. **Resultados:** Participaram do estudo 725 indivíduos com média de idade de 41 anos ($\pm 15,0$), sendo a maioria do sexo feminino (77,0%). Dentre os participantes, 82% relataram ter utilizado ao menos alguma tecnologia para mudança de HV, sendo as temáticas dessas tecnologias: comunicação (81,5%), atividade física (54,9%), controle do estresse (34,7%), alimentação (31,1%), redução do consumo de bebidas alcoólicas (1,3%) e redução do consumo de cigarro (0,7%). Já em relação a ferramenta tecnológica que utilizaram para mudança de HV, foram citadas principalmente vídeos no youtube ou aplicativos de videochamada (52,3%), aplicativos em geral (47,6%), lives (36,7%) e grupos online (28,8%). **Conclusão:** Vídeos no youtube ou aplicativos de videochamada, aplicativos em geral e lives foram as ferramentas tecnológicas mais utilizadas para mudança de HV durante a pandemia de COVID-19, sendo as principais temáticas dessas ferramentas a comunicação e a atividade física.

Palavras-chave: Tecnologia; Promoção da saúde; Estilo de vida saudável.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



O uso do Acelerômetro Actigraph GT3X para determinar a potência muscular de membros inferiores nos Saltos Verticais

AUTORES

Rodrigo Alves França¹
Daniela Lopes dos Santos¹
Igor Martins Barbosa¹
Samuel Klippel Prusch¹
Eduardo Porto Scisleski¹
Luiz Fernando Cuozzo Lemos¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria.

CORRESPONDÊNCIA

prof.rodrigofranca@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 293

Os acelerômetros são largamente utilizados para determinar o nível de atividade física e tempo sedentário, tendo a marca Actigraph se destacado neste cenário, no entanto, estes equipamentos podem ser utilizados com outras finalidades. Por se tratar de um equipamento que em sua concepção mensura aceleração, torna-se possível sua utilização para calcular a velocidade, força e potência. No estudo foram avaliados 9 atletas de atletismo de alto rendimento, tendo realizado saltos verticais (*squat jump* e *countermovement jump*), em plataforma de contato e simultaneamente utilizando os acelerômetros Actigraph GT3X na cintura. Para o processamento dos dados do acelerômetro foi realizada a soma dos vetores magnitude dos dados brutos (raw), e partir destes, calculada a potência máxima alcançada em cada técnica de salto vertical. Como resultados obteve-se para o *Squat jump* na plataforma uma média de $3474,11 \pm 305,17$ W e no Actigraph uma média de $3581,68 \pm 306,17$ W verificando-se uma correlação de 0,9849 (teste de Spearman) entre os valores. Para o *Countermovement Jump* obteve-se na plataforma uma média de $3574,63 \pm 294,49$ W e no Actigraph uma média de $3708,43 \pm 309,43$ W, com uma correlação de 0,9781 (teste de Spearman) entre os dados. Os resultados demonstram um alto nível de correlação entre os dois métodos de mensuração da potência muscular de membros inferiores, concluindo-se que o equipamento pode ser utilizado com esta finalidade, sendo ainda necessária a ampliação da amostra e a realização de mais estudos acerca do tema.

Palavras-chave: Avaliação; Acelerômetro; Potência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Uma etnografia sobre o Fisiculturismo Feminino: do estigma à tribo

AUTORES

Eliane de Queiroz Grivet ¹

Rafael da Silva Mattos ¹

Fernanda Andressa dos Santos Chagas ¹

Wecisley Ribeiro do Espírito Santo ¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte - Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

CORRESPONDÊNCIA

profmattos2010@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 294

A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a visão de feminilidade e sexualidade impostas ao gênero na prática corporal marcada pelo paradigma da dominação masculina. O fisiculturismo é um campo social fértil para os estudos das desigualdades de gênero. O objetivo é compreender o estigma da mulher hipermusculosa dentro e fora das academias de musculação. Reconhecidas em campeonatos de Bodybuilding – suas verdadeiras tribos – dotadas de poder simbólico e ao mesmo tempo, estigmatizadas dentro e fora das academias, consideradas masculinizadas e não-maternais. A pesquisa foi realizada durante o Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte. Seguindo a trilha dos estudos socioantropológico ancorada na abordagem etnográfica com o referencial teórico-conceitual de Erving Goffman privilegiando o conceito de estigma e a teoria de Michel Maffesoli com o conceito de tribo. Realizada em uma academia de musculação na cidade do Rio de Janeiro e em três campeonatos de fisiculturismo. O instrumento utilizado para coleta de dados foram entrevistas formais e informais com 15 mulheres entre 25 a 60 anos de idade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de um Hospital Universitário público. Os resultados indicam que os relacionamentos dessas mulheres ficam restritos a tribo, por ser muito difícil conciliar o fisiculturismo com a vida social, na medida em que vivem restrições severas de alimentação, treino, sono e hidratação. Essas mulheres são comumente identificadas como anormais, monstruosas, travestis, bombadas por não se inserirem nas bionormas hegemônicas. Concluiu-se que as fisiculturistas tendem a ser estigmatizadas por transgredirem as regras de feminilidade.

Palavras-chave: Fisiculturismo; Etnografia; Mulher.





Lazer e saúde: Compreensão dos profissionais dos Estudos do Lazer e da saúde a respeito dessa interface

AUTORES

Marcos Gonçalves Maciel¹
Ricardo Ricci Uvinha²

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais.

² Universidade de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

marcos.maciel@uemg.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 295

O objetivo desta pesquisa é analisar como os profissionais das áreas dos Estudos do Lazer e saúde compreendem a interface entre lazer e saúde, acadêmica e/ou profissionalmente. Os resultados são referentes ao estudo piloto realizado para validar os procedimentos metodológicos para a coleta final de uma pesquisa em nível de pós-doutorado. A amostra foi intencional, tendo a participação de 11 pessoas com média de idade 48,3 (± 11,3 anos), sendo cinco do sexo masculino e seis do sexo feminino. Em relação à área de formação, seis são graduados em Educação Física, um em Educação Física e Fisioterapia, um em Psicologia, um em Enfermagem. Adotou-se um questionário semiestruturado para a coleta das informações, via *Google Forms*. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e o *Software IRaMuTeQ*, que permite análises estatísticas sobre *corpus* textuais. O *corpus* geral analisado foi constituído de três categorias de textos de acordo com a divisão das principais áreas de intervenção – lazer, saúde, lazer e saúde –, com 58 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 42 ST (72,4%). O conteúdo analisado foi categorizado em três classes: Classe 1, “Qualidade de vida”, com 13 ST (30,96%); Classe 2, “Possibilidades”, com 14 ST (33,33%); e Classe 3, “Desenvolvimento humano”, com 15 ST (35,71%). Conclui-se que os profissionais estabelecem um diálogo quanto a importância da interface entre o lazer e saúde como possibilidade de desenvolvimento humano, tendo o lazer como eixo central para a promoção da saúde, da qualidade de vida e desenvolvimento humano. A temática lazer e saúde ocupa destaque no meio social e acadêmico. Neste sentido, objetivou-se analisar como os profissionais das áreas dos Estudos do Lazer e da Saúde compreendem a interface entre lazer e saúde, acadêmica e/ou profissionalmente. Os resultados são referentes ao estudo piloto realizado para validar os procedimentos metodológicos para a coleta final de uma pesquisa em nível de pós-doutorado. A amostra foi intencional, tendo a participação de 11 pessoas com média de idade 48,3 (± 11,3 anos), sendo cinco do sexo masculino e seis do feminino. Em relação à área de formação, seis são graduados em Educação Física, um em Educação Física e Fisioterapia, um em Psicologia, um em Enfermagem. Adotou-se um questionário semiestruturado para a coleta das informações, via *Google Forms*. Utilizou-se o *Software IRaMuTeQ* que realiza análises estatísticas sobre *corpus* textuais. O *corpus* geral analisado foi constituído de três categorias de textos de acordo com a divisão das principais áreas de intervenção – lazer, saúde, lazer e saúde –, com 58 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 42 ST (72,4%). O conteúdo analisado foi categorizado em três classes: Classe 1, “Qualidade de vida”, com 13 ST (30,96%); Classe 2, “Possibilidades”, com 14 ST (33,33%); e Classe 3, “Desenvolvimento humano”, com 15 ST (35,71%). Conclui-se que os profissionais estabelecem um diálogo quanto a importância da interface entre o lazer e saúde como possibilidade de desenvolvimento humano, tendo o lazer como eixo central para a promoção da saúde, da qualidade de vida e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Atividade física; Discurso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Influência da pandemia de COVID-19 sobre cuidados relacionados à saúde de participantes de um programa de prevenção e reabilitação cardiorrespiratória

AUTORES

Antonio Cleilson Nobre Bandeira ¹
Guilherme Tadeu de Barcellos ¹
Isabel Heberle ¹
Juliana Canavestré Coneglian ¹
Rodrigo Sudatti Delevatti ¹
Aline Mendes Gerage da Silva ¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina.
Florianópolis, SC, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

cleilson.nobre@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 296

Objetivo: Avaliar a influência da pandemia de COVID-19 na prática de exercícios físicos, medidas de controle da hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e aspectos relacionados à saúde de pacientes com fatores de risco cardiovascular. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado por meio de questionário online. A amostra foi composta por 25 pacientes, homens e mulheres com média de idade de $66,6 \pm 7,2$ anos, participantes de um programa de prevenção e reabilitação cardiorrespiratória, interrompido em função da pandemia de COVID-19. O questionário contém 29 questões referentes a dados sociodemográficos, prática de exercícios físicos, controle de hipertensão e diabetes mellitus tipo 2 e aspectos gerais de saúde. Os dados foram apresentados de forma categórica em frequência relativa. **Resultados:** Quanto a prática de exercício físico, metade dos participantes se manteve ativo (56,0%), realizando exercícios em ambiente domiciliar e ao ar livre. Sobre as medidas de controle de hipertensão e diabetes, a maior parte dos participantes relataram utilizar corretamente os medicamentos (83,3%), reduziram o acompanhamento médico e a frequência de monitoramento da pressão arterial (42,1%) e dos níveis de glicemia capilar (66,7%). Por fim, mais da metade dos participantes relatou o aumento da massa corporal durante a pandemia (52,0%). **Conclusão:** A pandemia influenciou negativamente a continuidade de prática de exercícios físicos, bem como o controle da hipertensão arterial e diabetes, especialmente no que se refere ao monitoramento da pressão arterial e glicemia de pacientes com fatores de risco cardiovascular, participantes de um programa de prevenção e reabilitação cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Coronavírus; Isolamento social; Exercício

Agradecimentos

Aos pacientes, alunos e professores do Programa de Prevenção e Reabilitação Cardiorrespiratória - PROCOR/UFSC



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prevalência de atividade física moderada a vigorosa concomitante ao tempo de tela em crianças durante a pandemia de COVID-19

AUTORES

Bruno Oliveira Amorim Sampaio ¹

Marina de Melo Reis ¹

Alyne Christian Ribeiro Andaki ¹

¹ Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Av. do Tutuna, 420 - Vila Celeste, Uberaba - MG.

CORRESPONDÊNCIA

bruno.amp@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 297

O isolamento social é uma estratégia utilizada para evitar ou minimizar o contágio e a transmissão do coronavírus. Com a necessidade do isolamento, as crianças que antes tinham disponíveis vários lugares para movimentação, recreação, atividades escolares e esportivas, passaram a ter no isolamento social um único recurso, sua casa. O objetivo do presente estudo foi verificar a partir dos dados de prevalência, o cumprimento das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e tempo de tela (TT), de forma concomitante, em crianças durante a pandemia de COVID-19. Estudo transversal, com pais de crianças de três a 10 anos de idade, residentes na região do Triângulo Mineiro. A coleta de dados realizou-se por meio de formulário on-line de julho a agosto de 2020. Mensurou-se a AFMV por meio de questão referente ao tempo que a criança despende diariamente em atividade física com muito suor, respiração ofegante ou rosto avermelhado. O tempo de tela foi aferido pelo tempo diário despendido em uso de computador, videogame, celular e tablet. Foi realizado procedimento estatístico descritivo das frequências absolutas por meio do *software* SPSS versão 25.0. Participaram do estudo 778 pais, 93,8% do sexo feminino. A minoria das crianças (n = 144 ou 18,5%) cumpriram simultaneamente as recomendações de AFMV e TT. Em contrapartida, a maioria das crianças (n = 634 ou 81,5%) não conseguiram atingir as recomendações. O presente estudo concluiu que a maioria das crianças não cumpriram as recomendações da OMS para AFMV e TT simultaneamente durante o isolamento social causado pela COVID-19.

Palavras-chave: Coronavírus; Atividade física; Tempo de tela.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Tempo de tela antes e durante os três primeiros meses de pandemia de COVID-19 em diferentes situações do isolamento social em adultos da cidade de Uberaba/MG

AUTORES

Camila Bosquiero Papini ^{1,2}
Júlia Cunha Santos Oliveira ²
Rebeca Baptista Fonseca Viana ²
Ana Flávia Andalécio Couto da Silva ²

¹ Departamento de Ciências do Esporte,
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

² Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade
física, Exercício e Saúde, Universidade Federal do
Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

camila.papini@uftm.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 298

As medidas implementadas de isolamento social para conter a pandemia de COVID-19 causaram mudanças de hábitos na população, como o comportamento sedentário. O objetivo deste estudo foi comparar o tempo de tela relatado antes e durante os três primeiros meses de pandemia de COVID-19 em diferentes situações do isolamento social em adultos da cidade de Uberaba-MG. Foi realizado estudo transversal de base populacional com $n = 219$ adultos (74% mulheres, idade média de $34,7 \pm 10,8$ anos) por meio de questionário online. Dos 141 adultos em isolamento social total, 35% [IC95% = 27,7-43,3] e 66% [IC95% = 57,5-74,5] relataram mais de 4 horas em tempo de tela antes da pandemia e nos três primeiros meses, respectivamente. Dos 42 adultos em isolamento parcial, 26,2% [IC95% = 14,3-38,1] relataram menos de 2 horas em tempo de tela e 26,2% [IC95% = 14,3-40,5] entre 3 e 4 horas antes do isolamento social, e nos três primeiros meses de pandemia, 47,6% [IC95% = 33,3-61,9] relataram mais de 4 horas em tempo de tela. Dos 36 adultos que não estavam em isolamento social, 36,1% [IC95% = 19,4-52,8] e 55,6% [IC95% = 38,9-69,4] relataram mais de 4 horas em tempo de tela antes da pandemia e durante os três primeiros meses, respectivamente. Conclui-se que houve aumento significativo na proporção de adultos que relataram 4 horas ou mais em tempo de tela durante os três primeiros meses de pandemia na situação de isolamento social total.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Saúde coletiva; Levantamento de dados.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFES
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física durante a pandemia de COVID-19 e multimorbidade: resultados da coorte PAMPA

AUTORES

Caroline Malue Huckembeck ¹
Felipe Mendes Delpino ²
Carine Nascimento da Silva ⁴
Ricardo dos Santos Alt ³
Júlia Cassuriaga ¹
Marcelo Cozzenza da Silva ¹

1 Programa de Pós-graduação em Educação Física-
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil.

2 Programa de Pós-graduação em Enfermagem-
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil

3 Programa de Pós-graduação em Epidemiologia-
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil.

4 Programa de Pós-graduação em Ciências da
Saúde- Universidade Federal do Rio Grande, Rio
Grande/RS, Brasil.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a associação entre atividade física, durante a pandemia de COVID-19, e multimorbidade em participantes da coorte PAMPA, e avaliar se essa associação se difere entre os sexos. A atividade física foi avaliada através da seguinte pergunta: Durante os últimos sete dias, você tem realizado atividades físicas regularmente? As opções de respostas foram “sim” ou “não”. Considerou-se multimorbidade quando o participante apresentou duas ou mais doenças, a partir de uma lista com 12 condições. A amostra analisada incluiu indivíduos que participaram da segunda onda da coorte PAMPA, a qual ocorreu durante dezembro de 2020 e janeiro de 2021. As análises foram avaliadas através de regressão de Poisson com intervalo de confiança de 95% (IC95%), utilizando o programa Stata versão 15. 1. A amostra final foi composta por 2426 participantes, 76% do sexo feminino e 88% com cor da pele branca. Comparado a indivíduos que praticaram AF durante os últimos sete dias, a inatividade física aumentou a prevalência de multimorbidade em 1.32 vezes (IC: 1.17 a 1.49, $p = < 0,001$). Avaliando por sexo, os resultados foram significativos para mulheres (RP: 1.28; IC: 1.12 a 1.46, $p = < 0,001$) e homens (RP: 1.44; IC: 1.09 a 1.90, $p = 0.011$), sem diferenças entre as categorias. Como conclusão, a inatividade física, durante a pandemia da COVID-19, esteve associada à multimorbidade, sem diferenças entre os sexos.

Palavras-chave: Atividade física; COVID-19; Multimorbidade.

CORRESPONDÊNCIA

carol.malue@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 299



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Effects of hypoxic training on aerobic power parameters in patients recovered from COVID-19: the AEROBICovid study

AUTHOR'S

Danilo Rodrigues Bertucci¹
Carlos Dellavechia de Carvalho^{2,3}
Felipe Alves Ribeiro³
Gabriel Peinado Costa³
Marcelo Papoti^{2,3}
Átila Alexandre Trapé³

1 Federal University of Triângulo Mineiro, UFTM, Sports Science Institute, Uberaba, Brazil.

2 Ribeirão Preto Medical School, University of São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brazil.

3 School of Physical Education and Sport of Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, Brazil.

CORRESPONDING

danilo.bertucci@uftm.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 300

Objective: To analyze 24 cycling training sessions under hypoxic and normoxic environments on the values of VO_{2peak} and power associated with VO_{2peak} (iVO_{2peak}) in patients who recovered from COVID-19. **Methods:** Forty-two participants, 30-69 years old, approximately 30 days after recovery, were randomized into a control group (CG; $n = 16$), a group trained in normoxia (GT_N ; $n = 10$), and a group that trained in hypoxia ($FiO_2 \sim 13\%$, GT_H ; $n = 16$). The sessions consisted of a 5-minute warm-up followed by 3-6 sets of 5 minutes (90-100% anaerobic threshold 2) and a 2.5-minute pause, with a 3-minute cooldown. A cardiorespiratory test was performed before and after eight weeks of intervention. The data analysis was carried out by Bayesian analysis. The sample calculations were described at Trape A, et al (2021), and this research is registered (CAAE: 33783620.6.0000.5659). **Results:** Mean (SD), pre and post-training. VO_{2peak} ($mL \cdot min^{-1}$), CG: 1778.0 (414.5) and 1819.0 (501.1); GT_N : 1775.2 (598.9) and 2047.3 (673.6); GT_H : 1764.1 (428.4) and 2051.1 (487.3). The best model was the interaction between training and group, $BF_{10} > 100$ (very strong evidence). When analyzing the effect, the training showed a $BF_{10} > 100$ while the group had $BF_{10} < 10$ (moderate evidence), iVO_{2peak} (Watts), CG: 105.7 (42.4) and 111.9 (43.7); GT_N : 94.1 (49.7) and 129.0 (54.8); GT_H : 106.7 (36.2) and 133.0 (37.6). The best model was training and group, $BF_{10} > 100$. In the effect analysis, the training presented a $BF_{10} > 100$ while the group presented $BF_{10} < 3$ (anecdotal evidence). **Conclusion:** The training effectively improved the aerobic power of patients recovered from COVID-19, but exposure to hypoxia did not offer additional benefits.

Keywords: Coronavirus infections; Exercise test; Oxygen consumption.

Acknowledgments

Agradecemos a todos que colaboraram com o Projeto USP Vida que arrecadou recursos financeiros para viabilizar projetos relacionados à COVID-19 na Universidade (Projeto USP Vida 3518). Agradecemos também a todos os colaboradores do Consórcio AEROBICovid e funcionários da EE-FERP-USP que mesmo diante das restrições não pouparam esforços para colaborar com o projeto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Effects of moderate-intensity cyclic hypoxic training on physical fitness in patients recovered from COVID-19: the AEROBICovid study

AUTHOR'S

Ester Wiggers ¹
Eugenio Merellano-Navarro ²
Elisângela Aparecida da Silva Lizzi ³
Jhennyfer Aline Lima Rodrigues ⁴
Javier Brazo-Sayavera ⁵
Átila Alexandre Trapé ⁶

1 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

2 Facultad de Educación, Universidad Autónoma de Chile, Talca, Chile

3 Academic Department of Mathematics, Federal University of Technology - Paraná, Cornélio Procopio, Brazil.

4 Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, Brazil.

5 Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, España.

6 School of Physical Education and Sport of Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, Brazil

CORRESPONDING

wiggers.ester@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 301

Objective: To analyze the effects of moderate-intensity cyclic hypoxic training on physical fitness in patients recovered from COVID-19. **Methods:** A controlled clinical trial was carried out. Sixty-seven adult participants, approximately 30 days after recovery, underwent anthropometric measures and motor tests before and after eight weeks of the intervention. Besides the control group (CG, n = 21), the three physical training groups were randomly divided into normoxia (N, n = 14), hypoxia recovery (HR, n = 15), and hypoxia (H, n = 17). The exercise intervention was performed in a bike with a gradual load increase according to the established periods (3-6 sets), three times a week in sets of 5-minute (90-100% anaerobic threshold 2), and a 2.5-minute break. The statistical analysis was performed by linear regression model with mixed effects. **Results:** The results are shown by a relative delta ($\Delta\%$). N, HR, and H improved the number of repetitions on the tests of sitting and standing up (N = 19.3, HR = 12.4, H = 26.5) and distance in a 6-minute walk (N = 8.2, HR = 7.1, H = 9.6). In addition, N and H improved the time of agility and balance (N = -10.4, H = -7.0), but HR did not. This could be related to the HR value at baseline, which was the best in all groups. CG did not present significant differences. Concerning the anthropometric measures, N, HR, and H improved the waist circumference (N = -3.1, HR = -5.4, H = -3.9) and the waist/hip ratio (N = -2.3, HR = -4.4, H = -3.3). The CG showed an improvement in the waist circumference (-1.8). **Conclusion:** The intervention improved the participants' physical fitness effectively, with no additional outcomes for hypoxia groups.

Keywords: Coronavirus infections; Exercise; Hypoxia.

Acknowledgments

Agradecemos a todos que colaboraram com o Projeto USP Vida que arrecadou recursos financeiros para viabilizar projetos relacionados à COVID-19 na Universidade (Projeto USP Vida 3518). Agradecemos também a todos os colaboradores do Consórcio AEROBICovid e funcionários da EEFERP-USP que mesmo diante das restrições não pouparam esforços para colaborar com o projeto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Effects of moderate-intensity bike training associated with cyclic hypoxia on hematological parameters in patients recovered from COVID-19: the AEROBICovid study

AUTHOR'S

Gabriel Peinado Costa ¹
Diana Mota Toro ^{2,3}
Pedro Vieira da Silva Neto ^{2,3}
Carlos Arterio Sorgi ⁴
Marcelo Papoti ¹
Átila Alexandre Trapé ¹

¹ Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP.

² Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM.

³ Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP), USP, Ribeirão Preto, SP.

⁴ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), USP, Ribeirão Preto, SP.

CORRESPONDING

costa.gabriel@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 302

Objective: To verify the effect of 24 training sessions in normoxia or hypoxia ($FiO_2 \sim 13\%$, altitude simulation) on hematological parameters in patients recovered from COVID-19. **Methods:** Sixty-seven participants, both sexes, aged 30-69, ~30 days after recovery, were divided into a control group (CG; $n = 21$) and according to their training (T) and recovery (R) conditions in normoxia (N) or hypoxia (H): $T_N+R_N = N$ ($n = 14$); $T_N+R_H = HR$ ($n = 15$); $T_H+R_H = H$ ($n = 17$). The intervention on a bike ergometer was performed three times a week, gradually increasing the load (5-minute warm-up + 3-6 sets of 5-minute effort and 2. 5-minute break + 3-minute cooldown) and effort intensity at 90-100% of anaerobic threshold 2, measured by a cardiorespiratory test. Before and after eight weeks of intervention, blood was collected to analyze reticulocyte count, lactate dehydrogenase (LD), erythropoietin (EPO), interleukins (IL), and tumor necrosis factor-alpha (TNF- α). The statistical analysis was performed using the linear mixed-effect model. **Results:** Relative delta ($\Delta\%$) was used to present the results. There was a reduction in the reticulocyte count only in the training groups ($N = -25.3$; $HR = -33.7$; $H = -32.1$); LD decreased only in N (-10.1) and H (-9.9); EPO increased in all groups ($GC = 59.5$; $N = 195.3$; $HR = 187.9$; $H = 194.4$), and post-intervention the EPO concentration in H was different of CG and N groups. IL-6 and TNF- α showed a decrease only in H (-43.6; -82.6, respectively). **Conclusion:** N and H provided improvements in the reticulocyte count, LD, and EPO. H proved to be an additional stimulus, positively impacting IL-6, TNF- α , and EPO parameters.

Keywords: Coronavirus infections; Exercise; Hematologic tests.

Acknowledgments

Agradecemos a todos que colaboraram com o Projeto USP Vida, que arrecadou recursos financeiros para viabilizar projetos relacionados à COVID-19 na Universidade (Projeto USP Vida 3518). Agradecemos a todos (as) os (as) participantes e colaboradores do Consórcio AEROBICovid, além dos funcionários da EEFERP-USP, que mesmo diante das restrições não pouparam esforços para colaborar com o projeto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



O impacto do COVID-19 em idosos ativos nas academias dos municípios de Mercês/MG e Guaíba/RS

AUTORES

Jéssica Finger ¹
Márcio José Rodrigues da Silva ¹
Tatiane Calve ¹

¹ Centro Universitário Internacional.

CORRESPONDÊNCIA

profa.jessica.finger@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 303

Em março de 2020, no Brasil, ainda desconhecido, o vírus SARS-CoV 2 (COVID-19) começou a ser disseminado pelas diversas regiões do país. Idosos (pessoas com 60 anos ou mais) ao serem infectados pelo COVID-19 evoluem mais facilmente para casos graves da doença, levando à hospitalização prolongada, reabilitação tardia e, muitas vezes, à morte. Para evitar o contágio pelo COVID-19, foi recomendado o distanciamento social da população, ocasionando diminuição da realização das atividades físicas diárias e prática de exercícios físicos regulares, tornando a população idosa ainda mais sedentária. A redução das atividades ativas da vida diária e o impacto do envelhecimento, tendem a acentuar a presença de comorbidades. A partir desse quadro, o objetivo desse estudo foi identificar o impacto do distanciamento social e aumento do sedentarismo dos idosos, em relação à prática regular de exercícios físicos nas academias de ginástica. Para isso, foi feito um levantamento do número de idosos matriculados em 2 academias do município de Mercês/MG e 3 academias do município de Guaíba/RS. A coleta dos dados foi realizada nos meses de março de 2020 e março de 2021. Os resultados indicaram que houve redução de 75% no número de idosos matriculados durante esse um ano de pandemia. Os resultados evidenciam a inatividade dos idosos durante a pandemia, mesmo com as recomendações sobre os benefícios da prática regular de exercícios físicos para manutenção e melhora das condições funcionais do organismo e as academias destacando os cuidados e protocolos sanitários necessários, para os praticantes frequentarem com segurança.

Palavras-chave: COVID-19; Idoso; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Determinantes da autoavaliação negativa da saúde em universitários durante a pandemia da COVID-19: resultados do baseline de um estudo multicêntrico nacional

AUTORES

Karine Moraes Pereira ^{1,2}
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos ²
Cilene Rebolho Martins ³
Patrícia dos Santos Trindade ²
Gerleison Ribeiro Barros ⁴
Thiago Ferreira de Souza ⁵

1 Universidade Federal do Amazonas-UFAM/ICSEZ.

2 Universidade Federal do Amazonas, Parintins, Amazonas, Brasil.

3 Faculdade Metodista Centenário, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

4 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

5 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Bahia, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

karinemoraespereira@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 304

Objetivou-se analisar os determinantes da autoavaliação negativa da saúde (ANS) em universitários brasileiros durante a pandemia da COVID-19. Foi realizado um estudo longitudinal multicêntrico em 11 universidades das cinco regiões brasileiras. A linha de base correspondeu a 3.550 universitários que responderam ao inquérito on-line entre agosto e outubro de 2020. A autoavaliação da saúde foi medida pela pergunta “Em geral, como você avalia sua saúde?”, sendo as opções de resposta: muito boa, boa, regular, ruim e muito ruim. O desfecho principal do estudo foi ANS (muito ruim e ruim). Foi investigada a associação em relação a idade (em anos), sexo (masculino e feminino), atividade física moderada (AFM) no tempo livre (maior ou menor frequência), estresse ao pensar no futuro (maior ou menor frequência) e perda de algum familiar devido à COVID-19 (sim ou não). O programa SPSS, versão 25.0, foi utilizado para estimar a razão de prevalência (RP) da ANS pela Regressão de Poisson, com os intervalos de confiança de 95% nas análises bruta e ajustada pelo método *backward*. A média etária foi de 25,96 ($\pm 8,28$) anos, maioria foram mulheres (66,8%, $n = 2.370$). A prevalência da ANS durante a pandemia foi de 54,5% ($n = 1.923$), aumentando entre os universitários que não praticavam AFM no tempo livre (RP: 1,34; IC95%: 1,04-1,72), perderam algum familiar ou amigo próximo devido a COVID-19 (RP: 1,24; IC95%: 1,03-1,50), sentiam estresse ao pensar no futuro (RP: 2,63; IC95%: 1,84-3,73). Conclui-se que as perdas durante a pandemia, o menor envolvimento em AFM e preocupações com o futuro determinaram na ANS em universitários brasileiros.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Determinantes epidemiológicos; Ensino superior.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pelo financiamento a pesquisa através da bolsa de Iniciação Científica, a minha orientadora Sueyla Ferreira e os demais professores colaboradores e co-autores que acompanharam essa pesquisa inédita.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Tempo de atividade física e comportamento sedentário, sintomas de ansiedade e sintomas de depressão: uma comparação entre graduandos de Medicina e Educação Física

AUTORES

Karla Cardoso de Souza³
Andre Luis Lacerda Bachi²
Carolina Nunes França²
Tassia Barcelos Mendes³
Jane de Eston Armond²
Lucas Melo Neves¹

¹ Universidade Santo Amaro UNISA.
Docente Mestrado Em Ciências da Saúde e
Graduação em Educação Física e Medicina.
Escola de Educação Física e Esporte USP EEFE/
USP.

Instituto de Psiquiatria USP IPq-USP.

² Universidade Santo Amaro UNISA, Docente
Mestrado Em Ciências da Saúde.

³ Universidade Santo Amaro

CORRESPONDÊNCIA

karla.c.souza123@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 305

Objetivo: Comparar o tempo de atividade física (AF), comportamento sedentário (CS), sintomas de ansiedade e depressão de graduandos de Medicina e Educação Física. **Métodos:** Pesquisa transversal que utilizou como instrumento de coleta o Questionário Internacional de Atividade física (IPAQ) Versão Curta, o Inventário Beck de Ansiedade e Depressão. Participaram 345 graduandos e a análise dos dados foi realizada no software SPSS. Os dados apresentaram características de curva não normal, e foram analisados pelo teste Mann-Whitney, apresentados com mediana e intervalo interquartil (mediana – intervalo interquartil 25-75). **Resultados:** Quando comparados, os graduandos de Medicina e Educação Física apresentaram diferença significativa ($p < 0.05$) para tempo de AF leve (77,5 – 0-180 vs 180 – 60-420), AF moderada/vigorosa (150 – 0-360 vs 420 – 200-710), CS dia de semana (10,0 – 8,0-13,0 vs 7,0 – 5,0-9,0), CS fim de semana (8,0 – 6,0-11,7 vs 7,0 – 4,0-10,0) e CS dia de semana + fim de semana (10,0 – 8,0-12,0 vs 7,0 – 5,0-9,0). Além disso os graduandos de Medicina e Educação Física apresentaram diferença significativa ($p < 0.05$) para sintomas de Ansiedade (13,0 – 5,0-23,0 vs 6,0 – 2,0-15,0) e Depressão e (11,0 – 6,0-17,0 vs 9,0 – 4,0-15,0). **Conclusão:** Graduandos de Medicina realizam menor AF, maior tempo de CS, e apresentam maiores sintomas de ansiedade e depressão que graduandos de Educação Física.

Palavras-chave: Saúde mental; Exercício físico; Comportamento sedentário.

Agradecimentos

Processo FAPESP: 2020/08869-0.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física na infância e adolescência e a incidência de depressão ao longo da vida adulta: uma análise de curso de vida a partir de uma coorte de nascimento

AUTORES

Larissa Redig de Lima ²

Natan Feter ^{1,2}

Airton José Rombaldi ^{1,2}

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

² Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

CORRESPONDÊNCIA

larissa.redig@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 306

Objetivos: Examinar a associação entre a atividade física durante a infância e a adolescência e a incidência de sintomas depressivos no início, meio e final da idade adulta. **Métodos:** Foram usados dados de uma coorte de nascimentos (Pesquisa Nacional de Desenvolvimento Infantil de 1958) do Reino Unido. Após o nascimento, 11 acompanhamentos foram realizados entre as idades de 7 e 62 anos (2020). A atividade física no lazer foi medida por meio de questionário autorreferido. As medidas psicológicas foram coletadas com o *Bristol Social Adjustment Guide*, a escala de *Rutter* e o *Malaise Inventory*. Análise de curso de vida foi usada para obter o melhor modelo para explicar o risco de sintomas de depressão por status de atividade física em diferentes idades, incluindo variáveis demográficas, comportamentais e relacionadas à saúde como potenciais fatores de confusão. **Resultados:** Após análise multivariada, ser fisicamente ativo aos 16 anos reduziu o risco de sintomas depressivos elevados (HR: 0,76 [IC95% 0,65 a 0,90]) durante a vida adulta. O efeito de longo prazo da atividade física praticada aos 16 anos persistiu por toda a idade adulta até os 62 anos. A incidência destes sintomas foi 21,3% menor em indivíduos ativos aos 16 anos comparado aos seus pares inativos. O resultado se manteve após análises de sensibilidade, considerando o viés de causalidade reversa. **Conclusão:** A adolescência é um período crítico do início da vida para promover a atividade física e reduzir a incidência de sintomas depressivos elevados ao longo da vida adulta.

Palavras-chave: Atividade física; Depressão; Longitudinal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A influência do estilo de vida no índice de massa corporal em universitários da Região Norte do Brasil

AUTORES

Lenon Corrêa de Souza ³
Emmina Lima da Cruz de Souza ³
Jamillys Rocha da Rocha ²
Karolyne Coelho dos Santos ²
Pollyana Mayara Nunhes ¹
Wagner Jorge Ribeiro Domingues ²

1 Universidade Estadual de Maringá.
2 Universidade Federal do Amazonas.
3 Instituto Federal do Amazonas.

CORRESPONDÊNCIA

lenonfailon@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 307

O objetivo do estudo foi verificar a influência do estilo de vida no índice de massa corporal durante o período de isolamento social causado pela COVID-19. Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal, composto por 412 estudantes universitários da região Norte do Brasil, de ambos os sexos (243 mulheres, 169 homens), com idade de $25,8 \pm 8,4$ anos e índice de massa corporal (IMC) $25,4 \pm 5,5$ Kg/m². Foi realizada aplicação de questionários on-line para avaliar características sociodemográficas, análise do estilo de vida com utilização do questionário, “Estilo de Vida Fantástico (versão brasileira)” e IMC obtido pela razão entre a massa corporal (kg) dividida pela estatura (m) elevada ao quadrado. Para análise de dados foi utilizado teste Qui-quadrado, adotando como significante $P < 0,05$. Os resultados apresentados não demonstraram diferença estatística significativa entre Estilo de vida “ruim” (5,6%) e IMC (normal 39,1%; Sobrepeso 34,8%; Obesos 26,1%); Estilo de vida “regular” (37,6%) e IMC (normal 58,1%; Sobrepeso 22,6%; Obesos 19,4%); Estilo de vida “bom” (47,3%) e IMC (normal 53,8%; Sobrepeso 28,7%; Obesos 17,4%) e Estilo de vida “excelente” (9,5%) e IMC (normal 46,2%; Sobrepeso 43,6%; Obesos 10,3%). Esses resultados sugerem que o estilo de vida parece não influenciar no IMC de estudantes universitários, durante o isolamento social, provocado pela pandemia COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Estilo de vida; Estudantes universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Barreiras para prática de atividade física de idosas participantes do programa VAMOS durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Lidyanne da Silva Teixeira Hortélio ¹

Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ²

Lisandra Maria Konrad ²

Juciléia Barbosa Bezerra ¹

¹ Universidade Federal do Pará.

² Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

lidyanneteixeira21@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 308

Objetivo: Identificar as barreiras para prática de atividade física (AF) de idosas participantes do VAMOS durante a pandemia da COVID-19. **Procedimentos metodológicos:** O VAMOS é um programa teórico de mudança de comportamento relacionado a AF e alimentação saudável estruturado em 12 encontros. O VAMOS foi desenvolvido no Serviço Social do Comércio (SESC) do município de Castanhal-PA com 22 idosas com média de idade de $69,7 \pm 5,4$ anos. Em virtude da pandemia da COVID-19 só foi possível realizar nove encontros. A pesquisa utiliza abordagem de métodos mistos e para a coleta de dados utilizou-se perguntas abertas. Antes de iniciar o VAMOS (baseline) foi realizada presencialmente a seguinte pergunta: Quais são as barreiras que a senhora teve para mudar seu comportamento em relação a atividade física? Após o término do VAMOS (pós-intervenção) foi realizada a mesma pergunta via ligação telefônica. Foi feita análise estatística descritiva (média \pm DP e frequência relativa) e análise de conteúdo para os dados qualitativos. **Resultados:** No baseline, as barreiras da AF foram: problemas de saúde (18,18%), comodismo (9,09%), baixa assiduidade (4,54%), baixa intensidade (4,54%), falta de tempo (4,54%), cansaço (4,54%) e 54,54% não apresentaram nenhuma barreira. No momento pós-intervenção, 82,35% das idosas citaram a pandemia como barreira para a prática de atividade física. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 foi a principal barreira para a prática de AF das idosas após o VAMOS.

Palavras-chave: Atividade física; Idosos; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre atividade física de lazer e ansiedade durante o distanciamento social devido à pandemia do COVID-19

AUTORES

Lucas Raphael de Medeiros Souza ¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ.

CORRESPONDÊNCIA

lucasraphaelmedeirosouza@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 309

Objetivo: Investigar associações entre a frequência de atividade física de lazer e a ansiedade durante a pandemia do COVID-19 em adultos trabalhadores de uma Universidade pública do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de 744 trabalhadores de ambos os sexos de diferentes cargos, com idade média de $45.8 \pm 11,1$ anos. A participação na pesquisa se deu através de questionário online aplicado no mês de maio de 2020. Consequentemente, as seguintes perguntas no questionário, tendo uma ênfase maior especialmente para o estudo: “Antes da quarentena, você praticava algum tipo de exercício físico ou esporte?” e “Com que frequência?”. Para investigar sobre a ansiedade durante a pandemia foi utilizada a escala Generalized Anxiety Disorder (GAD-7). A análise estatística foi realizada através da regressão logística. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Associação inversa significativa ($p < 0,05$) foi encontrada entre frequência elevada (3 vezes ou mais por semana) de atividade física de lazer e ansiedade ($RC = 0,69$; $IC_{95\%}; 0,4-0,9$). O resultado de ($RC = 0,59$; $IC; 0.3- 0.9$) demonstra que aproximadamente 41% da população tem a possibilidade ter desenvolvido ansiedade durante a pandemia. Contudo, entre os indivíduos com frequência de atividade física de lazer menor não foi encontrada associação significativa ($p > 0,05$). **Conclusão:** Nossos achados sinalizam que a atividade física de lazer realizada em frequência semanal elevada, pode ser um fator que vá auxiliar contra a ansiedade durante o período inicial de distanciamento social devido à pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Pandemia; Transtornos Mentais; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Comportamentos de movimento e desfechos em saúde de crianças durante a COVID-19: uma análise de redes

AUTORES

Luís Carlos Barbosa Silva ¹

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ³

Antônio Henrique Germano-Soares ¹

Jéssica Gomes Mota ¹

José Francisco da Silva ¹

Rafael Miranda Tassitano ²

¹ Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB.

² UFRPE.

³ URCA.

CORRESPONDÊNCIA

lcbarbosa@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 310

Introdução: O isolamento social devido a pandemia de COVID-19, observou-se alteração na rotina de crianças, afetando os comportamentos de movimento. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre os comportamentos relacionados a saúde durante a COVID-19 na perspectiva de redes. **Métodos:** Estudo transversal com 120 crianças (5 a 10 anos) de escolas públicas de Arapiraca. Atividade física, tempo de tela e sono em dias de semana e finais de semana e variáveis sociodemográficas, percepção de ansiedade, stress e felicidade foram relatados pelos pais/responsáveis em entrevista face a face. Utilizou-se uma análise de redes e indicadores de centralidade (proximidade, força e influência esperada) para avaliar cada variável na rede. **Resultados:** Usar computador final de semana está intensamente ligada às demais variáveis (Closeness = 2.061), usar TV final de semana é a variável com maior valor de influência esperada, portanto, a mais sensível a mudanças (expected influence = 1.310). Além disso, usar computador final de semana (strength = 2.353) e dia de semana (strength = 1.282) e usar smartphone dia de semana (strength = 1.616) tiveram maior força. **Conclusão:** Intervenções na variável de tempo sedentário podem influenciar positivamente nos comportamentos de movimento, uma vez que a topologia da rede demonstrou que usar computador, usar TV e smartphone pode estar associado à outros comportamentos.

Palavras-chave: Atividade física; Análise de redes; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Evolution of patients recovered from COVID-19 undergoing a moderate-intensity cyclic hypoxic bike training: the AEROBICovid study

AUTHOR'S

Marcela Coffacci de Lima Viliod¹

Gabriel Peinado Costa¹

Germano Marcolino Putti¹

Yan Figueiredo Foresti¹

Marcelo Papoti¹

Atila Alexandre Trapé¹

¹ School of Physical Education and Sport of
Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão
Preto, Brazil

CORRESPONDING

marcela.viliod@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 311

Objective: To verify the evolution of patients recovered from COVID-19 in 24 bike ergometer sessions under normoxia or hypoxia training conditions (FiO_2 approximately 13%, altitude simulation). **Methods:** Fifty-eight adult participants were divided into three groups: training + recovery in normoxia ($N = 20$), normoxia training + hypoxia recovery ($HR = 18$), and training + recovery in hypoxia ($H = 20$). For eight weeks, the participants underwent three weekly training sessions, consisting of a 5-minute warm-up and a 3-minute cool down at low intensity; the main part with a gradual increase from 3 to 6 sets of 5-minute work (90-100% anaerobic threshold 2), and a 2. 5-minute break. The rate of perceived exertion (RPE) and heart rate were analyzed at the end of each work. The blood oxygen saturation (SpO_2) was observed at rest, after warm-up, end of work and recovery, and the lowest saturation point during the break. The mean and standard deviations were verified after weeks 1, 2, 3, and 8. Afterward, an analysis of variance between groups and weeks was performed. **Results:** After eight weeks, a significant increase in heart rate ($HR = 4,95\%$; and $H = 4,84\%$) and no differences in RPE among groups were observed. During the intervention, all groups sustained a similar TRIMP, and significant differences in SpO_2 among groups were observed, although no changes within groups among the weeks were noted. **Conclusion:** Thus, it is possible to claim that all groups showed an increase in training load, maintaining the perception of initial work. Indeed, HR and H stand out for better results and greater intensities.

Keywords: Coronavirus infections; Exercise; Hypoxia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



O efeito do treinamento com caminhada e corrida em parâmetros antropométricos de jovens e adultos durante a pandemia do COVID-19

AUTORES

Marcos Vinicius Casais Barreto ¹
Wellington Pires Vieira ¹
Edigar Menezes Ferreira ¹
Thiago dos Santos Brandão ¹
Victor Hugo de Freitas ¹
Marcela Rodrigues de Castro ¹

¹ Núcleo MotriS, Geppet / UFBA.

CORRESPONDÊNCIA

marcos.casais.barreto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 312

Introdução: Os parâmetros antropométricos têm relação com fatores de riscos cardiovasculares, mortalidade e de doenças crônicas degenerativas, como hipertensão, diabetes e obesidade. A corrida e caminhada configuram-se em estratégia acessível no controle e manejo da saúde nesse contexto. **Objetivo:** O objetivo foi verificar o impacto de 8 semanas de um programa de caminhada e corrida em parâmetros antropométricos de jovens e adultos durante a pandemia do novo Corona Vírus (COVID-19). **Métodos:** Participaram 6 jovens (H = 2 e M = 4) (40,17 ± 13,76 anos), submetidos a 60 minutos de treinamento, 3 vezes por semana, durante 8 semanas. Os participantes foram monitorados remotamente e os ajustes da intensidade realizado via escala de BORG. Nos momentos pré e pós intervenção foram mensurados: Percentual de Gordura (PG), Índice de Massa Corporal (IMC), Relação Cintura-Quadril (RCQ), Circunferência de Cintura (CC) e Massa Corporal (MC). Para comparar as variáveis entre os momentos pré e pós-intervenção foi realizado o teste de Wilcoxon pareado, apresentados como mediana e quartis. **Resultados:** IMC pré (26,25 [23,30; 28,90]) e pós (26,25 [23,53; 28,48] p = 0.79), RCQ pré (0.82 [0.80; 0.87]) e pós (0.85 [0.80; 0.87] p = 0,52), CC pré (87,50 [83,13; 97,75] e pós (87,00 [82,25; 97,75] p = 0.68), MC pré (74,95 [70,65; 82,53]) e pós (73,65 [70,23; 83,47] p = 0,35), PG pré (28,83 [27,83; 32,12]) e pós (27,10 [26,40; 30,54] p = 0,03). **Conclusão:** De acordo com os dados apresentados, podemos verificar que somente o PG diminuiu significativamente quando comparado o pré e pós intervenção.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A desmotivação nas aulas de judô on-line durante a Pandemia de COVID-19

AUTORES

Maurício Miranda Júnior ¹
Rafael da Silva Mattos ²

¹ Universidade Estácio de Sá - RJ.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

CORRESPONDÊNCIA

mauriciotqr@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 313

As lutas são práticas corporais que se consolidaram como conteúdo da Educação Física. Elas envolvem o emprego de técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Este estudo se propôs a identificar o nível de motivação das aulas de judô on-line na pandemia COVID-19 em adolescentes. A pesquisa partiu da observação de que os professores e os alunos vivenciam dificuldades de ensino-aprendizagem em situação de confinamento exigido pela pandemia. Foi realizada uma pesquisa exploratória cuja amostra foi composta por dez alunos, com idade entre doze a quatorze anos, praticantes de judô há mais de seis meses. Os alunos praticavam judô na Organização não-governamental Instituto Reação, localizada na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Essa instituição busca promover o desenvolvimento humano e a integração social por meio do esporte e da educação, fomentando a prática do judô. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com onze perguntas fechadas e uma Escala de Motivação destinada a identificar a motivação dos praticantes de judô. Os resultados revelaram que 80% dos alunos identificaram falta de motivação para aulas on-line de judô. Dessa forma, a experimentação do judô acabou sendo mitigada pela pandemia. Apesar desse elevado percentual, na Escala de Motivação predominou a figura que representa a indiferença, o que indica não estar muito clara ainda a posição dos adolescentes sobre a aprendizagem on-line de judô.

Palavras-chave: Judô; Pandemia; Motivação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Social distancing from the couch! Effects of specific types of physical activity on the risk of subjective memory decline: findings from the PAMPA Cohort

AUTHOR'S

Natan Feter¹
Eduardo Lucia Caputo¹
Carine Nascimento da Silva⁴
Jayne Santos Leite³
Ricardo Alt²
Airton José Rombaldi¹

1 Programa de Pós-Graduação em Educação Física/UFPEL.

2 Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia/UFPEL.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFRGS.

4 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/FURG.

CORRESPONDING

natanfeter@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 314

Objectives: The aim of this study was to identify the effects of different physical activities during the COVID-19 social distancing on the risk of subjective memory decline in adults. **Methods:** Data from the Prospective Study about Mental and Physical Health (PAMPA), a state-level (Rio Grande do Sul, Brazil), online-based, cohort study was analyzed. Respondents were asked to rate their memory before social distancing (retrospectively) and on the day that the survey was answered. Subjective memory decline was defined as a worsening perception of memory during social distancing compared to the period before. The types of physical activity practiced before and during social distancing were assessed. Poisson regression models were adjusted for possible confounders including age, sex, and education. **Results:** Data from 2,319 adults (mean age [standard deviation]: 37.6 [13.5]; women: 76.6%) were included. One in three participants reported subjective memory decline during the social distancing period. Out-of-home endurance, muscle strengthening, combined endurance and muscle strengthening, and stretching activities reduced the risk of subjective memory decline during the pandemic. Considering physical activities practiced at home, only muscle strengthen did not protect against subjective memory decline. Participants who sustained physical activity at home during the COVID-19 pandemic showed a reduced risk for subjective memory decline regardless of the type of activity. **Conclusions:** Physical activity regardless of the type and context (at home or outside) during social distancing can mitigate the effects of the COVID-19 pandemic on subjective memory decline in adults in southern Brazil.

Keywords: COVID-19; Physical activity; Memory.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre a perda de peso, capacidade funcional e fadiga em pacientes pós-COVID-19

AUTORES

Ricardo Pauli Lautert¹
Luana dos Passos Vieira¹
Luiza Scheffer Dias¹
Cecília Vieira Prestes¹
Helena Amélia Rachor¹
Andréa Lúcia Gonçalves da Silva¹

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

CORRESPONDÊNCIA

ricklautertjefs@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 315

Relacionar a perda de peso, capacidade funcional, fadiga e estresse pós-evento em pacientes pós-COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal, amostragem de conveniência, incluiu pacientes que buscaram Reabilitação Cardiorrespiratória após alta hospitalar. Variáveis analisadas: clínicas (idade, índice de massa corporal-IMC, peso, tempo de internação-TI, duplo produto-DP, frequência cardíaca-FC); força muscular inspiratória (PImax); capacidade funcional e consumo estimado de oxigênio-VO2 (questionário Duke Activity Status Index); fadiga (Escala de identificação e consequências da fadiga-EICF) e estresse pós evento (escala de impacto pós-evento-IES-R). **Resultados:** 24 pacientes, 13 homens, idade $58,8 \pm 11,4$ anos, VO2 estimado $15,8 \pm 4,1$ Kg⁻¹. Min⁻¹, IMC $28,3 \pm 4,1$ kg/m² e média de perda de peso durante a infecção de 6,4 Kg. Associações encontradas: entre perda de peso e DP ($r = 0,454$ $p = 0,026$), FC ($r = 0,047$ $p = 0,029$) e TI ($r = 0,694$ $p < 0,001$); VO2 estimado com IMC ($r = -0,436$ $p = 0,033$), fadiga ($r = -0,425$ $p = 0,038$) e PImax ($r = 0,459$ $p = 0,632$); fadiga e estresse pós evento [EICF-vigor e IES-R ($r = 0,476$ $p = 0,019$); EICF_concentração e IES-R ($r = 0,623$ $p < 0,001$)]. **Conclusão:** Quanto maior o TI, maior a perda de peso e trabalho cardíaco dos pacientes pós COVID-19. A maior PImax proporciona maior VO2 estimado, porém, a obesidade leva a menor VO2 estimado e maior sensação de fadiga e conseqüente maior estresse pós evento.

Palavras-chave: COVID-19; Fadiga; Perda de peso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação do nível de atividade física com o risco de doenças mentais em idosas durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Samuel Gonçalves Almeida da Encarnação¹
Miguel Araujo Carneiro Júnior¹
Cíntia Neves de Miranda¹
Osvaldo Costa Moreira²
Sthefany Lemos Fazolo¹
Pedro Baratti Lima³

1 Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brazil.

2 Divisão Psicossocial, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brazil.

3 Instituto de Ciências Biológicas e Saúde, Campus Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brazil.

CORRESPONDÊNCIA

samuel.encarnacao@ufv.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 316

Objetivo: Verificar a associação do nível de atividade física (NAF) com o risco de doenças mentais (RDM) em idosas durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo experimental longitudinal com 44 idosas, idade de $67,3 \pm 5,3$ anos. O RDM foi analisado por meio do SRQ-20, e o NAF por meio do IPAQ. Os questionários foram aplicados em fevereiro e agosto de 2020, antes e depois do início da pandemia. **Resultados:** Aumento significativo (242%) de idosas com RDM entre os dois períodos ($X^2(1) = 8,51; p = 0,002$), indo de 7 idosas em fevereiro para 17 em agosto, com um risco relativo (RR) = 3,02. Para o NAF houve um aumento significativo (566%) com um tamanho de efeito (TE) grande para o número de idosas com baixo NAF entre fevereiro ($n = 3$) e agosto ($n = 20$), $p = 0,0001, V = 1$. Consequentemente, houve uma redução significativa (450%) com TE grande de 18 idosas com alto NAF em fevereiro, para 4 idosas com NAF alto em agosto, $p = 0,0001, V = 1$. Não houve diferenças para a classificação de NAF moderado. Não foi encontrada associação do NAF com o RDM antes da pandemia $p > 0,05$. Entretanto, foi encontrada uma correlação inversa, com TE moderado entre o RDM e NAF durante a pandemia ($r = -0,40, R^2 = 0,16$). **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 causou um aumento no RDM de idosas, com uma associação inversa de magnitude moderada com o NAF.

Palavras-chave: Doença mental; COVID-19; Idosos.

Agradecimentos

Agradecimentos ao departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), MG-Brazil, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e a Divisão Psicossocial da UFV por todo o suporte na pesquisa sobre a atividade física e piora da saúde mental de idosas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto da pandemia por COVID-19 na realização de atividade física entre idosos de um programa de promoção à saúde

AUTORES

Tássia Magnabosco Sissoneto ¹
Rafael Dias Camargos ¹
Valéria Nasser Figueiredo ¹
Maria Angélica Melo e Oliveira ¹
Guilherme Morais Puga ¹
Patrícia Magnabosco ¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

CORRESPONDÊNCIA

tassiamagnabosco@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 317

A prática de atividade física (AF) pode apresentar efeitos positivos à saúde durante a pandemia da COVID-19, em especial para os idosos. **Objetivo:** Avaliar a prática de AF entre idosos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal, de abordagem quantitativa. Participaram 70 idosos cadastrados em um programa de promoção à saúde. A coleta de dados foi realizada de outubro de 2020 a maio de 2021, a partir de três instrumentos: Dados socio-demográficos/clínicos e hábitos de vida; Prática de AF antes e durante a pandemia e Questionário Internacional de Atividade física (IPAQ). Os idosos foram classificados em: não ativos < 150min/sem e ativos ≥150min/sem em relação ao tempo de prática de AF durante a pandemia. Para análise estatística utilizou-se o programa SPSS Windows, versão 22. 0^o, $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 55 mulheres (78,6%) e 15 homens (21,4%) e a idade média foi de $69,9 \pm 7,37$ anos. De acordo com o IPAQ, 31 idosos (44,3%) eram irregularmente ativos durante a pandemia. É possível notar que houve um aumento de 48,5% de inatividade física ($p = 0,000$), os idosos que moravam sozinhos apresentaram maior comportamento sedentário ($p = 0,003$) e aqueles que praticavam AF há mais tempo (≥ 5 anos) apresentaram menor comportamento sedentário ($p = 0,002$). Motivos que levaram à redução da prática de AF: 53 idosos (75,7%) relataram que sentiam-se mais tristes e 51 (72,9%) destacaram a falta de convívio social. **Conclusão:** O período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 causou reduções significativas do tempo de prática de AF nesses idosos.

Palavras-chave: Exercício físico; Idoso; Infecções por coronavírus.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Adesão aos comportamentos de movimento antes e durante a pandemia do COVID-19 ao longo das 24h entre crianças

AUTORES

Tuillamys Virginio de Oliveira ¹

Thiago de Castro Blera ²

Antônio Henrique Germano Soares ²

Jessica Gomes Mota ²

José Francisco da Silva ¹

¹ Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPE.

² Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

tuillamys1409@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 318

Introdução: O isolamento social devido à pandemia do COVID-19 alterou a rotina e repercutiu diretamente na composição dos comportamentos de movimento ao longo das 24h. **Objetivo:** Descrever a associação da prevalência de adesão as recomendações de 24 horas antes e durante a pandemia em crianças. **Métodos:** Estudo Transversal, com 120 crianças de 5 a 10 anos de escolas em tempo integral da rede municipal de Arapiraca-AL. Os pais foram entrevistados sobre o tempo de tela (TL), Duração do Sono (DS) e Atividade física (AF) das crianças. Para análise dos dados foram agrupados de acordo com a adesão as recomendações dos comportamentos de 24h: Sono (9 a 11h/dia), tempo de tela (< 2h/dia) e atividade física moderada a vigorosa – AFMV (> 150min/semana). O teste de McNemar foi empregado para comparar as prevalências de aderência antes e durante a pandemia ($p < 0,05$). **Resultados:** Nenhuma criança atendeu as recomendações de ≤ 2 horas/dia de TL antes e durante a pandemia. Houve uma diferença significativa na adesão combinada de AF e DS, antes (9,2%) e durante (0,8%) a pandemia do COVID-19 ($p = 0,006$). **Conclusão:** A prevalência de adesão as recomendações de 24h de AF e DS durante o isolamento social foi menor do que no período antes da pandemia. Com relação à TL no período antes da pandemia as crianças já não atendiam as recomendações o que continuou durante o isolamento.

Palavras-chave: Atividade física; Duração do sono e tempo de tela; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de um programa de exercício físico remoto nos níveis de ansiedade

AUTORES

Vitor Alves Marques¹
Luis Felipe Gomes Cruvinel¹
Camila Simões Seguro¹
Naiany Pereira Silva¹

¹ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

CORRESPONDÊNCIA

vitor_alvesmarques@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 319

Objetivo: Analisar os efeitos de um programa de exercício físico remoto nos níveis de ansiedade em mulheres jovens. **Procedimentos Metodológicos** Participaram do estudo 4 mulheres, com idade de 32 anos \pm 9,20 anos. Este estudo foi aprovado no comitê de ética (CAAE: 56907716. 5. 0000. 5083). As voluntárias passaram por 3 etapas. 1ª etapa: anamnese, aplicação do PAR-Q, aplicação do questionário IDATE-Traço e IDATE-estado inventário de ansiedade traço estado, após as coletas dos questionários foi feito uma chamada de uma vídeo para a realização do treinamento. 2ª etapa: Orientação do exercício físico através de mensagens, como controle das atividades, as voluntárias relataram a carga utilizada durante a atividade. 3ª etapa : após a realização das 12 semanas de exercício físico, houve a reavaliação do IDATE- traço e estado, as participantes treinaram duas vezes por semana, sendo utilizado um treinamento circuitado com seis exercícios, sendo 40 segundos de execução e 15 segundos de recuperação com um minuto de recuperação entre as voltas do circuito. Este trabalho não houve nenhum tratamento estatístico pois se trata de um estudo de caso. **Resultados** Após as 12 semanas, houve uma redução da ansiedade traço (pré 55,25 \pm 13,5 e pós 32 \pm 6,8) e estado (pré 50 \pm 6,3 e pós 35,5 \pm 2,3), além disso houve uma mudança de classificação, no qual as participantes eram classificadas com ansiedade elevada ou grave e agora elas são classificadas com ansiedade branda ou leve. **Conclusão** O exercício circuitado de forma remota apresentou uma redução da ansiedade das participantes.

Palavras-chave: Saúde mental; Atividade física; Exercício circuitado.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Desafio de Promover Atividade física Durante a Pandemia da COVID-19: experiência do programa de extensão universitária “Parintins N’Ativa”

AUTORES

Carlos Elias Carneiro Mendes ¹
Mariana Pereira de Andrade ¹
Guilherme Eugênio van Keulen ¹
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. Parintins-AM.

CORRESPONDÊNCIA

mendescao009@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 320

O programa Parintins N’Ativa, criado em 2016, visa integrar as ações de esporte e lazer oferecidas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Parintins, Amazonas. Este trabalho buscou relatar a experiência de manutenção do programa durante a pandemia da COVID-19. Ao longo dos últimos 5 anos, as ações de extensão atenderam crianças (7 a 12 anos), adultos e idosos (45 anos ou mais), em parceria com a Prefeitura Municipal, a Casa de Acolhida da diocese de Parintins e o programa institucionalizado “Proamde”. As intervenções incluem a oferta de atividades físicas e esportivas nas dependências da universidade e locais públicos nos bairros da cidade. Durante a pandemia, as ações foram adaptadas para o formato remoto, sendo oferecidos grupos de treinamento funcional virtual pelo WhatsApp e uso das redes sociais para divulgação de conteúdos sobre educação em saúde, alcançando em média 100 pessoas por trimestre. As principais dificuldades encontradas foram a falta de materiais para realização das atividades e a qualidade da internet local, porém a necessidade de reinventar-se diante as dificuldades permitiu abordar temas transversais como a questão da sustentabilidade, por meio do uso e confecção de materiais recicláveis nas aulas remotas, além do gerenciamento de mídias sociais. Em contrapartida, a participação da comunidade e reuniões de planejamento favoreceram o êxito na continuidade do programa. O Parintins N’Ativa, além de contribuir para melhoria da saúde da comunidade, possibilita aos discentes uma aproximação com a experiência profissional durante seu processo de formação, conciliando conhecimentos específicos adquiridos com a vivência prática.

Palavras-chave: Exercício físico; Educação física e treinamento; Pandemia COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa Parkinson: antes e durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Denise Rodrigues Bueno ¹
Leonardo Medeiro Oliveira ¹
Luciana Sanae Ota Takahashi ¹

¹ Unifadra

CORRESPONDÊNCIA

denise.bueno@fundec.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 321

O Programa Parkinson (PP) oferece atividade física e apoio psicológico, a fim de observar efeitos na funcionalidade, saúde e qualidade de vida dos indivíduos com Doença de Parkinson (DP). Trata-se de um projeto de extensão realizado na cidade de Dracena-SP, desde 2018, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. O Grupo responsável (GPEMAFS) é uma equipe multidisciplinar dos cursos de EF, Enfermagem, Psicologia e Medicina. O PP é realizado em duas sessões semanais de 60 minutos, durante todo o ano, que consiste de atividades de marcha, coordenação, flexibilidade, força, equilíbrio e controle postural. Com a pandemia da COVID-19 e as atividades presenciais suspensas, foi elaborado um “GUIA DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES”, a fim de oferecer uma opção de atividade física domiciliar segura e prática. O exercício tem funcionado como auxiliar na manutenção da saúde física e mental na DP. Uma intervenção de baixo custo e que não apresenta efeitos colaterais. As dificuldades com equipamentos de telecomunicações pelos pacientes e cuidadores foram superadas e adequadas à nova realidade. Assim, pretende-se expandir o PP e o Guia para outras cidades da Alta Paulista. Observamos diferenças positivas nos testes motores, especialmente no TUG. Durante o isolamento, o Guia e as atividades à distância trouxeram feedbacks positivos, com boa contribuição para melhora na qualidade de vida. Um trabalho de conclusão de curso conduzido no projeto mostrou boa adesão ao Guia. O projeto se mostra como uma alternativa de intervenção não medicamentosa para melhora da funcionalidade, de interação social e lazer.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Qualidade de vida; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Da bengala ao *sprint*: os bastões de caminhada nórdica que rompem fronteiras físicas, sociais e científicas em pessoas com Doença de Parkinson

AUTORES

Elren Passos-Monteiro ^{1,2}
Natalia Andreia Gomeñuka ³
Marcelo Coertjens ⁴
Flávia Gomes Martinez ¹
Aline Nogueira Haas ¹
Leonardo Alexandre Peyré-Tartaruga ¹

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 Universidade Federal do Pará.

3 Universidad Católica de las Misiones - UCAMI - Argentina.

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

CORRESPONDÊNCIA

elren.monteiro@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 322

O projeto de caminhada nórdica (CN) para pessoas com doença de Parkinson (DP) faz parte de um programa mais amplo denominado “Programa de Pesquisa e Treinamento para o Parkinson (PPT-PARKINSON)”. O projeto de caminhada com o uso de bastões foi implementado em agosto de 2014 e busca contribuir na melhora de parâmetros clínicos-funcionais e na qualidade de vida das pessoas com DP. Devido ao sucesso do projeto de pesquisa de mestrado, no qual resultados concretos de reabilitação motora foram alcançados, houve necessidade de expansão de sua atuação como um Programa de Extensão permanente oferecido no Campus da ESEFID-UFRGS. O projeto de CN está na sua 8ª versão, funciona 2x por semana, com 4 turmas de 10 alunos, e modificou a vida de mais 400 idosos com DP. Efeitos significativos sobre parâmetros clínico-funcionais e biomecânicos, estão publicados em mais de 14 artigos científicos, apresentações em congressos internacionais, premiações e diversas reportagens ao nível local e nacional. Entretanto, os resultados mais expressivos não cabem nas planilhas, pois a hipertrofia das relações sociais construídas por aqueles idosos que antes caminhavam lentamente, com a progressão de intensidades de afeto, amizade e respeito nos dias de treinamento, eles correram para uma nova direção: trilhas na Patagônia, escreveram livros, novas práticas corporais e chegaram ao *sprint* para uma melhor qualidade de vida. Rompemos fronteiras e chegamos na França, e atualmente o projeto possui uma extensão em Missões (Argentina), Cascavel, Parnaíba e chegando em Castanhal, ao norte do Brasil, com o único propósito de modificar vidas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Promoção da prática de atividade física e prevenção da obesidade infantil através de um projeto de extensão: relato de experiência

AUTORES

Gabriel Yamashita ¹
Francine Kazue Tome ¹
Isabela Bozelli ¹
Caroline Coletti de Camargo ¹
Ana Carolina de Jacomo Claudio ¹
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi ¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

gabrielyamashita0@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 323

Introdução: O isolamento devido a COVID-19, está causando diminuição da atividade física e maior ingestão de alimentos ultraprocessados e altamente calóricos, aumentando a obesidade infantil, uma doença inflamatória crônica. **Objetivo:** Elaborar um e-book com atividade física, e informar a população sobre riscos da obesidade infantil e COVID-19, estimulando a prática de exercício, gerando novos agentes multiplicadores e aumentando o engajamento virtual. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Prevenção da Obesidade Infantil durante e após a Pandemia” financiado pela Fundação Araucária, utilizando-se orientações sobre prevenção da obesidade infantil através de atividades físicas lúdicas que exigem maior gasto energético ou trabalhem a função cardiorrespiratória das crianças, através das páginas “Saúde da Criança” no “Facebook” e “Instagram” (<https://linktr.ee/uenp.saudedacrianca>), durante Pandemia. Foram realizadas publicações semanais, baseadas em evidências científicas, supervisionadas por equipe com educador físico, fisioterapeuta, nutricionista, psicopedagoga e integrantes de grupo de estudos. **Resultados:** Das publicações entre 15/04/2020 e 13/05/2021 criou-se um e-book com brincadeiras publicadas. Observou-se aumento de 27% de seguidores comparados ao ano anterior do projeto, e aumento de alcance das regiões nacionais e internacionais (Pará, Ceará; Moçambique, Jordânia, dentre outros). Podendo estar relacionado ao aumento das publicações realizadas, textos coloquiais e brincadeiras divertidas, que buscavam interação do público na realização das atividades físicas propostas. **Conclusão:** Houve aumento do alcance das páginas, número de seguidores, e engajamento virtual, alcançando várias regiões do país e exterior levando informações sobre saúde. O e-book possui 33 propostas de atividades físicas para dar continuidade as ações durante a Pandemia.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Mídias Sociais; Saúde da Criança

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Jacarezinho, Centro Ciências da Saúde, Curso de Fisioterapia, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), a Fundação Araucária pela oportunidade de desenvolver este projeto através da bolsa de estudos PIBEX, ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade física e Saúde, nossa coordenadora e orientadora Prof^ª. DR^ª Berlis Ribeiro dos Santos Menossi, além de todos nossos parceiros (as) e profissionais que colaboram para a qualidade e alcance dos resultados até aqui conquistados.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa de Exercício Físico para a Saúde da Mulher (PROEM)

AUTORES

Iane de Paiva Novais¹

¹ Grupo de Pesquisa em Saúde, Fisiologia e Atividade física (GPSFA) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

CORRESPONDÊNCIA

ianepaiva@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 324

O Programa de Exercício físico para a Saúde da Mulher (PROEM) está inserido no interior da Bahia e tem como objetivo principal oferecer exercício físico para a comunidade e investigar o impacto do estilo de vida ativo na promoção da saúde, na qualidade de vida e capacidade funcional. Participam mulheres de meia-idade com ou sem patologias cardiovasculares e metabólicas, grupo altamente suscetível a um estilo de vida inativo e com risco aumentado para desenvolver doenças crônicas não-transmissíveis. Implementado em agosto de 2019, atendeu mais de 80 mulheres de 45-65 anos de idade no primeiro semestre em que foi ofertado, oferecendo diferentes modalidades de exercício, 2 vezes/semana, com avaliação pré-pós da saúde global. A região apresenta grande demanda por projetos sociais que envolvam atendimento e oferta de serviços de saúde à comunidade e os resultados preliminares são extremamente positivos, com redução de pressão arterial e sintomas depressivos, melhora na qualidade de vida e funcionalidade. O PROEM associa ensino-pesquisa-extensão, o que possibilita maior qualidade no trabalho acadêmico, favorece a formação sistêmica dos discentes, além de aproximar universidade e sociedade. Os próximos passos envolvem garantir maior alcance na comunidade e elaborar um protocolo de exercício que seja compatível com a realidade das Unidades Básicas de Saúde, de baixo custo e que atenda um grande número de participantes. A sustentação do projeto está em garantir o cuidado com a individualidade biológica e as condições de saúde das participantes envolvidas, com atendimento humanizado e acolhimento pela Educação Física.

Palavras-chave: Envelhecimento; Menopausa; Atividade física.

Agradecimentos

Agradecimento a todas as participantes do PROEM e a equipe de alunos que se dedicou para melhorar a qualidade de vida e saúde dessas mulheres. Link de publicação relacionada à prática: <https://www.instagram.com/proem.gpsfa/>



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Aulas dança para mulheres no interior do Amazonas: um relato de experiência do Projeto Atividade física é Qualidade de Vida

AUTORES

Ingrid Jamilly Mendonça Batalha ¹

Lizianne de Lucena Vidal ¹

Marcelo Marques ¹

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde,
Universidade do Estado do Amazonas.

CORRESPONDÊNCIA

ingridjamillymendonca@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 325

A prática de Atividade física (AF) tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a maioria das comorbidades, com efeitos diretos na saúde mental e física. Contudo, muitas pessoas falham ao tentar alcançar o volume mínimo de 150min de AF moderada por semana, com a população do Amazonas entre as menos ativas. As aulas de dança emergem como uma alternativa de intervenção, sendo associadas a melhorias na aptidão aeróbia, composição corporal, qualidade de vida e bem-estar psicológico. O Projeto Atividade física é Qualidade de Vida é um projeto de prática de AF que está sendo desenvolvido no município de São Sebastião do Uatumã (Amazonas) e tem sido uma alternativa de prática de AF para aproximadamente 90 mulheres que frequentam um espaço público às sextas feiras para aulas coletivas de dança com duração de 120min e intervalos de 5min a cada 30min. As participantes envolvidas relatam que a prática tem causado efeitos positivos na qualidade de vida, melhorias no condicionamento físico e saúde mental. No papel de participante ativa do projeto, bem como estudiosa do fenômeno, destaco que a Zumba® é o estilo de dança adotado, com movimentos dinâmicos e desafiadores, aumentando a frequência cardíaca e com impactos positivos no humor e motivação. O Projeto tem dois meses de existência e parece ser uma prática exitosa entre as munícipes, servindo de inspiração para muitas pessoas praticarem AF no tempo livre, sendo uma alternativa para atingir as recomendações de prática de AF para a população de São Sebastião do Uatumã, Amazonas.

Palavras-chave: Dança; Atividade física; Coletivas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividades físicas de forma remota para pessoas com idade igual ou superior a 45 anos em projeto de extensão

AUTORES

Kamila Andrade de Sousa ¹
Jefferson Eustáquio Fonseca ¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

CORRESPONDÊNCIA

kamilaandradeprof@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 326

A Telessaúde era utilizada antes mesmo da Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar a pandemia do coronavírus. Segundo a OMS, deve ser oferecida com intuito de compartilhamento de informações de autocuidado, tratamento e prevenção de doenças, pesquisa, avaliação, discussões e informações sobre diagnósticos, além de educação. O Programa Envelhecimento Ativo (PEA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), iniciou o trabalho remoto para pessoas a partir de 45 anos, com objetivo principal de manter indivíduos em atividade durante o isolamento social, além de investigar a eficácia do PEA para um estilo de vida ativo nessa população. Com uso da ferramenta ZOOM, em 7 modalidades como ginásticas, danças e atividades de estimulação cognitiva, são 170 indivíduos, homens e mulheres em 13 turmas por critérios de interesses, além de suporte psicológico. Atividades de educação em saúde também foram promovidas. Cientes do desafio de lidar com a tecnologia, foi disponibilizado capacitação para o ZOOM, tutoriais, cartilhas de autocuidado, além de vídeos de exercícios. Em busca dos resultados, uma das ferramentas utilizadas é a aplicação de questionário através *Google Forms*, como o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20), versão família/idoso. Este trabalho foi reconhecido pela sociedade através do Prêmio Pro Longevidade em votação aberta. Observou-se a participação de 3 indivíduos fora do Estado e do País. Identifica-se a diminuição das barreiras geográficas, econômicas e sociais. Por fim, orientação de atividades de forma remota pode ser útil. Pesquisas são necessárias, dada a relevância do tema e impactos na saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Telessaúde; Extensão; Idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Progressão de carga na promoção de saúde e reabilitação do ligamento cruzado anterior

AUTORES

Laura dos Santos Pedro ¹
Ana Carolina de Jacomo Claudio ¹
Maria Eduarda Lucas Cuenca ¹
Rafaela Maria de Souza ¹
Afonso de Mello Tibúrcio ¹
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi ¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

lauraa.saantos@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 327

Introdução: A Progressão de carga tem o propósito de estimular a adaptação do treinamento. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a progressão de carga na promoção de saúde e reabilitação em pós-operatório de ligamento cruzado anterior (LCA). **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência com base no projeto de extensão “ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: PREVENÇÃO, TRATAMENTO EM FISIOTERAPIA TRAUMATOLÓGICA, ORTOPÉDICA E ESPORTIVA”. A progressão de carga foi realizada de forma indireta, apoiada no Colégio Americano de Medicina Esportiva, 2009 e Rodrigues e Rocha, 1985. Não utilizando teste de 1 RM, mas após 3 meses do pós-operatório acompanhados por avaliação isocinética. A fisioterapia era realizada duas vezes na semana, por 3 horas diárias e a progressão de carga executada semanalmente, no primeiro dia de atendimento. O treinamento de força era de acordo com a individualidade biológica dos pacientes, progressão de carga, aplicada na terceira série de repetição. Exemplo, paciente realizava duas séries de dez repetições e na terceira série, realizava o máximo de repetições que conseguisse. Para o membro inferior, cada repetição além da décima, aumentava-se 1 kg na carga total. Caso não houvesse repetição a mais do limite, a carga era mantida. **Resultados:** Durante os atendimentos, foi observado aumento da força constatado pelo isocinético e força e resistência através dos ganhos com progressão da própria carga. **Conclusão:** A progressão de carga na reabilitação teve participação essencial e individualizada, gerando melhores resultados na força e resistência dos pacientes de forma segura, otimizando a reabilitação e melhorando a promoção da saúde.

Palavras-chave: Reabilitação; Força muscular; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Cuidando hoje para envelhecer melhor: um programa de aconselhamento para trabalhadores da Atenção Básica de Saúde

AUTORES

Letícia Fernanda Belo ¹
Lorena Jorge Lorenzi ¹
Leandro Augusto Bisetto ¹
Fabio Leandro da Silva ²
Marília Coelho ¹
Andresa Pereira da Paixão ¹
Vivian Aline Miniell ²
Grace Angélica de Oliveira Gomes ¹

1 Universidade Federal de São Carlos,
Departamento de Gerontologia.

2 Universidade Federal de São Carlos,
Departamento de Enfermagem.

CORRESPONDÊNCIA

E-mail: leticiaabelo@estudante.ufscar.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 328

O Programa “Cuidando hoje para envelhecer melhor” ofereceu uma intervenção de aconselhamento para 86 trabalhadores da Atenção Básica de 28 unidades de saúde do município de São Carlos - SP, visando mudança de comportamento relacionada à alimentação saudável ou prática de atividade física (AF). O programa consistiu em aconselhamento no formato multicomponente, com quatro encontros presenciais semanais, com entrega de material educativo, utilizando-se a técnica de entrevista motivacional. Baseadas nas teorias de mudança de comportamento sócio-cognitiva, foram abordadas as temáticas: benefícios da mudança de hábito, barreiras no processo, recaídas e pensamentos sabotadores e enfrentamento. Os participantes receberam mensagens motivacionais e orientações via mensagens de celular ao longo das quatro semanas de intervenção. A meta de mudanças positivas foi acordada entre o profissional e o interventor durante os encontros. Todos os participantes eram do sexo feminino, com média de 42,2 (± 7,8) anos, sendo em sua maioria agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem. Quando contabilizadas a quantidade de participantes que atingiram suas metas, observou-se um aumento de 62% e 37,2% na comparação entre os momentos pré e pós, e 48% e 31,7% entre os momentos pré e três meses após a intervenção para AF e alimentação, respectivamente. Os relatos indicaram a percepção do programa como viável, de alta qualidade, eficaz, que contribuiu para a melhora do estilo de vida e motiva a multiplicação de informações a usuários da AB. No entanto, os trabalhadores indicaram o desejo de programas complementares de longa duração e que ofereçam supervisão presencial.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Promoção de saúde; Estilo de vida saudável.

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria de Saúde do município de São Carlos -SP, aos trabalhadores da Atenção Básica de Saúde, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Reabilitação pediátrica através da dança: projeto de extensão

AUTORES

Maria Eduarda Lucas Cuenca ¹
Ana Carolina de Jacomo Claudio ¹
Gabriel Yamashita ¹
Caroline Coletti de Camargo ¹
Gabriel Sgotti Hanczaryk dos Santos ¹
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi ¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

duudacuenca@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 329

Introdução: A luxação patelar é o deslocamento da patela, resultando em instabilidade, dor e incapacidade do joelho. A dança como a arte de movimentar o corpo em certo ritmo, pode ser uma aliada ao tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência do tratamento de uma paciente pediátrica com luxação patelar através da dança. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: PREVENÇÃO E TRATAMENTO EM FISIOTERAPIA”, realizado por estudantes e professores de fisioterapia da UENP, durante a Pandemia. O tratamento foi realizado em paciente de 10 anos, sexo feminino, com luxação patelar, utilizando-se dança para telerreabilitação, trabalhando propriocepção, ganho de amplitude de movimento, deambulação, descarga de peso, fortalecimento muscular, resistência e potência. Foram realizadas atividades síncronas e assíncronas de voz e vídeos, cartilhas, músicas e coreografias com orientação fisioterapêutica. Como retorno, obtiveram-se novos vídeos da paciente dançando e mensagens da responsável informando nível de dor através da Escala Visual Analógica (EVA), intensidade do esforço pela escala de BORG adaptada, e presencialmente foram realizados testes funcionais para alta. **Resultados:** Foram realizadas 2 sessões semanais com total de 54, de 60 minutos. As coreografias evoluíram conforme melhora da paciente analisadas pelo EVA chegando a 0 e BORG 4, atingindo semelhança bilateral para testes funcionais. **Conclusão:** A telerreabilitação através da dança foi benéfica na luxação patelar em paciente pediátrico, facilitando o tratamento remoto e preparando para alta. A dança diminuiu o medo de luxação e receio em realizar as atividades, melhorando a autoconfiança e retorno às atividades físicas.

Palavras-chave: Telerreabilitação; Luxação patelar; Dança.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relato de Experiência do Projeto de Extensão Gymnações: práticas em Ginásticas na UNIVASF - Promoção da Atividade física e Nutrição na Infância

AUTORES

Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos^{1,2}

Renata Rodrigues de Almeida Santos¹

Jessica Gomes Mota^{3,4}

Ferdinando Oliveira Carvalho¹

Clarice Maria de Lucena Martins²

1 Universidade Federal do Vale do São Francisco.

2 Universidade Federal da Paraíba.

3 Instituto Federal da Paraíba campus Itaporanga.

4 Universidade de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

natalia.goulart@univasf.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 330

A ginástica é uma ferramenta importante para o desenvolvimento psicomotor e social. O objetivo desse relato foi descrever ações desenvolvidas no projeto de extensão Gymnações: práticas em ginásticas na UNIVASF, nas quais foram promovidas práticas educativas por meio de aulas de ginásticas esportivas, avaliações físicas e motoras, bem como palestras realizadas para a comunidade. O projeto atende em média 150 crianças (8 a 10 anos) dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), sendo o único projeto gratuito de ginástica na região. No período de 2018 e 2019, foram realizadas as seguintes ações: (1) Aulas de ginástica geral, artística, rítmica e acrobática; (2) avaliação do nível de atividade física, capacidade física e motora dos ginastas; (3) avaliação do estado nutricional e entendimento sobre alimentação saudável; (4) palestras educativas sobre nutrição saudável e tipos de atividade física para as famílias dos ginastas e para comunidade. Tem-se como benefícios para a comunidade, a entrega de relatórios sobre o estado de saúde de cada ginasta, com orientações sobre prática de atividade física e alimentação saudável. Além disso, foram desenvolvidos festivais de ginástica em que as crianças apresentaram suas produções artísticas para as famílias. Aos bolsistas, foi oportunizada a vivência profissional do ensino da ginástica, bem como a oportunidade de apresentação de trabalhos em eventos científicos e desenvolvimento de monografias de conclusão de curso. Conclui-se que o projeto Gymnações promoveu práticas importantes no contexto da saúde, além de fortalecer o ensino, a extensão e a pesquisa no âmbito da instituição.

Palavras-chave: Ginástica; Infância; Saúde

Agradecimentos

Agradecemos à Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PROEX) pela colaboração na execução do presente projeto de extensão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Projeto Vivendo o Yoga: saúde mental e insegurança alimentar em meio à pandemia

AUTORES

Nina Giovana Tassi dos Santos

CORRESPONDÊNCIA

n175344@dac.unicamp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 331

Considerando os diversos âmbitos de instabilidade vividos durante a pandemia da COVID-19, pode-se considerar que a saúde de grandíssima parte da população foi afetada. Dada essa realidade, o projeto vivendo o yoga buscou compartilhar de maneira acessível os conhecimentos acerca da filosofia de vida yogue que, segundo Patanjali, mestre que sistematizou o Yoga como conhecemos, busca unir mente, corpo e espírito afim de alcançar a plenitude, que foi considerada a partir do conceito de totalidade apresentado por Medina em seu livro “A Educação Física Cuida do Corpo e Mente”. O projeto se deu através de aulas online ministradas a partir da plataforma Google Meet, revertendo, inicialmente, 100% do valor arrecadado a projetos sociais da região de Campinas e a partir do terceiro mês, 50% do valor arrecadado foi doado, por conta dos gastos intrínsecos ao projeto como energia, internet e combustível. As aulas aconteceram de julho a dezembro de 2020 em três horários por semana, sendo inicialmente R\$5,00 a aula e a partir do terceiro mês, R\$10,00 a aula. Durante os 6 meses do projeto, 50 pessoas, que cumpriam o isolamento social, tiveram a oportunidade de conhecer o Yoga, prática considerada inacessível pelos próprios alunos, e poucos mais de R\$3.000,00 foram revertidos em alimentos para oito campanhas diferentes. As aulas tiveram por objetivo, além do compartilhamento das técnicas yogues, o diálogo acerca das experiências vividas em cenário pandêmico afim de construir um estilo de vida mais saudável em todos os sentidos possíveis.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Isolamento social; Estilo de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE

Serviço de Reabilitação Cardiorrespiratória e suas contribuições para o tratamento Pós COVID-19



AUTORES

Ricardo Pauli Lautert¹
Elisabete Antunes San Martin¹
Eduardo Jungblut Kniphoff¹
Helena Amelia Rachor¹
Miriam Beatris Reckziegel¹
Andréa Lúcia Gonçalves da Silva¹

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

CORRESPONDÊNCIA

ricklautertjefs@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 332

O Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória (LARECARE) do Hospital Santa Cruz, em Santa Cruz do Sul-RS, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, presta assistência a sujeitos idosos e/ou com doença pulmonar obstrutiva crônica ou pós-cirurgia cardíaca. Em 2020, ampliaram-se os atendimentos neste espaço a pacientes com síndrome pós-COVID-19; assim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência no LARECARE a partir do atendimento a esta demanda. O ingresso dos pacientes pós-COVID-19 se dá por meio de uma avaliação multidimensional, através de questionários e testes funcionais para prescrição de exercícios físicos. A cada atendimento são aferidos os sinais vitais, a percepção de dispneia e esforço (Escala de BORG) no início do atendimento e após cada exercício. Com o serviço tendo que se adequar aos protocolos de biossegurança a cada novo decreto, encontramos dificuldades nos protocolos de exercícios propostos aos pacientes, pois o uso da máscara de proteção respiratória intensificava a percepção de dispneia e esforço, sendo assim, adotou-se protocolos com menor intensidade tanto nos exercícios aeróbicos quanto nos resistidos. A monitorização do paciente é uma variável importante, pois dos 55 pacientes pós-COVID-19 atendidos pelo serviço, 42 apresentam sobreposição de outras doenças. A partir disso, conclui-se que o serviço busca atender as necessidades individuais de cada sujeito e a reabilitação cardiorrespiratória pós-COVID-19, baseada em exercícios físicos, é uma importante ferramenta para melhora da capacidade funcional, retorno às atividades da vida diária e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Reabilitação; COVID-19; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa de exercício físico no âmbito da saúde suplementar amplia seu alcance durante a pandemia de COVID-19

AUTORES

Valéria Cristina de Faria ¹
Guilherme Pereira Oliveira ¹
Juliana Simões de Alencar Fernandes ²
João Carlos Bouzas Marins ⁴
Guilherme de Azambuja Pussieldi ³

1 Agros - Instituto UFV de Seguridade Social.

2 Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

3 Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal.

4 Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa.

CORRESPONDÊNCIA

valeriaefufv@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 333

O Serviço Agros de Atividade física e Saúde é um programa desenvolvido por uma operadora de saúde que tem como objetivo promover o bem-estar físico e mental dos seus beneficiários por meio da prática de atividade física regular e programada, e abordagens educativas de cuidados à saúde. Esse programa existe desde 2013 e passou por adaptações em 2019. Em março de 2020 o público alvo do programa se limitava aos beneficiários adultos com diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial, residentes em Florestal ou Viçosa; era ofertado exercício físico em grupo três vezes por semana e uma palestra educativa por mês; e todas as atividades aconteciam nos *campi* da Universidade Federal de Viçosa. Em respeito às orientações sanitárias no enfrentamento da COVID-19, em março de 2020 o programa interrompeu suas atividades presenciais e buscou as seguintes estratégias para não deixar seus participantes desassistidos e se fortalecer enquanto programa: 1) Produção de vídeos com orientações para a prática de exercício físico em casa; 2) Retomada do atendimento aos participantes no formato virtual com orientação e acompanhamento em tempo real; 3) Oferta de encontros virtuais regulares para a prática de exercício físico em outros programas (saúde mental e gestantes) desenvolvidos pela operadora de saúde. As estratégias empregadas ampliaram o alcance do presente programa e fortaleceu a atuação multiprofissional, pois, o virtual rompeu barreiras geográficas, o que oportunizou atender beneficiários residentes em outras cidades e/ou que fazem parte originalmente de outros programas. Portanto, essas experiências em tempos de pandemia são aprendizados que certamente serão aproveitados.

Palavras-chave: Atividade física; Educação em saúde; Equipe multiprofissional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE

Ginástica Para Todos em tempos de pandemia da COVID-19



AUTORES

Valéria Fim¹
Amanda Sgarioni¹
Giovani dos Santos Cunha¹
João Carlos Oliva¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CORRESPONDÊNCIA

valeria_fm_@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 334

O programa de Ginástica Para Todos (GPT) é um projeto de extensão universitária da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem como objetivo promover a prática da ginástica em toda sua diversidade, junto à população, assim como, oportunizar a participação do maior número possível de pessoas em atividades físicas fundamentadas nas atividades gímnicas, independente da idade, sexo ou habilidade. Devido a pandemia da COVID-19, o atendimento ao público passou a ocorrer de maneira remota, por meio de videoconferência, duas vezes por semana com duração de uma hora cada sessão. As aulas foram inauguradas em abril de 2021, sendo ministradas por alunos (as) da graduação e ofertadas gratuitamente para crianças, jovens, adultos, idosos e com necessidades especiais. O programa tem a UFRGS como principal parceira e mantenedora e também conta com a parceria externa da Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul. O projeto GPT caracteriza-se como uma excelente ferramenta social e de ensino, pois além de proporcionar o aprendizado das habilidades gímnicas, está sendo capaz de promover melhoras físicas e sociais aos participantes. Além disso, mostra o grande potencial das vivências no aprendizado técnico-profissional dos futuros professores, proporcionando a eles um ambiente colaborativo e enriquecedor, para que tenham experiências significativas para o ato de ensinar, viabilizando assim, as diversas possibilidades de desenvolvimento de suas aulas. O resultado deste programa também poderá ser percebido na produção científica e acadêmica.

Palavras-chave: Educação; Exercício físico; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física on-line para idosos na pandemia de COVID-19: experiências de um grupo de extensão universitária

AUTORES

Vanessa Dias Possamai¹
Wagner Albo da Silva¹
Priscilla Cardoso da Silva¹
Eliane Mattana Griebler¹
Lúcia Faria Borges¹
Débora Pastoriza Sant Helena¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

possamai.vanessa@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 335

O programa de extensão universitária CELARI (Centro de Estudos de Lazer e Atividade física do Idoso) criado em 1999, tem como objetivo oferecer a prática de atividades físico-educativas para idosos da comunidade. Devido a pandemia de Covid-2019, em março de 2020, as aulas presenciais foram rapidamente adaptadas para o formato on-line através de grupo privado já existente no aplicativo Facebook. Com o objetivo de melhorar a aptidão física e o estímulo social foi estruturado e aplicado pelos bolsistas, um programa físico multicomponente (força muscular, flexibilidade, equilíbrio corporal, resistência cardiorrespiratória) realizado três vezes por semana com duração de 60 minutos. Para a realização dos exercícios, utilizou-se materiais com objetos domésticos (ex. : almofadas, caixas de leite, livros, . . .), confeccionados pelos próprios participantes. Os maiores desafios encontrados foram a falta de visualização dos participantes realizando os exercícios físicos e, por parte dos idosos, a dificuldade ao uso de uma nova tecnologia, modalidade a qual a maioria deles não estavam acostumados a utilizar. Uma alternativa encontrada para os feedbacks dos idosos, reestruturação e adaptação da metodologia são os comentários no Facebook ou conversas no grupo de Whatsapp. Resultados preliminares sobre adesão, aderência e percepção subjetiva relacionadas a variáveis de saúde indicam que essa nova modalidade de atividade física está sendo uma aprendizagem para todos e uma estratégia de manutenção/melhora da aptidão física e da capacidade funcional destes idosos.

Palavras-chave: Exercício físico; Idoso; Intervenção baseada em internet.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Educação física escolar e a promoção da prática de atividade física na quarentena

AUTORES

Andresa Amorim de Lima ¹

Jean-Pierre Martins Carneiro da Silveira ¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE

CORRESPONDÊNCIA

andresaamorim.lima@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 336

O objetivo foi promover a prática de atividade física na quarentena durante a pandemia. Trata-se de uma atividade de classe, desenvolvida em Outubro de 2020, no Colégio de Aplicação – UFPE, com turmas do Ensino Fundamental em aulas remotas de Educação Física no contexto da Ginástica de Conscientização Corporal. Foram apresentados aos estudantes conceitos e princípios da atividade física e a importância desta prática para o crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida dos indivíduos, sobretudo em um período de aumento do comportamento sedentário. Os estudantes realizaram uma entrevista remota com um familiar acerca da prática de atividade física, utilizando perguntas norteadoras previamente elaboradas pelos professores, e também relataram como estavam agindo para se manterem fisicamente ativos na quarentena. Após as entrevistas, realizou-se um debate em aula síncrona relacionando as respostas dos entrevistados com os conteúdos estudados em aula. Alguns alunos relataram dificuldade na entrevista devido às limitações no uso de aparelhos tecnológicos e/ou desconhecimento de um familiar fisicamente ativo para entrevistar. Contudo, esta atividade permitiu aos estudantes reconhecerem como atividade física, tanto práticas mais comuns do cotidiano deles, quanto práticas realizadas em outras culturas e localidades, como a Ginástica Circense e a Lian Gong (prática corporal Chinesa), modalidades estas, relatadas por entrevistados. Adicionalmente, alguns estudantes indicaram que através da entrevista foi possível contactar parentes distantes, contribuindo assim com a afetividade entre os familiares. Concluiu-se que os estudantes puderam contextualizar os conteúdos ministrados em aula com as diversas possibilidades de vivenciá-los de forma prática, a fim de manterem-se fisicamente ativos e saudáveis.

Palavras-chave: Educação Física; Promoção da saúde; Quarentena.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



O desenvolvimento cognitivo a partir da prática de atividades esportivas

AUTORES

Debora Jaqueline Mello ¹
Diogo Bertella Foschiera ¹

¹ Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas.

CORRESPONDÊNCIA

deboramellloo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 337

Este relato de experiência apresenta a organização e aplicação de um programa de atividades pré-desportivas, que objetivam a melhora dos níveis de atenção em escolares. O programa foi desenvolvido nos meses de agosto e setembro de 2019, em parceria com a Secretaria de Educação de Palmas-PR. O público alvo foram 18 crianças, de ambos os sexos, com idade média de $10,3 \pm 0,8$, matriculadas em uma escola do municipal. Durante o desenvolvimento do programa foram aplicadas 16 sessões, de 45 minutos, com atividades pré-desportivas de basquetebol, voleibol, futsal, handebol e atletismo, por meio de jogos, exercícios e atividades lúdicas. No início e final do programa foram realizados testes de atenção para verificar se houve melhora durante o período. O ponto forte das sessões foram as atividades coletivas competitivas, onde os alunos demonstravam maior interesse na realização das práticas. A maior dificuldade encontrada foi em relacionada à frustração dos alunos ao perder alguma atividade. Entretanto, a situação era amenizada a partir de conversa e da realização das atividades coletivas, onde o sucesso dependia do esforço de todos. Desse modo, os resultados indicaram que houve uma melhora significativa nos níveis de atenção concentrada, com escores médios de $18,33 \pm 42,03$ no pré teste, e $73,89 \pm 52,18$ no pós teste, também foi observada melhora da atenção distributiva, com escores médios de $7,78 \pm 2,84$ no pré teste e $9,89 \pm 4,02$ no pós teste. Concluiu-se que as estratégias utilizadas durante as sessões apresentaram-se como um método válido para o desenvolvimento destes tipos de atenção.

Palavras-chave: Atividades esportivas; Atenção; Prática esportiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeito de um programa de atividade física no contraturno escolar sobre a aptidão física e a performance acadêmica de crianças em vulnerabilidade social

AUTORES

Júlio Brugnara Mello ¹
Márcio Morche da Silva ¹
Augusto Pedretti ²

¹ Faculdade SOGIPA de Educação Física, Grupo de Pesquisa em Atividade física, Saúde e Esporte.
² Universidade Regional do Cariri - URCA

CORRESPONDÊNCIA

juliobmello@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 338

Este projeto teve como objetivo promover a prática de atividade física no contraturno escolar e verificar seus efeitos sobre a aptidão física e a performance acadêmica de crianças em vulnerabilidade social. O projeto ocorreu de junho a novembro de 2019 na E. E. F Professora Branca Diva de Souza, com apoio financeiro do projeto Associação Beneficente o Bom Samaritano da Igreja Batista Betel Matriz, Porto Alegre, RS. Cinco vezes por semana 16 crianças realizavam 60 minutos de AF moderada- vigorosa (esportes coletivos e atividades recreativas), incluindo 15 minutos de circuito de exercícios físicos (fortalecimento muscular e ósseo) três vezes por semana. Houve atividades de jogos de raciocínio (ex. cartas, tabuleiro) e horário livre no playground como atividades extras. A intervenção teve como principal base teórica as recomendações de AF da OMS de 2010. Para avaliar o impacto do programa foram realizados (na semana inicial e final do programa) testes de aptidão física de acordo com as recomendações do PROESP-Br e o teste de Desempenho Escolar (TDE) que avalia a aprendizagem em três categorias: leitura, escrita e aritmética. Todos os testes de aptidão física apresentaram um tamanho de efeito muito grande (d -Cohen $> 0,70$) após os seis meses de programa. Com relação à performance acadêmica o efeito foi moderado (d -Cohen = $0,52$) para escrita e muito grande (d -Cohen $> 0,70$) para leitura, aritmética e escore total. Atingir as recomendações de AF da OMS em um programa de contraturno escolar tem um alto impacto na aptidão física e na performance acadêmica de crianças em vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Atividade motora; Saúde; Escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Projeto de Extensão: Educação e Saúde Thays Martins Vital da Silva Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Hidrolândia, Hidrolândia/Goiás, Brasil

AUTORES

Thays Martins Vital da Silva ¹

¹ Instituto Federal Goiano, Campus Avançado
Hidrolândia.

CORRESPONDÊNCIA

thaysmvital@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 339

O Projeto de Extensão: Educação e Saúde teve como objetivo sensibilizar estudantes do ensino fundamental de escolas estaduais do município de Hidrolândia – GO, no que se refere a temas relacionados à promoção de saúde. O projeto foi dividido em duas etapas e executado nos anos de 2016 e 2018. A primeira etapa consistiu na elaboração de materiais educativos, que foram distribuídos aos estudantes. A segunda etapa consistiu na realização de palestras com temas relacionados à saúde, indicados pela coordenação da escola. Participaram do projeto aproximadamente 200 estudantes. Os temas discutidos durante as palestras foram: hábitos de vida não saudáveis, bulimia e anorexia, bullying, transtornos emocionais na adolescência, saúde bucal, alimentação saudável e atividade física. A última ação realizada no projeto foi o Dia da Saúde, onde foram coletados dados antropométricos para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e Razão Cintura-quadril (RCQ). Os estudantes foram informados sobre seus resultados e orientados sobre a importância em se manter um estilo de vida saudável. Durante a implantação do projeto, a partir da indicação das temáticas pelas coordenações, foi enfrentada a dificuldade para conseguir palestrantes de cada área específica, pois o Campus não possui profissionais de todas as áreas indicadas. Com a execução do projeto foi possível ampliar a visão dos estudantes em relação a temática saúde, incentivando a adoção de hábitos de vida saudáveis. O projeto possui um potencial de ser mantido anualmente nestas escolas, visto que é de baixo custo e pode levar informações de diversos temas relacionados à saúde.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde mental; Promoção de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Sistematização de ferramentas metodológicas para educação na/em saúde no programa academia da cidade do Recife/PE: um processo coletivo de co-gestão

AUTORES

Ameliane da Conceição Reubens-Leonidio ¹
Tatiana Martins Ferraz Holmes ¹
Rossana Arruda Borges Dupont ¹
Patrícia Nelly Alves Meira Menezes ¹
Silvana Cristina Ramos de Brito Almeida ¹
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão ¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde do Recife -
Programa Academia da Cidade

CORRESPONDÊNCIA

ameliane.doutorado@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 340

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo compartilhado de sistematização de conhecimentos e experiências sobre ferramentas metodológicas de Educação na/em Saúde no Programa Academia da Cidade (PAC) do Recife. O processo envolveu a gestão e profissionais do PAC, além de profissionais com expertise na temática, ocorrendo nas etapas: 1. apresentação da temática Educação na/em Saúde no Encontro de Educação Permanente do PAC; 2. criação do Grupo de Trabalho (GT) Educação na/em Saúde; 3. discussão da temática com todos os profissionais e gestores do PAC, com facilitação dos multiplicadores do GT, que permitiu, também, um levantamento das experiências de educação em saúde nos polos do PAC; 4. sistematização dos conhecimentos e das experiências no GT; 5. construção do produto final da sistematização. Percebeu-se que, embora a Educação na/em Saúde seja um dos eixos do PAC, o processo compartilhado de sistematização de conhecimentos e experiências provocou mudanças nas ações cotidianas, que puderam ser percebidas nos relatórios mensais. Foram registradas 14 ferramentas metodológicas: painel, debate, mesa redonda e encontro/reunião no processo de Educação na saúde, tendo como público alvo os profissionais de Educação Física; e para Educação em saúde, destinada aos usuários, foram identificadas ferramentas individuais: informação, orientação e aconselhamento, e coletivas: tempestade de ideias, audiovisual, dramatização, palavras-chave, rodas de conversa, exposição dialogada, jogos/gincanas. Todo o conteúdo produzido será disponibilizado em breve num e-book, visando auxiliar profissionais de saúde e gestores, sobretudo de programas de promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde pública; Educação física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação do plano de ação do Academia da Cidade do Recife/PE durante a COVID-19

AUTORES

Danyelle de Cassia Ribeiro de Oliveira¹
Tatiana Martins Ferraz Holmes¹
Emmanuelly Correia de Lemos¹
Rafael Miranda Tassitano¹
Raquel Bezerra Pajeú¹
Gledson da Silva Oliveira¹

¹ Secretaria de Saúde de Recife - PE/Programa Academia da Cidade.

CORRESPONDÊNCIA

coordenacaoedfisicafast@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 341

Como medidas para enfrentamento da COVID-19 a Prefeitura de Recife publicou seu plano de contingência, no qual constava a suspensão de serviços considerados não essenciais, entre estes o funcionamento presencial do Programa Academia da Cidade Recife (PAC-REC). Considerando o compromisso do programa com o Sistema Único de Saúde e com a Atenção Básica de Saúde, o Programa elaborou um plano de ação, reestruturando seu potencial de atuação através da reorganização de atividades a serem ofertadas aos seus usuários. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi descrever a construção e implantação do plano de ação do PAC-REC durante o período da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O plano foi desenvolvido em seis etapas distribuídas entre o planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação que iniciou no mês de março de 2020 e continuará enquanto durar a pandemia do COVID-19. O plano de ação final, foi composto por três eixos: (1) monitoramento das ações, atividades de monitoramento que acontecem há alguns anos com regularidade no PAC; (2) ações de apoio no território, atividades implantadas no PAC de apoio ao território após a suspensão das aulas nos polos e (3) ações de núcleo do PAC, atividades que aconteciam nos polos do PAC e que foram propostas por esse Plano para serem implantadas no formato remoto. O plano de ação do PAC-REC foi construído e implantado durante o período de isolamento social devido a COVID-19, dando continuidade e ampliando as suas ações de promoção à saúde para população recifense.

Palavras-chave: Promoção da saúde; COVID-19; Política pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Academia Saúde da Mulher: uma intervenção interdisciplinar na Atenção Secundária à Saúde

AUTORES

Edilaine Fungari Cavalcante ¹
Yann Ferreira Rodrigues Souza ¹
Debora Lydinês Martins Corsino ¹
Kelly Cristiane Michalichen ¹
Brenda Rafaella da Silva Magalhães ¹
Crisieli Maria Tomeleri ¹

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

CORRESPONDÊNCIA

edilainefungari@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 342

As mulheres são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, o Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) localizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário na cidade de Londrina-PR, oferece um suporte interdisciplinar a mulheres atendidas na atenção secundária à saúde. Desde 2014, o AMASM oferece o projeto Academia Saúde da Mulher (ASM). Este trabalho descreve a experiência vivenciada na ASM por uma equipe de residência multiprofissional (profissionais de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia). Inicialmente, as usuárias participaram de uma consulta compartilhada. A partir das necessidades e objetivos, cada usuária foi convidada para participar da ASM. Participaram deste projeto 17 mulheres com idade entre 38 e 70 anos. As atividades aconteceram três vezes por semana, no Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina. O programa de treinamento teve duração de 45 minutos, com exercícios de fortalecimento muscular, resistência cardiorrespiratória e flexibilidade. No final de cada sessão de treinamento, eram realizadas dinâmicas (duração de 30 minutos) com o objetivo de compartilhar conhecimento de hábitos saudáveis ou trazer uma reflexão de autocuidado com diferentes profissionais (Psicóloga, Nutricionista ou Farmacêutica). Como principais resultados, foram observados: (1) maior aderência das participantes ao projeto; (2) maior interação entre as participantes; (3) Introdução de hábitos mais saudáveis (4) melhora do autocuidado (5) melhora da condição de saúde e qualidade de vida. Por fim, o projeto ASM desenvolvido com uma equipe multiprofissional pode ser considerada uma estratégia efetiva para cuidar integralmente da saúde da mulher.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Saúde da mulher; Promoção do bem-estar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividades individualizadas no Programa Academia da Cidade do Recife durante o período de Pandemia do COVID-19

AUTORES

Ícaro do Carmo Carvalho ¹
Daniela Karina da Silva Ferreira ¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

icaroiicc@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 343

O Programa Academia da Cidade do Recife (PAC), estratégia de promoção à saúde com ênfase na atividade física, lazer e alimentação saudável, focada na melhoria da qualidade de vida da população recifense, tem sido impactado, desde março de 2020, pelas medidas restritivas adotadas durante a pandemia de COVID-19, exigindo adaptações das atividades presenciais ofertadas nos 41 polos. Assim, o objetivo deste relato é descrever a estratégia utilizada pelos profissionais de Educação Física num polo do PAC, para o desenvolvimento de atividades individualizadas presenciais durante um dos momentos mais restritivos de funcionamento do Programa, entre abril e junho de 2021, em que as atividades coletivas ao ar livre estavam suspensas por decreto estadual. Dois profissionais do turno vespertino/noturno do Polo Coque, localizado na comunidade homônima, optaram por sete sessões diárias individualizadas de curta duração (< 20min) e alta intensidade, controlada por aplicativo (Tabata Timer®), em que cada professor monitorava um usuário. Executavam-se três a cinco exercícios de resistência muscular, em ciclos de seis a oito séries com 20 segundos de execução, intercalados por 10 segundos de descanso e intervalo entre ciclos de 40 segundos a um minuto. Antes da pandemia, o polo atendia, em média, 500 usuários mensalmente no turno. Essa estratégia permitiu minimizar a redução de atendimentos no período (n = 295), e seu possível impacto na saúde dos usuários, permitindo que estes mantivessem sua prática presencialmente. A experiência teve feedback positivo e pode ser utilizada para outras situações em que o atendimento coletivo seja prejudicado.

Palavras-chave: Exercício físico; Promoção da saúde; Coronavírus.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Estratégias de promoção da saúde do Pólo da Academia da Saúde-PAS “prof. Raimundão” durante a pandemia de COVID-19: Projeto Treine em Casa e Horta Terapêutica

AUTORES

José Gonçalves Cordeiro Neto¹

¹ Pólo da Academia da Saúde da Fundação Municipal de Saúde na Unidade Básica de Saúde Alto da Ressurreição Rua Alto do Piauí, 7013 - Gurupi, Teresina - PI

CORRESPONDÊNCIA

jogneto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 344

O Pólo da Academia da Saúde - PAS objetiva estratégias de promoção da saúde através da atividade física, Práticas Integrativas Complementares - PIC, intersetorialidade e formações para a comunidade sobre a autogestão da saúde. As restrições decorrentes da pandemia de Covid 19, resultou no Projeto Treine em Casa do PAS localizado na UBS Alto da Ressurreição da Fundação Municipal de Saúde-FMS de Teresina-PI, objetivando estimular a comunidade à prática regular de atividades físicas em segurança e longe de aglomerações através de orientação remota, iniciando em 01 de junho de 2020 com transmissões simultâneas através de perfil de rede social do professor José Gonçalves Cordeiro Neto CREF 1043-G/PI, responsável pelo referido PAS e orgnizador do projeto, sendo posteriormente convertidas para formato de mídia de envio para os grupos de mensagens com alunas do PAS, profissionais da UBS, pessoas interessadas e disponibilizadas em dois perfis de redes sociais e YouTube de forma aberta. A metodologia das atividades foi alterada para atividades gravadas e editadas em formatos mais reduzidos em locais diversos com permanente aprimoramento até junho de 2021, culminando em 12 meses de uma estratégia estimada para uma expectativa reduzida, entretanto a grave conjuntura brasileira não permitiu o retorno anterior das atividades presenciais no PAS. Com o avanço da campanha de vacinação em Teresina-PI e motivado pelos preceitos da Saúde Planetária, iniciei em 17 de junho de 2021 o projeto Horta Terapêutica na área externa do PAS (inspirado em projeto similar no PAS da UBS Angelim de Teresina-PI) objetivando proporcionar à comunidade vivências positivas no manejo da horta, orientações para o uso das plantas aromáticas e medicinais através da assessoria farmacêutica da FMS, cultivo sem agrotóxicos e consumo de Plantas Alimentares Não Convencionais-PANC, no resgate a práticas culturais em desuso ou desconhecidas principalmente pelos mais jovens, similar a experiências pelo Brasil. Retornamos as atividades presenciais em agosto de 2021 e iniciei o Projeto “Treino no Bolso”, com vídeos de treinos realizados na Academia Popular, com base na instalada na UBS. Desta forma, apresentamos os 3 projetos: Treine em Casa, Horta Terapêutica e Treino no Bolso.

Palavras-chave: Pólo da Academia da Saúde; Atividade remota; Horta Terapêutica

Agradecimentos

Agradeço o apoio institucional para o Projeto Treine em Casa, em especial à odontóloga Suyá Moura Mendes Alencar e à colega professora de Educação Física Maria Luci Esteves Santiago. Em relação ao Projeto Horta Terapêutica, agradeço o apoio institucional do coordenador da UBS Alto da Ressurreição, Luiz Carlos da Silva Sobrinho, e também ao professor Paulo Maurício Portela Sales, responsável pelo PAS da UBS Angelim e idealizador da primeira horta terapêutica. Agradeço a jornalista e assessora de comunicação da FMS, Samara Kelly Alves da Costa Carvalho, por sempre divulgar as ações e projetos e articular pautas de diversas entrevistas concedidas à mídia local para a divulgação das estratégias do SUS. Às alunas do PAS, deixo meu imenso agradecimento pela confiança no trabalho realizado e no envolvimento dos novos projetos, pois é a comunidade que dá vida ao PAS. Agradeço especialmente à Letícia Campos, que me instigou a partir de uma demanda pessoal, a realizar treinos familiares online no início da pandemia e que foram a base para o projeto Treine em Casa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa de educação em saúde incluindo atividade física no SUS em um município de pequeno porte: Estudo de Saúde Dona Francisca

AUTORES

Leony Morgana Galliano ¹

Felipe Fossati Reichert ²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Universidade Federal de Pelotas.

CORRESPONDÊNCIA

lmgalliano@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 345

O estudo desenvolvido em Dona Francisca/RS propôs um programa de educação em saúde, incluindo atividade física (AF), para pessoas (50-80 anos), atendidas pelos agentes comunitários de saúde (ACS) em áreas urbanas e rurais. O programa foi elaborado considerando características daquela população, abrangendo: i) encontro individual sobre metas e planos de ação em saúde; ii) contatos motivacionais para suporte na mudança comportamental; iii) seis encontros educacionais em grupo enfocando em comportamentos de saúde (AF, alimentação e estresse); iv) material educacional impresso; v) entrega de brindes e “conteúdo religioso”, relacionando ao componente educacional, visando gerar maior interesse entre o público-alvo (> 95% católico). O programa foi conduzido pelos ACS devido ao maior vínculo e intuito de transmitir informações simples, na linguagem dos participantes. Além disso, foram realizadas coletas de dados no momento basal (2014, n = 649), pós-intervenção (2015, n = 544) e manutenção (2016, n = 555), fornecendo dados para a equipe de pesquisa e, aos participantes, um monitoramento em saúde com entrega de resultados individualizados. A partir da intervenção proposta, foi possível inserir ações de educação em saúde no município, vinculadas ao SUS; proporcionar capacitação dos ACS; oportunizar maior acesso às informações de saúde para a comunidade; coletar de dados, possibilitando traçar o perfil da população, ressaltando a inclusão da população rural, muitas vezes negligenciada em pesquisas. Essas ações geraram um relatório de dados fornecida a secretaria municipal de saúde e direção da unidade básica de saúde, que deram continuidade ao programa embasadas nas experiências adquiridas.

Palavras-chave: Educação em saúde; População rural; Participação da comunidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Promovendo um estilo de vida ativo e saudável na saúde pública: Programa VAMOS, versão 3.0

AUTORES

Lisandra Maria Konrad ¹
Cezar Grontowski Ribeiro ^{1,2}
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Instituto Federal de Palmas, Paraná, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lisandrakonrad@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 346

O Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS) é programa de mudança de comportamento baseado na teoria sociocognitiva e tem como objetivo motivar adultos e idosos para um estilo de vida ativo e saudável. Implementado desde 2012 na saúde pública, o VAMOS já certificou mais de 130 profissionais da saúde e beneficiou mais de 1.000 pessoas com informações sobre como incrementar a prática da atividade física e fazer escolhas saudáveis na alimentação. Apesar do seu potencial de aplicabilidade, o programa enfrenta desafios como o alcance populacional e a sustentabilidade nos serviços de saúde. Pensando nisso, a nova versão (VAMOS 3.0) ampliou sua forma de implementação. Além da modalidade presencial - disponibilizada por meio de 18 encontros para grupos de até 25 pessoas - o programa também validou a modalidade on-line (via plataforma *moodle groups*) gratuita ao usuário para realização individual. Ambas as modalidades oferecem informações sobre os benefícios da atividade física e alimentação saudável, além de orientações para estabelecer metas, monitorar progressos e manter mudanças em longo prazo. As estratégias utilizadas sustentam o programa como uma tecnologia inovadora em saúde para promover mudanças na prática da atividade física e no comportamento alimentar com o uso de materiais didáticos válidos para o público-alvo. O VAMOS tem apresentado efetividade em seus marcadores primários de seus participantes. Além disso, é reconhecido como uma valiosa ferramenta pelos profissionais do serviço, sendo considerado uma boa prática para promoção da saúde.

Palavras-chave: Inovação em saúde; Mudança de comportamento; Ciência da implementação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Necessidades e expectativas quanto aos espaços de lazer em comunidade quilombola de Garanhuns/PE

AUTORES

Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida ¹

Nicole Caroline ¹

Taynara Gonçalves ¹

Fernando de Lima ¹

Wellington Rodrigues ¹

Emmanuelly Lemos ²

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde do Campo-REMSFC, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Brasil.

² Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

mariadeisyelle@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 347

O objetivo do estudo foi identificar as necessidades e expectativas quanto aos espaços de lazer na comunidade quilombola Estivas, Garanhuns, PE. A pesquisa caracterizou-se como exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas de forma intencional com os moradores do quilombo no período de julho a agosto de 2020. As entrevistas foram gravadas e transcritas e os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo. Participaram 30 moradores da comunidade quilombola, sendo 80,0% do sexo feminino, 66,7% adultos, e 53,0% se declaram preto e 37,0% pardos. Os moradores indicaram ter a necessidade de espaços de lazer, uma vez que compreendem que estes proporcionam saúde, que o lazer faz parte das necessidades fundamentais do indivíduo para obter uma melhor qualidade de vida, independentemente da idade. Todos os moradores têm a expectativa da construção e/ou organização de espaços de lazer na comunidade quilombola como: praças (espaços com bancos, mesas), quadra poliesportiva e parques (brinquedos infantis, balanço, gangorra e escorrego). Desta forma, os moradores do quilombo esperam que esses espaços de lazer por sua relação com a saúde possam ser espaços promotores de saúde para todos os comunitários. Considerando as desigualdades vivenciadas pelas populações em desvantagens social e educacional, como as comunidades quilombolas, são necessários políticas que ampliem o acesso a estruturas e equipamentos promotores de saúde e a ambientes saudáveis. Nesse sentido, é importante estabelecer prioridade aos grupos mais desprivilegiados e vulneráveis, como povos indígenas, quilombolas, minorias étnicas e imigrantes.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Centros de convivência e lazer; Grupos minoritários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Serviço de supervisão analítico-comportamental em Educação Física Especial

AUTORES

Paulo Augusto Costa Chereguini ¹
Yuri Rodrigues Porto de Oliveira ¹

¹ Modelo ExerCiência

CORRESPONDÊNCIA

modeloexerciencia@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 348

Devido lacunas na formação generalista de graduação em educação física (EF) para atendimento especializado de pessoas com autismo e outros atrasos no desenvolvimento e pela urgência da inclusão destes junto à equipe terapêutica inter e transdisciplinar analítico-comportamental, um serviço pioneiro de treinamento e supervisão tem atendido essa demanda nacional desde 2018 - o Modelo ExerCiência. Objetiva-se aqui descrever este serviço, realizado via consulta de informações em redes sociais e entrevista com profissionais envolvidos. Trata-se de um modelo de atuação especializado aplicado via treinamento online, orientações periódicas por videoconferência e disposição de protocolos e outros recursos tecnológicos. Tal modelo orienta o profissional sobre diretrizes metodológicas para planejamento do exercício alinhado com desempenhos do aluno em avaliações de desenvolvimento sociocomunicativo, intelectual e motor, sobre o processo de intervenção aplicando práticas com evidência científica até a tomada de decisão na alteração de estratégias de ensino com base na sistemática coleta de dados de desempenhos-alvo do tratamento. A supervisão baseia-se nos princípios conceituais e científicos analítico-comportamentais aplicados ao atendimento particularizado em EF. Para atender qualificados à demanda nacional de supervisão, a prestação do serviço conta com equipe interna de profissionais de EF e de psicologia e o treinamento continuado destes tem sido exatamente a principal dificuldade relatada. Principais recursos da tecnologia de ensino disposta pelo modelo de supervisão envolvem: *Levantamento de prioridades; Avaliação de participação inclusiva; Planejamento de Intervenção; Relatório do atendimento e; Relatório para supervisão*. A supervisão já atendeu 37 profissionais atuantes em instituições especializadas e/ou autônomos.

Palavras-chave: Esporte adaptado; Atraso no desenvolvimento; Análise do comportamento aplicada.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atuação do profissional de Educação Física na vacinação de COVID-19 em comunidades quilombolas de Pernambuco: relato de experiência

AUTORES

Ranieri Moreira da Silva ¹
Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida ¹
Wellington Rodrigues ¹
Larissa Marciano ¹
Fernando de Lima ¹
Emmanuelly Lemos ²

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde do Campo-REMSFC, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Brasil.

² Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

moreira201534@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 349

O objetivo deste relato foi descrever a experiência da atuação do profissional de Educação Física na vacinação para a COVID-19 em comunidades quilombolas de Pernambuco. Trata-se de um relato de experiência de profissionais residentes de Educação Física inseridos nas equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde em ações de vacinação para a COVID-19 nas comunidades quilombolas no município de Garanhuns, Pernambuco. As ações foram realizadas nas associações de moradores das comunidades, nos pontos de apoio das Unidades de Saúde da Família, em visitas domiciliares e a partir de tecnologias de mídia, nos meses de março a julho de 2021. Profissionais de Educação Física inseridos nas equipes multiprofissionais em conjunto com as equipes das Unidades de Saúde da Família atuaram na organização, criando estratégias de como mobilizar os usuários para não esquecerem o dia da vacinação e a sua importância. Bem como, na operacionalização dos dados cadastrais dos usuários, logística dos pontos de vacinação e nas ações de educação em saúde sobre a imunização de COVID-19. As ações de educação em saúde lideradas pelos profissionais de Educação Física, foi reconhecida como uma boa estratégia para criação de vínculos com a comunidade, e como um ponto de partida para a conscientização da importância da vacinação, com isso, pôde-se notar uma maior adesão dos usuários a vacinação. A contribuição do profissional de Educação Física para além de seu núcleo de atuação desenvolvendo ações no campo da saúde coletiva junto a equipe multiprofissional, foi destacado nas ações para vacinação de COVID-19 na população quilombola.

Palavras-chave: Atenção primária em saúde; Vacinação; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Exercício físico no tratamento do diabetes na gestação

AUTORES

Sávio Ferreira Camargo ¹
Eduardo Caldas Costa ²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Maternidade Escola Januário Cicco.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Educação Física.

CORRESPONDÊNCIA

saviocamargo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 27 (suppl 1): 350

O atendimento de educação física (EF) foi implementado no pré-natal de alto risco da Maternidade Escola Januário Cicco/UFRN, em Natal-RN, em junho/2016, e tem por objetivo utilizar o exercício físico como tratamento de saúde na gestão do diabetes. Gestantes sem restrição médica devem ser fisicamente ativas, em especial aquelas com complicações na gravidez, pois poderão usufruir de maneira potencializada dos benefícios proporcionados pelo exercício regular. Na hiperglicemia na gestação, o impacto positivo ocorre, principalmente, pela melhora do controle glicêmico e redução do risco de ganho excessivo de peso materno. A intervenção contempla atendimento multiprofissional em grupo e consultas individuais, abordando impactos da atividade física e comportamento sedentário. As pacientes recebem plano de treinamento individualizado (com vistas ao parâmetro de exercício moderado próprio para esta população), contraindicações, precauções e ficha registro de atividades. Nos retornos são realizadas adequações necessárias. Ao longo dos anos o programa recebeu mais atenção por parte dos médicos, e atualmente mais de 70% das pacientes atendidas por hiperglicemia na gestação passam pelo serviço de EF. Uma análise dos dados administrativos realizada nos últimos 3 anos demonstrou que pacientes que realizaram pelo menos 1 atendimento de EF apresentaram menor ocorrência de parto pré-termo, hipoglicemia neonatal e macrosomia em comparação com pacientes que não realizaram atendimento de EF (5,4% vs. 15,1%; $p = 0,04$). Trabalhamos para melhoria da condição de saúde por meio da atividade física como fator de proteção materno-fetal, e acreditamos, ainda, contribuir para redução de custos do SUS, principalmente, através da redução do uso de medicamentos e internações.

Palavras-chave: Hiperglicemia; Pré-natal; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Idosos podem manter a qualidade de vida relacionada à saúde durante a pandemia de covid-19? um estudo longitudinal com idosos praticantes de treinamento físico remoto

AUTORES

Andréa Kruger Gonçalves¹
Lucia Faria Borges¹
Eliane Mattana Griebler¹
Priscilla Cardoso da Silva¹
Wagner Albo da Silva¹
Valéria Feijo Martins¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre/RS

CORRESPONDÊNCIA

andreakgoncalves@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 351

Objetivo: Verificar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de idosos participantes de um programa de treinamento físico on-line na pandemia de COVID-19 (2020 e 2021). Procedimentos metodológicos: Estudo longitudinal prospectivo com acompanhamento efetuado imediatamente após o fim do treinamento remoto e reavaliação após três meses sem treinamento. A amostra composta por 139 idosos (73,37±6,96 anos; 128 mulheres e 11 homens), avaliada em dois momentos: M1: Intervenção 2020 e M2: Acompanhamento 2021. O treinamento foi oferecido na modalidade remota, com frequência semanal de 3 vezes e duração média de 50 minutos por sessão de treinamento. A QVRS foi avaliada pelo SF-12 (12-item health survey) online. Aplicou-se análise descritiva e teste t para amostras pareadas ($\alpha = 0,05$), no IBM-SPSS®. **Resultados:** M1 mostrou uma QVRS de 115,19±15,51 e M2 de 116,34±16,62 pontos, não ocorrendo diferença estatisticamente significativa ($p=0,242$). Assim, a percepção da QVRS foi mantida mesmo depois de um período sem treinamento físico. **Conclusão:** Percebe-se que o treinamento físico on-line é uma alternativa para a manutenção da QVRS de idosos em período de pandemia. Aspectos relacionados ao exercício físico no formato on-line, durante o período de pandemia, foram identificados como importantes para a manutenção da QVRS.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de Vida; Intervenção baseada em internet.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Let us play: um MOOC acerca de atividade física e saúde na escola

AUTORES

Caroline Rezende dos Reis ¹
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani ¹
Christianne de Faria Coelho-Ravagnani ²

¹ Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CORRESPONDÊNCIA

carol_rreis@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 352

Com foco na promoção e manutenção da saúde de adolescentes por meio da prática de atividade física (AF) na escola, o trabalho visa propor um curso tipo MOOC, para docentes de educação física (EF), baseado na estratégia LET US Play (LUP). A estratégia intenta a eliminação de barreiras primárias à prática de AF mediante a modificação de jogos e brincadeiras tradicionais, a partir de cinco princípios: filas; eliminação; tamanho das equipes; envolvimento do docente e estudantes; e a utilização do espaço, equipamentos e regras dos jogos. O curso foi disponibilizado em ambiente virtual e testado por professores de EF do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), em novembro de 2020. Aplicamos um questionário para análise do curso a partir da crítica quanto à sua organização, conteúdo e relevância. A investigação foi guiada pela análise de conteúdo e pelo índice de validação de conteúdo (IVC). De acordo com a percepção dos participantes, o curso demonstra potencial para fomentar a reflexão sobre suas práticas profissionais e a importância de incentivar os estudantes a serem fisicamente ativos, além de capacitá-los a aplicar os princípios LUP em suas aulas. Foi indicado um IVC de 0,94 para o quesito organização, 0,90 para o conteúdo e 0,83 para a relevância. A proposta funciona como ação de formação continuada para educadores físicos, a fim de maximizar a AF nas aulas de EF. O curso está disponível no ambiente virtual de cursos livres do IFMS.

Palavras-chave: Educação física; Capacitação de professores; Educação a distância.

Agradecimentos

Agradecemos aos Grupos de Pesquisa Estic/IFMS e Pensare/UFMS. Notícia publicada no site do IFMS: <https://www.ifms.edu.br/noticias/2021/curso-livre-aborda-educacao-fisica-no-ensino-profissional>.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Nível de atividade física em pacientes HIV positivos

AUTORES

Danielle Ledur Antes ¹
Rosane Backes ¹
Rafael Cunha Laux ¹
Daniela Zanini ¹

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

CORRESPONDÊNCIA

danielleantes@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 353

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), transmitida pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), é considerada uma doença crônica, no qual a atividade física se torna uma ferramenta terapêutica na manutenção e melhora da saúde bem como da qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Identificar os fatores associados ao nível de atividade física em pacientes soropositivo para o HIV. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com usuários do Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV. Avaliou-se aspectos sociodemográficos e dados clínicos; o nível de atividade física pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ – versão curta); e a qualidade de vida com o questionário *Quality of Life* (HAT-QoL). A análise de dados foi realizada no SPSS versão 22.0, usando-se dos testes de qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher, considerando-se valor de $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 1257 pacientes em acompanhamento e tratamento no SAE, 84 pacientes foram investigados, 78,6% são suficientemente ativos, com boa autopercepção de saúde e qualidade de vida (41,7% e 46,4%, respectivamente). No questionário de qualidade de vida, a melhor pontuação ficou com o domínio da confiança no profissional (90,97%), e a pior média foi o domínio da preocupação com o sigilo do diagnóstico (42,56%). **Conclusão:** Não foram verificadas associações entre o nível de atividade física e as variáveis sociodemográficas e de qualidade de vida investigadas.

Palavras-chave: HIV; Qualidade de Vida; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prática de atividade física, barreiras e facilitadores de acordo com o nível socioeconômico de adolescentes de Curitiba/PR

AUTORES

Fernanda Cristini Chiafritela Loch ^{1,2}

Alexandre Augusto de Paula da Silva ^{1,2}

Adriano Akira Ferreira Hino ^{1,2,3}

Rodrigo Siqueira Reis ^{4,5}

1 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ). Curitiba, Brasil

2 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS)

3 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde (PPGTS). Curitiba, Brasil

4 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Gestão Urbana (PPGTU). Curitiba, Brasil

5 Washington University in St. Louis. Brown School. Prevention Research Center, Saint Louis, United States

Testar a associação entre barreiras e facilitadores para a prática de atividade física (AF) no lazer de acordo com o nível socioeconômico de adolescentes. Estudo transversal, denominado ESPAÇOS Adolescentes, realizado entre 2013 e 2014 com 495 adolescentes de 12 a 17 anos, residentes em 32 setores censitários com diferentes características de *walkability* e renda. A prática de AF foi avaliada por questionário o qual considerou uma lista de atividades físicas e definida com resposta dicotômica “não” e “sim”. As barreiras e facilitadores foram avaliados a partir de dez questões com opção de respostas em escala *likert* de quatro pontos considerando motivos para a prática de AF relacionados a autoeficácia, decisões para a prática, apoio social e prazer. A análise descritiva foi realizada por meio de distribuição de frequências e a associação entre as barreiras e facilitadores com a prática de AF foi testada por meio da regressão de Poisson ajustando para sexo, faixa-etária e IMC. As análises foram estratificadas de acordo com o nível socioeconômico (baixo e elevado). A prática de alguma atividade física no lazer foi observada em 77,2% dos adolescentes. Houve associação das variáveis “Sentiria envergonhado se as pessoas me vissem fazendo AF” (RP 0,72; IC95% 0,44-1,17), “A AF me ajudaria a manter a forma” (RP 0,74; IC95% 0,68-0,81), “Precisaria de muita ajuda dos meus pais para fazer AF” (RP 1,22; IC95% 1,04-1,43) e “Teria mais energia se fizesse AF” (RP 1,49; IC95% 1,00-2,20) com o nível socioeconômico baixo. As associações somente foram significativas para adolescentes de baixo nível socioeconômico.

Palavras-chave: Atividade motora; Adolescente; Comportamentos.

CORRESPONDÊNCIA

fernanda.cristini@pucpr.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 354



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Evidências de validade do Questionário de Competência Motora Percebida em Crianças (Perceived Motor Competence for Children –PMC-C)

AUTORES

Glacithane Lins da Cunha ¹
Michelly Arruda Alencar ¹
Ana Thais Silva de Oliveira ¹
Larissa Nunes da Silva ²
Clarice Maria de Lucena Martins ²
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ¹

¹ Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

² Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

glacithanecunha@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 355

O objetivo do estudo foi examinar as propriedades psicométricas do Questionário de Competência Motora Percebida na Infância. Participaram da pesquisa 435 crianças brasileiras de 8 a 12 anos de idade, de ambos os sexos. Foi utilizado o Questionário de Competência Motora Percebida (*Perceived Motor Competence Questionnaire for Children*), que trata da competência motora na perspectiva das habilidades motoras fundamentais de controle de objeto e locomoção. Para análise estatística foram realizadas medidas descritivas de média e desvio padrão e análises fatoriais confirmatórias - AFC. A fidedignidade foi testada através da confiabilidade composta. O modelo de 1º ordem de 8 dimensões (kicking, bounce, catching, throwing, running, leaping, hopping e jump), apresentou cargas fatoriais adequadas (variando de 0.38 a 0.74) e índices de ajustes gerais adequados ($\chi^2/df = 4.76$, CFI = 0.925, TLI = 0.908, RMSEA = 0.066, WRMR = 1.214). No modelo de segunda ordem, as oito habilidades foram agrupadas em duas dimensões: controle de objeto (kicking, bounce, catching, throwing) e locomoção (running, leaping, hopping e jump), as cargas fatoriais (variando de 0.38 a 0.74) e índices de ajustes foram adequados ($\chi^2/df = 2.76$, CFI = 0.921, TLI = 0.911, RMSEA = 0.065, WRMR = 1.169). O presente estudo confirma o PMC-C como um instrumento confiável para avaliar a percepção das HMF em crianças brasileiras. O instrumento contribui para auxiliar acadêmicos, professores e profissionais da saúde a otimizarem suas futuras intervenções de forma eficaz.

Palavras-chave: Habilidades motoras; Validade; Psicometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Variações antropométricas e neuromusculares ao longo de meia temporada competitiva em atletas jovens de judô

AUTORES

Hugo Enrico Souza Machado ¹
Victor Silveira Coswig ¹
Bruno Teobaldo Campos ²
Eduardo Macedo Penna ¹

1 Universidade Federal do Pará
2 Universidade Federal de Minas Gerais

CORRESPONDÊNCIA

hugoenrico18@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 356

Objetivo: O objetivo do trabalho é descrever as variações antropométricas e performance neuromuscular ao longo de meia temporada competitiva em atletas de judô. **Métodos:** Participaram do estudo 10 atletas do sexo masculino da categoria sub-18. As coletas foram feitas em dois momentos, no início da pré-temporada (janeiro) e final da primeira fase competitiva (julho). Para análise do percentual de gordura e massa muscular, foi registrado o peso corporal em uma balança digital e estatura em estadiômetro de precisão 0,5 cm (Filizola®) utilizando protocolo de 9 dobras cutâneas com plicômetro (Lange®) previamente descrito na literatura (JACKSON; POLLOCK, 1978). Na avaliação neuromuscular, aplicou-se o teste de suspensão dinâmica na barra fixa, o qual o atleta fazendo a pegada no judogi realizava o máximo de flexão e extensão do cotovelo. Na avaliação da força isométrica, o atleta realizava a pegada no judogi na barra e flexionava os cotovelos permanecendo estático por maior tempo possível. Para potência de membros inferiores, usou-se salto horizontal. Utilizou-se teste-t pareado para análise estatística. **Resultados:** Os resultados evidenciaram melhora significativa ($p < 0,05$) em todos os testes no final da primeira fase competitiva, exceto para salto horizontal ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Conclui-se que meia temporada competitiva contribuiu para que os atletas desenvolvessem melhora na composição corporal e performance de membros superiores, entretanto, apresentaram reduções no salto horizontal, sugerindo ajustes na manutenção da potência ao longo do treinamento a fim de alcançar ótimo desempenho físico durante o período competitivo.

Palavras-chave: Treinamento físico; Antropometria; Performance esportiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Apoio social e prática de atividade física em adolescentes ao longo de 4 anos

AUTORES

Ially Rayssa Dias Moura ^{1,2}
Juliana Maria da Penha Freire Silva ¹
Eduarda Cristina da Costa Silva ¹
José Cazuzu de Farias Júnior ^{1,2,3}

1 Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba, Brasil

2 Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física - UPE/UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil

3 Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

iallyrayssa@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 357

Analisar a relação do apoio social (AS) do pai (ASP), mãe (ASM) e amigos (ASA) com diferentes grupos de prática de atividade física (AF) em adolescentes. Estudo longitudinal com 4 anos de acompanhamento (2014 a 2017), com 330 adolescentes de 10 a 13 anos de idade em 2014 (50,6% do sexo feminino), João Pessoa, Paraíba. O AS foi mensurado por meio de escala com 5 itens (incentivar, praticar junto, transportar/convidar, assistir e comentar) para cada fonte (pai, mãe e amigos). A AF foi mensurada por questionário e calculados escores (minutos/semana) para os seguintes grupos de prática: esportes (EP), exercícios físicos (EF), deslocamento ativo (DA) e atividades recreativas (AR). A análise de classes latentes definiu o número de grupos de AS em cada ano do estudo, e a Anova *Oneway* comparou o tempo médio das práticas de AF entre os grupos de AS em cada ano. Foram identificados 3 grupos: adolescentes com baixo, médio e alto nível de AS, separadamente para cada fonte. Os adolescentes com maiores níveis de AS apresentaram maior tempo médio de prática EP ($p < 0,01$) em todos os anos; e de EF e AR ($p < 0,05$) em pelo menos 1 ou 2 anos do estudo, comparado aos que tinham menores níveis de AS, para todas as fontes. O tempo de DA não apresentou diferenças significativas entre os grupos de AS ($p \geq 0,05$). Em geral, adolescentes que recebiam mais AS apresentaram maior envolvimento com a prática de EP, EF e AR.

Palavras-chave: Apoio social ; Atividade motora; Estudos longitudinais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Clusters de atividade física, tempo de tela e comportamento alimentar em brasileiros da zona urbana e rural - PNS 2019

AUTORES

Julianne Fic Alves¹
Gislaine Terezinha do Amaral Nienov¹
Gabriela Remor
Liciara Hoffman
Thiago Sousa Matias¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

juliannefic@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 358

O objetivo deste estudo foi descrever os clusters de atividade física, tempo de tela e comportamento alimentar em brasileiros da zona urbana e rural (≥ 15 anos; PNS 2019). Questionários foram empregados para coleta de dados e foram analisados o tempo de tela (horas/dia), atividade física no lazer (dia/semana), consumo de frutas ou verduras e consumo de refrigerante ou doces (dias/semana). Análise Two-step Cluster foi empregada. Três clusters foram identificados entre os 90.846 investigados: (1) Actives/healthy diet - realizam atividade física regularmente na semana, possuem alto tempo de tela, ingerem frutas ou verduras em 5 dias/semana e pouco mais de 1 dia de consumo de refrigerantes ou doces; (2) Non-sedentary/healthy diet não realizam atividades físicas, mas combina baixo tempo de tela, ingesta de pelo menos 3 dias/semana de frutas ou verduras e quase nenhuma ingestão de doces ou refrigerantes; (3) All-day sitters/unhealthy diet combina comportamentos negativos para todas as variáveis. A zona urbana apresenta prevalências parecidas para o cluster 1 (28,1%) e 3 (27,4%), enquanto o cluster 2 é o mais prevalente (40,6%). Na zona rural o cluster com comportamento ativo (14,2%) e o cluster de risco (16,6%) são pouco prevalentes e quase 70% da população da zona rural está no cluster Non-sedentary/healthy diet. Ausência de atividade física é um problema em ambas as regiões, entretanto, os brasileiros da rural estão menos expostos à clusters com altos tempo em telas.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Hábitos alimentares; Tempo de tela.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos do treinamento combinado sobre os sintomas depressivos e a aptidão física de detentos dependentes químicos

AUTORES

Larissa dos Santos Leonel ¹
Edia ne Stangherlin Vieira ²
Carine Garcia Daniel ³
Guilherme de Brum ¹
Rodrigo Sudatti Delevatti ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

² Faculdade SOGIPA; ³ Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

CORRESPONDÊNCIA

eonellari@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 359

Introdução: Os prejuízos causados pelo uso constante de drogas são potencializados com a detenção, e o treinamento físico vem sendo utilizado no combate desses prejuízos. Porém, faltam evidências acerca dos efeitos do treinamento combinado (TC) sobre aptidão física e sintomas depressivos destes indivíduos. **Objetivo:** Analisar o efeito do TC sobre sintomas depressivos e aptidão física de detentos dependentes químicos. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com detentos dependentes químicos que após responderem o questionário de sintomas depressivos, foram aleatoriamente alocados no grupo de treinamento combinado (GTC; n=14) e grupo controle (GC;n=15). Ambos os grupos realizaram os testes de Sentar e Levantar, Resistência Abdominal, Apoio até a exaustão e teste de Cooper 12 minutos antes e após 12 semanas de intervenção. O GTC realizou TC (força e aeróbico) em três sessões semanais, com duração progredindo de 30-48 minutos ao longo da intervenção. Para comparações estatísticas utilizou-se as equações de estimativas generalizadas, com *post-hoc* de Bonferroni, com índice de significância 0,05. **Resultados:** Obteve-se uma amostra de 29 homens (idade 34,24±7,76 anos). O GTC reduziu os sintomas depressivos (p=0,015), aumentou o número de repetições no teste de resistência abdominal (p<0,001), flexão de cotovelos (p<0,001), no sentar e levantar (p=0,014) e melhorou a capacidade aeróbia no teste de Cooper (p=0,015), enquanto GC não houve mudanças expressivas (p>0,05). **Conclusão:** O treinamento combinado melhora os sintomas depressivos e aptidão física de dependentes químicos privados de liberdade.

Palavras-chave: Dependência química; Atividade física; Depressão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Análise da distribuição de profissionais de educação física na rede municipal de saúde de vitória/es a partir do índice de vulnerabilidade social

AUTORES

Leonardo Araújo Vieira ¹
Leonardo Carvalho Caldas ¹
Sabrina Barbosa Garcia de Albuquerque ¹
Fabio Fortunato Brasil de Carvalho ²

¹ Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, ES, Brasil.

² Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

lcaramuru@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 360

Objetivo: Apresentar taxa de habitantes por Profissional de Educação Física (Hab.PEF) na rede municipal de saúde de Vitória-ES e analisar a distribuição dos profissionais a partir do índice de Vulnerabilidade Social (IVS) como busca de equidade. **Metodologia:** A taxa foi calculada a partir do número PEF registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e a população estimada pelo censo de 2010. Os dados foram apresentados em 6 regiões. Para a análise da taxa Hab. PEF em função do IVS, ambos foram classificados em 3 categorias: 1) baixo; 2) médio; 3) alto. Foi considerado médio quando os valores ficaram até no máximo 1 desvio padrão (1SD) distante da média (média \pm 1DP). Pontuações menores ou maiores que 1SD foram classificados respectivamente como baixo ou alto. Foi considerada uma distribuição adequada quando observada uma relação inversamente proporcional entre IVS e Hab.PEF. Nas regiões classificadas com IVS baixo (<0,142) espera-se uma relação >7858 Hab.PEF, para médio (0,142 a 0,278) 6393 a 7858 Hab.PEF e para alto (>0,278) uma relação de 1 a <6393 Hab.PEF. **Resultados:** A taxa Hab.PEF e IVS foram: Maruípe (8001 e 0,232); Continental (7927 e 0,103); Centro (7078 e 0,209); Forte São João (7068 e 0,163); Santo Antônio (6464 e 0,272); São Pedro (6214 e 0,281) e média de Vitória (7125 e 0,21). Apenas a região de Maruípe apresentou uma taxa Hab.PEF acima do esperado. **Conclusão:** Sugerimos a adoção da taxa Hab.PEF e IVS como indicador de equidade na distribuição dos PEF no SUS.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Sistema Único de Saúde; Equidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa VAMOS 3.0: Manutenção de indicadores da intervenção durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Marina Christofoletti ¹
Cassiano Schuaste de Souza ¹
Caroline Schramm Alves ¹
Cezar Grontowski Ribeiro ¹
Lisandra Maria Konrad ¹
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

marinachriss@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 361

Objetivo: Analisar a manutenção da prática de exercício físico e consumo alimentar em participantes do programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS) durante a pandemia da COVID-19. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se um ensaio comunitário não randomizado, conduzido em 16 municípios do estado de Santa Catarina. A coleta foi realizada no ano de 2020 e 2021, por meio de um questionário aplicado via papel e via chamada telefônica, respectivamente. A amostra analítica contou com 104 participantes ($55 \pm 7,1$ anos) que concluíram o programa em 2020 e aceitaram a participar da avaliação da manutenção. As variáveis desfechos foram a prática de exercício físico e o consumo alimentar. A análise descritiva contou com valores absolutos e relativos. Para análise inferencial foi adotado o teste qui-quadrado, com o nível de significância de 5%. **Resultados:** A taxa de resposta na avaliação de manutenção correspondeu a 67,5% dos participantes que concluíram o programa. Após uma média de 20 meses após a conclusão do programa e, diante do percurso de 16 meses da pandemia existente no cenário nacional, a prática de exercício físico reduziu (81,2% vs. 51,9%). Em contrapartida, os hábitos alimentares se mantiveram entre as categorias quase saudável (56,5% vs. 51,9%) e saudável (34,7% vs. 37,5%). **Conclusão:** A manutenção dos indicadores do programa VAMOS durante a pandemia foi presente apenas nos hábitos alimentares, enquanto a prática de exercício reduziu. O programa parece ter contribuído com comportamentos individuais de alimentação durante o período de controle da pandemia no estado de Santa Catarina em usuários da atenção primária.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fatores associados ao tempo de permanência nos programas de promoção da atividade física vinculados à Atenção Básica à Saúde em Pernambuco

AUTORES

Patrícia Nelly Alves Meira Menezes ¹

Jorge Bezerra ²

Francys Paula Cantieri ²

1 Secretaria Executiva de Atenção à Saúde- Recife.

2 Universidade de Pernambuco

CORRESPONDÊNCIA

pnellymeira@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 362

Objetivo: analisar fatores associados ao tempo de permanência (TP) dos usuários nos PPAF na ABS em Pernambuco (PE). **Metodologia:** delineamento transversal; questionário aplicado em polos do Programa Academia da Saúde (PE). Amostra: 898 usuários (10,6% homens; 89,4% mulheres), média de idade: 49±15DP. Desfecho analisado: tempo de permanência (TP) nas intervenções, sendo categorizado em < 6 meses e > 6 meses. Para análise dos dados foi utilizada regressão logística ajustada com significância aceitável para todas as variáveis. Na regressão bruta e ajustada foi adotada a Odds Ratio como medida de associação, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** pessoas entre 30 e 60 anos apresentam mais chances de se manterem >6 meses na prática comparadas às de 18 a 29 (OR 4,69, %IC 1,33 - 16,47). A categoria acima de 60 anos também apresentou 11 x mais chances de se manter nas intervenções >6 meses quando comparados ao controle (OR 11,32, %IC 2,94 - 43,5). Pessoas sem salário, apresentaram redução de chance de 33% em se manterem > 6 meses no programa comparadas a quem recebia mais que 1 salário mínimo (OR 0,33, %IC 0,11 - 0,93). Pessoas com renda individual de até 1 salário, apresentaram redução de chance de 44% em se manterem no programa quando comparadas às que tinham renda acima de 2 salários mínimos (OR 0,46, %IC 0,25 - 0,86). **Conclusão:** Embora oferecidos na perspectiva do acesso universal à saúde, o maior tempo de permanência ocorre entre os usuários com idades superiores a 60 anos com melhores condições econômicas.

Palavras-chave: Atividade física; Atenção Básica à Saúde; Acesso universal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Programa de treinamento de corrida em grupo sobre marcadores hemodinâmico em adultos.

AUTORES

Ricardo Siqueira de Oliveira ¹
Lucas Lopes dos reis
Natã Ayres Christoni
Gabriel Pinzon
Alex Lopes dos Reis
Rui Gonçalves Marques Elias

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

ricardo.profissional.edfisica@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 363

Doenças associadas a um estilo de vida sedentário e baixos níveis de atividade física são as principais causadoras de mortalidade e incapacidade no mundo todo. Objetivo deste estudo foi verificar o efeito de 3 anos de um programa de treinamento de corrida em grupo sobre o perfil hemodinâmico em adultos. Estudo é de caráter experimental, a amostra contou com 8 indivíduos com idades entre 31 e 44 anos. Foi realizada a mensuração da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) através de um aparelho digital antes do treinamento, conteve um breve check list com os participantes para um protocolo mais seguro. O programa de treinamento foi realizado durante 3 anos com frequência de 3 vezes na semana e sessões de treinamentos de 60 minutos. Os Treinos foram divididos em: Força, intervalado e volume. As intensidades progrediram de 80% até 120% da velocidade máxima atingida no teste de Leger. Foi realizada o ANOVA ONE WAY seguido do post hoc de TUCKEY, considerou-se significativo um $p < 0,05$. Verificou-se uma redução significativa PAS e PAD entre os anos, sendo 2017 PAS (134,28±15,12), 2018 PAS (118,00±28,37*) e 2019 PAS (113,33±5,7*) e também PAD 2017 (75,71±9,76), PAD 2018 (76,00±5,48), PAD 2019 (73,33±11,5*). O programa de treinamento de corrida em grupo melhorou o perfil hemodinâmico dos indivíduos.

Palavras-chave: Exercício; Atividade física; Aptidão cardiorespiratória.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Classes latentes de atividade física e comportamento sedentário de homens em isolamento social

AUTORES

Sanderson Soares da Silva ¹
Tatiana Andrade do Monte Medeiros ¹
Lourdes Rayla Nascimento Andrade ¹
Beatriz Pinto da Costa ¹
Alesandra Araújo de Souza ²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

² Universidade Federal do Norte do Tocantins

CORRESPONDÊNCIA

sandersonjff@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 364

Objetivo: determinar classes latentes (CL) de atividade física (AF), comportamento sedentário (CS) e diferenças entre duração (DS), eficiência (ES) e índice de qualidade de sono (IQS) em homens. **MÉTODOS:** estudo transversal, 201 voluntários em isolamento social (3.6±1.8 meses). Determinou-se a AF pelo *International Physical Activity Questionnaire*, adotando-se as categorias: 1) ≤150min/sem de AF; 2) >150min/sem de AF. O CS foi determinado pela questão: “Qual seu tempo de permanência sentado em um dia útil da última semana?”, adotando-se: 1) ≤4h/dia de CS; 2) >4h/dia de CS. Determinou-se a DS em minutos, ES em percentual e IQS em escores através do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), seguindo 8h, >85% e escore até 4 para boa duração e qualidade do sono. Utilizou-se AF, CS, e faixa etária para determinação das CLs. Realizou-se análise de CLs, análise discriminante, teste t para amostras independentes, p<0,05, e D de Cohen. **Resultados:** encontraram-se dois clusters, com 98% de acerto na determinação, sendo: 1) >4h/dia de CS e >150min/dia de AF; 2) ≤4h/dia de CS e 150min/dia de AF. Não houve diferenças significantes para CLs considerando a DS (403.8±88.5 vs. 383.3±107.2 min/dia, p=0,2, D de Cohen= 0.2), ES (85.8±17.8 vs. 85.7±20.4%, p=1.0, D de Cohen=0.0) e IQS (6.7±3.4 vs. 6.4±2.5, p=0.8, D de Cohen= 0.1). **Conclusão:** durante a pandemia de COVID-19, homens com elevado comportamento sedentário ou fisicamente ativos possuíam reduzida duração e má qualidade do sono e foram limítrofes quanto ao índice de qualidade do sono.

Palavras-chave: Pandemia; Sono; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto do Programa Academia da saúde sobre os gastos com internações hospitalares por *diabetes mellitus* em Pernambuco

AUTORES

Shirley Jacklanny Martins de Farias ³
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva ¹
Paloma Beatriz Costa Silva ⁴
Isabel de Jesus Brandão Barreto ⁴
Letícia Manuela de Oliveira Nascimento ⁵
Flávio Renato Barros da Guarda ^{2,6}

1 Residente do programa multiprofissional de Vigilância em Saúde/ SESAU-RECIFE.

2 Líder do Grupo de Estudo em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer (GEPSEL) da UFPE, Vitória de Santo Antão-PE.

3 Residente do Programa Multiprofissional de Interiorização da Atenção à Saúde/ Centro Acadêmico de Vitória-UFPE.

4 Discente do curso de Saúde Coletiva/Centro Acadêmico de Vitória-UFPE.

5 Discente do curso de Nutrição/Centro Acadêmico de Vitória-UFPE.

6 Docente do curso de Graduação de Saúde Coletiva/Centro Acadêmico de Vitória-UFPE.

CORRESPONDÊNCIA

shirleyfarias@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 365

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do Programa Academia da Saúde (PAS) sobre os gastos com internações hospitalares por Diabetes Mellitus (DM) no estado de Pernambuco. **Procedimentos metodológicos:** Esse estudo configura-se como uma avaliação de impacto de políticas públicas com abordagem quase-experimental que consiste na aplicação do método de pareamento escore de propensão. Para tanto, utilizou-se dados secundários de domínio público oriundos Sistema de Informação Hospitalares do Departamento de Informática do SUS e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística referentes aos anos de 2010 (um ano, antes da implantação) e 2018 (sete anos após a implantação do PAS), sendo a análise de dados realizada no software STATA. Foram considerados como tratados os 88 municípios pernambucanos que aderiram ao PAS em 2011 e como controles os 54 que não aderiram. **Resultados:** Foi registrado um gasto total de R\$ 2.602.593,61 em 2010 e R\$ 3.174.145,43 em 2018 com as internações hospitalares por DM. A presença do PAS promoveu um impacto sobre esses gastos de R\$743,38 a cada 10 mil habitantes, ou seja, os municípios que possuem o PAS gastam R\$743,38 a menos a cada 10 mil habitantes com internações hospitalares por DM. Esse resultado foi significativo ao nível de 5%. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a importância da ampliação do PAS que além de ser uma importante ferramenta para promoção da saúde, apresenta-se, também, como uma estratégia que impacta sobre os gastos decorrentes das hospitalizações por diabetes.

Palavras-chave: Avaliação de impacto na saúde; *Diabetes mellitus*; Gasto em saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Correlatos da caminhada no deslocamento em adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde

AUTORES

Icaro Brito de Jesus¹
Jorge Royer Buchmann¹
Letícia Pechnicki dos Santos¹
Rogério César Fermino¹

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e
Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

icarobrito@alunos.utfpr.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 366

O objetivo deste estudo foi identificar os correlatos da caminhada no deslocamento em adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde. No ano de 2019 foi realizado um estudo transversal com amostra representativa de 779 usuários de 15 Unidades Básicas de Saúde da área urbana de São José dos Pinhais, Paraná. A caminhada no deslocamento foi avaliada com o *International Physical Activity Questionnaire* e considerados dois desfechos ≥ 10 min/sem e ≥ 150 min/sem. Os possíveis correlatos explorados foram sexo, idade, cor da pele, estado civil, índice de massa corporal, nível socioeconômico, posse de veículo motorizado, aconselhamento para a atividade física e satisfação com o local de residência. A associação entre as variáveis foi analisada com a regressão logística binária multivariável no *software* SPSS e o nível de significância foi mantido em 5%. A prevalência de caminhada ≥ 10 min/sem e ≥ 150 min/sem foi de 60% e 25%, respectivamente. Os correlatos sexo feminino (OR=1,45, IC95%=1,06–1,98, p=0,020) e posse de veículo motorizado (OR=0,59, IC95%=0,42 – 0,83 p=0,003) foram associados com a caminhada ≥ 10 min/sem. E nível socioeconômico alto (OR=0,57 IC95% = 0,38 – 0,88, p=0,011) e posse de veículo motorizado (OR=0,64 IC95% = 0,45 – 0,92, p=0,016) mostraram associação positiva com a caminhada ≥ 150 min/sem. Conclui-se que os correlatos sexo feminino, nível socioeconômico alto e posse de veículo motorizado possuem associação positiva com a caminhada no deslocamento.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; Comportamento sedentário; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e padrão de uso de espaços públicos abertos por crianças e adolescentes de acordo com as estações do ano

AUTORES

Olga Maria da Silva Bezerra Cavalcanti¹
Ana Carolina Belther Santos¹
Francisco Timbó de Paiva Neto¹
Gabriel Claudino Budal Arins¹
Adalberto Aparecido dos Santos Lopes¹
Cassiano Ricardo Rech¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

olgamariacavalcanti@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 367

Construir e manter Espaços Públicos Abertos (EPAs), como parques e praças, tem sido uma estratégia utilizada para a promoção da atividade física. O objetivo deste estudo foi descrever a atividade física e o padrão de uso de EPAs por crianças e adolescentes de acordo com as estações do ano. Realizou-se um estudo de observação sistemática em nove EPAs de Florianópolis-SC, utilizando o instrumento System for Observing Play and Recreation in Communities (SOPARC). Foram coletados dados em todas as estações do ano de 2018 sobre a intensidade de atividade física de crianças e adolescentes usuárias dos EPAs, sendo esses categorizados em atividades físicas sedentárias/leves (AFSL) e moderadas/vigorosas (AFMV). Para análise dos dados foi utilizado o teste qui-quadrado adotando $p < 0,05$. Foram observadas 12.311 crianças e 7.589 adolescentes nos EPAs. Houve uma associação entre atividade física e estações do ano ($p < 0,05$), sendo que mais crianças e adolescentes foram observados no inverno (26,9% e 28,1%, respectivamente) e primavera (31,5% e 29,7%, respectivamente). O maior percentual de jovens engajados em AFMV também ocorreu nessas estações do ano, sendo que 28,2% das crianças e 29,3% dos adolescentes foram observados em AFMV no inverno e 32,9% das crianças e 30,8% dos adolescentes na primavera. Crianças e adolescentes foram mais ativos durante as estações inverno e primavera, sugerindo que a variação na quantidade de crianças e adolescentes em EPAs e a intensidade da atividade física observada pode ser influenciada pela sazonalidade.

Palavras-chave: Ambiente construído; Atividade motora; Infância e adolescência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Correlatos da atividade física de intensidade moderada a vigorosa em adolescentes de Viçosa-MG

AUTORES

Sabrina Fontes Domingues ²
Isabella Toledo Caetano ²
Fernanda Karina dos Santos ²
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes ¹
Paulo Roberto dos Santos Amorim ²

¹ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

² Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais

CORRESPONDÊNCIA

fontes.sabrina@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 368

O objetivo deste estudo foi verificar os correlatos da atividade física de intensidade moderada a vigorosa (AFMV), individuais (sexo, idade, trabalho, deslocamento para escola, gordura corporal (GC), consumo de álcool, estresse, solidão, tempo de sono (TS), tempo sentado e tempo de tela), do ambiente escolar (espaços para educação física (EF), atividade física extraescolar e frequência das aulas de EF) e da vizinhança (local para caminhar (LC), calçamento, iluminação e criminalidade) em adolescentes com idade entre 14 e 16 anos. Estudo transversal, envolvendo 309 estudantes (57% meninas), de escolas públicas de Viçosa-MG. Os correlatos foram avaliados por questionários, exceto o TS, que foi determinado por acelerômetro, assim como a AFMV. Regressão Linear Simples foi realizada, adotando-se $\alpha < 0,05$. Houve associação positiva entre AFMV e as variáveis trabalho, deslocamento para escola, GC e frequência das aulas de EF. Estudantes que trabalham, aqueles que utilizam deslocamento ativo, sujeitos com GC adequada e adolescentes que participam de mais de 2 aulas EF/semana, realizaram, respectivamente, cerca de 27,7%, 16,5%, 13,8% e 24,2% mais AFMV do que seus pares. No entanto, observou-se associações negativas entre AFMV e as variáveis sexo, TS e LC. Rapazes, sujeitos com menor TS e estudantes que vivem em vizinhanças sem LC, realizaram, respectivamente, cerca de 29,9%, 37,3%, e 12,0 % mais AFMV do que as moças, do que os sujeitos com maior TS e do que os estudantes de vizinhanças com LC. Os correlatos avaliados foram determinantes da prática de AFMV dos adolescentes, tanto positiva ou negativamente.

Palavras-chave: Acelerômetro; Atividade física moderada a vigorosa; Correlatos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação do nível de atividade física e do comportamento sedentário em hipertensas

AUTORES

Silvia Beatriz Serra Baruki ¹
Daniel Paiva Duarte ¹
Marcela Leite Robes ¹
Deyvid Tenner de Souza Rizzo ¹
Edineia Aparecida Gomes Ribeiro ²
Eli Maria Pazzianotto-Forti ³

1 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPAN), Corumbá/MS, Brasil.

2 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/FAED), Campo Grande/MS, Brasil.

3 Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba/SP, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

sbaruki@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 369

O objetivo do estudo foi avaliar nível de atividade física (NAF), comportamento sedentário (CS), deslocamento ativo a pé (DAP) e diferenças no Tempo de Hipertensão (TH). Foram avaliadas 26 hipertensas ($54,3 \pm 8,9$ anos) de Unidades Básicas de Saúde, em Corumbá (MS), pelo *International of Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) para identificar o NAF, sendo classificadas em sedentária, insuficientemente ativa A e B, ativa e muito ativa; o CS, pelo tempo nas atividades sentada; e o DAP, como meio de transporte nas atividades de rotina. O TH foi categorizado em grupo 1, com menos de 10 anos de hipertensão; e grupo 2, com 10 anos ou mais, pelo Escore de Risco de Framingham. Os dados foram analisados por estatística descritiva e pelo Teste t de Student ($p < 0,05$). As participantes foram classificadas em insuficientemente ativa A (23,1%), insuficientemente ativa B (65,4%) e ativa (11,5%). No CS evidenciou-se $3,6 \pm 1,11$ horas (1 dia/semana); $5,2 \pm 1,4$ (1 dia/final de semana); e $4,04 \pm 1,11$ horas/dia/semana. O tempo de DAP foi igual a $13,37 \pm 8,83$ minutos por dia. No TH não houve diferenças entre os grupos 1 e 2 no DAP ($p = 0,091$) e no CS ($p = 0,081$). Verificou-se que 88,5% das hipertensas são insuficientemente ativas, possuem CS e pouco DAP. Quanto ao TH, não houve diferenças entre as variáveis, sugerindo nenhuma mudança na atividade física ou redução do sedentarismo, como parte do tratamento das hipertensas.

Palavras-chave: Hipertensão; Sedentarismo; Inatividade física.

Agradecimentos

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil; e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001- Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP).



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação combinada do comportamento sedentário, atividade física e período de sono com a adiposidade abdominal de crianças e adolescentes

AUTORES

Leonardo Alex Volpato ¹
Vinicius Muller Reis Weber ¹
Julio Cesar da Costa ¹
Enio Ricardo Vaz Ronque ¹
Marcelo Romanzini ¹

¹ Laboratório de Atividade Física e Saúde, Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR

CORRESPONDÊNCIA

leonardo_volpato@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 370

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre o atendimento das diretrizes de 24 horas de movimento integrando o comportamento sedentário (CS), a atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e o período de sono (PS) com a circunferência de cintura (CC) na população pediátrica. **MÉTODOS:** Amostra probabilística constituída por 639 crianças e adolescentes (52,4% de meninas) da rede pública de ensino do município de Londrina/PR. A CC (cm) foi mensurada por meio de uma fita métrica metálica. Componentes de 24 horas do movimento foram estimados de forma subjetiva e dicotomizados conforme o atendimento às seguintes recomendações: a) tempo de tela recreacional ≤ 2 horas/dia; b) AFMV ≥ 60 min/dia; c) PS 9-11 horas/dia para crianças ou 8-10 horas/dia para adolescentes. A variável de exposição foi composta por três categorias que representaram o atendimento mínimo (atende apenas uma recomendação), parcial (atende duas recomendações) ou total (atende três recomendações) das diretrizes. **Resultados:** Análises de regressão linear revelaram que, em média, a CC foi 3,13 cm maior entre aqueles que atenderam minimamente as diretrizes comparados àqueles que atenderam plenamente ($\beta=3,127$; CI 95%: 0,744 - 5,509). Não foram observadas diferenças entre os grupos que atenderam as diretrizes de forma parcial e total. **Conclusão:** Estes resultados sugerem que o pleno atendimento das diretrizes de 24 horas de movimento é associado a presença de um perfil mais favorável da adiposidade central na população pediátrica.

Palavras-chave: Saúde pública; Adesão a diretrizes; Atividade motora



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Os efeitos dos modelos de hidratação e tipos de treino no peso corporal de corredores recreacionais

AUTORES

Alex Lopes dos Reis¹
Rui Gonçalves Marques Elias¹
Ricardo Siqueira de Oliveira¹
Lucas Lopes dos Reis¹
Thayana Amorim Berenguel¹
Claudinei Ferreira dos Santos¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná .

CORRESPONDÊNCIA

alexlopesreis57@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 371

Na literatura encontramos recomendações de hidratação para prática de exercício físico para atletas de elite, que são pouco aplicáveis para atletas recreacionais. Objetivo do estudo foi verificar o efeito da hidratação e tipos de treino no peso corporal de corredores recreacionais e analisar qual estratégia de hidratação é mais adequada para manter um bom estado homeostático. O estudo trata-se de um desenho experimental cruzado de 3 semanas, sendo realizado 3 estratégias diferentes de hidratação: ad libitum, recomendação ACSM e Isotônico, para 2 tipos de treino de corrida: intervalado e contínuo. A amostra foi composta por 12 mulheres (27 ±14,03 anos), que realizaram avaliações antropométricas e coleta de urina antes e depois de cada intervenção. A normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro Wilk. Os efeitos foram testados por meio da análise de variância de medidas repetidas. O teste post hoc de Bonferroni era aplicado para localizar as diferenças entre as médias, quando o efeito de interação fosse identificado (F). O tamanho de efeito (η^2) são apresentados para diferenças significativas. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Encontrou-se diferença significativa para diminuição do peso corporal pós-intervenção em todos os tipos de treino e hidratação no delta percentual; interação significativa entre treino e peso corporal ($p = 0,01$) e entre hidratação, treino e peso ($p = 0,003$). Em todas as intervenções houve melhora nos marcadores de hidratação dos indivíduos. Conclui-se que todos os modelos de hidratação foram eficazes para corredores recreacionais em diferentes tipos de treinos.

Palavras-chave: Adultos; Estado de hidratação do organismo; Treino aeróbio.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fatores associados a realização e uso do monitoramento e avaliação no planejamento de ações segundo gestores de intervenções para promoção da atividade física na atenção básica à saúde

AUTORES

Natalia Nunes de Lima ⁵
Emmanuelly Correia de Lemos ⁵
Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos ¹
Danyelle de Cassia Ribeiro de Oliveira ²
Juliana Rafaela Andrade Da Silva ³
Mauro Virgílio Gomes de Barros ⁴

1 Docente da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde- ESEF-UPE.

2 Programa Academia da Cidade. Secretaria Municipal de Saúde do Recife. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde- ESEF-UPE.

3 Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde- ESEF-UPE.

4 Docente da Universidade de Pernambuco-UPE. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde- ESEF-UPE.

5 Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde. Escola Superior de Educação Física/ Universidade de Pernambuco.

O objetivo do estudo foi analisar os fatores associados a realização e uso do monitoramento e avaliação (M&A) no planejamento de ações segundo gestores de intervenções para promoção da atividade física (IPAF) na atenção básica à saúde. Estudo transversal, de caráter descritivo, com abrangência nos municípios das 12 regionais de saúde do estado de Pernambuco, parte integrante do Projeto SUS+Ativo. Foram entrevistados 182 gestores que atuavam na gestão de IPAF, por meio de instrumento previamente testado e validado nas dimensões: sociodemográfica; formação continuada e educação permanente e avaliação. A variável dependente, realização e uso de M&A nas ações de planejamento em IPAF, foi estratificada em: sim; não e avaliou-se a sua associação com as características sociodemográficas, participação em educação continuada e permanente e grau de importância atribuído as ações de M&A, por meio de regressão logística. Do total de gestores, 69,8% eram do sexo feminino, 50,8% raça/cor parda e 68,1% possuíam especialização. Destes, 88,5% relataram ter participado de formação continuada e educação permanente e 96,2% atribuíram a prática de M&A como importante. Na análise bivariada a realização e uso de M&A no planejamento de IPAF estava associada a atribuição da prática de M&A como importante pelos gestores, permanecendo a associação, após ajuste para fatores de confusão (OR=7,2; IC 95%: 1,3-39,4). A atribuição de importância as práticas de M&A pela gestão é fundamental para sua concretização no planejamento de IPAF na atenção básica à saúde e com isso possibilitar a qualificação dessas intervenções frente as necessidades da população participante.

Palavras-chave: Atividade física; Planejamento em saúde; Atenção primária à saúde

Agradecimentos

Financiamento: CNPq, PFA e CAPES.

CORRESPONDÊNCIA

natalia88nunes@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 372



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Parâmetros cardiovasculares e nível de atividade física de adolescentes escolares em função do sexo

AUTORES

Ayla de Jesus Moura ^{1,2}
Tamara dos Santos Lima ³
Anderson dos Santos Oliveira ^{1,2}
Laylla Yasmin Sousa Rocha ⁴
José Fernando Vila Nova de Moraes ^{1,2}
Ariel Custódio de Oliveira II ^{1,2}

1 Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

2 Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF - UNIVASF.

3 Secretaria de Educação do Estado do Piauí - SEDUC-PI.

4 Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CORRESPONDÊNCIA

ayla.djm@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 373

Objetivo: Avaliar parâmetros cardiovasculares e nível de atividade física (NAF) de adolescentes em função do sexo. **Metodologia:** Amostra composta por 117 adolescentes (13 a 18 anos) com 42 meninos: 15,4±1,4 anos; 64,9±13,4 kg; 171,8±9,4 cm e 75 meninas: 15,1±1,4 anos; 53,8±8,7 kg; 160,0±5,2 cm, matriculados na educação básica (2016). Avaliou-se o NAF pelo IPAQ, International Physical Activity Questionnaire (versão curta), estratificando os voluntários em Alto NAF (muito ativos e ativos) e Baixo NAF (irregularmente ativos e sedentários). Os procedimentos e classificação da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) consideraram as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2020), onde PAS≥120 mmHg e PAD≥80 mmHg caracterizam pressão arterial elevada ou hipertensão. Empregou-se Teste U de Mann-Whitney para comparar PAS e PAD entre os sexos. Testes de Qui-quadrado verificaram a associação entre as variáveis cardiovasculares e sexo (p<0,05; SPSS 25.0). **Resultados:** Observou-se que 26 (61,9%) meninos e 40 (53,3%) meninas apresentaram alto NAF. Houve diferença significativa entre sexos (p<0,001), em ambas variáveis cardiovasculares, com valores maiores para meninos. Adicionalmente, observou-se associação entre o sexo e PAS [$\chi^2(1)=6,90$; p=0,009], onde 35,7% dos meninos apresentaram PAS elevada. Contudo, não houve associação nas demais análises (sexo e NAF / sexo e PAD) **Conclusão:** Os resultados sugerem que, em escolas particulares, maior parte dos adolescentes possuem alto NAF, independentemente do sexo, e que o sexo masculino apresenta maiores valores em parâmetros cardiovasculares (PAS e PAD) quando comparados ao sexo feminino. Adicionalmente, observou-se associação entre sexo e PAS, onde meninos apresentaram maior prevalência de alterações negativas nesta variável.

Palavras-chave: Atividade física; Estudantes; Pressão arterial.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Diferenças na coordenação motora grossa de acordo com sexo e idade em escolares

AUTORES

Dryelle Saile Santos Melo ¹
Ana Carolina dos Santos Mansur ¹
Danielle dos Santos Souza da Silva ¹
Juliana Oliveira da Silva ²
Thaliane Mayara Pessoa dos Parazeres ³
Rafael dos Santos Henrique

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil.

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

melodryelle@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 374

Objetivo: O objetivo desse estudo foi descrever a coordenação motora grossa (CMG) de crianças e adolescentes, de acordo com o sexo e a idade. Procedimentos metodológicos: Participaram do estudo 1157 crianças e adolescentes (562 meninas), com idade entre 5 e 12 anos (8,82±2,09 anos), de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. A CMG foi avaliada com a bateria Körperkoordinationstest für Kinder, que inclui quatro testes: (i) equilíbrio à retaguarda, (ii) saltos monopodais, (iii) saltos laterais, e (iv) transposição lateral. A soma dos pontos alcançados nos quatro testes foi utilizada como escore final da CMG. Para verificar as diferenças ao longo dos anos, quatro grupos de idade foram formados (5 e 6 anos, 7 e 8 anos, 9 e 10 anos, e 11 e 12 anos). Diferenças na CMG, de acordo com idade e sexo, foram analisadas pela ANOVA Two-Way, com post-hoc de Bonferroni, quando necessário. A magnitude do efeito foi verificada com partial eta squared ($\eta^2 p$), considerando valores de até 0,06, entre 0,06 e 0,14 e acima de 0,14, como efeito pequeno, médio e grande, respectivamente. **Resultados:** Foram observados efeitos principais de sexo ($F=28,93$; $p<0,001$; $\eta^2 p=0,03$, efeito pequeno) e idade ($F=343,28$; $<0,001$; $\eta^2 p=0,47$, efeito grande), mostrando que os meninos tiveram melhor desempenho em relação às meninas e que a CMG aumenta com o avanço da idade. Não houve efeito de interação entre idade e sexo ($p>0,05$). **Conclusão:** Meninos possuem uma CMG melhor que as meninas e os mais velhos apresentam desempenho superior que os mais novos.

Palavras-chave: Desempenho psicomotor; Crianças; Saúde



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e síndrome metabólica em adolescentes

AUTORES

Dyandra Fernanda Lima de Oliveira ¹
Tamires Mendes Silva ¹
Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior ²
Francisco Vieira Dias ³
Ayla de Jesus Moura ¹
Ferdinando Oliveira Carvalho ¹

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF.

² Universidade de Brasília-UnB.

³ Instituto Federal do Piauí-IFPI.

CORRESPONDÊNCIA

dyandralima22@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 375

Objetivou-se correlacionar os fatores de risco para Síndrome Metabólica (SM) com nível de prática de Atividade Física (AF). Estudo de caráter transversal com 92 adolescentes de 14 a 18 anos (53 meninas e 39 meninos), matriculados no primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Oeiras-PI. Foram realizados exames bioquímicos, HDL-c, Triglicerídeos, Glicemia capilar em jejum, mensurado Circunferência da Cintura (CC) e Pressão Arterial (PA), aplicou-se o Questionário Internacional de Atividade Física, versão curta. Para análise dos dados utilizou-se o teste t de Student, e o teste de correlação de Spearman, com nível de significância de 5%, no programa SPSS Statistics 20.0. Ao comparar os fatores de risco para SM com o sexo, foi observado uma diferença estatisticamente significativa para o HDL ($t(90)=2,363; p<0,020$), meninas apresentaram maiores índices (M:52,3; DP:1,31). Como também, ocorreu uma diferença estatisticamente significativa na C.C ($t(90) = -2425; p<0,017$), meninos apresentaram maiores resultados (M: 68,4; DP:1,51). O grupo considerado ativo (63,6%), apresentou uma correlação positiva e fraca entre Triglicerídeos e Glicemia ($p:0,398; p<0,027$) para meninas, uma correlação positiva e moderada entre C.C e P.A ($p:0,518; p<0,003$) para meninos já para o grupo considerado irregularmente ativo (33,7%), observou-se uma correlação negativa e fraca entre HDL e Glicemia ($p:-0,434; p<0,044$) em meninas e uma correlação negativa e moderada entre Glicemia e Triglicerídeos ($p:-0,671; p<0,048$) nos meninos. Com isso conclui-se que independente dos níveis de AF a Glicemia e o HDL são componentes mais predominantes nas meninas, já para meninos o fator mais predominante é CC.

Palavras-chave: Adolescentes; Atividade física ; Síndrome metabólica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Sensibilidade e especificidade do teste de velocidade da caminhada para discriminar as multimorbidades em idosos

AUTORES

Giovanna Maria Nascimento Caricchio ¹
Poliana Santana Pereira ¹
Clarice Alves dos Santos ¹
Saulo Vasconcelos Rocha ¹
Manuela Alves dos Santos ¹
Mariana Alves dos Santos ¹
Kelly Moreira Narde Pires

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

CORRESPONDÊNCIA

gmncaricchio@uesb.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 376

Introdução: A multimorbidade é definida como a presença de duas ou mais doenças crônicas em uma mesma pessoa, cuja ocorrência está relacionada à incapacidade funcional nas atividades da vida diária (AVD), que são essenciais à autonomia do idoso e ao desenvolvimento de doenças e agravos à saúde dos idosos. **Objetivo:** Selecionar através da sensibilidade e especificidade o melhor ponto de corte do teste de velocidade da caminhada como discriminador da presença de multimorbidades em idosos. **Métodos:** Estudo transversal, constituído de 310 idosos de ambos os sexos, com idade \geq 60 anos residentes no município de Ibicuí – BA e participantes do projeto de Monitoramento das Condições de Saúde de Idosos (MONIDI). Para análise do desempenho do teste de velocidade da caminhada como discriminador da presença de multimorbidades em idosos foi utilizada a Receiver Operating Characteristic Curve (ROC), considerando-se sensibilidade e especificidade para definição do melhor ponto de corte, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A área sob a curva ROC entre a velocidade da caminhada e a presença de multimorbidade em idosos foi de 0,66 (IC 95%=0,58-0,73). O ponto de corte de 4,21 segundos apresenta o mais adequado equilíbrio entre sensibilidade (98,0%) e especificidade (98,0%). **Conclusão:** Os resultados do presente estudo sugerem que o teste de velocidade de caminhada discrimina adequadamente a presença de multimorbidades em idosos.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Atividades da vida diária; Atividades físicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Estabilidade das atividades físicas moderadas, vigorosas e por domínios do IPAQ longo no estudo ISA-Atividade Física e Ambiente

AUTORES

Jader Correia de Lacerda ¹
Margarethe Thaisi Garro Knebel ^{1,2}
Inaian Pignatti Teixeira ¹
Michele Santos da Cruz ^{1,2}
Alex Antonio Florindo ^{1,2}

¹ Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.

² Curso de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

jaderlacerda@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 377

O objetivo foi verificar a estabilidade das medidas de atividade física (AF) do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) longo, inserido no questionário do estudo ISA-Atividade Física e Ambiente. Amostra composta por alunos de graduação, pós-graduação, funcionários e idosos vinculados à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, totalizando 43 adultos com idade ≥ 18 anos (56% de mulheres). Todos os voluntários responderam ao IPAQ duas vezes com intervalo médio de 8 dias. As variáveis de minutos semanais de AF nos domínios foram geradas conforme a estrutura do IPAQ organizada em questões de AF doméstica, de lazer, deslocamento e trabalho. Também foram gerados os minutos semanais em AF vigorosas e os minutos semanais em AF moderadas, que incluiu as informações das caminhadas e do deslocamento de bicicleta. A distribuição das variáveis de AF foi testada quanto à normalidade. O teste Wilcoxon Signed-Rank e os Coeficientes de Correlação Intraclasse (CCI) foram utilizados para verificar a estabilidade das variáveis de AF doméstica, de lazer, deslocamento, trabalho, moderadas e vigorosas. As medianas do teste e do reteste foram estatisticamente iguais em todas as variáveis de AF analisadas: domésticas (p-valor=0,24), lazer (p-valor=0,08), deslocamento (p-valor=0,60), trabalho (p-valor=0,12), moderadas (p-valor=0,12) e vigorosas (p-valor=0,56). Todas as variáveis de AF apresentaram CCI estatisticamente significativos: domésticas (CCI=0,77, p-valor<0,01), lazer (CCI=0,82, p-valor<0,01), trabalho (CCI=0,59, p-valor=0,02), moderadas (CCI=0,55, p-valor=0,01) e vigorosas (CCI=0,59, p-valor<0,01), exceto pela AF de deslocamento (CCI=0,26, p-valor=0,17). O IPAQ longo apresentou estabilidade entre moderada e boa, exceto no domínio do deslocamento.

Palavras-chave: Questionário; Atividade Física; Reprodutibilidade dos Testes

Agradecimentos

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2017/17049-3.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre a resposta pressórica pós-exercício de hipertensos e variáveis cardiovasculares pré-exercício

AUTORES

Laryssa Marques Ferreira ¹
Sanderson Soares da Silva ²
Laura da Cunha Sousa ¹
Rosiane Gomes Lima Costa ¹
Rosselini de Sousa Maranhão ¹
Alesandra Araújo de Souza ¹

¹ Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, Brasil; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Cidade Alta, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

alesandra.araujo@mail.uft.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 378

O exercício físico (EF) é recomendado aos hipertensos considerando seu efeito redutor da pressão arterial (PA). Assim, hipertensos buscam a Academia da Cidade (AC), serviço da rede assistencial do Sistema Único de Saúde, para prática de EF. Entretanto, qual o comportamento da PA nestes locais e sua relação com a frequência cardíaca (FC) e variabilidade da FC (VFC) era desconhecido. Assim, investigou-se o comportamento da PA pós-exercício, e analisaram-se possíveis associações com a FC e VFC. Estudo observacional, aprovado pelo Comitê de Ética da UFT (CAE: 31219920.7.0000.5519), conduzido durante três meses. Dezesesseis hipertensos (58.8±15.3 anos), da AC de Tocantinópolis-TO, tiveram a VFC registrada durante seis minutos, após repouso sentado de 10 minutos, com uma cinta cardíaca (Atrio[®]), e aplicativo Cardiomood[®]. PA e FC foram verificadas com medidor semiautomático (Omron[®]), após repouso, além de imediatamente, e aos cinco minutos do término de cada sessão de exercício. ANOVA *one-way* e regressão linear. PA sistólica (PAS) não reduziu (p=0.07, D de Cohen=0.71). PA diastólica (PAD) pré-exercício reduziu entre dezembro e janeiro (79.3±9.7mmHg para 73.0±7.1mmHg, p=0.02, D de Cohen=0.77). Houve associação entre a PAS pós-treinamento com o SDNN (β : 1.6, 95%IC: 0.3 - 0.6, p=0.0), RMSSD (β : -2.0, 95%IC: -2.3 - -1.5, p=0.0) e PAS pré-exercício (β : 0.6, 95%IC: 0.3 - 0.8, p=0.0). PAD pós-exercício associou-se com LF/HF (β : -0.9, 95%IC: -4.2 - -0.8, p=0.0) e PAD pré-exercício (β : 0.8, 95%IC: 0.4 - 1.4, p=0.0). Exercícios físicos realizados em Academia da Cidade do Tocantins parecem não ser eficazes para redução da pressão arterial.

Palavras-chave: Hipertensão; Sistema Único de Saúde; Pessoa de meia-idade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Características sociodemográficas da vizinhança, presença e qualidade de espaços públicos abertos para atividade física em uma cidade de médio porte do Sul do Brasil

AUTORES

Talita Chrystoval Truchym¹
Iazana Garcia Custódio¹
Adalberto Aparecido dos Santos Lopes¹
Rogério César Fermino¹

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e
Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

truchym.talita@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 379

O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre características sociodemográficas e a presença e qualidade de espaços públicos abertos para a atividade física (EPA-AF) na área urbana de São José dos Pinhais, Paraná. Estudo quantitativo, observacional e transversal realizado em 2018. As características sociodemográficas dos setores censitários (SC) foram operacionalizadas segundo o censo de 2010, utilizando como variáveis preditoras o sexo, faixa etária, cor de pele, renda e densidade populacional geral. A presença dos EPA-AF foi identificada com o *software* ArcGIS 10.1 ESRI® e a qualidade dos locais foi avaliada com o *Physical Activity Resource Assessment* (PARA). A associação entre as variáveis foi analisada com a regressão logística binária bruta no SPSS e o nível de significância foi mantido em 5%. Foram identificados 115 EPA-AF, os quais estavam presentes em 32% dos SC. Maior densidade de mulheres (OR: 3,13; IC_{95%}: 1,82-5,38; p<0,001), adolescentes (OR: 3,39; IC_{95%}: 1,96-5,84; p<0,001), idosos (OR: 1,83; IC_{95%}: 1,09-3,08; p=0,022) e pessoas de cor de pele não branca (OR: 2,51; IC_{95%}: 1,47-4,26; p=0,001) apresentou associação positiva significativa com a presença de EPA-AF. As características sociodemográficas dos SC não foram associadas com a qualidade dos locais. Os grupos populacionais, apontados pela literatura como aqueles que realizam menos AF no lazer, são os que estão mais expostos aos EPA-AF na cidade. A distribuição de locais de média e alta qualidade não diferiu entre esses grupos.

Palavras-chave: Atividade motora; Parques recreativos; Área urbana.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Nível de Atividade Física como Lazer em adultos do Nordeste Brasileiro (2013 e 2019)

AUTORES

Victor Hugo Santos de Castro ²
Valter Cordeiro Barbosa Filho ^{1,2}
Gabriel Pereira Maciel ²

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Aracati, Ceará, Brasil.

2 Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

vsantosdecastro@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 380

Esta pesquisa objetivou comparar as estimativas de nível suficiente de atividade física (AF) como lazer, de 2013 e 2019, em adultos do Nordeste brasileiro. Análise secundária dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), através das estimativas da variável AF no lazer, obteve-se a prevalência de indivíduos de 18 anos ou mais que praticavam no mínimo 75 minutos de atividades vigorosas (corrida, futebol e outras) ou a partir de 150 minutos de atividades moderadas (hidroginástica, danças e outras), semanalmente, com base nas recomendações da Organização Mundial de Saúde de 2010. O intervalo de confiança adotado foi de 95%. As edições da PNS 2013 e 2019 foram aprovadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sob os pareceres nº 328.159 e nº 3.529.376, respectivamente. A proporção de adultos do Nordeste brasileiro que tinham um nível suficiente de AF passou de 22.4% (2013) para 29.5% (2019). Esta tendência também foi observada quando analisadas as estimativas por Estados da região: de 18.5% para 30,1% no Piauí, sendo a maior variação registrada. Já as menores amplitudes foram nos estados do Ceará (de 24.8% para 30.3%) e Maranhão (de 22.4% para 27.9%). Nota-se que apesar da prática de AF no lazer na população nordestina apresentar avanços, faz-se necessário o fomento de estratégias (políticas e programas) que incitem um estilo de vida mais ativo e saudável no tempo livre, para ampliar ainda mais estes índices, considerando, sobretudo, que a AF minimiza os riscos à saúde e melhora a qualidade de vida dos praticantes.

Palavras-chave: Atividade física; Atividades de lazer; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Percepção dos médicos oncologistas sobre a atuação do profissional de educação física durante o tratamento oncológico infantojuvenil

AUTORES

Bárbara Carlin de Ramos do Espírito Santo ¹
Licelli Amante Cardoso ¹
Franklin Everaldo Furtado ¹
Mariana Cardoso de Lima ²
Rodrigo Sudatti Delevatti ¹
Cíntia de la Rocha Freitas ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

² Hospital Infantil Joana de Gusmão.

CORRESPONDÊNCIA

barbaracarlin8@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 381

Objetivo: Conhecer o posicionamento dos médicos oncologistas em relação a presença e relevância do Profissional de Educação Física (PEF) como integrante da equipe multidisciplinar no tratamento oncológico infantojuvenil. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa. Participaram desta pesquisa 6 médicos oncologistas, pertencentes ao quadro clínico de um hospital Público de Florianópolis/SC. Através de um questionário *Online*, os profissionais responderam 21 perguntas sobre seu posicionamento acerca da importância da atividade física e do PEF durante o tratamento oncológico de pacientes infantojuvenis. Foi realizada a análise de frequência das respostas do questionário. **Resultados:** Quando questionados sobre quais profissionais da saúde compõe a equipe multidisciplinar da oncologia, 100% dos médicos (n=6) relataram não haver a participação do PEF na equipe. Entretanto, quando indagados sobre a relevância da atuação do PEF, 100% (n=6) dos médicos responderam que consideram a atuação deste profissional relevante. Ainda, em uma escala linear, os médicos foram questionados sobre a relevância da implementação de um programa de atividade física (remoto ou presencial) no ambiente hospitalar, para as crianças e adolescentes em tratamento oncológico, onde 100% (n=6) classificaram esta implementação como muito relevante. **Conclusão:** Apesar dos benefícios da atividade física e do exercício físico já serem consolidados e comprovados na literatura como eficazes no auxílio do tratamento oncológico de pacientes infantojuvenis, incluindo a melhora no prognóstico da doença, o espaço para atuação do PEF juntamente com a equipe multidisciplinar ainda não existe, embora esta tenha sido considerada relevante pela equipe médica.

Palavras-chave: Atividade física; Oncologia; Pediatria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Conhecimento sobre as recomendações de atividade física para adultos por profissionais de saúde

AUTORES

Lucas Gomes Alves ¹
Sheylane de Queiroz Moraes ¹
Francisco Timbó de Paiva Neto ¹
Ana Caroline Belther Santos ¹
Pablo Antônio Bertasso de Araújo ¹
Cassiano Ricardo Rech ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

lucasgoal1992@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 382

O aconselhamento pode ser uma importante ferramenta na promoção de atividade física (AF) na atenção primária. Porém, a falta de conhecimento de profissionais de saúde sobre as recomendações de AF pode limitar o adequado aconselhamento. O objetivo deste estudo foi descrever o conhecimento dos profissionais de saúde da atenção primária sobre as recomendações de AF para adultos. Foi realizado um inquérito com os profissionais das Equipes de Saúde da Família, Equipes de Saúde Bucal e Núcleo Ampliado de Apoio à Saúde da Família de Florianópolis, em 2018. A coleta de dados foi realizada durante as reuniões de planejamento das 49 Unidades Básicas de Saúde do município. Os profissionais foram questionados quanto ao conhecimento sobre as recomendações de AF para adultos e os valores de frequência semanal e tempo diário de prática recomendados. Foi realizada uma análise descritiva de caracterização da amostra e perfil dos profissionais quanto ao conhecimento das recomendações. Participaram 587 profissionais (85,4% mulheres; média de idade de 40,0±9,8 anos). Destes, 49,1% declararam conhecer as recomendações e 87,1% percebem possuir um conhecimento moderado ou muito bom. Contudo, apenas 6,6% (n=39) descreveu corretamente a frequência e duração semanal das recomendações. Conclui-se que poucos profissionais identificam corretamente as recomendações de AF para a saúde. Assim, ações e estratégias de educação permanente para instrumentalizar os profissionais, de modo a identificar as recomendações gerais para adultos, podem ser necessárias para promover AF de forma eficaz no contexto do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Atividade motora; Atenção Primária à Saúde; Aconselhamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Implementação da disciplina eletiva “Atividade física numa abordagem transpessoal” no curso de bacharelado em Educação Física

AUTORES

Nilma Kelly Ribeiro de Oliveira ¹
Danyelle de Cassia Ribeiro de Oliveira ²
Maria Cecília Tenório ³

¹ Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

² Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

nilmak32@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 383

Objetivo: Implementar a disciplina eletiva “Atividade física numa abordagem transpessoal”, no curso de bacharelado em Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade, objetivando o reconhecimento do ser humano integral. **Métodos:** Estudo qualitativo sobre implementação de uma disciplina eletiva no currículo em 2021. A professora liderou uma roda de conversa com os estudantes no início e no final da disciplina. Os conteúdos tiveram fundamentação na Psicologia Transpessoal/Conscencial (evolução da psicologia, autoconhecimento, espiritualidade e saúde, corpos energéticos, centros de força e influência da atividade física no corpo físico, mental, emocional e espiritual). **Resultados:** A professora verificou que, embora a visão acerca da espiritualidade seja diversificada, os alunos demonstraram grande interesse sobre as reflexões acerca do sentido da vida, da existência da alma e da relação da saúde e espiritualidade. A disciplina também parece ter tido um efeito positivo para os alunos, pois os mesmos relataram uma maior flexibilidade ao lidar com os desafios da vida. **Conclusão:** O dogmatismo da ciência e religião, podem dificultar o olhar do ser humano integral. Porém, evidências científicas vêm mostrando que maiores níveis de envolvimento espiritual e religioso estão associados positivamente com indicadores que contribuem para a saúde física e mental do ser humano. Entretanto, não há como distanciar o cuidado integral ao ser humano, da prática diária do profissional de Educação Física. Sendo assim, é de grande relevância a reformulação do currículo para a formação integral desses profissionais, para que esses possam colaborar na formulação e implementação de políticas e ações em atividade física e saúde.

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto do Programa Academia da Saúde sobre o gasto com Infarto Agudo do Miocárdio no estado de Pernambuco, 2010 e 2018

AUTORES

Paloma Beatriz Costa Silva ¹
Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra ¹
Franciele Alves da Silva ¹
Redmilson Elias da Silva Júnior ²
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva ⁵
Flávio Renato Barros da Guarda ^{3,4}

1 Discente do curso de Saúde Coletiva - Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE.

2 Discente do curso de Educação Física/ Licenciatura - Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE.

3 Docente do curso de Graduação de Saúde Coletiva - Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE.

4 Líder do Grupo de Estudo em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer (GEPSEL) da UFPE, Vitória de Santo Antão-PE.

5 Residente do Programa Multiprofissional de Vigilância em Saúde/ SESA-RECIFE.

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é considerada a causa isolada de morte mais comum do grupo de doenças do aparelho circulatório, representando cerca de 3% dos gastos com internações hospitalares no Brasil no ano de 2018. **Objetivo:** Avaliar o impacto do Programa Academia da Saúde (PAS) sobre o gasto com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no estado de Pernambuco nos anos de 2010 e 2018. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma avaliação de impacto de políticas públicas, de abordagem quase-experimental, que se consistiu na aplicação do método Pareamento por Escore de Propensão. Os dados são referentes aos anos de 2010 (um ano antes da implantação do PAS nos municípios) e 2018 (sete anos após a implantação), provenientes do Sistema de Informação Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do SUS (DataSUS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e de outras fontes de dados. Foram considerados como tratados os 88 municípios pernambucanos que aderiram ao PAS em 2011 e como controles os 54 que não o aderiram. **Resultados:** Observou-se um registro total de R\$ 7.183.164,42 gastos por IAM em 2010 e R\$ 16.837.488,92 em 2018. Nessa lógica, os municípios tratados gastaram R\$ 1.627,99 a menos para cada grupo de 10 mil habitantes, quando comparados com os municípios controles. Resultado significativo ao nível de 5%. **Conclusão:** O PAS mostrou efetividade na diminuição de gastos com IAM, ressaltando a importância do investimento em políticas públicas de saúde com destaque nas mudanças de estilos de vida.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio; Avaliação do impacto na saúde; Gastos públicos com saúde.

CORRESPONDÊNCIA

pbcostas18@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 384



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto do Programa Academia da saúde sobre os gastos com internações hospitalares por Acidente Vascular Cerebral no estado de Pernambuco

AUTORES

Redmilson Elias da Silva Júnior ¹
Shirley Jacklanny Martins de Farias ²
Letícia Manuela de Oliveira Nascimento ³
Ione Maria Bernardo Hentringer ⁴
Paloma Beatriz Costa Silva ⁴
Flávio Renato Barros da Guarda ^{5,6}

1 Discente do curso de Educação Física/
Licenciatura ? Centro Acadêmico de Vitória/
UFPE.

2 Residente do Programa Multiprofissional de
Interiorização da Atenção à Saúde- PRMIAS/
UFPE; 3 Discente do curso de Nutrição ? Centro
Acadêmico de Vitória/ UFPE.

4 Discente do curso de Saúde Coletiva ? Centro
Acadêmico de Vitória/ UFPE.

5 Docente do curso de Graduação de Saúde
Coletiva ? Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE.

6 Líder do Grupo de Estudo em Políticas de Saúde,
Esporte e Lazer (GEPSEL) da UFPE, Vitória de
Santo Antão-PE

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do Programa Academia da Saúde (PAS) sobre os gastos com internações hospitalares por Acidente Vascular Cerebral (AVC) no estado de Pernambuco, Brasil. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma avaliação de impacto de políticas públicas, desenvolvida através de uma abordagem quase-experimental, que consistiu na aplicação do método Pareamento por Escore de Propensão. Os dados são referentes aos anos de 2010 (um ano antes da implantação) e 2018 (sete anos após a implantação do PAS nos municípios) e oriundos do Sistema de Informação Hospitalares do Departamento de Informática do SUS, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e outras bases de dados. Foram considerados como tratados os 88 municípios pernambucanos que aderiram ao PAS em 2011 e como controles os 54 que não o fizeram. **Resultados:** Foram registrados um total de R\$ 1.971.394,01 gastos com internações por AVC em 2010 e R\$ 15.388.125,55 em 2018. Os municípios tratados gastaram R\$ 1.051,78 a menos para cada grupo de 10 mil habitantes, quando comparados com os municípios controles. Esse resultado foi significativo ao nível de 5%. **Conclusão:** O PAS mostrou-se efetivo para diminuir os gastos com AVC, reforçando a importância do investimento público em políticas de saúde com foco na mudança de estilo de vida.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Avaliação de impacto; Sistema Único de Saúde.

CORRESPONDÊNCIA

redmilson@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 385



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre aptidão cardiorrespiratória e rigidez arterial em mulheres obesas

AUTORES

Jaqueline Cid Buratto^{1,3,4}
Rogério Toshio Passos Okawa^{2,3,4}
Caroline Ferraz Simões^{1,3,4}
Gustavo Henrique de Oliveira^{1,3,4}
Higor Barbosa Reck^{1,3,4}
Wendell Arthur Lopes^{1,3,4}

1 Departamento de Ciências do Movimento Humano.

2 Departamento de Medicina.

3 Centro de Ciências da saúde, Maringá, PR - Brasil.

4 Universidade Estadual de Maringá (UEM).

CORRESPONDÊNCIA

jaquecid_buratto@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 386

A obesidade tem sido associada com a rigidez arterial (RA) devido a diversos fatores, como a inflamação crônica de baixo grau, estresse oxidativo e redução de substâncias vasodilatadoras, como o óxido nítrico. Embora esteja bem estabelecido que a atividade física regular reduz a RA, esta redução parece estar relacionada com baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória (ACR). O objetivo do presente estudo foi verificar a relação entre ACR e RA em mulheres obesas. A amostra foi composta por 61 mulheres, com idade entre 18 a 35 anos, e índice de massa corporal (IMC) entre 30 e 40 kg/m². Foram obtidos a massa corporal, a estatura, e calculado o IMC. A composição corporal foi estimada pelo método de bioimpedância. A ACR foi avaliada mediante a realização de um teste incremental de esforço máximo em esteira. A espirometria de circuito aberto foi utilizada para medir o consumo máximo de oxigênio (VO_{2máx}) por meio do analisador de gases (Metalyzer, Cortex, EUA). A RA foi representada pelas medidas de velocidade de onda de pulso (VOP), augmentation index (AIx) e pressão arterial central sistólica e diastólica, obtidas pelo dispositivo SphygmoCor XCEL (EM4C, AtCor Medical, Sydney, Austrália). Os resultados demonstraram uma relação inversa e significativa entre o VO_{2máx} e VOP ($r = -0,25$, $p = 0,05$), AIx@75 ($r = -0,28$, $p = 0,29$) e pressão arterial sistólica central ($r = -0,35$, $p = 0,006$). Portanto, a aptidão cardiorrespiratória se relacionou significativamente com a rigidez arterial em mulheres obesas.

Palavras-chave: Rigidez arterial; Excesso de peso; Aptidão física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Efeito de séries de alongamento sobre força e potência muscular em adolescentes avaliados por dinamômetro isocinético

AUTORES

Lucas Lopes dos Reis ¹
Thayana Amorim Berenguel ¹
Rui Gonçalves Marques Elias ¹
Ricardo Siqueira de Oliveira ¹
Alex Lopes dos Reis ¹
Claudinei Ferreira dos Santos ¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná-UENP.

CORRESPONDÊNCIA

lucasuenp@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 387

Existem controvérsias sobre a influência do alongamento sobre a força e potência muscular, principalmente em adolescentes. Objetivo foi verificar por teste em dinamômetro isocinético, os efeitos de séries de alongamento sobre força e potência muscular, dos extensores e flexores do joelho dominante. O estudo realizado com 11 adolescentes do sexo masculino ($14,36 \pm 1,36$ anos), apresentou avaliações antropométricas, maturacional e força e potência muscular (60° e $300^\circ/s$), no dinamômetro isocinético com braço de alavanca acoplado no tornozelo. Primeiramente, antes do teste os voluntários realizaram uma atividade preparatória na bicicleta ergométrica. Na segunda visita realizaram um protocolo de alongamento estático máximo até o ponto de desconforto, composto por três séries de 40 segundos, com intervalo de 30 segundos entre as séries. As variáveis analisadas foram pico de torque e trabalho total. A normalidade foi verificada por *Shapiro Wilk*, para comparações nas condições sem e com alongamento utilizou-se o teste "*t*" *Student*, nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Verificou diferença significativa em uma das variáveis, o pico de torque na flexão de joelho a $60^\circ/\text{segundo}$ ($p=0,001$), sendo o valor maior para a condição com alongamento. No trabalho total da extensão e flexão do joelho, não foi verificada diferença significativa em nenhuma das variáveis quando comparadas as condições sem e com alongamento. Conclui-se, que nesse presente trabalho a realização de alongamento máximo não obteve uma resposta suficiente sob a flexibilidade e não apresentou influência no desempenho da força e potência muscular.

Palavras-chave: Jovens; Exercícios de alongamento muscular; Força muscular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



A motivação de atletas de ginástica artística brasileiras em relação ao clima motivacional paternal

AUTORES

Higor Alexandre Alves de Oliveira ¹

Juliana Fernandes Junqueira ¹

Adan Medina Ramires ¹

Zadriane Gasparetto ¹

Sarita de Mendonça Bacciotti ¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Av. Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, 79070-900, Campo Grande - MS

CORRESPONDÊNCIA

higor_oliveira@ufms.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 388

As relações entre pais e filhas são fundamentais e influenciam o desenvolvimento de jovens atletas em formação, podendo ser associadas ao sucesso esportivo, em especial na Ginástica Artística, que tem início em idades baixas. Nessa perspectiva, o suporte parental é representado pelo apoio financeiro, emocional, experiência cultural familiar, dentre outros. O estudo realizado em 2015, teve como objetivo analisar o clima motivacional como parte do suporte familiar no âmbito esportivo. Participaram do estudo 69 ginastas femininas (elite, n=34; não elite, n=35), com média de 15±2 anos (11 a 21 anos), provenientes de 21 clubes brasileiros. Foi utilizado o Questionário de Clima Motivacional Iniciado pelos Pais (PIMCQ) composto por 18 itens dispostos em escala Likert relacionados aos pais. O questionário resulta em três dimensões: prazer na aprendizagem (PA), ênfase nos erros (EE) e sucesso sem esforço (SSE). As ginastas responderam ao questionário de forma online e cada domínio foram representados por média e desvio padrão para cada grupo. No domínio PA foram encontrados valores 4,03±0,69 para o grupo elite, 4,10±0,59 para o grupo não elite. No demais domínios, EE e SSE, foram encontrados valores 1,80±0,82; e 1,98±0,75 e 2,17±0,75 e 2,02±0,77 para elite e não elite respectivamente. Utilizando o teste de Mann Whitney (Z(U)>0,05), não se observou diferenças significativas entre os grupos. Conclui-se o clima motivacional propício para o sucesso esportivo considerando o erro como parte da aprendizagem.

Palavras-chave: Clima motivacional; Pais; Ginástica artística.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes de Pernambuco durante a pandemia

AUTORES

Artur Leão da Silva ¹
Lizandra Barbosa da Silva ²
Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva ¹
Luan Filipe Barbosa do Carmo ¹
Beatriz Maria dos Santos Lemos ¹
Maria Cecília Marinho Tenório ¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco.

² Universidade Federal de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

artur.ao@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 389

O objetivo foi analisar o nível de atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) em adolescentes durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo transversal com 115 adolescentes (15 a 19 anos), do ensino médio de São Lourenço da Mata-PE. Foram utilizados questionários validados de forma on-line. Foram considerados ativos aqueles que praticavam AF por pelo menos 300 minutos/semana. O CS foi avaliado separadamente pelo tempo de tela e tempo sentado, considerados expostos aqueles que relataram >2h/dia. Foi realizada a distribuição de frequência e qui-quadrado, tendo significância estatística $p < 0,05$. Dos estudantes 61,7% eram moças, média 16,8 anos. 38,9% foram classificados como ativos, sendo a proporção dos rapazes ativos (50%) maior que a proporção das moças (34,6%). A média do tempo de tela em dias de semana (508,1 min) foi maior que nos finais de semana (407 min). A média do tempo sentado apresentou a mesma tendência, 586 min em dias de semana e 395 min dias de final de semana. A proporção de meninas (77,1%) expostas ao CS (tempo sentado) foi significativamente maior que os meninos (52,6%). Quando avaliado o CS (tempo de tela) não foi observada diferença significativa entre moças (42,9%) e rapazes (44,4%). Foi verificado baixo nível de atividade física e considerável prevalência de exposição ao CS em adolescentes, possivelmente agravado pelo isolamento social na pandemia. Sugere-se o planejamento de ações para redução do CS e aumento dos níveis de atividade física para adolescentes.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Atividade física; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e sintomas de ansiedade e estresse em adolescentes Pernambucanos durante a pandemia

AUTORES

Elijacy Conceição Ferreira de Melo Silva ¹

Lizandra Barbosa da Silva ²

Artur Leão da Silva ¹

Beatriz Maria dos Santos Lemos ¹

Luan Filipe Barbosa do Carmo ¹

Maria Cecília Marinho Tenório ¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco.

² Universidade Federal de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

elly.silva0812@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 390

A prática regular de atividade física é importante e pode diminuir sintomas de ansiedade e estresse. O objetivo foi descrever a prevalência de atividade física e sintomas de ansiedade e estresse em adolescentes. Estudo transversal, realizado em 2020 com 115 adolescentes do ensino médio de São Lourenço da Mata-PE. Foram incluídos estudantes de 15 a 19 anos. Foram utilizados questionários validados por meio de formulário eletrônico. Para avaliação da atividade física foram considerados ativos aqueles que praticavam atividade física por pelo menos 300 minutos/semana. Os sintomas de ansiedade e estresse foram avaliados através da escala EDAE-21, sendo classificados em “não apresenta sintomas” e “apresenta sintomas”. Foi realizada a distribuição de frequência e qui-quadrado, tendo significância estatística $p < 0,05$. Dos estudantes 61,7% eram moças, idade 16,8 anos. A prevalência de atividade física foi 38,9%, sendo a proporção dos rapazes ativos (50%) maior que das moças (34,6%). A prevalência de sintomas de estresse foi 40% e a de ansiedade 43,5%. A proporção de moças que relataram sintomas de estresse (49,3%) e ansiedade (50,7%) foi significativamente maior, quando comparada à proporção de rapazes (25% e 31,8%). Foi observada baixa prevalência de atividade física e alta prevalência de sintomas de ansiedade e estresse, podendo esses comportamentos terem sido agravados durante a pandemia. Com esses resultados sugere-se o acompanhamento desses comportamentos e criação de estratégias de apoio para promoção da atividade física e diminuição de sintomas de ansiedade e estresse em adolescentes.

Palavras-chave: Atividade física; Estresse; Ansiedade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação dos sintomas depressivos em idosos praticantes de atividade física de forma online durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Jeyziely Loyze de Souza dos Santos ¹
Janaína Maria Oliveira Lima ¹
Paola Gonçalves Maciel ¹
Lucélia Justino Borges ¹

¹ Universidade Federal do Paraná UFPR, Curitiba.

CORRESPONDÊNCIA

santosjeyziely@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 391

Introdução: O atual quadro de COVID-19 fez com que as práticas de atividade física (AF) ofertadas pelo projeto extensionista EnvelheSendo da UFPR fossem adaptadas para o formato *online*. Considerando a elevada prevalência de sintomas depressivos (SD) na população idosa e que houve piora da saúde mental durante a pandemia, tornam-se importantes investigações sobre este tema. **Objetivo:** Avaliar os SD de idosos participantes das aulas *online* de AF do Projeto EnvelheSendo/UFPR. **Metodologia:** Participaram 22 idosos (20 mulheres). O instrumento aplicado de forma *online* foi composto por questões demográficas, motivação para as aulas e *Geriatric Depression Scale* (GDS-15), adotando a classificação “normal” (<5 pontos) e “suspeita a depressão” (≥6 pontos). Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** A média de idade da amostra foi de 69,6 anos (±5,6). A maioria dos idosos (n=20) afirmou se sentir motivado durante as aulas *online* do Projeto e apresentaram classificação “normal” para os SD (n=15), enquanto um terço dos idosos (n=7) apresentaram “suspeita à depressão”. **Conclusão:** Os resultados indicam que os idosos têm motivação para as aulas *online* do Projeto e que a maioria apresenta SD dentro do normal. A prática de AF, mesmo que de forma *online*, pode contribuir para a prevenção ou redução dos SD.

Palavras-chave: Idoso; Sintomas depressivos ; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Mudanças na percepção de saúde e qualidade de vida de participantes de treinamento físico não supervisionado na atenção primária à saúde durante a pandemia COVID-19

AUTORES

Marina Isolde Constantini ¹
Lucas Leontino de Jesus Wiggers ¹
Mônica Costa da Silva ¹
Gabriela Gorelic Valente ¹
Cassiano Ricardo Rech ¹
Rodrigo Sudatti Delevatti ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

misoldeconstantini@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 392

Na pandemia, o treinamento físico atua como ferramenta de cuidado, porém faltam informações de sua eficácia no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo foi analisar a percepção de saúde e qualidade de vida dos participantes de dois programas de treinamento físico na APS durante um ano de pandemia. Realizado com adultos e idosos já participantes de grupos de exercício físico na APS. Os participantes realizaram treinamentos não supervisionados em dois grupos de modalidades distintas: treinamento combinado e alongamento. As prescrições foram realizadas na forma de vídeo e divulgadas por aplicativo. Houve progressão mensal de carga, com sugestão de frequência semanal de 3 sessões. O formulário de percepção de saúde e qualidade de vida incluía perguntas do questionário World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL) aplicados nos períodos pré-intervenção, 4, 8 e 12 meses após o início da mesma. Participaram do estudo 26 indivíduos (25 mulheres; 63,8±8,2 anos). O grupo combinado (n=13) apresentou valores maiores comparado ao grupo de alongamento (n=13) sobre a qualidade de vida na primeira avaliação (p=0,001) e, manteve os mesmos níveis (bons) até a última avaliação. O grupo de alongamento apresentou aumento significativo do primeiro para o segundo (p=0,002) e terceiro (p=0,021) momento de avaliação, chegando próximo a níveis altos (bons). A percepção de saúde não alterou significativamente, mantendo-se próxima a níveis altos (satisfeito) para os dois grupos. Programas de exercício físico não supervisionado parecem manter bons níveis e subir níveis medianos de percepção de saúde e qualidade de vida durante a pandemia.

Palavras-chave: Exercício; Qualidade de Vida; Atenção Primária à Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação dos níveis de atividade física, saúde e qualidade de vida durante a pandemia em professores do Ensino Básico de Minas Gerais

AUTORES

Mayra Nascimento Matias de Lima¹
Gledson Tavares de Amorim Oliveira¹
Andressa de Oliveira Araújo¹
Lucas Camilo Pereira¹
Rosângela Ramos Veloso Silva²
Hassan Mohamed Elsangedy¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

CORRESPONDÊNCIA

mayranml@ufrn.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 393

Objetivo: Associar a prática da atividade física antes e durante à pandemia COVID-19 sobre estado de saúde e qualidade de vida de professores do ensino público básico. **Procedimentos Metodológicos:** Estudo transversal realizado com 15.641 (81,7% feminino; idade: mediana= 43,00, percentis 25–75= 36,00–50,00 anos) professores da Educação Básica/MG. Recrutamento foi realizado mediante envio de questionário virtual para e-mail institucional, via *Google Forms*. Saúde e qualidade de vida foram avaliadas durante a pandemia: “em geral, como você avalia sua qualidade de vida?” e “em geral, como você avalia sua saúde?”. Para atividade física foi considerada frequência e duração realizada antes e durante a pandemia. Seguindo recomendações de atividade física os participantes foram considerados ativos ou inativos, criando as categorias: 1) consistentemente inativo (referência); 2) tornou-se inativo; 3) tornou-se ativo ou 4) consistentemente ativo. Valores da regressão logística ordinal estão expressos em razão de chances (OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** Professores que se tornaram ativos e foram consistentemente ativos demonstraram maiores chances de reportar saúde (OR= 1,60, IC95%= 1,42–1,81; OR= 2,44, IC95%= 2,19–2,71) e qualidade de vida (OR= 1,59, IC95%= 1,40–1,80; OR= 2,50, IC95%= 2,24–2,80) positivas, comparado aos consistentemente inativos. **Conclusão:** Praticar atividade física regularmente durante a pandemia de COVID-19 está associada com melhor saúde e qualidade de vida de professores. Assim, incentivar a prática de atividade física é crucial para um desenvolvimento favorável de seu trabalho.

Palavras-chave: Atividade física; Qualidade de Vida; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Avaliação dos aspectos biopsicossociais em idosos ingressantes nas aulas *online* do Projeto EnvelheSendo

AUTORES

Paola Gonçalves Maciel¹
Janaína Maria Oliveira Lima¹
Jeyziely Loyze de Souza dos Santos¹
Lucélia Justino Borges¹

¹ Universidade Federal do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

lolinha0119@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 394

Objetivo: Avaliar aspectos biopsicossociais dos idosos ingressantes em 2021 no projeto de extensão EnvelheSendo/UFPR. **Metodologia:** Participaram sete idosas, com idade entre 61 a 79 anos. Aplicou-se questionário no formato online contendo 31 questões, porém 12 foram analisadas neste estudo. As questões envolveram aspectos da convivência social, hábitos comportamentais e fatores psicológicos. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** A média de idade foi 67,8 anos ($\pm 5,9$). A qualidade do sono durante a pandemia foi afetada moderadamente (n=2), levemente (n=2), nada (n=2) e extremamente (n=1). Antes da pandemia, a maioria praticava 60 minutos de atividade física (AF) em três (n=2) ou dois dias/semana (n=2), uma praticava quatro dias e duas afirmaram nunca praticar. Além disso, declararam que AF realizada online tem ajudado a saúde física (n=6) e o bem-estar (n=5). Quanto aos fatores psicológicos foi mencionado que às vezes sentem que ninguém se preocupa com elas (n=4); que o período de distanciamento social afeta moderadamente sua vida (n=5); que a pandemia piorou (n=3) ou manteve igual (n=3) sua saúde mental; se sentem tristes (n=3), sozinhas/isoladas durante a pandemia (n=4); às vezes sentem-se irritadas/mal-humoradas (n=4) e moderadamente otimistas quanto ao futuro (n=5). Em relação aos aspectos sociais, as idosas indicaram que durante a pandemia a relação com familiares é moderada (n=3) e que ocupam seu tempo com celular/computadores (n=3). **Conclusão:** Foi observada percepção negativa dos aspectos sociais e psicológicos durante a pandemia e que as aulas online de AF tem auxiliado a melhora da saúde física e bem-estar.

Palavras-chave: Idoso; Relações comunidade-instituição; Atividade motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Comportamento sedentário de adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde

AUTORES

André Snége¹
Rafael Luciano de Mello¹
Alice Tatiane da Silva¹
Rogério César Fermino¹

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e
Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

asnege@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 395

O objetivo do estudo foi identificar os fatores associados ao comportamento sedentário em adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde. Estudo transversal realizado em 2019 com 779 adultos (70% mulheres) atendidos em 15 Unidades Básicas de Saúde da área urbana de São José dos Pinhais, Paraná. O comportamento sedentário foi autorreportado com informações sobre o tempo despendido em cinco comportamentos na posição sentada (assistir TV, usar computador, trabalho, estudos, deslocamento), analisados dois pontos de corte: ≥ 4 hrs/dia e $\geq 6,2$ hrs/dia (prolongado tempo em comportamento sedentário - 4º quartil). Foram testados fatores sociodemográficos (sexo, faixa etária, situação conjugal, cor da pele, nível econômico), condições de saúde (número de doenças crônicas, número de medicamentos de uso contínuo), acesso à serviços de saúde (número de visitas a UBS) e comportamentais (tabagismo e atividade física). Os dados foram analisados com regressão de *Poisson* hierárquica multivariável no SPSS 26 ($p < 0,05$). A prevalência de comportamento sedentário ≥ 4 hrs/dia foi de 46%. Os adultos jovens e as pessoas de nível econômico elevado apresentaram significativamente de 1,2 a 2,8 maior probabilidade de permanecerem em comportamento sedentário (≥ 4 hrs/dia, $\geq 6,2$ hrs/dia; $p < 0,05$). Conclui-se que os subgrupos populacionais mais expostos ao comportamento sedentário são adultos jovens e pessoas de nível econômico elevado. É necessário a implementação de diferentes estratégias para a redução do comportamento sedentário em adultos na Atenção Primária à Saúde. Uma estratégia promissora é o aconselhamento realizado pelos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Centros de Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Saúde pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atitude de adolescentes em relação ao uso de tela

AUTORES

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro ¹

Samara Edith Rojas dos Santos ⁵

Sílvia Beatriz Serra Baruki ⁵

Gustavo Aires de Arruda ²

Francys Paula Cantieri ³

Arlí Ramos de Oliveira ⁴

1 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Cidade Universitária, Campo Grande/MS.

2 Universidade de Pernambuco, Recife, Faculdade
de Enfermagem Nossa Senhora das Graças.

3 Universidade de Pernambuco, Recife, Escola
Superior de Educação Física.

4 Universidade Estadual de Londrina, Londrina/
PR.

5 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Câmpus do Pantanal, Corumbá/MS.

CORRESPONDÊNCIA

edineia.edf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 396

O objetivo foi analisar a atitude de adolescentes em relação ao tempo despendido em frente a tela (TV, computador e videogame) de acordo com o sexo. Trata-se de um estudo transversal do tipo causal comparativo. Participaram do estudo 2.399 adolescentes de 11 a 18 anos de idade, de Corumbá, MS/BR. Para analisar o aspecto intrapessoal utilizou-se três questões sobre a atitude em relação ao tempo de tela. Adotou-se a estatística descritiva e o teste de qui-quadrado de tendência linear ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que 55,4% das meninas e 56,5% dos rapazes não consideraram importante a redução do tempo de tela. Achar chato ou divertido reduzir o tempo de tela demonstrou associação com o sexo ($p = 0,003$). Entre as meninas 17,4%, 45,2%, 30,0% e 7,4% acham isso muito chato, chato, divertido e muito divertido, respectivamente. Entre os rapazes estes valores foram 15,1%, 41,6%, 34,1% e 9,2%, respectivamente. Por outro lado, 68,8% das meninas e 71,0% dos rapazes entendem que diminuir o tempo de tela é bom para a saúde. Concluiu-se que, apesar dos adolescentes julgarem bom para a saúde diminuir o tempo de tela, elevada proporção parece não gostar desta possibilidade. Sendo que, maiores proporções de meninas, comparativamente aos meninos, demonstram que a ideia de reduzir o tempo de tela as desagradam. Compreender a atitude dos jovens sobre o uso de tela é fundamental para propor intervenções que contribuam na mudança de valores para adoção de um estilo de vida mais ativo.

Palavras-chave: Adolescente; Atitude; Comportamento sedentário.

Agradecimentos

Grupo de Estudo e Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde - GEPEViSa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Acesso a locais para a prática de atividade física entre usuários de Unidades Básicas de Saúde

AUTORES

Eduardo Ribes Kohn ¹
Vitor Háfele ¹
Fernando Vinholes Siqueira ¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação Física,
Universidade Federal de Pelotas

CORRESPONDÊNCIA

eribeskohn@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 397

O estudo descreve a prevalência de acesso a locais para a prática de atividade física (AF). Foi realizado um estudo transversal com usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana de Pelotas/RS. Pessoas com 18 anos ou mais, que tenham recebido aconselhamento na UBS para praticar AF e, que estivessem aguardando atendimento na sala de espera foram entrevistadas. Foram coletadas variáveis socioeconômicas, demográficas, comportamentais, de saúde e de acesso a AF. O desfecho foi operacionalizado pela pergunta: "Após o aconselhamento para a prática de AF, o(a) Sr(a) teve acesso a algum local em que fosse possível realizar AF?". Foram entrevistados entre outubro de 2019 e março de 2020, 248 usuários em 31 UBS visitadas, das 36 incluídas. Cinco UBS não tiveram os dados coletados devido a pandemia de COVID-19. A maioria dos entrevistados eram do sexo feminino (81,5%), de cor da pele branca (67,7%) e recebendo até um salário-mínimo (64,5%). A prevalência de acesso a locais para a prática de AF foi de 52,8%. As academias privadas foram responsáveis por receber 29,8% do acesso, embora no geral os locais públicos sejam os mais acessados (63,4%). Ainda que metade da amostra relate acesso, somente 25,8% das pessoas eram suficientemente ativas. Em contrapartida, entre os que não tiveram acesso, 46,2% não procuraram por um local, sendo a falta de tempo uma barreira para 57,4% dessas pessoas. Concluímos que os locais públicos e os locais próximos a residência sejam priorizados no momento de aconselhar à AF.

Palavras-chave: Atividade motora; Atenção Primária à Saúde; Adultos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Autoavaliação de saúde negativa: prevalência e associação com atividade física em universitários do estado da Bahia

AUTORES

Mariana da Silva Ferreira ¹
Débora Cristina Couto Oliveira Costa ²
Emanuele dos Santos Silva ³
Gerleison Ribeiro Barros ⁴
Sandra Adriana Neves Nunes ⁵
Thiago Ferreira de Sousa ⁶

1 Secretaria Municipal de Educação de Teresina, Teresina/PI.

2 Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE.

3 Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus/BA.

4 Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG.

5 Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna/BA.

6 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa/BA

A autoavaliação de saúde é uma medida utilizada mundialmente em estudos epidemiológicos com o objetivo de avaliar o nível de saúde da população, apresentando associação com indicadores de morbimortalidade e comportamentos relacionados à saúde, tais como a atividade física. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência da autoavaliação de saúde negativa em universitários e sua associação com o nível de atividade física. Este estudo de delineamento transversal foi realizado no ano de 2019 com amostra representativa de universitários dos campi das universidades federais localizados no estado da Bahia. As informações foram obtidas via questionário aplicado de forma *on-line*. O desfecho deste estudo foi a autoavaliação de saúde negativa (regular, ruim ou muito ruim) e a variável independente o nível de atividade física moderada a vigorosa (ativo = 150 minutos ou mais; insuficientemente ativo = ≤149 minutos). A associação foi estimada via razões de prevalências (RP) nas análises bruta e ajustada. A análise ajustada foi controlada para as variáveis sexo, situação conjugal, idade, período de estudo, ano de entrada na universidade e tempo sentado. Adotou-se o nível de significância de 5%. Participaram do estudo 1.506 universitários. A prevalência de estudantes que avaliaram a saúde como negativa foi de 19,1%. Observou-se associação dos baixos níveis de atividade física moderada a vigorosa (RP: 1,46; IC95%: 1,16-1,82) com a autoavaliação de saúde negativa. Conclui-se que aproximadamente dois em cada 10 universitários percebe a saúde como negativa e a atividade física insuficiente foi associada com a percepção de saúde negativa entre os universitários.

Palavras-chave: Condições de saúde; Comportamentos relacionados à saúde; Universidades.

CORRESPONDÊNCIA

marianaferreira_83@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 398



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAF S
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação entre atividade física de lazer e dores osteomusculares em adultos trabalhadores

AUTORES

Roberta Arruda Alves¹
Aldair José de Oliveira²

1 Universidade Salgado de Oliveira.

2 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

CORRESPONDÊNCIA

raroberta@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 399

Objetivo: Investigar associações entre atividade física de lazer e dores osteomusculares antes da pandemia do COVID-19 em adultos trabalhadores de uma Universidade pública do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de 744 trabalhadores de ambos os sexos de diferentes cargos, com idade média de 45,8±11,1 anos. A participação na pesquisa se deu através de questionário online aplicado no mês de maio de 2020. A atividade física de lazer foi investigada através das seguintes duas perguntas especialmente elaboradas para o estudo: “Antes da quarentena, você praticava algum tipo de exercício físico ou esporte?” e “Com que frequência semanal?”. As dores osteomusculares foram investigadas através da seguinte pergunta: “Antes da quarentena, você apresentava algum quadro de dor osteomuscular?”. As opções de resposta eram “sim” ou “não”. A análise estatística foi realizada através da regressão logística. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Associação inversa significativa ($p < 0,05$) foi encontrada entre atividade física de lazer e dores osteomusculares (RR=0,69; IC95%;0,4-0,9). Além disso, foi observada associação inversa significativa ($p < 0,05$) entre frequência elevada de atividade física de lazer (3 vezes por semana ou mais) e dores osteomusculares (RR=0,47; IC95%;0,3-0,7). **Conclusão:** Com base nos achados, a atividade física de lazer está inversamente associada às dores osteomusculares. Neste sentido, faz-se necessário que novas investigações sejam realizadas para analisar mais profundamente esses constructos na população em questão.

Palavras-chave: dores musculoesqueléticas; exercício físico; adultos



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Geoprocessamento aplicado às relações socioeconômicas e vazio assistencial dos Profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) da região Norte brasileira

AUTORES

Fernando de Lima ¹
Paloma Beatriz Costa Silva ²
Anildo Monteiro Caldas ⁵
Leandro Barbosa de Albuquerque ³
Bárbara Letícia Silvestre Rodrigues ²
Flávio Renato Barros da Guarda ⁴

1 Residente - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde do Campo - Universidade de Pernambuco.

2 Discente do curso de Saúde Coletiva - Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE.

3 Mestrando - Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Federal de Pernambuco.

4 Professor - Universidade Federal de Pernambuco;
5 Professor - Universidade Federal Rural de Pernambuco

CORRESPONDÊNCIA

fernandolima.ef@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 400

Objetivou-se analisar a distribuição espacial dos Profissionais de Educação Física (PEF) do SUS, mapear e caracterizar o vazio assistencial (VA) desses profissionais e suas correlações socioeconômicas na região Norte. A base de dados utilizada, referente ao número de PEF e suas respectivas unidades de saúde de atuação obteve-se pela plataforma DATASUS - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde 2010 e os dados demográficos obtidos das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tendo como referência a população do mesmo ano. A distribuição espacial dos PEF nesta região mensurou-se a partir do estimador de densidade Kernel e o mapa temático quantitativo processado no *software* ArcGIS licenciado para o GEOLab/UFRPE. Buscou-se identificar áreas com maior ocorrência de PEF e aquelas que apresentavam maior VA desses profissionais e sua relação com os aspectos socioeconômicos da região. Tendo em vista a concentração dos PEF, observou-se que dos 450 municípios da região, 252 não possuem PEF atuando no SUS, equivalendo a 56% dos municípios na zona de VA. O percentual de PEF por municípios da região Norte é da ordem de 44% distribuídos de forma heterogênea. Visto que essa região apresenta 376 PEF atuando no SUS, observa-se que a densidade desses profissionais é da ordem 0,023 PEF/mil habitantes sendo a menor densidade comparada à outras regiões brasileiras. Este estudo demonstra a necessidade de formulação de políticas públicas que incentivem a migração dos PEF dos locais de formação dentro dos grandes centros urbanos para as regiões interioranas com grandes vazios assistenciais desses profissionais.

Palavras-chave: Pessoal de saúde; Geomática; Sistema de Informações Geográficas



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A prática do Método Pilates promove melhorias sobre as atividades de vida diária (AVDs) de idosas

AUTORES

Iury Steffenello Gonçalves¹
Andreia Paes Oliveira²
Carla Luana Alves Costa²
Elmo França Costa Imbiriba¹
Marcela Rodrigues de Castro¹

¹ Universidade Federal da Bahia.

² Universidade Federal do Pará.

CORRESPONDÊNCIA

iurystefanello.eng@gmail.com

O envelhecimento pode causar alterações na funcionalidade impactando negativamente a realização das AVDs. A atividade física configura-se em estratégia eficaz e não medicamentosa para a preservação das AVDs. **Objetivo:** Avaliar o impacto do Método Pilates (MP) ao longo de 24 semanas sobre 3?AVDs de mulheres idosas. **Métodos:** Participaram 19 idosas (71,3±5,1 anos) submetidas à 24 semanas com o MP. Foram utilizados os testes de Levantar da posição sentado (LPS), Vestir e tirar uma camisa (VTC) e Levantar da posição decúbito ventral (LPDV) do protocolo do Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para a maturidade (GDLAM), aplicados em dois momentos T1(semana 0) e T2 (semana 25). Os dados foram analisados Software R Core (2018), a não normalidade foi confirmada pelo Shapiro Wilk seguido do teste Wilcoxon Pareado para a análise de efeito de tempo. **Resultados:** Houve efeito de tempo sobre as variáveis LPS T1 (6,8±4), T2 (4,2±1,3), (p<0,001) e LPDV T1 (6,8±4) e T2, (4,2±1,3), p<0,001), o que não ocorreu para VTC T1 (20,2±4) e T2 (15,5±3,5), (p=0,193). **Conclusão:** O MP pode contribuir para a melhoria e manutenção na realização de AVDs importantes para garantia da autonomia e independência do idoso.

Palavras-chave: Idoso; Atividades de vida diária ; Método Pilates.

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 401



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Effectiveness and moderators of a school-based intervention on Brazilian adolescents' physical activity

AUTORES

Jaqueline Aragoni da Silva ¹
Kelly Samara da Silva ²
Jo Salmon ³

1 CGDANT/DASNT/SVS/Ministério da Saúde.
2 Universidade Federal de Santa Catarina.
3 Deakin University.

CORRESPONDÊNCIA

jaqueline.aragoni@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 402

Purpose: To investigate the effectiveness and moderators of a school-based intervention aimed at increasing physical activity (PA) in adolescents from public schools in Brazil. **Methods:** The *Movimente* Program is a cluster randomized controlled trial conducted among six public schools in the Southern Brazil (2017). Consenting students enrolled in 7th-9th grade were eligible. The intervention included teacher training, environmental changes and educational strategies. At pre- and post-intervention, students self-reported information in 22 types of PA (total; leisure) and the following were analysed: weekly minutes; diversity and meeting PA guidelines. Mixed effects regression models were applied. Sex, grade, nutritional status, socioeconomic level and baseline outcome values were investigated as moderators (p-value: 0.10). **Results/findings:** At baseline (n=921; response rate: 65%), the mean age was 13.1 (± 1.1) years, most were girls (52%), from the 7th grade (37%), health weight (66%) and of low socioeconomic level (51%). There were no significant intervention effects on PA indicators. Significant interaction effects were found between condition, time and grade on the diversity of leisure (p=0.059) and total (p=0.053) PA. Among the 8th grade, the main effect of the intervention on leisure PA was 0.86 (0.20; 1.52). No differences were observed for diversity of leisure PA among subgroups. **Conclusions:** No evidence was found of the effect of the intervention on PA among Brazilian adolescents. Moderation analysis suggested intervention effects among 8th grade adolescents. Studies exploring the process evaluation are required to further understand these findings.

Palavras-chave: Exercise; Adolescent; Schools.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de diferentes modelos de treinamento de hidroginástica na aptidão funcional e pressão arterial de idosos

AUTORES

Jonas Casagrande Zanella ¹
Bruna Machado Barroso ¹
Mariana de Souza Strehl ¹
Andressa Freitas Correia ¹
Cláudia Gomes Bracht ¹
Ana Carolina Kanitz ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CORRESPONDÊNCIA

jonaszanella@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 403

Objetivo: investigar os efeitos de diferentes protocolos de treinamento de hidroginástica na Aptidão Funcional (AF) e Pressão Arterial (PA) de idosos. **Métodos:** 57 idosos (63,48±1,69 anos; 73,05±3,41 kg) foram separados em três grupos: Intervalado Aeróbico (INT; n=18), Combinado-1 (COMB-1; n=18) e Combinado-2 (COMB-2; n=21). O treinamento foi realizado 2x/semana com duração média de 30min na parte principal. O grupo INT realizou um modelo de treinamento aeróbico intervalado. O grupo COMB-1 realizou o treinamento em circuito (4min aeróbico; 1min força) enquanto que o COMB-2 dividiu a sessão em duas partes (força e aeróbico). Os desfechos foram coletados no pré-treinamento, pós-12 e pós-24 semanas. A AF foi mensurada por meio da bateria de testes propostas por Rikli & Jones e a PA foi aferida após 15min de repouso. O procedimento estatístico utilizado foi a Equações de Estimativas Generalizadas. **Resultados:** houve melhorias da AF na força de membros inferiores (INT= 10%; COMB-1= 6,2%; COMB-2= 16,7%) e superiores (INT= 16%; COMB-1= 23,8%; COMB-2= 29%) do momento pré-treinamento para pós-12 em todos grupos (p<0,05). A flexibilidade de membros inferiores (INT= 159,6%; COMB-1= 138%; COMB-2= 61,7%) e equilíbrio dinâmico (INT= -18,7%; COMB-1= -18%; COMB-2= -15,7%) melhoraram do pré-treinamento para pós-24 em todos os grupos (p<0,05). Não houve diferenças significativas na PA ao longo do tempo para todos os grupos (p>0,05). **Conclusão:** os diferentes protocolos de hidroginástica foram capazes de manter a PA e melhorar a AF de idosos (força de membros superiores e inferiores, flexibilidade de membros inferiores e equilíbrio dinâmico) após 24 semanas de treinamento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Ambiente aquático.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fatores associados a percepção de saúde de usuários de intervenções de promoção da atividade física na Atenção Básica à Saúde

AUTORES

Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos ¹

Nátalia Nunes de Lima ²

Emmanuelly Correia de Lemos ²

Danyelle de Cassia de Cássia Ribeiro de Oliveira ³

Juliana Rafaela Andrade Da Silva ⁴

Mauro Virgílio Gomes de Barros ⁵

1 Docente da Universidade Federal de Pernambuco/ Integrante do Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde da Universidade de Pernambuco/ Escola Superior de Educação Física.

2 Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco-Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Universidade de Pernambuco/Escola Superior de Educação Física. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde.

3 Programa Academia da Cidade. Secretaria Municipal de Saúde do Recife. Pernambuco. Universidade de Pernambuco/Escola Superior de Educação Física. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde.

4 Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes. Pernambuco. Universidade de Pernambuco/Escola Superior de Educação Física. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde.

5 Docente da Universidade de Pernambuco/ Líder do Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde da Universidade de Pernambuco/Escola Superior de Educação Física.

O objetivo do estudo foi analisar os fatores associados a percepção de saúde de usuários de intervenções de promoção da atividade física (IPAF) desenvolvidos na atenção básica à saúde (ABS). Estudo transversal, descritivo, realizado nos municípios das 12 regionais de saúde do estado de Pernambuco, parte integrante do projeto SUS+Ativo. Foram entrevistados 1.153 usuários por meio de instrumento validado composto por dimensões, sendo que para este estudo foram analisadas as variáveis: sociodemográfica; percepção de saúde e tempo de participação em IPAF. A variável dependente, percepção de saúde, foi estratificada como boa e ruim e avaliou-se a sua associação com as características sociodemográficas e tempo de participação em IPAF dos usuários, por meio de regressão logística. Os usuários eram do sexo feminino (90,8%) com idades acima de 50 anos, raça/cor negra (67,4%), escolaridade com nível médio completo e renda inferior a um salário-mínimo (63,4%). No que se refere ao tempo de participação em IPAF, 58,2% participavam há, pelo menos, um ano. Destes, 60,4% relataram percepção de saúde boa. Na análise multivariada, após ajuste para fatores de confusão, permaneceram associadas com a boa percepção de saúde dos usuários: idade (< 18 anos) (OR = 3,0; IC95%: 1,5-5,7); escolaridade com nível superior completo (OR = 2,2; IC95%: 2,10;7,01) e renda acima de 4 salários-mínimos (OR=1,8; IC95%: 0,4-7,0). Os resultados apresentados destacam a importância de considerar os fatores sociodemográficos e sua relação com a percepção de saúde nos processos de planejamento de intervenções de promoção da atividade física no âmbito da atenção básica à saúde.

Palavras-chave: Atividade física; Percepção de saúde; Atenção Primária à Saúde.

Agradecimentos

Financiamento: CNPq, PFA e CAPES.

CORRESPONDÊNCIA

lebastos17@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 404



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relações socioeconômicas e vazios assistenciais dos Profissionais de Educação Física (PEF) no Sistema Nacional de Saúde Pública da região Centro-Oeste do Brasil utilizando ferramentas de Geoprocessamento

AUTORES

Suellen Santos da Silva Lima ¹
Franciele Alves da Silva
Leandro Barbosa de Albuquerque
Ântony Eliel Andrade da Silva
Diego de Melo Lima
Flávio Renato Barros da Guarda

¹ Escada - PE.

CORRESPONDÊNCIA

suellenslima06@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 405

O objetivo do estudo foi a caracterização espacial do vazio assistencial dos Profissionais de Educação Física (PEF) vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) da região Centro-Oeste do Brasil. A base de dados utilizada, referente ao número de PEF e suas respectivas unidades de saúde pública onde atuam foi obtida da plataforma DATASUS - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), 2010 e os dados demográficos foram obtidos do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A distribuição espacial dos PEF na região Centro-Oeste foi mensurada a partir do estimador de densidade Kernel e o mapa temático quantitativo processado no *software* ArcGIS, licenciado para o GEOLab da UFRPE. Tendo em vista a concentração dos PEF na região Centro-Oeste, observou-se que dos 467 municípios da região, 264 não possuem PEF atuando no SUS, que equivalem a 56,53% dos municípios na zona de vazio assistencial desses profissionais. O percentual de PEF por municípios da região Centro-Oeste é da ordem de 43,47% distribuídos de forma heterogênea na região. Considerando que a região Centro-Oeste apresenta 458 PEF atuando no SUS, observa-se que a densidade desses profissionais é da ordem de 0,032 PEF/mil habitantes, comparado com outras regiões brasileiras, possui a mesma densidade da região Sudeste. Este estudo demonstra a necessidade de formulação de políticas públicas que incentivem a migração dos PEF dos locais de formação dentro dos grandes centros urbanos para as regiões interioranas com grandes vazios assistenciais desses profissionais.

Palavras-chave: Pessoal de saúde; Sistema Único de Saúde; Geomática; Análise espacial.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de diferentes volumes e frequências do método *rest-pause* no desempenho muscular e perfil bioquímico de sujeitos não treinados

AUTORES

Ádria Samara Negrão Noronha ^{1,2}
Maycon Ribeiro ¹
Antenor Barbosa Calandrini de Azevedo ^{1,2}
Rayra Khalinka Neves Dias ^{1,2}
Eduardo Macedo Penna ^{1,2}
Victor Silveira Coswig ^{1,2}

1 Faculdade de Educação Física, Campus
Universitário de Castanhal, Universidade Federal do
Pará, Castanhal, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências do
Movimento Humano, Universidade Federal do Pará,
Belém, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

adriasamaranoronha@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 406

O objetivo deste estudo foi investigar diferentes volumes e frequências do método Rest-pause (RP) sobre o desempenho físico e respostas bioquímicas de indivíduos não treinados. Trinta adultos jovens (14 homens e 16 mulheres), com idade entre $21,7 \pm 1,8$ anos foram randomizados em dois grupos que treinavam duas (G2) ou três (G3) vezes por semana. O RP consistia em 2 séries compostas por 6-3-3 repetições seguidas de 20 segundos de descanso entre repetições e 2:30 minutos entre as séries. Antes e após 4 semanas de treinamento, os participantes realizaram avaliação de desempenho físico e bioquímico. Para a análise estatística foi utilizado o teste t pareado, uma Anova de duas vias (Sexo*Grupo) e, quando necessário, o *post-hoc* de Bonferroni. Após o treinamento, foi observado um efeito significativo para ganhos de 1RM no supino ($p < 0,001$) e 1RM no leg press ($p < 0,001$). Apenas no G2 foram encontradas melhorias significativas para salto com contramovimento ($p = 0,01$), salto com agachamento ($p = 0,02$) e arremesso de *Medicine Ball* ($p = 0,009$). Considerando as respostas bioquímicas, foram encontrados um aumento significativo para proteína c-reativa ($p = 0,01$), creatina quinase ($p = 0,05$), lactato desidrogenase ($p = 0,04$) e creatinina ($p = 0,01$) apenas para o G3. Portanto, a frequência de duas vezes por semana com menor volume é mais indicada para a realização do método de RP para melhorias de força e potência muscular, sem causar efeitos adversos nas respostas bioquímicas em indivíduos destreinados.

Palavras-chave: Treinamento de resistência; Estresse fisiológico; Creatina quinase.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Parâmetros metabólicos em função do nível de atividade física em alunos de escolas privadas

AUTORES

Anderson dos Santos Oliveira ^{1,2}
Tamara dos Santos Lima ³
Ayla de Jesus Moura ^{1,2}
Laylla Yasmin Sousa Rocha ⁴
Jose Fernando Vila Nova de Moraes ^{1,2}
Ariel Custódio de Oliveira II ^{1,2}

1 Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

2 Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF-UNIVASF.

3 Secretaria de Educação do Estado do Piauí - SEDUC-PI.

4 Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

CORRESPONDÊNCIA

profanderson@frn.uespi.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 407

Objetivo: Verificar associação entre o nível de atividade física (NAF) e parâmetros metabólicos de alunos de escolas privadas. **Metodologia:** Participaram do estudo 111 escolares (10 a 18 anos) matriculados em escolas privadas do semiárido brasileiro (2016). O NAF avaliou-se pelo IPAQ_S, International Physical Activity Questionnaire (versão curta), estratificando os voluntários em Alto NAF (muito ativos e ativos) e Baixo NAF (irregularmente ativos e sedentários). Foram avaliadas variáveis metabólicas (triglicérides) por meio de exame sanguíneo em jejum. Os níveis de triglicérides foram analisados de forma dicotômica (níveis desejáveis: <90 mg/dL e maior risco: ≥90 mg/dL), conforme orientações para faixa etária (Conselho Brasileiro para Normatização da Determinação Laboratorial do Perfil Lipídico - 2016). Foi realizada uma regressão logística binária para verificar associação entre as variáveis NAF e nível de triglicérides. Para tanto, o NAF foi considerado variável independente e o nível de triglicérides como variável dependente. Não houve correlações suficientemente fortes entre variáveis que indicassem multicolinearidade. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$ e as análises conduzidas no software SPSS 25.0. **Resultados:** Através da análise de regressão, gerou-se um modelo com melhoria significativa no ajuste em relação ao modelo sem preditor [$X^2(1) = 4,225$; $p = 0,04$], onde apontou-se um efeito preditor do NAF sobre os níveis de triglicérides dos voluntários (OR = 0,40; IC 95% = 0,17 – 0,96). **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que há uma associação entre NAF e parâmetros metabólicos, ocorrendo um efeito preditor do NAF nos níveis de triglicérides de alunos das escolas privadas investigadas.

Palavras-chave: Estudantes; Educação básica; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Diferença entre sexos em indicadores de adiposidade em crianças e adolescentes

AUTORES

Camille Cristine Barbosa Correia ¹
Suellen Andressa Moreira de Oliveira
Evangelista ¹
Douglas Eduardo Ferreira Maia ¹
Marcella Dantas Ribeiro ²
Thaliane Mayara Pessoa dos Parazeres ²
Rafael dos Santos Henrique ¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco.

² Universidade de Pernambuco.

CORRESPONDÊNCIA

camille.barbosa@ufpe.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 408

Objetivo: O objetivo deste estudo foi examinar a diferença entre sexos em variados indicadores de adiposidade na infância. **Procedimentos metodológicos:** A amostra foi composta por 1171 crianças de 5 a 12 anos de idade (8,86±2,12), de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. Os indicadores de adiposidade foram: (i) índice de massa corporal (kg/m²), (ii) circunferência de cintura (cm), (iii) relação cintura-estatura (circunferência de cintura[cm]/estatura[cm]) e (iv) somatório de cinco dobras cutâneas (tricipital, subescapular, suprailíaca, geminal e abdominal), e (v) percentual de gordura. Diferenças entre sexos nos variados indicadores de adiposidade foram analisados com testes t para amostras independentes, considerando um p<0,05. **Resultados:** Foram observadas diferenças entre meninos e meninas na circunferência de cintura (t=-2,21; p=0,03; ES=0,14, efeito baixo), relação cintura-estatura (t=-2,78; p<0,01; ES=0,17, efeito baixo) e somatório de dobras cutâneas (t=3,62; p<0,01; ES=0,23, efeito baixo), mostrando que os meninos possuem maiores valores de circunferência de cintura e relação cintura estatura, enquanto as meninas possuem maiores somatórios de dobras cutâneas. Não foram observadas diferenças entre sexos nos demais indicadores de adiposidade. **Conclusão:** Conclui-se que os meninos possuem maior adiposidade na circunferência da cintura e na relação cintura estatura, enquanto as meninas apresentam maiores valores no somatório de dobras cutâneas. Essas informações podem ser úteis para o monitoramento e planejamento de ações de combate à obesidade de escolares.

Palavras-chave: Obesidade; Saúde; Criança.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação de passos/dia e pico de cadência com rigidez arterial em idosos: um estudo transversal

AUTORES

Ludmila Lucena Pereira Cabral ¹
Yuri Alberto Freire ¹
Rodrigo Alberto Vieira Browne ¹
Geovani Araújo Dantas Macêdo ¹
Tiago Barreira ²
Eduardo Caldas Costa ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Syracuse University, New York, USA.

CORRESPONDÊNCIA

udmilalpcmartins@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 409

Esse estudo investigou a associação entre passos/dia e pico de cadência com rigidez arterial em idosos. Um total de 222 idosos foram incluídos neste estudo ($66,0 \pm 5,0$ anos; 81,5% mulheres; 70,3% hipertensos). A rigidez arterial foi medida pela velocidade da onda de pulso (VOP). Passos/dia e pico de cadência foram avaliados por acelerometria durante sete dias. Os idosos foram categorizados pela quantidade de passos/dia: sedentários <5000 (referência); pouco ativo 5000–7499; ativo 7500–9999; muito ativo 10000+. A cadência de pico foi calculada pela média dos 30 minutos (não necessariamente consecutivos) de maior cadência de passos dos dias válidos. Modelos lineares generalizados foram usados para estabelecer o coeficiente beta (β) e intervalo de confiança de 95% (IC95%) da VOP para: a) as categorias; b) incremento de 1000 passos/dia; c) incremento de 10 passos/min na cadência de pico. Os grupos ativo ($\beta = -0,34$ m/s; IC95% $-0,60$ a $-0,08$; $p = 0,011$) e muito ativo ($\beta = -0,51$ m/s; IC95% $-0,83$ a $-0,20$; $p = 0,001$) apresentaram menor VOP em comparação ao grupo sedentário. O grupo pouco ativo não diferiu do sedentário ($p = 0,111$). Cada incremento de 1000 passos/dia foi associado a redução de 0,05 m/s na VOP (IC95% $-0,08$ a $-0,02$; $p < 0,001$). Cada incremento de 10 passos/min no pico de cadência foi associado a redução de 0,05 m/s na VOP (95% CI $-0,09$ a $-0,01$; $p < 0,018$). A quantidade de passos/dia e a cadência de pico são inversamente associados à rigidez arterial em idosos.

Palavras-chave: Rigidez arterial; Idosos; Acelerometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Atividade física e transtorno mental comum em adultos da cidade de São Paulo/SP, Brasil.

AUTORES

Michele Santos da Cruz ^{1,2}

Inaian Pignatti Teixeira ¹

João Paulo dos Anjos Souza Barbosa ¹

Alex Antonio Florindo ^{1,2}

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades,
Universidade de São Paulo

² Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde
Pública da Universidade de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

chele1213@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 410

O transtorno mental comum (TMC) vem aumentando na população mundial e a prática de atividade física (AF) ameniza seus sintomas. Este trabalho objetiva investigar, em adultos da cidade de São Paulo, se existe diferença entre um escore de TMC quando estratificado por diferentes domínios de AF. Os dados foram extraídos do Inquérito de Saúde de São Paulo (ISA - 2015). Aplicou-se o *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) composto por 20 questões com respostas dicotômicas (sim ou não), que gerou escore de TMC por meio da soma de respostas positivas e o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ - versão longa) considerando as AFs (sim ou não): caminhada no lazer, AF no lazer, AF moderada ou vigorosa no lazer, caminhada no deslocamento, AF no deslocamento, uso de bicicleta no deslocamento, AF no trabalho e AF no âmbito doméstico. O escore médio (M) obtido com o SRQ-20 foi de 3,62 respostas positivas com desvio padrão (Dp) 4,02 e mediana 2,00 (Md). Os resultados sugerem diferenças significativas nas médias, com menores escores de TMC para o grupo que relatou praticar atividade de caminhada no lazer, AF no lazer, AF moderada ou vigorosa no lazer, uso de bicicleta no deslocamento e AF no trabalho. Somente a AF doméstica apresentou escore médio significativamente maior entre os que praticaram essa atividade (M=3,88 Dp=4,05 Md=3) comparado aos que não praticaram (M=2,95; Dp=3,84 Md=1,00). Conclui-se que a diferença entre escore médio de TMC é estatisticamente significativo para todos os domínios de AF, exceto para caminhada de deslocamento e AF de deslocamento.

Palavras-chave: Saúde mental; Transtorno mental comum; Atividade Física.

Agradecimentos

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Respostas neuromusculares agudas ao treinamento resistido de alta intensidade (HIRT) em indivíduos destreinados

AUTORES

Rayra Khalinka Neves Dias ^{1,2}
Antenor Barbosa Calandrini de Azevedo ^{1,2}
Ádria Samara Negrão Noronha ^{1,2}
Cássio Zacarias Lopes de Lima ^{1,2}
Eduardo Macedo Penna ^{1,2}
Victor Silveira Coswig ^{1,2}

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.

2 Faculdade de Educação Física, Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

rayrakhalinka18@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 411

O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos do treinamento resistido de alta intensidade (HIRT) sobre as respostas neuromusculares em indivíduos destreinados. Doze universitários do sexo masculino (idade; 21 ± 3 anos) realizaram o protocolo HIRT, composto por 3 séries para exercício de membros inferiores (leg press 45°) e duas séries para membros superiores (supino reto), com 6-3-3 repetições seguidas por intervalo de 20 segundos de descanso entre repetições e 2:30 minutos entre séries. Os participantes foram avaliados para o desempenho de salto vertical (SV), salto horizontal (SH), força de pressão manual e arremesso de *medicine ball* nos momentos Pré, Pós, 24h e 48h após o protocolo do HIRT. Foram identificadas reduções no desempenho de altura de salto do SH ($p=0,02$) e SV ($p=0,01$), quando comparados os momentos Pré e Pós. Para as demais variáveis, não foram encontradas diferenças significativas entre momentos ($p>0,05$). Deste modo, supõe-se que a potência de membros inferiores pode ser afetada pelo HIRT de modo agudo, porém para os membros superiores não foram observados efeitos significativos. Entretanto, o período de 24 horas parece ser suficiente para a recuperação.

Palavras-chave: Treinamento de resistência; Recuperação; Intensidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Fechamento e reabertura dos espaços públicos de lazer durante a pandemia de COVID-19: o que orientam os decretos para as capitais brasileiras e Distrito Federal

AUTORES

Carla Elane Silva Godtsfriedt¹
Rui Kenji Ota
Leonardo Secchi
Cassiano Ricardo Rech

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

carlaef_uesb@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 412

O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre a decisão de fechamento e reabertura de espaços públicos de lazer (EPL) com os casos de SARS-CoV-2 e identificar as medidas de segurança para reabertura dos EPL nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com dados de SARS-CoV-2 do Consórcio de Veículos de Imprensa e de decretos municipais sobre EPL entre março e julho de 2020. Foram publicados 23 decretos de fechamento em março (exceção de Recife, Aracaju e Palmas em abril e maio; e São Luís sem informação) e 17 decretos relacionados à primeira data de reabertura nos meses de abril a julho (± 91 dias após fechamento). A média diária de casos de SARS-CoV-2 nos sete dias que antecederam ao fechamento era de 0,33, enquanto na fase de reabertura alcançaram 17,54 casos/cem mil habitantes, 53 vezes maior em relação ao fechamento. O uso de álcool em gel e máscaras, distanciamento social (métricas diferenciadas para caminhada e ciclismo), incentivo a prática de atividade física individual (AFI) - com e sem orientação do profissional de Educação Física, demarcações de áreas para repouso ou AFI, a suspensão do uso de mobiliário coletivo, e a redução da capacidade de lotação foram sugeridas como medidas sanitárias. Houve dissonância entre os indicadores epidemiológicos e a decisão de fechamento e reabertura dos EPL.

Palavras-chave: Política pública; Tomada de decisão; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Índice de massa corporal e pressão arterial em crianças com idades entre 6 e 11 anos

AUTORES

Gabriella Marques de Souza Gomes ¹
Saturnino Tavares da Silva Neto ²
Elenice de Sousa Pereira ¹
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes ²
Fernanda Karina dos Santos ¹

¹ Departamento de Educação Física, Universidade Federal Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

² Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

gabimarkes94@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 413

O objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre índice de massa corporal (IMC) e pressão arterial (PA) em crianças. A amostra foi composta por 173 escolares, de ambos os sexos (96 meninos), com idades entre 6 e 11 anos, de um município do interior de Minas Gerais. O IMC foi estimado a partir das medidas de peso corporal e estatura, obtidas por meio de avaliação antropométrica. A PA foi aferida de acordo com o protocolo da VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Modelos de regressão linear simples foram criados para verificar a associação entre IMC (como possível preditor) e PA sistólica e diastólica (como desfechos), com valor de significância estatística de 5%. Todos os procedimentos estatísticos foram realizados no *software* SPSS versão 22.0. Os resultados demonstraram uma associação significativa positiva entre IMC e PAS ($\beta = 1,623$, $p < 0,001$) e PAD ($\beta = 0,773$, $p < 0,001$). Nesse sentido, percebe-se que um maior IMC pode contribuir para uma PAS e PAD elevadas. Portanto, o excesso de peso, representado por um maior IMC, pode ser um fator de risco para hipertensão arterial, o que se apresenta relevante, visto que, valores elevados de PA estão relacionados a maior possibilidade de desenvolvimento de doenças cardiovasculares ainda na infância, que podem perdurar e até mesmo se agravar na fase adulta.

Palavras-chave: Índice de Massa Corporal; Pressão arterial; Crianças.

Agradecimentos

CNPq; Fapemig.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Associação entre aptidão muscular e fatores de risco cardiovascular em adolescentes

AUTORES

Jadson Marcio da Silva ¹
Renan Camargo Correa ¹
Rodrigo de Oliveira Barbosa ²
Maria Carolina Juvêncio Francisquini ²
Rodrigo Bozza ³
Gessika Castilho dos Santos ¹

¹ Universidade Estadual de Londrina.

² Universidade Estadual do Norte do Paraná.

³ Universidade Federal do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

jadson_marcio@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 414

Objetivo: Investigar a associação entre a aptidão muscular e fatores de risco cardiovascular em adolescentes. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 1752 adolescentes (907 do sexo feminino) com idade média de 14,2±1,6 anos. A aptidão muscular foi analisada utilizando o z-escore da aptidão muscular, calculada por meio da soma da média do z-escore do teste de prensão manual, salto horizontal e resistência abdominal. Os fatores de risco cardiovascular foram: índice de massa corporal (IMC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e aptidão cardiorrespiratória (ACR). O escore do risco cardiovascular agrupado (Z-RCV) foi calculado por meio da média da soma do z-escore de cada fator de risco. As associações entre z-escore da aptidão muscular e os fatores de risco cardiovascular isolados e agrupados foram analisadas pela regressão linear múltipla ajustada por estatura, idade e maturação. Foi utilizado o software SPSS versão 23.0. A significância adotada foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** O z-escore da aptidão muscular apresentou associação significativa inversa com o IMC ($\beta = -0,360$; IC95%; $-0,617$; $-0,473$), Z-RCV ($\beta = -0,303$; IC95%; $-0,931$; $0,613$) e associação positiva com ACR ($\beta = 0,352$; IC95%; $0,337$; $0,485$) para o sexo masculino. Já para o sexo feminino foram encontradas associação inversa entre z-escore da aptidão muscular e Z-RCV ($\beta = -0,278$; IC95%; $-0,947$; $-0,614$) e associação positiva com ACR ($\beta = 0,407$; IC95%; $0,510$; $0,687$). **CONCLUSÃO:** Maior escore de aptidão muscular está associado a menor risco cardiovascular em adolescentes.

Palavras-chave: Aptidão física; Força; Adolescentes.

Agradecimentos

Agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento da pesquisa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Fatores de risco e aptidão cardiorrespiratória em crianças com idades entre 6 e 11 anos

AUTORES

Saturnino Tavares da Silva Neto¹
Gabriella Marques de Souza Gomes²
Elenice de Sousa Pereira²
Fernanda Karina dos Santos²
Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes¹

1 Universidade Federal de Sergipe.

2 Universidade Federal de Viçosa.

CORRESPONDÊNCIA

netotavares15@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 415

O objetivo foi verificar a relação entre fatores de risco e aptidão cardiorrespiratória (ApC) em crianças. A amostra foi composta por 173 crianças (96 meninos) com idades entre 6 e 11 anos, de Santo Antônio do Gramma - MG. Foram considerados como fatores de risco: índice de massa corporal (IMC), perímetro da cintura (PC), relação cintura/estatura (RCE) e relação cintura-quadril (RCQ), obtidos através de medidas oriundas de avaliação antropométrica. A ApC foi estimada a partir do teste de corrida/caminhada de 6 minutos, proposto pelo Projeto Esporte Brasil. Modelos de regressão linear simples foram criados para verificar a associação entre os fatores de risco (como possíveis preditores) e a ApC (como desfecho), adotando-se valor de significância estatística de 5%. Todos os procedimentos estatísticos foram realizados no *software* SPSS versão 22.0. Os resultados demonstram associação significativa e negativa do IMC ($\beta = -7,960$, $p=0,026$), PC ($\beta = -2,676$, $p=0,036$) e RCE ($\beta = -530,451$, $p=0,019$) com ApC, porém não significativa entre RCQ e ApC ($\beta = -93,442$, $p=0,645$). Portanto, maiores valores de IMC, PC e RCE podem resultar em redução da capacidade cardiorrespiratória. Tais achados reforçam a importância de se manter variáveis relacionadas à composição corporal em níveis adequados, prevenindo assim excesso de peso corporal, bem como reduzindo possíveis reflexos negativos sobre a ApC, devido ao fato desta ser uma componente da aptidão física que pode ter relação com a saúde geral e com o risco de doenças cardiovasculares dos indivíduos.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória; Fatores de risco; Composição corporal.

Agradecimentos

CNPq e FAPEMIG.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Percepção de barreiras para a caminhada entre idosos residentes em regiões de alta e baixa renda e *walkability*

AUTORES

Enzo Antonio Agnolin Vitoriano ^{1,5}
Thamires Gabrielly dos Santos Coco ^{1,5,6}
Maraísa do Nascimento ^{1,3,5}
Adriano Akira Ferreira Hino ^{1,3,5,6}
Rodrigo Siqueira Reis ^{1,2,4,5}

1 Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ).

2 Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU).

3 Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde (PPGTS).

4 Washington University in St. Louis. Brown School. Prevention Research Center.

5 Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

6 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS).

Objetivo: Comparar a percepção de barreiras para caminhada entre idosos residentes em regiões de diferentes características de renda e *walkability* (conjunto de atributos do ambiente favoráveis à caminhada). **Métodos:** Participaram do estudo 63 idosos (≥ 60 anos) de Curitiba, sem limitações físicas e/ou cognitivas, que residiam no mesmo bairro há pelo menos um ano, recrutados em 29 setores censitários, selecionados segundo extremos de *walkability* e renda (alto versus baixo), assim, foram compostos os quadrantes: 1°) baixo *walkability* e baixa renda; 2°) alto *walkability* e baixa renda; 3°) baixo *walkability* e alta renda 4°) alto *walkability* e alta renda. Os participantes foram instruídos a caminhar no bairro de residência e registrar, com o auxílio de um aplicativo, fotos e áudios relatando características que impedissem ou dificultassem a prática de caminhada. Os dados das barreiras foram classificados em cinco diferentes categorias do ambiente: funcional; estética; uso do solo; segurança e outros. O número de barreiras identificadas nos diferentes quadrantes foi comparada através do teste de *Kruskal-Wallis* ($p < 0,05$). **Resultados:** Ao todo, foram relatadas 490 barreiras para a caminhada, com uma média de 7,7 barreiras reportadas por idoso. Dentre elas, houve mais relatos de barreiras funcionais (média = 5,1) e estética (média = 1,2). Independentemente do tipo de barreira, não houve diferença estatisticamente significativa entre os quadrantes. **Conclusão:** Nos idosos do estudo, a percepção de barreiras ambientais para caminhada não diferiu entre os residentes de regiões com diferentes características de *walkability* e renda.

Palavras-chave: Atividade física; Ambiente construído; Idosos.

CORRESPONDÊNCIA

enzovitoriano@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 416



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Percepção de idosas sobre exercício físico de forma online durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Maria Fernanda Repula Tozetto ¹
Lucélia Justino Borges ²

¹ Universidade Federal do Paraná.

CORRESPONDÊNCIA

maria.repula.tozetto@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 417

Neste período de pandemia, o Projeto de extensão EnvelheSendo da UFPR adaptou as aulas presenciais ofertadas aos idosos para o formato online. Assim, objetivou-se investigar a percepção dos alunos sobre as aulas online do EnvelheSendo/UFPR. Participaram da pesquisa 10 idosas, as quais responderam formulário online com questões sobre benefícios, pontos positivos, dificuldades e possíveis preocupações da mudança no formato de aula, além de questões demográficas. Foi realizada análise descritiva (frequência absoluta, desvio padrão e média) e de conteúdo. A média de idade foi de 69,2 anos ($\pm 3,2$). Constatou-se que os benefícios das aulas online foram manter a rotina de exercício (n=6), melhora das capacidades funcionais (n=4), socialização (n=3) e bem-estar (n=2). O principal ponto positivo das aulas online foi a praticidade/economia (n=5), uma vez que não era necessário deslocamento. Com relação às possíveis preocupações, quatro idosas relataram não ter tido e àquelas que indicaram preocupações foi citada a realização correta dos exercícios (n=2) e a falta de contato com os colegas (n=2). As principais dificuldades relatadas foram instabilidade com a internet (n=3) e horário das aulas (n=2), porém, vale ressaltar que três idosas não relataram dificuldades. Os resultados evidenciam que a manutenção da rotina dos exercícios físicos aliado com a praticidade/economia foram os aspectos positivos mais relatados pelas idosas. Apesar da mudança no formato de aula, dificuldades e dúvidas que as idosas tiveram inicialmente não foram empecilho para realizarem os exercícios e socializarem, mesmo que virtualmente.

Palavras-chave: Exercício físico; Idoso; Motivação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Interesse dos Estudantes de Graduação em Educação Física na Área da Saúde Coletiva

AUTORES

Ana Elisa Messetti Christofoletti ¹
Leticia Aparecida Caldeirão Sposito ¹
Alexandre Janotta Drigo ¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Biociências, Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade, Rio Claro/SP.

CORRESPONDÊNCIA

anaelismchr@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 418

O objetivo foi verificar o interesse dos estudantes de Bacharelado em Educação Física (EF) em atuarem na área da saúde coletiva (SC). Participaram 34 estudantes de 3 Universidades Públicas de São Paulo que responderam a um questionário e 8 docentes foram entrevistados (*online*). Os dados são recorte de uma pesquisa com desenho qualitativo com imersão em dados quantitativos (Comitê de Ética: nº4.079.229). No questionário foi utilizada a pergunta “Você atuaria ou pretende atuar na área de saúde/SUS?” e para a entrevista “Como você diria que é o perfil profissional do egresso de bacharelado em EF no curso que você leciona?”. Utilizou-se a análise de conteúdo e descritiva. Oito estudantes têm interesse em trabalhar na área de SC, 17 deles “talvez” e 10 não têm interesse. O maior interesse é no esporte, treinamento personalizado (saúde e na qualidade de vida e/ou estética) e academia de musculação/ginásticas. A percepção da maioria dos docentes é que os estudantes preferem áreas mais voltadas para o treinamento personalizado e esporte/treinamento esportivo. Alguns docentes comentaram que alguns estudantes têm interesse em trabalhar na área da SC, mas não identificam muitos locais disponíveis para isso. A área da SC está crescendo na EF, mas ainda precisa de mais espaço. Sugere-se que os docentes discutam sobre as diferentes áreas de atuação EF, inclusive a área da SC. É necessário que políticas públicas incentivem e estimulem a contratação desses profissionais, já que a EF atua na qualidade de vida, saúde, prevenção e socialização.

Palavras-chave: Saúde; Formação profissional; Profissão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A prática de atividade física no lazer: uma descrição das modalidades praticadas por usuários das Unidades Básicas de Saúde da zona rural de Caruaru/PB

AUTORES

Diego de Melo Lima ¹
Glauciano Joaquim de Melo Junior ¹
Gleyce Kelly Batista de Souza ¹
Leandro Barbosa de Albuquerque ¹
Flávio Renato Barros da Guarda ¹

¹ Programa de Pós-graduação em Educação Física - UFPE

CORRESPONDÊNCIA

di-diego@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 419

O desenvolvimento de políticas de incentivo à prática da atividade física aumentou nos últimos 20 anos. Conhecer hábitos e práticas da população pode auxiliar ao gestor público promover ações que atendam às demandas da população. Assim, o objetivo desta pesquisa foi descrever os tipos de atividade física de lazer praticadas por usuários de unidades de saúde da zona rural de Caruaru-Pernambuco. Foi realizado um estudo descritivo, transversal e quantitativo. A amostra se deu por conveniência, sendo coletados dados de usuários maiores de 40 anos de 3 unidades básicas de saúde. Os usuários precisavam ser cadastrados há no mínimo seis meses na UBS e ter ao menos 1 registro de procedimento. As informações referentes às práticas de atividade física habitual foram coletadas através do inventário de Baecke. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com as variáveis quantitativas sendo expressas em média e intervalo de confiança ao nível de 95%, enquanto as nominais são apresentadas em frequência absoluta e relativa. Ao todo foram incluídos na pesquisa 46 indivíduos, sendo 80,4% do sexo feminino, desses 52,2% praticavam uma ou duas modalidades. Entre os ativos, a modalidade mais frequente foi a “caminhada” (51,6%), seguida de “ginástica” (25,8), “pilates” (6,5%), “musculação” (6,5%), “corrida” (3,2%), “dança” (3,2%) e “outras atividades” (3,2%). Estudos que identificam os tipos de atividade física praticadas no lazer são fundamentais para auxiliar gestores na formação políticas públicas que atendam a necessidade da população no âmbito da promoção da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Exercício físico; Atividades de lazer.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação do autorrelato de depressão e ansiedade com a prática de atividade física em participantes do programa vamos durante a pandemia

AUTORES

Cassiano Schuaste de Souza ¹
Marina Christofoletti ¹
Caroline Scharmm Alves ¹
Tânia Rosane Bertoldo Benedetti ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

CORRESPONDÊNCIA

cassiano_schuaste@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 420

Objetivo: Associar o autorrelato de depressão e ansiedade com os indicadores do programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS), durante o contexto da pandemia COVID-19. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo transversal, que contou com a amostra de 104 participantes de ambos os sexos do programa VAMOS desenvolvido em 2019 - 2020, com idade de 18 a 85 anos ($55 \pm 7,1$). A coleta de dados foi efetuada por meio de chamada telefônica realizada em 2021, com os participantes que concluíram o programa em 16 municípios no estado de Santa Catarina, correspondendo a 67,5% da taxa de resposta. As variáveis dependentes foram os indicadores de depressão e ansiedade, e a variável independente foi a prática de atividade física semanal. A análise descritiva contou com valores absolutos e relativos. Para análise inferencial foi adotada a regressão logística Multinomial, ajustada com sexo e idade. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** A percepção de depressão foi relatada em 71,2%, enquanto a ansiedade esteve em 82,7% dos participantes. A maioria reportou a redução da atividade física (55,7%). A prática de atividade física aumentou 55% a chance de não sentir de ansiedade durante a pandemia, enquanto que para a depressão não encontramos associação. **Conclusão:** Durante a pandemia, a prática de atividade física aparece como um fator de proteção para a não ocorrência de ansiedade em usuários da atenção primária à saúde que participaram do programa VAMOS.

Palavras-chave: Saúde mental; Atividade física; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Influência do nível de atividade física na composição corporal de universitários do Norte do Brasil durante a Pandemia de COVID-19

AUTORES

Emmina Lima da Cruz de Souza ¹

Lenon Corrêa de Souza ¹

Isabela Valente de Bessa ³

Wagner Jorge Ribeiro Domingues ³

Jamillys Rocha da Rocha ³

Pollyana Mayara Nunhes ²

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas, Parintins, Amazonas, Brasil.

² Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

³ Universidade Federal do Amazonas, Parintins, Amazonas, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

emmina.cruz@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 421

A Pandemia da COVID 19 trouxe muitas consequências, incluindo o isolamento social, que acarretou várias adaptações e mudanças nos hábitos da população. A mudança repentina na forma de ensino e mudanças sociais, afetaram a saúde dos estudantes. O objetivo do estudo foi verificar a influência entre nível de atividade física e o índice de massa corporal em universitários durante a Pandemia de Covid 19. Trata-se de um estudo transversal, realizado por meio de questionário on-line com estudantes universitários da região norte do Brasil, no período de fevereiro a junho de 2021. Participaram do presente estudo 412 universitários de ambos os sexos (243 mulheres e 168 homens), com idade de $25,87 \pm 8,43$ anos. Para análise do NAF foi utilizado Questionário Internacional de Atividade Física - abreviado e o IMC foi obtido pela razão entre a massa corporal (kg) dividida pela estatura (m) elevada ao quadrado, por autorrelato. O teste Qui-quadrado foi utilizado e o nível de significância adotado foi $P > 0,05$. Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre as pessoas sedentárias 55,8% vs. IMC (normal 53,2%, sobrepeso 28,2% e obesos 18%); ativos 17,5% vs. IMC (normal 50%, sobrepeso 34,7% e obesos 15,3%); irregularmente ativos 14,6% vs. IMC (normal 63,3%, sobrepeso 18,3% e obesos 18,3%) e muito ativos 12,1% vs. IMC (normal 64%, sobrepeso 26% e obesos 10%) $P > 0,05$. Assim, o nível de atividade física parece não influenciar no índice de massa corporal de universitários da região norte do Brasil, durante a Pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: COVID 19; Atividade física; Estudantes universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Impacto da pandemia do COVID-19 na prática de exercícios físicos de servidores da Universidade Federal de Santa Maria

AUTORES

Tailana Garcia Militz ¹
Gabriel Vielmo Gomes ¹
Daniela Lopes dos Santos ¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria.

CORRESPONDÊNCIA

tailanamilitz0493@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 422

A pandemia do COVID-19 ocasionou grandes mudanças no estilo de vida de toda população mundial. Nesse estudo objetivamos analisar o impacto da pandemia na prática de exercício físico (EF) de professores e técnicos administrativos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O estudo é de base populacional, com caráter descritivo e corte transversal, realizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Todos os professores e técnicos administrativos da instituição foram convidados a participar. Para avaliar a prática de exercício físico antes e durante o período de pandemia do COVID-19, foi criado um questionário utilizando a plataforma do GoogleForms, contendo questões sobre EF praticado no período anterior à pandemia e durante. Obteve-se uma amostra de 926 indivíduos de ambos os sexos com idade entre 23 e 74 anos. A análise dos dados foi realizada através de percentuais. Observou-se uma leve redução no percentual de praticantes de EF, durante a pandemia do COVID-19 (de 89,3% para 81,6%) entretanto, houve um elevado percentual de sujeitos (76,5%) que interromperam por algum período sua prática, quantificados da seguinte maneira: até 1 mês (20,3%); 1 mês até 3 meses (20,8%); 3 meses até 6 meses (11,6%); mais 6 meses (24,2%). Concluiu-se que houve uma redução no número de servidores da UFSM que praticavam EF durante o período de pandemia do COVID-19, e entre os praticantes, houve interrupção dessa prática durante variados períodos de tempo, contribuindo para uma provável geração de prejuízos na saúde geral desta população.

Palavras-chave: COVID-19; Exercício físico; Servidores públicos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Todos juntos, mas cada um na sua casa: experiências do Projeto EnvelheSendo durante a pandemia da COVID-19

AUTORES

Lucélia Justino Borges ¹
Jeyziely Loyze de Souza dos Santos ¹
Paola Gonçalves Maciel ¹
Cleiton Henrique dos Reis ¹
Janaina Maria Oliveira Lima ¹
Maria Fernanda Repula Tozetto ¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física.

CORRESPONDÊNCIA

luceliajb@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 423

O objetivo deste estudo é relatar as experiências do Projeto EnvelheSendo/UFPR durante a pandemia. O EnvelheSendo é uma ação extensionista ofertado desde 2016 pelo Departamento de Educação Física/UFPR, que tem como objetivos promover o envelhecimento saudável e contribuir para a formação dos estudantes de Educação Física. As atividades desenvolvidas incluem atividades físicas (AF), ações de educação em saúde, atividades socioculturais e apresentações artísticas. Com a pandemia da COVID-19 as atividades foram adaptadas para o formato *online*, intitulando-se “Todos juntos, mas cada um na sua casa”. Em abril/2020, iniciamos a oferta de AF pela sala virtual Jitsi, duas vezes/semana, com duração de 60 min e participação de 30 idosos, aproximadamente. Os idosos foram instruídos para acesso à sala virtual com tutoriais (instalação, habilitar e desabilitar microfone/câmera) e suporte pelo grupo de *WhatsApp*. Ação de educação em saúde na Universidade Aberta da Maturidade/UFPR foi realizada com oficinas *online* e participação de, aproximadamente, 80 idosos. O desenvolvimento das atividades *online* foi e continua sendo desafiador, contudo, vários resultados positivos até o momento (junho/2021) podem ser elencados como: benefícios biopsicossociais para os idosos e contribuição para a formação acadêmico-pessoal-cidadã dos estudantes. Estes resultados foram organizados em diferentes produtos (resumos, artigo, vídeo-dança, organização de eventos online, atividades culturais, publicações nas redes sociais). Assim, o EnvelheSendo tem conseguido cumprir seus objetivos, contribuindo para o envelhecimento saudável dos idosos durante a pandemia e para a formação dos estudantes considerando a tríade ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Idoso; Atividade motora; Relações Comunidade-Instituição.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE

Projeto de Extensão “IFFRun”: correr, aprender e sorrir



AUTORES

Victor Hugo Pereira Franco
Diego da Silva Sales
Camila Mendonça Romero Sales
Josemara Henrique da Silva Pessanha
Romulo da Silva Viana

???

CORRESPONDÊNCIA

victorhpf Franco@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 424

O sedentarismo está associado às doenças que mais causam morte no Brasil, como infarto, AVC e câncer de mama. A criação deste projeto extensionista em junho de 2018 no Instituto Federal Fluminense (IFF) visa reduzir o sedentarismo e elevar o bem-estar e a qualidade de vida de seus integrantes através da corrida de rua e da caminhada. O público-alvo deste projeto são servidores e estudantes dos campi do IFF, além de pessoas que pratiquem ou tenham interesse em praticar tais modalidades. Os integrantes do IFFRun recebem orientação de um professor e de bolsistas, todos da área de Educação Física. Para desenvolver o projeto e alcançar seu objetivo, são realizadas ações como: elaboração de um calendário com eventos virtuais e presenciais de corrida e caminhada do país para conhecimento e participação dos integrantes; postagens periódicas nas redes sociais do IFFRun apresentando eventos esportivos e/ou acadêmicos, murais de treinos e o cotidiano dos atletas, além de dicas de treinos compartilhadas por especialistas. Além dessas ações, é realizado o Simpósio Multidisciplinar sobre Corrida de Rua com temáticas relacionadas à corrida e à saúde. Para realizar esse Simpósio, o IFFRun estabeleceu uma parceria com o projeto de extensão “Rádio IFF Educativa”, para que esse transmitisse o Simpósio ao vivo através do *YouTube* e disponibilizasse os vídeos dos eventos em uma *playlist* própria. Ao final, espera-se que os integrantes do projeto tenham conhecimentos científicos sobre os benefícios da corrida para sua saúde, assim como sintam-se motivados a praticá-la.

Palavras-chave: Corrida de rua; Caminhada; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



UNAPI Ativa/UFRGS: aconselhamento *on-line* de exercícios físicos para idosos

AUTORES

Wagner Albo da Silva ¹
Vanessa Dias Possamai ¹
Débora Pastoriza SantHelena ¹
Valéria Feijó Martins ¹
Priscilla Cardoso da Silva ¹
Andréa Kruger Gonçalves ²

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

² Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - UFRGS

CORRESPONDÊNCIA

wagneralbo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 425

A Universidade Aberta para Pessoas Idosas (UNAPI/UFRGS) visando a promoção de saúde, bem estar, independência e qualidade de vida dos idosos neste período pandêmico de COVID-19, criou o programa UNAPI ATIVA (Comitê Ética:071479/2020). Esse programa tem o objetivo de evitar o sedentarismo através do aconselhamento de exercícios físicos. O aconselhamento é realizado via plataforma Google Meet uma vez por semana, com duração de 60 minutos, cada encontro fica gravado para os participantes executarem o treino em casa, no mínimo três vezes na semana. Em cada encontro “ao vivo”, os participantes recebem informações dos exercícios, resolução de dúvidas e acompanhamento/avaliação das atividades. Os exercícios físicos visam aumentar/promover a manutenção da força muscular, resistência cardiorrespiratória, flexibilidade e equilíbrio de acordo com um programa físico multicomponente. Os participantes contam com um grupo de apoio no WhatsApp para disponibilizar os links das gravações, assim como reforço motivacional e interações entre os alunos e a equipe de trabalho. Para analisar as capacidades funcionais e qualidade de vida dos idosos, são aplicadas avaliações (início/final) através de formulário on-line. Os idosos recebem os resultados para visualizar seu desempenho e conhecer seus limites e possibilidades, reforçando a importância e os benefícios de manter uma rotina de exercícios físicos, mesmo durante a pandemia. **Conclusão:** O programa UNAPI ATIVA é uma forma de combater o sedentarismo e mitigar os efeitos do isolamento/distanciamento social, auxiliando também o convívio social do grupo etário de maior risco na pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Idosos; Exercício físico; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Recriando na Educação Física Escolar em períodos de pandemia: xadrez, peteca e badminton.

AUTORES

Sabrina Fernandes de Azevedo ^{1,2}
Milena Ketzer Caliendo dos Reis ²
Elaine Cristine da Silva ²
Rubian Diego Andrade ²
Rudney da Silva ²
Luciane Neves ¹

1 Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina.

2 Universidade do Estado de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

saedfisica@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 426

O projeto objetivou oportunizar aos alunos da Escola de Educação Básica Irineu Bornhausen, no município de Florianópolis-SC, a confecção de materiais para a prática da Educação Física em seus lares, bem como estimular a prática de esportes, a motricidade fina, experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Além de promover o reconhecimento e respeito às diferenças individuais de desempenho dos colegas, conforme estabelecido pela BNCC. Este projeto exclusivo do componente curricular de Educação Física, iniciou em abril de 2021, quando o ensino no Estado ainda estava de forma remota e envolveu em torno de 180 adolescentes. E finalizou com 130 adolescentes, em junho presencialmente, com posterior exposição dos resultados na Mostra sobre o Meio Ambiente da escola. Para os alunos do 7ºs anos, o tema foi brincadeiras e jogos, objetivando o conhecimento dos jogos de salão, de mesa e tabuleiro, em especial o xadrez. Já aos alunos do 8ºs e 9ºs anos os temas foram os esportes de rede ou parede de rebote: Peteca (8ºs anos) e o Badminton (9ºs anos). A abordagem iniciou-se com realização de um texto sobre o tema, bem como, a construção dos equipamentos a partir das orientações da professora e do compartilhamento de *links* de vídeos e imagens. Percebeu-se grande envolvimento e interesse pelos alunos, ainda que alguns relataram dificuldade em encontrar materiais recicláveis. Após a exposição os materiais foram utilizados durante as aulas de Educação Física na escola, e posteriormente retornaram aos lares dos alunos para que pudessem compartilhar com seus familiares.

Palavras-chave: Educação física e treinamento; Jogos e brincadeiras; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Acompanhamento remoto para manutenção de práticas corporais/atividades físicas e atenção à saúde da pessoa idosa frente à Pandemia da COVID-19, um relato de experiência

AUTORES

Bruna Arícia Miguel da Silva Morais ¹
Rodrigo Martins Teles ¹
Felipe Ribeiro Fragoso Marinho ¹
Afonso Vinícius Clementino da Silva ¹
Pablo do Carmo Carvalho ¹
Nathalia Barros dos Reis Souza ¹

1 ??

CORRESPONDÊNCIA

bruninhaaricia@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 427

Objetivo: O programa Saúde em Movimento visa o estímulo à adesão de hábitos saudáveis, com destaque às práticas corporais/atividades físicas (PC/AF) para a pessoa idosa. Características do programa: Diante da Pandemia da COVID-19, as atividades presenciais foram paralisadas devido à necessidade do isolamento social. Como estratégia para manutenção do vínculo e acompanhamento dos usuários remotamente, foi criada, pela Secretaria de Saúde do Município do Paulista – PE, a ação “Casademia Saúde em Movimento”, plataforma de compartilhamento de materiais audiovisuais que reforçam a importância das PC/AF mesmo no período de isolamento. As atividades foram planejadas em quatro etapas: avaliação, identificação, estruturação e divulgação. **Resultados:** Entre o período de 17 de março de 2020 a 16 de julho de 2021, cerca de 1.400 participantes, com idades entre 55 e 80 anos, foram contemplados com 120 videoaulas, 64 *lives*, 12 eventos comemorativos, centenas de conteúdos informativos e rodas de diálogo, via *Facebook* e *WhatsApp*, realizadas por profissionais de educação física que auxiliaram a equipe multiprofissional nas ações educativas em saúde. A dificuldade de inserção no meio digital por alguns dos usuários foi um desafio, contudo, a mediação entre profissionais e familiares facilitou o acesso. Foram incentivadas atividades interativas como a criação de murais e eventos, obtendo *feedback* positivo nos questionários avaliativos. **Conclusão:** A estratégia aumentou o vínculo dos usuários com o programa, mantendo-os ativos e mitigando a sensação de tristeza e abandono. A utilização das redes sociais proporcionou maior adaptação e independência dos indivíduos no acesso aos conteúdos digitais.

Palavras-chave: Atividade física para idoso; COVID-19; Uso das redes sociais.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os usuários do Programa Saúde em Movimento que participaram da Ação Casademia fortalecendo o programa, que nos deixaram entrar em suas casas, ainda que remotamente, e em suas vidas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Associação das características sociodemográficas com os diferentes domínios do comportamento sedentário em adolescentes

AUTORES

Nayra Valentim Hein ¹
Eliane Denise Araújo Bacil ¹
Rafael Vieira Martins ¹
Ana Beatriz Pacífico ¹
Michael Pereira da Silva ²
Wagner de Campos ¹

¹ Universidade Federal do Paraná; ² Universidade Federal do Rio Grande

CORRESPONDÊNCIA

leoneessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 428

Objetivo: verificar a associação das características sociodemográficas com comportamento sedentário total e em diferentes domínios de adolescentes. **Métodos:** Este é um estudo transversal envolvendo uma amostra representativa de adolescentes (n=2.101) de 11 a 15 anos, de ambos os sexos, pertencentes ao ensino público de Curitiba, Paraná. As características sociodemográficas e o comportamento sedentário foram avaliados através de questionários autorreportados. O estrato socioeconômico foi obtido pela ABEP e o comportamento sedentário (horas/dia) pelo Questionário de Atividades Sedentárias para Adolescentes - QASA. A associação entre as características sociodemográficas e o comportamento sedentário total e em diferentes domínios (tempo de tela, educacional, cultural, social e transporte) foi realizada através de regressão linear múltipla com intervalos de confiança de 95%, adotando-se $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram considerados preditores do comportamento sedentário total: idade ($\beta=0,41$; IC95%=0,26; 0,56) e estrato socioeconômico ($\beta=0,35$; IC95%=0,16; 0,54); do domínio tempo de tela: sexo ($\beta= -1,25$; IC95%= -1,53; -0,97) e escolaridade da mãe ($\beta=0,07$; IC95%=0,004; 0,13); do domínio educacional: estrato socioeconômico ($\beta=0,05$; IC95%=0,01; 0,11); do domínio cultural: sexo ($\beta=0,30$; IC95%=0,21; 0,39), idade ($\beta=0,04$; IC95%=0,003; 0,07) e estrato socioeconômico ($\beta=0,04$; IC95%= -0,001;0,09); do domínio social: sexo ($\beta=0,83$; IC95%= 0,65; 1,02), idade ($\beta=0,29$; IC95%= 0,22; 0,36), moradia ($\beta= -0,20$; IC95%= -0,35; -0,05) e estrato socioeconômico ($\beta=0,10$; IC95%= 0,01; 0,19); e do domínio transporte: estrato socioeconômico ($\beta=0,03$; IC95%=0,006; 0,06). **Conclusão:** sexo, idade, escolaridade da mãe, moradia e estrato socioeconômico são preditores de diferentes domínios do comportamento sedentário. Estratégias direcionadas à diminuição deste comportamento em adolescentes devem levar em consideração estas variáveis.

Palavra-chave: Fatores socioeconômicos; Comportamento sedentário; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Alterações metabólicas em mulheres pós câncer de mama em hormonioterapia: um estudo de caso controle

AUTORES

Juliana Felipe ¹
Paula Alvez Monteiro Parmezani ¹
Matheus Andre Pedroso ¹
Ismael Forte Freitas Junior ²
Karina Marcela Morro Pozo ¹

¹ Faculdade de Ciências e Tecnologia é uma faculdade, pertencente à Universidade Estadual Paulista, localizada em Presidente Prudente, São Paulo.

² Faculdade de Ciências e Tecnologia é uma faculdade, pertencente à Universidade Estadual Paulista, localizada em Presidente Prudente, São Paulo.

O objetivo do presente estudo foi comparar composição corporal, variáveis metabólicas e funcionais de mulheres sem câncer(SCM) e pós câncer de mama em hormonioterapia(PCM). Participaram 50 mulheres: 24 PCM e 26 SCM. Foi analisada a glicemia, insulina, HOMA, perfil lipídico, composição corporal e testes funcionais. Na comparação entre grupos foi feita pelo teste t para amostras independentes com distribuição paramétricas e o teste mann-whitney para variáveis não-paramétricas ($P < 0,05$). O grupo PCM apresentou resultados estatisticamente maiores nas variáveis: glicose ($p=0,047$) e triacilglicerol (PCM= $134,7 \pm 49,4$ e SCM= $102,3 \pm 35,6$; $p=0,011$). Não houve diferença do HOMA(PCM= $-2,58 \pm 2,3$; SCM= $-3,31 \pm 1,3$; $p=0,207$); insulina (PCM= $-13,3 \pm 73$; SCM= $-10,4 \pm 4,5$; $p=0,219$); Colesterol não HDL-C (PCM= $151,6 \pm 69,0$; SCM= $132,5 \pm 25,9$; $p=0,264$) e o HDL-C (PCM= $53,7 \pm 15,4$; SCM= $53,1 \pm 12,0$; $p=0,984$). Para as variáveis de composição corporal e testes funcionais não houve diferença entre os grupos. Conclui-se que mulheres em tratamento hormonal para câncer de mama podem apresentar alterações em seu perfil lipídico, visto que, no presente estudo, este grupo apresentou valores estatisticamente maiores nas concentrações de glicêmicas e de triacilglicerol, quando comparadas mulheres sem câncer de mama.

Palavra-chave: Câncer de mama; Metabolismo; Atividade física.

CORRESPONDÊNCIA

leoneessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 429



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Autopercepção de saúde e associação com a capacidade funcional em idosas

AUTORES

Dayane de Carvalho Rodrigues Penteadó ¹

Paulo Rogério Melo Rodrigues ^{1,2}

Ana Paula Alves ¹

Lorena Barbosa Fonseca ²

Ana Paula Muraro ^{1,2}

Márcia Gonçalves Ferreira ^{1,2}

¹ Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

² Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 430

Objetivo: Verificar a associação entre autopercepção da saúde e capacidade funcional de idosas. **Métodos:** Estudo transversal com idosas matriculadas em centros de convivência para idosos. A variável dependente foi a capacidade funcional, avaliada por meio do instrumento Short Physical Performance Battery (SPPB). A autopercepção da saúde foi obtida por meio da pergunta: “Em geral, o(a) Sr.(a) diria que sua saúde é: muito boa, boa, regular, ruim ou muito ruim?” Para análise, as respostas foram dicotomizadas em autopercepção positiva da saúde (muito boa e boa) e autopercepção negativa da saúde (regular, ruim e muito ruim). O teste de Mann-Whitney foi utilizado nas comparações de médias. O nível de significância estatística foi fixado em 5%. As análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS, versão 20.0. **Resultados:** Participaram do estudo 409 idosas, com idade média de 69,0 anos (DP= 6,4). A prevalência de autopercepção negativa da saúde foi de 55,3%. No teste de equilíbrio, não houve diferença estatisticamente significativa ($p= 0,88$) entre os grupos segundo a autopercepção da saúde. Entretanto, houve diferença significativa nos testes de sentar e levantar da cadeira ($p<0,01$) e velocidade da marcha ($p= 0,04$), sendo também observadas menores pontuações do SPPB entre as que apresentaram autopercepção negativa da saúde. As idosas com autopercepção negativa da saúde apresentaram menor escore para o SPPB do que as com autopercepção positiva da saúde (mediana = 8,0 pontos vs 9,0 pontos, $p<0,01$). **Conclusão:** Idosas com autopercepção negativa da saúde apresentaram menor capacidade funcional medida pelo instrumento SPPB, comparadas às que tinham percepção positiva da saúde.

Palavra-chave: Autoavaliação; Aptidão física; Idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Conhecimento de profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre as recomendações internacionais de atividade física para saúde

AUTORES

Paulo Henrique Guerra ¹
Leticia Aparecida Calderão Sposito ²
Joyce Fernanda da Cruz ²
Eduardo Kokubun ²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul.

² Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro.

CORRESPONDÊNCIA

leoneessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 431

Visando investigar o conhecimento de profissionais da saúde sobre as recomendações internacionais de atividade física (AF) para a saúde, em 2020, conduziu-se um estudo transversal envolvendo componentes das Equipes de Saúde da Família de 22 Unidades de Saúde de Rio Claro, São Paulo. Foi aplicado um questionário próprio via Google Forms, composto por questões objetivas. As cinco questões do bloco “recomendações de AF” foram analisadas de forma descritiva. Dos 89 respondentes (idade = 40,8±9,3), 82 eram mulheres (92,1%), sendo os Agentes Comunitários de Saúde a categoria profissional mais representada (n = 62; 69,7%). Observou-se maior frequência de respostas corretas nas questões “exemplos” (“Qualquer movimento do dia-a-dia que gaste energia”; n = 51; 57,3%); “tempo mínimo semanal para produzir benefícios à saúde de adultos e idosos” (“Pelo menos 150 minutos por semana”; n = 32; 36%) e “número de sessões ao longo do dia” (“pode ser em uma ou mais sessões ao longo do dia”; n = 69; 77,5%). Por outro lado, as questões “quantos dias na semana” e “esforço” apresentaram maiores frequências de respostas incorretas, com indicações de “três vezes na semana” (n = 62; 69,7%) e “de leve à moderada intensidade” (n = 73; 82%), respectivamente. Mesmo que importantes pontos sobre as recomendações de AF sejam de conhecimento de uma parte dos profissionais, é importante a implementação de ações de educação permanente em saúde na temática da AF, no sentido de fortalecer sua orientação adequada nos cenários de atenção primária à saúde.

Palavra-chave: Atividade física; Conhecimento; Sistema Único de Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Efeitos de programas de treinamento físico não supervisionado realizados durante um ano de pandemia sobre sintomas depressivos na Atenção Primária à Saúde

AUTORES

Lucas Leontino de Jesus Wiggers¹
Marina Isolde Constantini¹
Mônica Costa Silva¹
Gabriela Gorelick Valente¹
Cassiano Ricardo Rech¹
Rodrigo Sudatti Delevatti¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRESPONDÊNCIA

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 432

A pandemia COVID-19 promoveu impactos negativos na população. A prática de exercício físico pode mitigar esse efeito. O objetivo deste estudo foi analisar o efeito de diferentes modalidades de treinamento físico sobre sintomas depressivos em participantes de um programa de treinamento no período de isolamento social decorrente da pandemia COVID-19. O estudo foi realizado com adultos e idosos que estavam anteriormente inseridos em grupos de exercício físico na Atenção Primária à Saúde (APS). Os participantes realizaram treinamentos não supervisionados em dois grupos de modalidades distintas (treinamento combinado e alongamento). As prescrições dos exercícios foram realizadas na forma de vídeo, divulgados por aplicativo. A progressão de carga foi realizada mensalmente. Os indicadores de sintomas depressivos foram obtidos por meio do Patient Health Questionnaire - Two itens (PHQ-2) aplicados nos períodos de pré-intervenção, 4, 8 e 12 meses a partir do começo do treinamento. Os resultados foram analisados por equações de estimativas generalizadas, $p = 0,05$. Compuseram a amostra 26 indivíduos (25 mulheres; $63,88 \pm 8,26$ anos). Não foi identificada diferença significativa na frequência de humor deprimido, mantendo-se em níveis baixos. Entretanto, no grupo de treinamento combinado, a frequência de anedonia 12 meses ($2,00 \pm 0,26$) após a pandemia foi ligeiramente maior que os valores encontrados antes ($1,46 \pm 0,23$, $p = 0,021$) e 8 meses após o início da intervenção ($1,61 \pm 0,23$, $p = 0,026$). Programas de exercício físico não supervisionados podem ter efeitos de manutenção e atenuação de aumento sobre sintomas depressivos durante a pandemia.

Palavra-chave: Depressão; Sistema único de saúde; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



A prática do método Pilates promove melhorias sobre a Atividade de Vida Diária (AVD) de idosas

AUTORES

Iury Steffenello Gonçalves ¹
Andreia Paes Oliveira ²
Carla Luana Alves Costa ²
Elmo França Costa Imbiriba ¹
Marcela Rodrigues de Castro ¹

¹ Universidade Federal da Bahia.
² Universidade Federal do Pará

CORRESPONDÊNCIA

leonnaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 433

O envelhecimento pode causar alterações na funcionalidade impactando negativamente a realização das AVDs. A atividade física configura-se em estratégia eficaz e não medicamentosa para a preservação das AVDs. **Objetivo:** Avaliar o impacto do Método Pilates (MP) ao longo de 24 semanas sobre 3?AVDs de mulheres idosas. **Métodos:** Participaram 19 idosas (71,3±5,1 anos) submetidas à 24 semanas com o MP. Foram utilizados os testes de Levantar da posição sentado (LPS), Vestir e tirar uma camisa (VTC) e Levantar da posição decúbito ventral (LPDV) do protocolo do Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para a maturidade (GDLAM), aplicados em dois momentos T1 (semana 0) e T2 (semana 25). Os dados foram analisados Software R Core (2018), a não normalidade foi confirmada pelo Shapiro Wilk seguido do teste Wilcoxon Pareado para a análise de efeito de tempo. **Resultados:** Houve efeito de tempo sobre as variáveis LPS T1 (6,8±4), T2 (4,2±1,3), (p<0,001) e LPDV T1 (6,8±4) e T2, (4,2±1,3), p<0,001, o que não ocorreu para VTC T1 (20,2±4) e T2 (15,5±3,5), (p=0,193). **Conclusão:** O MP pode contribuir para a melhoria e manutenção na realização de AVDs importantes para garantia da autonomia e independência do idoso.

Palavra-chave: Idoso; Atividades de Vida Diária ; Método Pilates.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Prevalência e fatores associados a agregação de comportamentos de risco em escolares

AUTORES

Suziane de Almeida Pereira Munaro ¹

Hector Luiz Rodrigues Munaro Pereira Munaro ¹

¹ Programa de Pós-graduação em Educação Física / UESB/UESC

CORRESPONDÊNCIA

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 434

Objetivo: foi verificar as prevalências de três comportamentos de risco à saúde, de forma isolada e agregada, e os respectivos fatores associados. **Metodologia:** Tratou-se de estudo epidemiológico transversal, com amostra representativa de escolares de 14 a 20 anos de idade ($n = 1.170$) do ensino médio da rede pública, Jequié (BA), Brasil. Os comportamentos de risco observados foram: níveis insuficientes de atividade física, sono insuficiente e comportamento sedentário excessivo. Os preditores foram os sociodemográficos e do estilo de vida. **Resultados:** A prevalência de insuficientemente ativos foi maior para o sexo feminino (87,6% vs 73%), e de quantidade de sono insuficiente para o masculino (54,6% vs 50%). Em relação à faixas etárias, a prevalência de comportamento sedentário excessivo foi semelhante entre os estratos (< 16 anos = 11,1%; ≥ 16 anos = 11,0%). Escolares do sexo masculino, apresentaram agregação (combinação de variáveis, calculada pela razão entre a prevalência observada (PO) pela esperada (PE)), entre os três fatores de risco sendo a PO/PE = 1,19, e associado ao consumo de bebidas alcoólicas (RP=2,24; $p=0,025$). Para o sexo feminino não houve associação entre o padrão de agregação e nenhum dos preditores. **Conclusão:** Os resultados indicaram elevada prevalência de níveis insuficientemente de atividade física para o sexo feminino, e associação do padrão de agregação relacionado ao consumo de bebidas alcólicas, somente para o sexo masculino.

Palavra-chave: Adolescentes; Fatores de risco; Comportamentos de risco à saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Exame Nacional de Proficiência para Profissionais de Educação Física: um estudo foucaltiano

AUTORES

Rafael da Silva Mattos¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

CORRESPONDÊNCIA

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 435

A OAB aprovou um exame nacional com o objetivo de identificar os conhecimentos jurídicos daqueles que pretendem exercer a advocacia. Nesse sentido, cabe perguntar, se por analogia, há propostas para a realização de um exame nacional de proficiência outras graduações. O objetivo dessa pesquisa foi identificar propostas legislativas na Câmara dos Deputados sobre a implementação de um exame nacional de proficiência na Educação Física. Partimos do referencial teórico foucaltiano que investiga os eixos do saber e do poder na produção de discursos em prol da legitimidade desse exame. Foi realizada uma pesquisa documental no site da Câmara dos Deputados com a categoria “educação física” na opção “Propostas Legislativas”. Foram selecionadas propostas de 2019 a 2021, totalizando 64 projetos de lei. Foi encontrado um único projeto sobre esta temática - o PL 2980/2019. Este PL objetiva instituir o exame nacional de proficiência na Educação Física. Realizamos uma análise do discurso, na perspectiva foucaltiana, e podemos afirmar que o PL 2980/2019 apresenta algumas construções discursivas para a justificação desse exame. Destacamos uma delas que é a necessidade do profissional ser avaliado quanto à sua capacidade técnica para realizar um trabalho seguro na sociedade. Esse discurso vem ao encontro do que Foucault nomeou como Biopolítica e Dispositivos de Segurança, análise do lugar em que segurança-prevenção-risco ocupa como eixo articulador da biopolítica nos estados neoliberais. Conclui-se que há tensões entre os saberes e poderes incapazes de produzir uma positividade no discurso em prol desse exame.

Palavra-chave: Capacitação profissional; Avaliação educacional; Mercado de trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Relação entre fatores individuais e o desempenho acadêmico de crianças de 6 a 10 anos

AUTORES

Álvaro Rodrigues de Freitas ¹

Elenice de Sousa Pereira ¹

Mariana Calábria Lopes ¹

Roberta Barbosa Machado ¹

Fernanda Karina dos Santos ¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

CORRESPONDÊNCIA

leoneassaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 436

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre os fatores individuais atividade física (AF), aptidão cardiorrespiratória (ApC) e índice de massa corporal (IMC) com o desempenho acadêmico (DA) de crianças. Para tanto foram analisados 202 escolares (7,88±1,49 anos), de ambos os sexos (53% meninos), regularmente matriculados em escolas públicas de Viçosa e Santo Antônio do Gramma-MG. O IMC foi determinado a partir dos valores de estatura e massa corporal (kg/m²), a AF foi avaliada por pedômetros (passos), a ApC foi mensurada pelo teste de corrida/caminhada de 6 minutos (m) e o DA foi avaliado através do Teste de Desempenho Escolar (TDE). Os resultados foram expressos a partir de valores descritivos (média±desvio padrão) e a relação entre os fatores individuais e o DA foi analisada através do teste de correlação de Spearman; adotou-se nível de significância de 5%. Os valores médios das variáveis foram: AF=7671,26±3.583,77 passos; IMC=16,69±2,72 kg/m²; ApC=859,82±127,34 m; e DA=10,25±6,12 pontos. Observou-se correlação significativa positiva e de fraca magnitude entre os fatores individuais e DA (p<0,05). Diante dos resultados, crianças mais ativas, com melhor ApC e maior IMC apresentaram melhor DA. Portanto, parece importante estimular hábitos saudáveis relacionados aos fatores individuais estudados, visto as potenciais implicações destes na melhora do DA dos escolares. Acrescenta-se, também, a importância de mais estudos que possibilitem um maior aprofundamento sobre como ocorrem as relações exploradas, sobretudo na relação entre DA e IMC.

Apoio: CNPq e FAPEMIG.

Palavra-chave: Desempenho acadêmico; Atividade física; Aptidão cardiorrespiratória.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



Preferências atribuídas por profissionais de saúde sobre o aconselhamento de atividade física na Atenção Primária à Saúde

AUTORES

Letícia Aparecida Calderão Sposito ¹
Joyce Fernanda da Cruz ¹
Paulo Henrique Guerra ³
Hassan Mohamed Elsangedy ²
Eduardo Kokubun ¹

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus Rio Claro-SP. Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade e Núcleo de Atividade Física, Esporte e Saúde (NAFES).

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

³ Universidade Federal da Fronteira Sul - Chapecó, SC

CORRESPONDÊNCIA

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 437

Objetivou-se comparar as preferências atribuídas por profissionais de saúde para a prática do breve aconselhamento (BA) para atividade física (AF). Participaram 42 profissionais de saúde (idade: 44+10,54; 88,1% mulheres) de três Unidades de Saúde da Família (USF). Foi produzido um questionário para avaliar a preferência atribuída para o BAAF, a partir do continuum da motivação para a prática de AF, baseado na Teoria da Autodeterminação, em uma escala Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) pontos. Seis questões correlatas ao continuum questionavam o profissional sobre: “Eu devo incentivar a prática de AF a partir de...” “recompensas” (Q1), “pressão externa” (Q2), “sentimento de culpa” (Q3), “benefícios individuais” (Q4), “estilo de vida” (Q5) e “prazer” (Q6). Aplicou-se análise descritiva, teste de Kruskal Wallis e U-Mann-Whitney ($p=0.05$). Verificou-se que as três USF foram homogêneas sobre as pontuações atribuídas para cada tipo de BAAF ($p>0.05$). Por outro lado, ao comparar as preferências de BAAF relacionadas pelos profissionais de saúde ($n=42$), identificou-se que o BAAF baseado em benefícios individuais (Q4+5pts), estilo de vida (Q5+5pts) e prazer (Q6+4pts) se sobressaíram significativamente quando comparados às recomendações orientadas por recompensas (Q1+3pts), pressão externa (Q2+3pts) ou sentimento de culpa (Q3+2pts). Conclui-se que há uma preferência em BAAF baseados pelos benefícios individuais, estilo de vida e prazer, entretanto, as demais opções de BAAF não foram descartadas da atuação profissional em USF.

Palavra-chave: Atividade física; Motivação, Breve aconselhamento; Sistema Único de Saúde, Brasil.

Agradecimentos

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)”.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE



Intervenção motora nas habilidades motoras fundamentais em crianças escolares: uma perspectiva de redes

AUTORES

Ágna Retyelly Sampaio de Souza ¹
Mirelly Soraia da Silva Nascimento ¹
Gertrudes Nunes de Melo ¹
Raizabel Rodrigues ¹
Luanna Gomes da Silva ¹
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ¹

¹ Universidade Regional do Cariri URCA.

CORRESPONDÊNCIA

agnaretyelly@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25 (suppl 1) : 438

Objetivo: Analisar o efeito da intervenção motora nas habilidades motoras fundamentais (HMF) de crianças escolares numa perspectiva de redes. **Métodos:** Pesquisa quase experimental com abordagem quantitativa, realizada em escola pública em município no Nordeste do Brasil. A amostra foi selecionada por conveniência, em grupo de intervenção composto por 32 crianças, na faixa etária de 7 a 9 anos de idade, o *Test of Gross Motor Development-2 (TGMD-2)* foi utilizado para avaliar as HMF. Para avaliar o padrão emergente das HMF no pré e pós-teste foi conduzida análises de redes. As HMF foram inicialmente aprendidas isoladamente e posteriormente combinadas. Para aperfeiçoar o aprendizado foram implementadas, o método motivacional com dica verbal, feedback, demonstração e diferentes níveis de dificuldade nas atividades. **Resultados:** No sexo masculino as relações entre as HMF se fortaleceram do pré-teste para o pós-teste. Nas meninas a maioria das relações que se apresentaram de forma negativa no pré-teste se modificaram positivamente no pós-teste como, por exemplo, passada com corrida e com salto horizontal. As HMF com maiores valores de influência esperada foi a habilidade quicar para o sexo masculino no pré e no pós teste. Nas meninas as habilidades salto com pé e passada apresentaram maiores valores no pré e pós-teste. **Conclusão:** A intervenção contribuiu para que as HMF no pós-teste apresentassem mais conexões fortes o que indica a combinação das HMF para execução de habilidades mais complexas.

Palavras-chave: Sistemas complexos; Intervenção motora; Competência motora; Crianças.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



XIII CBAFS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE